Relatório Final da Caracterização e Diagnóstico Detalhados da Atividade Náutica, de Turismo Profissional, no Setor Cunhambebe da APAMLN

CP+ RT 205/16

Volume Único

Revisão 02
06/2017

PETROBRAS

E&P

ÍNDICE GERAL

I SUMÁRIO EXECUTIVO 1/457

II ÁREA DE ABRANGÊNCIA 4/457

III METODOLOGIA 10/457

III.1 DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA PARA COLETA E ANÁLISE DE DADOS PRIMÁRIOS 10/457

IV LACUNAS DE INFORMAÇÕES 33/457

V CARACTERIZAÇÃO E DIAGNÓSTICO DO TURISMO NÁUTICO NO SETOR CUNHAMBEBE DA APAMLN 35/457

V.1 CARACTERIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DO TURISMO NÁUTICO NO SETOR CUNHAMBEBE DA APAMLN 35/457

V.1.1 ROTEIROS DE ESCUNA 36/457

V.1.1.1 Caracterização dos Prestadores de Serviço que Operam os Roteiros de Escuna no Setor Cunhambebe da APAMLN 36/457

V.1.1.2 Caracterização das Rotas Utilizadas nos Roteiros de Escunas no setor Cunhambebe da APAMLN 48/457

V.1.1.3 Caracterização das Escunas Utilizadas nos Roteiros do Setor Cunhambebe da APAMLN 83/457

V.1.1.4 Caracterização do Perfil e Motivações do Público das Escunas Utilizadas nos Roteiros no Setor Cunhambebe da APAMLN 88/457

V.1.1.5 Relação Entre os Prestadores de Serviços Turísticos dos Roteiros de Escunas e a Gestão da APAMLN e do PEIA 91/457

V.1.2 ROTEIROS DE LANCHA 94/457

V.1.2.1 Caracterização dos Prestadores de Serviço que Operam os Roteiros de Lancha no Setor Cunhambebe da APAMLN 95/457
V.1.2.2 Caracterização das Rotas Utilizadas nos Roteiros de Lancha no Setor Cunhambebe da APAMLN..... 103/457
V.1.2.3 Caracterização das Lanchas Utilizadas nos Roteiros do Setor Cunhambebe da APAMLN 148/457
V.1.2.4 Caracterização do Perfil e Motivações do Público das Lanchas Utilizadas nos roteiros no Setor Cunhambebe da APAMLN 151/457
V.1.2.5 Relação Entre os Prestadores de Serviços Turísticos dos Roteiros de Lancha e a Gestão da APAMLN e do PEIA 154/457
V.1.3 ROTEIROS DE BOTE INFLÁVEL 156/457
V.1.3.1 Caracterização dos Prestadores de Serviço que Operam os Roteiros de Bote Inflável no Setor Cunhambebe da APAMLN 156/457
V.1.3.2 Caracterização das Rotas Utilizadas nos Roteiros de Bote Inflável no Setor Cunhambebe da APAMLN..... 160/457
V.1.3.3 Caracterização dos Botes Infláveis Utilizados nos Roteiros do Setor Cunhambebe da APAMLN..... 173/457
V.1.3.4 Caracterização do Perfil e Motivações do Público dos Botes Utilizados nos Roteiros no Setor Cunhambebe da APAMLN 176/457

V.1.3.5 Relação Entre os Prestadores de Serviços Turísticos dos Roteiros de Bote Inflável Motorizado e a Gestão da APAMLN e do PEIA 176/457
V.1.4 ROTEIROS DE VOADEIRA DE ALUMÍNIO 177/457
V.1.4.1 Caracterização dos Prestadores de Serviço que Operam os Roteiros de Voadeira de Alumínio no Setor Cunhambebe da APAMLN 178/457
V.1.4.2 Caracterização das Rotas Utilizadas Pelas Voadeiras de Alumínio no Setor Cunhambebe da APAMLN 185/457
V.1.4.3 Caracterização das Voadeiras de Alumínio Utilizadas nos Roteiros do setor Cunhambebe da APAMLN 213/457
V.1.4.4 Caracterização do Perfil e Motivações do Público das Voadeiras de Alumínio nos Roteiros no setor Cunhambebe da APAMLN 216/457
V.1.4.5 Relação Entre os Prestadores de Serviços Turísticos dos Roteiros de Voadeira de Alumínio Motorizado e a Gestão da APAMLN 217/457
V.1.5 ROTEIROS DE EMBARCAÇÃO DE FUNDO TRANSPARENTE 218/457
V.1.5.1 Caracterização do prestador de serviço que opera os roteiros da embarcação de fundo transparente no setor Cunhambebe da APAMLN 218/457
V.1.5.2 Caracterização das Rotas Utilizadas pela Embarcação de Fundo Transparente no Setor Cunhambebe da APAMLN 220/457

V.1.5.3 Caracterização da embarcação de fundo transparente utilizada nos roteiros do setor Cunhambebe da APAMLN..... 226/457
V.1.5.4 Caracterização do perfil e motivações do público da embarcação com fundo transparente nos roteiros no setor Cunhambebe da APAMLN..... 226
V.1.5.5 Relação entre o prestador de serviço turístico dos roteiros da embarcação com fundo transparente e a gestão da APAMLN e do PEIA..... 226/457
V.1.6 ROTEIROS DE EMBARCAÇÃO DE PROPULSÃO HUMANA 227/457
V.1.6.1 Caracterização dos prestadores de serviço que operam os roteiros de embarcações de propulsão humana no setor Cunhambebe da APAMLN..... 228/457
V.1.6.2 Caracterização das rotas utilizadas pelas embarcações de propulsão humana no setor Cunhambebe da APAMLN..... 230/457
V.1.6.3 Caracterização do Perfil e Motivações do Público dos Roteiros nas Embarcações de Propulsão Humana no setor Cunhambebe da APAMLN 249/457
V.1.6.4 Relação entre o Prestador de Serviço Turístico dos Roteiros de Embarcações de Propulsão Humana e a gestão da APAMLN e do PEIA..... 249/457
V.1.7 ROTEIROS DE MERGULHO RECREATIVO..... 250/457

V.1.7.1 Caracterização dos Prestadores de Serviço que Operam os Roteiros de Mergulho Recreativo no Setor Cunhambebe da APAMLN 250/457
V.1.7.2 Caracterização das Rotas Utilizadas Pelas na Operação de Mergulho Recreativo Livre e Autônomo no setor Cunhambebe da APAMLN 258/457
V.1.7.3 Caracterização das Lanchas Utilizadas na Operação de Mergulho Autônomo do Setor Cunhambebe da APAMLN 271/457
V.1.7.4 Caracterização do Perfil e Motivações do Público do Mergulho Autônomo no Setor Cunhambebe da APAMLN 275/457
V.1.7.5 Relação Entre as Operadoras e Escolas de Mergulho Autônomo e a Gestão da APAMLN e do PEIA 276/457
V.1.8 CRUZEIROS MARÍTIMOS 278/457
V.1.8.1 Caracterização geral dos cruzeiros marítimos no setor Cunhambebe da APAMLN 279/457
V.1.8.2 Caracterização do perfil dos turistas de cruzeiros que desembarca em Ubatuba no setor Cunhambebe da APAMLN 285/457
V.1.9 CARACTERIZAÇÃO DA PESCA AMADORA 292/457
V.1.10 ROTEIROS DE VELEIROS 296/457
V.1.10.1 Caracterização do uso de veleiros no setor Cunhambebe da APAMLN 297/457
V.1.10.2 Caracterização das rotas utilizadas pelos veleiros no setor Cunhambebe da APAMLN 299/457

V.1.10.3 Caracterização geral dos veleiros no setor Cunhambebe da APAMLN 317/457
V.1.10.4 Caracterização geral do perfil e motivações dos velejadores no setor Cunhambebe da APAMLN 317/457
V.1.10.5 Relação entre os velejadores e a gestão da APAMLN e do PEIA 318/457
V.2 CARACTERIZAÇÃO DOS PRINCIPAIS ATRATIVOS VISITADOS NAS ATIVIDADES DE TURISMO NÁUTICO NO SETOR CUNHAMBEBE DA APAMLN 318/457
V.2.1 ILHA DA COCANHA 321/457
V.2.1.1 Caracterização geral 321/457
V.2.1.2 Estrutura de apoio à visitação existente 321/457
V.2.1.3 Principais atividades 322/457
V.2.1.4 Destino de rotas de turismo náutico 322/457
V.2.2 ILHA DO TAMANDUÁ 323/457
V.2.2.1 Caracterização geral 323/457
V.2.2.2 Estrutura e serviço de apoio à visitação existente 323/457
V.2.2.3 Principais atividades 323/457
V.2.2.4 Destino de rotas de turismo náutico 323/457
V.2.3 ILHA DA MARANDUBA 324/457
V.2.3.1 Caracterização geral 324/457
V.2.3.2 Estrutura de apoio à visitação existente 324/457
V.2.3.3 Principais atividades 324/457
V.2.3.4 Destino de rotas de turismo náutico 325/457
V.2.4 PRAIA DO BONETE 325/457
V.2.4.1 Caracterização geral 325/457
V.2.4.2 Estrutura de apoio à visitação existente 326/457
V.2.4.3 Principais atividades 326/457

V.2.4.4 Destino de rotas de turismo náutico 326/457
V.2.5 Praia da Fortaleza 327/457
V.2.5.1 Caracterização geral 327/457
V.2.5.2 Estrutura de apoio à visitação existente 327/457
V.2.5.3 Principais atividades 328/457
V.2.5.4 Destino de rotas de turismo náutico 328/457
V.2.6 PRAIA DAS SETE FONTES 328/457
V.2.6.1 Caracterização geral 328/457
V.2.6.2 Estrutura de apoio à visitação existente 329/457
V.2.6.3 Principais atividades 331/457
V.2.6.4 Destino de rotas de turismo náutico 331/457
V.2.7 PARQUE ESTADUAL DA ILHA ANCHIETA - PEIA 331/457
V.2.7.1 Caracterização geral 331/457
V.2.7.2 Estrutura e serviços de apoio à visitação existente 332/457
V.2.7.3 Principais pontos de visitação e atividades 335/457
V.2.7.4 Destino de rotas de turismo náutico 339/457
V.2.8 PRAIA DO CEDRINHO 340/457
V.2.8.1 Caracterização geral 340/457
V.2.8.2 Estrutura de apoio à visitação existente 341/457
V.2.8.3 Principais atividades 342/457
V.2.8.4 Destino de rotas de turismo náutico 343/457
V.2.9 ILHA DO PRUMIRIM 343/457
V.2.9.1 Caracterização geral 343/457
V.2.9.2 Estrutura de apoio à visitação existente 344/457
V.2.9.3 Principais atividades 345/457
V.2.9.4 Destino de rotas de turismo náutico 346/457
V.2.10 ILHA DOS PORCOS 346/457
V.2.10.1 Caracterização geral 346/457
V.2.10.2 Estrutura de apoio à visitação existente 347/457

V.2.10.3 Principais atividades 347/457
V.2.10.4 Destino de rotas de turismo náutico..... 347/457
V.2.11 PRAIA DA ALMADA..... 348/457
V.2.11.1 Caracterização geral..... 348/457
V.2.11.2 Estrutura de apoio à visitação existente 348/457
V.2.11.3 Principais atividades 349/457
V.2.11.4 Destino de rotas de turismo náutico..... 349/457
V.2.12 ILHA DA RAPADA (MERGULHO)..... 350/457
V.2.12.1 Caracterização geral..... 350/457
V.2.12.2 Estrutura de apoio à visitação existente 350/457
V.2.12.3 Principais atividades 350/457
V.2.12.4 Destino de rotas de turismo náutico..... 352/457
V.2.13 PRAIA DA PICINGUABA 352/457
V.2.13.1 Caracterização geral..... 352/457
V.2.13.2 Estrutura de apoio à visitação existente 353/457
V.2.13.3 Principais atividades 353/457
V.2.13.4 Destino de rotas de turismo náutico..... 353/457
V.2.14 ILHA DAS COUVES..... 354/457
V.2.14.1 Caracterização geral..... 354/457
V.2.14.2 Estrutura de apoio à visitação existente 354/457
V.2.14.3 Principais atividades 355/457
V.2.14.4 Destino de rotas de turismo náutico..... 358/457
V.3 CARACTERIZAÇÃO DOS PONTOS DE SAÍDA E DE APOIO AO TURISMO NÁUTICO NO SETOR CUNHAMBEBE DA APAMLN 359/457
V.3.1 PONTOS DE SAÍDA DE EMBARCAÇÕES DO TURISMO NÁUTICO EM PRAIAS NO SETOR CUNHAMBEBE DA APAMLN 359/457

V.3.2 PÍERES DE EMBARQUE E DESEMBARQUE DAS EMBARCAÇÕES DE TURISMO NÁUTICO NO SETOR CUNHAMBEBE DA APAMLN.....366/457

V.3.3 MARINAS, GARAGENS NÁUTICAS E IATE CLUBE DO SETOR CUNHAMBEBE DA APAMLN.....377/457

V.4 RELEVÂNCIA ECONÔMICA DO TURISMO NÁUTICO NO SETOR CUNHAMBEBE NA APAMLN;.....404/457

V.5 INTERAÇÕES DE USO DAS ÁREAS NO TURISMO NÁUTICO NO SETOR CUNHAMBEBE DA APAMLN.....409/457

V.6 PRINCIPAIS IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS GERADOS E SENTIDOS PELO TURISMO NÁUTICO NO SETOR CUNHAMBEBE DA APAMLN.....413/457

V.7 POTENCIAIS E LIMITAÇÕES PARA GESTÃO DO TURISMO NÁUTICO NO SETOR CUNHAMBEBE NA APAMLN.....425/457

VI DOCUMENTOS E BIBLIOGRAFIA CONSULTADOS.....434/457

VII EQUIPE TÉCNICA.....452/457

VIII REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS CITADAS.....453/457

TABELAS

TABELA	PÁG
Tabela III.1-1 - Lista de marinas, clubes e garagens náuticas entrevistadas.	016/457
Tabela III.1-2 - Lista de agências de turismo receptivo e empresas de transporte turístico que operam passeios embarcados entrevistados.	016/457
Tabela III.1-3 - Lista de proprietários de embarcações que operam passeios embarcados entrevistados	017/457
Tabela III.1-4 - Lista de operadoras e escolas de mergulho entrevistadas	017/457
Tabela III.1-5 - Lista de órgãos públicos entrevistados.	018/457
Tabela III.1-6 - Lista guias entrevistados (entrevista grupo focal).	018/457
Tabela III.1-7 - Lista de associações entrevistadas.	019/457
Tabela III.1-8 - Lista de tripulação das embarcações turísticas entrevistada.	019/457
Tabela III.1-9 - Lista de entrevistados – Entrevista não estruturada	021/457
Tabela III.1-10 - Rotas percorridas de turismo náutico.	022/457
Tabela III.1-11 - Atrativos visitados relacionados ao turismo náutico	023/457
Tabela III.1-12 - Pontos de apoio ao turismo náutico observados in loco.	024/457
Tabela III.1-13 - Lista de operadora do setor de cruzeiros marítimo não entrevistada.	027/457
Tabela III.1-14 - Lista de proprietários de embarcações não entrevistado.	027/457
Tabela III.1-15 - Lista de marinas, garagens náuticas e iate clube não entrevistado.	028/457
Tabela III.1-16 - Lista das associações representativas não entrevistadas	028/457
Tabela III.1-17 - Lista de membro do CG da APAMLN não entrevistadas.	029/457
Tabela III.1-18 - Lista de Agências de Turismo Receptivo, Empresas de transporte turístico náutico e de apoio náutico e proprietários de embarcações entrevistados	029/457
Tabela III.1-19 - Lista de Associações Representativas entrevistadas.	029/457
Tabela III.1-20 - Lista de órgão público entrevistado.	030/457
Tabela III.1-21 - Lista das instituições conselheiras do CG da APMLN / CC do PEIA entrevistadas.	030/457
Tabela III.1-22 - Lista de proprietários de embarcações entrevistado.	030/457
Tabela III.1-23 - Lista de marinas, garagens náuticas e iate clube entrevistada.	030/457
Tabela IV-1 - Lacuna dos dados.	033/457
Tabela V.1.1.1-1 - Características gerais dos prestadores de serviços turísticos dos roteiros de escunas (dados secundários)	039/457
Tabela V.1.1.1-2 - Características dos prestadores de serviços turísticos dos roteiros de escunas (Entrevistados).	041/457

TABELA	PÁG
Tabela V.1.1.2-1 - Caracterização da Rota de Escuna Martin de Sá – Ilha Tamanduá (Figura V.1.1.2-1)	049/457
Tabela V.1.1.2-2 - Caracterização da Rota de Escuna Maranduba – Praia do Bonete (Figura V.1.1.2-2)	051/457
Tabela V.1.1.2-3 - Caracterização da Rota de Escuna Maranduba – Ilha Maranduba (Figura V.1.1.2-3)	053/457
Tabela V.1.1.2-4 - Caracterização da Rota Praia do Lázaro – Praia Sete Fontes - PEIA (Figura V.1.1.2-4)	055/457
Tabela V.1.1.2-5 - Caracterização da Rota Saco da Ribeira – Praia Sete Fontes - PEIA (Figura V.1.1.2-5)	057/457
Tabela V.1.1.2-6 - Caracterização da Rota Saco da Ribeira – PEIA (Figura V.1.1.2-6)	059/457
Tabela V.1.1.2-7 - Caracterização da Rota Enseada – Praia Sete Fontes - PEIA (Figura V.1.1.2-7)	061/457
Tabela V.1.1.2-8 - Caracterização da Rota Enseada – Praia do Flamengo (Figura V.1.1.2-8)	063/457
Tabela V.1.1.2-9 - Caracterização da Rota Enseada – PEIA (Figura V.1.1.2-9)	065/457
Tabela V.1.1.2-10 - Caracterização da Rota Toninhas – PEIA (Figura V.1.1.2-10)	067/457
Tabela V.1.1.2-11 - Caracterização da Rota Itaguá – PEIA (Figura V.1.1.2-11)	069/457
Tabela V.1.1.2-12 - Caracterização da Rota Itaguá – Praia do Cedrinho (Figura V.1.1.2-12)	071/457
Tabela V.1.1.2-13 - Caracterização da Rota Itaguá – Ilha de Prumirim (Figura V.1.1.2-13)	073/457
Tabela V.1.1.2-14 - Caracterização da Rota Itaguá – Ilha das Couves (Figura V.1.1.2-14)	075/457
Tabela V.1.1.2-15 - Caracterização da Rota Almada – Ilha dos Porcos (Figura V.1.1.2-15)	077/457
Tabela V.1.1.2-16 - Caracterização da Rota Almada – Ilha das Couves (Figura V.1.1.2-16)	079/457
Tabela V.1.1.2-17 - Caracterização da Rota Picinguaba – Ilha das Couves (Figura V.1.1.2-17)	081/457
Tabela V.1.1.3-1 - Caracterização geral das escunas utilizadas nos roteiros de escunas do setor Cunhambebe da APAMLN.	086/457
Tabela V.1.1.4-1 - Principais locais de origem dos turistas dos passeios de escunas.	089/457
Tabela V.1.1.4-2 - Principais países de origem dos turistas estrangeiros dos passeios de escunas.	089/457
Tabela V.1.1.4-3 - Como viaja os turistas que realizaram os passeios de escunas.	089/457

TABELA	PÁG
Tabela V.1.1.4-4 – Principais perfis e motivações dos turistas que realizam passeios de escuna.	090/457
Tabela V.1.2.1-1 - Características gerais dos prestadores de serviços turísticos dos roteiros de lancha (dados secundários).	099/457
Tabela V.1.2.1-2 - Características dos prestadores de serviços turísticos dos roteiros de lancha (Entrevistados).	100/457
Tabela V.1.2.2-1 - Caracterização da Rota de Lancha Martin de Sá – Ilha Tamanduá (Figura V.1.2.2-1).	104/457
Tabela V.1.2.2-2 - Caracterização da Rota de Lancha Martin de Sá – Praia da Lagoa (Figura V.1.2.2-2).	106/457
Tabela V.1.2.2-3 - Caracterização da Rota de Lancha Tabatinga – Ilha Tamanduá (Figura V.1.2.2-3).	108/457
Tabela V.1.2.2-4 - Caracterização da Rota de Lancha Tabatinga – Praias do Sul de Ubatuba (Figura V.1.2.2-4).	110/457
Tabela V.1.2.2-5 - Caracterização da Rota de Lancha Maranduba – Praia do Bonete (Figura V.1.2.2-5).	112/457
Tabela V.1.2.2-6 - Caracterização da Rota de Lancha Maranduba – Praia das Sete Fontes (Figura V.1.2.2-6).	114/457
Tabela V.1.2.2-7 - Caracterização da Rota de Lancha Maranduba – PEIA (Figura V.1.2.2-7).	116/457
Tabela V.1.2.2-8 - Caracterização da Rota de Lancha Martin de Sá – Ilha Tamanduá (Figura V.1.2.2-8).	118/457
Tabela V.1.2.2-9 - Caracterização da Rota de Lancha Martin de Sá – Praia da Lagoa (Figura V.1.2.2-9).	120/457
Tabela V.1.2.2-10 - Caracterização da Rota de Lancha Tabatinga – Ilha Tamanduá (Figura V.1.2.2-10).	122/457
Tabela V.1.2.2-11 - Caracterização da Rota de Lancha Tabatinga – Praias do Sul de Ubatuba (Figura V.1.2.2-11).	124/457
Tabela V.1.2.2-12 - Caracterização da Rota de Lancha Maranduba – Praia do Bonete (Figura V.1.2.2-12).	126/457
Tabela V.1.2.2-13 - Caracterização da Rota de Lancha Maranduba – Praia das Sete Fontes (Figura V.1.2.2-13).	128/457
Tabela V.1.2.2-14 - Caracterização da Rota de Lancha Maranduba – PEIA (Figura V.1.2.2-14).	130/457
Tabela V.1.2.2-15 - Caracterização da Rota de Lancha do Lázaro – Praia das Sete Fontes (Figura V.1.2.2-15).	132/457
Tabela V.1.2.2-16 - Caracterização da Rota do Lázaro – PEIA (Figura V.1.2.2-16).	134/457
Tabela V.1.2.2-17 - Caracterização da Rota de Lancha do Lázaro – Fortaleza (Figura V.1.2.2-17).	136/457

TABELA	PÁG
Tabela V.1.2.2-18 - Caracterização da Rota de Lancha do Lázaro – Fortaleza (Costeando as praias) (Figura V.1.2.2-18).	138/457
Tabela V.1.2.2-19 - Caracterização da Rota de Lancha do Saco da Ribeira – Fortaleza (Figura V.1.2.2-19).	140/457
Tabela V.1.2.2-20 - Caracterização da Rota de Lancha do Saco da Ribeira – Praia das Sete Fontes (Figura V.1.2.2-20).	142/457
Tabela V.1.2.2-21 - Caracterização da Rota de Lancha do Saco da Ribeira – PEIA (Figura V.1.2.2-21).	144/457
Tabela V.1.2.3-1 - Caracterização geral das lanchas utilizadas nos roteiros náuticos do setor Cunhambebe da APAMLN.	149/457
Tabela V.1.2.4-1 - Principais locais de origem dos turistas dos passeios de lanchas.	151/457
Tabela V.1.2.4-2 - Principais países/continentes de origem dos turistas estrangeiros dos passeios de lanchas.	152/457
Tabela V.1.2.4-3 - Como viaja os turistas que realizaram os passeios de lancha.	152/457
Tabela V.1.2.4-4 - Principais motivações dos turistas nos passeios de lancha.	153/457
Tabela V.1.3.1-1 - Características gerais dos prestadores de serviços turísticos dos roteiros de bote inflável (dados secundários).	158/457
Tabela V.1.3.1-2 - Características dos prestadores de serviços turísticos dos roteiros de bote inflável (Entrevistados).	159/457
Tabela V.1.3.2-1 - Caracterização da Rota de Bote Inflável Martin de Sá – Ilha Tamanduá (Figura V.1.3.2-1).	161/457
Tabela V.1.3.2-2 - Caracterização da Rota de Bote Inflável praia da Cocanha – Ilha da Cocanha (Figura V.1.3.2-2).	163/457

TABELA	PÁG
Tabela V.1.3.2-3 - Caracterização da Rota de Bote Inflável praia da Cocanha – Ilha Tamanduá (Figura V.1.3.2-3).	165/457
Tabela V.1.3.2-4 - Caracterização da Rota de Bote Inflável do Saco da Ribeira – PEIA (Figura V.1.3.2-4).	167/457
Tabela V.1.3.2-5 - Caracterização da Rota de Bote Inflável do Itaguá – Ilha Prumirim (Figura V.1.3.2-5).	169/457
Tabela V.1.3.2-6 - Caracterização da Rota de bote inflável do Itaguá – Ilha das Couves (Figura V.1.3.2-6).	171/457
Tabela V.1.3.3-1 - Caracterização geral dos botes infláveis utilizados nos roteiros náuticos do setor Cunhambebe da APAMLN.	174/457
Tabela V.1.4.2-1 - Caracterização da Rota de voadeira de alumínio Lagoinha – Bonete (Figura V.1.4.2-1).	186/457
Tabela V.1.4.2-2 - Caracterização da Rota de voadeira de alumínio Fortaleza – Lagoinha (Figura V.1.4.2-2).	188/457
Tabela V.1.4.2-3 - Caracterização da Rota de voadeira de alumínio Fortaleza – Cedro - Bonete (Figura V.1.4.2-3).	190/457
Tabela V.1.4.2-4 - Caracterização da Rota de voadeira de alumínio Fortaleza – Praia das Sete Fontes (Figura V.1.4.2-4).	192/457
Tabela V.1.4.2-5 - Caracterização da Rota de voadeira de alumínio Felix – Ilha Prumirim (Figura V.1.4.2-6)	195/457
Tabela V.1.4.2-6 - Caracterização da Rota de voadeira de alumínio Felix – Justa - Almada (Figura V.1.4.2-7).	197/457
Tabela V.1.4.2-7 - Caracterização da Rota de voadeira de alumínio Prumirim – Ilha de Prumirim (Figura V.1.4.2-8).	199/457
Tabela V.1.4.2-8 - Caracterização da Rota de voadeira de alumínio Prumirim – Ilha dos Porcos (Figura V.1.4.2-9).	201/457
Tabela V.1.4.2-9 - Caracterização da Rota de voadeira de alumínio Prumirim – Ilha Das Couves (Figura V.1.4.2-10).	203/457
Tabela V.1.4.2-10 - Caracterização da Rota de voadeira de alumínio Almada – Ilha Dos Porcos (Figura V.1.4.2-11)	205/457
Tabela V.1.4.2-11 - Caracterização da Rota de voadeira de alumínio Almada – Ilha Dos Porcos - Ilha Prumirim (Figura V.1.4.2-12)	207/457
Tabela V.1.4.2-12 - Caracterização da Rota de voadeira de alumínio Almada – Ilha Das Couves (Figura V.1.4.2-13)	209/457
Tabela V.1.4.2-13 - Caracterização da Rota de voadeira de alumínio Picinguaba – Ilha Das Couves (Figura V.1.4.2-14)	211/457
Tabela V.1.4.3-1 - Caracterização geral das voadeiras de alumínio utilizados nos roteiros náuticos do setor Cunhambebe da APAMLN.	214/457
Tabela V.1.5.2-1 - Caracterização da Rota de fundo transparente Itaguá – Cedrinho – Ponta Grossa (Figura V.1.5.2-1).	221/457

TABELA	PÁG
Tabela V.1.5.2-2 - Caracterização da Rota de fundo transparente Itaguá – PEIA (Figura V.1.5.2-3).	224/457
Tabela V.1.6.2-1 - Caracterização da Rota de caiaque Maranduba – Ilha de Maranduba (Figura V.1.6.2-1).	231/457
Tabela V.1.6.2-2 - Caracterização da Rota de caiaque Maranduba – Ilha da Ponta (Figura V.1.6.2-2).	233/457
Tabela V.1.6.2-3 - Caracterização da Rota de caiaque Lagoinha – Fortaleza (Figura V.1.6.2-3).	235/457
Tabela V.1.6.2-4 - Caracterização da Rota de caiaque Enseada – PEIA (Figura V.1.6.2-4).	237/457
Tabela V.1.6.2-5 - Caracterização da Rota de caiaque Almada – Ilha das Couves (Figura V.1.6.2-5).	239/457
Tabela V.1.6.2-6 - Caracterização da Rota de caiaque Picinguaba – Ilha das Couves (Figura V.1.6.2-6).	241/457
Tabela V.1.6.2-7 - Caracterização da Rota de Boia Cross Rio Puruba (Figura V.1.6.2-7).	243/457
Tabela V.1.6.2-8 - Caracterização da Rota de Stand up Paddle praia Prumirim – Ilha Prumirim (Figura V.1.6.2-8).	245/457
Tabela V.1.6.2-9 - Caracterização da Rota de Stand up Paddle praia do Iperoig – praia do Perequê Açu (Figura V.1.6.2-9).	247/457
Tabela V.1.7.1-1 - Características gerais das operadoras e escolas de mergulho de Ubatuba.	257/457
Tabela V.1.7.2-1 - Caracterização da Rota de Mergulho Livre praia da Cocanha – Ilha da Cocanha (Figura V.1.7.2-1).	259/457
Tabela V.1.7.2-2 - Caracterização da Rota de Mergulho Livre praia da Picinguaba – Ilha das Couves (Figura V.1.7.2-2).	261/457
Tabela V.1.7.2-3 - Caracterização da Rota de Mergulho Autônomo Itaguá – PEIA (Figura V.1.7.2-3).	263/457
Tabela V.1.7.2-4 - Caracterização da Rota de Mergulho Autônomo Itaguá – Cedrinho - Ponta Grossa (Figura V.1.7.2-4).	265/457
Tabela V.1.7.2-5 - Caracterização da Rota de Mergulho Autônomo Itaguá – Ilha da Rapada (Figura V.1.7.2-5).	267/457
Tabela V.1.7.2-6 - Caracterização da Rota de Mergulho Autônomo Itaguá – Ilha Comprida – Ilha das Couves (Figura V.1.7.2-6).	269/457
Tabela V.1.7.3-1 - Caracterização geral das lanchas utilizadas nas operações de mergulho do setor Cunhambebe da APAMLN.	273/457
Tabela V.1.8.2-1 - Quantitativo de turistas de cruzeiros entrevistados	285/457
Tabela V.1.8.2-2 - País de origem de turistas de cruzeiros entrevistados	285/457
Tabela V.1.8.2-3 - Faixa etária média dos turistas de cruzeiro	287/457
Tabela V.1.8.2-4 - Passeios e locais visitados pelos turistas de cruzeiros	290/457

TABELA	PÁG
Tabela V.1.8.2-5 - Avaliação do serviço das agências receptivas	290/457
Tabela V.1.8.2-6 - Avaliação das opções de roteiros oferecidos pelas agências receptivas	291/457
Tabela V.1.10.2-1 - Caracterização da Rota de Veleiro Saco da Ribeira– praia do Flamengo (Figura V.10.2-1)	301/457
Tabela V.1.10.2-2 - Caracterização da Rota de Veleiro Saco da Ribeira– praia das Sete Fontes (Figura V.10.2-2)	303/457
Tabela V.1.10.2-3 - Caracterização da Rota de Veleiro Saco da Ribeira– PEIA (Figura V.10.2-3)	305/457
Tabela V.1.10.2-4 - Caracterização da Rota de Veleiro Saco da Ribeira – Praia da Fortaleza (Figura V.10.2-4)	307/457
Tabela V.1.10.2-5 - Caracterização da Rota de Veleiro Saco da Ribeira – Praia da Almada (Figura V.10.2-5)	309/457
Tabela V.1.10.2-6 - Caracterização da Rota de Veleiro Saco da Ribeira – Praia da Picinguaba – Ilha das Couves (Figura V.10.2-6)	311/457
Tabela V.1.10.2-7 - Caracterização da Rota de Veleiro Itaguá– PEIA (Figura V.10.2-7)	313/457
Tabela V.1.10.2-8 - Caracterização da Rota de Veleiro Itaguá– Ilha Prumirim (Figura V.10.2-8)	315/457
Tabela V.2.1.4-1 - Rotas do turismo náutico com destino à ilha da Cocanha	322/457
Tabela V.2.2.4-1 - Rotas do turismo náutico com destino à ilha Tamanduá	324/457
Tabela V.2.3.4-1 - Rotas do turismo náutico com destino à ilha Maranduba	325/457
Tabela V.2.4.4-1 - Rotas do turismo náutico com destino à praia do Bonete	326/457
Tabela V.2.5.4-1 - Rotas do turismo náutico com destino praia da Fortaleza	328/457
Tabela V.2.6.4-1 - Rotas do turismo náutico com destino praia das Sete Fontes	331/457
Tabela V.2.7.3-1 - Pontos de Mergulho Autônomo no PEIA	337/457
Tabela V.2.7.4-2 - Rotas do turismo náutico com destino PEIA	340/457
Tabela V.2.8.4-1 - Rotas do turismo náutico com destino praia do Cedrinho	343/457
Tabela V.2.9.4-1 - Rotas do turismo náutico com destino ilha do Prumirim	346/457
Tabela V.2.10.4-1 - Rotas do turismo náutico com destino à ilha dos Porcos	348/457
Tabela V.2.11.4-1 - Rotas do turismo náutico com destino praia da Almada	349/457
Tabela V.2.12.3-1 - Pontos de Mergulho Autônomo na Ilha Rapada	351/457
Tabela V.2.12.4-1 - Rotas do turismo náutico com destino à ilha da Rapada	352/457
Tabela V.2.13.4-1 - Rotas do turismo náutico com destino à praia da Picinguaba	354/457
Tabela V.2.14.3-1 - Pontos de Mergulho Autônomo na Ilha das Couves	357/457
Tabela V.2.14.4-1 - Rotas do turismo náutico com destino à ilha das Couves	358/457
Tabela V.3.1-1 - Pontos de Saídas em Praias das Embarcações em Roteiros de Turismo Náutico	360/457

TABELA	PÁG
Tabela V.3.2-1 - Píeres de embarque e desembarque nos Roteiros de Turismo Náutico no Setor Cunhambebe	375/457
Tabela V.3.3-1 - Caracterização geral das estruturas de apoio náutico do setor Cunhambebe (dados secundários)	379/457
Tabela V.3.3-2 - Caracterização geral das estruturas de apoio náutico do setor Cunhambebe (dados primários)	384/457
Tabela V.3.3-3 - Principais destinos das lanchas particulares no setor Cunhambebe (Anexo VII)	400/457
Tabela V.4-1 - Estimativa de geração de receita com a visitação no PEIA	407/457
Tabela V.4-2 - Geração de trabalho e renda referente as empresas de turismo náutico	408/457
Tabela V.4-3 - Geração de trabalho e renda referente aos proprietários de embarcações que realizam roteiros de turismo náutico	408/457
Tabela V.4-4 - Geração de trabalho e renda referente as marinas, garagens náuticas e iates clube	408/457
Tabela V.5 - Matriz de Interações de Uso Relacionados ao Turismo Náutico no Setor Cunhambebe da APAMLN (ANEXO XV)	409/457
Tabela V.6-1 - Matriz de impactos socioambientais relacionados ao turismo náutico no setor Cunhambebe da APAMLN	422/457
Tabela V.7-1 - Matriz de limitações e potencialidades para gestão do turismo náutico no setor Cunhambebe na APAMLN	430/457
Tabela V.7-2 - Matriz de potencialidades para gestão do turismo náutico no setor Cunhambebe na APAMLN	431/457
Tabela V.1.1.1-1 - Lista de documentos e bibliografia levantados.	435/457

FIGURAS

FIGURAS	PÁG
Figura II-1 - Mapa da APAMLN e seus três setores nos municípios de abrangência. Fonte: Elaborado pela CPMAIS	005/457
Figura II-2 - Mapas das praias, ilhas e UCs do Setor Cunhambebe	007/457
Figura III.1.1.1-1 - Ponto de venda móvel de passeios de escuna na orla de Itaguá – Ubatuba	044/457
Figura III.1.1.1-2 - Agência de turismo Terra das Tribos Turismo em Perequê Mirim – Ubatuba	044/457
Figura III.1.1.1-3 - Área interna do ponto de venda da empresa Mykonos no Saco da Ribeira – Ubatuba	045/457
Figura III.1.1.1-4 - Ponto de venda dos roteiros de escuna da Caui Turismo anexo a sorveteria em Martin de Sá – Caraguatatuba	045/457
Figura III.1.1.1-5 - Divulgação do serviço de charter (fretamento) na orla de Itaguá - Ubatuba	047/457
Figura V.1.1.2-1 - Mapa da Rota de Escuna Martin de Sá – Ilha Tamanduá	050/457
Figura V.1.1.2-2 - Mapa da Rota de Escuna Maranduba – Praia do Bonete	052/457
Figura V.1.1.2-3 - Mapa da Rota de Escuna Maranduba – Ilha Maranduba	054/457
Figura V.1.1.2-4 - Mapa da Rota Praia do Lázaro – Praia Sete Fontes - PEIA	056/457
Figura V.1.1.2-5 - Mapa da Rota Saco da Ribeira – Praia Sete Fontes - PEIA	058/457
Figura V.1.1.2-6 - Mapa da Rota Saco da Ribeira – PEIA	060/457
Figura V.1.1.2-7 - Mapa da Rota Enseada – Praia Sete Fontes - PEIA	062/457
Figura V.1.1.2-8 - Mapa da Rota Enseada – Praia do Flamengo	064/457
Figura V.1.1.2-9 - Mapa da Rota Enseada – PEIA	066/457
Figura V.1.1.2-10 - Mapa da Rota Toninhas - PEIA	068/457
Figura V.1.1.2-11 - Mapa da Rota Itaguá - PEIA	070/457
Figura V.1.1.2-12 - Mapa da Rota Itaguá – Praia do Cedrinho	072/457
Figura V.1.1.2-13 - Mapa da Rota Itaguá – Ilha Prumirim	074/457
Figura V.1.1.2-14 - Mapa da Rota Itaguá – Ilha das Couves	076/457
Figura V.1.1.2-15 - Mapa da Rota Almada – Ilha dos Porcos	078/457
Figura V.1.1.2-16 - Mapa da Rota Almada – Ilha das Couves	080/457
Figura V.1.1.2-17 - Mapa da Picinguaba – Ilha das Couves	082/457
Figura V.1.1.3-1 - Cabine da escuna com toaletes masculino e feminino	084/457
Figura V.1.1.3-2 - Instalação do banheiro na escuna Maria Bonita – Agência Mykonos	084/457
Figura V.1.1.3-3 - Lona de cobertura e colete salva vidas acessíveis (Item de segurança obrigatório)	085/457
Figura V.1.1.3-4 - Bote inflável de apoio a escuna	085/457

FIGURAS	PÁG
Figura III.1.2.1-1 - Divulgação de passeio de lancha em Garagem Náutica – Saco da Ribeira / Ubatuba	096/457
Figura V.1.2.2-1 - Mapa da Rota de Lancha Martin de Sá – Ilha Tamanduá.	105/457
Figura V.1.2.2-2 - Mapa da Rota de Lancha Martin de Sá – Praia da Lagoa	107/457
Figura V.1.2.2-3 - Mapa da Rota de Lancha Tabatinga – Ilha Tamanduá	109/457
Figura V.1.2.2-4 - Mapa da Rota de Lancha Tabatinga – Praias do Sul de Ubatuba	111/457
Figura V.1.2.2-5 - Mapa da Rota de Lancha de Maranduba – Praia do Bonete	113/457
Figura V.1.2.2-6 - Mapa da Rota de Lancha de Maranduba – Praia das Sete Fontes	115/457
Figura V.1.2.2-7 - Mapa da Rota de Lancha de Maranduba – PEIA	117/457
Figura V.1.2.2-8 - Mapa da Rota de Lancha do Lázaro – Praia das Sete Fontes	119/457
Figura V.1.2.2-9 - Mapa da Rota de Lancha de Lázaro – PEIA	121/457
Figura V.1.2.2-10 - Mapa da Rota de Lancha de Lázaro – Fortaleza	123/457
Figura V.1.2.2-11 - Mapa da Rota de Lancha do Lázaro – Fortaleza (Costeando as praias)	125/457
Figura V.1.2.2-12 - Mapa da Rota de Lancha de Saco da Ribeira – Fortaleza	127/457
Figura V.1.2.2-13 - Mapa da Rota de Lancha do Saco da Ribeira – Praia das Sete Fontes	129/457
Figura V.1.2.2-14 - Mapa da Rota de Lancha Saco da Ribeira – PEIA	131/457
Figura V.1.2.2-15 - Mapa da Rota de Lancha da Enseada – Bonete	133/457
Figura V.1.2.2-16 - Mapa da Rota de Lancha Enseada – PEIA	135/457
Figura V.1.2.2-17 - Mapa da Rota de lancha de Itaguá – PEIA	137/457
Figura V.1.2.2-18 - Mapa da Rota de lancha do Itaguá – praia do Cedrinho	139/457
Figura V.1.2.2-19 - Mapa da Rota de lancha do Itaguá – ilha Prumirim	141/457
Figura V.1.2.2-20 - Mapa da Rota de lancha do Itaguá – Ilha das Couves	143/457
Figura V.1.2.2-21 - Mapa da Rota de Lancha de Perequê Açu/ Barra Seca – Ilhas do Norte	145/457
Figura V.1.2.2-22 - Mapa das rotas de Banana Boat	147/457
Figura V.1.3.1-1 - Cartaz de divulgação dos serviços de guia nos passeios	158/457
Figura V.1.3.2-1 - Mapa da Rota de Bote Inflável Martin de Sá – Ilha Tamanduá	162/457
Figura V.1.3.2-2 - Mapa da Rota de Bote Inflável praia da Concanha – Ilha da Cocanha	164/457
Figura V.1.3.2-3 - Mapa da Rota de Bote Inflável praia da Concanha – Ilha Tamanduá	166/457
Figura V.1.3.2-4 - Mapa da Rota de Bote Inflável do Saco da Ribeira – PEIA	168/457

FIGURAS	PÁG
Figura V.1.3.2-5 - Mapa da Rota de Bote inflável de Itaguá – ilha Prumirim	170/457
Figura V.1.3.2-6 - Mapa da Rota de bote inflável do Itaguá – Ilha das Couves	172/457
Figura V.1.3.3-1 - Bote Massagua Beach guardado na praia da Cocanha - Caraguatatuba	176/457
Figura V.1.4.1-1 - Saída das embarcações no canto direito da praia de Prumirim	181/457
Figura V.1.4.1-2 - Placa de divulgação do passeio em trilha de acesso a praia de Prumirim	182/457
Figura V.1.4.1-3 - Barqueiro apresentando o cultivo de Vieiras no trajeto da ilha das Couves (Maricultura)	184/457
Figura V.1.4.2-1 - Mapa da Rota de Voadeira Alumínio Lagoinha – Bonete	187/457
Figura V.1.4.2-2 - Mapa da Rota de Voadeira Alumínio Fortaleza – Lagoinha	189/457
Figura V.1.4.2-3 - Mapa da Rota de Voadeira Alumínio Fortaleza – Cedro - Bonete	191/457
Figura V.1.4.2-4 - Mapa da Rota de Voadeira Alumínio Fortaleza – Praia das Sete Fontes	193/457
Figura V.1.4.2-5 - Desembarque na praia das Sete Fontes	194/457
Figura V.1.4.2-6 - Mapa da Rota de Voadeira Alumínio Felix – Ilha de Prumirim	196/457
Figura V.1.4.2-7 - Mapa da Rota de Voadeira Alumínio Felix – Justa - Almada	198/457
Figura V.1.4.2-8 - Mapa da Rota de Voadeira Alumínio Prumirim – Ilha de Prumirim	200/457
Figura V.1.4.2-9 - Mapa da Rota de Voadeira Alumínio Prumirim – Ilha dos Porcos	202/457
Figura V.1.4.2-10 - Mapa da Rota de Voadeira Alumínio Prumirim – Ilha das Couves	204/457
Figura V.1.4.2-11 - Mapa da Rota de Voadeira Alumínio Almada – Ilha dos Porcos	206/457
Figura V.1.4.2-12 - Mapa da Rota de Voadeira Alumínio Almada – Ilha dos Porcos – Ilha Prumirim	208/457
Figura V.1.4.2-13 - Mapa da Rota de Voadeira Alumínio Almada – Ilha das Couves	210/457
Figura V.1.4.2-14 - Mapa da Rota de Voadeira Alumínio Picinguaba – Ilha das Couves	212/457
Figura V.1.4.3-1 - Voadeira de alumínio utilizada nos roteiros**.**	216/457
Figura III.1.5.1-1 - Ponto móvel de venda da empresa Barquário no calçadão de Itaguá – Ubatuba.	219/457
Figura III.1.5.1-2 - Observação da fauna e flora marinha através do fundo transparente do Barquário	220/457

FIGURAS	PÁG
FIGURA V.1.5.2-1 - Mapa da Rota de fundo transparente Itaguá – Cedrinho – Ponta Grossa	222/457
Figura III.1.5.2-2 - Embarque no Barquário em píer flutuante do Terminal Portuário Comodoro Magalhães – Itaguá / Ubatuba.	223/457
Figura V.1.5.2-3 - Mapa da Rota de Embarcação com fundo transparente Itaguá - PEIA	225/457
Figura V.1.6.2-1 - Mapa da Rota de Caiaque Maranduba – Ilha de Maranduba	232/457
Figura V.1.6.2-2 - Mapa da Rota de Caiaque Maranduba – Ilha da Ponta	234/457
Figura V.1.6.2-3 - Mapa da Rota de Caiaque Lagoinha – Fortaleza	236/457
Figura V.1.6.2-4 - Mapa da Rota de Caiaque Enseada – PEIA	238/457
Figura V.1.6.2-5 - Mapa da Rota de Caiaque Almada – Ilha das Couves	240/457
Figura V.1.6.2-6 - Mapa da Rota de Caiaque Picinguaba – Ilha das Couves	242/457
Figura V.1.6.2-7 - Mapa da Rota de Boia Cross rio Puruba	244/457
Figura V.1.6.2-8 - Mapa da Rota de Stand up Paddle praia Prumirim – Ilha Prumirim	246/457
Figura V.1.6.2-9 - Mapa da Rota de Stand up Paddle praia Cruzeiro – praia Perequê Açu	248/457
Figura V.1.7.1-1 - Loja de equipamentos de mergulho e outros da Scubatuba – Itaguá - Ubatuba	253/457
Figura V.1.7.1-2 - Espaço físico da Omnimare – Itaguá - Ubatuba	254/457
Figura V.1.7.1- 3 - Sala de aula da Omnimare – Itaguá - Ubatuba	254/457
Figura V.1.7.2-1 - Mapa da Rota de Mergulho Livre praia da Cocanha – Ilha da Cocanha	260/457
Figura V.1.7.2-2 - Mapa da Rota de Mergulho Livre praia da Picinguaba – Ilha das Couves	262/457
Figura V.1.7.2-3 - Mapa da Rota de Mergulho Autônomo Itaguá – PEIA	264/457
Figura V.1.7.2-4 - Mapa da Rota de Mergulho Autônomo Itaguá – Cedro – Ponta Grossa.	266/457
Figura V.1.7.2-5 - Mapa da Rota de Mergulho Autônomo Itaguá – Ilha da Rapada.	268/457
Figura V.1.7.2-6 - Mapa da Rota de Mergulho Autônomo Itaguá – Ilha Comprida – Ilha das Couves.	270/457
Figura V.1.7.2-7 - Âncora presa na rocha pela popa de embarcação em ponto de mergulho no PEIA.	271/457
Figura V.1.7.3-1 - Lancha Omnimare no píer do Alemão em Itaguá – Ubatuba.	274/457
Figura V.1.7.3-2 - Lancha Maneco da Scubatuba em poita no Itaguá.	274/457
Figura V.1.7.3-3 - Adequações para operação de mergulho na lancha Omnimare.	275/457

FIGURAS	PÁG
Figura V.1.7.3-4 - Toalete da lancha Omnimare.	275/457
Figura V.1.8.1-1 - Placa comemorativa da recepção do 1° cruzeiro em Ubatuba (2008).	279/457
Figura V.1.8.1- 2 - Croqui do receptivo de cruzeiros marítimos no Píer Itaguá	281/457
Figura V.1.8.1-3 - Área de fundeio e desembarque dos cruzeiros marítimos em Itaguá.	284/457
Figura V.1.8.2-1 - Estados brasileiros de origem dos turistas de cruzeiros	286/457
Figura V.1.8.2-2 - Grau de Instrução dos turistas de cruzeiro	287/457
Figura V.1.8.2-3 - Frequência em Viagens de Cruzeiros	288/457
Figura V.1.8.2-4 - Frequência dos turistas de cruzeiros em Ubatuba	289/457
Figura V.1.9-1 - Pesca amadora em caiaque no Saco da Ribeira - Ubatuba	293/457
Figura V.1.9-2 - Divulgação de embarcação para pesca amadora na praia da Cocanha - Caraguatatuba	294/457
Figura V.1.9-3 - Divulgação de embarcação para pesca amadora na praia de Prumirim - Ubatuba	294/457
Figura V.1.9-4 - Divulgação de embarcação para pesca amadora no píer do Alemão em Itaguá - Ubatuba	295/457
Figura V.1.9-5: Mapa da Pesca Amadora no Setor Cunhambebe	296/457
Figura V.1.10.1-1 - Veleiros apoitados no Saco da Ribeira	298/457
Figura V.1.10.1-2 - Veleiros apoitados em Itaguá	298/457
Figura V.1.10.2-1 - Mapa da Rota de Veleiro Saco da Ribeira – praia do Flamengo.	302/457
Figura V.1.10.2-2 - Mapa da Rota de Veleiro Saco da Ribeira – praia das Sete Fontes	304/457
Figura V.1.10.2-3 - Mapa da Rota de Veleiro Saco da Ribeira – PEIA	306/457
Figura V.1.10.2-4 - Mapa da Rota de Veleiro Saco da Ribeira – Praia da Fortaleza	308/457
Figura V.1.10.2-5 - Mapa da Rota de Veleiro Saco da Ribeira – Praia da Almada	310/457
Figura V.1.10.2-6 - Mapa da Rota de Veleiro Saco da Ribeira – Praia de Picinguaba – Ilha das Couves.	312/457
Figura V.1.10.2-7 - Mapa da Rota de Veleiro Itaguá – PEIA.	314/457
Figura V.1.10.2-8 - Mapa da Rota de Veleiro Itaguá – Ilha Prumirim	316/457
Figura V.2-1 - Mapa dos Atrativos do Turismo Náutico do Setor Cunhambebe (Atrativo do Turísmo_A3)	320/457
Figura V.2.1.1-1 - Ilha da Cocanha	321/457
Figura V.2.5.1-1 - Praia da Fortaleza	327/457
Figura V.2.6.2-1 - Quiosque na praia das Sete Fontes	329/457

FIGURAS	PÁG
Figura V.2.6.2-2 - Oferta de frete de voadeira no quiosque na praia das Sete Fontes	330/457
Figura V.2.6.2-3 - Abordagem de dois taxi boat a uma lancha chegando na praia das Sete fontes	330/457
Figura V.2.7.2-1 - Desembarque no píer do PEIA	333/457
Figura V.2.7.2-2 - Monitor Ambiental do PEIA - orientações básicas no Centro de Visitantes	333/457
Figura V.2.7.2-3 - Centro de Visitantes	335/457
Figura V.2.7.3-4 - Mergulho Autônomo no Ponto Estátua Cousteau	339/457
Figura V.2.8.1-1 - Praia do Cedrinho	341/457
Figura V.2.8.2-2 - Quiosque da praia do Cedrinho	342/457
Figura V.2.8.2-3 - Aluguel de embarcações para canoagem	342/457
Figura V.2.9.1-1 - Vista da ilha para praia Prumirim	344/457
Figura V.2.9.2-1 - Quiosque na ilha Prumirim, oferta de aluguel de equipamentos	345/457
Figura V.2.9.2-2 - Aviso para não deixar lixo na ilha Prumirim	345/457
Figura V.2.10.1-1 - Casa particular na praia da ilha dos Porcos	347/457
Figura V.2.11.2-1 - Área de restaurantes e quiosques na praia da Almada	349/457
Figura V.2.13.1-1 - Praia da Picinguaba	352/457
Figura V.2.13.2-1 - Oferta de serviços na Picinguaba	353/457
Figura V.2.14.2-1 - Quiosque na ilha das Couves	355/457
Figura V.2.14.2-2 - Placas de proibição de usos	355/457
Figura V.3.1-1 - Mapas dos Pontos de Saídas das Embarcações em Praias	363/457
Figura V.3.1-2 - Raia demarcando área de saída das embarcações na praia da Tabatinga	365/457
Figura V.3.1-3 - Placa na praia da Tabatinga com regras para tirar e colocar embarcações no mar – Ponto delimitado pela raia.	365/457
Figura V.3.2-1 - Placa informativa sobre convênio Tamoios Iate Clube e Prefeitura Municipal de Ubatuba	367/457
Figura V.3.2-2 - Píer Itaguá estrutura de madeira	367/457
Figura V.3.2-3 - Estrutura flutuante do Píer Itaguá	368/457
Figura V.3.2-4 - Desembarque da operação de mergulho no píer do Alemão	369/457
Figura V.3.2-5 - Píer do Saco da Ribeira (Marina Estadual do Saco da Ribeira)	370/457
Figura V.3.2-6 - Rampa para descida e subida de embarcações (Marina Estadual do Saco da Ribeira)	371/457
Figura V.3.2-7 - Guarita da Marina Estadual do Saco da Ribeira	371/457

FIGURAS	PÁG
Figura V.3.2-8 - Sinalização Balizadora para Embarcações no Saco da Ribeira	373/457
Figura V.3.2-9 - Posto de Combustível flutuante para abastecimento das embarcações	374/457
Figura V.3.2-10 - Mapa de Localização dos Píeres de Uso Turístico do Setor Cunhambebe	376/457
Figura V.3.3-1 - Mapa das Estruturas de Apoio Náutico	385/457
Figura V.3.3-2 - Píer da Marina Perequê no rio Juqueriquerê	386/457
Figura V.3.3-3 - Píer da Marina Porto do Rio	388/457
Figura V.3.3-4 - Loja náutica anexada à Marina Porto do Rio	388/457
Figura V.3.3-5 - Local da praia da Tabatinga onde ocorre operação de trator para descida e subida de embarcação	389/457
Figura V.3.3-6 - Abaixo assinado contra a proposta de mudança no atual zoneamento da praia da Tabatinga	390/457
Figura V.3.3-7 - Acesso das lanchas a praia pela garagem náutica Sea Lázaro	392/457
Figura V.3.3-8 - Placa no Mirante do Saco da Ribeira referenciando o local como Centro Náutico de Ubatuba e ponto de saída de embarcações para o PEIA e outros atrativos	393/457
Figura V.3.3-9 - Vista do Saco da Ribeira, ressaltando quantidade de embarcações apoitadas ou fundeadas na localidade	393/457
Figura V.3.3-10 - Oficina autorizada de motores das embarcações no Saco da Ribeira	394/457
Figura V.3.3-11 - Loja de peças náuticas no Saco da Ribeira	394/457
Figura V.3.3-12 - Vagas molhadas e píer flutuante da Marina Timoneiro	395/457
Figura V.3.3-13 - Pátio impermeabilizado com as canaletas de escoamento dos resíduos das embarcações da Alpha Marine	397/457
Figura V.3.3-14 - Trator utilizado para descer e subir embarcações na praia de Barra Seca	399/457
Figura V.3.3-15 - Placa em frente a garagem náutica na praia de Barra Seca advertindo fluxo de embarcações no local	399/457
Figura V.6-1 - Percepção dos visitantes do PEIA sobre os impactos ambientais na UC.	415/457
Figura V.6-2A - Mapa dos Principais Impactos Socioambientais Relacionados ao Turismo Náutico no Setor Cunhambebe da APAMLN (Lixo e Poluição)	417/457
Figura V.6-2B - Mapa dos Principais Impactos Socioambientais Relacionados ao Turismo Náutico no Setor Cunhambebe da APAMLN (Obras Estrutrutura de Apoio Náutico e Fundeio)	418/457
Figura V.6-2C - Mapa dos Principais Impactos Socioambientais Relacionados ao Turismo Náutico no Setor Cunhambebe da APAMLN (Pesca)	419/457

FIGURAS	PÁG
Figura V.6-2D - Mapa dos Principais Impactos Socioambientais Relacionados ao Turismo Náutico no Setor Cunhambebe da APAMLN (Espécies Exóticas e Fauna)	420/457
Figura V.6-2E - Mapa dos Principais Impactos Socioambientais Relacionados ao Turismo Náutico no Setor Cunhambebe da APAMLN (Experiência do Turista e Embarcação)	421/457
Figura V.7-1 - Turistas observando grupo de golfinho durante roteiro em Ubatuba	428/457

I SUMÁRIO EXECUTIVO

O presente documento corresponde ao Relatório Final com a Caracterização e Diagnóstico Detalhado da Atividade Náutica do Turismo Profissional no Setor Cunhambebe da Área de Proteção Ambiental Marinha do Litoral Norte (APAMLN). O mesmo visa atender às condições contratuais da CARTA-CONTRATO Nº 2400.0100736.16.3, referente à "Especificação Técnica de Prestação de Serviços para realização de Estudos de Caracterização do Turismo Náutico (profissional) na APAMLN" (Especificação Técnica da Petrobras), e seus anexos.

Este estudo teve como base orientadora para sua estruturação o item 3.2.2 da Especificação Técnica da Petrobras, correspondendo ao Produto V especificado no Plano de Trabalho desta prestação de serviço. Conforme solicitado nestes dois documentos orientadores, este relatório refere-se à descrição do levantamento dos dados primários ocorrido entre julho a outubro de 2016 no setor Cunhambebe e à interpretação destes resultados à luz dos dados secundários levantados sobre o Turismo Náutico Profissional realizado no Setor e o seu contexto Regional, que foram levantados durante o trabalho.

Essas informações foram organizadas de forma a apresentar um Diagnóstico do Setor Cunhambebe, que consiste na caracterização dos atrativos e atividades do turismo náutico, rotas náuticas relacionadas, serviços e equipamentos de apoio existentes e suas características, importância socioeconômica, conflitos de uso relacionados ao segmento, intensidade de fluxo de embarcações existentes, perfil e motivações dos turistas e impactos gerais observados do turismo náutico sobre a Unidade de Conservação (UC).

Visando facilitar sua leitura e consulta segue a estrutura geral do documento:

Parte 1 – Área de abrangência

Breve descrição do contexto da APAMLN, com foco no setor Cunhambebe, relacionando suas características socioambientais com seu uso pelo turismo náutico.

Parte 2 – Metodologia:

Neste item é apresentada a metodologia aplicada, descrevendo as atividades realizadas para coleta e análise de dados e os seus resultados. São também apresentadas as listas de entrevistas, seu histórico, e as listas dos potenciais agentes informantes que não foram entrevistados com as devidas justificativas.

Parte 3 – Lacunas de Informações:

Detalhamento das lacunas de conhecimento encontradas após a finalização desta etapa do trabalho em outubro de 2016. São recomendadas neste item ações para suprir estas lacunas em estudos posteriores ou na etapa de Análise da Capacidade de Suporte do turismo náutico no setor Cunhambebe.

Parte 4 – Caracterização e diagnóstico detalhado do turismo náutico no setor Cunhambebe da APAMLN:

Consiste na caracterização do turismo náutico no Setor Cunhambebe da APAMLN. Esta caracterização se divide em: atividades e roteiros do turismo náutico; atrativos visitados nos roteiros; locais de saída; pontos de apoio náutico as embarcações comerciais e particulares.

Foram descritas e analisadas as atividades do turismo náutico desenvolvidas no setor, a partir dos roteiros turísticos existentes de acordo com o tipo de embarcação utilizado e atividade de segmentos relacionados (escuna, lancha, bote inflável motorizado, embarcação de fundo transparente, embarcação de

propulsão humana, voadeira de alumínio motorizada, veleiro, cruzeiro marítimo, pesca amadora embarcada, mergulho recreativo).

Apresentou-se também a caracterização dos atrativos visitados pelo turismo náutico no Setor Cunhambebe da APAMLN, descrevendo as atividades realizadas no local, as estruturas existentes e a intensidade de uso da área. Os atrativos caracterizados foram: ilha da Cocanha, ilha do Tamanduá, ilha da Maranduba, praia da Fortaleza, praia do Bonete e do Cedro, praia das Sete Fontes, PEIA, praia do Cedrinho/Ponta Grossa, ilha do Prumirim, ilha dos Porcos, praia da Almada, praia da Picinguaba e ilha das Couves.

Ainda foram caracterizados os pontos de saída e pontos de apoio das embarcações dividindo-se em: pontos de saída das embarcações das praias; pontos de saída de píeres; estruturas de apoio náutico (marinas, garagens náuticas e iate clube).

A partir dessas caracterizações foi possível apresentar uma sistematização de dados organizados em temáticas consideradas importantes para melhor compreensão do segmento no setor Cunhambebe da APAMLN: relevância econômica do turismo náutico, interações de usos relacionados ao turismo náutico, principais impactos socioambientais gerados e sentidos pelo turismo náutico, potenciais e limitações para gestão do turismo náutico no setor Cunhambebe na APAMLN.

Parte 5 – Listagem de informações levantadas com fonte e data

A lista de toda bibliografia e documentos consultados e identificados sobre o turismo náutico no setor Cunhambebe da APAMLN durante o desenvolvimento deste estudo, que vai desde os levantamentos de dados secundários à coleta de dados primários de junho a outubro de 2016 e a finalização deste Diagnóstico.

Ressalta-se que este estudo considera os conceitos e marcos legais do turismo náutico e dos outros segmentos turísticos relacionados (aventura, pesca e ecoturismo) presentes no Relatório Conceituação e Marcos Legais do Turismo

Náutico, previsto como Produto II na Especificação Técnica da Petrobras. A leitura do relatório citado possibilita uma melhor compreensão deste documento.

II ÁREA DE ABRANGÊNCIA

A APAMLN foi criada em 2008 pelo Decreto Estadual n. 53.525/2008 com os objetivos principais de realizar a gestão territorial da unidade de conservação (UC), proteger a biodiversidade e a cultura tradicional da área e promover de forma sustentável o turismo náutico, atividade pesqueira, maricultura e a pesquisa. Abrange uma área marinha de 316.242,45 ha do litoral norte de São Paulo, envolvendo os municípios de São Sebastião, Ilhabela, Caraguatatuba e Ubatuba. A área marinha considerada no interior desta UC vai da máxima da preamar até a isóbata com máxima de 50 m de profundidade, abrangendo também 27 manguezais dos quatro municípios Esta UC é dividida em três setores: Ypautiba, Maembipe e Cunhambebe (FUNDAÇÃO FLORESTAL, 2014). Conforme descrito no texto abaixo (FIGURA II – 1):

a) Cunhambebe: ocupa faixa costeira dos municípios de Ubatuba (total) e Caraguatatuba (parcial), indo até a máxima de preamar;

b) Maembipe: ocupa a faixa costeira do município de Ilhabela (parcial), indo até a máxima da preamar;

c) Ypautiba: ocupa a faixa costeira do município de São Sebastião (parcial), indo até a máxima da preamar.

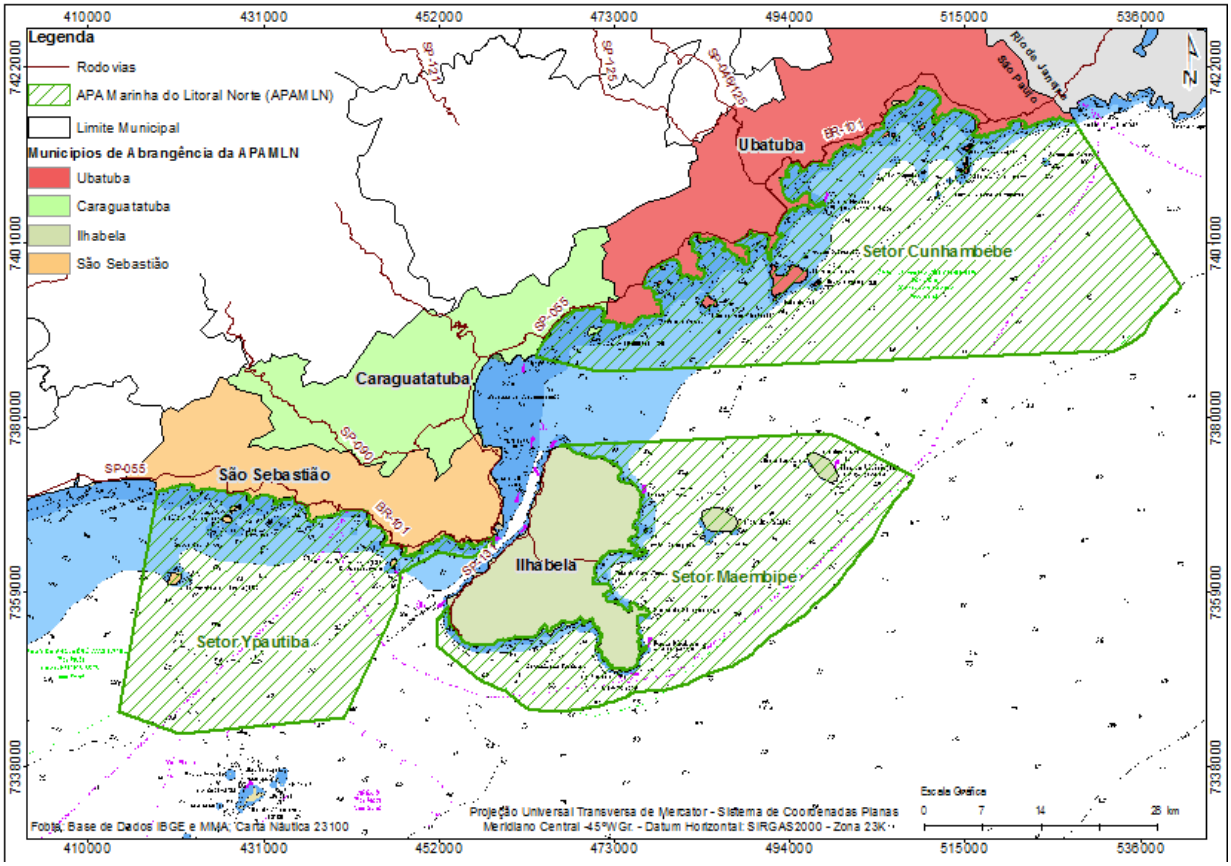


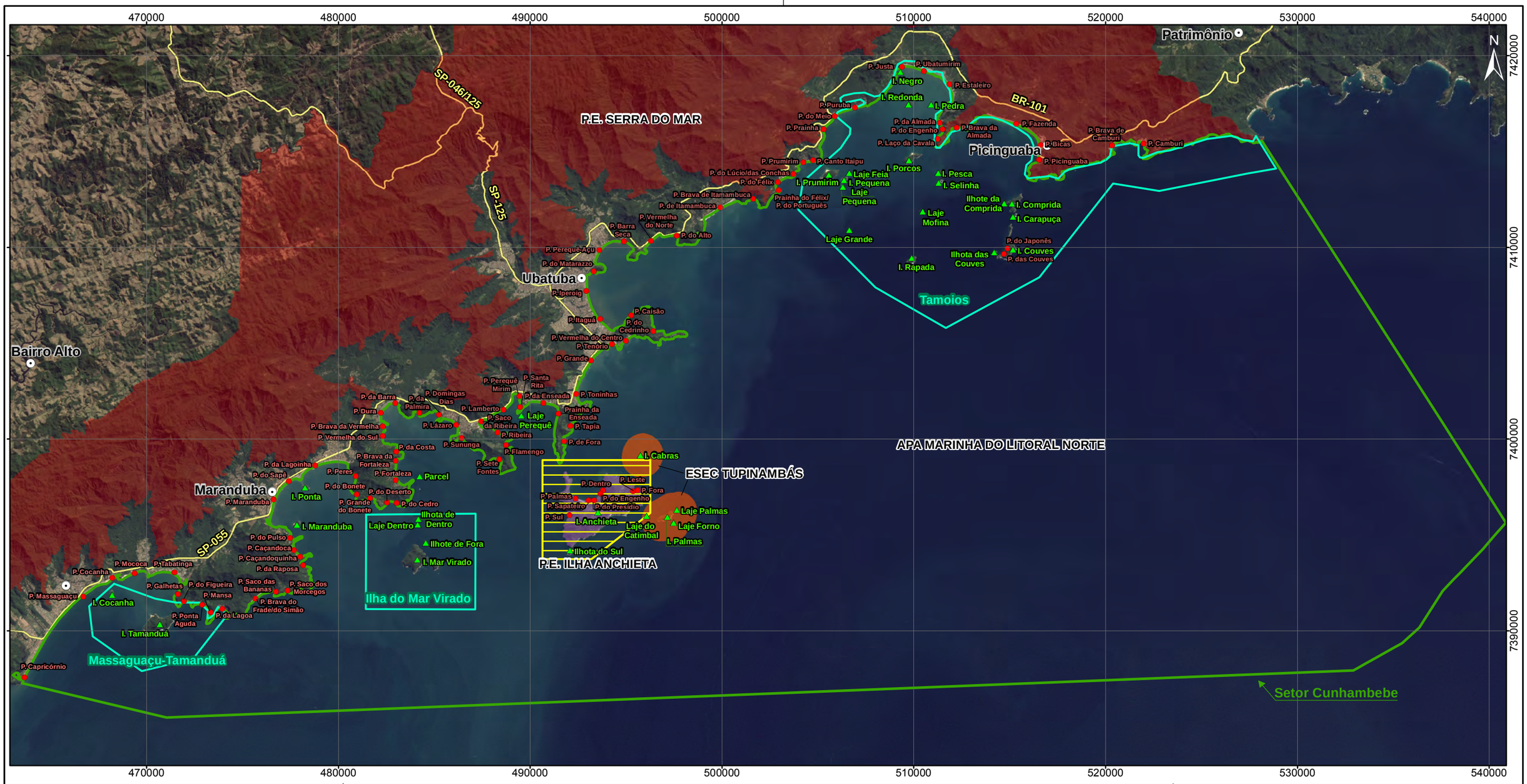
Figura II-1 - *Mapa da APAMLN e seus três setores nos municípios de abrangência. Fonte: Elaborado pela CPMAIS*

Conforme a Especificação Técnica da Petrobras este documento se refere especificamente ao setor Cunhambebe da APAMLN. Este ocupa a faixa costeira dos municípios de Ubatuba (total) e Caraguatatuba (parcial), indo até a máxima de preamar. Estende-se pela linha da costa de Ubatuba, desde a divisa entre São Paulo e Rio de Janeiro até o norte do município de Caraguatatuba abrangendo uma área marinha de 145.101,88 ha.

No setor Cunhambebe, esta UC faz sobreposição com o Parque Estadual da Ilha Anchieta (PEIA), com parte da Estação Ecológica dos Tupinambás (ESEC Tupinambás) e tem interface com o Núcleo Picinguaba do Parque Estadual da Serra do Mar (PESM). Este setor abriga 25 ilhas, a saber: Ilha Comprida, Ilhota Comprida, Ilhota da Carapuça, Ilha das Couves, Ilhota das Couves, Ilha da Pesca, Ilha da Selinha, Ilha dos Porcos Pequena, Ilha Rapada, Ilha Redonda, Ilha do Prumirim, Ilhota Pequena (ou Ilhota do Prumirim), Ilha do Mar Virado, Ilhote de Dentro (ou Ilhote do Mar Virado), Ilha Maranduba, Ilha da Ponta, Ilhota do Negro,

Ilha Anchieta, Ilhota do Sul, Ilha das Palmas, Ilha das Cabras, Ilha da Pedra e Ilha Pequena, Ilha do Tamanduá e Ilha Cocanha.

Por sua importância socioambiental e visando uma melhor gestão para conservação da UC, o setor Cunhambebe possui três Áreas de Manejo Especial (AME) que são: **a)** AME Massaguaçu-Tamanduá localizada entre os municípios de Caraguatatuba e Ubatuba; **b)** AME Ilha do Mar Virado localizada na área de abrangência do município de Ubatuba; **c)** AME Tamoio localizada na área norte da costa de Ubatuba. Ressalta-se a importância destas AME para as comunidades de pescadores tradicionais que residem ao longo da costa de Ubatuba e de Caraguatatuba e que dependem diretamente da conservação destas áreas para sua sobrevivência e bem estar (FUNDAÇÃO FLORESTAL, 2014). O mapa com a localização do setor Cunhambebe, as sobreposições com outras UCs e as Ilhas APAMLN pode ser observado na **Figura II-2**.



CONVENÇÕES CARTOGRÁFICAS

- Praia
- Ilha
- Localidade
- Rodovia

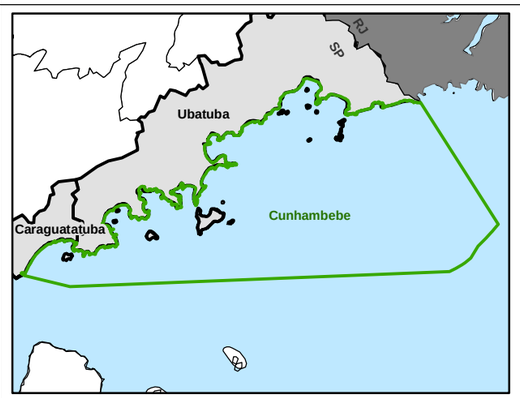
LEGENDA

- Setor Cunhambebe - APAMLN
- Área de Manejo Especial
- Área de Interdição à Pesca

Unidade de Conservação

- APA Marinha do Litoral Norte
- Parque Estadual (P.E.) da Serra do Mar
- Parque Estadual (P.E.) da Ilha Anchieta
- Estação Ecológica (ESEC) Tupinambás

LOCALIZAÇÃO



Escala Gráfica: 0 2 4 8 12 km

Projeção: Universal Transversa de Mercator
Sistema de Coordenadas Planas
M.C.:-45° WGr. - Datum Horizontal:SIRGAS 2000 - Zona: 23K

CP+ | PETROBRAS

ESTUDOS DE CARACTERIZAÇÃO DO TURISMO NÁUTICO (PROFISSIONAL) NA APAMLN

Figura II-2: Mapa das Praias, Ilhas e UC's do Setor Cunhambebe

Fonte: Base de Dados IBGE, MMA, Carta SAO (Unesp,2014)
Prefeitura Ubatuba (COMTUR); Diagnóstico Participativo da APAMLN;
Portaria SUDEPE Nº56, 10 de Nov de1983; Imagem Landsat 8 (2016).

Elaborado Por:	Responsável Técnica:		
Patrícia Mendonça	Patrícia M. CREA-ES 025490/D		
Escala Numérica:	Data:	Revisão:	Folha:
1:200.000	Junho/2017	02	A3

H:\GEOPROCESSAMENTO\Geo1\03 - PETROBRAS\9.16.259.016 (Diagnostico Turismo nautico APALN)

O município de Ubatuba abrange uma área de 723.883 Km² com uma população de 86.392 habitantes (IBGE, 2010 apud INSTITUTO POLIS, 2013a). Entre as principais atividades está o turismo. A gestão municipal do turismo é realizada pela Secretaria Municipal de Turismo (SETUR – Ubatuba) em conjunto com a Companhia Municipal de Turismo (Comtur – Ubatuba) e o Conselho Municipal de Turismo (CMT). O Comtur - Ubatuba é um órgão de economia mista entre prefeitura e acionistas, que tem como principais ações: fiscalização de atividades turísticas, administração de estacionamento rotativo (Zona Azul) de Ubatuba; administração do receptivo dos navios. Sua atuação é justificada pela possibilidade de maior eficiência na gestão de recursos direcionado para o fomento do turismo. Já o CMT é a instância de planejamento participativo da gestão do turismo de Ubatuba. Formado por representantes da gestão pública, setores produtivos e da sociedade civil organizada (COMTUR – UBATUBA, 2016).

Em Ubatuba o setor Cunhambebe abriga 23 ilhas e suas 10 praias aproximadamente, 96 praias localizadas no continente e 20 áreas de manguezais. No que corresponde aos manguezais e praias do continente o setor envolve a máxima da preamar destas localidades. Ocorrem também parcéis, costões rochosos e UCs que se encontram sobrepostas, como o PEIA e as ilhas das Palmas e das Cabras da ESEC Tupinambás. A conservação e as características ecológicas e paisagísticas destas áreas em conjunto com a oferta de infraestrutura e serviços para atividades náuticas recreativas demonstram potencial significativo para o turismo náutico e os segmentos correlacionados (COMTUR, et al., 2015; FUNDAÇÃO FLORESTAL, 2014).

O município de Caraguatatuba abrange uma área de 485.097 Km² com uma população de 100.840 habitantes no senso do IBGE de 2010 e uma população estimada de 113.317 para 2015. O turismo é considerado uma das principais atividades socioeconômicas (INSTITUTO POLIS, 2013b). A gestão municipal da atividade é realizada pelo Sistema Municipal de Turismo que é estruturado pela Secretaria Municipal de Turismo (SETUR- Caraguatatuba), Conselho Municipal de Turismo (COMTUR - Caraguatatuba) e o Fundo Municipal de Turismo.

A área do setor Cunhambebe em Caraguatatuba envolve a região norte da costa do município, especificamente as seguintes localidades: praia do Capricórnio, praia do Massaguaçu, praia da Cocanha, praia da Mococa, praia da Tabatinga, ilha da Cocanha e ilha do Tamanduá. Estas áreas são compostas por manguezais, costões rochosos, barras de rio, praias de areia, lagunas e ilhas (FUNDAÇÃO FLORESTAL, 2015). São importantes atrativos turísticos onde se destaca a Lagoa Azul na praia do Capricórnio e as praias e pontos de mergulho livre nas duas ilhas. Existe também a infraestrutura de apoio náutico (garagens náuticas) localizadas na praia da Tabatinga (SETUR - Caraguatatuba, 2016). Estes atrativos e ofertas de infraestruturas apresentam potencial para o desenvolvimento do turismo náutico e dos segmentos correlacionados.

O turismo nestes dois municípios é caracterizado por uma sazonalidade concentrada no período de verão. Parte siginificativa dos turistas destas duas localidades visitam estes destinos no período de dezembro a fevereiro e se hospedam em hoteis e pousadas ou na sua segunda residência, caracterizando também um turismo de veraneio. Durante este período de alta temporada a população flutuante destes dois municípios aumenta significativamente no município, sendo positivo para parte da economia local, mas também gera problemas como: excede o limite da capacidade municipal de distribuição da água para os domicílios e estabelecimentos comerciais, aumento da geração de resíduos sólidos e efluentes sanitários dificultando o tratamento de esgoto já precário, especulação imobiliária, ocupação desordenada do município, aumento do tráfego de veículos e de acidentes de trânsito, saturação do fluxo turístico nos principais atrativos turísticos, resultando muitas vezes em impactos diversos sobre a fauna terrestre e marinha, aumento das ocorrências de crimes nos municípios e poluição sonora (CBH-LN, 2015); (LAMPARELLI et al.,1998 apud POLETTO, 2008). Estes impactos interferem diretamente a APAMLN e os seus atrativos turísticos.

De acordo com Brito (et al. 2014 apud FUNDAÇÃO FLORESTAL, 2015) a região do litoral norte de São Paulo que corresponde ao setor Cunhambebe é composto por ambientes costeiros diversos como costões rochosos (predominância), praias de areia fina e média (abrigada e exposta), manguezais,

barras de rio, lagunas, lajes, parcéis e ilhas. Estes ambientes apresentam biodiversidade significativa e conservada, um litoral bastante recortado com praias intercalando com costões rochosos, áreas abrigadas e expostas e ilhas formando um cenário de grande beleza cênica.

A partir dos dados secundários levantados observa-se no setor a prática de múltiplos usos pelo turismo náutico, identificados na diversidade de roteiros e embarcações turísticas existentes. As características geográficas e marítimas da região com ilhas, praias, costões rochosos e outros em conjunto com as estruturas de apoio náutico atraem um uso pelo turismo náutico que demonstra intensidade e tendência de aumento (COMTUR et al., 2015).

III METODOLOGIA

Este relatório apresenta a descrição e a análise dos dados primários do turismo náutico no setor Cunhambebe, integrando aos dados secundários apresentados no Produto III deste estudo. A coleta e a análise dos dados de campo possibilitaram maior detalhamento e compreensão do contexto do turismo náutico nesta área da UC e também o mapeamento das principais rotas, áreas de uso turístico e estruturas de apoio náutico. A metodologia proposta para este trabalho se desenvolveu em etapas subsequentes: coleta de dados primários; análise dos dados primários integrada aos dados secundários levantados e analisados; e elaboração do diagnóstico.

III.1 DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA PARA COLETA E ANÁLISE DE DADOS PRIMÁRIOS

Considerando as indicações da “Especificação Técnica de Prestação de Serviços para realização de Estudos de Caracterização do Turismo Náutico (profissional) na APAMLN” (Especificação Técnica da Petrobras) e seus anexos, foi proposta uma metodologia direcionada para coleta e análise de dados primários através de entrevistas e observação *in loco*.

No Produto I – Plano de Trabalho foram definidos os grupos focais dos potenciais agentes informantes definidos a partir da Especificação Técnica da Petrobras que considera a cadeia produtiva do turismo náutico e sua rede sociotécnica.

A cadeia produtiva do Turismo Náutico pode ser definida como uma sucessão de operações, bens e serviços que geram divisas financeiras significativas e que sustentam a atividade, de forma integrada ou interligada. Esta cadeia envolve diretamente os grupos que operam o turismo náutico, tais como agências de viagens receptivas, guias de turismo, empresas de transporte turístico náutico, proprietários de embarcações (LASTRES E CASSIOLATO, 2003 *apud* FUNDAÇÃO FLORESTAL, 2015). Já a "rede sociotécnica" tem um sentido mais amplo, além do seu caráter econômico e produtivo, e pode ser compreendida como uma rede de entidades que, a partir da definição dos seus papéis, interagem influenciando o desenvolvimento e a forma do turismo náutico. Podemos citar as Secretarias de Turismo, a Marinha do Brasil, os órgãos gestores das UCs utilizadas nas atividades, às associações, dentre outras (SILVA, 2004; SILVA, 2009 *apud* FUNDAÇÃO FLORESTAL, 2015).

Neste contexto, observa-se que a atividade do turismo náutico se apresenta de forma complexa e possui vários setores que formam sua rede sociotécnica. Para identificar os setores a serem entrevistados foram considerados: Especificação Técnica da Petrobras; os grupos focais definidos no Produto I – Plano de Trabalho; indicações dos técnicos da Petrobras, da Fundação Florestal, dos membros do CG da APAMLN e do Conselho Consultivo (CC) do PEIA e dos entrevistados a partir da técnica "Bola de Neve" (BIERNACKI; WALDORF, 1981); levantamento de dados secundários sobre o turismo náutico no setor Cunhambebe. Os setores identificados foram: a) Secretarias Municipais de Turismo de Caraguatatuba e Ubatuba; b) Fundação Florestal, especificamente a gestão do PEIA e da APAMLN; c) instituições conselheiras das duas UCs citadas que apresentam ações relacionadas diretamente ao turismo náutico; d) Secretarias Municipais que apresentam ações relacionadas ao ordenamento do turismo náutico; d) agências de turismo receptivo que operam roteiros náuticos; d)

empresas de transporte turístico náutico; e) proprietários de embarcações utilizadas nos roteiros de turismo náutico; f) operadoras e escolas de mergulho receptivo; g) guias de turismo que conduzam roteiros de turismo náutico e monitores ambientais do PEIA; h) marinas, garagens náuticas e iates clubes; h) Marinha do Brasil; i) associações representativas do turismo náutico local; j) tripulação das embarcações; l) Turistas que realizaram passeios náuticos.

Ressalta-se que estes setores se diferenciam um pouco do estabelecido primeiramente como público alvo no Produto I – Plano de Trabalho. A partir da análise dos dados secundários coletados foi possível identificar melhor os agentes que formam a rede sociotécnica do turismo náutico no setor Cunhambebe, resultando na exclusão das administradoras dos portos receptivos dos cruzeiros devido o receptivo dos cruzeiros de Ubatuba ser gerido pela Prefeitura Municipal de Ubatuba.

A partir da definição destes setores, foram iniciados os contatos por e-mail e/ou telefone, visando identificar os agentes informantes representativos e agendar entrevistas. No final do mês de junho e início do mês de julho de 2016, estes agentes foram contatados por e-mail e/ou telefone para agendamento das entrevistas durante o período de 10 a 27 de julho. Este procedimento resultou no agendamento prévio de 10 entrevistas. Durante o campo, realizado em julho, foram confirmados mais cinco agentes.

No dia 15 de julho de 2016, foi realizada uma reunião com técnicos da Fundação Florestal e da Petrobras em Ubatuba, no escritório da Fundação Florestal, com a finalidade de dialogar e definir procedimentos e ações relacionadas a este trabalho. Nesta reunião, a Fundação Florestal indicou mais quatro agentes informantes. Entre os indicados, foi incluso o setor de pesquisas científicas, não previstas inicialmente. Foi indicada como agente informante deste setor a pesquisadora do Instituto Florestal (IF) Maria Robim, pelo seu conhecimento e experiência na gestão e pesquisa do uso público do PEIA, que envolve ações de ordenamento do turismo náutico na UC. Também para definição dos agentes informantes, foi utilizada, conforme já previsto no plano de trabalho, a

técnica conhecida como “Bola de Neve” (BIERNACKI; WALDORF, 1981), na qual a cada entrevista realizada são indicados agentes informantes pertencentes aos setores da rede sociotécnica. Após a primeira semana de entrevista, as indicações dos agentes se repetiam. Chegou-se ao total de 69 agentes, sendo que, destes, foram entrevistados 38 agentes durante os dias de campo realizado no mês de julho de 2016, que são listados nas Tabelas III.1-1 a III.1-9, e 17 agentes foram entrevistados nos meses de setembro e outubro de 2016, conforme Tabelas III.1-18 a III.1-23. Dos 69 agentes identificados ficaram pendentes 10, que são listados nas Tabelas III.1-13 a III.1-17, e foram entrevistados quatro turistas que solicitaram não serem identificados em publicações.

Esta primeira etapa de entrevistas foi realizada pelo coordenador técnico. As entrevistas foram realizadas com os agentes informantes nos locais, datas e horários agendados. As entrevistas tiveram duração média de duas horas e foram utilizados os roteiros semiestruturados (MINAYO, 2004), que encontram-se nos Anexos I a XIII do Plano de Trabalho (**Anexo I** deste relatório). Cada roteiro possui questões norteadoras específicas para o setor definido. Além dos roteiros, foram utilizadas a Carta Náutica 23100 (Rio de Janeiro – Santos) e/ou imagens do banco de dados do Arcgis em tamanho A2 ou A1, em ambas destacando o polígono do setor Cunhambebe da APAMLN, as suas praias e ilhas. As informações geradas nas entrevistas foram registradas através da escrita e posteriormente sistematizadas e analisadas para serem apresentadas neste diagnóstico. Ressalta-se que nas entrevistas com as agências de turismo receptiva, empresas de transporte turístico náutico, marinas, garagens náuticas e iates clubes, as informações referentes à regularização do seu funcionamento e de suas embarcações foram obtidas com a fala do entrevistado, não obtendo necessariamente a comprovação documental.

Durante as entrevistas, os agentes apresentaram suas experiências e opiniões sobre o turismo náutico na APAMLN. Os mapas colaboraram para o diálogo e compreensão do uso da área pelo turismo náutico. Durante o uso dos mapas nas entrevistas destacou-se: as localidades e as características gerais dos atrativos visitados; as rotas utilizadas; a indicação sobre os locais das

infraestruturas e serviços de apoio náutico existentes, bem como a indicação dos locais previstos ou necessários para novas instalações e serviços; os tipos e locais de uso turístico e as interações destes diferentes usos.

Ressalta-se que as entrevistas também foram oportunidades de informação e diálogo sobre a importância e a relação da UC com o turismo náutico. Alguns entrevistados demonstraram desconhecimento sobre a APAMLN ou compreensão de que era uma UC direcionada apenas para o ordenamento da pesca. Nas entrevistas foi possível explicar melhor suas características como categoria de UC de uso sustentável e suas potencialidades de interações com o turismo náutico da região.

Ocorreram duas oportunidades de realizar entrevista com o grupo focal. Através de uma entrevista com uma empresa de transporte turístico náutico que opera roteiros em Ubatuba, foi agendada uma reunião com a Associação de Proprietários de Embarcações de Turismo de Ubatuba, que, naquele período, estava recém-formada. A reunião teve como objetivo a explicação sobre o diagnóstico em execução e a realização de uma entrevista coletiva com os membros da Associação. Esta entrevista contemplou dois setores, as agências de turismo receptivo e as empresas de transporte turístico náutico. Por ainda ser uma associação recém-formada, não pôde ser considerada como representativa destes dois setores no município, mas a entrevista possibilitou agregar diferentes agentes e gerar informações significativas sobre a atuação e as opiniões destes dois grupos e, também, do contexto geral do turismo náutico na região.

A outra oportunidade foi de realizar a entrevista com o grupo focal de guias e/ou monitores ambientais de Ubatuba. A organização desta entrevista ocorreu através do apoio da Secretaria de Turismo de Ubatuba e da Fundação Florestal, que realizou a mobilização dos agentes e providenciou um local na Universidade de Taubaté (Campus Ubatuba). Esta entrevista possibilitou a compreensão sobre a experiência e o papel destes profissionais no turismo náutico e também outras informações previstas no roteiro de entrevista – Anexo IX do Produto I - Plano de Trabalho (**Anexo I** deste relatório).

Segue a lista dos agentes entrevistados entre os dias 10 a 27 de julho de 2016, dividida de acordo com o setor (**Tabela III.1-1 a III.1-8**)

Tabela III.1-1 – *Lista de marinas, clubes e garagens náuticas entrevistadas.*

EMPRESA/INSTITUIÇÃO	ENTREVISTADO/ CARGO	TIPO DE INFRAESTRUTURA DE APOIO NÁUTICO	LOCALIZAÇÃO	DATA DA ENTREVISTA
Marina Perequê	Sergio Meizikas/ proprietário	Garagem náutica	Margem do rio Juqueriquerê. Bairro Porto Novo. Caraguatatuba	12/072016
Porto do Rio	Marcelo Caetano/ proprietário	Garagem náutica		
Alpha Marine Ubatuba	Roberto Cialfi/ Gerente	Garagem náutica	Perequê Mirim. Ubatuba	14/07/2016
Centro Náutico Porto Seguro	Saeed/ Gerente	Garagem náutica		
Garagem Minuano	José Eduardo/ proprietário	Garagem náutica	Tabatinga/ Caraguatatuba	17/07/2016
Centro Náutico Timoneiro	Veronica Rocco/ Gerente	Marina	Saco da Ribeira/ Ubatuba	21/07/2016

Tabela III.1-2 – *Lista de agências de turismo receptivo e empresas de transporte turístico que operam passeios embarcados entrevistados.*

EMPRESA/INSTITUIÇÃO	ENTREVISTADO / CARGO	TIPO DE EMBARCAÇÃO	LOCALIZAÇÃO	DATA DA ENTREVISTA
Corsário Turismo	José Antônio Azevedo/ proprietário	Três escunas	Saco da Ribeira. Ubatuba	11/07/2016
Terra das Tribos Turismo	Guilherme Nigro	Freta embarcação	Perequê Mirim. Ubatuba	19/07/2016
Barquário	Pedro Paulo Nobre/ Hugo Nobre Vieira Junior/ proprietários	Embarcação com fundo transparente de policarbonato e escuna	Itaguá. Ubatuba	13/07/2016
Cauna Turismo	Caio Moraes/ proprietário	Um Flex Boat, uma escuna e uma lancha.	Martim de Sá. Caraguatatuba	12/07/2016
Mykonos Turismo	Alexandre Antonakis/ proprietário	Duas escunas	Saco da Ribeira. Ubatuba	19/07/2016
Tribo do Mar	Ana Liad/ Proprietária	Duas escunas	Toninhas. Ubatuba	19/07/2016
Singra Boat	Igor Pacheco/ proprietário	Uma escuna	Saco da Ribeira. Ubatuba	19/07/2016
Tubarão Tour/ Galha Negra	Marco Barros/proprietário	Duas escunas, uma lancha.	Enseada. Ubatuba	19/07/2016
Imensidão Azul Turismo	Marcos Regazzini/ proprietário	Escuna, lancha e flexboat.	Saco da Ribeira. Ubatuba	19/07/2016

Tabela III.1-3 – *Lista de proprietários de embarcações que operam passeios embarcados entrevistados*

PROPRIETÁRIO DA EMBARCAÇÃO ENTREVISTADO	EMPRESA	TIPO DE EMBARCAÇÃO	LOCALIZAÇÃO	DATA DA ENTREVISTA
Willian Matos Neves dos Santos	Não possui	Voadeira de alumínio motorizada	Praia da Fortaleza. Ubatuba	20/07/2016
Eferson	Não possui	Voadeira de alumínio motorizada	Picinguaba. Ubatuba	24/07/2016
Junior	Não possui	Voadeira de alumínio motorizada	Picinguaba. Ubatuba	24/07/2016
Marcelo	Não possui	Lancha	Felix. Ubatuba	22/07/2016
Mario Jerônimo dos Santos	Não possui	Voadeira de alumínio motorizada	Prumirim. Ubatuba	22/07/2016
Edson Leopoldo dos Santos	Não possui	Voadeira de alumínio motorizada	Almada. Ubatuba	26/07/2016

Tabela III.1-4 – *Lista de operadoras e escolas de mergulho entrevistadas*

EMPRESA	ENTREVISTADO / CARGO	TIPO DE EMBARCAÇÃO	LOCALIZAÇÃO	DATA DA ENTREVISTA
OMNIMARE	Pedro Paulo / proprietário	Lancha	Itaguá. Ubatuba	20/07/2016
Scubatuba	Fernando Brás de Moraes / proprietário	Lancha	Itaguá. Ubatuba	20/07/2016
Cesar Dive Team	Cesar / proprietário	Não possui embarcação. Terceiriza o serviço	Indaiá. Caraguatatuba	18/07/2016

Tabela III.1-5 – *Lista de órgãos públicos entrevistados.*

INSTITUIÇÃO	ENTREVISTADO / CARGO	SETOR	LOCALIZAÇÃO	DATA DA ENTREVISTA
Secretaria Municipal de Urbanismo de Caraguatatuba	Marcia Sato / Diretora de Projeto e Regularização Fundiária	Ordenamento e regularização fundiária	Caraguatatuba	18/07/2016
Secretaria Municipal de Turismo de Ubatuba (SETUR – Ubatuba)	Claudinei Bernardes / Diretor de Desenvolvimento e Turismo Sustentável	SETUR - Ubatuba e Observatório de Turismo	Perequê Açu – Terminal Turístico. Ubatuba	11/07/2016
Secretaria Municipal de Turismo de Caraguatatuba (SETUR – Caraguatatuba)	André Procópio / Secretário Municipal de Turismo; Henrique Galvão / Diretor Turístico.	SETUR - Caraguatatuba	Praia do Centro. Caraguatatuba	12/07/2016
Marinha do Brasil – Delegacia de São Sebastião	Willians Alves Marin / Sargento – Auxiliar do Setor	Ensino Profissional Marítimo	São Sebastião.	24/07/2016

Tabela III.1-6 – *Lista guias entrevistados (entrevista grupo focal).*

NOME DO GUIA	EMPRESA	LOCALIZAÇÃO	DATA DA ENTREVISTA
Paulo Poletti	Ubatuba Tour	Itaguá. Ubatuba	20/07/2016
Guilherme Nigro	Terra das Tribos Turismo	Perequê Mirim. Ubatuba	
Marianna Pavan	Ambiere Serviços Turísticos e Aventura	Maranduba. Ubatuba	
Ana Carolina Menko de Andrade	Autônoma	Ubatuba	
Elvis Rodrigues Zuim	Eco Atlântica Turismo	Atua como monitor ambiental no PEIA	

Tabela III.1-7 – *Lista de associações entrevistadas.*

ASSOCIAÇÃO	ENTREVISTADO/ REPRESENTAÇÃO	REPRESENTATIVIDADE DA ASSOCIAÇÃO	LOCALIZAÇÃO	DATA DA ENTREVISTA
Associação de Proprietários de Embarcações de Turismo de Ubatuba	Entrevista com grupo focal da diretoria da associação: Alexandre Antonakis, Ana Liad, Igor Pachico, Marco Barros e Marcos Regazzini.	Associação representa as empresas de turismo náutico de Ubatuba	Enseada. Ubatuba	19/07/2016
Associação Riviera do Lázaro	Luis Fernando dos Santos / Presidente	Associação representa os moradores do bairro do Lázaro e Saco da Ribeira. A associação apresenta pauta sobre as estruturas de apoio náutico existentes no Saco da Ribeira são constantes.	Lázaro. Ubatuba	14/07/2016
Associação das Operadoras de Mergulhadores do Litoral Norte - ASSOMELINO	Pedro Paulo / Presidente	Associação representa as operadoras e escolas de mergulho do litoral norte de São Paulo	Itaguá (Sede). Ubatuba	20/07/2016

Tabela III.1-8 – *Lista de tripulação das embarcações turísticas entrevistada.*

ENTREVISTADO / FUNÇÃO	EMPRESA	EMBARCAÇÃO	LOCALIZAÇÃO	DATA DA ENTREVISTA
Ernane / Moço de Convés (Mestre da embarcação)	Mykonos Turismo	Escuna	Empresa fica no Saco da Ribeira. Ubatuba	16/07/2016

Como demonstram as Tabelas III.1-1 a III.1-8, no total, foram entrevistados 38 agentes informantes, divididos da seguinte forma: uma marina, cinco garagens náuticas, nove agências de turismo receptivo e empresas de transporte turístico embarcado que possuem ou operam com embarcações de passeios náuticos, oito proprietários de embarcações que operam passeios náuticos, três operadoras e escolas de mergulho, quatro órgãos públicos, cinco guias/condutores/monitores que atuam em passeios náuticos, três associações, sendo que uma representa as empresas de embarcações turísticas, outra que representa um bairro que possui a maior estrutura de apoio náutico de Ubatuba e a terceira representa as escolas e operadoras de mergulho do Litoral Norte de São Paulo, e um tripulante de embarcação turística. Seguem no **Anexo II** os registros fotográficos de parte das entrevistas realizadas.

Durante a observação *in loco* dos passeios náuticos acompanhados, foram entrevistados cinco turistas presentes. Este grupo alvo também foi estabelecido no Plano de Trabalho. As entrevistas com estes agentes foram realizadas sempre ao final do passeio, visando identificar suas principais motivações e a opinião sobre a experiência que tiveram com atividade.

Além das entrevistas semiestruturadas com os setores estabelecidos, foram realizadas entrevistas não estruturadas (MINAYO, 2004) com agentes indicados e identificados como importantes informantes sobre o turismo náutico no setor Cunhambebe. Segue na **Tabela III.1-9** a lista dos quatro agentes entrevistados.

Tabela III.1-9 – *Lista de entrevistados – Entrevista não estruturada*

NOME	ATUAÇÃO	LOCALIZAÇÃO DA ATUAÇÃO	DATA DA ENTREVISTA
Maria Jesus Robim	Pesquisadora do IF sobre uso público em UC. Foi coordenadora de uso público no PEIA durante a década de 1990 e meados da década de 2000.	PEIA. IF. Ubatuba	20/07/2016
Eduardo	Mecânico da autorizada da Mercury – empresa produtora de motores para embarcações.	Caraguatatuba e Ubatuba	14/07/2016
Célia Regina Correa da Silva de Paula	Proprietária do quiosque na Ilha das Couves. Foi presidente da associação de bairro de Picinguaba e atua no turismo há mais de 20 anos.	Ilha das Couves, Picinguaba. Ubatuba	24/07/2016
Odilon Peralta	Proprietário de quiosque na praia Sete Fontes	Praia das Fontes. Ubatuba	16/07/2016

Além das entrevistas, foi realizada observação *in loco* (DENCKER, 1998) de 5 rotas de turismo náutico e dos segmentos correlacionados, de 16 atrativos utilizados nos passeios embarcados, de 4 píeres e 12 praias onde ocorrem saídas dos passeios náuticos e de 5 garagens náuticas e 1 marina, que servem de infraestrutura de apoio para o segmento (**Tabela III.1-10** a **III.1-12**). A observação *in loco* foi realizada nos locais e rotas identificadas através do levantamento de dados secundários e das informações obtidas nas entrevistas. Os locais em que não foi possível a observação in loco, como a Ilha de Maranduba e a Ilha do Tamanduá, são citados posteriormente na sistematização e análise dos resultados.".

Os procedimentos utilizados na observação *in loco* foram aqueles previstos no Plano de Trabalho: a) registro de imagens dos locais e rotas através de máquina fotográfica; b) georreferenciamento dos pontos de apoio, atrativos e rotas do turismo náutico, utilizando o Global Position System (GPS) configurado em Projeção Universal Transversa de Mercator (UTM), Zona 23 K, Datum WGS 84; c) levantamento feito através dos formulários específicos das principais características das rotas, pontos de apoio (embarque e desembarque) e atrativos do turismo náutico da APAMLN. Estes formulários são encontrados nos Anexos XIV e XV do Plano de Trabalho (**Anexo III** deste relatório); d) realização de entrevistas não estruturadas (MINAYO, 2004) com agentes identificados durante a observação, com a finalidade de conhecer melhor os usos recreativos dos atrativos, as rotas e os pontos de apoio.

Tabela III.1-10 – *Rotas percorridas de turismo náutico.*

ROTAS PERCORRIDAS	ATIVIDADES OBSERVADAS	ATRATIVOS IDENTIFICADOS	MUNICÍPIO
Píer Saco da Ribeira – praia Sete Fontes – PEIA (passeio de Escuna).	Navegação; banho de mar; mergulho livre; palestra do PEIA.	Praia Sete Fontes (quiosque, praia, costão rochoso); PEIA (centro de visitantes, trilhas e praias).	Ubatuba
Itaguá – praia do Cedrinho – Ponta Grossa (passeio Barquário).	Navegação; observação da fauna e flora marinha através do fundo de vidro da embarcação; banho de mar; mergulho livre.	Praia do Cedrinho (quiosque, praia); Ponta Grossa (ponto de mergulho livre, costão rochoso).	Ubatuba
Praia de Prumirim – Ilha de Prumirim (passeio de voadeira de alumínio motorizada).	Navegação; pesca amadora; mergulho livre; banho de mar.	Praia do Prumirim; trilha de acesso à praia de Prumirim; Praia da Ilha de Prumirim (quiosque e praia); costão rochoso (mergulho livre e pesca amadora).	Ubatuba
Almada – Ilha dos Porcos Pequena (passeio de voadeira de alumínio motorizada).	Navegação; banho de mar.	Praia da Ilha dos Porcos; praia e Vila da Almada.	Ubatuba
Picinguaba – Ilha das Couves (passeio de voadeira de alumínio motorizada).	Navegação; banho de mar; mergulho livre; pesca subaquática.	Praias da Ilha das Couves; Vila de Picinguaba; costão rochoso (mergulho livre e caça subaquática).	Ubatuba.

Tabela III.1-11 – *Atrativos visitados relacionados ao turismo náutico.*

ATRATIVO VISITADO	ATIVIDADES OBSERVADAS	PONTOS DE APOIO
Praia de Picinguaba	Banho de mar	Restaurantes que atendem os passageiros embarcados (lancha)
Ilha das Couves	Banho de mar; mergulho livre e pesca subaquática	Quiosque
Ilha Comprida	Mergulho e pesca amadora	Não ocorre
Praia da Almada	Banho de mar	Restaurantes que atendem os passageiros embarcados (lancha)
Ilha dos Porcos	Banho de mar	Não ocorre
Praia de Prumirim	Trilha de acesso à praia; banho de mar, stand up e pesca amadora	Quiosque
Ilha de Prumirim	Banho de mar, mergulho livre e pesca amadora	Quiosques e aluguel de equipamentos náuticos (snorkeling, prancha de Stand Up Paddle)
Ilha Rapada	Mergulho autônomo; pesca subaquática	Não ocorre
Praia do Leo	Banho de mar	Não ocorre
Praia da Puruba	Banho de mar, Boia Cross	Não ocorre
Praia do Cedrinho	Banho de mar; mergulho livre.	Quiosque
Ponta Grossa	Mergulho livre	Não ocorre
PEIA	Visita às ruínas do presídeo; banho de mar; mergulho livre; trilhas terrestres e subaquáticas, aquário natural, palestra do PEIA	Píer; Centro de visitantes.
Praia Sete Fontes	Banho de mar; mergulho livre	Quiosques.
Praia da Fortaleza	Banho de mar; mergulho livre; trilhas terrestres: Sete praias, Pontão de Fortaleza e Bonete	Restaurante.
Praia do Bonete	Banho de mar; mergulho livre	Não ocorre.

Tabela III.1-12 – *Pontos de apoio ao turismo náutico observados in loco.*

LOCAL DO APOIO	TIPO DE APOIO IDENTIFICADO
Saco da Ribeira. Ubatuba	Garagens náuticas, 03 marinas, 01 iate clube, 01 píer público. Saída de embarcações para os passeios náuticos; poitas das embarcações de turismo.
Praia da Cocanha. Caraguatatuba	Saída da praia de embarcações para passeios náuticos
Praia Martins de Sá. Caraguatatuba	Saída da praia de embarcações para passeios náuticos
Rio Juqueriquerê. Caraguatatuba	Píer de 02 garagens náuticas; 02 garagens náuticas
Tabatinga. Caraguatatuba	06 garagens náuticas; saída de embarcação da praia de Tabatinga (raia) para passeios náuticos; poitas das embarcações.
Praia da Fortaleza. Ubatuba	Saída de embarcação da praia de Fortaleza para passeios náuticos
Praia do Lázaro. Ubatuba	01 garagem náutica; saída de embarcação da praia do Lázaro para passeios náuticos.
Perequê Mirim. Ubatuba	02 Garagens náuticas
Praia da Enseada. Ubatuba	01 garagem náutica. Saída de embarcação da praia da Enseada para passeios náuticos.
Itaguá. Ubatuba	02 píeres com saídas de embarcações para passeios náuticos. Saída de embarcação da praia de Itaguá.
Praia de Barra Seca. Ubatuba	01 garagem náutica; saídas de embarcações para passeios náuticos (lancha de charter / pesca amadora).
Praia do Felix. Ubatuba	Saídas de embarcações para passeios náuticos da praia do Felix
Praia de Prumirim. Ubatuba	Saídas de embarcações para passeios náuticos da praia de Prumirim
Praia da Almada. Ubatuba	Saídas de embarcações para passeios náuticos da praia Almada; ponto de parada nos passeios náuticos para alimentação (restaurantes e bares)
Praia de Picinguaba. Ubatuba	Saídas de embarcações para passeios náuticos; restaurantes que são pontos de parada das embarcações.

Após a coleta de dados primários no mês de julho, foi constatado que ainda faltavam entrevistar 27 agentes informantes identificados. Para a realização das entrevistas faltantes foi contratado um técnico local que recebeu as devidas orientações e treinamento. O coordenador técnico aplicou duas entrevistas, uma com o gestor da APAMLN, por telefone, e outra com a gestora do PEIA, por e-mail. Ambos os agentes são da Fundação Florestal.

O técnico local contratado iniciou o agendamento das entrevistas com os agentes informantes estabelecidos no início de setembro. As entrevistas foram realizadas entre os meses de setembro e outubro de 2016. Das 27 entrevistas, foi possível realizar 17. As dez entrevistas pendentes foram por motivos distintos, que são apresentados nas **Tabelas III.1-13** a **III.1-17**. As 15 entrevistas realizadas pelo técnico local variaram de presencial, por telefone, via Skype e por preenchimento do formulário pelo entrevistado. Neste segundo momento, as formas de aplicação das entrevistas variaram. A princípio, foi planejado que a aplicação fosse feita presencialmente. Porém, devido à disponibilidade dos agentes informantes contatados, foi feita a adequação visando viabilizar as entrevistas. Seguem nas **Tabelas III.1-18** a **III.1-23** as listas de entrevistados durantes os meses de setembro e outubro.

Destaca-se uma explanação mais detalhada sobre uma entrevista pendente com a Associação de Empresas Náuticas de Ubatuba (ANUBA), que propõe representar as empresas de infraestrutura de apoio náutico de Ubatuba, como marinas, clubes náuticos e garagens náuticas. No primeiro momento, a entrevista estava agendada para o dia 19 de julho de 2016. Porém, no encontro para a entrevista, o presidente José Eduardo Guedes e o vice-presidente Sergio Bindel, após realizarem perguntas e receberem explanações sobre objetivo e o tipo de pesquisa que estava sendo realizada, informaram que iriam solicitar maior esclarecimento à Fundação Florestal sobre o trabalho para poderem definir, junto aos seus associados, se iriam participar da entrevista.

No dia 28 de julho, foi realizada uma reunião do Conselho Gestor da APAMLN, onde foi apresentado o Plano de Trabalho deste diagnóstico e caracterização do turismo náutico na APAMLN e do estudo de capacidade de carga de visitação de até duas áreas piloto desta UC. Nesta reunião, estava presente o secretário Ricardo Quintiliano Basso, representando a ANUBA. Após apresentação do Plano de Trabalho e de alguns esclarecimentos, o agente informou que a Associação estava disposta a realizar a entrevista e que aguardava o contato para agendamento.

O técnico local entrou em contato com a ANUBA e foi informado pelo secretário Ricardo Quintiliano Basso que, no momento, ele não poderia participar da entrevista devido à licença médica e solicitou que entrasse em contato com o vice-presidente Sergio Bindel para agendamento. Em contato com o vice-presidente, o mesmo informou que não iria responder à entrevista devido ao mesmo motivo já explanado no primeiro momento. Desta forma, não foi possível realizar a entrevista com o agente que possui potencial de contribuir com informações significativas para melhor compreensão das estruturas de apoio náutico de Ubatuba.

O levantamento e a análise dos dados secundários sobre a APAMLN, incluindo os três setores, foram finalizados no final de agosto, ocorrendo pendências no que se refere aos dados específicos sobre registro de embarcações de recreio e transporte de passageiros e das poitas. Estas informações foram solicitadas à Delegacia de São Sebastião da Marinha do Brasil e, até o momento, não foram disponibilizadas (*vide* Item IV – Lacunas de Informações).

Seguem nas **Tabelas III.1-13** a **III.1-17** as listas dos agentes informantes com os quais não foram realizadas entrevistas e as respectivas justificativas. Já nas **Tabelas III.1-14** a **III.1-23** seguem as listas dos 19 agentes que foram entrevistados nos meses de setembro e outubro

Tabela III.1-13 - *Lista de operadora do setor de cruzeiros marítimo não entrevistada.*

INSTITUIÇÃO/EMPRESA	REPRESENTANTE / CARGO	TENTATIVAS DE AGENDAMENTO	JUSTIFICATIVA DA NÃO ENTREVISTA
MSC Cruzeiros	Marcos Cardoso / Responsável comercial pela operação de cruzeiros marítimos em Ubatuba	Envios de e-mail e telefonemas durante os meses de julho e agosto.	Foi agendada entrevista no escritório de São Paulo da MSC Cruzeiros. Desmarcou. Foram realizadas tentativas de contato posterior e não houve retorno

Tabela III.1-14 - *Lista de proprietários de embarcações não entrevistado.*

PROPRIETÁRIO	TIPO DE EMBARCAÇÃO / LOCAL	TENTATIVAS DE AGENDAMENTO	JUSTIFICATIVA DA NÃO ENTREVISTA
Marcelo	Voadeira de alumínio/ praia Grande do Bonete - Ubatuba	Telefonemas	Informou não fazer mais os passeios embarcados
Miro	Voadeira de alumínio/ praia Grande do Bonete - Ubatuba	Telefonemas e pessoalmente	Não quis responder a entrevista
Milton	Escuna/realiza roteiros de escunas saindo da praia da Almada	Tentativa *in loco*	Não foram identificados contatos
Roteiros de lancha saindo de Tabatinga. Não foi identificado o nome do responsável	Lancha	Tentativa *in loco*, telefonemas.	Não tinha disponibilidade

Tabela III.1-15 - *Lista de marinas, garagens náuticas e iate clube não entrevistado.*

EMPRESA/ TIPO	REPRESENTANTE / CARGO	TENTATIVAS DE AGENDAMENTO	JUSTIFICATIVA DA NÃO ENTREVISTA
Marina Barbacoa/ Garagem Náutica	Fernando/ proprietário	E-mail/ telefonema/presencial	Não retornou os contatos. Informou indisponibilidade de tempo
Tamoios Iate Clube/ Iate clube	José de Magalhães/ Comodoro	E-mail/telefonema	Estava viajando. Retorno em novembro.
Náutica Costa Verde/ Garagem náutica	Jorge Appes/ proprietário	Presencial. Contato feito com gerente	Não quis responder
Navegantes náutica / Garagem náutica	Maria Goreti/ proprietária	E-mail	Retornou e-mail informando possível agendamento ao retornar de viagem. Posteriormente, não retornou mais os e-mails.
Marina Vitória/ Marina	Não identificado	Presencial	Não quis responder
Marina Atlantis/ Marina	Não identificado	E-mail/telefonema/presencial	Não conseguiu falar com proprietário. Os funcionários informaram que precisava da autorização do proprietário

Tabela III.1-16 - *Lista das associações representativas não entrevistadas*

ASSOCIAÇÃO	REPRESENTANTE / CARGO	TENTATIVAS DE AGENDAMENTO	JUSTIFICATIVA DA NÃO ENTREVISTA
Associação Náutica do Litoral Norte (ASSONA)	Mara Ester de Souza	E-mail/telefonema	As tentativas feitas não tiveram retorno
Associação de Empresas Náuticas de Ubatuba (ANUBA)	Ricardo Quintiliano Basso/Secretário	Telefonema	Ricardo estava de licença médica. Membro indicado não quis responder

Tabela III.1-17 - *Lista de membro do CG da APAMLN não entrevistadas.*

ASSOCIAÇÃO	REPRESENTANTE	TENTATIVAS DE AGENDAMENTO	JUSTIFICATIVA DA NÃO ENTREVISTA
Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio	Geraldo de França Ottoni Neto	E-mail	Após ter acesso ao formulário de entrevista para responder, informou que, pelas características da categoria de UC da ESEC Tupinambás (restrita a visitação turística), não tinha informações que pudessem contribuir com a pesquisa.

Tabela III.1-18 - *Lista de Agências de Turismo Receptivo, Empresas de transporte turístico náutico e de apoio náutico e proprietários de embarcações entrevistados*

EMPRESA / EMBARCAÇÃO	REPRESENTANTE / CARGO	FORMA DE ENTREVISTA	DATA DA ENTREVISTA
Mar Azul Turismo / Escuna	Sergio Soares Dias Filho / Proprietário	Presencial	12/10/2016
Mar e Serra Turismo e Viagem / Freta embarcação / Boia Cross	Bruno Oliveira / diretor comercial	Presencial	23/09/2016
Lupamar Turismo / Escuna e Lancha – Banana Boat	Silvania / Gerente	Presencial	22/09/2016
Ocean Marine / Lanchas	Sidney Ferrari / proprietário	Presencial	30/09/2016
Ubatuba Adventure / Lancha	Rosana Maria de Abreu / proprietária	Presencial	30/09/2016
Fabio Lopes – ME/Lancha	Fabio Lopes/proprietário	Presencial	05/10/2016

Tabela III.1-19 - *Lista de Associações Representativas entrevistadas.*

ASSOCIAÇÃO	REPRESENTANTE / CARGO	FORMA DE ENTREVISTA	DATA DA ENTREVISTA
Associação Cunhambebe	Juliana Bussoloti / Pesquisadora	Skype	19/10/2016
Associação Brasileira de Velejadores de Cruzeiros – ABVC	Claudio Lehmert Renaud / presidente	Presencial	28/10/2016
Associação de Usuários da Marina do Saco da Ribeira – AUMAR	Flavio Mancini Jr / presidente.	Presencial	14/10/2016

Tabela III.1-20 - *Lista de órgão público entrevistado.*

INSTITUIÇÃO	REPRESENTANTE / CARGO	FORMA DE ENTREVISTA	DATA DA ENTREVISTA
Fundação Florestal – gestão da APAMLN	Pedro Barboza Oliva/Gestor da APAMLN	Telefone	15/09/2016
Fundação Florestal – gestão do PEIA	Priscila Saviolo Moreira/Gestora do PEIA	Preenchimento do roteiro pelo entrevistado. Envio por e-mail	26/10/2016
Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Ubatuba	Juan J. Blanco Prada/Secretário de Meio Ambiente	Preenchimento do roteiro pelo entrevistado. Envio por e-mail	26/09/2016
Secretaria Municipal de Turismo de Ubatuba/COMTUR de Ubatuba	Potiguara do Lago/Secretário de Turismo	Preenchimento do roteiro pelo entrevistado. Envio por e-mail	21/10/2016

Tabela III.1-21 - *Lista das instituições conselheiras do CG da APMLN / CC do PEIA entrevistadas.*

INSTITUIÇÃO	REPRESENTANTE / CARGO	FORMA DE ENTREVISTA	DATA DA ENTREVISTA
Instituto Argonauta	Hugo Gallo Neto	Preenchimento do roteiro pelo entrevistado. Envio por e-mail	17/10/2016
Fundação Pró Tamar Ubatuba	Henrique Becker / Técnico	Preenchimento do roteiro pelo entrevistado. Envio por e-mail	10/10/2016

Tabela III.1-22 - *Lista de proprietários de embarcações entrevistado.*

PROPRIETÁRIO	TIPO DE EMBARCAÇÃO / LOCAL	FORMA DE ENTREVISTA	DATA DA ENTREVISTA
João Gomes de Souza (João do Barco)	Voadeira de alumínio / praia do Felix - Ubatuba	Presencial	15/09/2016

Tabela III.1-23 - *Lista de marinas, garagens náuticas e iate clube entrevistada.*

EMPRESA / TIPO	REPRESENTANTE / CARGO	FORMA DE ENTREVISTA	DATA DA ENTREVISTA
Marina Dolphin	Fernando / proprietário	Preenchimento do roteiro pelo entrevistado. Envio por e-mail	30/09/2016

Para apoiar as mobilizações da gestão da APAMLN para diálogos e ações conjuntas com os setores e agentes do turismo náutico da região, segue no **Anexo IV** uma lista de contatos identificados durante a elaboração do diagnóstico.

A análise dos dados primários e coletados nas entrevistas e na observação *in loco* utilizou a metodologia de análise de conteúdo (MINAYO, 2004). O conteúdo gerado pelo levantamento de dados primários e secundários foi integralmente sistematizado em categorias de análise já definidas no Plano de Trabalho. Para a organização dos dados e sua análise, estes foram organizados nas categorias de análise e suas variáveis, de acordo com a sequência informada:

a) Caracterização das atividades do turismo náutico: tipos de atividades, serviços e estruturas, sazonalidade turística, rotas das embarcações e sua intensidade de uso, tipos e características das embarcações, perfil do turista que realiza as atividades, relações dos setores de turismo com a gestão da APAMLN;

b) Caracterização dos atrativos do turismo náutico: descrição geral, atividades realizadas no local, estruturas turísticas existentes, intensidade de uso;

c) Pontos de saída e apoio náutico: caracterização do uso e suas estruturas de apoio; intensidade de uso; relações dos agentes responsáveis com a gestão da APAMLN;

d) Relevância socioeconômica do turismo náutico no setor Cunhambebe: fluxo turístico indicado, cargo e ocupação gerada e sua sazonalidade, sazonalidade turística; número de empresas e profissionais envolvidos, benefícios socioeconômicos gerados;

e) Interações no turismo náutico em relação ao uso da área do setor Cunhambebe: sistematizados em três tipos de interações. Interações negativas, que correspondem àquelas que são indicadas e/ou identificadas como causadoras de conflitos entre os usos da localidade; Interações neutras, onde não são indicadas e/ou identificadas interferências entre os usos indicados da área; e Interações positivas, que são indicadas e/ou identificadas como aquelas que geram benefícios entre os usos indicados;

f) Impactos socioambientais relacionados ao turismo náutico no setor Cunhambebe: matriz de impactos identificados e indicados nos dados coletados;

g) Recomendação para gestão do turismo náutico: matriz de limitações e potencialidades identificadas, com recomendações para a gestão da atividade no setor Cunhambebe.

A partir da organização dos dados na sequência descrita, foi possível estruturar e apresentar os resultados da análise no presente relatório.

As rotas, atrativos, pontos de saída e apoio náutico, os locais de interações e de impactos socioambientais plotados no GPS na observação *in loco* e/ou indicados nos mapas (Carta Náutica e Imagem de Satélite) durante as entrevistas foram sistematizados utilizando o programa ARCGIS 10.2. Os dados sistematizados e inseridos na Carta Náutica 23100 (Rio de Janeiro a Santos) e nas imagens do Google Earth 2015/2016 proporcionaram a visualização espacial das rotas, dos atrativos, dos pontos de apoio e conflitos de uso do turismo náutico profissional na área do setor de Cunhambebe da APAMLN. A espacialização destes dados segue o Adendo I (Premissas dos dados georreferenciados) da Especificação Técnica da Petrobras.

As informações sobre a sazonalidade turística e a intensidade de uso das rotas, os atrativos, os pontos de saída e de apoio náutico foram importantes para a compreensão do uso da área pelo turismo náutico. Para a análise destas duas informações, foi necessária uma definição de termos a serem usados para caracterização dos usos.

Sobre a sazonalidade, foi definido o uso dos termos “alta temporada”, “média temporada” e “baixa temporada” do turismo náutico. Através da sistematização dos dados coletados, foi observado que, no setor Cunhambebe, estas três temporadas ocorrem, conforme especificação abaixo.

Baixa temporada: maio, junho, agosto e setembro.

Média temporada: mês de julho, feriados e finais de semana de março, abril, outubro, novembro até meados de dezembro. Neste período, os fatores de tempo e de condições de mar influenciam na intensidade do fluxo.
Alta temporada: dezembro, janeiro e fevereiro.

Sobre a intensidade de uso, foi definido o uso dos termos “uso esporádico”, “uso moderado” e “uso intenso”.

Uso esporádico: corresponde à indicação e/ou identificação de uso esporádico de rotas e locais, podendo ocorrer períodos da alta temporada, onde o fluxo seja moderado, mas, de maneira geral, durante o ano, o uso é menor em relação ao definido como uso moderado.

Uso moderado: corresponde à indicação e/ou identificação de uso médio de rotas e tipos de embarcações, gerando um fluxo moderado, sem caracterizar um sobreuso do atrativo ou de um ponto de saída e apoio.

Uso intenso: corresponde à indicação e/ou identificação de uso por múltiplas rotas e tipos de embarcações, gerando fluxo intenso e podendo caracterizar um sobreuso de um atrativo ou de um ponto de saída e apoio.

IV LACUNAS DE INFORMAÇÕES

Segue abaixo **Tabela IV-1** as lacunas de dados encontradas após o levantamento e análise dos dados primários e secundários do turismo náutico no setor Cunhambebe. Nesta tabela também são feitas recomendações para suprir estas lacunas.

Tabela IV-1 - *Lacuna dos dados.*

LACUNA	RECOMENDAÇÃO
Inventários turísticos dos municípios de Ubatuba e Caraguatatuba desatualizados. As Secretarias de Turismos entrevistadas informaram que está prevista atualização dos inventários.	Realização dos inventários. Sugere-se a gestão da APAMLN disponibilizar informações geradas neste estudo do turismo náutico para compor os inventários dos municípios. Importante à participação da APAMLN nos COMTURs dos dois municípios.

Continua.

Tabela IV-1 - *Lacuna dos dados. (Conclusão).*

LACUNA	RECOMENDAÇÃO
Estudos sobre o perfil dos turistas de Ubatuba e Caraguatatuba que realizam os passeios embarcados e os roteiros dos segmentos correlacionados, como mergulho e outros.	Realizar em conjunto com as Secretarias de Turismo municipais, podendo envolver a estadual, estudos periódicos (anual) sobre o perfil dos turistas que realizam passeios embarcados na APAMLN. Importante envolver os visitantes das ilhas. Esse estudo pode colaborar com o desenvolvimento desse segmento turístico e também com ordenamento de uso.
Dados sobre a importância econômica do turismo náutico nos municípios e região do litoral norte, considerando também sua correlação com os aspectos da conservação ambiental e sócio-cultural.	Promover junto ao governo do estado, dos municípios e aos empresários do setor náutico, pesquisas quantitativas e qualitativas dos dados socioeconômicos da atividade turística, considerando a sua relação com a conservação ambiental e sócio-cultural. Além de pesquisas periódicas possibilitando acompanhamento da dinâmica.
Poucas informações sobre as estruturas de apoio náutico (Marinas, Iate Clube e garagens náuticas). Principalmente ao que se refere ao cumprimento da legislação ambiental e à execução/inclusão de boas práticas socioambientais divulgadas no setor (Projeto Marinas, Certificações Ambientais).	Realização de parcerias das associações e empresas do setor; verificar a possibilidade da APAMLN, envolvendo a CETESB e a Secretarias Municipais e Estadual de Meio Ambiente. Diálogo com ANUBA para obtenção de informações sobre as estruturas de apoio náutico. O Projeto Marinas foi uma iniciativa que colaborou para minimizar esta lacuna, podendo ser utilizado como referência.
Poucos estudos sobre os impactos socioambientais das estruturas de apoio náutico do setor Cunhambebe (marinas, garagens náuticas, iate clube, píeres).	Sugere-se que seja estabelecida parceria com universidades e instituições de pesquisa para realização de pesquisas cientificas e técnicas que faça análise dos impactos socioambientais destas estruturas
Ausência de um Programa de Monitoramento de Visitação nas áreas da APAMLN em que ocorre turismo náutico. Apenas o PEIA apresenta Estudo de Capacidade de Suporte da visitação em uma área terrestre específica da UC.	Elaboração do programa de monitoramento participativo dos impactos socioambientais da visitação na APAMLN, que envolva: estudo de capacidade de suporte da visitação dos locais e atividades; mobilização e envolvimentos dos diferentes agentes no tema; planejamento e definição participativa do programa de monitoramento estabelecendo indicadores e ações periódicas; acordos de uso recreativo das áreas a partir dos resultados do monitoramento.
Informações sobre a quantidade e a regularização das poitas e das embarcações de transporte turístico náutico e de uso particular de recreio em Ubatuba e Caraguatatuba.	Consulta regular junto à Marinha do Brasil.
Levantamento e análise de impactos socioambientais do turismo náutico nas ilhas de maior fluxo turístico da UC, considerando: fauna e flora dos locais (marinha e terrestre); qualidade da água e sua balneabilidade; interferências e conflitos com a pesca artesanal local.	Sugere-se que seja efetuada parceria com universidades e instituições de ensino para desenvolvimento de levantamento e monitoramento dos dados, através do estabelecimento de indicadores. Realizar em conjunto com Programa de Monitoramento Participativo de Impactos Socioambientais da visitação na UC.
Quantificar o fluxo de embarcações de turismo comerciais e de recreio particular nos principais atrativos identificados neste documento. Na alta temporada.	Monitoramento do fluxo de embarcações relacionado ao turismo náutico. Parceria com as empresas, proprietários de embarcações e receptivos de serviços turísticos existentes nos destinos (quiosques, restaurantes) para esta quantificação. Poderá contribuir para o monitoramento o cadastramento das embarcações que operam nos principais atrativos
Caracterização detalhada através de observação *in loco* da operação dos navios de cruzeiros em Itaguá.	Parceria com a SETUR – Ubatuba durante a temporada dos cruzeiros (Novembro – Março).

V CARACTERIZAÇÃO E DIAGNÓSTICO DO TURISMO NÁUTICO NO SETOR CUNHAMBEBE DA APAMLN

Este item refere-se aos resultados da análise dos dados primários e secundários coletados sobre o turismo náutico no setor Cunhambebe, visando apresentar o diagnóstico do segmento turístico na área da Unidade de Conservação. Este diagnóstico será apresentado pelas categorias de análise previstas no plano de trabalho (Produto I): **a)** caracterização das atividades do turismo náutico; **b)** caracterização dos principais atrativos visitados nas atividades de turismo náutico; **c)** caracterização dos pontos de saída e das estruturas de apoio náutico; **c)** conflitos de usos relacionados ao turismo náutico; **d)** impactos socioambientais relacionados ao turismo náutico; **e)** gestão do turismo náutico.

V.1 CARACTERIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DO TURISMO NÁUTICO NO SETOR CUNHAMBEBE DA APAMLN

Através do levantamento e análise dos dados primários e secundários foi identificada no setor Cunhambebe da APAMLN roteiros formatados e comercializados do turismo náutico das seguintes atividades: **a)** roteiros de escunas; **b)** roteiros de lancha; **c)** roteiros em barco inflável; **d)** roteiros em voadeira de alumínio; **e)** roteiro em barco de fundo transparente; **f)** roteiros com embarcações de propulsão humana; **g)** mergulho recreativo; **h)** cruzeiro marítimo; **i)** pesca amadora embarcada; **j)** roteiros em veleiros.

A caracterização das atividades citadas foi sistematizada em: **a)** prestadores de serviço; **b)** rotas utilizadas; **c)** embarcações utilizadas; **d)** perfil do público identificado; **e)** relações entre prestadores de serviço da atividade e a gestão da APAMLN. Nas embarcações de propulsão humana, cruzeiro marítimo e pesca amadora a sistematização foi diferenciada devido às características de cada atividade ou por dados insuficientes para caracterização mais detalhada.

V.1.1 ROTEIROS DE ESCUNA

Em diferentes destinos turísticos do Brasil é possível observar o uso das escunas nos passeios náuticos ofertados. Estas embarcações geralmente apresentam uma capacidade maior de passageiros, comparadas com as outras utilizadas no turismo náutico, este é um dos motivos pela escolha do seu uso nas atividades turísticas e no transporte de passageiros. Ao mesmo tempo o tamanho das escunas e do seu calado pode limitar o acesso em alguns atrativos e sua velocidade de locomoção pode comprometer a viabilidade de passeios diários que exigem uma navegação acima de 15 milhas de distância (BRASIL, 2010).

As escunas foram identificadas como importante meio de transporte dos passeios náuticos comercializados no setor Cunhambebe. Segue adiante a caracterização dos roteiros de escuna conforme a sistematização dos dados primários e secundários levantados.

V.1.1.1 Caracterização dos Prestadores de Serviço que Operam os Roteiros de Escuna no Setor Cunhambebe da APAMLN

Os prestadores de serviços turísticos que operam e/ou comercializam os roteiros de escunas no setor Cunhambebe se dividem em duas categorias de empresas: **a)** agências de turismo com ou sem escunas. As agências que não possuem embarcações realizam a comercialização e operação dos roteiros, ocorrendo algumas agências que apenas intermediam a comercialização dos roteiros sem envolvimento na sua operação; **b)** transportadoras turísticas que possuem as escunas e operam e comercializam os roteiros. Existem transportadoras que trabalham em conjunto com as agências de turismo na comercialização e também no apoio técnico da operação dos roteiros.

De acordo com a lei geral do turismo N° 11.771 (BRASIL, 2008), estas duas categorias de empresas são obrigadas a se cadastrarem como prestadores de

serviços turísticos (CADASTUR)[1] no Ministério do Turismo (MTur). O CADASTUR é realizado através do envio e avaliação de documentações da empresa e da embarcação ao MTur, inclusive a licença da Marinha do Brasil. O MTur considera a documentação exigida uma comprovação da regularização e do funcionamento adequado da empresa. Sobre o CADASTUR, algumas empresas entrevistadas opinaram que é um procedimento obrigatório que não representa a garantia da qualidade dos serviços prestados, e sim apenas a comprovação em um único documento da existência de outros documentos básicos necessários para funcionamento legal da empresa e suas embarcações. Ressaltaram que para constatar a qualidade dos serviços era necessário acompanhamento periódico da operação e não apenas o envio e aprovação de documentações já exigidas por outros órgãos.

No levantamento dos dados secundários, apresentado no Produto III, foram identificadas 16 empresas em Ubatuba e duas em Caraguatatuba que operam e ou comercializam roteiros de escunas no setor Cunhambebe. Destas foram entrevistadas uma em Caraguatatuba e 11 em Ubatuba. As empresas entrevistadas são administradas pelos proprietários, as que têm embarcações possuem de uma a três escunas, os locais de divulgação e comercialização dos roteiros variam entre espaços físicos das agências de turismo, pontos de venda móvel na praia e meios de hospedagem. Os entrevistados informaram possuírem o CADASTUR ou estão em processo de cadastramento para sua regularização.

Em Caraguatatuba existe o Decreto municipal N° 238 de 12 de fevereiro de 2015 e o Decreto Nº 384/2015 que tem por finalidade o ordenamento do turismo náutico no município, determina a necessidade de credenciamento das empresas e suas embarcações para operação turística nas praias do município. Nestes decretos também são estabelecidos à quantidade de embarcações a serem credenciadas por tipo de barco e por praia utilizada para saída dos roteiros. A transportadora turística Cauna turismo de Caraguatatuba informou possuir este credenciamento para todas as suas embarcações e ressaltou que precisa ser renovado anualmente junto à prefeitura.

[1] O CADASTUR é o sistema de cadastro de pessoas físicas e jurídicas que atuam na cadeia produtiva do turismo.

O serviço ofertado destas empresas é praticamente restrito ao transporte náutico de passageiros. Existem opcionais de alimentos e bebidas em duas empresas. O serviço de guias /monitores ambientais é incluso permanentemente em apenas uma empresa entrevistada, que opera o passeio, mas não possui escuna. Outra empresa inclui o serviço de guia e/ou monitor ambiental durante o período de alta temporada. Nesse caso, a cada 40 passageiros é incluso um guia e/ou monitor ambiental credenciado no PEIA para conduzir o grupo no roteiro para o parque. A empresa ressalta que a inclusão do guia e/ou monitor ambiental possibilita acrescentar ao transporte náutico de passageiros o serviço de informar e orientar o turista sobre os atrativos visitados e os procedimentos para uma boa experiência durante o passeio.

Importante ressaltar que a agência de turismo receptiva Terra das Tribos Turismo, além de informar que trabalha com a presença de guia e/ou monitor ambiental em seus roteiros, comunicou que é membro da Associação Brasileira das Empresas de Ecoturismo, Turismo de Aventura (ABETA). Esta associação possui como membros empresas de ecoturismo e turismo de aventura de todo o Brasil. Desenvolveu junto com o MTur e a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) o Projeto de Normatização em Turismo de Aventura e Ecoturismo no Brasil. Essa iniciativa estabelece critérios de segurança, qualidade e o mínimo impacto socioambiental na operação turística das atividades relacionadas aos dois segmentos. Os associados da ABETA são identificados como empresas de ecoturismo e/ou turismo de aventura e recebem informações e apoio técnico para se adequarem as normas da ABNT. Até o momento não existe um programa do MTur em execução que apresente mecanismos para que as normas definidas sejam exigidas e monitoradas.

As outras empresas entrevistadas informaram que o serviço de guia/monitor ambiental é incluso apenas quando são roteiros pedagógicos direcionados para instituições de ensino, principalmente para o PEIA. Consideram que os marinheiros fornecem as informações de segurança na navegação e outras necessárias para boa condução do passeio. Informam também que a inclusão de mais um serviço aumentaria o custo, o que provocaria queda nas vendas. Existe

apenas o serviço de aluguel dos equipamentos para prática do mergulho livre, mas não inclui orientações e condução da atividade.

Os marinheiros são os responsáveis pela condução da escuna. De acordo com a observação *in loco* e com as entrevistas identificou-se que geralmente estes marinheiros ao início do passeio realizam uma explanação onde se destaca: **a)** apresentação da embarcação e dos procedimentos de segurança durante a navegação; **b)** trajeto e atrativos a serem visitados durante o passeio; **c)** procedimento de descarte do lixo produzido nas embarcações; **d)** oferta de aluguel de equipamentos para mergulho livre**.**

A mão de obra fixa contratada são geralmente os marinheiros que conduzem e cuidam da manutenção geral da embarcação e durante a alta temporada, caso necessário, pode ocorrer à contratação temporária de mais marinheiros para apoio na condução da embarcação e de outros profissionais para divulgação e comercialização. Segue na **Tabela V.1.1.1-1** as características gerais dos prestadores de serviços turísticos levantados apenas nos dados secundários. Na **Tabela V.1.1.1-2** segue as características mais detalhadas dos prestadores de serviços turísticos entrevistados.

Tabela V.1.1.1-1 - *Características gerais dos prestadores de serviços turísticos dos roteiros de escunas (dados secundários)*

EMPRESA	ESCUNAS	PONTOS DE VENDA
Sol e Mar	Luzinha; Manuela	Agência de turismo em Itaguá; ponto de venda móvel na praia de Itaguá / Ubatuba – SP.
Garra Turismo	Sérifos; Luiza; Pioneiro	Agência de turismo e ponto de venda móvel na orla de Itaguá / Ubatuba – SP.
Vitória Alice Turismo	Vitória Alice	Ponto de venda móvel na orla de Itaguá / Ubatuba – SP.
Viva Turismo	Cisne Branco	Ponto de venda móvel na orla de Itaguá / Ubatuba – SP.
Caiçara Turismo	Barracuda; Caipirinha	Agência de turismo na orla de Itaguá / Ubatuba - SP
Escunas Beira Mar	Brasil Tropical; Brasil Tropical I	Ponto de venda móvel na orla de Itaguá / Ubatuba - SP

Continua.

Tabela V.1.1.1-1 - *Características gerais dos prestadores de serviços turísticos dos roteiros de escunas (dados secundários)(Conclusão).*

EMPRESA	ESCUNAS	PONTOS DE VENDA
Trip	Itapuá	Ponto de venda móvel na orla de Itaguá **(FIGURA V.1.1.1-1)** / Ubatuba - SP
Proprietário Nelsinho (não foi identificada a existência de empresa)	Não identificado	Ponto de venda móvel na praia Martin de Sá / Caraguatatuba - SP

Fonte: COMTUR et al., 2015; Sites das empresas; lista de empresas e embarcações de turismo que operam o PEIA disponibilizada pela FF – Gestão do PEIA; Observação *in loco.*

Tabela V.1.1.1-2 - *Características dos prestadores de serviços turísticos dos roteiros de escunas (Entrevistados).*

EMPRESA / CATEGORIA	ESCUNAS	CADASTUR	LOCAL DE COMERCIALIZAÇÃO	SERVIÇOS	TRABALHADORES ENVOLVIDOS
Terra das Tribos Turismo / Agência de turismo receptivo.	Não possui embarcação. Freta escuna na operação dos seus roteiros.	Sim	Agência de turismo localizada em Perequê Mirim / Ubatuba – SP **(FIGURA V.1.1.1-2).**	Operação e comercialização do passeio; guia de turismo e monitor ambiental; inclui equipamento de mergulho livre.	Proprietários administram e conduzem os passeios (família). Guias e monitores ambientais são contratados pontualmente para ajudar na condução dos passeios; tripulação é inclusa no fretamento da embarcação.
Corsário Turismo / Agência de turismo receptivo e emissivo.	03 escunas: Corsário, Marina Morena e Morena do Mar.	Sim	Agência de turismo localizada no Saco da Ribeira/Ubatuba, junto com garagem náutica West Charter. Na alta temporada (verão) comercializa passeios em ponto móvel instalado na praia de Maranduba / Ubatuba - SP.	Operação e comercialização do passeio; aluguel do equipamento de mergulho livre; serviço de bordo (alimentos e bebidas) cobrado separadamente; serviços de guias no roteiro Projeto Escola Mar (turismo pedagógico no PEIA). Charter.	Administração e comercialização feita pelos proprietários (família); dois marinheiros fixos; na alta temporada faz contrato temporário de até 30 pessoas para tripulação, comercialização e organização dos passeios.
Cauna Turismo / Transporte turístico embarcado	01 escuna: Ocean Site	Processo de cadastramento	Estrutura física anexada à lanchonete para venda e divulgação dos passeios em Martin de Sá – Caraguatatuba **(FIGURA V.1.1.1-3)**; na alta temporada comercializa passeios na praia de Martin de Sá – Caraguatatuba / Ubatuba – SP.	Operação e comercialização do passeio; aluguel do equipamento de mergulho livre; serviço de bordo (alimentos e bebidas) cobrado separadamente. Charter.	Organização, condução e comercialização feitas pelos proprietários (família); 01 vendedora fixa. Na alta temporada contrato temporário de mais 10 pessoas para tripulação, comercialização e organização.
Barquário / Transporte turístico embarcado	01 escuna: Marina	Sim	Ponto de venda móvel na orla de Itaguá / Ubatuba – SP.	Operação e comercialização do passeio; aluguel do equipamento de mergulho livre; Charter.	Organização, condução e comercialização feitas pelos proprietários (família); 01 marinheiro fixo. Na alta temporada contrata mais uma pessoa para tripulação.

Continua.

Tabela V.1.1.1-2 - *Características dos prestadores de serviços turísticos dos roteiros de escunas (Entrevistados). (Continuação).*

EMPRESA / TIPO	EMBARCAÇÕES	CADASTUR	LOCAL DE COMERCIALIZAÇÃO	SERVIÇOS	TRABALHADORES ENVOLVIDOS
Mykonos Turismo / Agência de turismo receptivo.	02 escunas: Mykonos, Maria Bonita.	Processo de cadastramento	Agência de turismo localizada em Saco da Ribeira / Ubatuba - SP **(FIGURA V.1.1.1-4)**	Operação e comercialização do passeio; Aluguel do equipamento de mergulho livre. Charter	Administração e comercialização feita pelos proprietários (família); dois funcionários fixos – tripulação. Na alta temporada envolve a média de mais 4 a 6 pessoas entre tripulação e organização
Tribo do Mar / Agência de turismo receptivo.	02 escunas: Greenville, Magia do Mar.	Sim	Ponto móvel de venda na orla das Toninhas e Lázaro / Ubatuba - SP.	Operação e comercialização do passeio; Aluguel do equipamento de mergulho livre. Charter	Administração e comercialização feita pelos proprietários; dois funcionários fixos – tripulação. Na alta temporada envolve a média de mais 4 a 6 pessoas entre tripulação e organização
Singra Boat / Transporte turístico embarcado.	01 Escuna: Singra	Processo de cadastramento	Ponto de venda fixo no Saco da Ribeira / Ubatuba – SP.	Operação e comercialização do passeio; Aluguel do equipamento de mergulho livre. Charter	Administração e comercialização feita pelo proprietário; funcionário fixo – tripulação. Na alta temporada envolve a média de mais 4 a 6 pessoas entre tripulação e organização
Lupamar Turismo	01 Escuna: Família Lupamar	Sim	Ponto de venda fixo na orla de Maranduba / Ubatuba – SP. Na alta temporada ponto móvel de venda na praia	Operação e comercialização do passeio	Administração e comercialização feita pelo proprietário; possui 4 funcionários fixo – tripulação e comercialização.

Continua.

Tabela V.1.1.1-2 - *Características dos prestadores de serviços turísticos dos roteiros de escunas (Entrevistados). (Conclusão).*

EMPRESA / TIPO	EMBARCAÇÕES	CADASTUR	LOCAL DE COMERCIALIZAÇÃO	SERVIÇOS	TRABALHADORES ENVOLVIDOS
Imensidão Azul Turismo / Agência de turismo receptivo.	01 escuna: Ildamares.	Processo de cadastramento	Ponto de venda fixo no Saco da Ribeira / Ubatuba - SP	Operação e comercialização do passeio; Aluguel do equipamento de mergulho livre. Charter.	Administração e comercialização feita pelo proprietário; funcionário fixo – tripulação. Na alta temporada envolve a média de mais 4 a 6 pessoas entre tripulação e organização.
Tubarão Tour / Agência de turismo receptivo.	02 escunas: Galha Negra; Maui.	Sim	Comercialização realizada na pousada Manaim I e II na Enseada / Ubatuba - SP	Operação e comercialização do passeio; Aluguel do equipamento de mergulho livre. Charter.	Administração e comercialização feita pelo proprietário (família); funcionário fixo – tripulação. Na alta temporada envolve a média de mais de 6 pessoas entre tripulação e organização.
Mar Azul Turismo / Agência de turismo receptivo	01 Escuna: Conquista	Sim	Meios de hospedagem e agências de turismo das seguintes localidades de Ubatuba: Itaguá, Tenório, Praia Grande, Toninhas e Enseada. O site da empresa também é utilizado para venda do passeio.	Operação e comercialização do passeio; guia de turismo e monitor ambiental; aluguel do equipamento de mergulho livre.	Administração e comercialização feita pelo proprietário. Na alta temporada envolve diretamente 10 trabalhadores entre tripulação, comercialização e organização.

Fonte: informações obtidas nas entrevistas.



Figura V.1.1.1-1 – *Ponto de venda móvel de passeios de escuna na orla de Itaguá – Ubatuba*



Figura V.1.1.1-2 – *Agência de turismo Terra das Tribos Turismo em Perequê Mirim – Ubatuba*

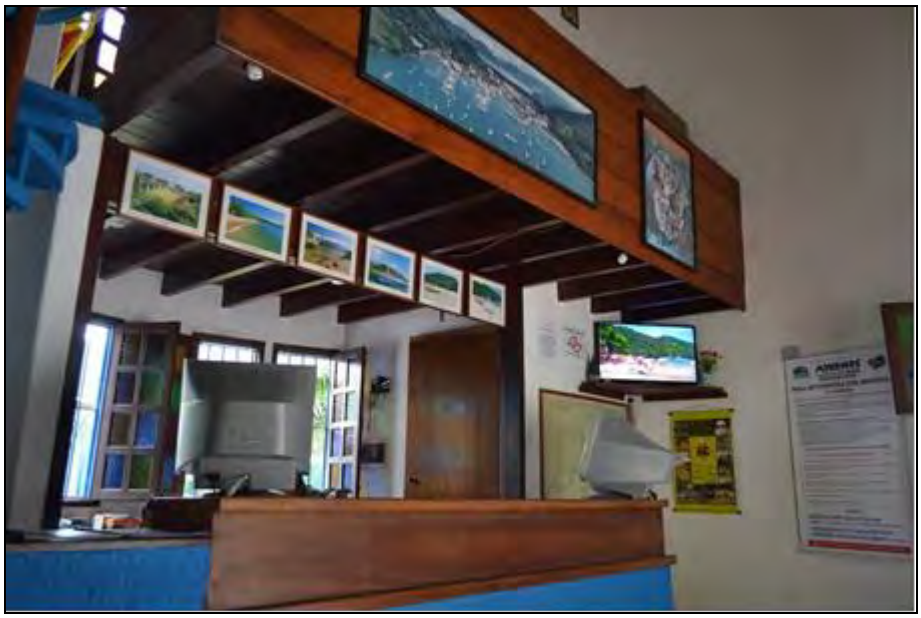


***Figura V.1.1.1-3** – Área interna do ponto de venda da empresa Mykonos no Saco da Ribeira – Ubatuba*



***Figura V.1.1.1-4** – Ponto de venda dos roteiros de escuna da Caui Turismo anexo a sorveteria em Martin de Sá – Caraguatatuba*

As empresas que operam os roteiros de escunas entrevistadas apresentaram as seguintes características principais: a) são constituídas de pequeno a médio porte administrada por proprietários e suas famílias; b) mantem de um a dois funcionários fixos e de quatro a 10 trabalhadores temporários durante a alta

temporada, justificada pela alta sazonalidade turística da região; c) possuem pontos específicos de divulgação e comercialização dos seus roteiros. Contudo informaram que os meios de hospedagem e a comercialização avulsa na praia, durante a alta temporada, também são muito utilizadas por empresas que operam os roteiros de escunas.

O serviço de charter das escunas ocorre em todas as empresas entrevistadas. Os charter de escunas geralmente são direcionados para prática da pesca amadora, eventos (casamentos e confraternizações) e atividades pedagógicas **(FIGURA V.1.1.1-5)**. Informam que não é muito constante, mas na baixa e média temporada o charter pode representar um fluxo importante para manutenção da empresa. Os guias/monitores ambientais entrevistados informaram que ocorrem das agências emissivas do turismo pedagógico, principalmente do município de São Paulo, fretarem escunas para transportar os seus grupos de estudantes na visita ao PEIA. Neste caso contrata na localidade o serviço de charter das escunas e separadamente o serviço de guia e/ou monitor ambiental para conduzir junto com professores a visita. Os roteiros pedagógicos são principalmente realizados no PEIA.



Figura V.1.1.1-5 – *Divulgação do serviço de charter (fretamento) na orla de Itaguá - Ubatuba*

Os entrevistados do setor ressaltaram que na alta temporada ocorrem empresas e também proprietários de embarcações tipo escuna, muitas vezes não regularizados junto aos órgãos competentes, que comercializam os seus roteiros nas praias e outros pontos de venda, geralmente móveis. Estes comercializam os roteiros a um preço inviável para uma empresa que se mantem regularizada e com qualidade mínima dos serviços, gerando uma concorrência que prejudica o setor. Informam que estas empresas lucram com a quantidade de turistas no passeio e não se preocupam com a qualidade dos seus serviços e a satisfação do seu cliente. Este contexto relatado junto com o interesse de organizar uma representatividade do setor no município fizeram algumas empresas se mobilizarem e conceberem a Associação dos Proprietários de Embarcações de Turismo Náutico de Ubatuba.

Esta associação foi formada em julho de 2016 e tem como objetivo fortalecer e organizar o setor das empresas de turismo que possuem embarcações e operam roteiros embarcados em Ubatuba, não apenas de escuna. A associação visa principalmente organizar melhor o setor e sua representatividade junto aos órgãos e instituições, exigir maior fiscalização dos órgãos competentes sobre irregularidades do setor, dialogar e definir políticas de preços dos roteiros ofertados que considerem viabilidade econômica e qualidade dos serviços das empresas.

Em Caraguatatuba foi identificada e entrevistada apenas uma empresa que opera roteiros de escuna. Esta empresa se encontra em processo de regularização junto aos órgãos. Ressaltou que a alta sazonalidade do turismo, concentrada no verão em Caraguatatuba, e a opção de roteiros de escunas em apenas duas ilhas, Ilha da Cocanha e Tamanduá, por serem as únicas que se encontram nas proximidades da orla do município, ocasionam limitações para instalação e regularização de novas empresas que consiga funcionar durante todo o ano.

Sobre o faturamento médio destas empresas os entrevistados optaram por não responder. Informaram que a empresa de turismo náutico representa a principal ou uma das principais fontes de renda do proprietário e dos trabalhadores envolvidos.

V.1.1.2 Caracterização das Rotas Utilizadas nos Roteiros de Escunas no setor Cunhambebe da APAMLN

Nas entrevistas foram identificadas 17 rotas turísticas de escunas. Segue das **Tabelas V.1.1.2 – 1 a V.1.1.2 – 17** a sistematização destas rotas. No **Anexo V – Mapa das Rotas de Escunas** é apresentado o mapeamento destas 17 rotas. As rotas no **Anexo I** e nas tabelas são diferenciadas por três níveis de graus de uso: uso esporádico, uso moderado e uso intenso. Esta classificação ajuda a compreender a intensidade do fluxo das escunas nas rotas identificadas.

Tabela V.1.1.2-1 - *Caracterização da Rota de Escuna Martin de Sá – Ilha Tamanduá* ***(FIGURA 1.1.2-1)***

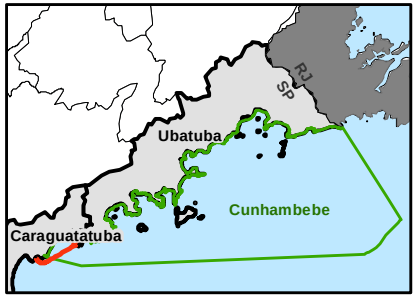
NOME DA ROTA: Martin de Sá – Ilha Tamanduá
EMPRESAS/ESCUNAS QUE OPERAM: Cauna Turismo / Escuna Ocean Site
PONTO DE SAÍDA: Praia Martin de Sá – Caraguatatuba. Saída na praia utiliza raia instalada e registrada na Marinha. Apoio de bote inflável para acesso a escuna.
PONTOS DE PARADA: Ilha Tamanduá **–** Caraguatatuba. **LOCAL DE DESEMBARQUE:** nas duas praias da Ilha com apoio de bote inflável para acesso a escuna. **PONTO DE FUNDEIO:** fundeio feito próximo à ilha com âncora em fundo de areia. Na praia de Martin de Sá a embarcação fica fundeada em poita (fundo de areia).
TEMPO DE DURAÇÃO: 3 horas. **DURAÇÃO DA NAVEGAÇÃO:** duas horas (ida e volta). **DURAÇÃO DA PARADA:** uma hora.
PRINCIPAIS ATRATIVOS/ATIVIDADES: Ilha Tamanduá – suas duas praias; gastronomia (restaurante e bar) / banho de mar, mergulho livre e contemplação. Possível almoçar em um restaurante na Ilha do Tamanduá.
FLUXO MÉDIO DE PASSAGEIROS POR PASSEIO: 50 passageiros (alta temporada)
SAZONALIDADE: Alta temporada saída diária. Esporadicamente na média temporada, dependendo do tempo e das condições do mar.
GRAU DE USO: Uso moderado.



LEGENDA

- Localidade
- Embarque/Desembarque
- Parada
- Rodovia
- Rota de Escuna: Martin de Sá - Ilha Tamanduá. Grau de Uso: Moderado

LOCALIZAÇÃO



Escala Gráfica: 0 0,3 0,6 1,2 1,8 km

Projeção: Universal Transversa de Mercator
Sistema de Coordenadas Planas
M.C:-45° WGr. - Datum Horizontal:SIRGAS 2000 - Zona: 23K

CP+ | PETROBRAS

ESTUDOS DE CARACTERIZAÇÃO DO TURISMO NÁUTICO (PROFISSIONAL) NA APAMLN

Figura V.1.1.2-1: Mapa da Rota de Escuna Martin de Sá - Ilha Tamanduá.

Fonte: Imagem Landsat (2016); Campanha CPMAIS (2016).

Elaborado Por:	Responsável Técnica:		
Patrícia Mendonça	Patrícia Mendonça CREA-ES 025490/D		
Escala Numérica: 1:60.000	Data: Fevereiro/2017	Revisão: 01	Folha: A4

Tabela V.1.1.2-2 - *Caracterização da Rota de Escuna Maranduba – Praia do Bonete* ***(FIGURA V.1.1.2-2)***

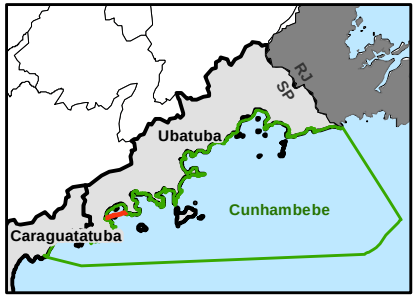
NOME DA ROTA: Maranduba – Praia do Bonete
EMPRESAS/ESCUNAS QUE OPERAM: Lupamar Turismo / Escuna Lupamar; Corsário Turismo / Escunas Corsário, Marina Morena e Morena do Mar.
PONTO DE SAÍDA: Praia Maranduba – Ubatuba. Feito na praia com apoio de bote inflável para acesso a escuna.
PONTOS DE PARADA: Praia do Bonete **–** Ubatuba. **LOCAL DE DESEMBARQUE:** na praia do Bonete com apoio de bote inflável para acesso a praia e escuna. **PONTO DE FUNDEIO:** fundeio feito próximo à praia com âncora em fundo de areia.
TEMPO DE DURAÇÃO: 4 horas. **DURAÇÃO DA NAVEGAÇÃO:** uma hora (ida e volta). **DURAÇÃO DA PARADA:** três horas.
PRINCIPAIS ATRATIVOS/ATIVIDADES: Praia do Bonete; praia Grande do Bonete / banho de mar, visita a vila de pescadores artesanais, mergulho livre e contemplação.
FLUXO MÉDIO DE PASSAGEIROS POR PASSEIO: de 80 a 110 passageiros (alta temporada)
SAZONALIDADE: Alta temporada saída diária. Esporadicamente na média temporada, dependendo do tempo e das condições do mar.
GRAU DE USO: Uso moderado.



LEGENDA

- Localidade
- Embarque/Desembarque
- Parada
- Rodovia
- Rota de Escuna: Maranduba - Praia do Bonete. Grau de Uso: Moderado

LOCALIZAÇÃO



Escala Gráfica: 0 0,2 0,4 0,8 1,2 km

Projeção: Universal Transversa de Mercator
Sistema de Coordenadas Planas
M.C:-45° WGr. - Datum Horizontal:SIRGAS 2000 - Zona: 23K

CP+ | PETROBRAS

ESTUDOS DE CARACTERIZAÇÃO DO TURISMO NÁUTICO (PROFISSIONAL) NA APAMLN

Figura V.1.1.2-2: Mapa da Rota da Escuna Maranduba - Praia do Bonete.

Fonte: Imagem Landsat (2016); Campanha CPMAIS (2016).

Elaborado Por:	Responsável Técnica:
Patrícia Mendonça	Patrícia Mendonça CREA-ES 025490/D

Escala Numérica:	Data:	Revisão:	Folha:
1:40.000	Fevereiro/2017	01	A4

Tabela V.1.1.2-3 - *Caracterização da Rota de Escuna Maranduba – Ilha Maranduba* ***(Figura V.1.1.2-3)***

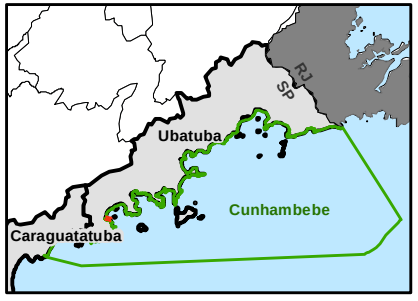
NOME DA ROTA: Maranduba – Ilha Maranduba
EMPRESAS/ESCUNAS QUE OPERAM: Lupamar Turismo / Escuna Lupamar; Corsário Turismo / Escunas Corsário, Marina Morena e Morena do Mar.
PONTO DE SAÍDA: Praia Maranduba – Ubatuba. Feito na praia com apoio de bote inflável para acesso a escuna.
PONTOS DE PARADA: Praia da ilha de Maranduba **–** Ubatuba. **LOCAL DE DESEMBARQUE:** na praia da ilha de Maranduba com apoio de bote inflável para acesso a praia e escuna. **PONTO DE FUNDEIO:** fundeio feito próximo à praia com âncora em fundo de areia.
TEMPO DE DURAÇÃO: 3 horas. **DURAÇÃO DA NAVEGAÇÃO:** 20 minutos (ida e volta). **DURAÇÃO DA PARADA:** duas horas e meia.
PRINCIPAIS ATRATIVOS/ATIVIDADES: Ilha de Maranduba / banho de mar, mergulho livre em costão rochoso da ilha e contemplação.
FLUXO MÉDIO DE PASSAGEIROS POR PASSEIO: de 80 a 110 passageiros (alta temporada).
SAZONALIDADE: Alta temporada saída diária. Esporadicamente na média temporada, dependendo do tempo e das condições do mar.
GRAU DE USO: Uso moderado.



LEGENDA

- Localidade
- Embarque/Desembarque
- Parada
- Rodovia
- Rota de Escuna: Maranduba - Ilha Maranduba. Grau de Uso: Moderado

LOCALIZAÇÃO



Escala Gráfica: 0 0,2 0,4 0,8 1,2 km

Projeção: Universal Transversa de Mercator
Sistema de Coordenadas Planas
M.C:-45° WGr. - Datum Horizontal:SIRGAS 2000 - Zona: 23K

CP+ | PETROBRAS

ESTUDOS DE CARACTERIZAÇÃO DO TURISMO NÁUTICO (PROFISSIONAL) NA APAMLN

Figura V.1.1.2-3: Mapa de Rota da Escuna Maranduba - Ilha Maranduba

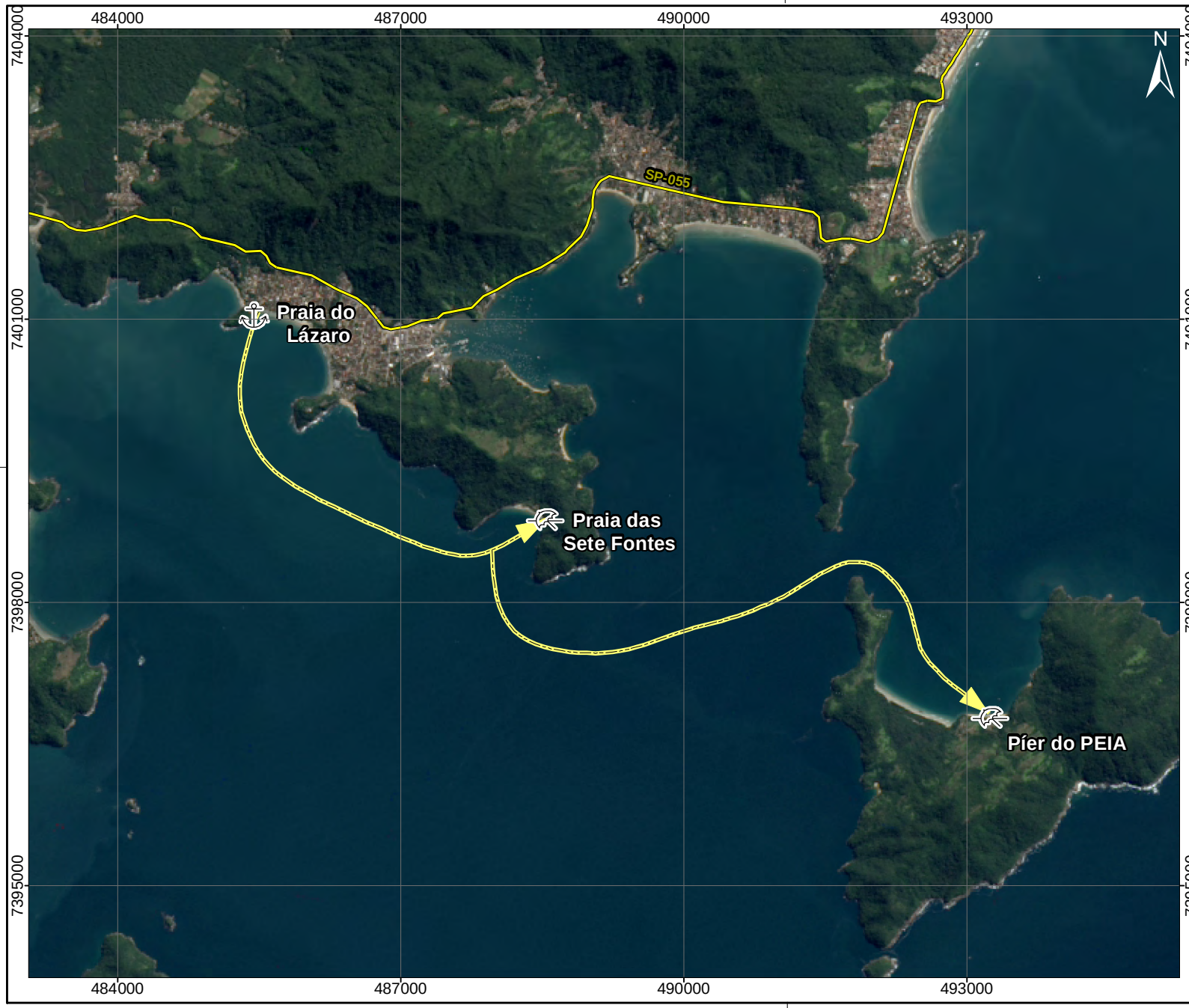
Fonte: Imagem Landsat (2016); Campanha CPMAIS (2016).

Elaborado Por:	Responsável Técnica:
Patrícia Mendonça	Patrícia Mendonça CREA-ES 025490/D

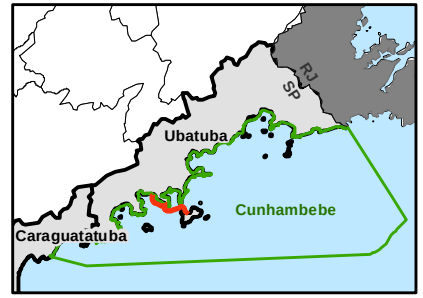
Escala Numérica:	Data:	Revisão:	Folha:
1:40.000	Fevereiro/2017	01	A4

Tabela V.1.1.2-4 - *Caracterização da Rota Praia do Lázaro – Praia Sete Fontes - PEIA* ***(Figura V.1.1.2-4)***

NOME DA ROTA: Praia do Lázaro – Praia das Sete Fontes - PEIA
EMPRESA/ESCUNA QUE OPERA: Tribo do Mar / Escunas Greenville, Magia do Mar; Viva Turismo / Escuna Cisne Branco
PONTO DE SAÍDA: Praia do Lázaro – Ubatuba. Feito na praia com apoio de bote inflável para acesso a escuna.
PONTOS DE PARADA: Praia das Sete Fontes - Ubatuba; PEIA **–** Ubatuba. **PRIMEIRO LOCAL DE DESEMBARQUE:** na praia das Sete Fontes com apoio de bote inflável para acesso a praia e escuna. **SEGUNDO LOCAL DE DESEMBARQUE:** Píer do PEIA. **PONTOS DE FUNDEIO:** fundeio feito próximo à praia e píer com âncora em fundo de areia. No PEIA existe uma poita que pode ser utilizada quando disponível. Na praia Sete Fonte também existe uma poita registrada e instalada pela empresa Mykonos Turismo.
TEMPO DE DURAÇÃO: 6 horas. **DURAÇÃO DA NAVEGAÇÃO:** uma hora e vinte minutos (ida e volta). **DURAÇÃO DA PARADA (PRAIA DAS 7 FONTES):** duas horas. **DURAÇÃO DA PARADA (PEIA):** duas horas e meia
PRINCIPAIS ATRATIVOS/ATIVIDADES: Praia das Sete Fontes / banho de mar, mergulho livre, contemplação, gastronomia; PEIA: praia das Palmas, Presídio, praia do Presídio, praia do Sapateiro, praia do Engenho, piscina natural e Centro de Visitantes. Existe opcional da praia do Sul e trilhas. Estes atrativos opcionais devem ser visitadas apenas com a presença do monitor ambiental credenciado na UC / visita ao Centro de Visitantes e sítios históricos do PEIA, mergulho livre, banho de mar, trilhas (caminhada), observação de fauna e flora. Neste roteiro as trilhas guiadas e as visitas aos atrativos opcionais dificilmente são realizadas, principalmente devido o tempo de duração da visita ao PEIA.
FLUXO MÉDIO DE PASSAGEIROS POR PASSEIO: de 60 a 80 passageiros.
SAZONALIDADE: Na alta temporada saída diária. Na média temporada saída esporádica.
GRAU DE USO: Uso moderado.



LOCALIZAÇÃO



LEGENDA

- Embarque/Desembarque
- Parada
- Rodovia
- Rota de Escuna: Praia do Lázaro - Praia das Sete Fontes - PEIA. Grau de Uso: Moderado

Escala Gráfica: 0 0,3 0,6 1,2 1,8 km

Projeção: Universal Transversa de Mercator
Sistema de Coordenadas Planas
M.C:-45° WGr. - Datum Horizontal:SIRGAS 2000 - Zona: 23K

CP+ | PETROBRAS

ESTUDOS DE CARACTERIZAÇÃO DO TURISMO NÁUTICO (PROFISSIONAL) NA APAMLN

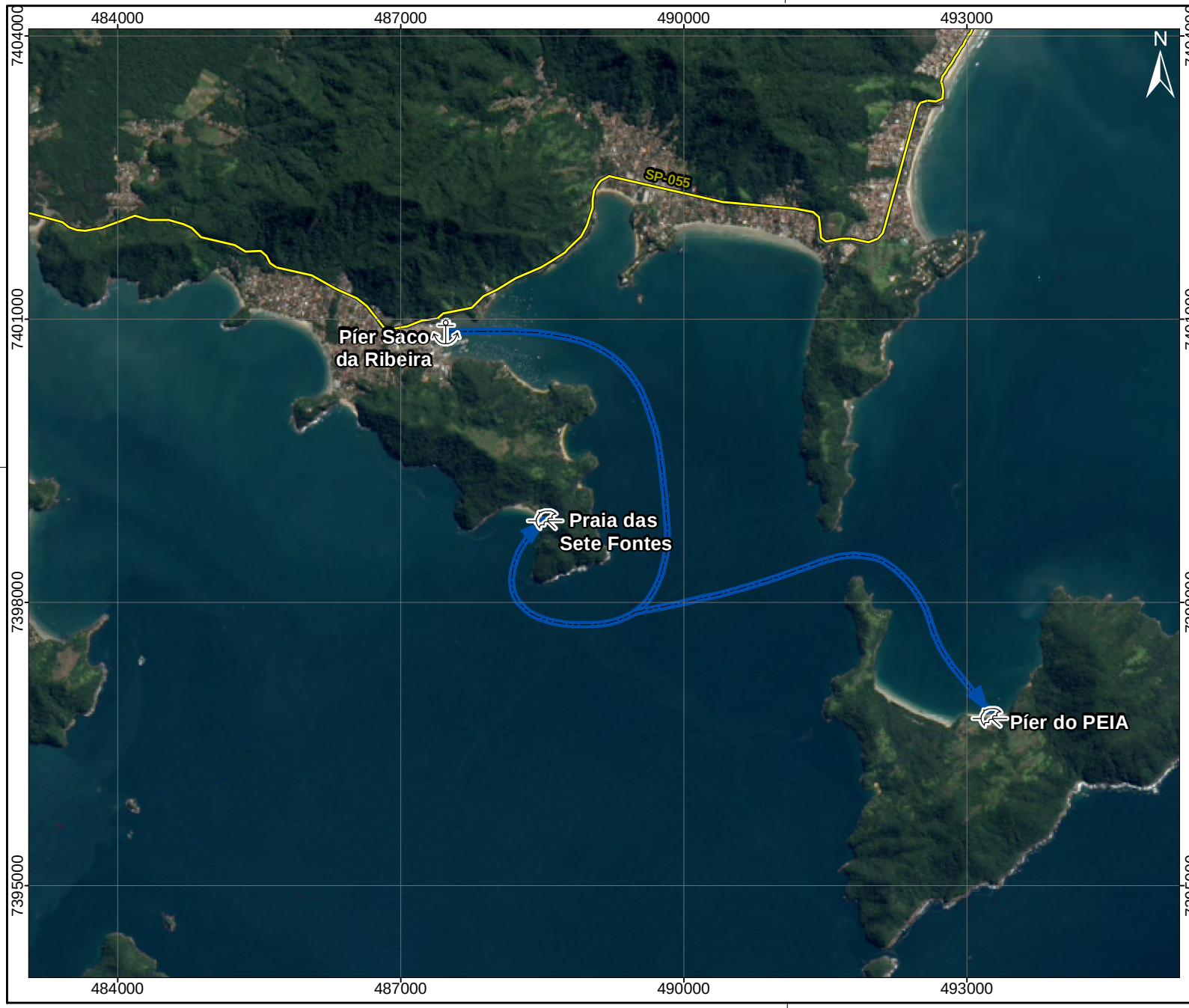
Figura V.1.1.2-4: Mapa da Rota de Escuna Praia do Lázaro - Praia Sete Fontes - PEIA.

Fonte: Imagem Landsat (2016); Campanha CPMAIS (2016).

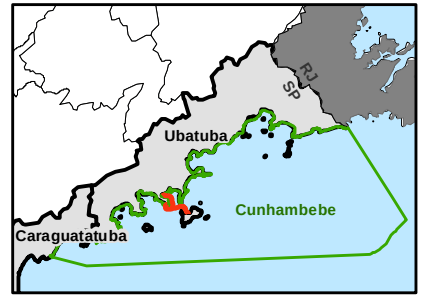
Elaborado Por:	Responsável Técnica:		
Patrícia Mendonça	Patrícia Mendonça CREA-ES 025490/D		
Escala Numérica:	Data:	Revisão:	Folha:
1:60.000	Fevereiro/2017	01	A4

Tabela V.1.1.2-5 - *Caracterização da Rota Saco da Ribeira – Praia Sete Fontes - PEIA* ***(Figura V.1.1.2-5)***

NOME DA ROTA: Saco da Ribeira – Praia das Sete Fontes - PEIA
EMPRESA/ESCUNA QUE OPERA: Corsário Turismo / Escunas Corsário, Marina Morena e Morena do Mar; Mykonos Turismo / Escunas Mykonos, Maria Bonita ; Singra Boat / Escuna Singra; Imensidão Azul Turismo / Escuna Ildamares; Tribo do Mar / Escunas Greenville, Magia do Mar (Esporadicamente)
PONTO DE SAÍDA: Píer do Saco da Ribeira – Ubatuba.
PONTOS DE PARADA: Praia das Sete Fontes - Ubatuba; PEIA **–** Ubatuba. **PRIMEIRO LOCAL DE DESEMBARQUE:** na praia das Sete Fontes com apoio de bote inflável para acesso a praia e escuna. **SEGUNDO LOCAL DE DESEMBARQUE:** Píer do PEIA. **PONTOS DE FUNDEIO:** fundeio feito próximo à praia e píer com âncora em fundo de areia. No PEIA existe uma poita que pode ser utilizada quando disponível. Na praia Sete Fonte também existe uma poita registrada e instalada pela empresa Mykonos Turismo.
TEMPO DE DURAÇÃO: 6 horas. **DURAÇÃO DA NAVEGAÇÃO:** uma hora e vinte minutos (ida e volta). **DURAÇÃO DA PARADA (PRAIA DAS 7 FONTES):** duas horas. **DURAÇÃO DA PARADA (PEIA):** duas horas e meia
PRINCIPAIS ATRATIVOS/ATIVIDADES: Praia das Sete Fontes / banho de mar, mergulho livre, contemplação, gastronomia (restaurantes e bares); PEIA: praia das Palmas, Presídio, praia do Presídio, praia do Sapateiro, praia do Engenho, piscina natural e Centro de Visitantes. Existe opcional da praia do Sul e trilhas. Estes atrativos opcionais devem ser visitadas apenas com a presença do monitor ambiental credenciado na UC / visita ao Centro de Visitantes e sítios históricos do PEIA, mergulho livre, banho de mar, trilhas (caminhada), observação de fauna e flora. Neste roteiro as trilhas guiadas e as visitas aos atrativos opcionais dificilmente são realizadas, principalmente devido o tempo de duração da visita ao PEIA .
FLUXO MÉDIO DE PASSAGEIROS POR PASSEIO: de 30 a 130 passageiros
SAZONALIDADE: Durante todo o ano. Na alta temporada saída diária, na média temporada saída semanal e na baixa temporada saída esporádica.
GRAU DE USO: Uso intenso



LOCALIZAÇÃO



LEGENDA

- Embarque/Desembarque
- Parada
- Rodovia
- Rota de Escuna: Saco da Ribeira - Praia Sete Fontes - PEIA. Grau de Uso: Intenso

Escala Gráfica: 0 0,3 0,6 1,2 1,8 km

Projeção: Universal Transversa de Mercator
Sistema de Coordenadas Planas
M.C:-45° WGr. - Datum Horizontal:SIRGAS 2000 - Zona: 23K

CP+ | PETROBRAS

ESTUDOS DE CARACTERIZAÇÃO DO TURISMO NÁUTICO (PROFISSIONAL) NA APAMLN

Figura V.1.1.2-5: Mapa da Rota de Escuna Saco da Ribeira - Sete Fontes - PEIA

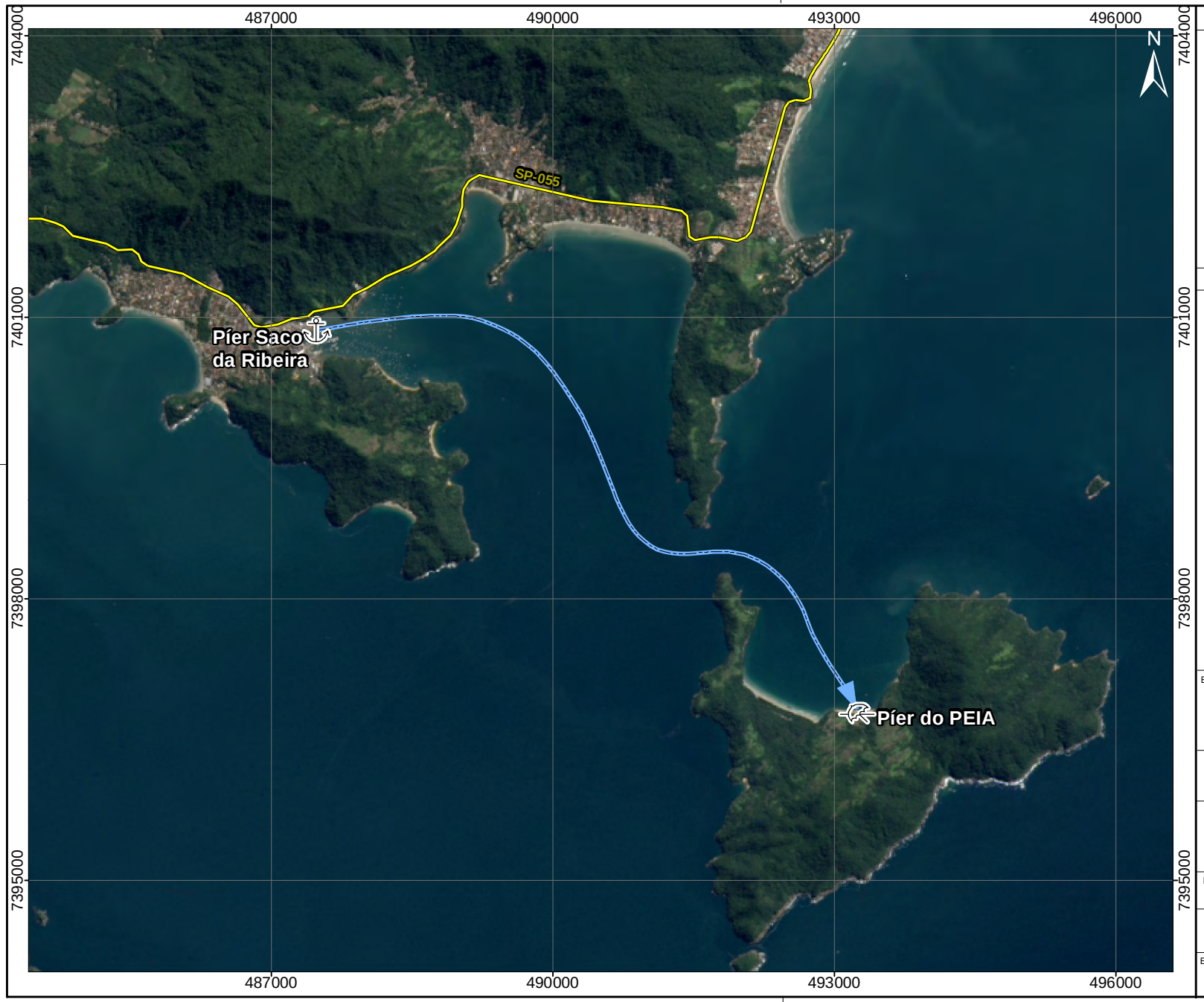
Fonte: Imagem Landsat (2016); Campanha CPMAIS (2016).

Elaborado Por:	Responsável Técnica:
Patrícia Mendonça	Patrícia Mendonça CREA-ES 025490/D

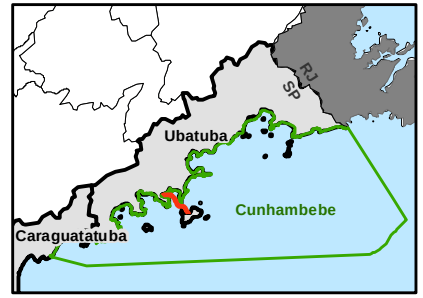
Escala Numérica:	Data:	Revisão:	Folha:
1:60.000	Fevereiro/2017	01	A4

Tabela V.1.1.2-6 - *Caracterização da Rota Saco da Ribeira – PEIA* ***(Figura V.1.1.2-6)***

NOME DA ROTA: Saco da Ribeira – PEIA
EMPRESA/ESCUNA QUE OPERA: Corsário Turismo / Escunas Corsário, Marina Morena e Morena do Mar; Mykonos Turismo / Escunas Mykonos, Maria Bonita ; Singra Boat / Escuna Singra; Imensidão Azul Turismo / Escuna Ildamares; Tribo do Mar / Escunas Greenville, Magia do Mar (Esporadicamente); Terra das Tribos / Charter de escuna; Instituições de ensino e agências de turismo pedagógico / Charter de escunas
PONTO DE SAÍDA: Píer do Saco da Ribeira – Ubatuba.
PONTOS DE PARADA: Píer do PEIA **–** Ubatuba. **PONTOS DE FUNDEIO:** fundeio feito próximo ao píer com âncora em fundo de areia. No PEIA existe uma poita que pode ser utilizada quando disponível.
TEMPO DE DURAÇÃO: 6 horas. **DURAÇÃO DA NAVEGAÇÃO:** uma hora (ida e volta). **DURAÇÃO DA PARADA (PEIA):** cinco horas
PRINCIPAIS ATRATIVOS/ATIVIDADES: rota geralmente utilizada para roteiro pedagógico direcionado para instituições de ensino. Os atrativos e atividades irão depender da proposta pedagógica. Os principais atrativos histórico-culturais: presídio, quartel e capela Bom Jesus. Atrativos naturais: praia das Palmas, praia do Presídio, praia do Sapateiro, trilha e praia do Engenho, piscina natural do Engenho. Existe a possibilidade de trilhas para observação de fauna e flora (trilha da restinga) e de acessos aos atrativos Saco Grande e praia do Sul. Estas trilhas devem ser feitas apenas com a presença do monitor ambiental credenciado na UC. O Centro de Visitante é o local utilizado para informações sobre a UC e diálogo sobre os temas a serem trabalhados na visita.
FLUXO MÉDIO DE PASSAGEIROS POR PASSEIO: de 30 a 130 passageiros
SAZONALIDADE: Durante todo o ano. Na média e baixa temporada saída mensal. Na alta temporada saída esporádica.
GRAU DE USO: Uso moderado



LOCALIZAÇÃO



LEGENDA

- Embarque/Desembarque
- Parada
- Rodovia
- Rota de Escuna:
  Saco da Ribeira - PEIA.
  Grau de Uso: Moderado

Escala Gráfica: 0 0,3 0,6 1,2 1,8 km

Projeção: Universal Transversa de Mercator
Sistema de Coordenadas Planas
M.C:-45° WGr. - Datum Horizontal:SIRGAS 2000 - Zona: 23K

CP+ | PETROBRAS

ESTUDOS DE CARACTERIZAÇÃO DO TURISMO NÁUTICO (PROFISSIONAL) NA APAMLN

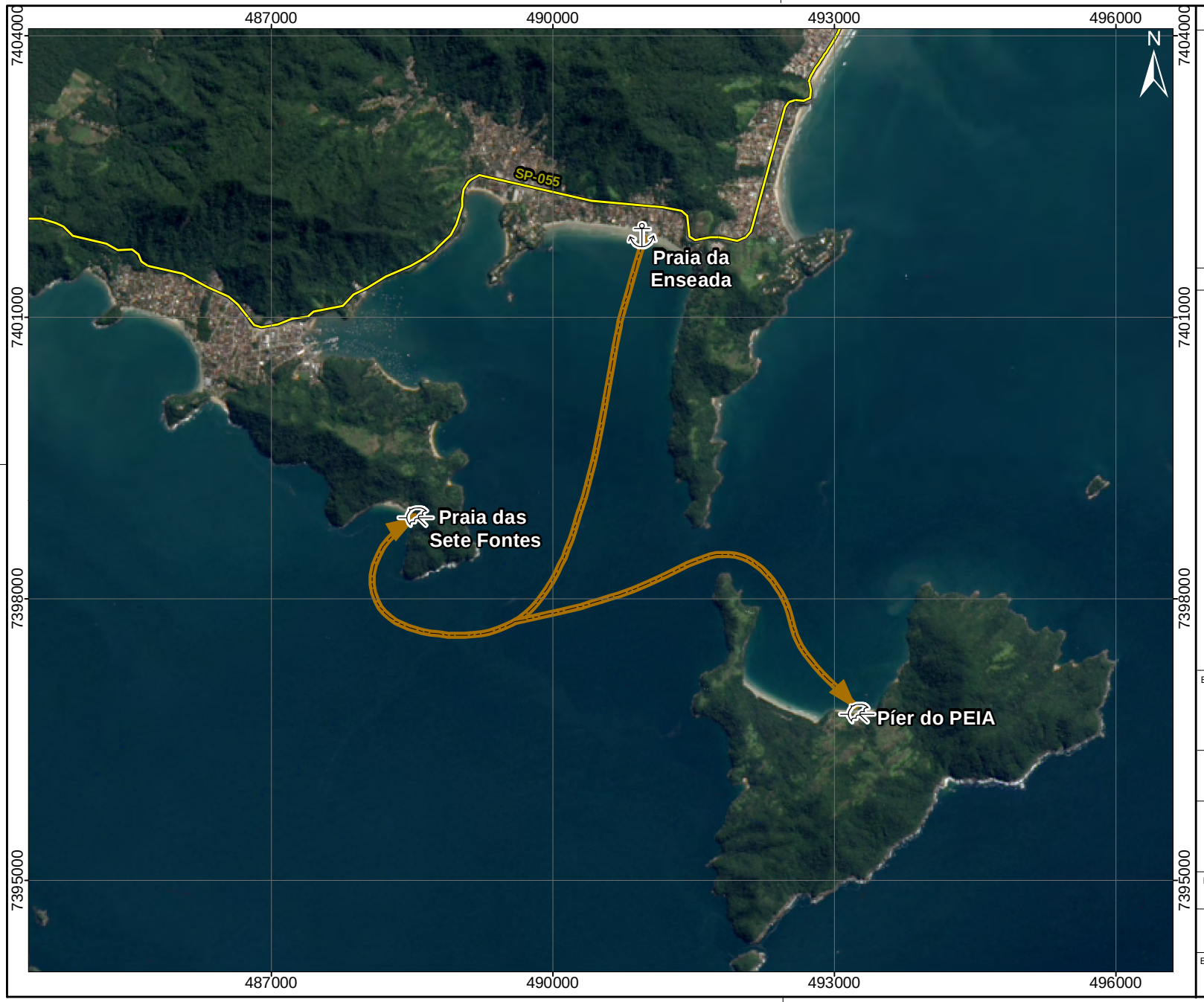
Figura V.1.1.2-6: Mapa da Rota de Escuna Saco da Ribeira - PEIA

Fonte: Imagem Landsat (2016); Campanha CPMAIS (2016).

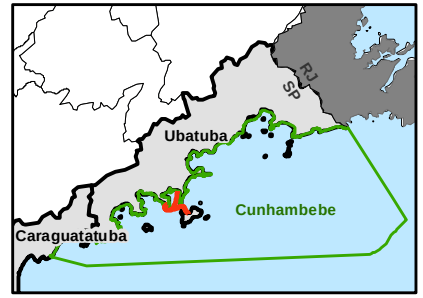
Elaborado Por:	Responsável Técnica:		
Patrícia Mendonça	Patrícia Mendonça CREA-ES 025490/D		
Escala Numérica:	Data:	Revisão:	Folha:
1:60.000	Fevereiro/2017	01	A4

Tabela V.1.1.2-7 - *Caracterização da Rota Enseada – Praia Sete Fontes - PEIA* ***(Figura V.1.1.2-7)***

NOME DA ROTA: Enseada – Praia das Sete Fontes - PEIA
EMPRESA/ESCUNA QUE OPERA: Tubarão Tour / Escuna Galha Negra; Mar Azul Turismo / Escuna Conquista
PONTO DE SAÍDA: Praia da Enseada – Ubatuba. Com apoio de bote inflável para acesso a praia e escuna
PONTOS DE PARADA: Praia das Sete Fontes - Ubatuba; PEIA **–** Ubatuba. **PRIMEIRO LOCAL DE DESEMBARQUE:** na praia das Sete Fontes com apoio de bote inflável para acesso a praia e escuna. **SEGUNDO LOCAL DE DESEMBARQUE:** Píer do PEIA. **PONTOS DE FUNDEIO:** fundeio feito próxima a praia e píer com âncora em fundo de areia. No PEIA existe uma poita que pode ser utilizada quando disponível. Na praia Sete Fonte também existe uma poita registrada e instalada pela empresa Mykonos Turismo.
TEMPO DE DURAÇÃO: 6 horas. **DURAÇÃO DA NAVEGAÇÃO:** uma hora e vinte minutos (ida e volta). **DURAÇÃO DA PARADA (PRAIA DAS 7 FONTES):** duas horas. **DURAÇÃO DA PARADA (PEIA):** duas horas e meia.
PRINCIPAIS ATRATIVOS/ATIVIDADES: Praia das Sete Fontes / banho de mar, mergulho livre, contemplação, gastronomia (restaurantes e bares); PEIA: praia das Palmas, Presídio, praia do Presídio, praia do Sapateiro, praia do Engenho, piscina natural e Centro de Visitantes. Existe opcional da praia do Sul e trilhas. Estes atrativos opcionais devem ser visitadas apenas com a presença do monitor ambiental credenciado na UC / visita ao Centro de Visitantes e sítios históricos do PEIA, mergulho livre, banho de mar, trilhas (caminhada), observação de fauna e flora. Neste roteiro as trilhas guiadas e as visitas aos atrativos opcionais dificilmente são realizadas, principalmente devido o tempo de duração da visita ao PEIA.
FLUXO MÉDIO DE PASSAGEIROS POR PASSEIO: de 30 a 105 passageiros
SAZONALIDADE: Durante todo o ano. Na alta temporada saída diária, na média temporada saída quinzenal e na baixa temporada saída esporádica.
GRAU DE USO: Uso intenso



LOCALIZAÇÃO



LEGENDA

- Embarque/Desembarque
- Parada
- Rodovia
- Rota de Escuna:
  Enseada - Praia
  Sete Fontes - PEIA.
  Grau de Uso: Intenso

Escala Gráfica: 0 0,3 0,6 1,2 1,8 km

Projeção: Universal Transversa de Mercator
Sistema de Coordenadas Planas
M.C:-45° WGr. - Datum Horizontal:SIRGAS 2000 - Zona: 23K

CP+ | PETROBRAS

ESTUDOS DE CARACTERIZAÇÃO DO TURISMO NÁUTICO (PROFISSIONAL) NA APAMLN

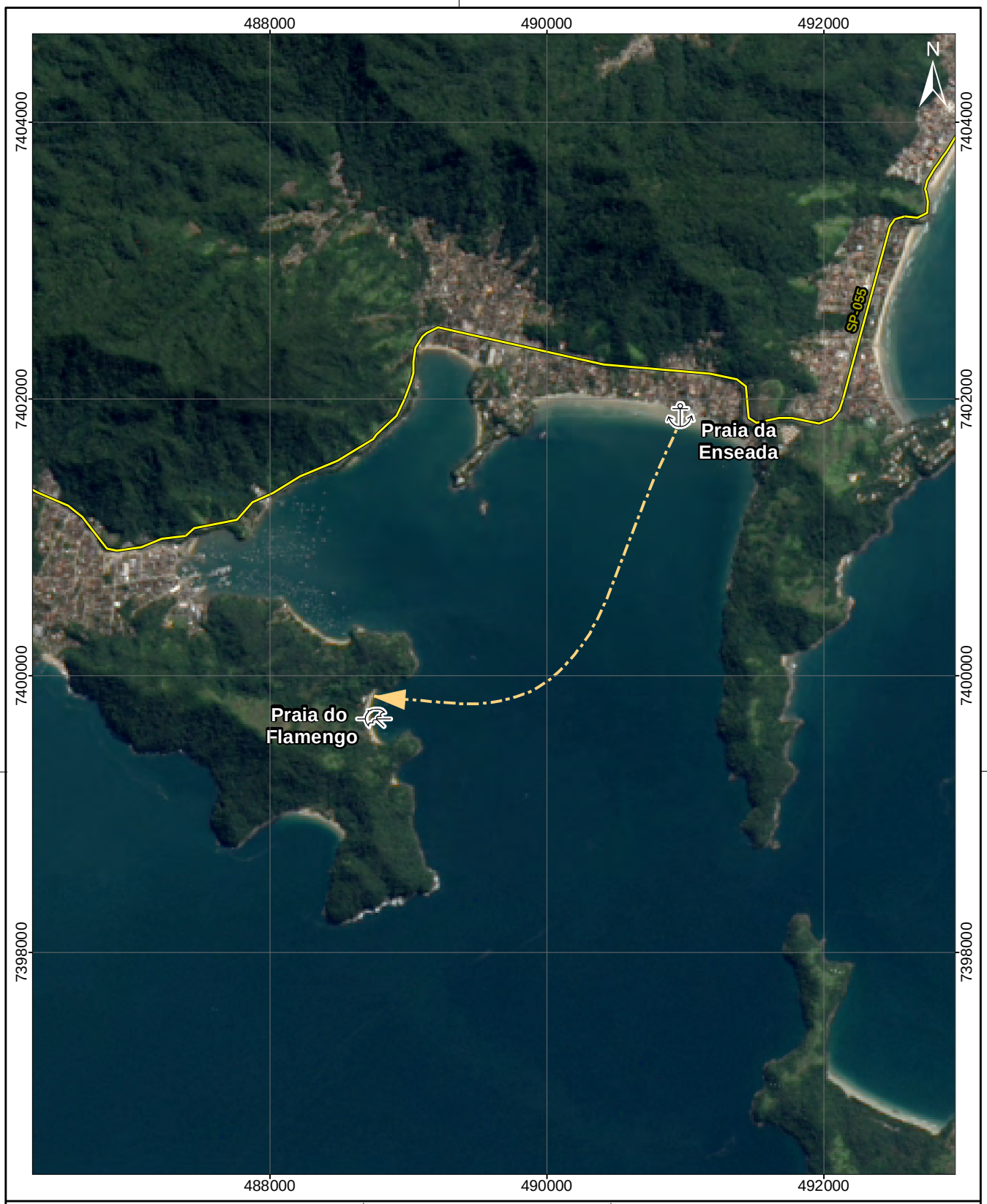
Figura V.1.1.2-7: Mapa da Rota de Escuna Enseada - Praia Sete Fontes - PEIA

Fonte: Imagem Landsat (2016); Campanha CPMAIS (2016).

Elaborado Por:	Responsável Técnica:		
Patrícia Mendonça	Patrícia Mendonça CREA-ES 025490/D		
Escala Numérica:	Data:	Revisão:	Folha:
1:60.000	Fevereiro/2017	01	A4

Tabela V.1.1.2-8 - *Caracterização da Rota Enseada – Praia do Flamengo* ***(Figura V.1.1.2-8)***

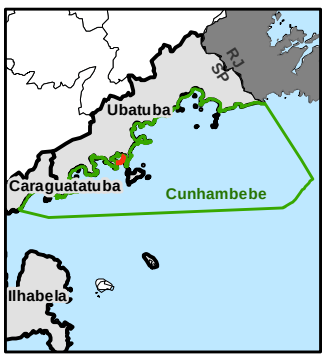
NOME DA ROTA: Enseada – Praia do Flamengo
EMPRESA/ESCUNA QUE OPERA: Tubarão Tour / Escuna Mauí
PONTO DE SAÍDA: Praia da Enseada – Ubatuba. Com apoio de bote inflável para acesso a praia e escuna
PONTOS DE PARADA: Praia do Flamengo **–** Ubatuba. **PRIMEIRO LOCAL DE DESEMBARQUE:** na praia do Flamengo. **PONTOS DE FUNDEIO:** fundeio feito em poita registrada e instalada pela empresa Tubarão Tour para embarcação Mauí.
TEMPO DE DURAÇÃO: quatro horas. **DURAÇÃO DA NAVEGAÇÃO:** uma hora (ida e volta). **DURAÇÃO DA PARADA (PRAIA DO FLAMENGO):** três horas.
PRINCIPAIS ATRATIVOS/ATIVIDADES: Praia do Flamengo / banho de mar, mergulho livre, contemplação, gastronomia.
FLUXO MÉDIO DE PASSAGEIROS POR PASSEIO: de 10 a 30 passageiros
SAZONALIDADE: Na alta e média temporada.
GRAU DE USO: Uso esporádico.



LEGENDA

- Embarque/Desembarque
- Parada
- Rodovia
- Rota de Escuna: Enseada - Praia do Flamengo. Grau de Uso: Esporádico

LOCALIZAÇÃO



Escala Gráfica: 0 0,2 0,4 0,8 1,2 km

Projeção: Universal Transversa de Mercator
Sistema de Coordenadas Planas
M.C:-45° WGr. - Datum Horizontal:SIRGAS 2000 - Zona: 23K

CP+ | PETROBRAS

ESTUDOS DE CARACTERIZAÇÃO DO TURISMO NÁUTICO (PROFISSIONAL) NA APAMLN

Figura V.1.1.2-8: Mapa da Rota de Escuna Enseada - Praia do Flamengo

Fonte: Imagem Landsat (2016); Campanha CPMAIS (2016).

Elaborado Por:	Responsável Técnica:		
Patrícia Mendonça	Patrícia M. CREA-ES 025490/D		
Escala Numérica:	Data:	Revisão:	Folha:
1:40.000	Fevereiro/2017	01	A4

Tabela V.1.1.2-9 - *Caracterização da Rota Enseada – PEIA* ***(Figura V.1.1.2-9)***

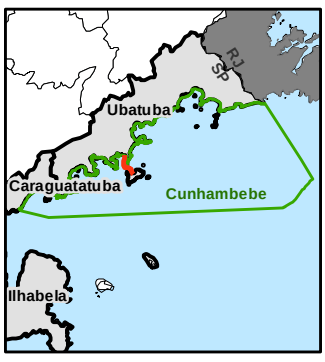
NOME DA ROTA: Enseada – PEIA
EMPRESA/ESCUNA QUE OPERA: Tubarão Tour / Escuna Galha Negra; Mar Azul Turismo / Escuna Conquista Terra das Tribos / Charter de escuna.
PONTO DE SAÍDA: Praia da Enseada – Ubatuba. Com apoio de bote inflável para acesso a praia e escuna.
PONTO DE PARADA: Píer do PEIA **–** Ubatuba. **PONTO DE FUNDEIO:** fundeio feito próximo ao píer com âncora em fundo de areia. No PEIA existe uma poita que pode ser utilizada quando disponível.
TEMPO DE DURAÇÃO: 6 horas. **DURAÇÃO DA NAVEGAÇÃO:** uma hora (ida e volta). **DURAÇÃO DA PARADA (PEIA):** cinco horas
PRINCIPAIS ATRATIVOS/ATIVIDADES: rota geralmente utilizada para roteiro pedagógico direcionado para instituições de ensino. Os atrativos e atividades irão depender da proposta pedagógica. Os principais atrativos histórico-culturais: presídio, quartel e capela Bom Jesus. Atrativos naturais: praia das Palmas, praia do Presídio, praia do Sapateiro, trilha e praia do Engenho, piscina natural do Engenho. Existe a possibilidade de trilhas para observação de fauna e flora (trilha da restinga) e de acessos aos atrativos Saco Grande e praia do Sul. Estas trilhas devem ser feitas apenas com a presença do monitor ambiental credenciado na UC. O Centro de Visitante é o local utilizado para informações sobre a UC e diálogo sobre os temas a serem trabalhados na visita.
FLUXO MÉDIO DE PASSAGEIROS POR PASSEIO: de 30 a 105 passageiros
SAZONALIDADE: Durante todo o ano. Na média e baixa temporada saída mensal. Na alta temporada saída esporádica.
GRAU DE USO: Uso moderado



LEGENDA

- Embarque/Desembarque
- Parada
- Rodovia
- Rota de Escuna: Enseada - PEIA. Grau de Uso: Moderado

LOCALIZAÇÃO



Escala Gráfica: 0 0,2 0,4 0,8 1,2 km

Projeção: Universal Transversa de Mercator
Sistema de Coordenadas Planas
M.C:-45° WGr. - Datum Horizontal:SIRGAS 2000 - Zona: 23K

CP+ | PETROBRAS

ESTUDOS DE CARACTERIZAÇÃO DO TURISMO NÁUTICO (PROFISSIONAL) NA APAMLN

Figura V.1.1.2-9: Mapa da Rota de Escuna Enseada - PEIA

Fonte: Imagem Landsat (2016); Campanha CPMAIS (2016).

Elaborado Por:	Responsável Técnica:			
Patrícia Mendonça	Patrícia M. CREA-ES 025490/D			
Escala Numérica:	Data:	Revisão:	Folha:	
1:40.000	Fevereiro/2017	01	A4	

Tabela V.1.1.2-10 - *Caracterização da Rota Toninhas – PEIA* ***(Figura V.1.1.2-10)***

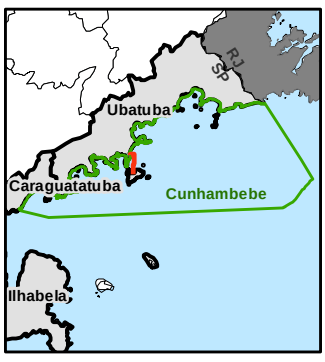
NOME DA ROTA: Toninhas – PEIA.
EMPRESA/ESCUNA QUE OPERA: Tribo do Mar / Escunas Greenville, Magia do Mar.
PONTO DE SAÍDA: Praia das Toninhas – Ubatuba. Com apoio de bote inflável para acesso a praia e escuna
PONTOS DE PARADA: Ponto de mergulho livre no costão rochoso no trajeto (não identificado)**;** PEIA **–** Ubatuba. **LOCAL DE DESEMBARQUE:** Píer do PEIA. **PONTOS DE FUNDEIO:** fundeio feito próximo ao píer com âncora em fundo de areia. No PEIA existe uma poita que pode ser utilizada quando disponível. Fundeio feito com âncora em fundo de areia próximo ao costão rochoso para mergulho livre.
TEMPO DE DURAÇÃO: 5 horas. **DURAÇÃO DA NAVEGAÇÃO:** uma hora e meia (ida e volta). **DURAÇÃO DA PARADA (PEIA):** duas horas e meia. **DURAÇÃO DA PARADA (PONTO DE MERGULHO LIVRE):** uma hora
PRINCIPAIS ATRATIVOS/ATIVIDADES: Ponto de mergulho livre no costão rochoso no trajeto (Pedra do Navio e outros) / banho de mar, mergulho livre, contemplação; PEIA: praia das Palmas, Presídio, praia do Presídio, praia do Sapateiro, praia do Engenho, aquário natural e Centro de Visitantes. Existe opcional da praia do Sul e trilhas. Estes atrativos opcionais devem ser visitados apenas com a presença do monitor ambiental credenciado na UC / visita ao Centro de Visitantes e sítios históricos do PEIA, mergulho livre, banho de mar, trilhas (caminhada), observação de fauna e flora. Neste roteiro as trilhas guiadas e as visitas aos atrativos opcionais dificilmente são realizadas, principalmente devido o tempo de duração da visita ao PEIA.
FLUXO MÉDIO DE PASSAGEIROS POR PASSEIO: de 40 a 80 passageiros.
SAZONALIDADE: Na alta temporada saída diária, na média temporada saída esporádica.
GRAU DE USO: Uso moderado.



LEGENDA

- Embarque/Desembarque
- Parada
- Rodovia
- Rota de Escuna: Toninhas - PEIA. Grau de Uso: Moderado

LOCALIZAÇÃO



Escala Gráfica: 0 0,25 0,5 1 1,5 km

Projeção: Universal Transversa de Mercator
Sistema de Coordenadas Planas
M.C:-45° WGr. - Datum Horizontal:SIRGAS 2000 - Zona: 23K

CP+ | PETROBRAS

ESTUDOS DE CARACTERIZAÇÃO DO TURISMO NÁUTICO (PROFISSIONAL) NA APAMLN

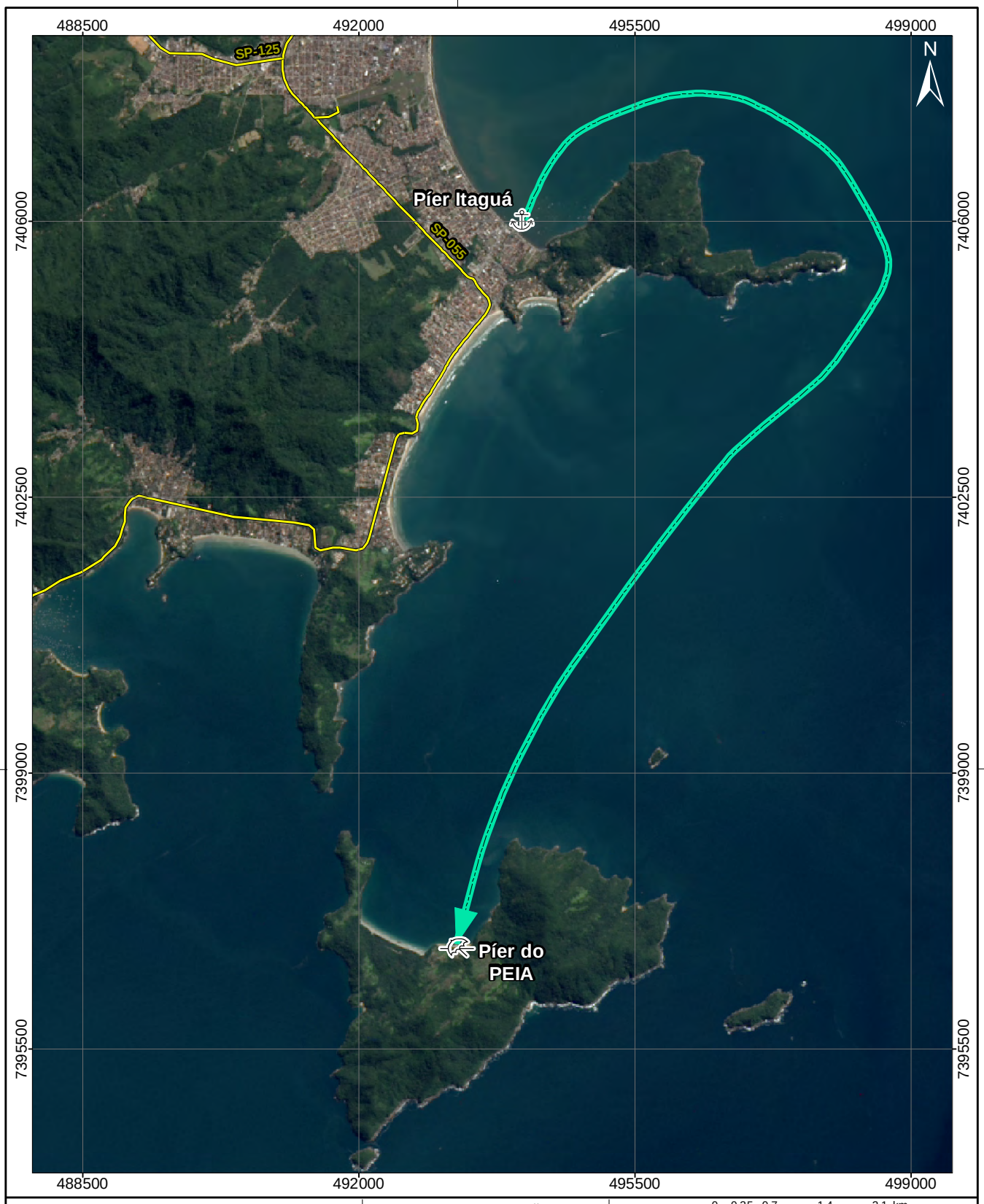
Figura V.1.1.2-10: Mapa da Rota de Escuna Toninhas - PEIA

Fonte: Imagem Landsat (2016); Campanha CPMAIS (2016).

Elaborado Por:	Responsável Técnica:	Escala Numérica:	Data:	Revisão:	Folha:
Patrícia Mendonça	Patrícia M. CREA-ES 025490/D	1:50.000	Fevereiro/2017	01	A4

Tabela V.1.1.2-11 - *Caracterização da Rota Itaguá – PEIA* ***(Figura V.1.1.2-11)***

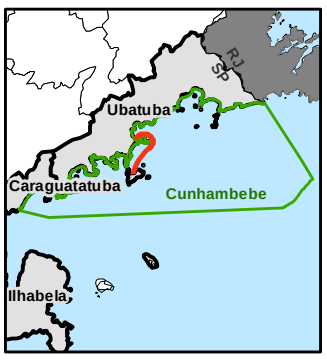
NOME DA ROTA: Itaguá – PEIA.
EMPRESA/ESCUNA QUE OPERA: Sol e Mar / Escunas Luzinha, Manuela, Garra Turismo / Escunas Sérifos, Luiza, Pioneiro; Vitória Alice Turismo / Escuna Vitória Alice; Viva Turismo / Escuna Cisne Branco; Caiçara Turismo / Escunas Barracuda, Caipirinha; Beira Mar / Escunas Brasil Tropical, Brasil Tropical I; Barquário / Escuna Marina.
PONTO DE SAÍDA: Píer de Itaguá – Ubatuba. Quando a maré inviabiliza a profundidade necessária para o calado da escuna, a saída é feita na praia de Itaguá com apoio de bote inflável para acesso a praia e escuna.
PONTOS DE PARADA: LOCAL DE DESEMBARQUE: Píer do PEIA. **PONTOS DE FUNDEIO:** fundeio feito próximo ao píer com âncora em fundo de areia. No PEIA existe uma poita que pode ser utilizada quando disponível.
Tempo de duração: 5 horas. **Duração da navegação:** duas horas e meia (ida e volta). **Duração da parada (PEIA):** duas horas e meia.
PRINCIPAIS ATRATIVOS/ATIVIDADES: PEIA: praia das Palmas, Presídio, praia do Presídio, praia do Sapateiro, praia do Engenho, piscina natural e Centro de Visitantes. Existe opcional da praia do Sul e trilhas. Estes atrativos opcionais devem ser visitadas apenas com a presença do monitor ambiental credenciado na UC / visita ao Centro de Visitantes e sítios históricos do PEIA, mergulho livre, banho de mar, trilhas (caminhada), observação de fauna e flora. Neste roteiro as trilhas guiadas e as visitas aos atrativos opcionais dificilmente são realizadas, principalmente devido o tempo de duração da visita ao PEIA.
FLUXO MÉDIO DE PASSAGEIROS POR PASSEIO: de 25 a 80 passageiros.
SAZONALIDADE: Na alta temporada saída diária, na média temporada saída esporádica.
GRAU DE USO: Uso intenso.



LEGENDA

- Embarque/Desembarque
- Parada
- Rodovia
- Rota de Escuna: Itaguá - PEIA. Grau de Uso: Intenso

LOCALIZAÇÃO



Escala Gráfica: 0 0,35 0,7 1,4 2,1 km

Projeção: Universal Transversa de Mercator
Sistema de Coordenadas Planas
M.C:-45° WGr. - Datum Horizontal:SIRGAS 2000 - Zona: 23K

CP+ | BR PETROBRAS

ESTUDOS DE CARACTERIZAÇÃO DO TURISMO NÁUTICO (PROFISSIONAL) NA APAMLN

Figura V.1.1.2-11: Mapa de Rota de Escuna Itaguá - PEIA

Fonte: Imagem Landsat (2016); Campanha CPMAIS (2016).

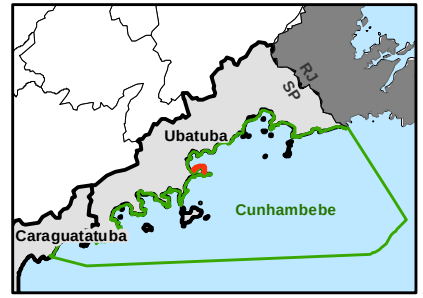
Elaborado Por:	Responsável Técnica:	Escala Numérica:	Data:	Revisão:	Folha:
Patrícia Mendonça	Patrícia M. CREA-ES 025490/D	1:70.000	Fevereiro/2017	01	A4

Tabela V.1.1.2-12 - *Caracterização da Rota Itaguá – Praia do Cedrinho* ***(Figura V.1.1.2-12)***

NOME DA ROTA: Itaguá – praia do Cedrinho
EMPRESA/ESCUNA QUE OPERA: Sol e Mar / Escunas Luzinha, Manuela, Garra Turismo / Escunas Sérifos, Luiza, Pioneiro; Vitória Alice Turismo / Escuna Vitória Alice; Viva Turismo / Escuna Cisne Branco; Caiçara Turismo / Escunas Barracuda, Caipirinha; Beira Mar / Escunas Brasil Tropical, Brasil Tropical I; Barquário / Escuna Marina
PONTO DE SAÍDA: Píer de Itaguá – Ubatuba. Quando a maré inviabiliza a profundidade necessária para o calado da escuna, a saída é feita na praia de Itaguá com apoio de bote inflável para acesso a praia e escuna.
PONTOS DE PARADA: praia do Cedrinho **LOCAL DE DESEMBARQUE:** praia do Cedrinho. Apoio de bote inflável para acesso a praia e escuna. **PONTOS DE FUNDEIO:** fundeio feito próximo à praia com âncora em fundo de areia.
Tempo de duração: 3 horas (variando). **Duração da navegação:** 40 minutos (ida e volta). **Duração da parada (praia do Cedrinho):** duas horas e meia (variado). Por razão da proximidade, ocorre neste roteiro agendamento de retorno com o turista. Possibilita que as escunas realizem o transporte de passageiros neste trajeto em diferentes horários do dia. A escuna não fica necessariamente na praia do Cedrinho aguardando o retorno.
PRINCIPAIS ATRATIVOS/ATIVIDADES: praia do Cedrinho, costão rochoso do saco do Cedro, gastronomia (01 bar) / banho de mar, mergulho livre, canoagem (aluguel de caiaque).
FLUXO MÉDIO DE PASSAGEIROS POR PASSEIO: de 15 a 60 passageiros.
SAZONALIDADE: Na alta temporada saída diária e na baixa saída esporádica.
GRAU DE USO: Uso intenso.



LOCALIZAÇÃO



LEGENDA

- Localidade
- Embarque/Desembarque
- Parada
- Rodovia
- Rota de Escuna: Itaguá - Praia do Cedrinho. Grau de Uso: Intenso

Escala Gráfica: 0 0,2 0,4 0,8 1,2 km

Projeção: Universal Transversa de Mercator
Sistema de Coordenadas Planas
M.C:-45° WGr. - Datum Horizontal:SIRGAS 2000 - Zona: 23K

CP+ | PETROBRAS

ESTUDOS DE CARACTERIZAÇÃO DO TURISMO NÁUTICO (PROFISSIONAL) NA APAMLN

Figura V.1.1.2-12: Mapa da Rota de Escuna Itaguá - Praia do Cedrinho

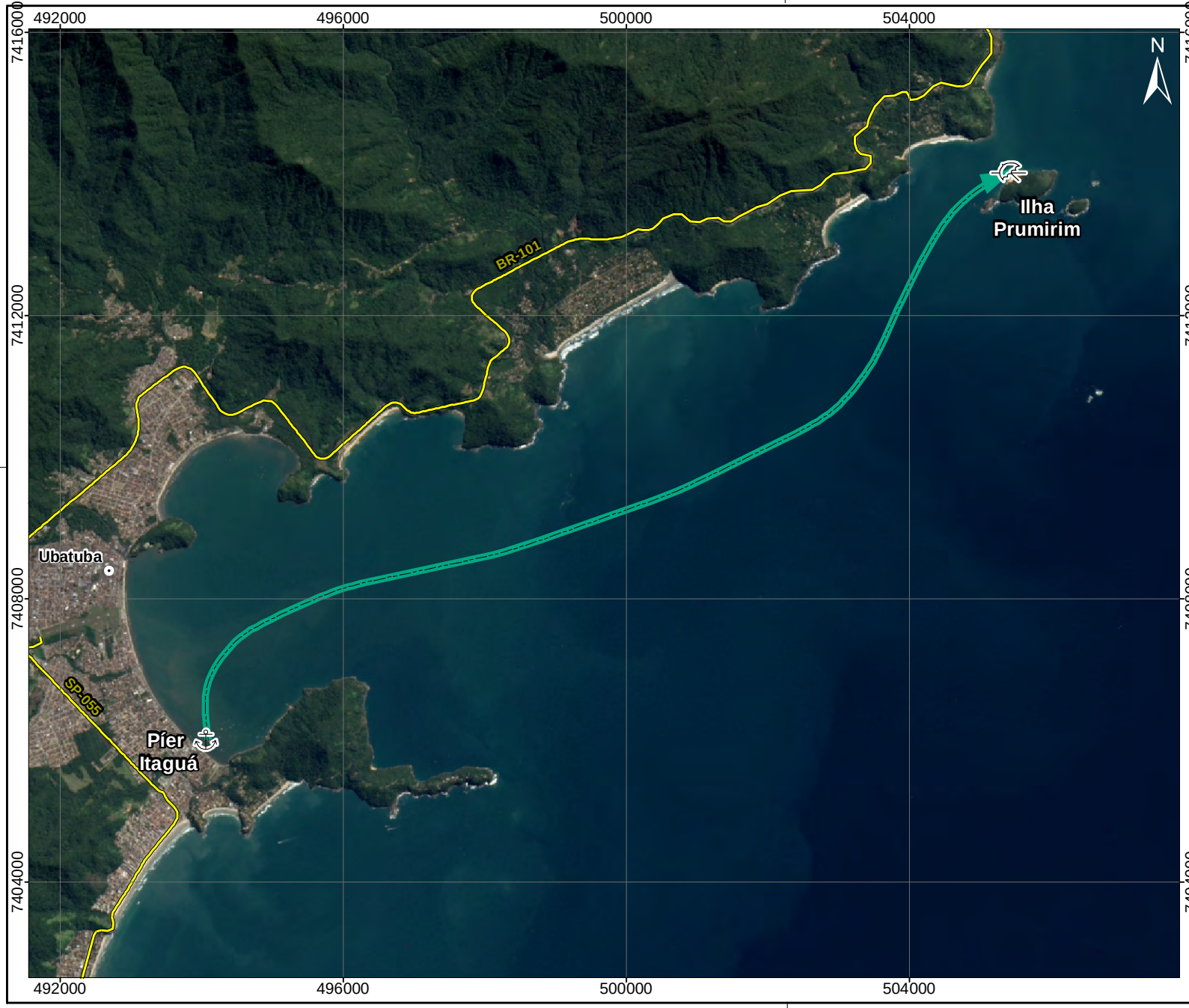
Fonte: Imagem Landsat (2016); Campanha CPMAIS (2016).

Elaborado Por:	Responsável Técnica:
Patrícia Mendonça	Patrícia Mendonça CREA-ES 025490/D

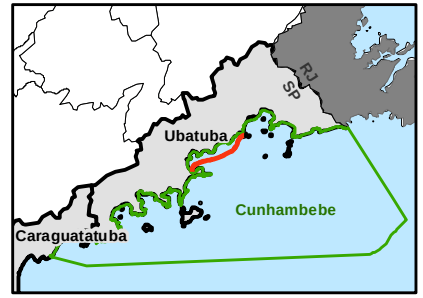
Escala Numérica:	Data:	Revisão:	Folha:
1:40.000	Fevereiro/2017	01	A4

Tabela V.1.1.2-13 - *Caracterização da Rota Itaguá – Ilha de Prumirim* ***(Figura V.1.1.2-13)***

NOME DA ROTA: Itaguá – Ilha de Prumirim
EMPRESA/ESCUNA QUE OPERA: Sol e Mar / Escunas Luzinha, Manuela; Garra Turismo / Escunas Sérifos, Luiza, Pioneiro; Vitória Alice Turismo / Escuna Vitória Alice; Viva Turismo / Escuna Cisne Branco; Caiçara Turismo / Escunas Barracuda, Caipirinha; Beira Mar / Escunas Brasil Tropical, Brasil Tropical I; Barquário / Escuna Marina
PONTO DE SAÍDA: Píer de Itaguá – Ubatuba. Quando a maré inviabiliza a profundidade necessária para o calado da escuna, a saída é feita na praia de Itaguá com apoio de bote inflável para acesso a praia e escuna.
PONTOS DE PARADA: Ilha de Prumirim **LOCAL DE DESEMBARQUE:** Praia da Ilha de Prumirim. Apoio de bote inflável para acesso a praia. **PONTO DE FUNDEIO:** fundeio feito com âncora em fundo de areia próximo a praia da Ilha de Prumirim.
Tempo de duração: 5 horas **Duração da navegação:** duas horas e meia (ida e volta). **Duração da parada (Ilha Prumirim):** duas horas e meia.
PRINCIPAIS ATRATIVOS/ATIVIDADES: Ilha de Prumirim: praia da ilha de Prumirim, costão rochoso, gastronomia (restaurantes/bares) / banho de mar; mergulho livre; stand up paddle e caiaque (aluguel).
FLUXO MÉDIO DE PASSAGEIROS POR PASSEIO: de 20 a 80 passageiros
SAZONALIDADE: Na alta temporada saída diária, na média temporada saída esporádica.
GRAU DE USO: Uso intenso



LOCALIZAÇÃO



LEGENDA

- Localidade
- Embarque/Desembarque
- Parada
- Rodovia
- Rota de Escuna : Itaguá - Ilha de Prumirim. Grau de Uso: Intenso

Escala Gráfica: 0 0,4 0,8 1,6 2,4 km

Projeção: Universal Transversa de Mercator
Sistema de Coordenadas Planas
M.C:-45° WGr. - Datum Horizontal:SIRGAS 2000 - Zona: 23K

CP+ | PETROBRAS

ESTUDOS DE CARACTERIZAÇÃO DO TURISMO NÁUTICO (PROFISSIONAL) NA APAMLN

Figura V.1.1.2-13: Mapa da Rota de Escuna Itaguá - Ilha de Prumirim

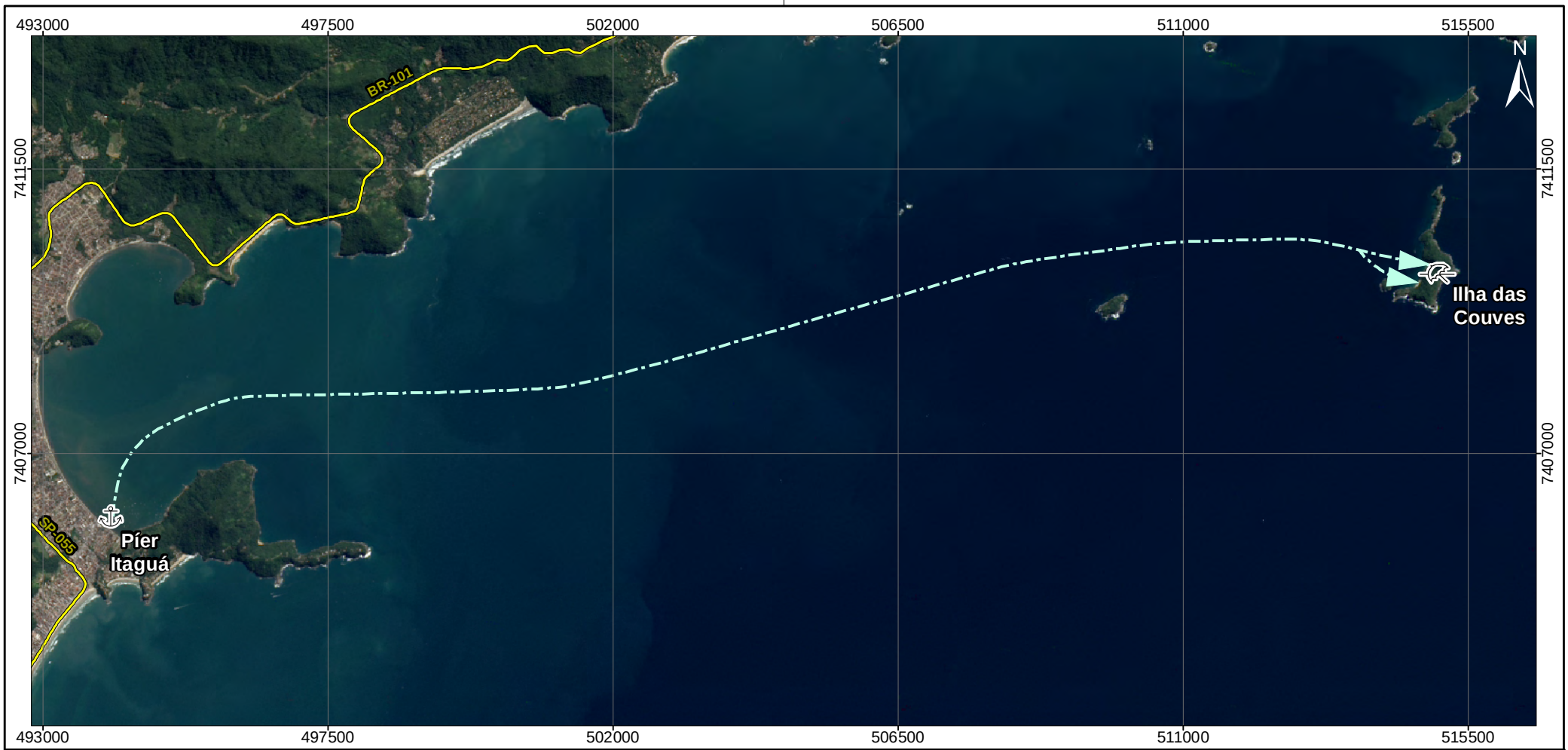
Fonte: Imagem Landsat (2016); Campanha CPMAIS (2016).

Elaborado Por:	Responsável Técnica:
Patrícia Mendonça	Patrícia Mendonça CREA-ES 025490/D

Escala Numérica:	Data:	Revisão:	Folha:
1:80.000	Fevereiro/2017	01	A4

Tabela V.1.1.2-14 - *Caracterização da Rota Itaguá – Ilha das Couves* ***(Figura V.1.1.2-14)***

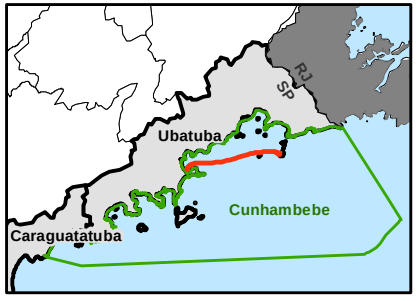
NOME DA ROTA: Itaguá – Ilha das Couves
EMPRESA/ESCUNA QUE OPERA: Sol e Mar / Escunas Luzinha, Manuela; Garra Turismo / Escunas Sérifos, Luiza, Pioneiro; Vitória Alice Turismo / Escuna Vitória Alice; Viva Turismo / Escuna Cisne Branco; Caiçara Turismo / Escunas Barracuda, Caipirinha; Beira Mar / Escunas Brasil Tropical, Brasil Tropical I; Barquário / Escuna Marina
PONTO DE SAÍDA: Píer de Itaguá – Ubatuba. Quando a maré inviabiliza a profundidade necessária para o calado da escuna, a saída é feita na praia de Itaguá com apoio de bote inflável para acesso a praia e escuna.
PONTOS DE PARADA: Ilha das Couves **LOCAL DE DESEMBARQUE:** nas duas praias da ilha das Couves. Apoio de bote inflável para acesso a praia. **PONTO DE FUNDEIO:** fundeio feito com âncora em fundo de areia em locais próximos as duas praias da ilha das Couves. Foi indicado que ocorre também ancoragem dupla próxima ao costão rochoso que consiste em fazer a ancoragem principal de proa em fundo de areia e a uma ancoragem de popa em fundo de rocha para evitar o giro da embarcação próximo as rochas.
Tempo de duração: 6 horas. **Duração da navegação:** três horas e meia. Pode chegar a quatro horas (ida e volta). **Duração da parada (Ilha das Couves):** duas horas e meia.
PRINCIPAIS ATRATIVOS/ATIVIDADES: Ilha das Couves; 02 praias da ilha das Couves, costão rochoso, trilha de acesso as praias, gastronomia (01 restaurante/bar) / banho de mar; trilha (caminhada); mergulho livre.
FLUXO MÉDIO DE PASSAGEIROS POR PASSEIO: de 20 a 80 passageiros
SAZONALIDADE: Saída esporádica. As saídas são limitadas neste roteiro devidas o tempo de navegação e as condições de mar que precisam estar muito boas para navegação.
GRAU DE USO: Uso esporádico.



LEGENDA

- Embarque/Desembarque
- Parada
- Rodovia
- Rota de Escuna: Itaguá - Ilha das Couves. Grau de Uso: Esporádico

LOCALIZAÇÃO



Escala Gráfica: 0 0,45 0,9 1,8 2,7 km

Projeção: Universal Transversa de Mercator
Sistema de Coordenadas Planas
M.C:-45° WGr. - Datum Horizontal:SIRGAS 2000 - Zona: 23K

CP+ | PETROBRAS

ESTUDOS DE CARACTERIZAÇÃO DO TURISMO NÁUTICO (PROFISSIONAL) NA APAMLN

Figura V.1.1.2-14: Mapa da Rota de Escuna Itaguá - Ilha das Couves

Fonte: Imagem Landsat (2016); Campanha CPMAIS (2016).

Elaborado Por:	Responsável Técnica:			
Patrícia Mendonça	Patrícia Mendonça CREA-ES 025490/D			
Escala Numérica:	Data:	Revisão:	Folha:	
1:90.000	Fevereiro/2017	01	A4	

Tabela V.1.1.2-15 - *Caracterização da Rota Almada – Ilha dos Porcos* ***(Figura V.1.1.2-15)***

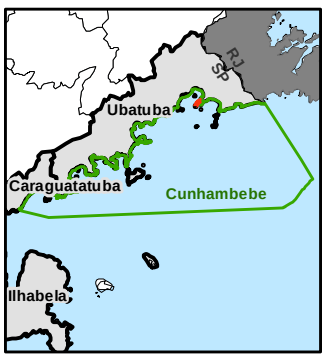
NOME DA ROTA: Almada – Ilha dos Porcos
EMPRESA/ESCUNA QUE OPERA: empresa ou proprietário de embarcação não identificado. Rota indicada por entrevistados
PONTO DE SAÍDA: praia da Almada. Apoio de bote inflável ou voadeira de alumínio para embarque e desembarque na praia e escuna.
PONTOS DE PARADA: Ilha dos Porcos **LOCAL DE DESEMBARQUE:** praia da ilha dos Porcos. **PONTO DE FUNDEIO:** fundeio feito com âncora em fundo de areia em locais próximos a praia da ilha dos Porcos.
Tempo de duração: 3 horas. **Duração da navegação:** quarenta minutos (ida e volta). **Duração da parada (Ilha das Couves):** duas horas e vinte minutos.
PRINCIPAIS ATRATIVOS/ATIVIDADES: praia da ilha dos Porcos/ banho de mar; mergulho livre.
FLUXO MÉDIO DE PASSAGEIROS POR PASSEIO: de 20 a 60 passageiros.
SAZONALIDADE: não identificado.
GRAU DE USO: não identificado.



LEGENDA

- Embarque/Desembarque
- Parada
- Rodovia
- Rota de Escuna: Almada - Ilha dos Porcos. Grau de Uso: Não Identificado

LOCALIZAÇÃO



Escala Gráfica: 0 0,2 0,4 0,8 1,2 km

Projeção: Universal Transversa de Mercator
Sistema de Coordenadas Planas
M.C:-45° WGr. - Datum Horizontal:SIRGAS 2000 - Zona: 23K

CP+ | PETROBRAS

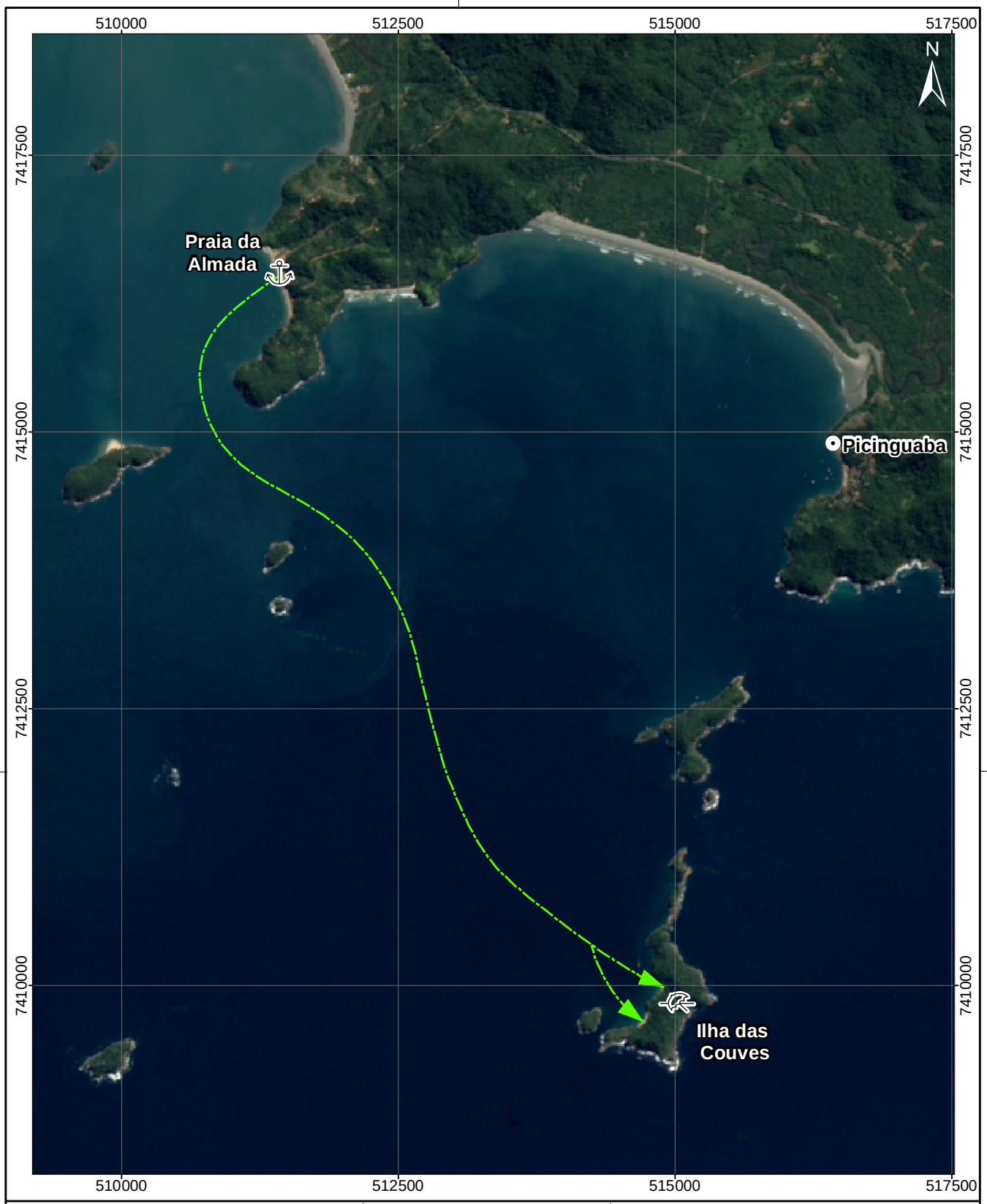
ESTUDOS DE CARACTERIZAÇÃO DO TURISMO NÁUTICO (PROFISSIONAL) NA APAMLN

Figura V.1.1.2-15: Mapa da Rota de Escuna Almada - Ilha dos Porcos

Fonte: Imagem Landsat (2016); Campanha CPMAIS (2016).			
Elaborado Por: Patrícia Mendonça	Responsável Técnica: Patrícia M. CREA-ES 025490/D		
Escala Numérica: 1:40.000	Data: Fevereiro/2017	Revisão: 01	Folha: A4

Tabela V.1.1.2-16 - *Caracterização da Rota Almada – Ilha das Couves* ***(Figura V.1.1.2-16)***

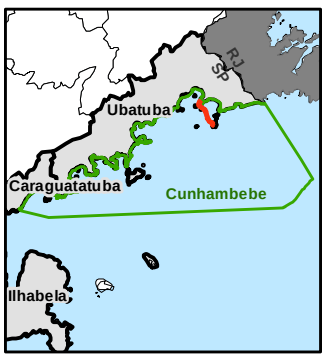
NOME DA ROTA: Almada – Ilha das Couves
EMPRESA/ESCUNA QUE OPERA: empresa ou proprietário de embarcação não identificado. Rota indicada por entrevistados
PONTO DE SAÍDA: praia da Almada. Apoio de bote inflável ou voadeira de alumínio para embarque e desembarque na praia e escuna.
PONTOS DE PARADA: Ilha das Couves **LOCAL DE DESEMBARQUE:** nas duas praias da ilha das Couves. Apoio de bote inflável ou voadeira de alumínio para acesso a praia. **PONTO DE FUNDEIO:** fundeio feito com âncora em fundo de areia em locais próximos as duas praias da ilha das Couves. Foi indicado que ocorre também ancoragem dupla próxima ao costão rochoso que consiste em fazer a ancoragem principal de proa em fundo de areia e a uma ancoragem de popa em fundo de rocha para evitar o giro da embarcação próximo as rochas.
Tempo de duração: 4 horas. **Duração da navegação:** uma hora (ida e volta). **Duração da parada (Ilha das Couves):** 3 horas.
PRINCIPAIS ATRATIVOS/ATIVIDADES: Ilha das Couves; 02 praias da ilha das Couves, costão rochoso, trilha de acesso as praias, gastronomia (01 restaurante/bar) / banho de mar; trilha (caminhada); mergulho livre.
FLUXO MÉDIO DE PASSAGEIROS POR PASSEIO: de 20 a 60 passageiros
SAZONALIDADE: não identificado.
GRAU DE USO: não identificado.



LEGENDA

- Localidade
- Embarque/Desembarque
- Parada
- Rota de Escuna: Almada - Ilha das Couves. Grau de Uso: Não Identificado

LOCALIZAÇÃO



Escala Gráfica: 0 0,25 0,5 1 1,5 km

Projeção: Universal Transversa de Mercator
Sistema de Coordenadas Planas
M.C:-45° WGr. - Datum Horizontal:SIRGAS 2000 - Zona: 23K

CP+ | PETROBRAS

ESTUDOS DE CARACTERIZAÇÃO DO TURISMO NÁUTICO (PROFISSIONAL) NA APAMLN

Figura V.1.1.2-16: Mapa da Rota de Escuna Almada - Ilha das Couves

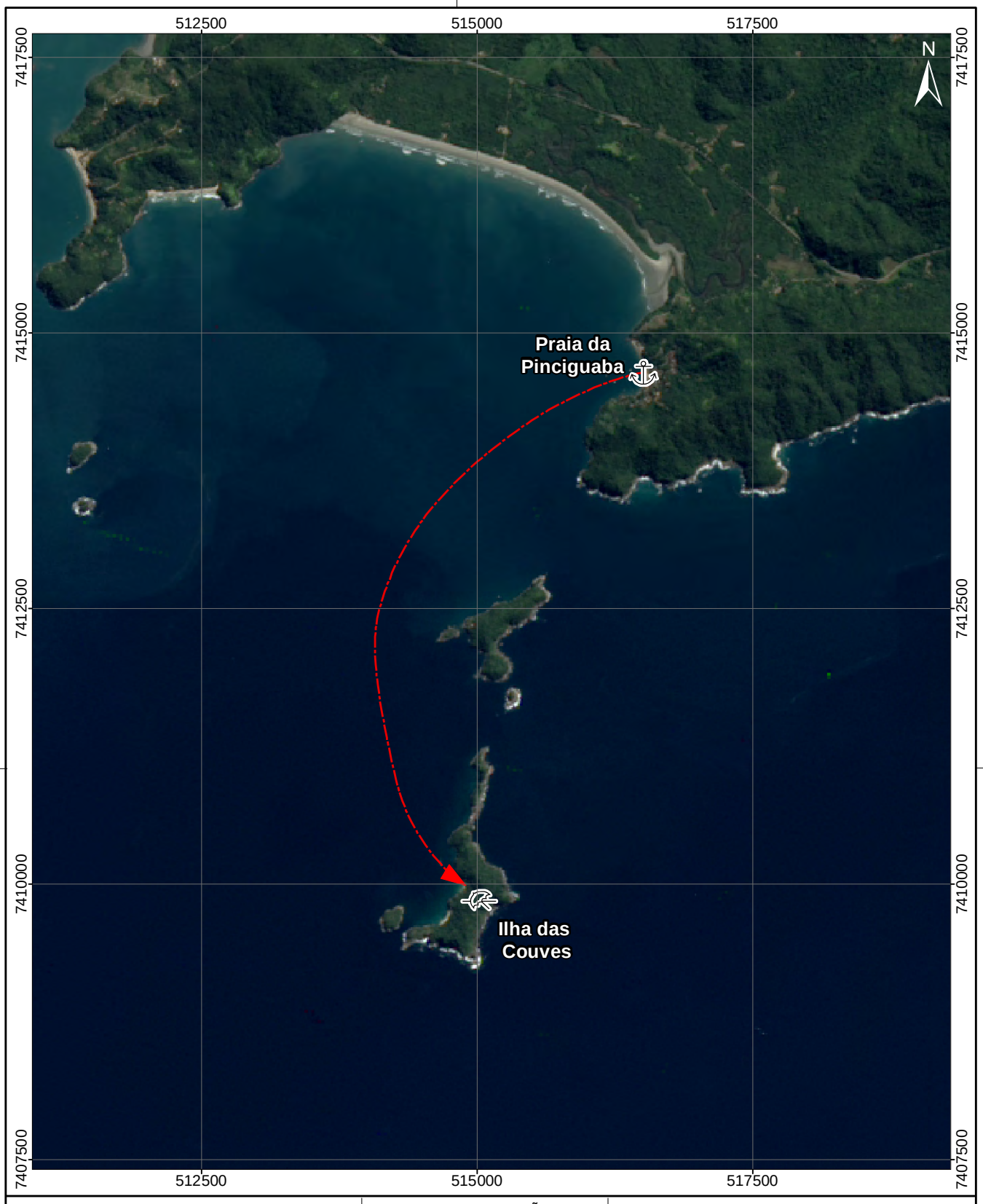
Fonte: Imagem Landsat (2016); Campanha CPMAIS (2016).

Elaborado Por:	Responsável Técnica:
Patrícia Mendonça	Patrícia M. CREA-ES 025490/D

Escala Numérica:	Data:	Revisão:	Folha:
1:50.000	Fevereiro/2017	01	A4

Tabela V.1.1.2-17 - *Caracterização da Rota Picinguaba – Ilha das Couves* ***(Figura V.1.1.2-17)***

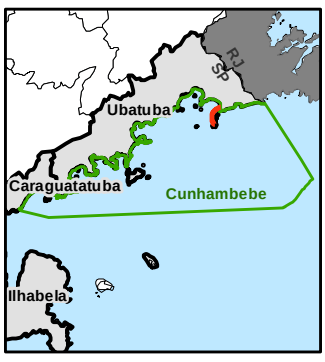
NOME DA ROTA: Picinguaba – Ilha das Couves
EMPRESA/ESCUNA QUE OPERA: Pousada Picinguaba / Escuna Uyra. A escuna é de uso restrito da pousada e atende seus hóspedes com esta rota. Esta rota foi indicada por entrevistados.
PONTO DE SAÍDA: praia de Picinguaba. Apoio de bote inflável ou voadeira de alumínio para embarque e desembarque na praia e escuna.
PONTOS DE PARADA: Ilha das Couves **LOCAL DE DESEMBARQUE:** nas duas praias da ilha das Couves. Apoio de bote inflável ou voadeira de alumínio para acesso a praia. **PONTO DE FUNDEIO:** fundeio feito com âncora em fundo de areia em locais próximos as duas praias da ilha das Couves. Foi indicado que ocorre também ancoragem dupla próxima ao costão rochoso que consiste em fazer a ancoragem principal de proa em fundo de areia e a uma ancoragem de popa em fundo de rocha para evitar o giro da embarcação próximo as rochas.
Tempo de duração: aproximadamente 5 horas . **Duração da navegação:** 40 minutos (ida e volta). **Duração da parada (Ilha das Couves):** 4 horas. Este período é acordado entre o hóspede e a pousada.
PRINCIPAIS ATRATIVOS/ATIVIDADES: Ilha das Couves; 02 praias da ilha das Couves, costão rochoso, trilha de acesso às praias, gastronomia (01 restaurante/bar) / banho de mar; trilha (caminhada); mergulho livre.
FLUXO MÉDIO DE PASSAGEIROS POR PASSEIO: de 1 a 24 passageiros.
SAZONALIDADE: não identificado.
GRAU DE USO: não identificado.



LEGENDA

- Embarque/Desembarque
- Parada
- Rota de Escuna: Praia da Pinciguaba - Ilha das Couves.
  Grau de Uso:
  Não Identificado

LOCALIZAÇÃO



Escala Gráfica: 0 0,25 0,5 1 1,5 km

Projeção: Universal Transversa de Mercator
Sistema de Coordenadas Planas
M.C:-45° WGr. - Datum Horizontal:SIRGAS 2000 - Zona: 23K

CP+ | PETROBRAS

ESTUDOS DE CARACTERIZAÇÃO DO TURISMO NÁUTICO (PROFISSIONAL) NA APAMLN

Figura V.1.1.2-17: Mapa de Rota de Escuna Pinciguaba - Ilha das Couves

Fonte: Imagem Landsat (2016); Campanha CPMAIS (2016).

Elaborado Por:	Responsável Técnica:		
Patrícia Mendonça	Patrícia M. CREA-ES 025490/D		
Escala Numérica:	Data:	Revisão:	Folha:
1:50.000	Fevereiro/2017	01	A4

V.1.1.3 Caracterização das Escunas Utilizadas nos Roteiros do Setor Cunhambebe da APAMLN

Nas 16 empresas que operam os roteiros náuticos foi identificada a existência de 28 escunas. Como já informado, foram entrevistadas 12 destas empresas que possuem o total de 15 escunas. Com análise das entrevistas foi possível fazer uma caracterização geral das escunas no que se refere a sua estrutura e o seu uso no transporte náutico dos roteiros. Esta caracterização apresenta: **a)** registro na Marinha do Brasil; **b)** estrutura física geral; **c)** capacidade média de passageiros; **d)** local de fundeio; **e)** geração, tratamento e destinação de resíduos; **f)** periodicidade e local de manutenção.

As empresas entrevistadas informaram que suas embarcações estão devidamente registradas na Marinha do Brasil para transporte de passageiros. Como estrutura para atividade identificou-se equipamentos obrigatórios de segurança, rádio de comunicação, locais de acentos de acordo com a capacidade da embarcação, lona de cobertura para proteção de sol e chuva, cabines utilizadas principalmente para guardar equipamentos e materiais, toaletes, bote inflável de apoio e algumas possuem cozinha, churrasqueira e balcão que geralmente são utilizadas no serviço de charter **(FIGURA V.1.1.3-1 a 4)**. Os resíduos sanitários gerados nos toaletes são despejados diretamente no mar devido não possuírem caixa de resíduos. Informaram destinar o lixo gerado pelos turistas e tripulação da lixeira da embarcação para os locais de coletas do município. A manutenção geralmente é feita anualmente em oficinas localizadas em Santos ou Parati no estado do Rio de Janeiro. Apenas uma empresa informou destinar para postos de gasolina de Ubatuba o óleo e outros resíduos poluentes para a coleta seletiva, feita por empresa especializada. As outras informaram que monitoram a presença de vazamentos de óleo e caso constantemente, além de realizarem as manutenções necessárias para evitar a ocorrência do impacto.

Ressaltaram que a inexistência de locais adequados em Ubatuba e Caraguatatuba para manutenção das escunas provoca aumento dos seus custos, por precisarem levar as embarcações para Parati ou Santos. Também observam

que esta ausência estimula alguns proprietários de escunas a realizarem a manutenção de maneira irregular em praias e estuários em estaleiros/oficinas não licenciados para atividade, provocando impactos negativos sobre os ambientes marinhos.



Figura V.1.1.3-1 - *Cabine da escuna com toaletes masculino e feminino*



Figura V.1.1.3-2 - *Instalação do banheiro na escuna Maria Bonita – Agência Mykonos*



Figura V.1.1.3-3 - *Lona de cobertura e colete salva vidas acessíveis (Item de segurança obrigatório)*



Figura V.1.1.3-4 - *Bote inflável de "apoio a escuna"*

Segue na **Tabela V.1.1.3-1** a sistematização das informações coletadas com os entrevistados sobre suas escunas.

Tabela V.1.1.3-1 - *Caracterização geral das escunas utilizadas nos roteiros de escunas do setor Cunhambebe da APAMLN.*

ESCUNAS	CAPACIDADE DE PASSAGEIRO	LOCAL DE FUNDEIO (PERMANÊNCIA)	GERAÇÃO: DESTINAÇÃO DE RESÍDUOS	PERIODICIDADE E LOCAL DE MANUTENÇÃO
Mykonos	65 passageiros	Poita no Saco da Ribeira. Fundo lodoso	**Resíduos do sanitário:** no mar; **Resíduos do lixo gerado pelos turistas e tripulação:** lixeira da embarcação. Destinado a coleta municipal. **Resíduos oleosos e outros poluentes gerados pela embarcação:** durante a manutenção é destinado para os locais adequados previstos na legislação.	Estaleiro/oficina em Parati. Anualmente, preventivo e quando necessário.
Maria Bonita	130 passageiros	Poita no Saco da Ribeira. Fundo lodoso		
Greenville	80 passageiros	Não informado		Estaleiro/oficina em Santos ou Parati. Anualmente, preventivo e quando necessário.
Magia do Mar	70 passageiros	Não Informado		
Singra	38 passageiros	Poita no Saco da Ribeira. Fundo lodoso		
Galha Negra	80 passageiros	Poita na praia da Enseada. Fundo de areia		Estaleiro/oficina em Santos. Anualmente, preventivo e quando necessário.
Maui	30 passageiros			
Família Lupamar	110 passageiros	Marina Porto Vitória – Maranduba - Ubatuba	**Resíduos do sanitário:** no mar; **Resíduos do lixo gerado pelos turistas e tripulação:** lixeira da embarcação. Destinado a coleta municipal. **Resíduos oleosos:** Não informou sobre outros resíduos.	Anualmente, preventivo e quando necessário. Não informou local onde são feitas manutenções.
Corsário	70 passageiros	Poita no Saco da Ribeira. Fundo lodoso	**Resíduos do sanitário:** no mar; **Resíduos do lixo gerado pelos turistas e tripulação:** lixeira da embarcação. Destinado a coleta municipal. **Resíduos oleosos e outros poluentes gerados pela embarcação:** durante a manutenção é destinado para os locais adequados previstos na legislação.	Estaleiro/oficina em Parati. Anualmente, preventivo e quando necessário.
Marina Morena	130 passageiros	Poita no Saco da Ribeira. Fundo lodoso		
Morena do Mar	80 passageiros	Poita no Saco da Ribeira. Fundo lodoso		

Continua.

Tabela V.1.1.3-1 - Caracterização geral das escunas utilizadas nos roteiros de escunas do setor Cunhambebe da APAMLN. *(Conclusão).*

ESCUNAS	CAPACIDADE DE PASSAGEIRO	LOCAL DE FUNDEIO (PERMANÊNCIA)	GERAÇÃO: DESTINAÇÃO DE RESÍDUOS	PERIODICIDADE E LOCAL DE MANUTENÇÃO
Ocean Site	65 passageiros	Poita na praia Martin de Sá em fundo de areia	**Resíduos do sanitário:** no mar; **Resíduos do lixo gerado pelos turistas e tripulação:** lixeira da embarcação. Destinado a coleta municipal. **Resíduos oleosos e outros poluentes gerados pela embarcação:** durante a manutenção é destinado para os locais adequados previstos na legislação.	Estaleiro no rio Juriquequerê – Caraguatatuba. Anualmente, preventivo e quando necessário.
Marina	38 passageiros	Poita na praia de Itaguá. Fundo lodoso/areia.		Estaleiro, não informado local. Anualmente, preventivo e quando necessário.
Ildamares	120 passageiros	Poita no Saco da Ribeira. Fundo lodoso		Estaleiro/oficina em Santos ou Parati. Anualmente, preventivo e quando necessário.
Conquista	105 passageiros	Poita na praia da Enseada. Fundo de areia	Idem. **Resíduos oleosos e outros poluentes gerados pela embarcação:** destina o óleo e outros resíduos para a coleta seletiva feita por empresa especializada.	Anualmente, preventivo e quando necessário.

V.1.1.4 Caracterização do Perfil e Motivações do Público das Escunas Utilizadas nos Roteiros no Setor Cunhambebe da APAMLN

Nas entrevistas com as empresas que operam os roteiros de escunas e os guias / monitores ambientais foram indicados os principais perfis e motivações dos turistas que realizam estes roteiros. São informações gerais e não podem ser quantificadas, sobre este público, principalmente por ser uma amostragem qualitativa com número pequeno de entrevistados destes dois setores, mas que já possibilita uma melhor compreensão[2].

As questões sobre o perfil e motivações previstas de serem levantadas nas entrevistas eram referentes aos locais de origem, a escolaridade, a idade, o valor médio gasto no passeio e as principais motivações. Durante as entrevistas as informações sobre o perfil obtidas foram diferentes do previsto nas questões. Desta forma, na análise foi feita uma nova sistematização das informações utilizando as seguintes categorias: origem do turista, como viaja (família, grupo de amigos, casal, sozinho), principal motivações dos turistas sobre o destino. Segue os resultados por categoria.

Os principais locais de origem dos turistas brasileiros que realizaram passeios de escuna podem ser vistos na **Tabela V.1.1.4-1**. Podemos observar uma predominância do município de São Paulo, seguido posteriormente pelo interior do estado de São Paulo, principalmente dos municípios da região da Vale do Paraíba e em terceiro o estado de Minas Gerais, principalmente dos municípios do sul de Minas.

[2] Cabe destacar que as pesquisas de caráter qualitativas mostram-se adequadas as pesquisas exploratórias, que se caracteriza a tipologia desse diagnóstico.

Tabela V.1.1.4-1 - *Principais locais de origem dos turistas dos passeios de escunas.*

GRAU DE PRESENÇA	LOCAIS DE ORIGEM DOS TURISTAS BRASILEIROS
Maior	São Paulo (Capital)
Média	Interior de São Paulo (Vale do Paraíba)
Menor	Minas Gerais (Sul de Minas)

Principais países de origem dos turistas estrangeiros que realizaram passeios de escuna (Tabela V.1.1.4-2): predominância da Argentina. Os outros países não foram hierarquizados conforme a quantidade de turistas, apenas citados como emissivos, são estes Colômbia, Chile, Bolívia e Estados Unidos.

Tabela V.1.1.4-2 - *Principais países de origem dos turistas estrangeiros dos passeios de escunas.*

GRAU DE PRESENÇA	PAÍS DE ORIGEM
Maior	Argentina
Menor	Colômbia, Chile, Bolívia e Estados Unidos

Como viaja os turistas que realizaram passeios de escunas (Tabela V.1.1.4-3): foi informado que os turistas que realizaram o passeio de escuna predominantemente viajam com família (com filhos), seguindo de casal (sem filhos) e principalmente na alta temporada, nos períodos de festas, grupo de jovens.

Tabela V.1.1.4-3 - *Como viaja os turistas que realizaram os passeios de escunas.*

GRAU DE PRESENÇA	COMO VIAJA
Maior	Família (com filho)
Médio	Casal (sem filho)
Menor	Grupo de jovens

Principais motivações dos turistas realizarem os passeios de escuna: a motivação indicada como a principal é a do lazer em praias localizadas em ilhas nos dias ensolarados junto à família e amigos. A navegação, o fato de visitar uma ilha e a sensação de exclusividade também foi indicado como as principais

motivações. Outro ponto ressaltado foi o contato com a natureza e a possibilidade de visitar praias e áreas naturais diferenciadas e mais distantes. A beleza cênica e o estado de conservação da estética da paisagem motiva os turistas a realizarem o passeio. A vila, o modo de vida dos pescadores, os locais das praias visitadas também atraem. Para o público específico de estudantes e professores, visitas de caráter pedagógico, o fator motivador é a possibilidade de conhecer e estudar em campo ambientes marinhos costeiros conservados. Segue na **Tabela V.1.1.4-4** a sistematização das motivações identificadas e sua categorização em perfis gerais de turistas classificados de acordo com o perfil utilizado na segmentação do turismo: sol e praia, ecoturista e estudante (pedagógico).

***Tabela V.1.1.4-4** – Principais perfis e motivações dos turistas que realizam passeios de escuna.*

GRAU DE PRESENÇA	MOTIVAÇÕES	PERFIL
Maior	Lazer sol e praia; praias mais exclusivas, beleza cênica do mar e ilhas.	Sol e praia
Médio	Beleza cênica de áreas conservadas; contato com a natureza; lazer em áreas naturais; vivência com o local e a comunidade residente	Ecoturista
Menor	Conhecer, vivenciar e estudar os ambientes marinhos e costeiros conservados	Estudante (pedagógico)

Nas informações apresentadas observa-se a predominância de um perfil de turistas que tem como motivador principal o sol e a praia nos roteiros de escunas. Alguns agentes ressaltaram que estes roteiros possui uma característica de apenas transporte náutico, não demonstrando a condução e orientação ao turista presente em um roteiro. Este fato deve satisfazer o público predominante de sol e praia, mas ao mesmo tempo o ecoturista indicado deve sentir falta de orientações que ajudem ele aproveitar melhor as ilhas e as praias visitadas.

Em três pesquisas de perfil do visitante do PEIA (ROBIM, 1999; KATAOKA, 2004; ANTONIETO, 2006), também identificaram que o turista predominante é o de sol e praia. Constaram que estes observavam que a UC era um destino turístico diferenciado na região por proporcionar, além do lazer, atividades de

informação e educação ambiental. Estes turistas consideravam que a visitação ao PEIA proporcionava uma experiência diferenciada de outros destinos da região.

Compreender melhor o seu público e as oportunidades recreativas e educacionais da região que se trabalha possibilita melhorias nas atividades. Estas melhorias podem ocorrer através de mudanças na formatação e comercialização dos roteiros náuticos caso constatem insatisfação do turista com a experiência proporcionada.

V.1.1.5 Relação Entre os Prestadores de Serviços Turísticos dos Roteiros de Escunas e a Gestão da APAMLN e do PEIA

No momento está sendo elaborado o plano de manejo da APAMLN, especificamente a etapa dos estudos e documentos técnicos. A etapa anterior do diagnóstico participativo do turismo náutico foi finalizada em 2014, e nesta foi indicado pelos agentes envolvidos o turismo náutico como um dos principais eixos socioeconômicos na UC e recomendado que estudos sobre atividade faça parte dos programas de gestão ambiental e socioeconômicos do plano de manejo em elaboração (FUNDAÇÃO FLORESTAL, 2014). Ressalta-se a importância de haver integração do presente diagnóstico e dos estudos subsequentes previstos na Especificação Técnica da Petrobras com o plano de manejo em elaboração.

Atualmente no Conselho Gestor da APAMLN existe a representação do setor náutico esportivo, e da participação em reuniões de empresas e associações representativas das estruturas de apoio náutico de Ubatuba. De Caraguatatuba estes setores não participam, provavelmente por não estarem organizados em instituições formalizadas que tenha direito a cadeira no CG. Em relação à abrangência do litoral norte, destaca-se como representante do setor náutico no CG a ABVC e ASSONA. Especificamente do setor de escunas não existe representação e participação neste conselho. A gestão da APAMLN pretende com a realização deste atual estudo e com elaboração do plano de manejo obter informações que norteiem um diálogo e uma atuação junto aos setores do turismo

náutico. O objetivo é o ordenamento do turismo náutico na Unidade de Conservação, considerando a integração da conservação ambiental com a sustentabilidade socioeconômica da atividade.

As empresas do setor de escunas informaram saber da existência da APAMLN, mas não possuem relação de diálogo com a gestão e também não conhecem suas especificidades como área protegida. Os objetivos e as formas de funcionamento da UC são desconhecidos e/ou geram dúvidas no setor. Consideram que a gestão da APAMLN é mais direcionada para ordenamento pesqueiro, não compreendem como é ou pode ser a sua atuação no turismo nesta área marinha.

Consideram que a gestão da UC possui potencial de colaborar com ordenamento e conservação da área, que são dois fatores importantes para sustentabilidade dos roteiros de escunas. Mas para isto observa que é necessária ação por parte da Fundação Florestal, o que não identificam até o momento. Estas ações devem considerar diálogo com os agentes e fiscalização da área.

As principais recomendações das empresas entrevistadas para gestão da APAMLN foram: **a)** estabelecer um diálogo com o setor de turismo de escunas, esclarecendo sobre a APAMLN e indicando as possibilidades de trabalhos conjuntos; **b)** avaliar junto a órgãos competentes a possibilidade da estruturação de um local fixo entre a Ubatuba e Caraguatatuba para manutenção das escunas, considerando as adequações ambientais necessárias; **c)** apoiar a população e o setor de escunas a cobrar dos órgãos competentes a implantação do saneamento básico nas áreas urbanas e rurais nos dois municípios, principalmente no que se refere ao tratamento de esgoto; **d)** atuar na educação ambiental e monitoramento de impactos da visitação nas ilhas, principalmente na Ilha das Couves aonde o turismo vem aumentando significativamente nos últimos anos; **e)** apoio ao setor de escunas na melhoria dos atuais Píeres, considerando acessibilidade e organização, e na instalação de novos em praias de maior fluxo de saída das embarcações em Caraguatatuba e Ubatuba.

A gestão do PEIA tem o turismo como a atividade de uso indireto que exige maior esforço. De acordo com dados disponibilizados pela Fundação Florestal, através da administração da UC, no ano de 2005 registrou-se a presença de 68.425 visitantes. Neste mesmo ano, o Instituto Florestal (IF), através da Portaria IF s/n de 22 de dezembro de 2005, estabelece a capacidade de suporte de 1.020 visitantes por dia na zona de uso intensivo da UC. Após esta limitação, no ano de 2006 a visitação já diminuiu para 54.797. Esta diminuição também ocorreu nos anos subsequentes, chegando a 20.964 visitantes no ano de 2013. Em 2015, o parque recebeu 33.741 visitantes, ocorrendo um aumento gradativo nos últimos dois anos. O volume significativo de visitantes no parque exige uma gestão empenhada no ordenamento da atividade.

Os roteiros de escuna para o PEIA são considerados pelas empresas entrevistadas os de maior fluxo de embarcações e de passageiros no setor. Informaram que os passeios turísticos de escunas em Ubatuba iniciaram no PEIA e que a relação com a gestão da UC também começou neste momento. Esta relação é feita principalmente através do Conselho Consultivo (CC) que realiza reuniões bimestrais e frequentemente tem em sua pauta a visitação turística promovida pelas escunas. As empresas não são conselheiras, pois criaram apenas recentemente uma associação de representatividade, mas participam e opinam nas reuniões.

No âmbito do CC e de reuniões específicas organizadas pela gestão do PEIA com o trade do turismo náutico, inclusive do setor de escunas, foi elaborada a Portaria Normativa N° 233/2016, que dispõe sobre as normas para o ordenamento do acesso e a permanência de visitantes no PEIA. Nesta portaria é exigido o cadastramento das empresas que operam comercialmente e o cumprimento de procedimentos que visa a organizar e minimizar o impacto da visitação na UC.

As empresas entrevistadas e a associação consideram que a relação com a gestão do PEIA é complexa e não produz bons resultados para o setor de escunas. Não percebe uma relação de diálogo e sim de comunicados da FF sobre

normas já estabelecidas internamente que são necessárias de serem cumpridas. Questionam que tanto a Portaria IF s/n de 22 de dezembro de 2005 como a atual Portaria Normativa N° 233/2016 exigem regras para cumprimento restritas as escunas. Deram como exemplo a norma que estabelece desde já que as embarcações tipo escuna poderão fazer um desembarque por dia no PEIA, sendo possível o segundo desembarque no caso de grupos agendados com o acompanhamento de monitor ambiental credenciado. Mas para as embarcações menores, o número de desembarques será definido posteriormente em portaria complementar. Consideram que as regras deveriam valer para todas as embarcações comerciais tipo escuna, lancha e flexboat, pois observam que o fluxo de lanchas é significativo e apresenta potenciais impactos socioambientais ao PEIA. Ressaltam também que observam que maiores números de visitantes são de lanchas particulares e que precisa ser pensado em uma forma de ordenamento também para este tipo de embarcação. Informam que estas possuem acessos as áreas como praia do Sul e paria do Leste que são proibidas para as escunas.

Observa-se que o fluxo de visitantes nos últimos 10 anos no PEIA varia de 68.425 a 33.471 visitantes por ano com uma sazonalidade na alta temporada que chega a mais de 15 mil visitantes em dois meses. Estes visitantes utilizam de diversas embarcações comerciais ou particulares para o seu transporte até o PEIA. As escunas são consideradas uma das principais, mas não as únicas. Este contexto demonstra um enorme desafio de ordenamento para gestão da UC. Por isto é necessário um trabalho conjunto entre a gestão e os diferentes setores do turismo náutico. Precisa ser estabelecido nas ações o objetivo comum de proporcionar uma boa experiência do visitante na UC, o que depende da conservação dos atrativos e da qualidade do serviço prestado.

V.1.2 ROTEIROS DE LANCHA

As lanchas são embarcações geralmente registradas como de recreio, destinadas para atividades de lazer náuticas. Mas também são muito utilizadas

para fins comerciais no transporte de passageiros em roteiros turísticos, principalmente devido o seu conforto e velocidade na navegação (BRASIL, 2010).

No setor Cunhambebe as lanchas foram indicadas como embarcação de transporte de passageiros em roteiros turísticos e também como embarcações particulares de recreio utilizadas no uso recreativo dos seus proprietários.

V.1.2.1 Caracterização dos Prestadores de Serviço que Operam os Roteiros de Lancha no Setor Cunhambebe da APAMLN

Os prestadores de serviços turísticos que operam e/ou comercializam os roteiros de lancha no setor Cunhambebe se dividem em três categorias: **a)** agências de turismo com ou sem lancha. As agências que não possuem embarcações realizam a comercialização e operação dos roteiros, cabe ressaltar que algumas agências apenas realizam a intermediação, ou seja, comercializam os roteiros sem envolvimento na sua operação; **b)** empresas de transporte turístico que possuem as lanchas e operam e comercializam os roteiros. Determinadas empresas trabalham em conjunto com as marinas, garagens náuticas e agências de turismo na comercialização. Com as agências de turismo também ocorre apoio técnico na operação dos roteiros; **c)** proprietário de lancha que opera os roteiros com grupos fechados, mas não estão formalizados para operação turística.

Considerando o levantamento de dados secundários e primários foram identificados 16 empresas e um proprietário que operam roteiros de lanchas no setor Cunhambebe. Destes foram entrevistados sete empresas de Ubatuba, uma em Caraguatatuba e um proprietário de lancha que operam os roteiros.

As empresas entrevistadas são administradas pelos proprietários e possuem em média de uma a duas lanchas. Algumas destas empresas também operacionalizam os roteiros de escunas e utilizam suas lanchas para atividade de Banana Boat durante a alta temporada. Os pontos de divulgação e

comercialização dos roteiros variam de agências de turismo, pontos de venda móvel na praia, na orla, marinas, garagens náuticas e em meios de hospedagem. Em marinas e garagens ocorre dos seus proprietários terem em paralelo uma empresa de transporte náutico turístico e utilizar a estrutura para comercialização dos roteiros. Acontece também de empresas de transporte turístico e proprietários de lanchas utilizarem as marinas e garagens como espaço de divulgação e comercialização **(FIGURA V.1.2.1-1).**



Figura V.1.2.1-1 - *Divulgação de passeio de lancha em Garagem Náutica – Saco da Ribeira / Ubatuba*

O proprietário de lancha entrevistado informou que operacionaliza os seus roteiros, conduz a embarcação e faz a divulgação e comercialização em conjunto com meios de hospedagem em Ubatuba. Ressalta que a propaganda boca a boca é muito eficaz no setor de passeios de lancha.

Os entrevistados informaram possuir CADASTUR ou estão em processo de cadastramento. Todos informaram prestar serviço de charter e que é comum a procura deste serviço incluindo a tripulação e em alguns casos organização do roteiro. Os charter de lancha são geralmente procurados para roteiros de sol, sendo utilizados principalmente por famílias, casais ou grupos de amigos que

procuram mais exclusividade, para acesso à praias, para prática de pesca amadora, principalmente pesca subaquática.

Ressaltam que ocorre de proprietários de lanchas que atuarem informalmente na prestação de serviço de charter, principalmente na alta temporada. Esta informalidade geralmente é em referência ao CADASTUR e a inexistência de uma empresa constituída e apta para este tipo de prestação de serviço. Em alguns casos informam que ocorre apenas licença da embarcação para transporte de passageiros e da tripulação para condução na Marinha do Brasil. Mas também acontecem casos onde as lanchas e tripulação não estão licenciadas para atividade junto a Marinha.

Os serviços destas empresas têm como principal característica o transporte náutico e roteiros onde o próprio marinheiro realiza informações sobre: **a)** apresentação da embarcação e dos procedimentos de segurança durante a navegação; **b)** trajeto e atrativos a serem visitados durante o passeio. Podendo em alguns casos ser combinado o tempo de parada em cada e até mesmo mudanças no trajeto principalmente em grupos fechados; **c)** procedimento de descarte do lixo produzido nas lixeiras da embarcação e uso do banheiro. O serviço de guia e/ou monitor ambiental foi identificado em apenas duas empresas.

As duas empresas que incluem o serviço de guia e/ou monitor ambiental nos roteiros informam incluir atividades de educação ambiental através de informações sobre as áreas visitadas, sua importância socioambiental e condutas de mínimo impacto para visitação. As outras informaram que a tripulação orienta os passageiros sobre os atrativos e suas possibilidades recreativas, que segue as regras existentes e não permite o descarte de lixo nos locais visitados.

Nos roteiros geralmente incluem equipamentos de mergulho livre para prática nos atrativos. Incluem também água e frutas. Quando os roteiros são acompanhados de guia e/ou monitor ambiental o mergulho livre é conduzido, envolvendo condução para pontos específicos e informações sobre o ambiente

marinho observado. Em alguns casos, sem a presença de guia, informaram que é possível ocorrer acompanhamento do marinheiro para conduzir o mergulho livre.

As empresas entrevistadas que se localizam na Enseada, Saco da Ribeira e Itaguá estão participando da Associação dos Proprietários de Embarcações de Turismo Náutico de Ubatuba. O objetivo com a associação é garantir a representatividade, o ordenamento do setor e trabalhar políticas de preços viáveis para manutenção da qualidade do serviço nos roteiros de lancha. Ressaltam que os problemas da informalidade durante a alta temporada, ocasionam comprometimento na qualidade do serviço e concorrências de preços que são inviáveis para empresas regularizadas.

Os proprietários e suas famílias administram a empresa. Em alguns casos o proprietário também conduz a embarcação. A mão de obra fixa ou temporária existente é geralmente de um a dois marinheiros que conduzem e cuidam da manutenção geral da lancha. Durante a alta temporada, caso necessário, pode ocorrer à contratação temporária de outros profissionais para divulgação e comercialização.

Sobre o faturamento médio destas empresas os entrevistados optaram por não responder. A maioria Informou que a empresa de turismo náutico representa a principal ou uma das principais fontes de renda do proprietário. Ocorreram também proprietários de empresa e lancha que informaram possuir outras fontes de renda que contribuem de forma significativa para o rendimento.

Segue na **Tabela V.1.2.1-1** as características gerais dos prestadores de serviços turísticos levantados apenas nos dados secundários. Na **Tabela V.1.2.1-2** segue as características mais detalhadas dos prestadores de serviços turísticos entrevistados.

Tabela V.1.2.1-1 - *Características gerais dos prestadores de serviços turísticos dos roteiros de lancha (dados secundários).*

EMPRESA /PROPRIETÁRIO	LANCHAS	PONTOS DE VENDA
Caiçara Turismo	Trovão	Agência de turismo e ponto de venda móvel na orla de Itaguá / Ubatuba - SP
Lanchas Ubatuba	Brisk	Loja de lancha no Saco da Ribeira / Ubatuba - SP
Sol e Mar Turismo	Coral	Agência de turismo na orla de Itaguá / Ubatuba - SP
Edu Lanchas	Lanchas (diversificadas e não especificadas) para *charter*	Garagens náuticas do Saco da Ribeira / Ubatuba - SP
Maré Alta *Charter* Turismo	Administra o *charter* de lanchas	Garagens náuticas do Saco da Ribeira / Ubatuba - SP
Porto do Cais	Red Fish	Restaurante Porto do Cais – Saco da Ribeira

Fonte: COMTUR et al., 2015; Sites das empresas; lista de empresas e embarcações de turismo que operam o PEIA disponibilizada pela FF – Gestão do PEIA; Observação *in loco.*

Tabela V.1.2.1-2 - *Características dos prestadores de serviços turísticos dos roteiros de lancha (Entrevistados).*

EMPRESA / CATEGORIA	LANCHA	CADASTUR	LOCAL DE COMERCIALIZAÇÃO	SERVIÇOS	TRABALHADORES ENVOLVIDOS
Terra das Tribos Turismo / Agência de turismo receptivo.	Não possui embarcação. Freta lancha na operação dos seus roteiros.	Sim	Agência de turismo localizada em Perequê Mirim / Ubatuba – SP **(FIGURA V.1.1.1-2)**	Operação e comercialização do passeio; guia de turismo e monitor ambiental; inclui equipamento de mergulho livre.	Proprietários administram e conduzem os passeios – são guias / monitores ambientais (família). Tripulação é inclusa no fretamento da embarcação.
Proprietário da lancha	01 lancha	Não	Meios de hospedagem e comercio de Ubatuba	Operação e comercialização do passeio; condução do roteiro, incluindo informações e orientações para atividades de mergulho livre e pesca amadora; fornece equipamento de mergulho livre. Charter	Administração e comercialização feita pelo proprietário. Não possui funcionário. Trabalha com os meios de hospedagem para divulgação através de comissão.
Cauna Turismo / Transporte turístico embarcado.	01 lancha Miragem	Processo de cadastramento	Estrutura física anexada à lanchonete para venda e divulgação dos passeios em Martin de Sá – Caraguatatuba. Na alta temporada comercializa passeios na praia de Martin de Sá – Caraguatatuba / Ubatuba - SP	Operação e comercialização do passeio; fornecimento do equipamento de mergulho livre; serviço de bordo (alimentos e bebidas). Charter	Organização, condução e comercialização feitas pelos proprietários (família); 01 vendedora fixa. Na alta temporada contrata mais 10 pessoas para tripulação, comercialização e organização, inclui escuna.
Imensidão Azul Turismo / Agência de Turismo Receptivo	01 lancha Fly	Processo de cadastramento	Ponto de venda fixo no Saco da Ribeira / Ubatuba - SP	Operação e comercialização do passeio; Equipamento de mergulho livre. Charter.	Administração e comercialização feita pelo proprietário; funcionário fixo – tripulação. Na alta temporada envolve a média de mais 4 a 6 pessoas. Inclui operação da Escuna.

Continua.

Tabela V.1.2.1-2 - *Características dos prestadores de serviços turísticos dos roteiros de lancha (Entrevistados). (Continuação).*

EMPRESA / CATEGORIA	LANCHA	CADASTUR	LOCAL DE COMERCIALIZAÇÃO	SERVIÇOS	TRABALHADORES ENVOLVIDOS
Tubarão Tour / Agência de turismo receptivo.	01 lancha: Malcriada.	Sim	Comercialização realizada na pousada Manaim I e II na Enseada / Ubatuba - SP	Charter.	Administração e comercialização feita pelo proprietário (família); funcionário fixo – tripulação. Na alta temporada envolve a média de mais de 6 pessoas entre tripulação e organização. Inclui operação da escuna
Lupamar Turismo.	02 lanchas: Luana; M Clara.	Sim	Ponto de venda fixo na orla de Maranduba / Ubatuba – SP. Na alta temporada ponto móvel de venda na praia	Operação e comercialização do passeio; atividade de Banana Boat.	Administração e comercialização feita pelo proprietário; possui 4 funcionários fixo – tripulação e comercialização. Inclui escuna
Náutica Oceânica.	03 lanchas: Tenente Ferraria; Tuta; Flipper.	Sim	Comercialização realizada na Garagem Náutica no Saco da Ribeira / Ubatuba - SP	Charter; Operação e comercialização dos passeios.	Administração e comercialização feita pelo proprietário e funcionário da garagem náutica; 3 marinheiros para condução das lanchas.
Fábio Lopes de Macedo - MEI.	03 lanchas: Tortuguita; Brobuleta; Mais Forte.	Não informado	Ponto de venda móvel na praia de Maranduba/ Ubatuba - SP	Operação e comercialização do passeio; atividade de Banana Boat.	Não informado.

Continua.

Tabela V.1.2.1-2 - *Características dos prestadores de serviços turísticos dos roteiros de lancha (Entrevistados). (Conclusão).*

EMPRESA / CATEGORIA	LANCHA	CADASTUR	LOCAL DE COMERCIALIZAÇÃO	SERVIÇOS	TRABALHADORES ENVOLVIDOS
Ubatuba Adventure	01 lancha: Guerreiro	Sim	Ponto de venda móvel na praia do Lázaro/ Ubatuba - SP	Operação e comercialização do passeio; Guia ou monitor ambiental; Charter.	Administração, comercialização e condução da embarcação feita pelo proprietário (família); A proprietária é guia e monitora ambiental. Não ocorre contratação fixa e temporária.
Mar Azul Turismo / Agência de turismo receptivo	01 Lancha: Yach	Sim	Meios de hospedagem e agências de turismo das seguintes localidades de Ubatuba: Itaguá, Tenório, Praia Grande, Toninhas e Enseada. O site da empresa também é utilizado para venda do passeio.	Operação e comercialização do passeio; charter.	Administração e comercialização feita pelo proprietário. Na alta temporada envolve diretamente 10 trabalhadores entre tripulação, comercialização e organização. Envolve operação dos roteiros de escunas

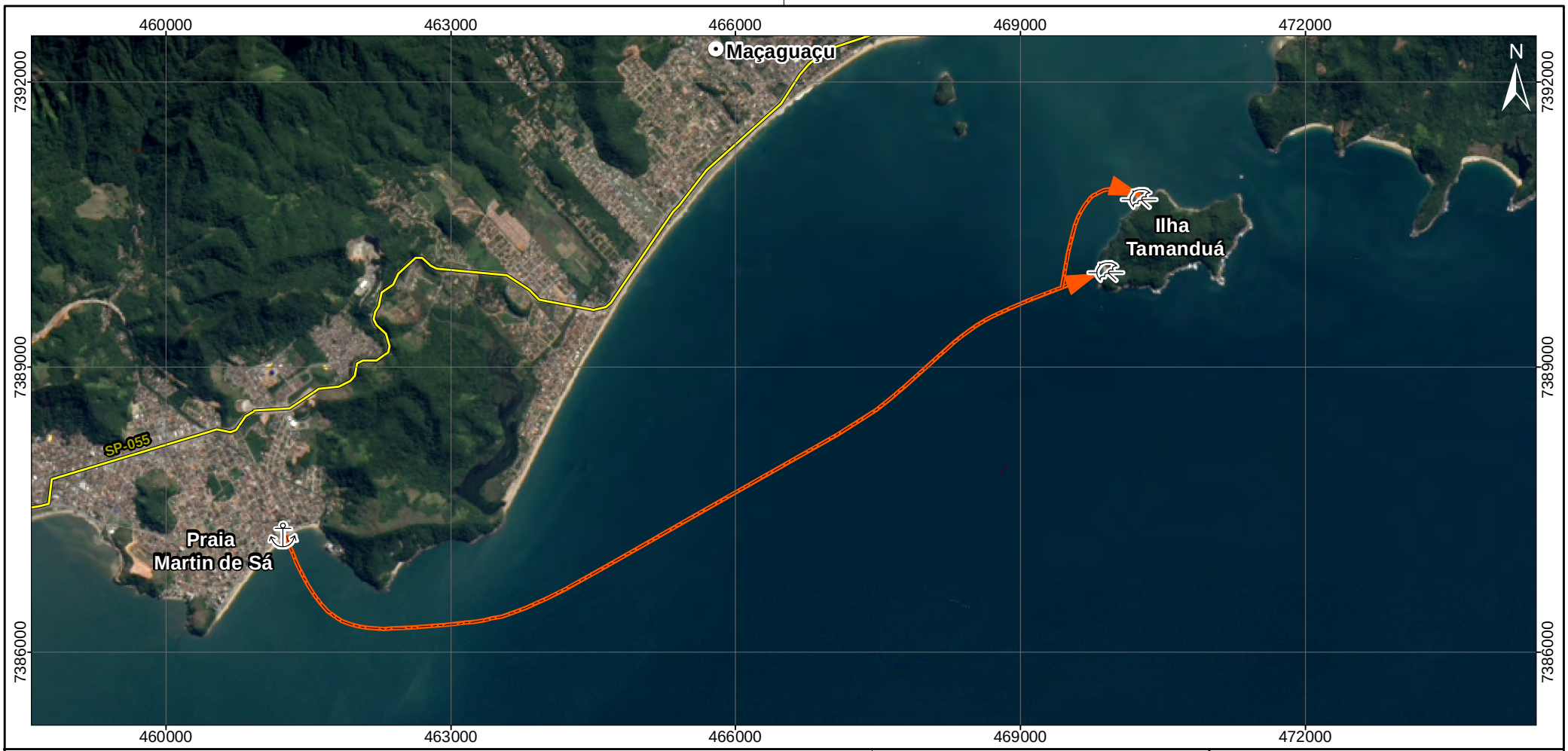
V.1.2.2 Caracterização das Rotas Utilizadas nos Roteiros de Lancha no Setor Cunhambebe da APAMLN

Nas entrevistas foram identificadas 21 rotas turísticas de lanchas no setor Cunhambebe. Estas rotas fazem parte dos roteiros e serviços de charter operacionalizados pelas empresas e proprietários de lanchas. Como características predominantes estão o serviço de transporte náutico e as atividades direcionadas para o segmento de sol e praia. Também foi identificada uma minoria de empresas e proprietários de lanchas que nas rotas visam informar e sensibilizar o turista sobre a importância socioambiental dos atrativos visitados, principalmente através da inclusão da mão de obra qualificada para este serviço, e realizar uma operação turística de mínimo impacto.

Segue das **Tabelas V.1.2.2 – 1 a V.1.2.2 – 21** a sistematização destas rotas. No **Anexo VI – Mapa das Rotas de Lancha** é apresentado o mapeamento destas 21 rotas. Para cada rota será apresentado um mapa ilustrativo para melhor compreensão da atividade na área da APAMLN.

Tabela V.1.2.2-1 - Caracterização da Rota de Lancha Martin de Sá – Ilha Tamanduá **(FIGURA V.1.2.2-1).**

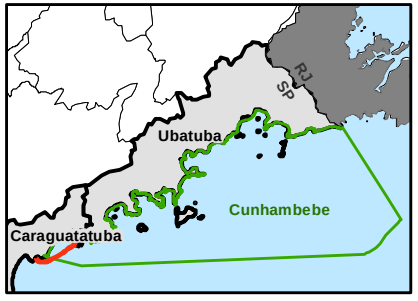
NOME DA ROTA: Martin de Sá – Ilha Tamanduá
EMPRESAS/ESCUNAS QUE OPERAM: Cauna Turismo / Lancha Miragem
PONTO DE SAÍDA: Praia Martin de Sá – Caraguatatuba. Saída na praia utiliza raia instalada e registrada na Marinha.
PONTOS DE PARADA: Ilha Tamanduá **–** Caraguatatuba. **LOCAL DE DESEMBARQUE:** na praia Central da Ilha. **PONTO DE FUNDEIO:** fundeio feito próximo à ilha com âncora em fundo de areia. Na praia de Martin de Sá a embarcação fica fundeada em poita (fundo de areia).
TEMPO DE DURAÇÃO: 3 horas **DURAÇÃO DA NAVEGAÇÃO:** quarenta minutos (ida e volta). **DURAÇÃO DA PARADA:** duas horas e vinte minutos.
PRINCIPAIS ATRATIVOS/ATIVIDADES: Ilha Tamanduá – suas duas praias; gastronomia (restaurante e bar) / banho de mar, mergulho livre e contemplação. Possível almoçar em um restaurante na Ilha do Tamanduá.
FLUXO MÉDIO DE PASSAGEIROS POR PASSEIO: 10 passageiros (alta temporada)
SAZONALIDADE: Alta temporada saída diária. Esporadicamente na média temporada, dependendo do tempo e das condições do mar.
GRAU DE USO: Uso moderado.



LEGENDA

- Localidade
- Embarque/Desembarque
- Parada
- Rodovia
- Rota de Lancha: Martin de Sá - Ilha Tamanduá. Grau de Uso: Moderado

LOCALIZAÇÃO



Escala Gráfica: 0 0,3 0,6 1,2 1,8 km

Projeção: Universal Transversa de Mercator
Sistema de Coordenadas Planas
M.C:-45° WGr. - Datum Horizontal:SIRGAS 2000 - Zona: 23K

CP+ | PETROBRAS

ESTUDOS DE CARACTERIZAÇÃO DO TURISMO NÁUTICO (PROFISSIONAL) NA APAMLN

Figura V.1.2.2-1: Mapa da Rota de Lancha Martin de Sá - Ilha Tamanduá

Fonte: Imagem Landsat (2016); Campanha CPMAIS (2016).			
Elaborado Por: Patrícia Mendonça	Responsável Técnica: Patrícia Mendonça CREA-ES 025490/D		
Escala Numérica: 1:60.000	Data: Fevereiro/2017	Revisão: 01	Folha: A4

Tabela V.1.2.2-2 - *Caracterização da Rota de Lancha Martin de Sá – Praia da Lagoa* ***(Figura V.1.2.2-2).***

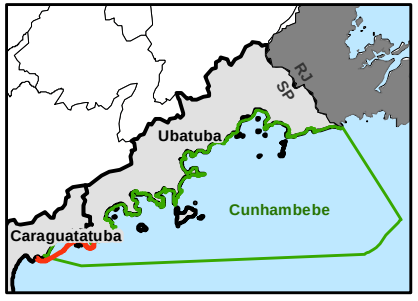
NOME DA ROTA: Martin de Sá – Praia da Lagoa
EMPRESAS/ESCUNAS QUE OPERAM: Cauna Turismo / Lancha Miragem
PONTO DE SAÍDA: Praia Martin de Sá – Caraguatatuba. Saída na praia utiliza raia instalada e registrada na Marinha.
PONTOS DE PARADA: Praia da Lagoa **–** Ubatuba. **LOCAL DE DESEMBARQUE:** na praia da Lagoa. **PONTO DE FUNDEIO:** fundeio feito próximo à praia com âncora em fundo de areia. Na praia de Martin de Sá a embarcação fica fundeada em poita (fundo de areia).
TEMPO DE DURAÇÃO: 3 horas. **DURAÇÃO DA NAVEGAÇÃO:** uma hora (ida e volta). **DURAÇÃO DA PARADA:** duas horas.
PRINCIPAIS ATRATIVOS/ATIVIDADES: Praia da Lagoa / banho de mar, mergulho livre e contemplação.
FLUXO MÉDIO DE PASSAGEIROS POR PASSEIO: 10 passageiros (alta temporada).
SAZONALIDADE: Alta temporada saída semanal. Esporadicamente na média temporada, dependendo do tempo e das condições do mar.
GRAU DE USO: Uso esporádico.



LEGENDA

- Localidade
- Embarque/Desembarque
- Parada
- Rodovia
- Rota de Lancha: Martin de Sá - Praia da Lagoa. Grau de Uso: Esporádico

LOCALIZAÇÃO



Escala Gráfica: 0 0,3 0,6 1,2 1,8 km

Projeção: Universal Transversa de Mercator
Sistema de Coordenadas Planas
M.C:-45° WGr. - Datum Horizontal:SIRGAS 2000 - Zona: 23K

CP+ | PETROBRAS

ESTUDOS DE CARACTERIZAÇÃO DO TURISMO NÁUTICO (PROFISSIONAL) NA APAMLN

Figura V.1.2.2-2: Mapa da Rota de Lancha Martin de Sá - Praia da Lagoa

Fonte: Imagem Landsat (2016); Campanha CPMAIS (2016).

Elaborado Por:	Responsável Técnica:		
Patrícia Mendonça	Patrícia Mendonça CREA-ES 025490/D		
Escala Numérica: 1:60.000	Data: Fevereiro/2017	Revisão: 01	Folha: A4

Tabela V.1.2.2-3 - *Caracterização da Rota de Lancha Tabatinga – Ilha Tamanduá* ***(Figura V.1.2.2-3).***

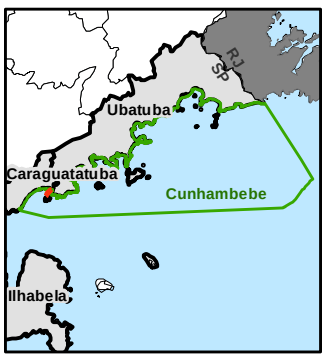
NOME DA ROTA: Tabatinga – Ilha Tamanduá
EMPRESAS/ESCUNAS QUE OPERAM: Lanchas de Charter - Garagens Náuticas de Tabatinga
PONTO DE SAÍDA: Praia da Tabatinga – Caraguatatuba. Saída na praia, utiliza raia instalada e registrada na Marinha.
PONTOS DE PARADA: Ilha Tamanduá **–** Caraguatatuba. **LOCAL DE DESEMBARQUE:** na praia Central da Ilha. **PONTO DE FUNDEIO:** fundeio feito próximo a ilha com âncora em fundo de areia. As lanchas ficam nas garagens náuticas de Tabatinga.
TEMPO DE DURAÇÃO: Não identificado. Depende do charter negociado. **DURAÇÃO DA NAVEGAÇÃO:** Trinta minutos (ida e volta). **DURAÇÃO DA PARADA:** não identificado. Depende do charter negociado.
PRINCIPAIS ATRATIVOS/ATIVIDADES: Ilha Tamanduá – suas duas praias; gastronomia (restaurante e bar) / banho de mar, mergulho livre e contemplação. Possível almoçar em um restaurante na Ilha do Tamanduá.
FLUXO MÉDIO DE PASSAGEIROS POR PASSEIO: Não identificado. Depende da lancha contratada no charter.
SAZONALIDADE: Alta temporada saída semanal. Esporadicamente na média temporada, dependendo do tempo e das condições do mar.
GRAU DE USO: Uso esporádico.



LEGENDA

- Embarque/Desembarque
- Parada
- Rodovia
- Rota de Lancha: Tabatinga - Ilha do Tamanduá
  Grau de Uso: Esporádico

LOCALIZAÇÃO



Escala Gráfica: 0 0,2 0,4 0,8 1,2 km

Projeção: Universal Transversa de Mercator
Sistema de Coordenadas Planas
M.C:-45° WGr. - Datum Horizontal:SIRGAS 2000 - Zona: 23K

CP+ | PETROBRAS

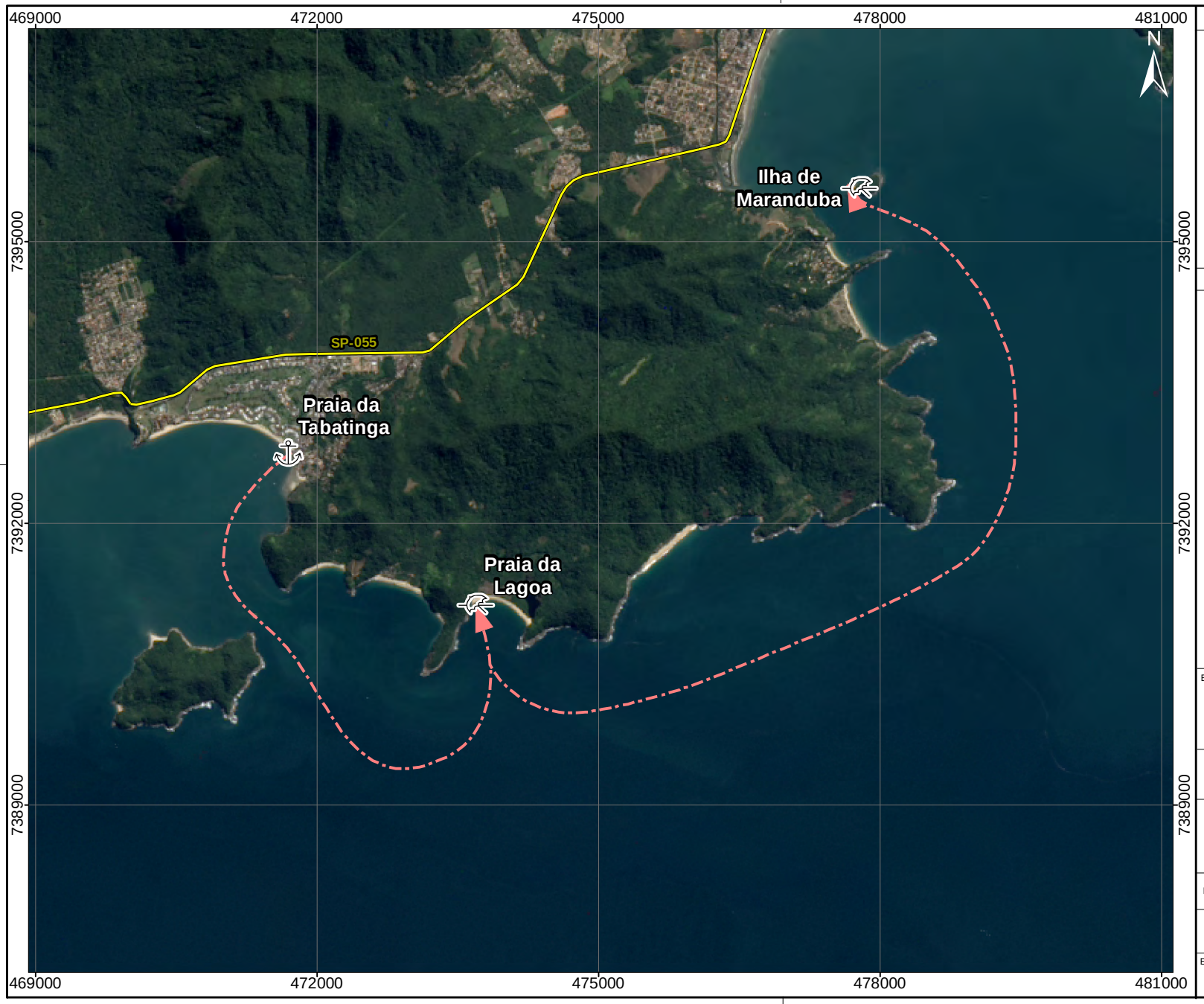
ESTUDOS DE CARACTERIZAÇÃO DO TURISMO NÁUTICO (PROFISSIONAL) NA APAMLN

Figura V.1.2.2-3: Mapa da Rota de Lancha Tabatinga - Ilha do Tamanduá

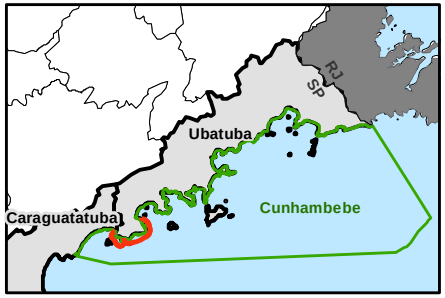
Fonte: Imagem Landsat (2016); Campanha CPMAIS (2016).			
Elaborado Por: Patrícia Mendonça	Responsável Técnica: Patrícia M. CREA-ES 025490/D		
Escala Numérica: 1:40.000	Data: Fevereiro/2017	Revisão: 01	Folha: A4

Tabela V.1.2.2-4 - *Caracterização da Rota de Lancha Tabatinga – Praias do Sul de Ubatuba* ***(Figura V.1.2.2-4).***

NOME DA ROTA: Tabatinga – Praias do sul de Ubatuba
EMPRESAS/ESCUNAS QUE OPERAM: Lanchas de Charter - Garagens Náuticas de Tabatinga
PONTO DE SAÍDA: Praia da Tabatinga – Caraguatatuba. Saída na praia utiliza raia instalada e registrada na Marinha.
PONTOS DE PARADA: Praia da Lagoa **–** Ubatuba; Ilha Maranduba – Ubatuba. Os pontos de parada podem mudar, incluindo ou alterando algumas praias da região. Dependerá do interesse dos turistas na contratação do charter. **LOCAL DE DESEMBARQUE:** na praia da Lagoa; na praia da ilha de Maranduba. **PONTO DE FUNDEIO:** fundeio feito próximo às praias com âncora em fundo de areia. As lanchas ficam nas garagens náuticas de Tabatinga.
TEMPO DE DURAÇÃO: Não identificado. Depende do charter negociado. **DURAÇÃO DA NAVEGAÇÃO:** duas horas (ida e volta). **DURAÇÃO DA PARADA:** não identificado. Depende do charter negociado.
PRINCIPAIS ATRATIVOS/ATIVIDADES: Praia da Lagoa / banho de mar, mergulho livre e contemplação; praia da ilha Maranduba / banho de mar, mergulho livre e contemplação.
FLUXO MÉDIO DE PASSAGEIROS POR PASSEIO: Não identificado. Depende da lancha contratada no charter.
SAZONALIDADE: Alta temporada saída semanal. Esporadicamente na média temporada, dependendo do tempo e das condições do mar.
GRAU DE USO: Uso esporádico.



LOCALIZAÇÃO



LEGENDA

- Embarque/Desembarque
- Parada
- Rodovia
- Rota de Lancha: Tabatinga - Praias do Sul de Ubatuba. Grau de Uso: Esporádico

Escala Gráfica: 0 0,3 0,6 1,2 1,8 km

Projeção: Universal Transversa de Mercator
Sistema de Coordenadas Planas
M.C:-45° WGr. - Datum Horizontal:SIRGAS 2000 - Zona: 23K

CP+ | PETROBRAS

ESTUDOS DE CARACTERIZAÇÃO DO TURISMO NÁUTICO (PROFISSIONAL) NA APAMLN

Figura V.1.2.2-4: Mapa da Rota de Lancha Tabatinga - Praias do Sul de Ubatuba.

Fonte: Imagem Landsat (2016); Campanha CPMAIS (2016).

Elaborado Por:	Responsável Técnica:
Patrícia Mendonça	Patrícia Mendonça CREA-ES 025490/D

Escala Numérica:	Data:	Revisão:	Folha:
1:60.000	Fevereiro/2017	01	A4

Tabela V.1.2.2-5 - *Caracterização da Rota de Lancha Maranduba – Praia do Bonete* ***(Figura V.1.2.2-5).***

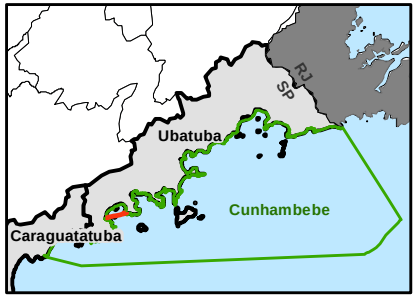
NOME DA ROTA: Maranduba – Praia do Bonete
EMPRESAS/ESCUNAS QUE OPERAM: Fabio Lopes de Macedo – MEI / Lanchas Tortuguita, Brabulete e Mais Forte.
PONTO DE SAÍDA: Praia Maranduba – Ubatuba. Saída na praia.
PONTOS DE PARADA: Praia do Bonete **–** Ubatuba. **LOCAL DE DESEMBARQUE:** na praia do Bonete. **PONTO DE FUNDEIO:** fundeio feito próximo à praia com âncora em fundo de areia.
TEMPO DE DURAÇÃO: Depende do horário agendado para o retorno. **DURAÇÃO DA NAVEGAÇÃO:** quarenta minutos (ida e volta). **DURAÇÃO DA PARADA:** Depende do horário agendado para o retorno O tempo pode ser até cinco horas;
PRINCIPAIS ATRATIVOS/ATIVIDADES: Praia do Bonete / banho de mar, mergulho livre, trilhas, contemplação e gastronomia. Possível almoçar na Praia Grande do Bonete.
FLUXO MÉDIO DE PASSAGEIROS POR PASSEIO: 10 passageiros por embarcação (alta temporada).
SAZONALIDADE: Alta temporada saída diária. Esporadicamente na média temporada, dependendo do tempo e das condições do mar.
GRAU DE USO: Uso moderado.



LEGENDA

- Localidade
- Embarque/Desembarque
- Parada
- Rodovia
- Rota de Lancha: Maranduba - Praia do Bonete. Grau de Uso: Moderado

LOCALIZAÇÃO



Escala Gráfica: 0 0,2 0,4 0,8 1,2 km

Projeção: Universal Transversa de Mercator
Sistema de Coordenadas Planas
M.C:-45° WGr. - Datum Horizontal:SIRGAS 2000 - Zona: 23K

CP+ | PETROBRAS

ESTUDOS DE CARACTERIZAÇÃO DO TURISMO NÁUTICO (PROFISSIONAL) NA APAMLN

Figura V.1.2.2-5: Mapa de Rota de Lancha Maranduba - Praia do Bonete

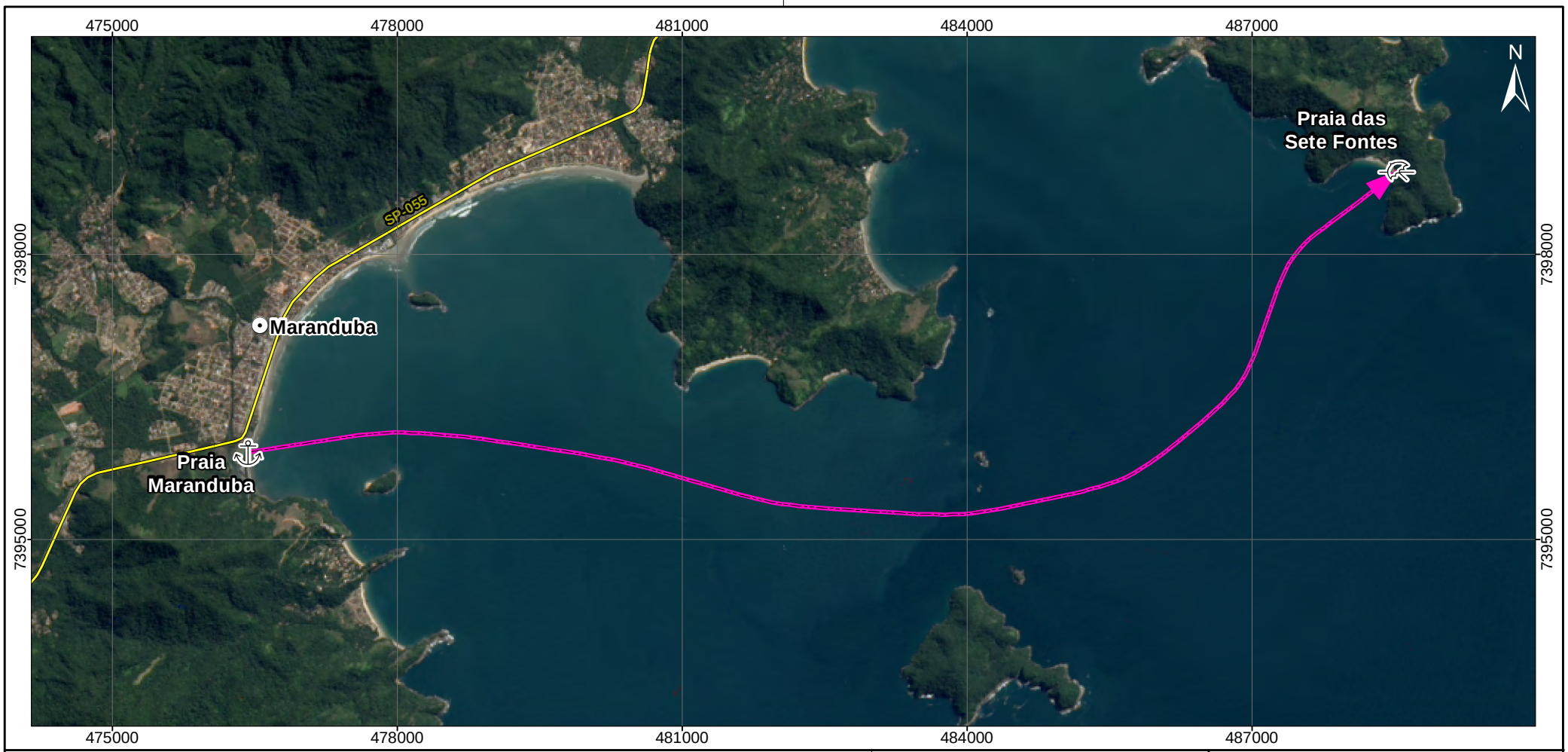
Fonte: Imagem Landsat (2016); Campanha CPMAIS (2016).

Elaborado Por:	Responsável Técnica:
Patrícia Mendonça	Patrícia Mendonça CREA-ES 025490/D

Escala Numérica:	Data:	Revisão:	Folha:
1:40.000	Fevereiro/2017	01	A4

Tabela V.1.2.2-6 - *Caracterização da Rota de Lancha Maranduba – Praia das Sete Fontes* ***(Figura V.1.2.2-6).***

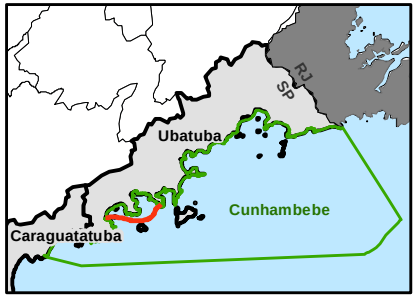
NOME DA ROTA: Maranduba – Praia das Sete Fontes.
EMPRESAS/ESCUNAS QUE OPERAM: Fabio Lopes de Macedo – MEI / Lanchas Tortuguita, Brabulete e Mais Forte.
PONTO DE SAÍDA: Praia Maranduba – Ubatuba. Saída na praia.
PONTOS DE PARADA: Praia das Sete Fontes **–** Ubatuba. **LOCAL DE DESEMBARQUE:** na Praia das Sete Fontes. **PONTO DE FUNDEIO:** fundeio feito próximo à praia com âncora em fundo de areia.
TEMPO DE DURAÇÃO: Depende do horário agendado para o retorno. **DURAÇÃO DA NAVEGAÇÃO:** uma hora e meia (ida e volta). **DURAÇÃO DA PARADA:** Depende do horário agendado para o retorno. O tempo de parada pode ser até cinco horas;
PRINCIPAIS ATRATIVOS/ATIVIDADES: Praia das Sete Fontes / banho de mar, mergulho livre, trilha, contemplação e gastronomia. Possível almoçar nos restaurantes na praia.
FLUXO MÉDIO DE PASSAGEIROS POR PASSEIO: 10 passageiros por embarcação (alta temporada).
SAZONALIDADE: Alta temporada saída diária. Esporadicamente na média temporada, dependendo do tempo e das condições do mar.
GRAU DE USO: Uso moderado



LEGENDA

- Localidade
- Embarque/Desembarque
- Parada
- Rodovia
- Rota de Lancha: Maranduba - Praia das Sete Fontes. Grau de Uso: Moderado

LOCALIZAÇÃO



Escala Gráfica: 0 0,3 0,6 1,2 1,8 km

Projeção: Universal Transversa de Mercator
Sistema de Coordenadas Planas
M.C:-45° WGr. - Datum Horizontal:SIRGAS 2000 - Zona: 23K

CP+ | PETROBRAS

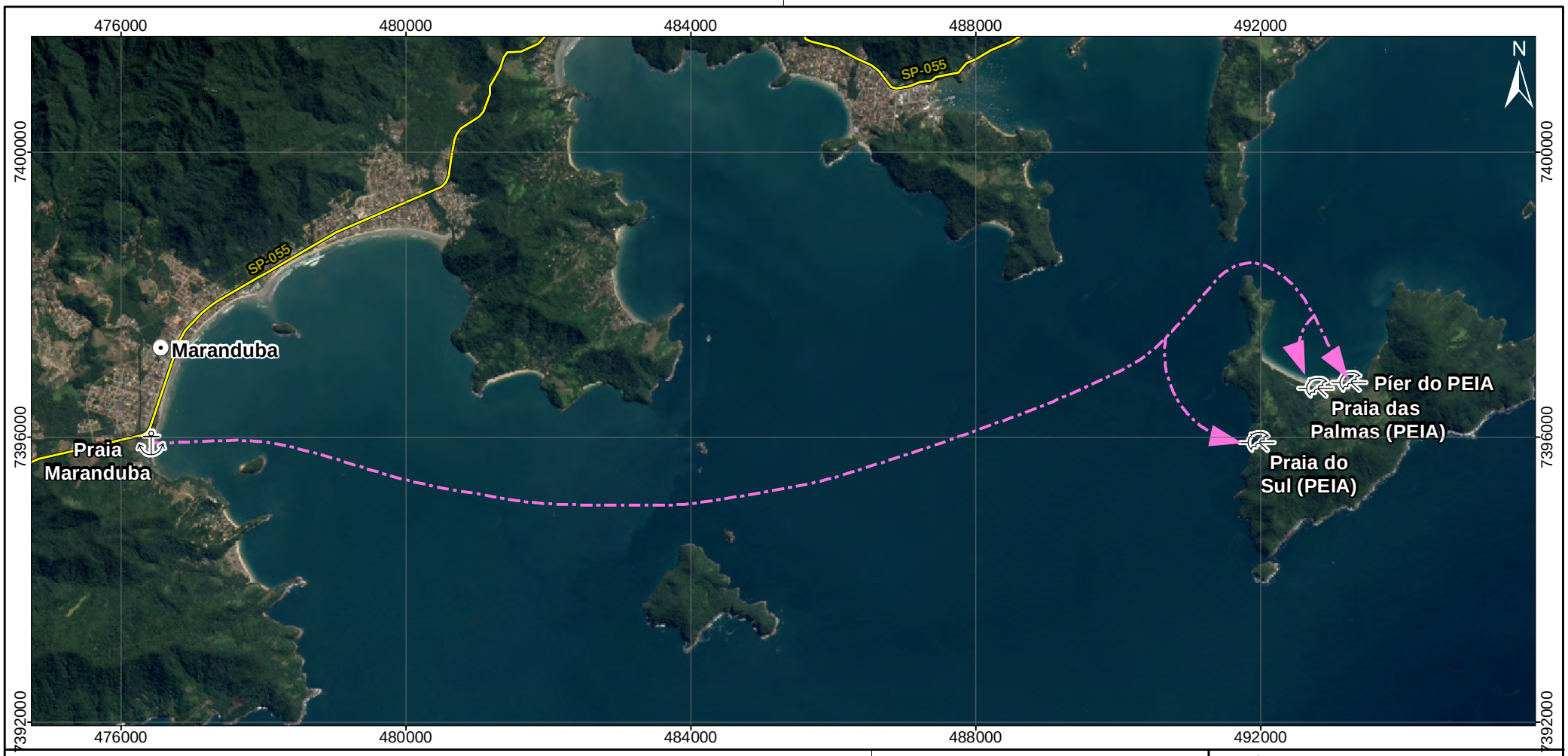
ESTUDOS DE CARACTERIZAÇÃO DO TURISMO NÁUTICO (PROFISSIONAL) NA APAMLN

Figura V.1.2.2-6: Mapa da Rota de Lancha Maranduba - Praia das Sete Fontes

Fonte: Imagem Landsat (2016); Campanha CPMAIS (2016).			
Elaborado Por: Patrícia Mendonça	Responsável Técnica: Patrícia Mendonça CREA-ES 025490/D		
Escala Numérica: 1:60.000	Data: Fevereiro/2017	Revisão: 01	Folha: A4

Tabela V.1.2.2-7 - *Caracterização da Rota de Lancha Maranduba – PEIA* ***(Figura V.1.2.2-7).***

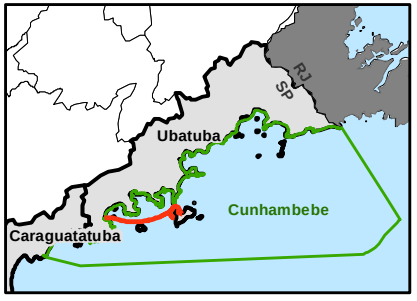
NOME DA ROTA: Maranduba – PEIA.
EMPRESA/ESCUNA QUE OPERA: Fabio Lopes de Macedo – MEI / Lanchas Tortuguita, Brabulete e Mais Forte.
PONTO DE SAÍDA: Praia da Maranduba – Ubatuba. Saída na praia.
PONTOS DE PARADA: PEIA – Ubatuba. **LOCAIS DE DESEMBARQUE:** este roteiro não apresenta locais fixo de desembarque, irá depender da demanda dos passageiros. Os pontos de parada no PEIA geralmente usados são: praia do Sul, praia de Palmas e píer do PEIA. **PONTOS DE FUNDEIO:** fundeio feito próximo à praia e píer com âncora em fundo de areia. Próximo ao píer do PEIA existe uma poita que pode ser utilizada quando disponível.
TEMPO DE DURAÇÃO: 6 horas. **DURAÇÃO DA NAVEGAÇÃO:** duas horas (ida e volta). **DURAÇÃO DA PARADA:** quatro horas
PRINCIPAIS ATRATIVOS/ATIVIDADES: PEIA: praia do sul, praia das Palmas, Presídio, praia do Presídio, praia do Sapateiro, praia do Engenho, piscina natural e Centro de Visitantes. Existe opcional da praia do Leste e trilhas. As trilhas devem ser feitas com a presença dos monitores ambientais credenciados no parque / visita ao Centro de Visitantes e sítios históricos do PEIA, mergulho livre, banho de mar, trilhas (caminhada), observação de fauna e flora. Neste roteiro as trilhas guiadas e as visitas aos atrativos opcionais dificilmente são realizadas. O principal foco do roteiro são as praias.
FLUXO MÉDIO DE PASSAGEIROS POR PASSEIO: 10 passageiros por embarcação (alta temporada).
SAZONALIDADE: Na alta temporada saída semanal/quinzenal, na média temporada saída esporádica.
GRAU DE USO: Uso esporádico.



LEGENDA

- Localidade
- Embarque/Desembarque
- Parada
- Rodovia
- Rota de Lancha: Maranduba - PEIA. Grau de Uso: Esporádico

LOCALIZAÇÃO



Escala Gráfica: 0 0,4 0,8 1,6 2,4 km

Projeção: Universal Transversa de Mercator
Sistema de Coordenadas Planas
M.C:-45° WGr. - Datum Horizontal:SIRGAS 2000 - Zona: 23K

CP+ | PETROBRAS

ESTUDOS DE CARACTERIZAÇÃO DO TURISMO NÁUTICO (PROFISSIONAL) NA APAMLN

Figura V.1.2.2-7: Mapa da Rota de Lancha Maranduba - PEIA

Fonte: Imagem Landsat (2016); Campanha CPMAIS (2016).

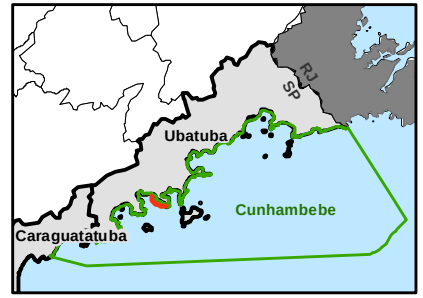
Elaborado Por:	Responsável Técnica:			
Patrícia Mendonça	Patrícia Mendonça CREA-ES 025490/D			
Escala Numérica:	Data:	Revisão:	Folha:	
1:80.000	Fevereiro/2017	01	A4	

Tabela V.1.2.2-8 - *Caracterização da Rota de Lancha do Lázaro – Praia das Sete Fontes* ***(Figura V.1.2.2-8).***

NOME DA ROTA: Lázaro – Praia das Sete Fontes
EMPRESAS/ESCUNAS QUE OPERAM: Ubatuba Adventure / Lancha Guerreiro. Ocorrem lanchas de charter que são divulgadas e comercializadas na garagem náutica Sea Lázaro que realiza este roteiro.
PONTO DE SAÍDA: Praia do Lázaro – Ubatuba. Saída na praia. A lancha Guerreiro é guardada no seco, em área privada do proprietário.
PONTOS DE PARADA: Praia das Sete Fontes **–** Ubatuba. **LOCAL DE DESEMBARQUE:** na Praia das Sete Fontes. **PONTO DE FUNDEIO:** fundeio feito próximo à praia com âncora em fundo de areia.
TEMPO DE DURAÇÃO: Depende do horário agendado para o retorno. **DURAÇÃO DA NAVEGAÇÃO:** trinta minutos (ida e volta). **DURAÇÃO DA PARADA:** Depende do horário agendado para o retorno. O tempo de parada em média e até três horas;
PRINCIPAIS ATRATIVOS/ATIVIDADES: Praia das Sete Fontes / banho de mar, mergulho livre, trilha, contemplação e gastronomia. Possível almoçar nos restaurantes na praia. No roteiro da Ubatuba Adventure envolve informações sobre a praia Sete Fontes e os locais avistados da embarcação.
FLUXO MÉDIO DE PASSAGEIROS POR PASSEIO: de dois a cinco passageiros na embarcação Guerreiro. Não foi identificado nas embarcações de charter.
SAZONALIDADE: Alta temporada saída diária ou semanal. Na média temporada saída nos finais de semana e feriados.
GRAU DE USO: Uso moderado



LOCALIZAÇÃO



LEGENDA

- Embarque/Desembarque
- Parada
- Rodovia
- Rota de Lancha: Lázaro - Praia das Sete Fontes. Grau de Uso: Moderado

Escala Gráfica: 0 0,2 0,4 0,8 1,2 km

Projeção: Universal Transversa de Mercator
Sistema de Coordenadas Planas
M.C:-45° WGr. - Datum Horizontal:SIRGAS 2000 - Zona: 23K

CP+ | PETROBRAS

ESTUDOS DE CARACTERIZAÇÃO DO TURISMO NÁUTICO (PROFISSIONAL) NA APAMLN

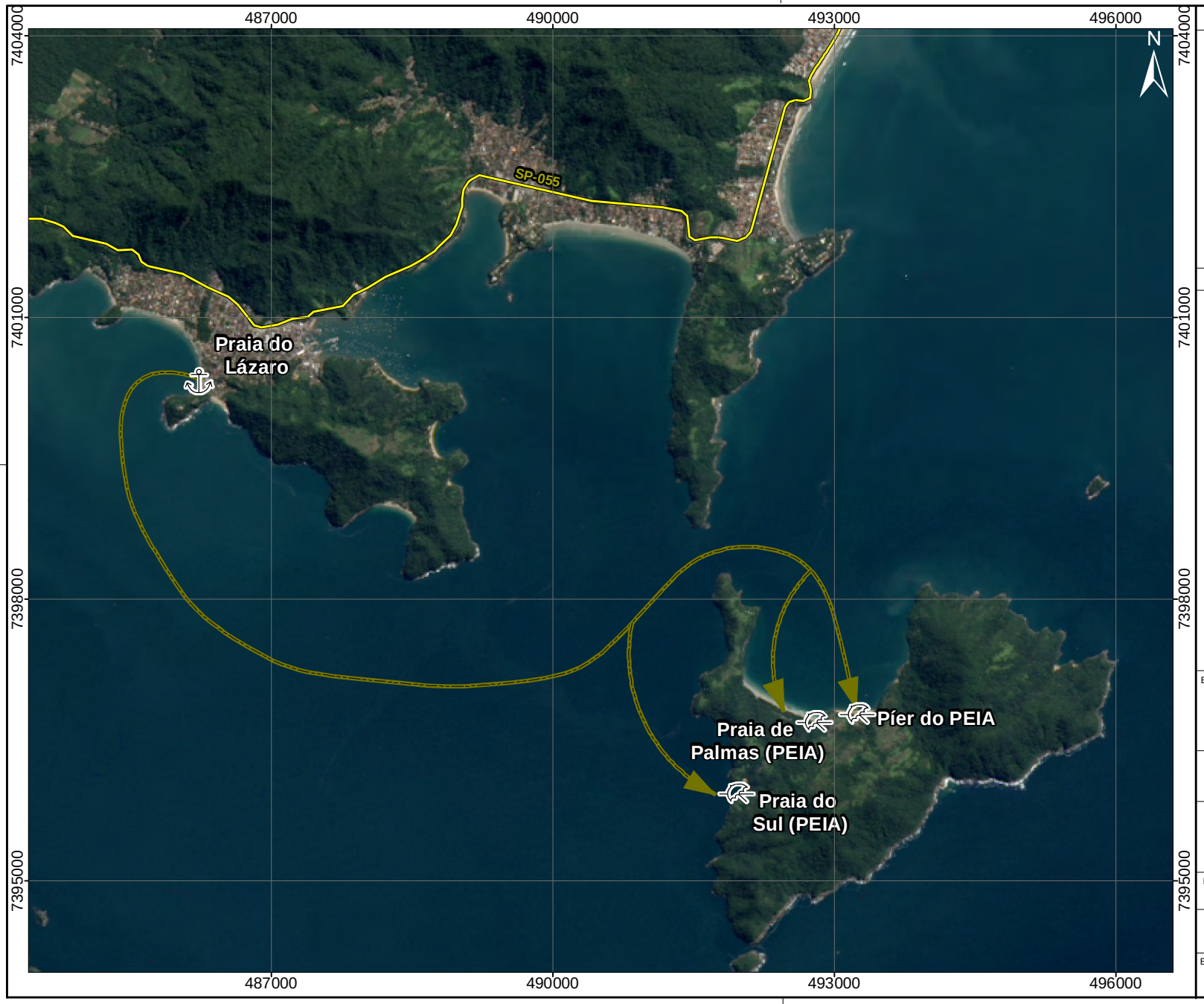
Figura V.1.2.2-8: Mapa da Rota de Lancha Lázaro - Praia das Sete Fontes

Fonte: Imagem Landsat (2016); Campanha CPMAIS (2016).

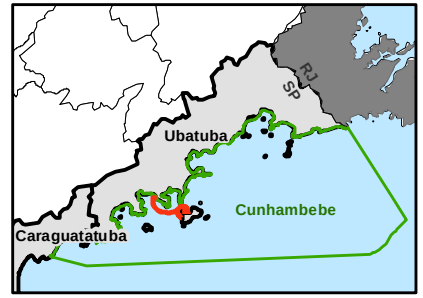
Elaborado Por:	Responsável Técnica:		
Patrícia Mendonça	Patrícia Mendonça CREA-ES 025490/D		
Escala Numérica:	Data:	Revisão:	Folha:
1:40.000	Fevereiro/2017	01	A4

Tabela V.1.2.2-9 - *Caracterização da Rota do Lázaro – PEIA* ***(Figura V.1.2.2-9).***

NOME DA ROTA: Lázaro – PEIA
EMPRESA/ESCUNA QUE OPERA: Ubatuba Adventure / Lancha Guerreiro. Ocorrem lanchas de charter que são divulgadas e comercializadas na garagem náutica Sea Lázaro que realizam este roteiro.
PONTO DE SAÍDA: Praia do Lázaro – Ubatuba. Saída na praia.
PONTOS DE PARADA: PEIA – Ubatuba. **LOCAIS DE DESEMBARQUE:** este roteiro não apresenta locais fixo de desembarque, irá depender da demanda dos passageiros. Os pontos de parada no PEIA geralmente usados são: praia do Sul, praia de Palmas e píer do PEIA. **PONTOS DE FUNDEIO:** fundeio feito próximo à praia e píer com âncora em fundo de areia. Próximo ao píer do PEIA existe uma poita que pode ser utilizada quando disponível.
TEMPO DE DURAÇÃO: em média 5 horas. Depende do combinado com os turistas. **DURAÇÃO DA NAVEGAÇÃO:** cinquenta minutos (ida e volta). **DURAÇÃO DA PARADA:** quatro horas em média. Depende do combinado com os turistas.
PRINCIPAIS ATRATIVOS/ATIVIDADES: PEIA: praia do sul, praia das Palmas, Presídio, praia do Presídio, praia do Sapateiro, praia do Engenho, piscina natural e Centro de Visitantes. Existe opcional da praia do Leste e trilhas. As trilhas devem ser feitas com a presença dos monitores ambientais credenciados no parque / visita ao Centro de Visitantes e sítios históricos do PEIA, mergulho livre, banho de mar, trilhas (caminhada), observação de fauna e flora. No caso da empresa Ubatuba Adventure a sua proprietária é monitora ambiental credenciada no PEIA, no roteiro comercializado geralmente é incluso trilhas e locais de acesso com a presença deste profissional.
FLUXO MÉDIO DE PASSAGEIROS POR PASSEIO: de dois a cinco passageiros na embarcação Guerreiro. Não foi identificado nas embarcações de charter.
SAZONALIDADE: Na alta temporada saída diária ou semanal, na média temporada saída nos finais de semana e feriados.
GRAU DE USO: Uso moderado.



LOCALIZAÇÃO



LEGENDA

- Embarque/Desembarque
- Parada
- Rodovia
- Rota de Lancha:
  Lázaro - PEIA.
  Grau de Uso: Moderado

Escala Gráfica: 0 0,3 0,6 1,2 1,8 km

Projeção: Universal Transversa de Mercator
Sistema de Coordenadas Planas
M.C:-45° WGr. - Datum Horizontal:SIRGAS 2000 - Zona: 23K

CP+ | PETROBRAS

ESTUDOS DE CARACTERIZAÇÃO DO TURISMO NÁUTICO (PROFISSIONAL) NA APAMLN

Figura V.1.2.2-9: Mapa da Rota de Lancha Lázaro - PEIA

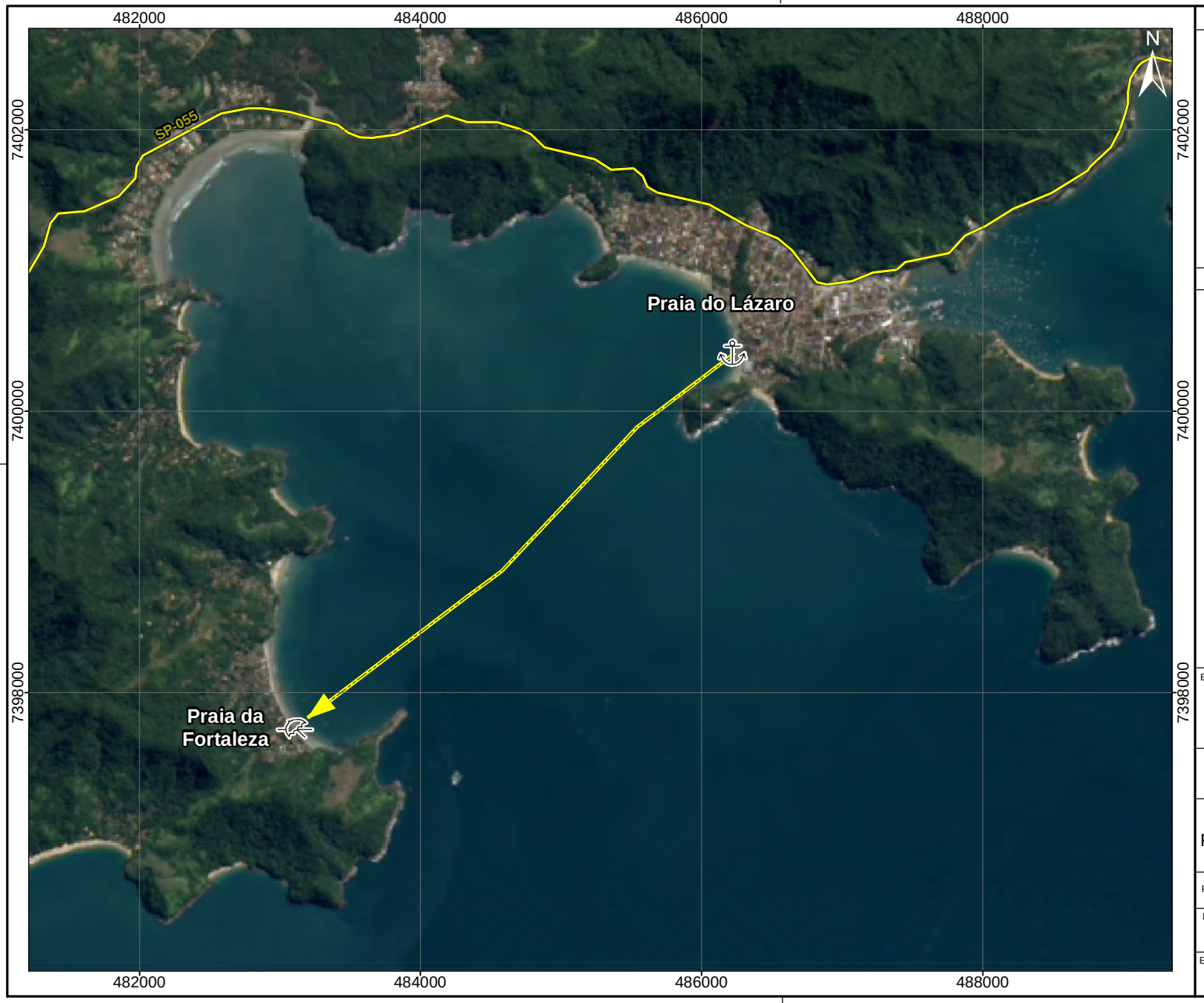
Fonte: Imagem Landsat (2016); Campanha CPMAIS (2016).

Elaborado Por:	Responsável Técnica:
Patrícia Mendonça	Patrícia Mendonça CREA-ES 025490/D

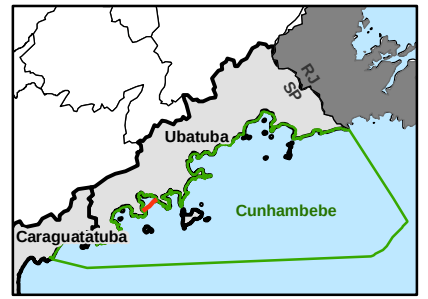
Escala Numérica:	Data:	Revisão:	Folha:
1:60.000	Fevereiro/2017	01	A4

Tabela V.1.2.2-10 - *Caracterização da Rota de Lancha do Lázaro – Fortaleza* ***(Figura V.1.2.2-10).***

NOME DA ROTA: Lázaro – Fortaleza
EMPRESA/ESCUNA QUE OPERA: Ubatuba Adventure / Lancha Guerreiro.
PONTO DE SAÍDA: Praia do Lázaro – Ubatuba. Saída na praia.
PONTOS DE PARADA: Praia da Fortaleza; Piscina natural na Ponta da Fortaleza. **LOCAL DE DESEMBARQUE:** praia de Fortaleza **PONTOS DE FUNDEIO:** fundeio feito próximo à praia da Fortaleza e da piscina natural na Ponta de Fortaleza, com âncora em fundo de areia.
TEMPO DE DURAÇÃO: em média quatro horas. Depende do combinado com os turistas. **DURAÇÃO DA NAVEGAÇÃO:** trinta minutos (ida e volta). **DURAÇÃO DA PARADA:** três horas e meia em média. Depende do combinado com os turistas.
PRINCIPAIS ATRATIVOS/ATIVIDADES: praia da Fortaleza; piscina natural da ponta de Fortaleza / banho de mar; mergulho livre; contemplação.
FLUXO MÉDIO DE PASSAGEIROS POR PASSEIO: de dois a cinco passageiros na embarcação Guerreiro.
SAZONALIDADE: Na alta temporada saída diária ou semanal, na média temporada saída nos finais de semana e feriados.
GRAU DE USO: Uso moderado.



LOCALIZAÇÃO



LEGENDA

- Embarque/Desembarque
- Parada
- Rodovia
- Rota de Lancha:
  Lázaro - Fortaleza
  Grau de Uso: Moderado

Escala Gráfica: 0 0,2 0,4 0,8 1,2 km

Projeção: Universal Transversa de Mercator
Sistema de Coordenadas Planas
M.C:-45° WGr. - Datum Horizontal:SIRGAS 2000 - Zona: 23K

CP+ | PETROBRAS

ESTUDOS DE CARACTERIZAÇÃO DO TURISMO NÁUTICO (PROFISSIONAL) NA APAMLN

Figura V.1.2.2-10: Mapa da Rota de Lancha Lázaro - Fortaleza.

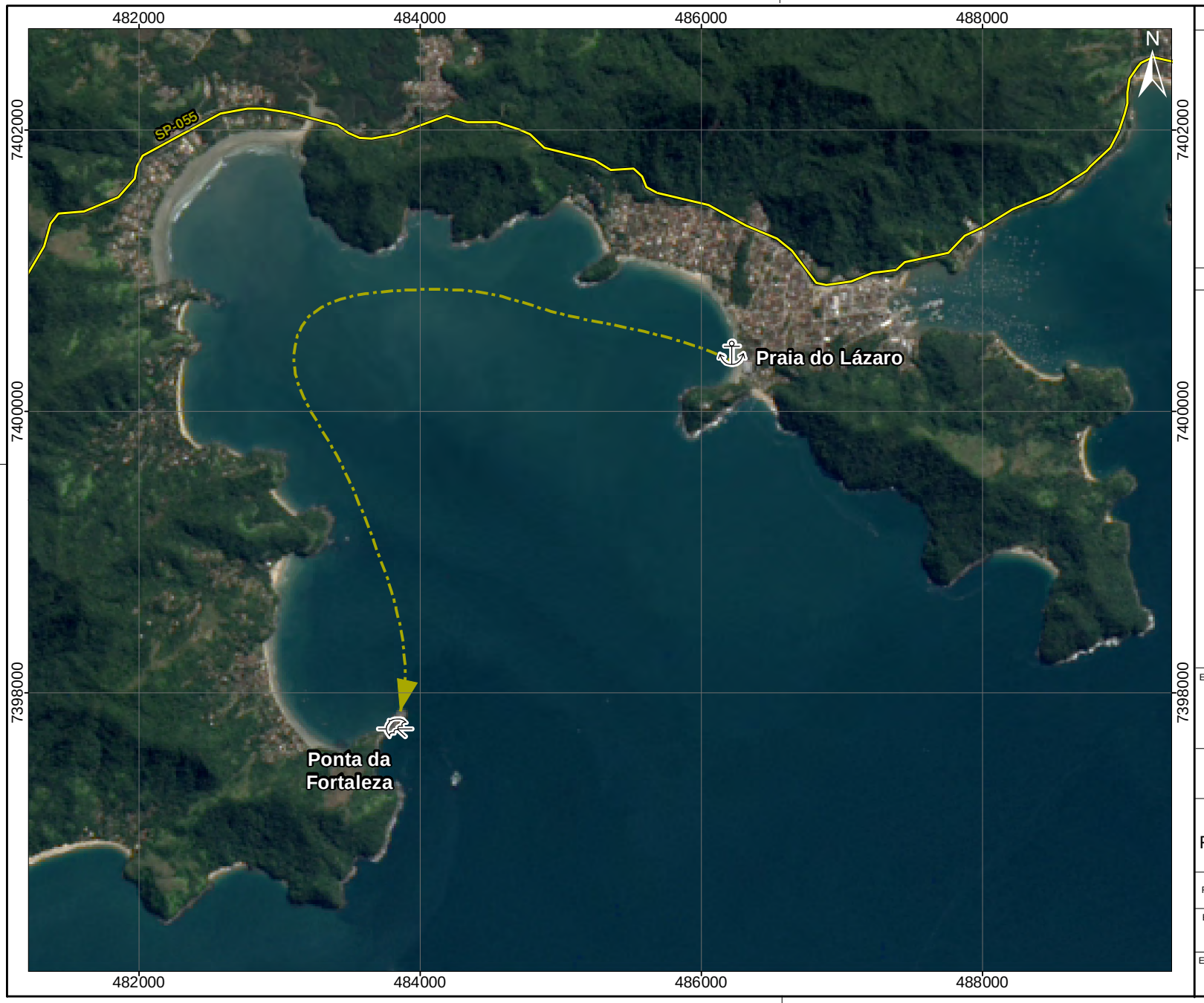
Fonte: Imagem Landsat (2016); Campanha CPMAIS (2016).

Elaborado Por:	Responsável Técnica:
Patrícia Mendonça	Patrícia Mendonça CREA-ES 025490/D

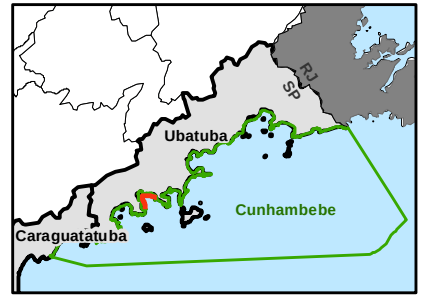
Escala Numérica:	Data:	Revisão:	Folha:
1:40.000	Junho/2017	02	A4

Tabela V.1.2.2-11 - *Caracterização da Rota de Lancha do Lázaro – Fortaleza (Costeando as praias)* ***(Figura V.1.2.2-11).***

NOME DA ROTA: Lázaro – Fortaleza (Costeando as praias)
EMPRESA/ESCUNA QUE OPERA: Ubatuba Adventure / Lancha Guerreiro.
PONTO DE SAÍDA: Praia do Lázaro – Ubatuba. Saída na praia.
PONTOS DE PARADA: Praia da Fortaleza; Piscina natural na Ponta da Fortaleza. **LOCAL DE DESEMBARQUE:** praia de Fortaleza **PONTOS DE FUNDEIO:** fundeio feito próximo à praia da Fortaleza e da piscina natural na Ponta de Fortaleza, com âncora em fundo de areia.
TEMPO DE DURAÇÃO: em média cinco horas. Depende do combinado com os turistas. **DURAÇÃO DA NAVEGAÇÃO:** uma hora e meia em média (ida e volta). **DURAÇÃO DAS PARADAS:** três horas e meia em média. Depende do combinado com os turistas.
PRINCIPAIS ATRATIVOS/ATIVIDADES: paisagem costeira**;** praia da Fortaleza; piscina natural da ponta de Fortaleza / banho de mar; mergulho livre; contemplação da costa da região; informações sobre as praias e costões rochosos do trajeto até a praia da Fortaleza. Neste roteiro a navegação é feita margeando a costa, onde é possível fotografar e contemplar a costa e suas praias e obter informações ambientais e históricas sobre a região.
FLUXO MÉDIO DE PASSAGEIROS POR PASSEIO: de dois a cinco passageiros na embarcação Guerreiro.
SAZONALIDADE: Na alta temporada saída semanal, na média temporada saída nos finais de semana e feriados.
GRAU DE USO: Uso esporádico.



LOCALIZAÇÃO



LEGENDA

- Embarque/Desembarque
- Parada
- Rodovia
- Rota de Lancha: Lázaro - Fortaleza (Costeando as Praias). Grau de Uso: Esporádico

Escala Gráfica: 0 0,2 0,4 0,8 1,2 km

Projeção: Universal Transversa de Mercator
Sistema de Coordenadas Planas
M.C:-45° WGr. - Datum Horizontal:SIRGAS 2000 - Zona: 23K

CP+ | PETROBRAS

ESTUDOS DE CARACTERIZAÇÃO DO TURISMO NÁUTICO (PROFISSIONAL) NA APAMLN

Figura V.1.2.2-11: Mapa da Rota de Lancha Lázaro - Fortaleza (Costeando as Praias)

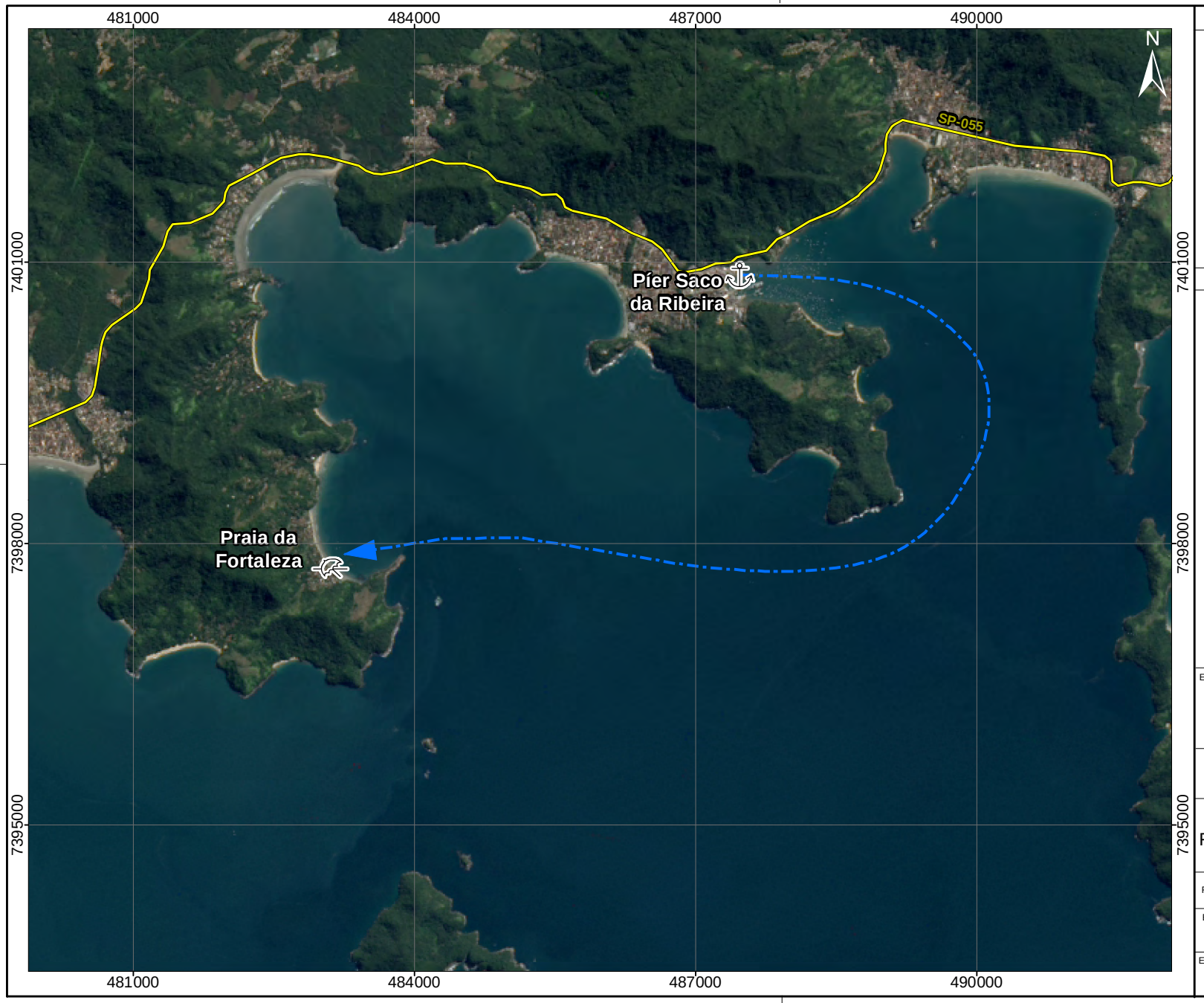
Fonte: Imagem Landsat (2016); Campanha CPMAIS (2016).

Elaborado Por:	Responsável Técnica:
Patrícia Mendonça	Patrícia Mendonça CREA-ES 025490/D

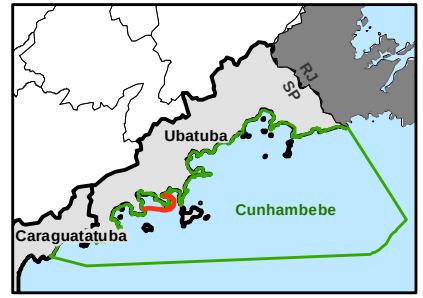
Escala Numérica:	Data:	Revisão:	Folha:
1:40.000	Fevereiro/2017	01	A4

Tabela V.1.2.2-12 - *Caracterização da Rota de Lancha do Saco da Ribeira – Fortaleza* ***(Figura V.1.2.2-12).***

NOME DA ROTA: Saco da Ribeira – Fortaleza,
EMPRESA/ESCUNA QUE OPERA: Náutica Oceânica / Lanchas Tenente, Ferraria e Flipper.
PONTO DE SAÍDA: Píer Saco da Ribeira – Ubatuba.
PONTOS DE PARADA: Praia da Fortaleza. **LOCAL DE DESEMBARQUE:** praia de Fortaleza. Apoio de bote inflável para desembarque na praia. **PONTOS DE FUNDEIO:** fundeio feito próximo à praia da Fortaleza, com âncora em fundo de areia.
TEMPO DE DURAÇÃO: Depende do combinado com os turistas. **DURAÇÃO DA NAVEGAÇÃO:** trinta minutos (ida e volta). **DURAÇÃO DA PARADA:** Depende do combinado com os turistas.
PRINCIPAIS ATRATIVOS/ATIVIDADES: praia da Fortaleza / banho de mar; mergulho livre; contemplação.
FLUXO MÉDIO DE PASSAGEIROS POR PASSEIO: oito passageiros em cada embarcação.
SAZONALIDADE: Na alta temporada saída semanal, na média temporada saída nos finais de semana e feriados.
GRAU DE USO: Uso esporádico.



LOCALIZAÇÃO



LEGENDA

- Embarque/Desembarque
- Parada
- Rodovia
- Rota de Lancha:
  Saco da Ribeira - Fortaleza.
  Grau de Uso: Esporádico

Escala Gráfica:
0 0,3 0,6 1,2 1,8 km

Projeção: Universal Transversa de Mercator
Sistema de Coordenadas Planas
M.C:-45° WGr. - Datum Horizontal:SIRGAS 2000 - Zona: 23K

CP+ | PETROBRAS

ESTUDOS DE CARACTERIZAÇÃO DO TURISMO NÁUTICO (PROFISSIONAL) NA APAMLN

Figura V.1.2.2-12: Mapa da Rota de Lancha Saco da Ribeira - Fortaleza

Fonte: Imagem Landsat (2016); Campanha CPMAIS (2016).

Elaborado Por:	Responsável Técnica:
Patrícia Mendonça	Patrícia Mendonça CREA-ES 025490/D

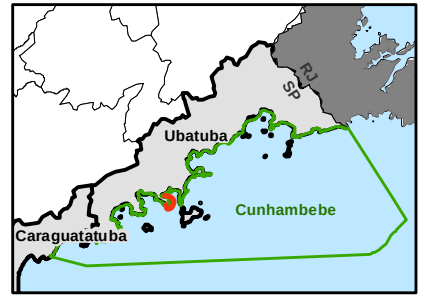
Escala Numérica:	Data:	Revisão:	Folha:
1:60.000	Fevereiro/2017	01	A4

Tabela V.1.2.2-13 - *Caracterização da Rota de Lancha do Saco da Ribeira – Praia das Sete Fontes* ***(Figura V.1.2.2-13).***

NOME DA ROTA: Saco da Ribeira – Praia das Sete Fontes.
EMPRESAS/ESCUNAS QUE OPERAM: Náutica Oceânica / Lanchas Tenente, Ferraria e Flipper; Imensidão Azul Turismo / Lancha Fly. Ocorrem lanchas de charter que são divulgadas e comercializadas nas garagens náuticas do Saco da Ribeira.
PONTO DE SAÍDA: Píer do Saco da Ribeira – Ubatuba. As lanchas da Náutica Oceânica são guardadas na garagem náutica da empresa. A lancha Fly da Imensidão Azul Turismo geralmente fica em poita no Saco da Ribeira.
PONTOS DE PARADA: Praia das Sete Fontes **–** Ubatuba. **LOCAL DE DESEMBARQUE:** na Praia das Sete Fontes. Apoio de bote inflável para desembarque na praia. **PONTO DE FUNDEIO:** fundeio feito próximo à praia com âncora em fundo de areia.
TEMPO DE DURAÇÃO: Depende do horário agendado para o retorno. **DURAÇÃO DA NAVEGAÇÃO:** vinte minutos (ida e volta). **DURAÇÃO DA PARADA:** Depende do horário agendado para o retorno. O tempo de parada em média e até três horas;
PRINCIPAIS ATRATIVOS/ATIVIDADES: Praia das Sete Fontes / banho de mar, mergulho livre, contemplação e gastronomia. Possível almoçar nos restaurantes na praia.
FLUXO MÉDIO DE PASSAGEIROS POR PASSEIO: oito passageiros.
SAZONALIDADE: Alta temporada saída diária ou semanal. Na média temporada saída nos finais de semana e feriados.
GRAU DE USO: Uso moderado.



LOCALIZAÇÃO



LEGENDA

- Embarque/Desembarque
- Parada
- Rodovia
- Rota de Lancha:
  Saco da Ribeira - Praia das Sete Fontes.
  Grau de Uso: Moderado

Escala Gráfica: 0 0,2 0,4 0,8 1,2 km

Projeção: Universal Transversa de Mercator
Sistema de Coordenadas Planas
M.C:-45° WGr. - Datum Horizontal:SIRGAS 2000 - Zona: 23K

CP+ | PETROBRAS

ESTUDOS DE CARACTERIZAÇÃO DO TURISMO NÁUTICO (PROFISSIONAL) NA APAMLN

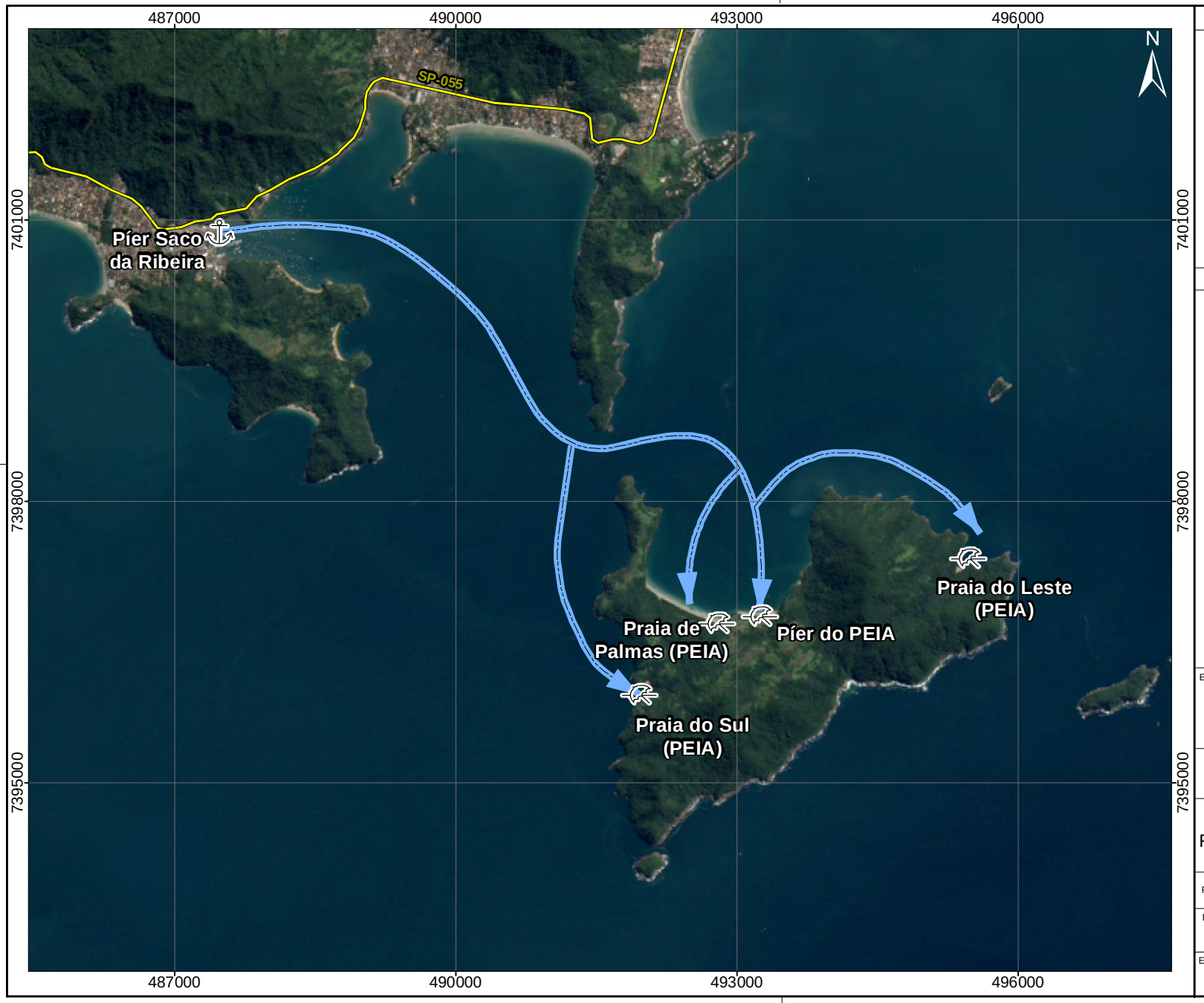
Figura V.1.2.2-13: Mapa de Rota de Lancha Saco da Ribeira - Praia das Sete Fontes

Fonte: Imagem Landsat (2016); Campanha CPMAIS (2016).

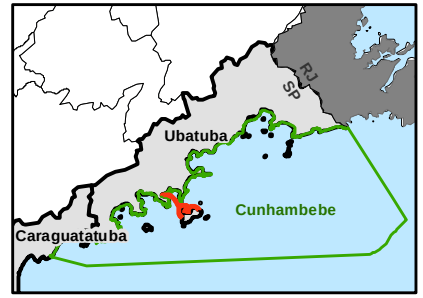
Elaborado Por:	Responsável Técnica:		
Patrícia Mendonça	Patrícia Mendonça CREA-ES 025490/D		
Escala Numérica:	Data:	Revisão:	Folha:
1:40.000	Fevereiro/2017	01	A4

Tabela V.1.2.2-14 - *Caracterização da Rota de Lancha do Saco da Ribeira – PEIA* ***(Figura V.1.2.2-14).***

NOME DA ROTA: Saco da Ribeira – PEIA.
EMPRESA/ESCUNA QUE OPERA: Náutica Oceânica / Lanchas Tenente, Ferraria e Flipper; Imensidão Azul Turismo / Lancha Fly; Lanchas Ubatuba / Lancha Brisk – charter; Edu Lanchas Charter / lanchas para charter – diversificadas; Maré Alta Charter Turismo / lanchas para charter – diversificadas.
PONTO DE SAÍDA: Píer Saco da Ribeira – Ubatuba. Foi indicado que ocorre lanchas de charter que saem dos Píeres das marinas do Saco da Ribeira.
PONTOS DE PARADA: PEIA – Ubatuba. **LOCAIS DE DESEMBARQUE:** este roteiro não apresenta locais fixo de desembarque, irá depender da demanda dos passageiros. Os pontos de parada no PEIA geralmente usados são: praia do Sul, praia de Palmas, praia do Leste e píer do PEIA. **PONTOS DE FUNDEIO:** fundeio feito próximo à praia e píer com âncora em fundo de areia. Próximo ao píer do PEIA existe uma poita que pode ser utilizada quando disponível.
TEMPO DE DURAÇÃO: em média 5 horas. Depende do combinado com os turistas. **DURAÇÃO DA NAVEGAÇÃO:** trinta minutos (ida e volta). **DURAÇÃO DA PARADA:** quatro horas em média. Depende do combinado com os turistas.
PRINCIPAIS ATRATIVOS/ATIVIDADES: PEIA: praia do sul, praia das Palmas, Presídio, praia do Presídio, praia do Sapateiro, praia do Engenho, piscina natural e Centro de Visitantes. Existe opcional da praia do Leste e trilhas. As trilhas opcionais devem ser feitas com a presença dos monitores ambientais credenciados no parque / visita ao Centro de Visitantes e sítios históricos do PEIA, mergulho livre, banho de mar, trilhas (caminhada), observação de fauna e flora.
FLUXO MÉDIO DE PASSAGEIROS POR PASSEIO: de cinco a dez passageiros. Não foi identificado nas embarcações de charter.
SAZONALIDADE: Na alta temporada saída diária, na média temporada saída nos finais de semana e feriados.
GRAU DE USO: Uso intenso.



LOCALIZAÇÃO



LEGENDA

- Embarque/Desembarque
- Parada
- Rodovia
- Rota de Lancha: Saco da Ribeira - PEIA Grau de Uso: Intenso

Escala Gráfica: 0 0,3 0,6 1,2 1,8 km

Projeção: Universal Transversa de Mercator
Sistema de Coordenadas Planas
M.C:-45° WGr. - Datum Horizontal:SIRGAS 2000 - Zona: 23K

CP+ | PETROBRAS

ESTUDOS DE CARACTERIZAÇÃO DO TURISMO NÁUTICO (PROFISSIONAL) NA APAMLN

Figura V.1.2.2-14: Mapa da Rota de Lancha Saco da Ribeira - PEIA

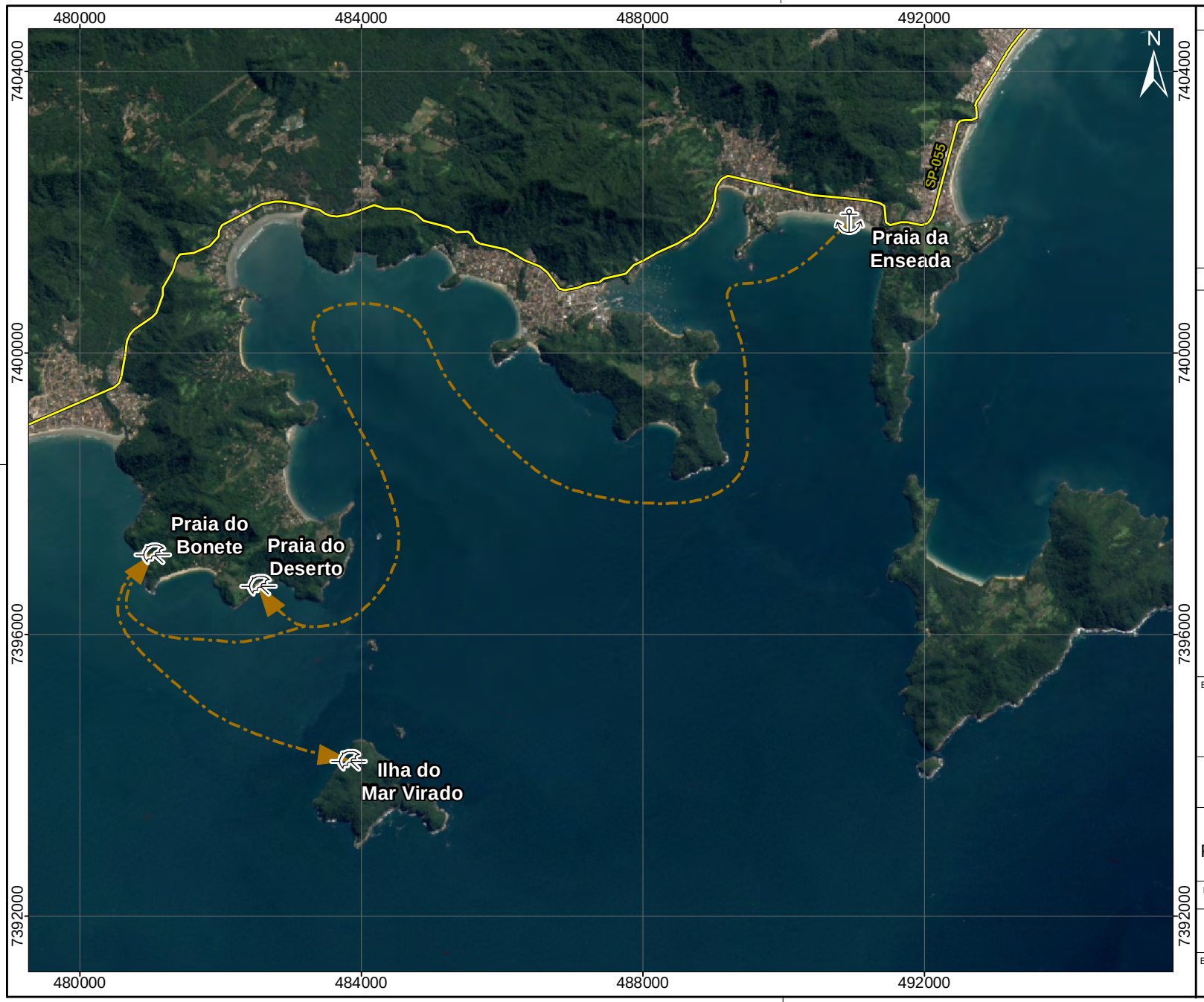
Fonte: Imagem Landsat (2016); Campanha CPMAIS (2016).

Elaborado Por:	Responsável Técnica:
Patrícia Mendonça	Patrícia Mendonça CREA-ES 025490/D

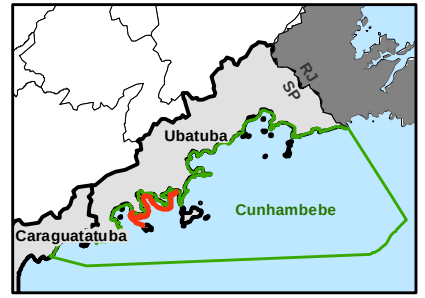
Escala Numérica:	Data:	Revisão:	Folha:
1:60.000	Fevereiro/2017	01	A4

Tabela V.1.2.2-15 - *Caracterização da Rota de lancha da Enseada – Deserto - Bonete* ***(Figura V.1.2.2-15)***

NOME DA ROTA: Enseada – Deserto - Bonete
EMPRESA/ESCUNA QUE OPERA: Terra das Tribos Turismo / Lancha fretada
PONTO DE SAÍDA: Praia da Enseada – Ubatuba.
PONTOS DE PARADA: Praia do Bonete; praia do Deserto; ilha do Mar Virado **LOCAIS DE DESEMBARQUE:** praia do Bonete e praia do Deserto **PONTOS DE FUNDEIO:** fundeio feito próximo a praia do Bonete, com âncora em fundo de areia.
TEMPO DE DURAÇÃO: Depende do combinado com os turistas. **DURAÇÃO DA NAVEGAÇÃO:** trinta minutos (ida e volta). **DURAÇÃO DA PARADA:** Depende do combinado com os turistas.
PRINCIPAIS ATRATIVOS/ATIVIDADES: praia do Bonete; praia Grande do Bonete; praia do Deserto; praia do Cedro; costão rochoso; trilhas de acesso às praias; ilha do Mar Virado / banho de mar; trilha na Mata Atlântica; observação fauna e flora; mergulho livre; contemplação.
FLUXO MÉDIO DE PASSAGEIROS POR PASSEIO: oito passageiros em cada embarcação.
SAZONALIDADE: Na alta temporada saída semanal, na média temporada saída nos finais de semana e feriados.
GRAU DE USO: Uso esporádico.



LOCALIZAÇÃO



LEGENDA

- Embarque/Desembarque
- Parada
- Rodovia
- Rota de Lancha:
  Enseada - Deserto - Bonete.
  Grau de Uso: Esporádico

Escala Gráfica: 0 0,4 0,8 1,6 2,4 km

Projeção: Universal Transversa de Mercator
Sistema de Coordenadas Planas
M.C:-45° WGr. - Datum Horizontal:SIRGAS 2000 - Zona: 23K

CP+ | PETROBRAS

ESTUDOS DE CARACTERIZAÇÃO DO TURISMO NÁUTICO (PROFISSIONAL) NA APAMLN

Figura V.1.2.2-15: Mapa da Rota de Lancha Enseada - Deserto - Bonete

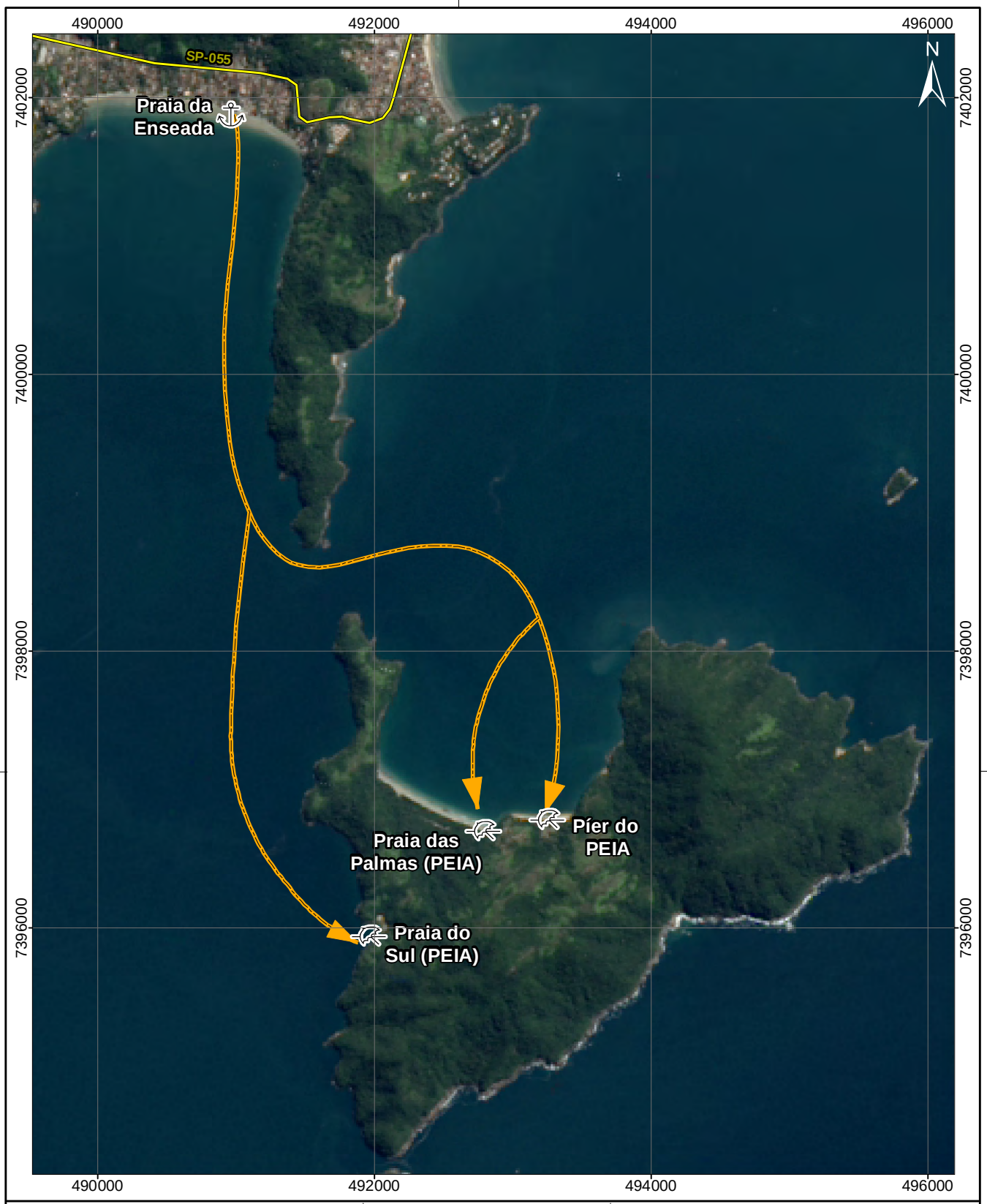
Fonte: Imagem Landsat (2016); Campanha CPMAIS (2016).

Elaborado Por:	Responsável Técnica:
Patrícia Mendonça	Patrícia Mendonça CREA-ES 025490/D

Escala Numérica:	Data:	Revisão:	Folha:
1:80.000	Fevereiro/2017	01	A4

Tabela V.1.2.2-16 - *Caracterização da Rota de Lancha da Enseada – PEIA* ***(Figura V.1.2.2-16).***

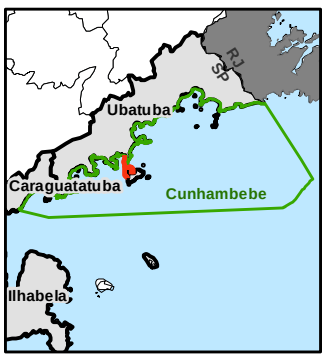
NOME DA ROTA: Enseada – PEIA
EMPRESA/ESCUNA QUE OPERA: Terra das Tribos Turismo / Lancha fretada; Tubarão Tour / Lancha Mal Criada (charter).
PONTO DE SAÍDA: Píer Saco da Ribeira – Ubatuba. Foi indicado que ocorrem lanchas de charter que saem dos Píeres das marinas do Saco da Ribeira.
PONTOS DE PARADA: PEIA – Ubatuba. **LOCAIS DE DESEMBARQUE:** este roteiro não apresenta locais fixo de desembarque, irá depender da demanda dos passageiros. Os pontos de parada no PEIA geralmente usados são: praia do Sul, praia de Palmas e píer do PEIA. **PONTOS DE FUNDEIO:** fundeio feito próximo à praia e píer com âncora em fundo de areia. Próximo ao píer do PEIA existe uma poita que pode ser utilizada quando disponível.
TEMPO DE DURAÇÃO: em média 5 horas. Depende do combinado com os turistas. **DURAÇÃO DA NAVEGAÇÃO:** trinta minutos (ida e volta). **DURAÇÃO DA PARADA:** quatro horas em média. Depende do combinado com os turistas.
PRINCIPAIS ATRATIVOS/ATIVIDADES: PEIA: praia do sul, praia das Palmas, Presídio, praia do Presídio, praia do Sapateiro, praia do Engenho, piscina natural e Centro de Visitantes. Existe opcional da praia do Leste e trilhas. As trilhas opcionais devem ser feitas com a presença dos monitores ambientais credenciados no parque / visita ao Centro de Visitantes e sítios históricos do PEIA, mergulho livre, banho de mar, trilhas (caminhada), observação de fauna e flora.
FLUXO MÉDIO DE PASSAGEIROS POR PASSEIO: de cinco a dez passageiros.
SAZONALIDADE: Na alta temporada saída diária, na média temporada saída nos finais de semana e feriados.
GRAU DE USO: Uso moderado.



LEGENDA

- Embarque/Desembarque
- Parada
- Rodovia
- Rota de Lancha: Enseada - PEIA. Grau de Uso: Moderado

LOCALIZAÇÃO



Escala Gráfica: 0 0,2 0,4 0,8 1,2 km

Projeção: Universal Transversa de Mercator
Sistema de Coordenadas Planas
M.C:-45° WGr. - Datum Horizontal:SIRGAS 2000 - Zona: 23K

CP+ | PETROBRAS

ESTUDOS DE CARACTERIZAÇÃO DO TURISMO NÁUTICO (PROFISSIONAL) NA APAMLN

Figura V.1.2.2-16: Mapa da Rota de Lancha Enseada - PEIA

Fonte: Imagem Landsat (2016); Campanha CPMAIS (2016).

Elaborado Por:	Responsável Técnica:
Patrícia Mendonça	Patrícia M. CREA-ES 025490/D

Escala Numérica:	Data:	Revisão:	Folha:
1:40.000	Fevereiro/2017	01	A4

Tabela V.1.2.2-17 - Caracterização da Rota de Lancha do Itaguá – PEIA **(Figura V.1.2.2-17).**

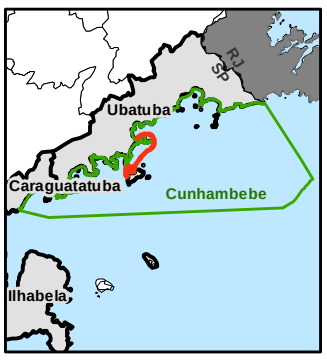
NOME DA ROTA: Itaguá – PEIA
EMPRESA/ESCUNA QUE OPERA: Caiçara Turismo / Lancha Trovão; Sol e Mar Turismo / Lancha Coral;
PONTO DE SAÍDA: Terminal Portuário Comodoro Magalhães (Píer Itaguá) – Ubatuba. Foi indicado que quando a maré baixa impossibilita o acesso das lanchas ao píer, a saída é feita na praia de Itaguá com apoio de bote inflável.
PONTOS DE PARADA: PEIA – Ubatuba. **LOCAIS DE DESEMBARQUE:** este roteiro não apresenta locais fixo de desembarque, irá depender da demanda dos passageiros. Os pontos de parada no PEIA geralmente usados são: praia do Sul, praia de Palmas e píer do PEIA. **PONTOS DE FUNDEIO:** fundeio feito próximo à praia e píer com âncora em fundo de areia. Próximo ao píer do PEIA existe uma poita que pode ser utilizada quando disponível.
TEMPO DE DURAÇÃO: em média 5 horas. Depende do combinado com os turistas. **DURAÇÃO DA NAVEGAÇÃO:** uma hora (ida e volta). **DURAÇÃO DA PARADA:** quatro horas em média. Depende do combinado com os turistas.
PRINCIPAIS ATRATIVOS/ATIVIDADES: PEIA: praia do sul, praia das Palmas, Presídio, praia do Presídio, praia do Sapateiro, praia do Engenho, piscina natural e Centro de Visitantes. Existe opcional da praia do Leste e trilhas. As trilhas opcionais devem ser feitas com a presença dos monitores ambientais credenciados no parque / visita ao Centro de Visitantes e sítios históricos do PEIA, mergulho livre, banho de mar, trilhas (caminhada), observação de fauna e flora.
FLUXO MÉDIO DE PASSAGEIROS POR PASSEIO: de cinco a dez passageiros.
SAZONALIDADE: na alta temporada saída diária.
GRAU DE USO: Uso intenso.



LEGENDA

- Embarque/Desembarque
- Parada
- Rodovia
- Rota de Lancha: Itaguá - PEIA. Grau de Uso: Intenso

LOCALIZAÇÃO



Escala Gráfica: 0 0,4 0,8 1,6 2,4 km

Projeção: Universal Transversa de Mercator
Sistema de Coordenadas Planas
M.C:-45° WGr. - Datum Horizontal:SIRGAS 2000 - Zona: 23K

CP+ | PETROBRAS

ESTUDOS DE CARACTERIZAÇÃO DO TURISMO NÁUTICO (PROFISSIONAL) NA APAMLN

Figura V.1.2.2-17: Mapa da Rota de Lancha Itaguá - PEIA

Fonte: Imagem Landsat (2016); Campanha CPMAIS (2016).

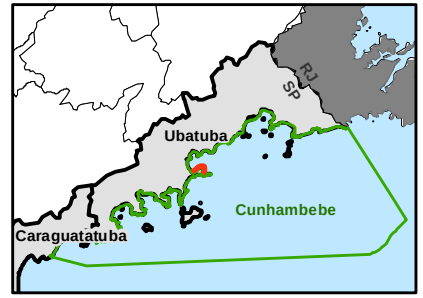
Elaborado Por:	Responsável Técnica:		
Patrícia Mendonça	Patrícia M. CREA-ES 025490/D		
Escala Numérica:	Data:	Revisão:	Folha:
1:80.000	Fevereiro/2017	01	A4

Tabela V.1.2.2-18 - *Caracterização da Rota de lancha do Itaguá – praia do Cedrinho* ***(Figura V.1.2.2-18).***

NOME DA ROTA: Itaguá – praia do Cedrinho
EMPRESA/ESCUNA QUE OPERA: Caiçara Turismo / Lancha Trovão; Sol e Mar Turismo / Lancha Coral;
PONTO DE SAÍDA: Píer Itaguá – Ubatuba. Foi indicado que quando a maré baixa impossibilita o acesso das lanchas ao píer, a saída é feita na praia de Itaguá com apoio de bote inflável.
PONTOS DE PARADA: praia do Cedrinho – Ubatuba. **LOCAL DE DESEMBARQUE:** praia do Cedrinho. **PONTOS DE FUNDEIO:** fundeio feito próximo à praia com âncora em fundo de areia. Para desembarque na praia ocorre apoio de bote inflável.
TEMPO DE DURAÇÃO: em média 4 horas. Depende do combinado com os turistas. **DURAÇÃO DA NAVEGAÇÃO:** vinte minutos (ida e volta). **DURAÇÃO DA PARADA:** três horas e meia em média. Depende do combinado com os turistas.
PRINCIPAIS ATRATIVOS/ATIVIDADES: praia do Cedrinho / banho de mar, mergulho livre.
FLUXO MÉDIO DE PASSAGEIROS POR PASSEIO: de cinco a dez passageiros.
SAZONALIDADE: na alta temporada saída diária.
GRAU DE USO: Uso intenso.



LOCALIZAÇÃO



LEGENDA

- Localidade
- Embarque/Desembarque
- Parada
- Rodovia
- Rota de Lancha:
  Itaguá - Praia do Cedrinho.
  Grau de Uso: Intenso

Escala Gráfica:
0 0,2 0,4 0,8 1,2 km

Projeção: Universal Transversa de Mercator
Sistema de Coordenadas Planas
M.C:-45° WGr. - Datum Horizontal:SIRGAS 2000 - Zona: 23K

CP+ | PETROBRAS

ESTUDOS DE CARACTERIZAÇÃO DO TURISMO NÁUTICO (PROFISSIONAL) NA APAMLN

Figura V.1.2.2-18: Mapa da Rota de Lancha Itaguá - Praia do Cedrinho

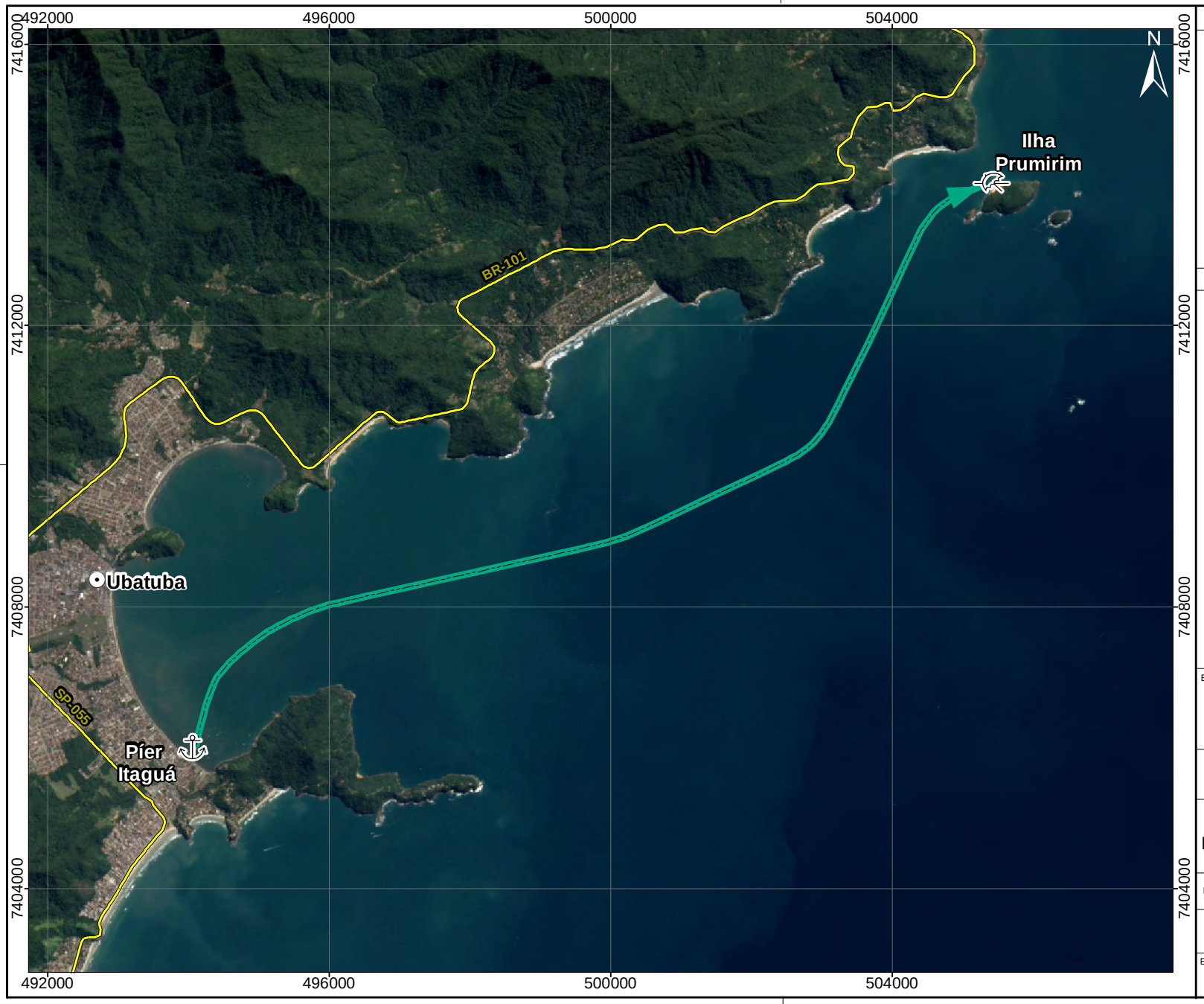
Fonte: Imagem Landsat (2016); Campanha CPMAIS (2016).

Elaborado Por:	Responsável Técnica:
Patrícia Mendonça	Patrícia Mendonça CREA-ES 025490/D

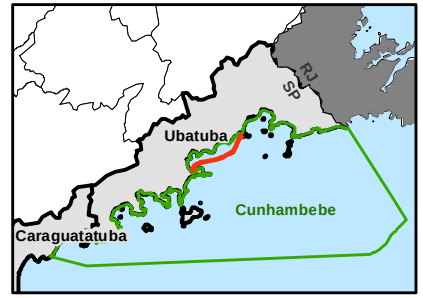
Escala Numérica:	Data:	Revisão:	Folha:
1:40.000	Fevereiro/2017	01	A4

Tabela V.1.2.2-19 - *Caracterização da Rota de lancha do Itaguá – Ilha Prumirim* ***(Figura V.1.2.2-19).***

NOME DA ROTA: Itaguá – Ilha Prumirim
EMPRESA/ESCUNA QUE OPERA: Caiçara Turismo / Lancha Trovão; Sol e Mar Turismo / Lancha Coral; Imensidão Azul Turismo / Lancha Fly.
PONTO DE SAÍDA: Píer Itaguá – Ubatuba. Foi indicado que quando a maré baixa impossibilita o acesso das lanchas ao píer, a saída é feita na praia de Itaguá com apoio de bote inflável.
PONTOS DE PARADA: Ilha Prumirim – Ubatuba. **LOCAL DE DESEMBARQUE:** ilha Prumirim. **PONTOS DE FUNDEIO:** fundeio feito próximo à praia com âncora em fundo de areia. Para desembarque na praia ocorre apoio de bote inflável.
TEMPO DE DURAÇÃO: em média 4 horas. Depende do combinado com os turistas. **DURAÇÃO DA NAVEGAÇÃO:** uma hora (ida e volta). **DURAÇÃO DA PARADA:** três horas em média. Depende do combinado com os turistas.
PRINCIPAIS ATRATIVOS/ATIVIDADES: praia da ilha Prumirim, quiosques (bar e petiscos) / banho de mar, mergulho livre, gastronomia.
FLUXO MÉDIO DE PASSAGEIROS POR PASSEIO: de cinco a dez passageiros.
SAZONALIDADE: na alta temporada saída diária.
GRAU DE USO: Uso intenso.



LOCALIZAÇÃO



LEGENDA

- Localidade
- Embarque/Desembarque
- Parada
- Rodovia
- Rota de Lancha: Itaguá - Ilha do Prumirim. Grau de Uso: Intenso

Escala Gráfica: 0 0,4 0,8 1,6 2,4 km

Projeção: Universal Transversa de Mercator
Sistema de Coordenadas Planas
M.C:-45° WGr. - Datum Horizontal:SIRGAS 2000 - Zona: 23K

CP+ | PETROBRAS

ESTUDOS DE CARACTERIZAÇÃO DO TURISMO NÁUTICO (PROFISSIONAL) NA APAMLN

Figura V.1.2.2-19: Mapa da Rota de Lancha Itaguá - Ilha do Prumirim

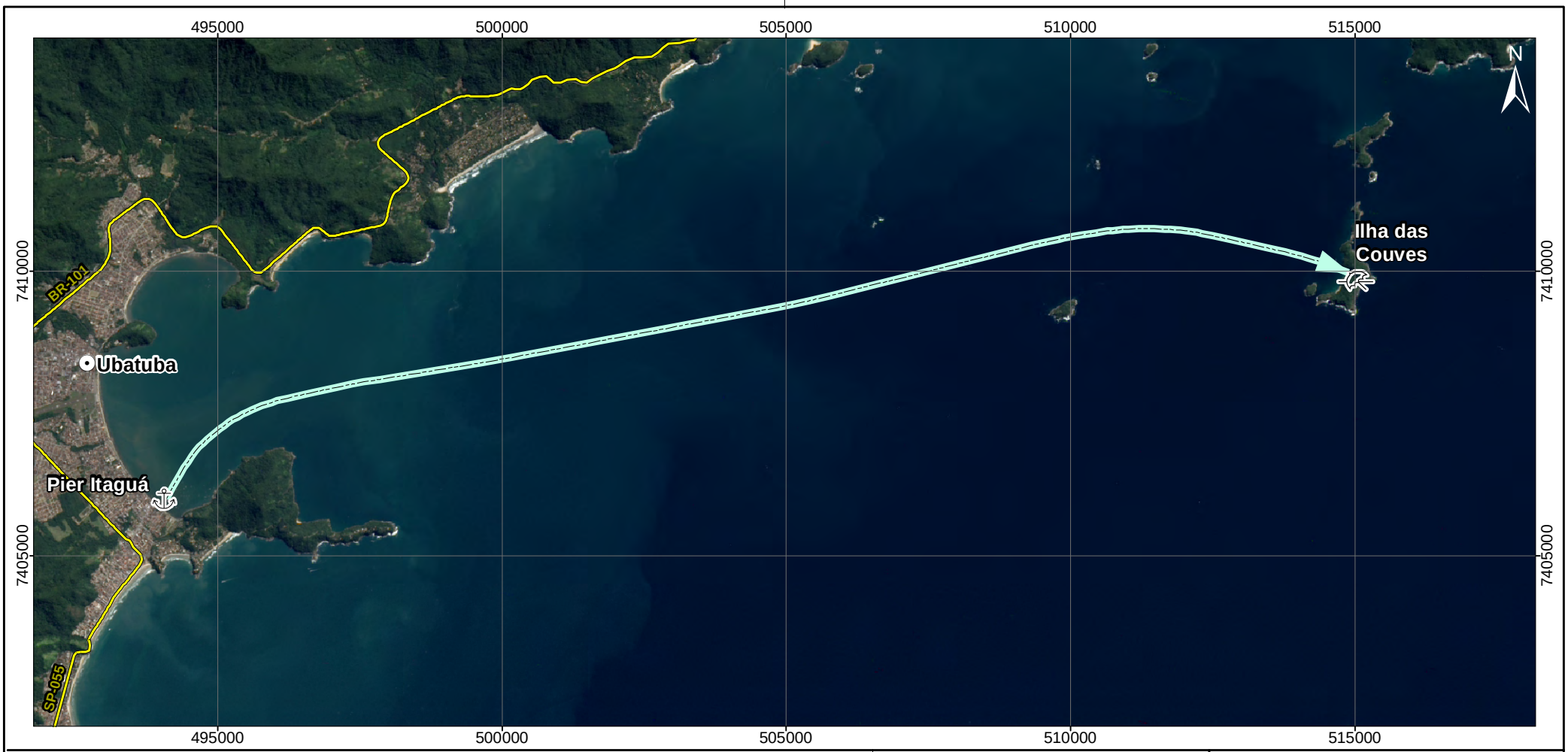
Fonte: Imagem Landsat (2016); Campanha CPMAIS (2016).

Elaborado Por:	Responsável Técnica:
Patrícia Mendonça	Patrícia Mendonça CREA-ES 025490/D

Escala Numérica:	Data:	Revisão:	Folha:
1:80.000	Fevereiro/2017	01	A4

Tabela V.1.2.2-20 - *Caracterização da Rota de lancha do Itaguá – Ilha das Couves* ***(Figura V.1.2.2-20).***

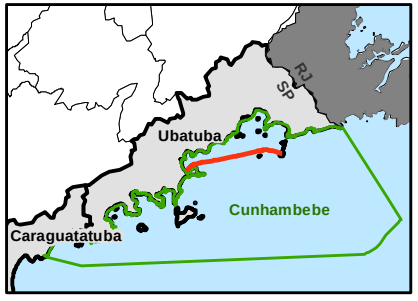
NOME DA ROTA: Itaguá – Ilha das Couves
EMPRESA/ESCUNA QUE OPERA: Caiçara Turismo / Lancha Trovão; Sol e Mar Turismo / Lancha Coral; Imensidão Azul Turismo / Lancha Fly.
PONTO DE SAÍDA: Píer Itaguá – Ubatuba. Foi indicado que quando a maré baixa impossibilita o acesso das lanchas ao píer, a saída é feita na praia de Itaguá com apoio de bote inflável.
PONTOS DE PARADA: Ilha das Couves – Ubatuba. **LOCAL DE DESEMBARQUE:** ilha das Couves. **PONTOS DE FUNDEIO:** fundeio feito próximo à praia com âncora em fundo de areia.
TEMPO DE DURAÇÃO: em média 5 horas. Depende do combinado com os turistas. **DURAÇÃO DA NAVEGAÇÃO:** uma hora e meia (ida e volta). **DURAÇÃO DA PARADA:** Depende do combinado com os turistas.
PRINCIPAIS ATRATIVOS/ATIVIDADES: as duas praias da ilha das Couves, quiosque (bar e petisco) / banho de mar, mergulho livre, gastronomia.
FLUXO MÉDIO DE PASSAGEIROS POR PASSEIO: de cinco a dez passageiros.
SAZONALIDADE: na alta temporada saída diária.
GRAU DE USO: Uso intenso.



LEGENDA

- Localidade
- Embarque/Desembarque
- Parada
- Rodovia
- Rota de Lancha: Itaguá - Ilha das Couves. Grau de Uso: Intenso

LOCALIZAÇÃO



Escala Gráfica: 0 0,5 1 2 3 km

Projeção: Universal Transversa de Mercator
Sistema de Coordenadas Planas
M.C:-45° WGr. - Datum Horizontal:SIRGAS 2000 - Zona: 23K

CP+ | PETROBRAS

ESTUDOS DE CARACTERIZAÇÃO DO TURISMO NÁUTICO (PROFISSIONAL) NA APAMLN

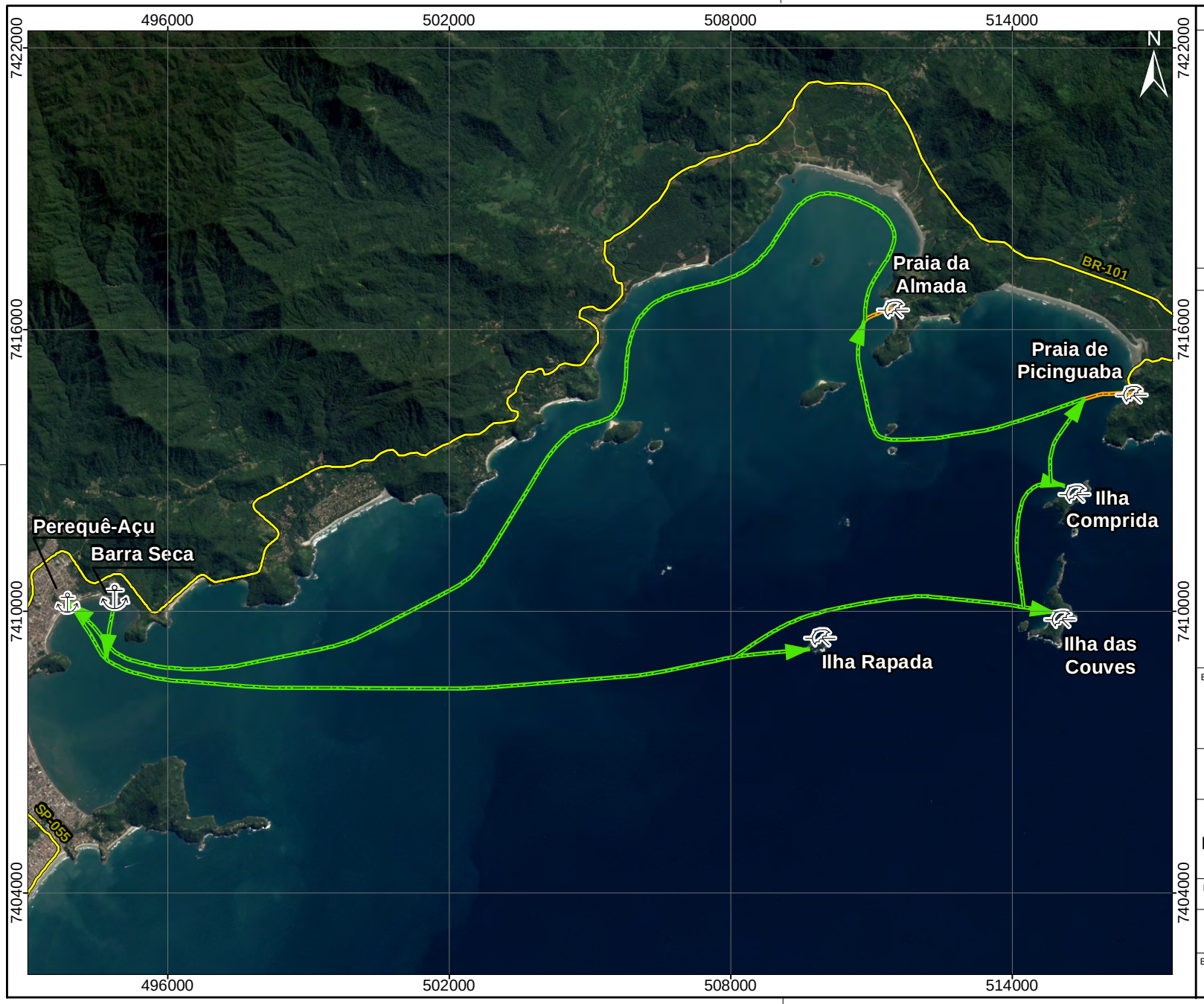
Figura V.1.2.2-20: Mapa de Rota de Lancha Itaguá - Ilha das Couves

Fonte: Imagem Landsat (2016); Campanha CPMAIS (2016).

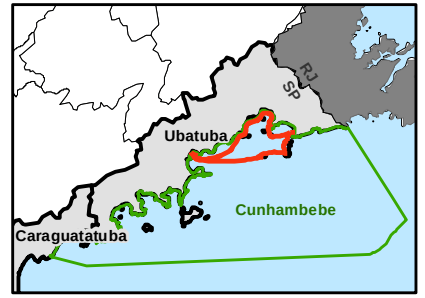
Elaborado Por:	Responsável Técnica:		
Patrícia Mendonça	Patrícia Mendonça CREA-ES 025490/D		
Escala Numérica:	Data:	Revisão:	Folha:
1:100.000	Fevereiro/2017	01	A4

Tabela V.1.2.2-21 - *Caracterização da Rota de Lancha do Perequê Açu / Barra Seca – Ilhas do Norte* ***(Figura V.1.2.2-21).***

NOME DA ROTA: Perequê Açu – Ilhas do Norte.
EMPRESA/ESCUNA QUE OPERA: proprietários de embarcações / charter.
PONTO DE SAÍDA: Garagens náuticas da praia de Perequê Açu ou Barra Seca**.**
PONTOS DE PARADA: Ilha Rapada**,** Ilha das Couves, Ilha Comprida, praia da Picinguaba ou praia da Almada (almoço) – Ubatuba. **LOCAIS DE DESEMBARQUE:** ilha das Couves, praia da Picinguaba ou praia da Almada (opcional para almoço). **PONTOS DE FUNDEIO:** na ilha das Couves e na praia da Picinguaba fundeio feita próxima à praia com âncora em fundo de areia, na praia da Almada fundeio em poita dos restaurantes; nas ilhas da Rapada e Comprida feito com âncora em fundo de areia, próximo ao costão rochoso.
TEMPO DE DURAÇÃO: em média 6 horas. Depende do combinado com os turistas. **DURAÇÃO DA NAVEGAÇÃO:** duas horas(ida e volta). **DURAÇÃO DA PARADA:** em média quatro horas nos locais de parada. Depende do combinado com os turistas.
PRINCIPAIS ATRATIVOS/ATIVIDADES: costão rochoso das ilhas Rapada e ilha Comprida / mergulho livre; as duas praias da ilha das Couves, quiosque (bar e petisco) / banho de mar, mergulho livre, gastronomia; praia da Almada ou praia da Picinguaba / banho de mar e gastronomia.
FLUXO MÉDIO DE PASSAGEIROS POR PASSEIO: de três a sete passageiros.
SAZONALIDADE: na alta temporada saída diária.
GRAU DE USO: Uso moderado



LOCALIZAÇÃO



LEGENDA

- Embarque/Desembarque
- Parada
- Rodovia
- Rota de Lancha: Perequê-Açu/Barra Seca - Ilhas do Norte. Grau de Uso: Moderado
- Opções de Parada para Almoço

Escala Gráfica: 0 0,6 1,2 2,4 3,6 km

Projeção: Universal Transversa de Mercator
Sistema de Coordenadas Planas
M.C:-45° WGr. - Datum Horizontal:SIRGAS 2000 - Zona: 23K

CP+ | PETROBRAS

ESTUDOS DE CARACTERIZAÇÃO DO TURISMO NÁUTICO (PROFISSIONAL) NA APAMLN

Figura V.1.2.2-21: Mapa da Rota de Lancha Perequê-Açu/Barra Seca - Ilhas do Norte

Fonte: Imagem Landsat (2016); Campanha CPMAIS (2016).

Elaborado Por:	Responsável Técnica:
Patrícia Mendonça	Patrícia Mendonça CREA-ES 025490/D

Escala Numérica:	Data:	Revisão:	Folha:
1:120.000	Fevereiro/2017	01	A4

Além das rotas dos roteiros de lanchas comercializadas foi informado nas entrevistas um grande fluxo de lanchas particulares no mar e nos atrativos do setor Cunhambebe. Também foi citada a operação do serviço de Banana Boat rebocado por lancha pelas empresas de transporte turístico embarcado.

As lanchas de uso particular, não comercial, foram indicadas como as embarcações predominantes na navegação e visitação dos atrativos no setor Cunhambebe. Estas embarcações geralmente saem das marinas, garagens náuticas e iates clubes de Caraguatatuba e Ubatuba. Ocorre também a saída de outros locais, como os Píeres do Saco da Ribeira e Itaguá, principalmente das lanchas particulares que ficam fundeadas em poitas nestas localidades.

A movimentação destas lanchas também é sazonal, concentrando na alta temporada com fluxo intenso principalmente nas rotas para o PEIA, praia das Sete Fontes, praia do Cedrinho, Ilha de Prumirim e Ilha das Couves. Na média temporada o fluxo se concentra em finais de semana e feriados ensolarados e na baixa temporada o fluxo se torna esporádico. Nas entrevistas, principalmente com os responsáveis das estruturas de apoio náutico, não foram possíveis informações detalhadas sobre as rotas e características das atividades das lanchas particulares. Mas foram informadas as principais rotas e atrativos visitados, sendo possível elaborar um mapa destas rotas indicadas que segue no **Anexo VII – Mapa das Rotas das Lanchas Particulares.**

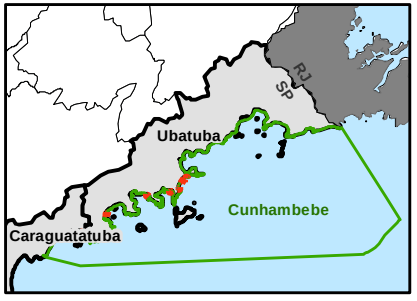
Foi constatado que as empresas Lupamar, Fabio Lopes Macedo – MEI, Lanchas Ubatuba e Cauna Turismo operam atividades recreativas de Banana Boat na média e alta temporada. Estes informaram os seguintes locais do setor Cunhambebe que geralmente ocorre a operação da atividade: praias da Cocanha e Tabatinga em Caraguatatuba, praias da Maranduba, Lázaro, Enseada, praia Grande, Toninhas e Tenório em Ubatuba. Ressaltaram também que na alta temporada às vezes a atividade é realizada informalmente em diversas praias da região. Para espacializar facilitando a compreensão das áreas onde se operam esta atividade segue a **Figura V.1.2.2-22 - Mapa das rotas de Banana Boat.**



LEGENDA

- Praias
- Rotas de Banana Boat
- Rodovia

LOCALIZAÇÃO



Escala Gráfica: 0 0,6 1,2 2,4 3,6 km

Projeção: Universal Transversa de Mercator
Sistema de Coordenadas Planas
M.C:-45° WGr. - Datum Horizontal:SIRGAS 2000 - Zona: 23K

CP+ | PETROBRAS

ESTUDOS DE CARACTERIZAÇÃO DO TURISMO NÁUTICO (PROFISSIONAL) NA APAMLN

Figura V.1.2.2-22: Mapa das Rotas de Banana Boat

Fonte: Imagem Landsat (2016); Campanha CPMAIS (2016).

Elaborado Por:	Responsável Técnica:		
Patrícia Mendonça	Patrícia Mendonça CREA-ES 025490/D		
Escala Numérica: 1:120.000	Data: Fevereiro/2017	Revisão: 01	Folha: A4

V.1.2.3 Caracterização das Lanchas Utilizadas nos Roteiros do Setor Cunhambebe da APAMLN

Nas 16 empresas que operam os roteiros náuticos de lancha foram identificadas a existência de 20 lanchas. Como já informado, foram entrevistadas oito destas empresas e um proprietário que no total possuem 13 lanchas. Com análise das entrevistas foi possível fazer uma caracterização geral das lanchas no que se refere a sua estrutura e o seu uso no transporte náutico dos roteiros. Esta caracterização apresenta: **a)** registro na Marinha do Brasil; **b)** estrutura física geral; **c)** tamanho e capacidade média de passageiros; **d)** local de fundeio ou local de guarda; **e)** geração, tratamento e destinação de resíduos; **f)** periodicidade e local de manutenção.

As empresas e proprietário entrevistado informaram que suas lanchas estão devidamente registradas na Marinha do Brasil para transporte de passageiros. Como estrutura para atividade identificou-se equipamentos obrigatórios de segurança, rádio de comunicação, locais de acentos de acordo com a capacidade da embarcação, cobertura de fibra ou lona para proteção de sol e chuva e lixeira. Algumas possuem cabine com toalete e bote inflável de apoio. As que possuem toalete não apresentaram caixa de resíduos sanitários sendo despejados diretamente no mar. Informaram destinar o lixo gerado pelos turistas e tripulação da lixeira da embarcação para os locais de coletas do município. A manutenção varia de a cada dois meses, semestralmente e anualmente em oficinas localizadas nos municípios de Ubatuba e Caraguatatuba e também em alguns casos pelo próprio proprietário e funcionários. Algumas informaram destinar o óleo e outros resíduos poluentes gerados pela lancha para a coleta seletiva feita por empresas especializadas. Outras informaram que monitoram a presença de vazamentos de óleo e caso constatem realizam as manutenções necessárias para evitar a ocorrência do impacto.

Segue na **Tabela V.1.2.3-1** a sistematização das informações coletadas com os entrevistados sobre suas lanchas.

Tabela V.1.2.3-1 Caracterização geral das lanchas utilizadas nos roteiros náuticos do setor Cunhambebe da APAMLN.

LANCHA	ESTRUTURA E ESPECIFICAÇÕES GERAIS	LOCAL DE FUNDEIO (PERMANÊNCIA)	GERAÇÃO: DESTINAÇÃO DE RESÍDUOS	PERIODICIDADE E LOCAL DE MANUTENÇÃO
Deep Blue	**Capacidade**: sete passageiros e 01 tripulante; **Tamanho:** 17 pés; **Motor:** 115 HP.	Garagem Náutica – Praia Perequê Açu - Ubatuba	**Resíduos do sanitário:** não foi informado sobre a existência do toalete; **Resíduos do lixo gerado pelos turistas e tripulação:** lixeira da embarcação. Destinado à coleta municipal. **Resíduos oleosos e outros poluentes gerados pela embarcação:** durante a manutenção é destinado para os locais adequados previstos na legislação. Recolhimento do óleo.	Feita a cada dois meses em oficinas especializadas da região.
Fly	**Capacidade**: nove passageiros e 01 tripulante; **Tamanho:** 28 pés; **Motor:** 6 cilindros a diesel.	Poita no Saco da Ribeira. Fundo lodoso - Ubatuba		Semestralmente. Preventivo. Quando necessário.
Malcriada	**Capacidade**: nove passageiros e 01 tripulante; **Tamanho:** 24 pés; **Motor:** 175 Hp.	Poita na praia da Enseada - Ubatuba		Semestralmente. Preventivo. Quando necessário.
Luana	Não informado. Utilizada para reboque de Banana Boat	Galpão próprio localizado na Maranduba - Ubatuba		Anual. Preventiva sempre. Não informou local de manutenção.
Maria Clara	Não informado. Utilizada para reboque de Banana Boat.			
Tenente Ferrari	**Motor:** V8 316hp	Garagem náutica Saco da Ribeira - Ubatuba		Semanalmente faz manutenção preventiva. Na garagem náutica.
Flipper	**Motor:** V8 316hp			Semanalmente faz manutenção preventiva. Na garagem náutica. Quando necessário.
Tuta	**Motor:** 200 HP			
Brabuleta	**Motor:** Centro Reversor			Mensalmente em oficinas de Ubatuba. Na alta temporada faz a troca de óleo e filtro quinzenalmente.
Mais Forte	**Motor:** Centro Reversor			
Tortuguito	**Motor:** Centro Rabeta			

Continua.

Tabela V.1.2.3-1 - *Caracterização geral das lanchas utilizadas nos roteiros náuticos do setor Cunhambebe da APAMLN. (Conclusão).*

LANCHA	ESTRUTURA E ESPECIFICAÇÕES GERAIS	LOCAL DE FUNDEIO (PERMANÊNCIA)	GERAÇÃO: DESTINAÇÃO DE RESÍDUOS	PERIODICIDADE E LOCAL DE MANUTENÇÃO
Guerreiro	**Capacidade**: cinco passageiros e 01 tripulante; **Motor:** 60 HP	Garagem de propriedade. Lázaro - Ubatuba	**Resíduos do sanitário:** não foi informado sobre a existência do toalete; **Resíduos do lixo gerado pelos turistas e tripulação:** lixeira da embarcação. Destinado à coleta municipal. **Resíduos oleosos e outros poluentes gerados pela embarcação:** durante a manutenção é destinado para os locais adequados previstos na legislação. Recolhimento do óleo.	Manutenção semestral e quando necessário. Feito pelo proprietário
Miragem	**Capacidade**: 10 passageiros e 01 tripulante; **Tamanho:** 19 pés.	Poita na praia de Martin de Sá.		Periodicamente (não especificado) Oficinas de Caraguatatuba.

Fonte: informações obtidas nas entrevistas

V.1.2.4 Caracterização do Perfil e Motivações do Público das Lanchas Utilizadas nos roteiros no Setor Cunhambebe da APAMLN

Assim como no setor de escunas os entrevistados envolvidos na prestação de serviços turísticos dos roteiros de lanchas indicaram os principais perfis e motivações dos turistas que realizam estes roteiros. São informações gerais e não quantificadas sobre este público, principalmente por ser uma amostragem qualitativa com número pequeno de entrevistados.

As informações sobre o perfil e motivações dos turistas que realizam passeios de lancha foram sistematizadas nas seguintes categorias: origem do turista, como viaja e principais motivações dos turistas sobre o destino. Segue os resultados por categoria:

Principais locais de origem dos turistas brasileiros que realizaram passeios de lancha (Tabela V.1.2.4-1): predominância do município de São Paulo. Depois do interior do estado de São Paulo, principalmente dos municípios da região da Vale do Paraíba, Campinas e Ribeirão Preto. Em terceiro do estado de Minas Gerais, principalmente dos municípios do sul de Minas, e do Rio de Janeiro.

Tabela V.1.2.4-1 - *Principais locais de origem dos turistas dos passeios de lanchas.*

GRAU DE PRESENÇA	LOCAIS DE ORIGEM DOS TURISTAS BRASILEIROS
Maior	São Paulo (capital)
Médio	Interior de São Paulo: Vale do Paraíba, Campinas e Ribeirão Preto.
Menor	Minas Gerais (sul de Minas), Rio de Janeiro.

Principais países origem dos turistas estrangeiros que realizaram passeios de escuna (Tabela V.1.2.4-2): predominância da Argentina. Foi informado que existem turistas da América do sul e do norte nos passeios.

Tabela V.1.2.4-2 - *Principais países/continentes de origem dos turistas estrangeiros dos passeios de lanchas.*

GRAU DE PRESENÇA	PAÍS / CONTINENTE DE ORIGEM
Maior	Argentina
Menor	América do sul e América do norte

Como viaja os turistas que realizaram passeios de lanchas (Tabela V.1.2.4-3): foi informado que os turistas que realizaram o passeio de lancha predominantemente viajam com família (com filhos), seguindo de casal (sem filhos) que viajam também com outros casais e amigos.

Tabela V.1.2.4-3 - *Como viaja os turistas que realizaram os passeios de lancha.*

GRAU DE PRESENÇA	COMO VIAJA
Maior	Família (com filho)
Médio	Grupo de casais e amigos
Menor	Casal (sem filho)

Principais motivações dos turistas realizarem os passeios de lancha: a principal motivação indicada é o lazer em praias e ilhas junto à família e grupos pequenos de conhecidos, possibilitando maior exclusividade e opção da escolha de locais e horários. Considera fundamental para uma boa experiência de lazer a opção de não ter que seguir roteiros já estabelecidos, como ocorre na escuna, e poder durante o trajeto escolher locais, horários e atividades. Em segundo o contato com mar e o seu ambiente, a navegação o estado de conservação ambiental e da estética da paisagem nas ilhas e praias visitadas. A vila de pescador de alguns locais visitados, como Pincinguaba e Almada, a possibilidade de praia deserta em ilhas, a paisagem de floresta atlântica próxima ao mar e as praias são fatores inseridos nos roteiros que atraem e motivam os turistas a realizarem estes passeios. Segue na **Tabela V.1.2.4-4** a sistematização das principais motivações identificadas e sua categorização em perfis gerais de turistas.

Tabela V.1.2.4-4 - *Principais motivações dos turistas nos passeios de lancha.*

GRAU DE PRESENÇA	MOTIVAÇÕES	PERFIL
Maior	Exclusividade para o lazer sol e praia; opção de escolha dos locais visitados e do período e atividades; beleza cênica do mar e ilhas.	Sol e praia
Menor	Beleza cênica de áreas conservadas; contato com o mar e com a natureza; lazer em áreas naturais; vivência com o local.	Ecoturista

Alguns entrevistados ressaltaram que está difícil de atender a expectativa dos turistas de lancha por locais mais exclusivos com menor número de turistas na alta e média temporada. A visitação na maioria das ilhas e praias está ocorrendo de forma intensa aumentando o fluxo de visitação em relação alguns anos atrás. Estes entrevistados demonstraram preocupação sobre o aumento da visitação e de embarcações nestas áreas, considerando este fato uma ameaça para o setor e também para conservação das áreas.

O público informado como predominante tem como perfil o sol e praia, mas foi indicado que também existe um público que tem interesse pelas atividades nestas áreas marinhas e com seu estado de conservação. Importante envolver nos roteiros informações e orientações que possibilite uma boa experiência ao turista e o mínimo impacto sobre o ambiente. Foi ressaltado que a maior parte dos turistas que realizam os roteiros de lancha tem pouca experiência com atividades náuticas no mar. Esta informação sinaliza a necessidade de orientações adequadas sobre a importância socioambiental do ambiente marinho como também sobre procedimentos de segurança durante as atividades recreativas.

V.1.2.5 Relação Entre os Prestadores de Serviços Turísticos dos Roteiros de Lancha e a Gestão da APAMLN e do PEIA

Assim como o setor de escunas, o de lanchas não é membro ou participa das reuniões e ações do CG da APAMLN. Estes dois setores, no que se referem algumas empresas de Ubatuba, constituíram recentemente juntos uma associação que visa à representatividade do setor de embarcação turística do município. Provavelmente a associação tentará uma cadeira ou algum tipo de participação neste conselho.

Nas entrevistas ocorreram empresas que informaram não ter ciência da APAMLN, demonstrando conhecer apenas o PEIA como área protegida que atuam. Outras empresas sabem sobre a UC e sua importância para conservação marinha, mas informam que não possuem relação de diálogo e ações conjuntas no âmbito do turismo náutico com a sua gestão. Como já informado no item V.1.1.5 a gestão da APAMLN pretende com este estudo e com plano de manejo estabelecer uma relação de diálogo com os setores do turismo náutico para ordenamento da atividade na UC.

As principais recomendações das empresas e proprietários de lancha entrevistados para gestão da APAMLN foram: **a)** estabelecer um diálogo com o setor de turismo de lancha, esclarecendo sobre a APAMLN e indicando as possibilidades de trabalhos conjuntos; **b)** atuar na educação ambiental e no controle e monitoramento da visitação e seus impactos nas ilhas, principalmente na ilha de Prumirim e na ilha das Couves. Nas iniciativas de educação ambiental importante a orientação sobre o lixo aos turistas e responsáveis pelas embarcações; **c)** instalar sinalização sobre a APAMLN nos locais de visitação das ilhas e praias; **d)** apoiar na divulgação dos atrativos da APAMLN; **e)** apoiar nas ações de limpeza de praias nas ilhas visitadas; **f)** dialogar com as comunidades locais das ilhas e praias visitadas para definição das ações de conservação das áreas; **g)** apoiar a população e o setor de lanchas a cobrarem dos órgãos competentes a implantação do saneamento básico nas áreas urbanas e rurais dos dois municípios, principalmente no que se refere ao tratamento de esgoto; **h)**

apoio ao setor de lancha na melhoria dos atuais Píeres, considerando acessibilidade e organização, e na instalação de novos em praias de maior fluxo de saída das embarcações em Caraguatatuba e Ubatuba.

Como contribuição para conservação da APAMLN informou que realizam: **a)** orientação e sensibilização dos turistas sobre a importância da área marinha e condutas de mínimo impacto; **b)** não deixar o lixo nos locais visitados. Algumas informaram coletar o lixo gerado por outros, instalar e fazer manutenção de lixeiras e organizar mutirões de limpeza nas praias das ilhas; **c)** apoio ao monitoramento ambiental das áreas, fazendo denuncias de irregularidades encontradas.

O PEIA é um dos principais destinos dos prestadores de serviços turísticos dos roteiros de lancha. Assim como as escunas as lanchas gera uma visitação intensa na UC durante a alta temporada e também em alguns períodos da média temporada. De acordo com a gestão da FF do PEIA existem cinco lanchas cadastradas para poder realizar roteiros turísticos comerciais na UC. Este cadastramento é estabelecido na Portaria Normativa N° 233/2016. Esta portaria foi elaborada através de reuniões com o setor de turismo náutico no âmbito do Conselho Consultivo do PEIA.

Ressalta-se que as lanchas comerciais não chegam ao PEIA sempre pelo píer onde ocorre controle pela gestão da UC, desembarcam também na praia do Sul e das Palmas. Este fato dificulta a gestão ter um controle sobre esta visitação, inclusive de quem está cadastrada ou não.

As empresas entrevistadas informaram que a maior visitação no PEIA é através de lanchas particulares. Esta visitação é um grande desafio para gestão do PEIA devido à dificuldade de controle e monitoramento do desembarque nas praias do Sul, Palmas e Leste, locais que geralmente estas lanchas chegam. Outra dificuldade da gestão é conseguir diferenciar quais lanchas são particulares e quais estão vendendo passeios e que precisariam obrigatoriamente estar credenciadas.

V.1.3 ROTEIROS DE BOTE INFLÁVEL

Os botes infláveis motorizados no turismo náutico são embarcações que deixaram de serem usadas apenas de apoio para outras embarcações como escunas, lancha e veleiros e estão sendo utilizadas como meio de transporte de passageiros nos roteiros turísticos. Este uso crescente no turismo é devido principalmente por melhorias em sua estrutura, instalação de bancos e cobertura para proteção de sol e chuva, e também pela facilidade de embarque e desembarque e pela possibilidade de chegar a locais de difícil acesso, dependendo do motor este pode possuir velocidade igual à de uma lancha. Os botes infláveis que apresentam estas estruturas são denominados popularmente como Flexboat (BRASIL, 2010).

No setor Cunhambebe foi identificada a operação de roteiros que utilizam os botes infláveis motorizados como meio de transporte náutico para acessar as ilhas e praias visitadas.

V.1.3.1 Caracterização dos Prestadores de Serviço que Operam os Roteiros de Bote Inflável no Setor Cunhambebe da APAMLN

Os prestadores de serviços turísticos que operam e/ou comercializam os roteiros de bote inflável motorizados no setor Cunhambebe se dividem em duas categorias: **a)** agências de turismo com bote inflável que operam e comercializam os roteiros com a embarcação; **b)** empresas de transporte turístico que possuem os botes infláveis e operam e comercializam os roteiros.

Considerando o levantamento de dados secundários e primários foram identificadas cinco empresas que operam roteiros de botes no setor Cunhambebe. Destas foram entrevistadas uma empresa de Ubatuba e duas em Caraguatatuba. Ressalta-se que uma empresa também opera roteiros de lancha e

duas de escuna e lancha demonstrando que ocorrem empresas do turismo náutico que trabalham com diferentes embarcações e roteiros na região.

As empresas entrevistadas são administradas pelos proprietários e possuem em média de um a três botes. Os pontos de divulgação e comercialização dos roteiros variam de agência de turismo a pontos de venda móvel na praia na média e alta temporada. Os proprietários também conduzem o bote inflável na operação dos roteiros e no período do verão contratam temporariamente marinheiro para apoiar na condução das embarcações. Os funcionários fixos que uma empresa possui também atuam na operação da escuna e lancha.

Os entrevistados informaram possuir CADASTUR ou estão em processo de cadastramento. As embarcações e a tripulação possuem a licença para transporte de passageiros e navegação na região junto a Marinha do Brasil. Em uma empresa foi ressaltado que os próprios proprietários conduzem a embarcação nos roteiros.

As três empresas tem como principal característica o transporte náutico. Em uma empresa é ofertado o opcional do serviço de guia realizado por um pescador e biólogo. Este profissional na condução dos roteiros realiza: **a)** orientações sobre condutas de mínimo impacto em ambientes marinhos; **b)** informações do conhecimento científico e tradicional dos pescadores da região sobre os ambientes marinhos visitados; **c)** condução do mergulho livre nos costões rochosos das ilhas da Cocanha e Tamanduá em Caraguatatuba **(FIGURA V.1.3.1 -1).** Esta empresa informou possuir o credenciamento junto à prefeitura previsto nos decretos municipais 238/2015 e 384/2015 que estabelecem regras para operação comercial de roteiros náuticos na região de praia do município.

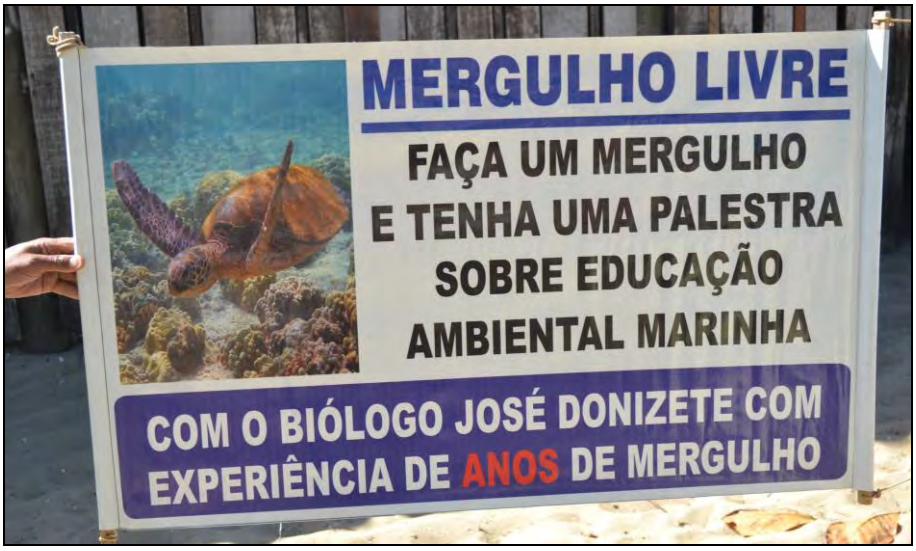


Figura V.1.3.1-1 - *Cartaz de divulgação dos serviços de guia nos passeios*

Nas outras empresas foi informado que o próprio marinheiro realiza as informações básicas sobre a embarcação, segurança na navegação, o roteiro e os locais a serem visitados e os procedimentos com o descarte do lixo produzido.

Uma das empresas entrevistada que se localiza no Saco da Ribeira participa da Associação dos Proprietários de Embarcações de Turismo Náutico de Ubatuba. As empresas entrevistadas informaram que atividade representa uma das principais fontes de renda do proprietário.

Segue na **Tabela V.1.3.1-1** as características gerais dos prestadores de serviços turísticos levantados apenas nos dados secundários. Na **Tabela V.1.3.1-2** segue as características mais detalhadas dos prestadores de serviços turísticos entrevistados.

Tabela V.1.3.1-1 - *Características gerais dos prestadores de serviços turísticos dos roteiros de bote inflável (dados secundários).*

EMPRESA /PROPRIETÁRIO	BOTE INFLÁVEL MOTORIZADO	PONTOS DE VENDA
Leonardo Pereira	Águas Claras	Lázaro / Ubatuba - SP
Lanchas Ubatuba	Mare Blue II	Loja de lancha no Saco da Ribeira / Ubatuba - SP

Fonte: COMTUR et al., 2015; Sites das empresas; lista de empresas e embarcações de turismo que operam o PEIA disponibilizada pela FF – Gestão do PEIA; Observação *in loco.*

Tabela V.1.3.1-2 - *Características dos prestadores de serviços turísticos dos roteiros de bote inflável (Entrevistados).*

EMPRESA / CATEGORIA	LANCHA	CADASTUR	LOCAL DE COMERCIALIZAÇÃO	SERVIÇOS	TRABALHADORES ENVOLVIDOS
Cauna Turismo / Transporte turístico embarcado.	01 bote inflável: Cauna	Processo de cadastramento	Estrutura física anexada à lanchonete para venda e divulgação dos passeios em Martin de Sá – Caraguatatuba. Na alta temporada comercializa passeios na praia de Martin de Sá – Caraguatatuba / Ubatuba - SP	Operação e comercialização do passeio; fornecimento do equipamento de mergulho livre; Charter.	Organização, condução e comercialização feitas pelos proprietários (família); 01 vendedor fixo. Na alta temporada contrata mais 10 pessoa para tripulação, comercialização e organização, inclui escuna e lancha.
Imensidão Azul Turismo / Agência de Turismo Receptivo	02 botes infláveis: Atobá, Fastboat.	Processo de cadastramento	Ponto de venda fixo no Saco da Ribeira / Ubatuba - SP	Operação e comercialização do passeio; fornecimento do equipamento de mergulho livre. Charter.	Administração e comercialização feita pelo proprietário; funcionário fixo – tripulação. Na alta temporada envolve a média de mais 4 a 6 pessoas. Inclui operação da Escuna e lancha.
Passeios turísticos	03 botes infláveis: Massagua Beach, Ranulpho, Cocanha 1.	Processo de cadastramento	Ponto de venda móvel na praia da Cocanha na alta temporada	Operação e comercialização do passeio. Opcional de serviço de guia para atividade de mergulho livre, inclui os equipamentos.	Administração e comercialização feita pelos proprietários e família. Não possui funcionários. O guia é contratado diretamente pelos interessados

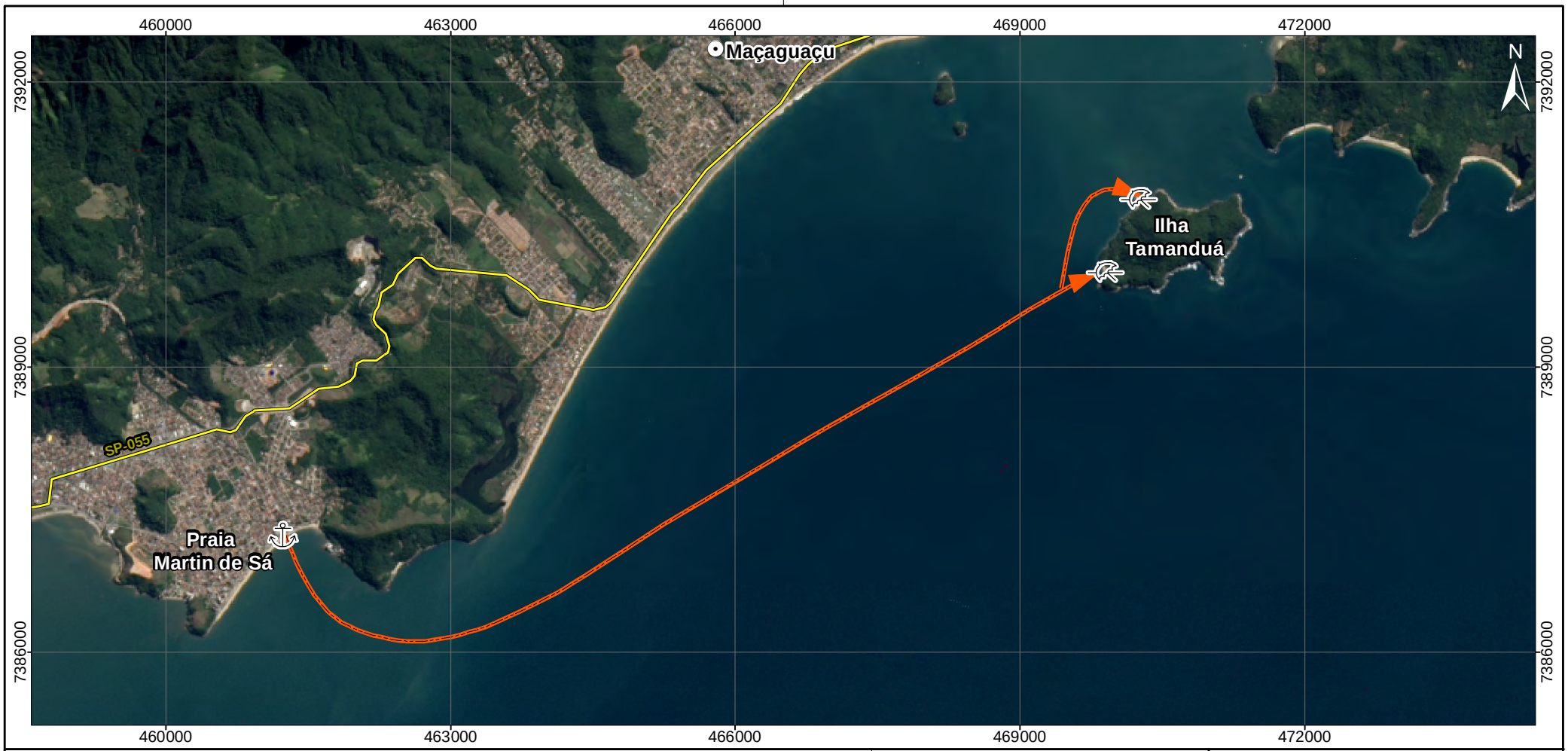
V.1.3.2 Caracterização das Rotas Utilizadas nos Roteiros de Bote Inflável no Setor Cunhambebe da APAMLN

Nas entrevistas foram identificadas sete rotas turísticas de bote inflável no setor Cunhambebe. Estas rotas fazem parte dos roteiros operacionalizados pelas empresas proprietárias dos botes infláveis. Como característica predominante está o serviço de transporte náutico e as atividades direcionadas para o segmento de sol e praia. Mas também foi identificada uma empresa que tem opcional de guia para conduzir atividade de mergulho livre envolvendo informação ambiental dos ambientes marinhos visitados.

Segue das **Tabelas V.1.3.2 – 1 a V.1.3.2 – 7** a sistematização destas rotas. No **Anexo VIII – Mapa das Rotas de Bote Inflável** é apresentado o mapeamento destas sete rotas. Para cada rota será apresentado um mapa ilustrativo para melhor compreensão da atividade na área da APAMLN.

Tabela V.1.3.2-1 - *Caracterização da Rota de Bote Inflável Martin de Sá – Ilha Tamanduá.* ***(Figura V.1.3.2-1).***

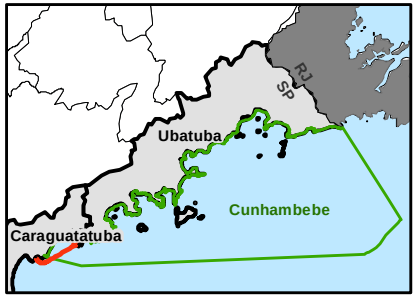
NOME DA ROTA: Martin de Sá – Ilha Tamanduá
EMPRESAS/BOTE INFLÁVEL QUE OPERA: Cauna Turismo / Bote Inflável Cauna
PONTO DE SAÍDA: Praia Martin de Sá – Caraguatatuba. Saída na praia utiliza raia instalada e registrada na Marinha.
PONTOS DE PARADA: Ilha Tamanduá **–** Caraguatatuba. **LOCAL DE DESEMBARQUE:** na praia Central da Ilha. **PONTO DE FUNDEIO:** fundeio feito próximo à ilha com âncora em fundo de areia. Na praia de Martin de Sá a embarcação fica fundeada em poita (fundo de areia).
TEMPO DE DURAÇÃO: 3 horas. **DURAÇÃO DA NAVEGAÇÃO:** quarenta minutos (ida e volta). **DURAÇÃO DA PARADA:** duas horas e vinte minutos.
PRINCIPAIS ATRATIVOS/ATIVIDADES: Ilha Tamanduá – suas duas praias; gastronomia (restaurante e bar) / banho de mar, mergulho livre e contemplação. Possível almoçar em um restaurante na Ilha do Tamanduá.
FLUXO MÉDIO DE PASSAGEIROS POR PASSEIO: 8 passageiros (alta temporada).
SAZONALIDADE: Alta temporada saída diária. Esporadicamente na média temporada, dependendo do tempo e das condições do mar.
GRAU DE USO: Uso moderado.



LEGENDA

- Localidade
- Embarque/Desembarque
- Parada
- Rodovia
- Rota de Bote Inflável: Martin de Sá - Ilha Tamanduá. Grau de Uso: Moderado

LOCALIZAÇÃO



Escala Gráfica: 0 0,3 0,6 1,2 1,8 km

Projeção: Universal Transversa de Mercator
Sistema de Coordenadas Planas
M.C:-45° WGr. - Datum Horizontal:SIRGAS 2000 - Zona: 23K

CP+ | PETROBRAS

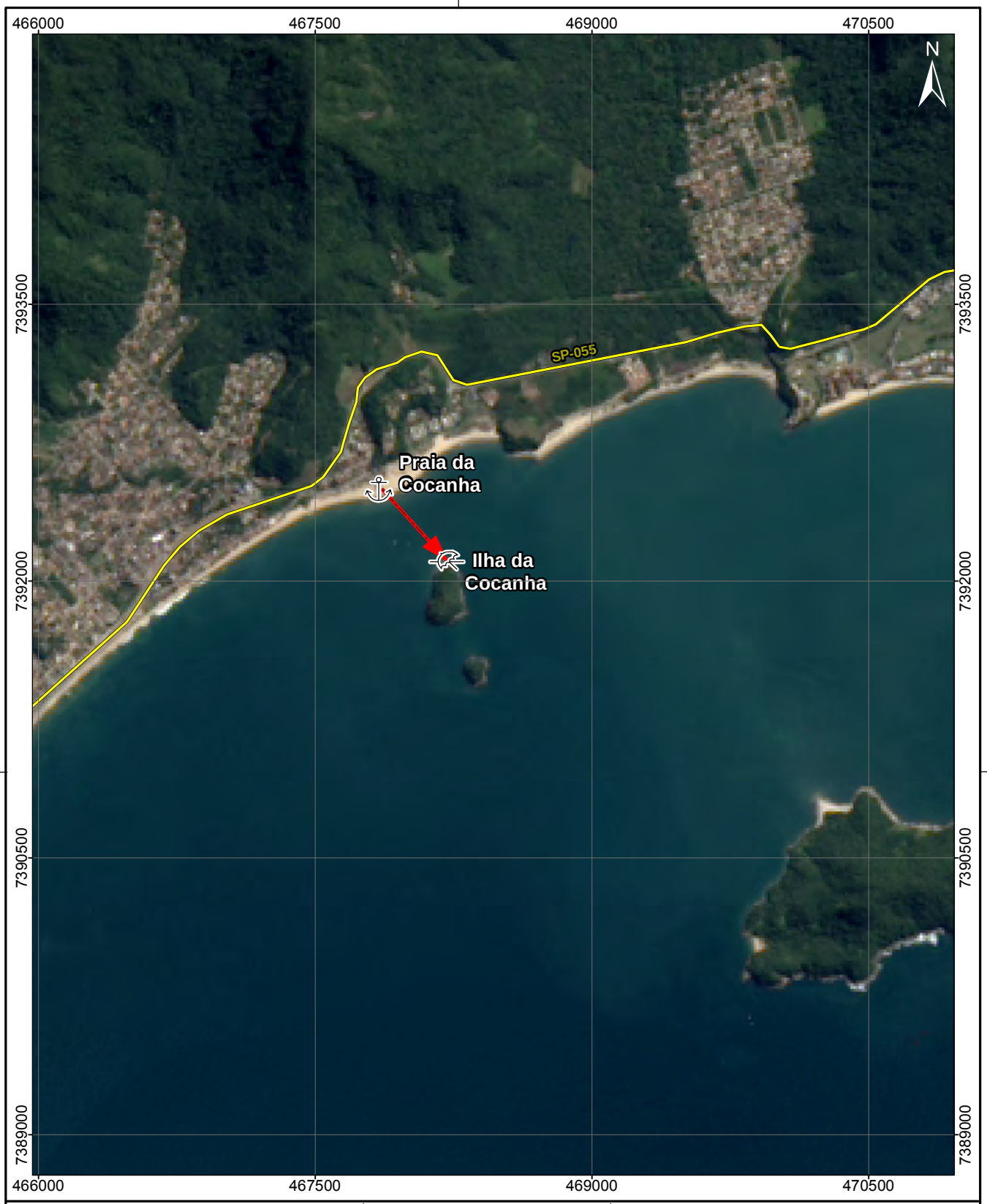
ESTUDOS DE CARACTERIZAÇÃO DO TURISMO NÁUTICO (PROFISSIONAL) NA APAMLN

Figura V.1.3.2-1: Mapa da Rota de Bote Inflável Martin de Sá - Ilha Tamanduá

Fonte: Imagem Landsat (2016); Campanha CPMAIS (2016).			
Elaborado Por: Patrícia Mendonça	Responsável Técnica: Patrícia Mendonça CREA-ES 025490/D		
Escala Numérica: 1:60.000	Data: Fevereiro/2017	Revisão: 01	Folha: A4

Tabela V.1.3.2-2 - *Caracterização da Rota de Bote Inflável praia da Cocanha – Ilha da Cocanha* ***(Figura V.1.3.2-2).***

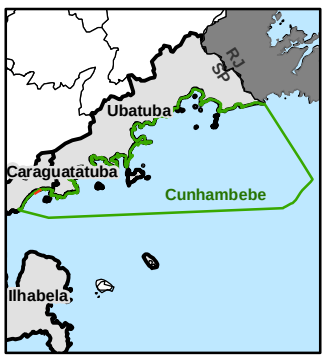
NOME DA ROTA: praia da Cocanha – Ilha da Cocanha.
EMPRESAS/BOTE INFLÁVEL QUE OPERA: Passeios Turísticos / Botes Infláveis: Massagua Beach, Ranulpho e Cocanha.
PONTO DE SAÍDA: Praia da Cocanha – Caraguatatuba. Saída na praia utiliza raia instalada e registrada na Marinha.
PONTOS DE PARADA: Ilha da Cocanha **–** Caraguatatuba. **LOCAL DE DESEMBARQUE:** na praia da Ilha. **PONTO DE FUNDEIO:** fundeio feito em seis poitas quando disponíveis. Na praia da Cocanha os botes ficam na praia.
TEMPO DE DURAÇÃO: três horas (inclui opcional oferecida pelo guia) **DURAÇÃO DA NAVEGAÇÃO:** dez minutos (ida e volta). **DURAÇÃO DA PARADA:** duas horas e cinquenta minutos (inclui atividades opcionais).
PRINCIPAIS ATRATIVOS/ATIVIDADES: Ilha da Cocanha; trilha subaquática e trilha terrestre; gastronomia (restaurante e bar); criatório de mariscos / banho de mar, mergulho livre, caminhada na trilha, visita a maricultura e contemplação. Possível almoçar em um restaurante na Ilha da Cocanha.
FLUXO MÉDIO DE PASSAGEIROS POR PASSEIO: de 6 a 8 passageiros (alta temporada).
SAZONALIDADE: Alta temporada saída diária. Esporadicamente nos feriados e finais de semana da média temporada, dependendo do tempo e das condições do mar.
GRAU DE USO: Uso moderado.



LEGENDA

- Embarque/Desembarque
- Parada
- Rodovia
- Rota de Bote Inflável: Praia da Cocanha – Ilha da Cocanha
  Grau de Uso: Moderado

LOCALIZAÇÃO



Escala Gráfica: 0 0,15 0,3 0,6 0,9 km

Projeção: Universal Transversa de Mercator
Sistema de Coordenadas Planas
M.C:-45° WGr. - Datum Horizontal:SIRGAS 2000 - Zona: 23K

CP+ | PETROBRAS

ESTUDOS DE CARACTERIZAÇÃO DO TURISMO NÁUTICO (PROFISSIONAL) NA APAMLN

Figura V.1.3.2-2: Mapa da Rota de Bote Inflável Praia da Cocanha – Ilha da Cocanha

Fonte: Imagem Landsat (2016); Campanha CPMAIS (2016).

Elaborado Por:	Responsável Técnica:
Patrícia Mendonça	Patrícia M. CREA-ES 025490/D

Escala Numérica:	Data:	Revisão:	Folha:
1:30.000	Junho/2017	02	A4

Tabela V.1.3.2-3 - *Caracterização da Rota de Bote Inflável praia da Cocanha – Ilha Tamanduá* ***(Figura V.1.3.2-3).***

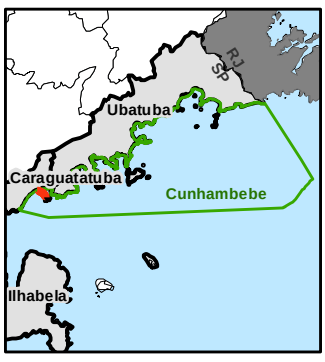
NOME DA ROTA: praia da Cocanha – Ilha Tamanduá.
EMPRESAS/ESCUNAS QUE OPERAM: Passeios Turísticos / Botes Infláveis: Massagua Beach, Ranulpho e Cocanha um.
PONTO DE SAÍDA: Praia da Cocanha – Caraguatatuba. Saída na praia utiliza raia instalada e registrada na Marinha.
PONTOS DE PARADA: Ilha Tamanduá **–** Caraguatatuba. **LOCAL DE DESEMBARQUE:** na praia central da Ilha. **PONTO DE FUNDEIO:** fundeio feito em dez poitas quando disponíveis. Na praia da Cocanha os botes ficam na praia.
TEMPO DE DURAÇÃO: três horas (inclui opcional oferecida pelo guia) **DURAÇÃO DA NAVEGAÇÃO:** vinte cinco minutos (ida e volta). **DURAÇÃO DA PARADA:** duas horas e trinta minutos (inclui atividades opcionais).
PRINCIPAIS ATRATIVOS/ATIVIDADES: Ilha Tamanduá – suas duas praias; gastronomia (restaurante e bar) / banho de mar, mergulho livre e contemplação. Possível almoçar em um restaurante na Ilha do Tamanduá.
FLUXO MÉDIO DE PASSAGEIROS POR PASSEIO: de 6 a 8 passageiros (alta temporada).
SAZONALIDADE: Alta temporada saída diária. Esporadicamente nos feriados e finais de semana da média temporada, dependendo do tempo e das condições do mar.
GRAU DE USO: Uso moderado.



LEGENDA

- Embarque/Desembarque
- Parada
- Rodovia
- Rota de Bote Inflável: Praia da Concanha – Ilha Tamanduá
  Grau de Uso: Moderado

LOCALIZAÇÃO



Escala Gráfica: 0 0,2 0,4 0,8 1,2 km

Projeção: Universal Transversa de Mercator
Sistema de Coordenadas Planas
M.C:-45° WGr. - Datum Horizontal:SIRGAS 2000 - Zona: 23K

CP+ | PETROBRAS

ESTUDOS DE CARACTERIZAÇÃO DO TURISMO NÁUTICO (PROFISSIONAL) NA APAMLN

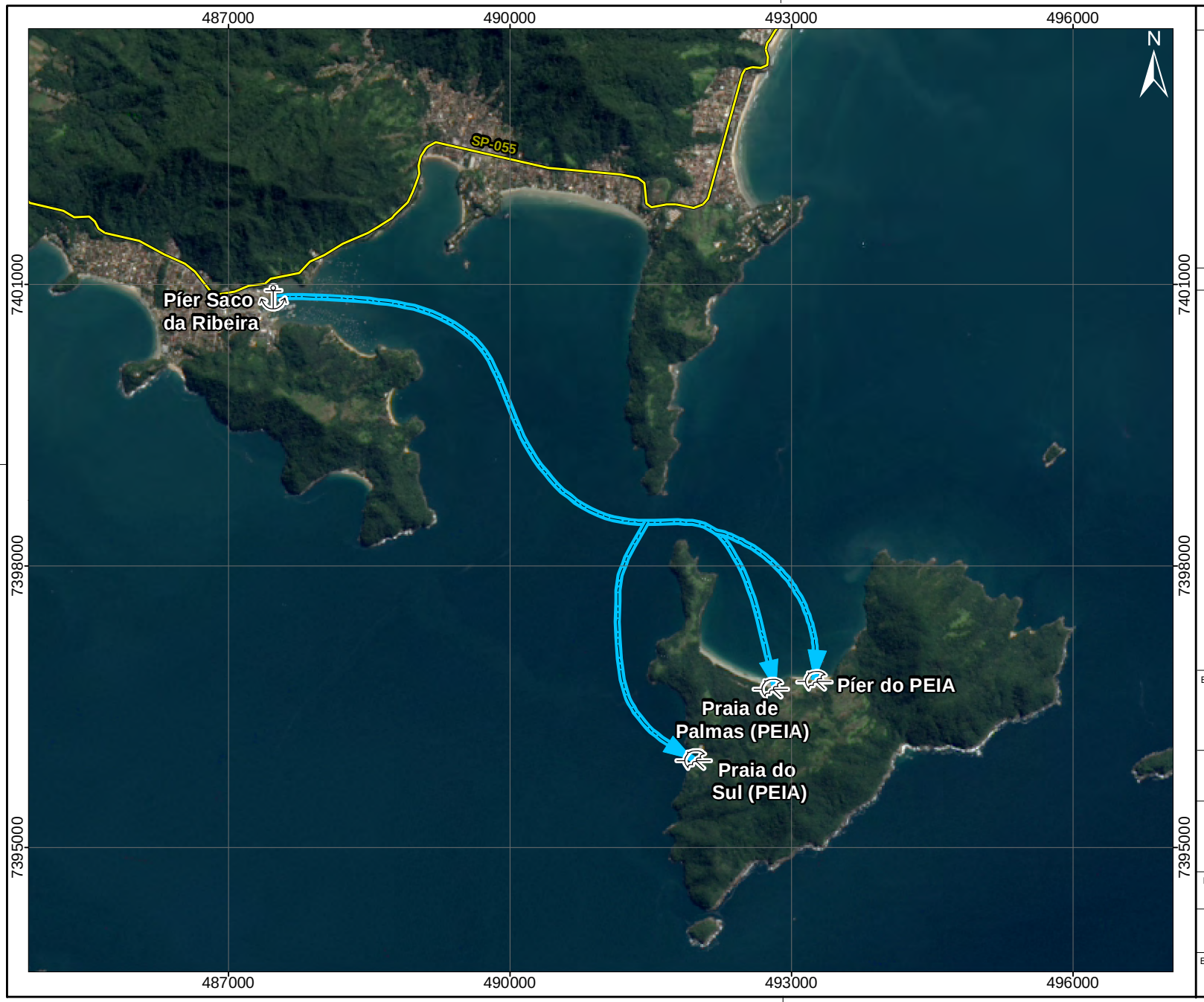
Figura V.1.3.2-3: Mapa da Rota de Bote Infláve Praia da Concanha – Ilha Tamanduá

Fonte: Imagem Landsat (2016); Campanha CPMAIS (2016).

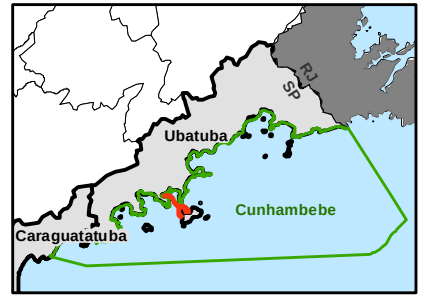
Elaborado Por:	Responsável Técnica:		
Patrícia Mendonça	Patrícia M. CREA-ES 025490/D		
Escala Numérica:	Data:	Revisão:	Folha:
1:40.000	Fevereiro/2017	01	A4

Tabela V.1.3.2-4 - *Caracterização da Rota de Bote Inflável do Saco da Ribeira – PEIA* ***(Figura V.1.3.2-4).***

NOME DA ROTA: Saco da Ribeira – PEIA
EMPRESA/ESCUNA QUE OPERA: Imensidão Azul Turismo / Botes Atobá e Fastboat; Lanchas Ubatuba / Bote Maré Blue II.
PONTO DE SAÍDA: Píer Saco da Ribeira – Ubatuba.
PONTOS DE PARADA: PEIA – Ubatuba. **LOCAIS DE DESEMBARQUE:** este roteiro não apresenta locais fixo de desembarque, irá depender da demanda dos passageiros. Os pontos de parada no PEIA geralmente usados são: praia do Sul, praia de Palmas e píer do PEIA. **PONTOS DE FUNDEIO:** fundeio feito próximo à praia e píer com âncora em fundo de areia. Próximo ao píer do PEIA existe uma poita que pode ser utilizada quando disponível.
TEMPO DE DURAÇÃO: em média 5 horas. Depende do combinado com os turistas. **DURAÇÃO DA NAVEGAÇÃO:** trinta minutos (ida e volta). **DURAÇÃO DA PARADA:** quatro horas em média. Depende do combinado com os turistas.
PRINCIPAIS ATRATIVOS/ATIVIDADES: PEIA: praia do sul, praia das Palmas, Presídio, praia do Presídio, praia do Sapateiro, praia do Engenho, piscina natural e Centro de Visitantes. Existe opcional da praia do Leste e trilhas. As trilhas opcionais devem ser feitas com a presença dos monitores ambientais credenciados no parque / visita ao Centro de Visitantes e sítios históricos do PEIA, mergulho livre, banho de mar, trilhas (caminhada), observação de fauna e flora.
FLUXO MÉDIO DE PASSAGEIROS POR PASSEIO: de seis a oito passageiros.
SAZONALIDADE: Na alta temporada saída diária, na média temporada saída nos finais de semana e feriados.
GRAU DE USO: Uso intenso.



LOCALIZAÇÃO



LEGENDA

- Embarque/Desembarque
- Parada
- Rodovia
- Rota de Bote Inflável: Saco da Ribeira - PEIA. Grau de Uso: Intenso

Escala Gráfica: 0 0,3 0,6 1,2 1,8 km

Projeção: Universal Transversa de Mercator
Sistema de Coordenadas Planas
M.C:-45° WGr. - Datum Horizontal:SIRGAS 2000 - Zona: 23K

CP+ | PETROBRAS

ESTUDOS DE CARACTERIZAÇÃO DO TURISMO NÁUTICO (PROFISSIONAL) NA APAMLN

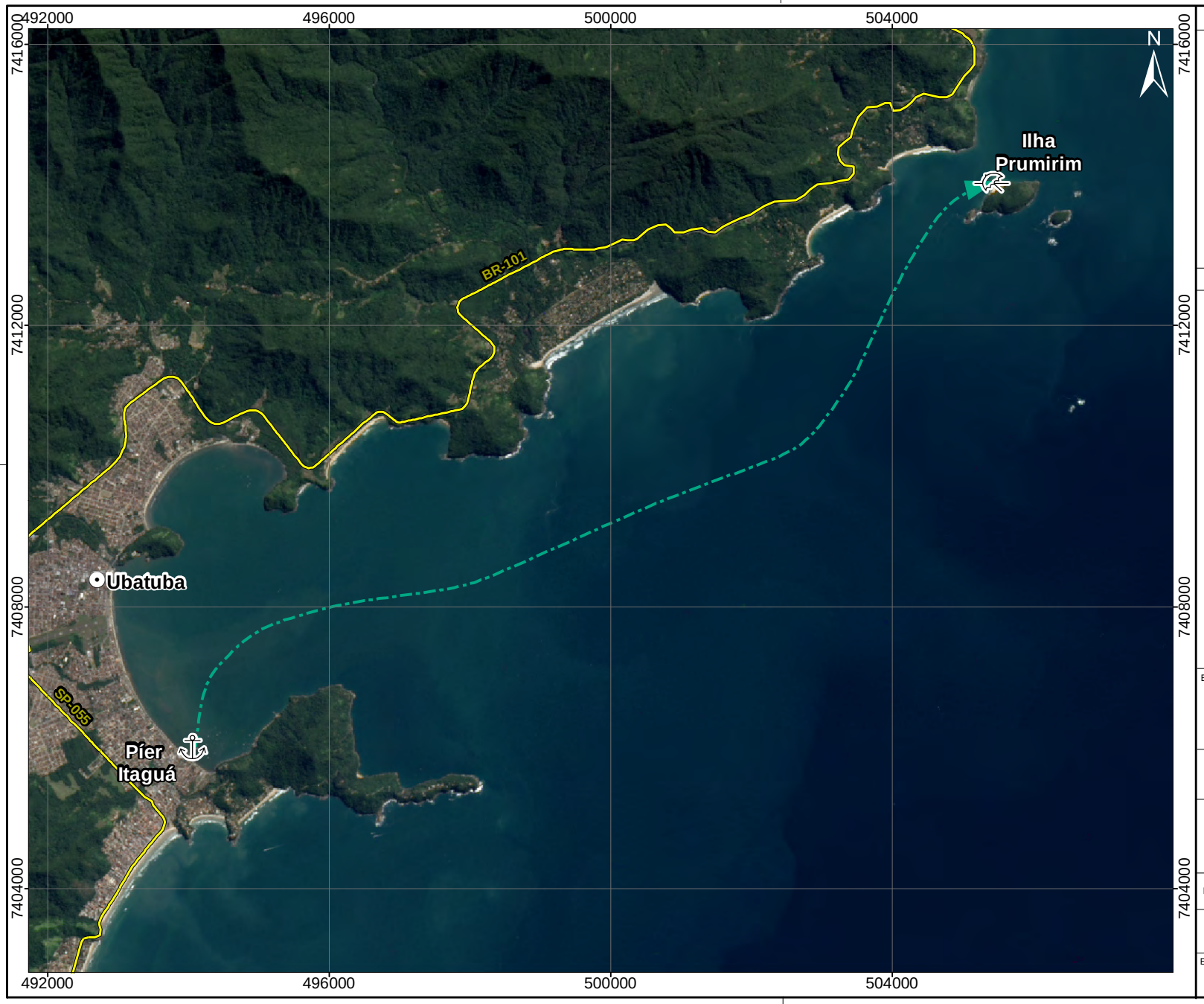
Figura V.1.3.2-4: Mapa da Rota de Bote Inflável Saco da Ribeira - PEIA

Fonte: Imagem Landsat (2016); Campanha CPMAIS (2016).

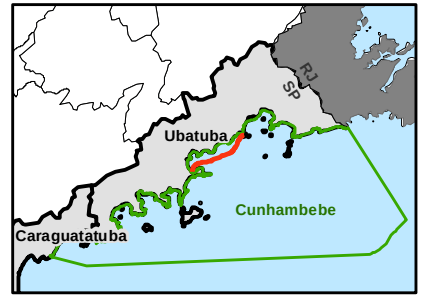
Elaborado Por:	Responsável Técnica:		
Patrícia Mendonça	Patrícia Mendonça CREA-ES 025490/D		
Escala Numérica:	Data:	Revisão:	Folha:
1:60.000	Fevereiro/2017	01	A4

Tabela V.1.3.2-5 - *Caracterização da Rota de Bote Inflável do Itaguá – Ilha Prumirim* ***(Figura V.1.3.2-5).***

NOME DA ROTA: Itaguá – Ilha Prumirim
EMPRESA/ESCUNA QUE OPERA: Imensidão Azul Turismo / Botes Atobá e Fastboat.
PONTO DE SAÍDA: Píer Itaguá – Ubatuba.
PONTOS DE PARADA: Ilha Prumirim – Ubatuba. **LOCAL DE DESEMBARQUE:** ilha Prumirim. **PONTOS DE FUNDEIO:** fundeio feito próximo à praia com âncora em fundo de areia.
TEMPO DE DURAÇÃO: em média 4 horas. Depende do combinado com os turistas. **DURAÇÃO DA NAVEGAÇÃO:** cinquenta minutos (ida e volta). **DURAÇÃO DA PARADA:** três horas em média. Depende do combinado com os turistas.
PRINCIPAIS ATRATIVOS/ATIVIDADES: praia da ilha Prumirim, quiosques (bar e petiscos) / banho de mar, mergulho livre, gastronomia.
FLUXO MÉDIO DE PASSAGEIROS POR PASSEIO: de cinco a oito passageiros.
SAZONALIDADE: na alta temporada saída esporádica. Esta rota é feita por agendamento. Esta empresa geralmente opera as saídas do píer Saco da Ribeira.
GRAU DE USO: Uso esporádico.



LOCALIZAÇÃO



LEGENDA

- Localidade
- Embarque/Desembarque
- Parada
- Rodovia
- Rota de Bote Inflável: Itaguá - Ilha Prumirim. Grau de Uso: Esporádico

Escala Gráfica: 0 0,4 0,8 1,6 2,4 km

Projeção: Universal Transversa de Mercator
Sistema de Coordenadas Planas
M.C:-45° WGr. - Datum Horizontal:SIRGAS 2000 - Zona: 23K

CP+ | PETROBRAS

ESTUDOS DE CARACTERIZAÇÃO DO TURISMO NÁUTICO (PROFISSIONAL) NA APAMLN

Figura V.1.3.2-5: Mapa da Rota de Bote Inflável Itaguá - Ilha do Prumirim

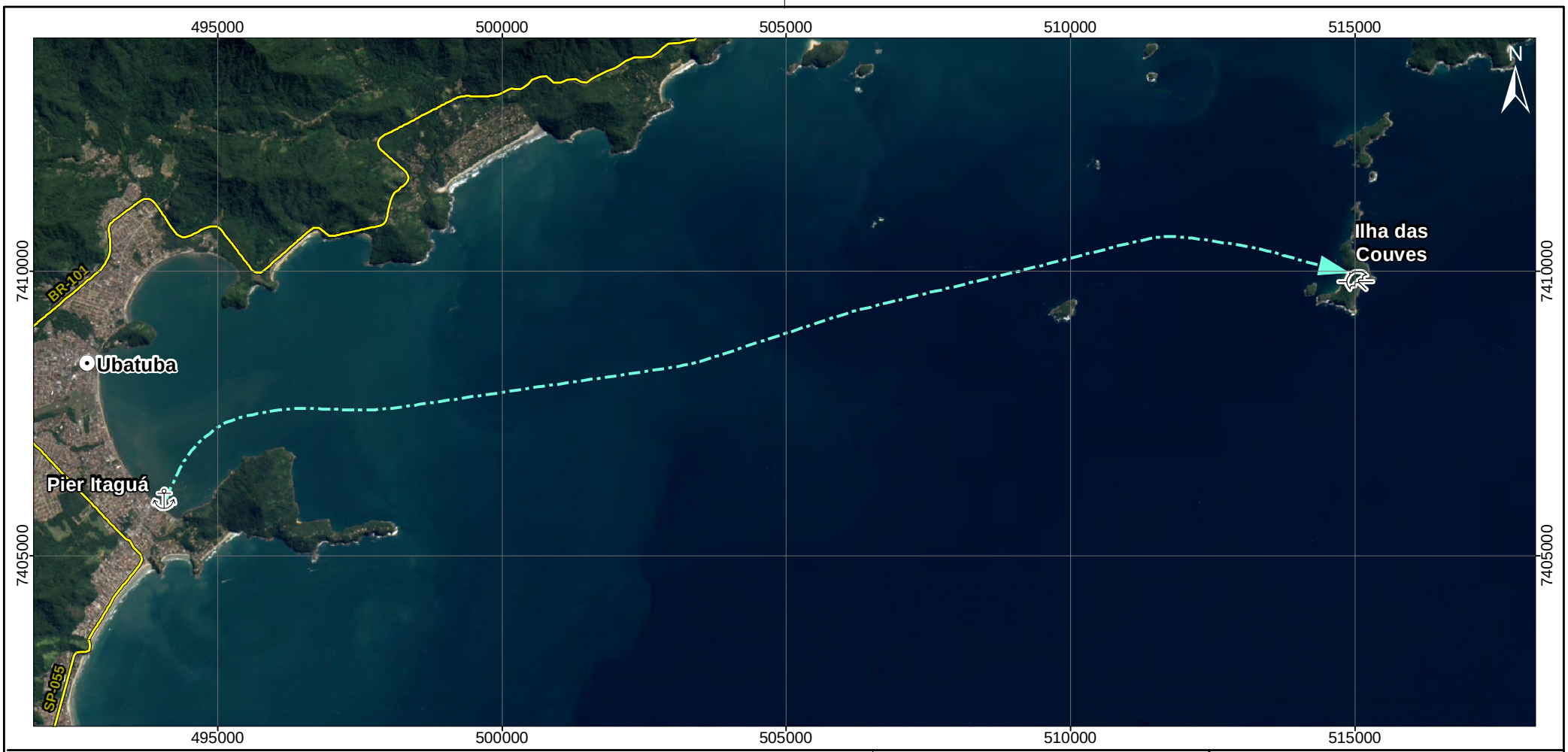
Fonte: Imagem Landsat (2016); Campanha CPMAIS (2016).

Elaborado Por:	Responsável Técnica:
Patrícia Mendonça	Patrícia Mendonça CREA-ES 025490/D

Escala Numérica:	Data:	Revisão:	Folha:
1:80.000	Fevereiro/2017	01	A4

Tabela V.1.3.2-6 - *Caracterização da Rota de bote inflável do Itaguá – Ilha das Couves* ***(Figura V.1.3.2-6).***

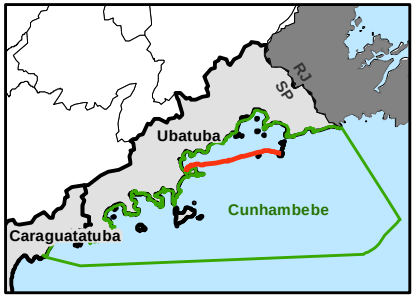
NOME DA ROTA: Itaguá – Ilha das Couves.
EMPRESA/ESCUNA QUE OPERA: Imensidão Azul Turismo / Botes Atobá e Fastboat.
PONTO DE SAÍDA: Píer Itaguá – Ubatuba.
PONTOS DE PARADA: Ilha das Couves – Ubatuba. **LOCAL DE DESEMBARQUE:** ilha das Couves. **PONTOS DE FUNDEIO:** fundeio feito próximo à praia com âncora em fundo de areia.
TEMPO DE DURAÇÃO: em média 5 horas. Depende do combinado com os turistas. **DURAÇÃO DA NAVEGAÇÃO:** uma hora e meia (ida e volta). **DURAÇÃO DA PARADA:** Depende do combinado com os turistas.
PRINCIPAIS ATRATIVOS/ATIVIDADES: as duas praias da ilha das Couves, quiosque (bar e petisco) / banho de mar, mergulho livre, gastronomia.
FLUXO MÉDIO DE PASSAGEIROS POR PASSEIO: de cinco a oito passageiros.
SAZONALIDADE: na alta temporada saída esporádica. Esta rota é feita por agendamento. Esta empresa geralmente opera as saídas do píer Saco da Ribeira.
GRAU DE USO: Uso esporádico.



LEGENDA

- Localidade
- Embarque/Desembarque
- Parada
- Rodovia
- Rota de Bote Inflável: Itaguá - Ilha das Couves. Grau de Uso: Esporádico

LOCALIZAÇÃO



Escala Gráfica: 0 0,5 1 2 3 km

Projeção: Universal Transversa de Mercator
Sistema de Coordenadas Planas
M.C:-45° WGr. - Datum Horizontal:SIRGAS 2000 - Zona: 23K

CP+ | PETROBRAS

ESTUDOS DE CARACTERIZAÇÃO DO TURISMO NÁUTICO (PROFISSIONAL) NA APAMLN

Figura V.1.3.2-6: Mapa da Rota de Bote Inflável Itaguá - Ilha das Couves

Fonte: Imagem Landsat (2016); Campanha CPMAIS (2016).

Elaborado Por:	Responsável Técnica:		
Patrícia Mendonça	Patrícia Mendonça CREA-ES 025490/D		
Escala Numérica:	Data:	Revisão:	Folha:
1:100.000	Fevereiro/2017	01	A4

V.1.3.3 Caracterização dos Botes Infláveis Utilizados nos Roteiros do Setor Cunhambebe da APAMLN

Nas cinco empresas que operam os roteiros náuticos de bote inflável motorizado foi identificada a existência de oito botes. Como já informado, foram entrevistadas três destas empresas que no total possuem seis botes. Com análise das entrevistas foi possível fazer uma caracterização geral dos botes motorizados no que se refere a sua estrutura e o seu uso no transporte náutico dos roteiros. Esta caracterização apresenta: **a)** registro na Marinha do Brasil; **b)** estrutura física geral; **c)** tipo do motor inserido; **c)** capacidade média de passageiros; **d)** local de fundeio ou local de guarda; **e)** geração, tratamento e destinação de resíduos; **f)** periodicidade e local de manutenção.

As empresas entrevistadas informaram que seus botes estão devidamente registrados na Marinha do Brasil para transporte de passageiros. Como estrutura para atividade identificou-se equipamentos obrigatórios de segurança, rádio VHF portátil e local de acentos de acordo com a capacidade da embarcação. Os botes menores possuem como acento os flutuadores laterais da embarcação, já os botes maiores apresentam bancos instalados. Dos cinco botes, três possuem cobertura de lona para proteção de sol e chuva. Todos os cinco possuem local para depositar o lixo. Não possuem toalete. Informaram destinar o lixo gerado da lixeira da embarcação para os locais de coletas do município. A manutenção varia de mensal a semestral, principalmente no que se refere ao motor. Realizam manutenção em oficinas localizadas nos municípios de Ubatuba e Caraguatatuba e também em alguns casos pelo próprio proprietário. Algumas informaram destinar o óleo e outros resíduos poluentes gerados pelo motor do bote a coleta seletiva feita por empresas especializadas em postos de gasolina da região.

Segue na **Tabela V.1.3.3-1** a sistematização das informações coletadas com os entrevistados sobre seus botes infláveis motorizados.

Tabela V.1.3.3-1 - *Caracterização geral dos botes infláveis utilizados nos roteiros náuticos do setor Cunhambebe da APAMLN.*

BOTE INFLÁVEL	ESTRUTURA E ESPECIFICAÇÕES GERAIS	LOCAL DE FUNDEIO (PERMANÊNCIA)	GERAÇÃO: DESTINAÇÃO DE RESÍDUOS	PERIODICIDADE E LOCAL DE MANUTENÇÃO
Massagua Beach **(Figura V.1.3.3-1)**	**Capacidade**: sete passageiros e 01 tripulante; **Motor:** popa 25 HP	Praia da Cocanha. Guardado no seco.	**Resíduos do sanitário:** não possui toalete; **Resíduos do lixo gerado pelos turistas e tripulação:** lixeira da embarcação. Destinado a coleta municipal. **Resíduos oleosos e outros poluentes gerados pela embarcação:** durante a manutenção é destinado para os postos de gasolina para coleta seletiva.	Do motor é Feito mensalmente e quando necessário em oficinas especializadas da região. O do bote feito pelo proprietário e quando necessário encaminha para oficinas especializadas da região.
Ranulpho				
Cocanha 1	**Capacidade**: cinco passageiros e 01 tripulante; **Motor:** popa 15 HP			

Continua.

Tabela V.1.3.3-1 - *Caracterização geral dos botes infláveis utilizados nos roteiros náuticos do setor Cunhambebe da APAMLN (Conclusão).*

BOTE INFLÁVEL	ESTRUTURA E ESPECIFICAÇÕES GERAIS	LOCAL DE FUNDEIO (PERMANÊNCIA)	GERAÇÃO: DESTINAÇÃO DE RESÍDUOS	PERIODICIDADE E LOCAL DE MANUTENÇÃO
Cauna	**Capacidade**: oito passageiros e 01 tripulante; **Motor:** popa 60 HP	Praia de Martin de Sá fundeado na poita	**Resíduos do sanitário:** não possui toalete; **Resíduos do lixo gerado pelos turistas e tripulação:** lixeira da embarcação. Destinado a coleta municipal. **Resíduos oleosos e outros poluentes gerados pela embarcação:** não informado	Feito preventivo semestralmente. Sempre quando necessário. Feito em oficinas da região.
Atobá	**Capacidade**: 8 passageiros e 01 tripulante; **Motor:** turbo a diesel	Poita no Saco da Ribeira		Feito preventivo a cada dois meses e quando necessário. Nas oficinas da região e pelo proprietário
Fast Boat	**Capacidade**: 13 passageiros e 01 tripulante; **Motor:** popa 225 HP			



Figura V.1.3.3-1 - *Bote Massagua Beach guardado na praia da Cocanha - Caraguatatuba*

V.1.3.4 Caracterização do Perfil e Motivações do Público dos Botes Utilizados nos Roteiros no Setor Cunhambebe da APAMLN

As duas empresas que possuem lanchas e botes infláveis informaram que o perfil do público que realiza os roteiros nos botes é os mesmos das lanchas.

A empresa Passeios Turísticos que opera os roteiros de bote saindo da praia da Cocanha indicou o seguinte perfil predominante em seus passeios: **a)** os principais locais de origem são a região metropolitana e o interior de São Paulo; **b)** estão geralmente em família e grupo de amigos; **c)** suas principais motivações é o sol e a praia e a beleza cênica das ilhas.

V.1.3.5 Relação Entre os Prestadores de Serviços Turísticos dos Roteiros de Bote Inflável Motorizado e a Gestão da APAMLN e do PEIA

Este setor de roteiros náutico junto com os setores de escunas e lanchas não participa das reuniões e ações do Conselho Gestor da APAMLN. Estes três setores, no que se refere a algumas empresas de Ubatuba, constituíram

recentemente uma associação que visa à representatividade do setor de embarcação turística do município. Provavelmente a associação tentará ocupar uma cadeira ou algum tipo de participação neste conselho.

O diferencial de informações em relação ao do setor de lancha são as opiniões da empresa Passeios Turísticos de Caraguatatuba sobre a APAMLN e sua gestão. O guia que presta serviço para empresa informou conhecer a UC e seus objetivos. Como pescador já participou de reuniões a respeito do ordenamento pesqueiro da UC. Ressaltou a importância de finalizar o plano de manejo da área para que as regras de uso fiquem definidas e claras. Destacou que o plano deve estabelecer o zoneamento e o ordenamento do turismo náutico na área. Importante também é prever como será implementado o manejo definido no plano, principalmente no que se refere à fiscalização e monitoramento. Acredita que para isto a gestão da UC precisa estabelecer parcerias com a comunidade e com instituições.

Observa como contribuição para conservação da APAMLN o trabalho que realiza de educação ambiental direcionado para os ambientes marinhos. Neste trabalho informou que envolve o turista durante os roteiros na alta temporada, e no decorrer do ano as atividades são focadas para a comunidade da Cocanha e para as instituições de ensino de Caraguatatuba e região. Identifica no turismo pedagógico em áreas marinhas uma boa oportunidade para geração de renda e educação ambiental em Caraguatatuba.

V.1.4 ROTEIROS DE VOADEIRA DE ALUMÍNIO

Em praias, estuários e ilhas do setor Cunhambebe ocorrem à presença de comunidades de pescadores artesanais. Um dos objetivos da APAMLN é garantir as condições necessárias para manutenção e melhoria da qualidade de vida destas comunidades caiçaras (FUNDAÇÃO FLORESTAL, s/d).

O turismo de base comunitária possui a característica de ser desenvolvido pelas comunidades locais do destino turístico com objetivo de promover qualidade de vida, sentido de inclusão, valorização da cultura local e o sentimento de pertencimento sobre o processo de implantação e gestão da atividade (IRVING, 2009). Um segmento turístico que encontra um enorme desafio para sua implementação. Este tipo de turismo pode ser observado como um processo desafiador e que possui potencial de colaborar com APAMLN no alcance do seu objetivo de garantir condições para melhoria de vida destas comunidades.

Em algumas das comunidades caiçaras do setor Cunhambebe está sendo desenvolvido o serviço de transporte turístico náutico com uso de voadeiras de alumínio motorizadas, alguma família observa na atividade uma oportunidade de renda e melhoria de vida, sobre esse assunto detalharemos no item a seguir.

V.1.4.1 Caracterização dos Prestadores de Serviço que Operam os Roteiros de Voadeira de Alumínio no Setor Cunhambebe da APAMLN

Os prestadores de serviços turísticos que operam e comercializam os roteiros de voadeira de alumínio são pescadores artesanais das seguintes localidades: praia Grande do Bonete, Fortaleza, Prumirim, Felix, Almada e Picinguaba.

Estes pescadores possuem de uma a três voadeiras de alumínio motorizadas e realizam o transporte náutico de turistas para os atrativos das áreas próximas. Não estão formalizados como empresas para prestação do serviço. Os entrevistados informaram possuir as documentações exigidas pela Marinha da embarcação para o transporte de passageiros.

Existem agências de turismo receptivo e guias dee turismo de Ubatuba que operam roteiros que utilizam este serviço de transporte náutico oferecido por estas comunidades. Nestes roteiros envolve o serviço de guia que conduz o roteiro e organiza as atividades. Os principais atrativos onde estas agências realizam estes roteiros são: praia do Bonete, Ilha Prumirim e Ilha das Couves.

Nas entrevistas foram identificados 45 proprietários destas embarcações que realizam o transporte náutico e são chamados localmente como barqueiros. Por razão das especificidades de cada local, segue a caracterização dos serviços destes barqueiros por localidade:

- **Praia Grande do Bonete**

Nesta localidade foi indicada a presença de quatro pescadores que possuem voadeira de alumínio motorizada e realizam o transporte náutico de turistas em trechos já definidos. O serviço é caracterizado pelo transporte e informações gerais sobre os locais de parada e desembarque. Os barqueiros trabalham em conjunto com restaurante localizado na praia Grande do Bonete administrado por família de pescadores locais. Envolve a família como apoio na organização e comercialização durante a alta temporada. Na média e baixa temporada realizam outras atividades também, como pesca e outros. Mas o turismo está se tornando a principal fonte de renda. A divulgação é feita boca a boca e a comercialização é por contato telefônico com os proprietários ou diretamente nas praias da Lagoinha ou da praia Grande do Bonete, onde aguardam a chegada dos turistas que procuram o transporte. Os roteiros realizados por estes barqueiros são apresentados posteriormente na Tabela V.1.4.2-1.

- **Praia da Fortaleza**

Foram identificados dois pescadores que possuem uma embarcação cada e realizam o transporte. O serviço é caracterizado pelo transporte náutico de turistas em trechos já definidos como também em roteiros a serem combinados que são limitados pelas características das embarcações e as condições do mar. Ocorrem informações gerais sobre os locais visitados. Durante a baixa e média temporada trabalha sozinho. Na alta temporada envolve uma pessoa para realizar a venda e organização dos turistas. Neste período a comercialização é feita em ponto de venda móvel na praia da Fortaleza, mas também pelo contato telefônico direto com proprietário. A divulgação é feita boca a boca, cartazes e placas**.** A embarcação é utilizada especificamente para o transporte de passageiros que atualmente é a principal fonte de renda da família. Os roteiros realizados por

estes dois barqueiros da Fortaleza são apresentados posteriormente nas Tabelas V.1.4.2-2, V.1.4.2-3 e V.1.4.2-4.

- **Praia do Felix**

Existe um proprietário de três voadeiras de alumínio motorizada que realiza transporte náutico de turistas em roteiros definidos. A venda e organização dos roteiros são feito pelo proprietário e família. O ponto de comercialização é na praia do Felix. A divulgação é boca a boca e cartazes próximo à praia do Felix. Durante os roteiros os turistas recebem informações sobre os locais visitados. As três embarcações são utilizadas especificamente para o transporte náutico de turistas. Esta atividade é considerada a principal fonte de renda do proprietário. Os roteiros realizados pelo Barqueiro da praia do Felix são apresentados posteriormente nas Tabelas V.1.4.2-5 e V.1.4.2-6.

- **Praia do Prumirim**

Na comunidade de Prumirim foi indicada a existência de 12 proprietários de voadeiras de alumínio que realizam transporte náutico de turistas saindo da praia. Estes proprietários são os próprios condutores das embarcações. Até recentemente estavam organizados em uma associação de barqueiros do Prumririm. Através desta associação conseguiram apoio da Marinha do Brasil para regularização de suas embarcações para transporte de passageiros. Foi informado que atualmente a associação está parada devido o pouco interesse dos seus membros. Os barqueiros trabalham em sistema de rodizio através de uma ordem de chegada que organizam internamente. Na alta temporada dividem o grupo em dois locais de saída, no canto direito da praia de Prumirim, próximo a barra de Prumirim, e no seu canto esquerdo **(Figura V.1.4.1-1).**



Figura V.1.4.1-1 - *Saída das embarcações no canto direito da praia de Prumirim*

Foi entrevistado um barqueiro que informou possuir duas voadeiras para atividade. O serviço ele divulga no boca a boca e em placas próximas da praia **(FIGURA V.1.4.1-2).** Informou existir uma cooperação na atividade entre os barqueiros localizados na praia do Prumirim. A comercialização é feita na praia sem utilizar de nenhuma instalação fixa, alguns quiosques na praia também ajudam na divulgação e comercialização. O agendamento por contato de celular também é usado. Na baixa temporada trabalha sozinho, mas na alta e nos feriados da média envolve família na organização, dois marinheiros na condução da embarcação e três ajudantes gerais, devido aumento no fluxo turístico. A ilha de Prumirim é o principal destino dos turistas que procuram as voadeiras. No período de alta é necessário ter uma pessoa na ilha de Prumirim para receber os turistas transportados. Esta pessoa fica em uma cabana móvel instalada pelo proprietário na ilha e é responsável em organizar a chegada e o retorno dos passageiros. Ressalta que este controle é importante, o barqueiro não consegue controlar o número de turistas transportados e com isto pode perder os horários de retorno agendados pelos turistas, caso não tenha esta pessoa monitorando e organizando.



***Figura V.1.4.1-2** - Placa de divulgação do passeio em trilha de acesso à praia de Prumirim*

O serviço é especificamente o transporte de turistas da praia para ilha de Prumirim, ocorrendo esporadicamente opções de visita a outras ilhas e praias. Os barqueiros fornecem informações gerais sobre os locais visitados aos turistas, caso estes solicitarem. Esta atividade representa a principal fonte de renda do entrevistado, mas ressaltou que a pesca também contribui para alimentação e renda da família.

Foi identificado que também ocorrem divulgação e comercialização do roteiro para ilha de Prumirim pelas agências de turismo receptivas instaladas no bairro de Itaguá.

- **Praia da Almada**

Na praia da Almada foi encontrado um proprietário de voadeira de alumínio motorizado que realiza o serviço de transporte. Este possui uma embarcação que realiza o transporte de turista para as ilhas do entorno, principalmente as ilhas dos Porcos, Prumirim e das Couves. Existe um roteiro específico que envolve observação de tartaruga e da pesca artesanal local, nestes o barqueiro também atua como monitor onde ocorrem informações do conhecimento local sobre o ambiente marinho para o turista.

A divulgação é feita boca a boca e a comercialização através do agendamento com o proprietário. A principal fonte de renda da família é a pesca, mas o transporte náutico representa importante complemento de renda.

- **Praia da Picinguaba**

Na praia da Picinguaba foi indicada a existência de 25 proprietários de voadeiras de alumínio que realizam o transporte de turistas, principalmente para ilha das Couves. Destes 18 trabalham o ano todo com a atividade, os outros sete durante baixa e média temporada pescam e/ou realizam outras atividades.

Estes barqueiros apresentam um processo da criação de uma associação visando à organização e representatividade do setor. Mas até o momento a associação não foi criada pela falta de um consenso sobre o seu funcionamento e atuação na organização da atividade.

O serviço consiste no transporte náutico de turistas para ilha das Couves e esporadicamente, quando acordado com barqueiro, roteiros para outras praias e ilhas da região. Especificamente para ilha das Couves o transporte de retorno é agendado com o barqueiro, estes apenas realizam o trajeto ida e volta conforme o fluxo de demanda. Alguns barqueiros quando solicitado pelo cliente inclui em seu trajeto para ilha das Couves, parada na pesca tradicional do Cerco e no cultivo de mariscos para explanar as práticas locais de pesca e aquicultura (**FIGURA V.1.4.1-3)**. Mas este procedimento não é majoritário entre os barqueiros.



Figura V.1.4.1-3 - *Barqueiro apresentando o cultivo de Vieiras no trajeto da ilha das Couves (Maricultura)*

A comercialização e divulgação dos passeios são feito geralmente na praia, pelos próprios barqueiros que abordam diretamente o turista que chega a Picinguaba. Existem grupos de barqueiros que se organizam estabelecendo uma ordem de atendimento e uma tabela de preços. Vale lembrar que existem outros barqueiros que não concordam com esta organização e trabalham individualmente.

Ocorrem também comercialização e divulgação do passeio pelas agências de turismo de Itaguá e também algumas agências emissivas das cidades do Vale do Paraíba. Em média cada barqueiro realiza seis viagens (ida e volta) por dia na alta temporada.

Esta atividade de transporte náutico de turistas junto com a pesca é considerada as principais fontes de renda da comunidade de Picinguaba, principalmente a partir dos últimos dois anos.

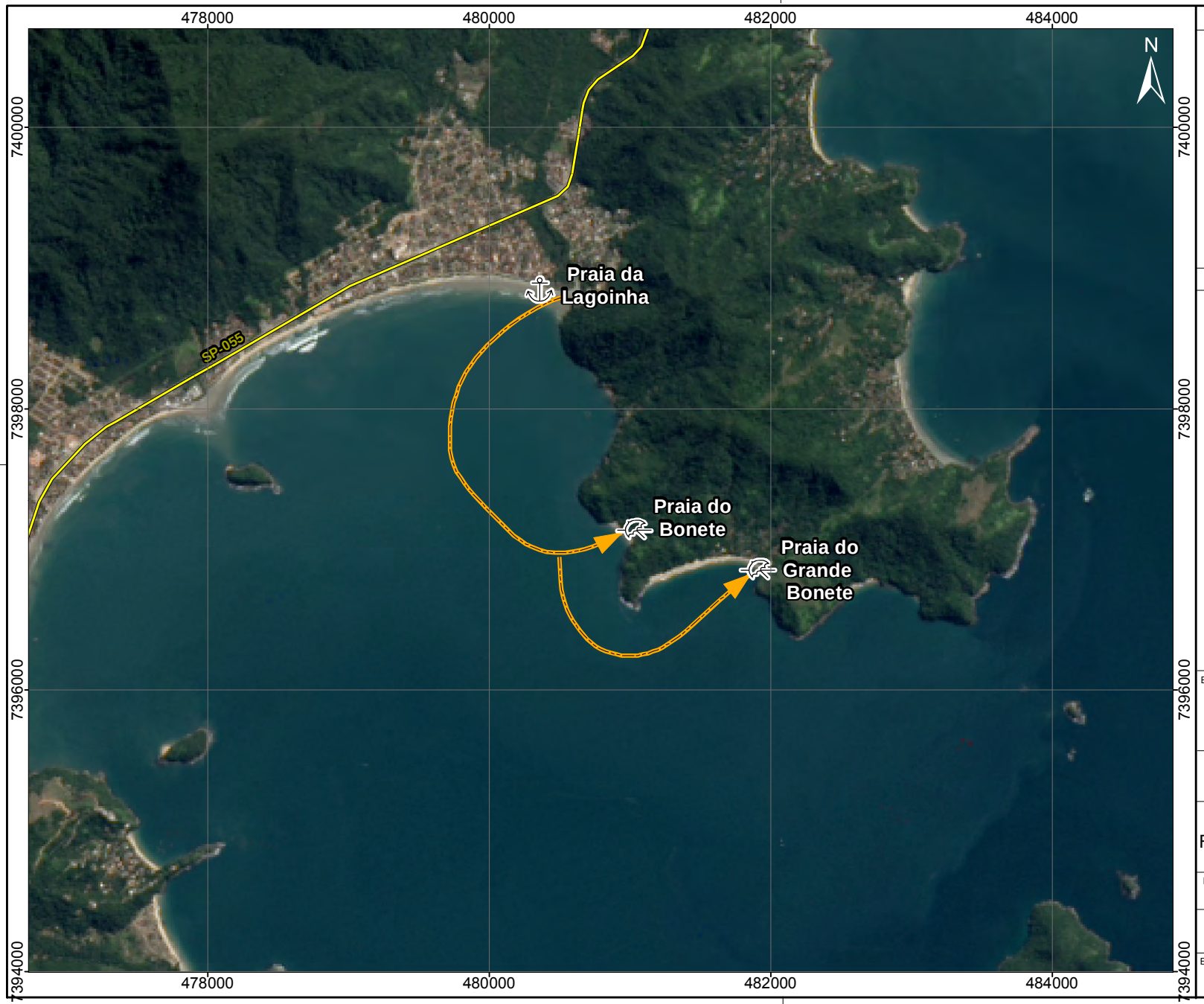
V.1.4.2 Caracterização das Rotas Utilizadas Pelas Voadeiras de Alumínio no Setor Cunhambebe da APAMLN

Nas entrevistas foram identificadas 13 rotas turísticas de voadeira de alumínio no setor Cunhambebe. Estas rotas fazem parte do serviço de transporte de turistas que os barqueiros realizam em algumas comunidades de pescadores de Ubatuba.

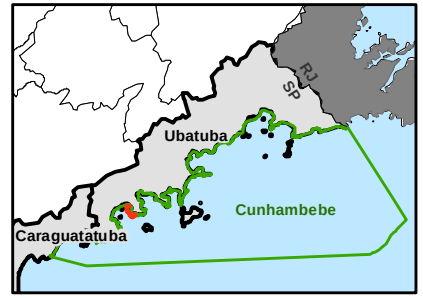
Segue das **Tabelas V.1.4.2 – 1 a V.1.4.2 – 13** a sistematização destas rotas. No **Anexo IX – Mapa das Rotas de Voadeiras Alumínio** é apresentado o mapeamento destas 13 rotas. Para cada rota será apresentado um mapa ilustrativo para melhor compreensão da atividade na área da APAMLN.

Tabela V.1.4.2-1 - *Caracterização da Rota de voadeira de alumínio Lagoinha – Bonete (**Figura V.1.4.2-1**).*

NOME DA ROTA: Lagoinha – Bonete
COMUNIDADE DO BARQUEIRO: praia Grande do Bonete
PONTO DE SAÍDA: praia da Lagoinha – Ubatuba.
PONTOS DE PARADA: praia do Bonete; praia Grande do Bonete – Ubatuba. **LOCAL DE DESEMBARQUE:** na praia do Bonete e na praia Grande do Bonete. **PONTO DE FUNDEIO:** fundeio feito próximo às praias com âncora em fundo de areia ou embarcação para na praia. Na praia Grande do Bonete a embarcação fica na praia em rancho das embarcações locais.
DURAÇÃO: a navegação é de aproximadamente 30 minutos (ida e volta). O tempo de parada nas praias é combinado com o turista. Não aguarda, retorna no horário agendado.
PRINCIPAIS ATRATIVOS/ATIVIDADES: praia do Bonete; praia Grande do Bonete; praia do Cedrog; gastronomia (restaurante da praia Grande do Bonete); trilhas na Mata Atlântica / banho de mar, observação de fauna e flora, caminhada em trilha, mergulho livre e contemplação. Possível almoçar em um restaurante.
FLUXO MÉDIO DE PASSAGEIROS POR PASSEIO: 6 passageiros (alta temporada).
SAZONALIDADE: Alta temporada saída diária. Esporadicamente na média temporada, dependendo do tempo e das condições do mar.
GRAU DE USO: Uso moderado.



LOCALIZAÇÃO



LEGENDA

- Embarque/Desembarque
- Parada
- Rodovia
- Rota de Voadeira de Alumínio: Lagoinha - Bonete. Grau de Uso: Moderado

Escala Gráfica: 0 0,2 0,4 0,8 1,2 km

Projeção: Universal Transversa de Mercator
Sistema de Coordenadas Planas
M.C:-45° WGr. - Datum Horizontal:SIRGAS 2000 - Zona: 23K

CP+ | PETROBRAS

ESTUDOS DE CARACTERIZAÇÃO DO TURISMO NÁUTICO (PROFISSIONAL) NA APAMLN

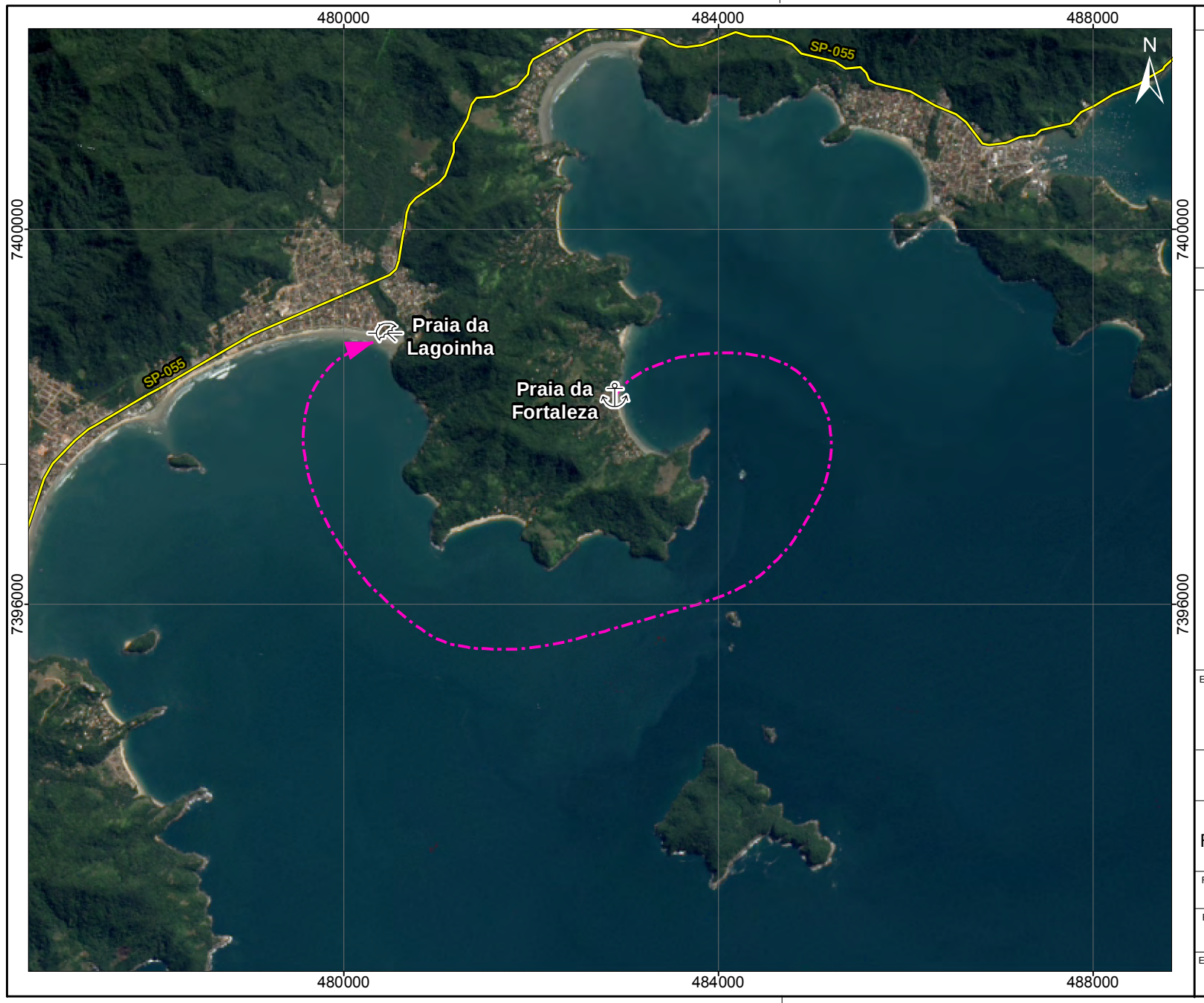
Figura V.1.4.2-1: Mapa da Rota de Voadeira de Alumínio Lagoinha – Bonete

Fonte: Imagem Landsat (2016); Campanha CPMAIS (2016).

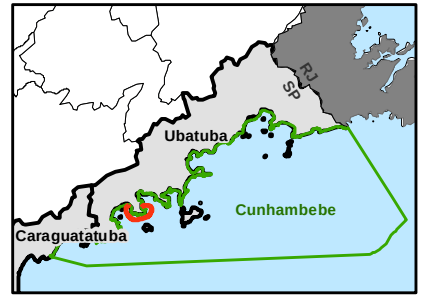
Elaborado Por:	Responsável Técnica:		
Patrícia Mendonça	Patrícia Mendonça CREA-ES 025490/D		
Escala Numérica:	Data:	Revisão:	Folha:
1:40.000	Fevereiro/2017	01	A4

Tabela V.1.4.2-2 - *Caracterização da Rota de voadeira de alumínio Fortaleza – Lagoinha (**FIGURA V.1.4.2-2).***

NOME DA ROTA: Fortaleza – Lagoinha.
COMUNIDADE DO(s) BARQUEIRO(s): Fortaleza.
PONTO DE SAÍDA: praia da Fortaleza – Ubatuba. Raia para saída e chegada de embarcações é instalada na praia de Fortaleza na alta temporada. Embarcação é guardada em local próximo a praia da Fortaleza. Quando necessário utiliza poita na praia da Fortaleza.
PONTOS DE PARADA: praia da Lagoinha **–** Ubatuba. **LOCAL DE DESEMBARQUE:** na praia da Lagoinha **PONTO DE FUNDEIO:** não ocorre fundeio.
DURAÇÃO: a navegação é de aproximadamente 30 minutos. Nesta rota o trecho é feito apenas de ida.
PRINCIPAIS ATRATIVOS/ATIVIDADES: esta rota é utilizada para transporte dos turistas que utilizam a trilha Lagoinha – Fortaleza e gostariam de retorno em embarcação.
FLUXO MÉDIO DE PASSAGEIROS POR PASSEIO: 5 passageiros (alta temporada).
SAZONALIDADE: Alta temporada saída semanal. Esporadicamente na média temporada.
GRAU DE USO: Uso esporádico.



LOCALIZAÇÃO



LEGENDA

- Embarque/Desembarque
- Parada
- Rodovia
- Rota de Voadeira de Alumínio: Fortaleza - Lagoinha. Grau de Uso: Esporádico

Escala Gráfica: 0 0,3 0,6 1,2 1,8 km

Projeção: Universal Transversa de Mercator
Sistema de Coordenadas Planas
M.C:-45° WGr. - Datum Horizontal:SIRGAS 2000 - Zona: 23K

CP+ | PETROBRAS

ESTUDOS DE CARACTERIZAÇÃO DO TURISMO NÁUTICO (PROFISSIONAL) NA APAMLN

Figura V.1.4.2-2: Mapa da Rota de Voadeira de Alumínio Fortaleza – Lagoinha

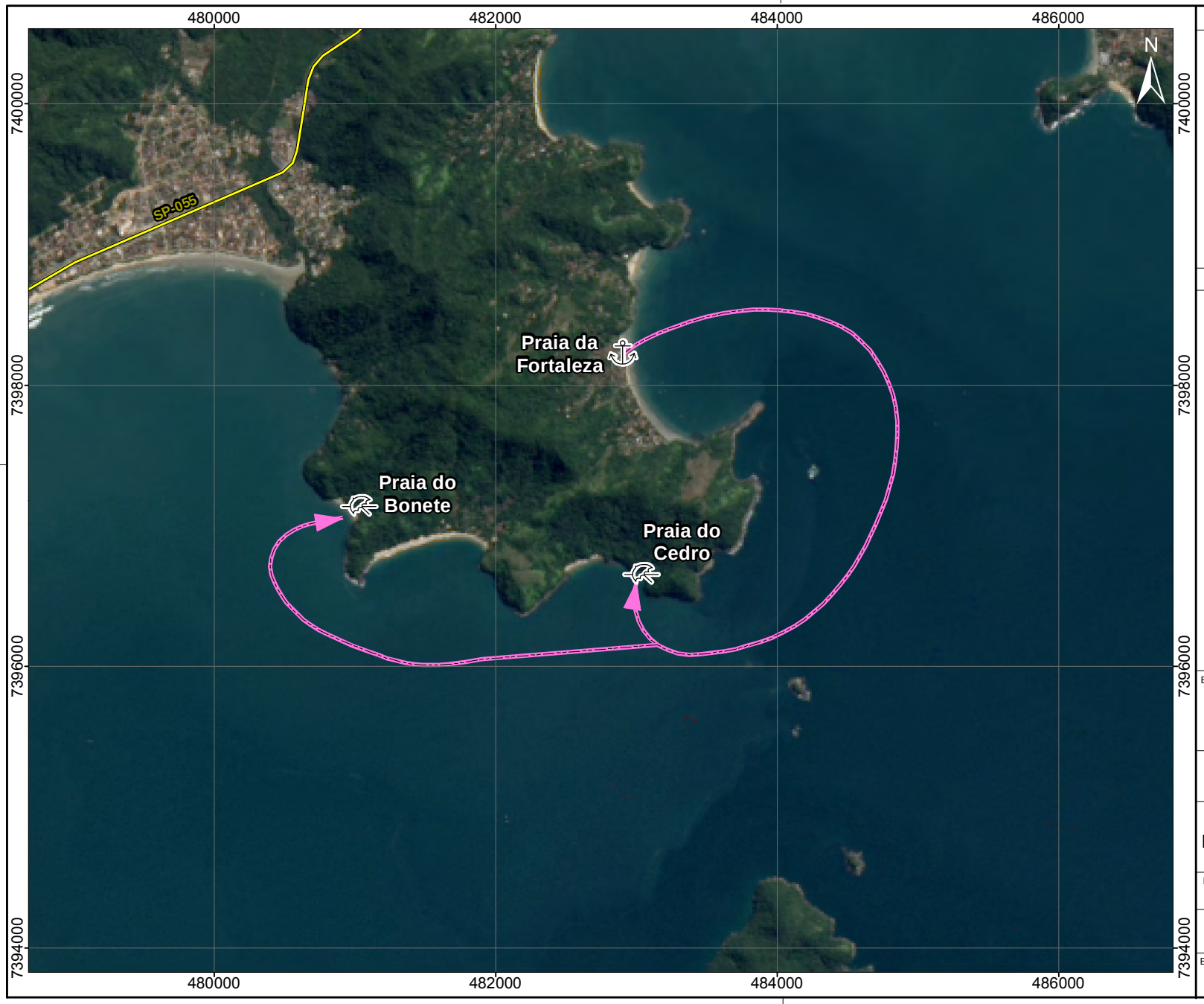
Fonte: Imagem Landsat (2016); Campanha CPMAIS (2016).

Elaborado Por:	Responsável Técnica:
Patrícia Mendonça	Patrícia Mendonça CREA-ES 025490/D

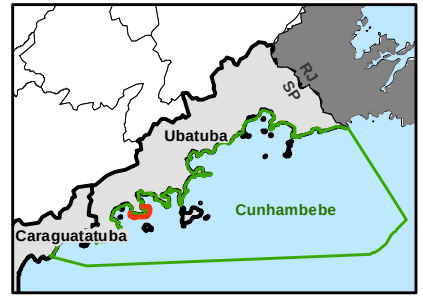
Escala Numérica:	Data:	Revisão:	Folha:
1:60.000	Fevereiro/2017	01	A4

Tabela V.1.4.2-3 - *Caracterização da Rota de voadeira de alumínio Fortaleza – Cedro - Bonete (**FIGURA V.1.4.2-3).***

NOME DA ROTA: Fortaleza – Cedro - Bonete
COMUNIDADE DO(s) BARQUEIRO(s): Fortaleza
PONTO DE SAÍDA: praia da Fortaleza – Ubatuba. Raia para saída e chegada de embarcações é instalada na praia de Fortaleza na alta temporada. Embarcação é guardada em local próximo a praia da Fortaleza. Quando necessário utiliza poita na praia da Fortaleza.
PONTOS DE PARADA: praia do Cedro e do Bonete **-** Ubatuba. **LOCAL DE DESEMBARQUE:** na praia do Cedro e Bonete **PONTO DE FUNDEIO:** fundeio na praia do Bonete e do Cedro com âncora em fundo de areia.
DURAÇÃO: a navegação é de aproximadamente 30 minutos (ida e volta). O tempo de parada nas praias é combinado com o turista. Não aguarda, retorna no horário agendado.
PRINCIPAIS ATRATIVOS/ATIVIDADES: praia do Bonete; praia do Cedro; gastronomia (restaurante da praia Grande do Bonete); trilhas na Mata Atlântica / banho de mar, observação de fauna e flora, caminhada em trilha, mergulho livre e contemplação. Possível almoçar em um restaurante na praia Grande do Bonete.
FLUXO MÉDIO DE PASSAGEIROS POR PASSEIO: 5 passageiros (alta temporada).
SAZONALIDADE: Alta temporada saída diária. Esporadicamente na média temporada.
GRAU DE USO: Uso moderado.



LOCALIZAÇÃO



LEGENDA

- Embarque/Desembarque
- Parada
- Rodovia
- Rota de Voadeira de Alumínio: Fortaleza - Cedro - Bonete. Grau de Uso: Moderado

Escala Gráfica: 0 0,2 0,4 0,8 1,2 km

Projeção: Universal Transversa de Mercator
Sistema de Coordenadas Planas
M.C:-45° WGr. - Datum Horizontal:SIRGAS 2000 - Zona: 23K

CP+ | PETROBRAS

ESTUDOS DE CARACTERIZAÇÃO DO TURISMO NÁUTICO (PROFISSIONAL) NA APAMLN

Figura V.1.4.2-3: Mapa da Rota de Voadeira de Alumínio Fortaleza – Cedro - Bonete

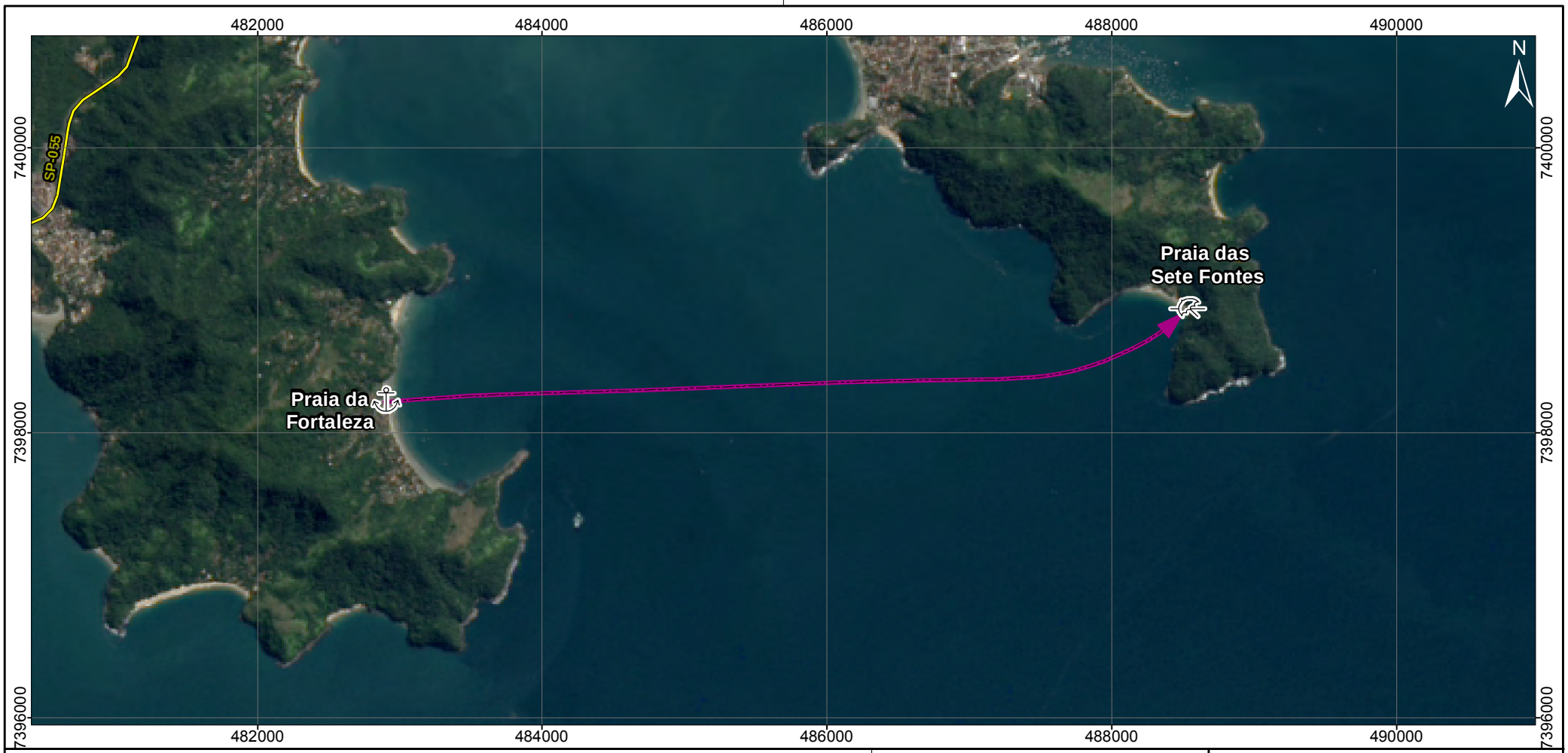
Fonte: Imagem Landsat (2016); Campanha CPMAIS (2016).

Elaborado Por:	Responsável Técnica:
Patrícia Mendonça	Patrícia Mendonça CREA-ES 025490/D

Escala Numérica:	Data:	Revisão:	Folha:
1:40.000	Fevereiro/2017	01	A4

Tabela V.1.4.2-4 - *Caracterização da Rota de voadeira de alumínio Fortaleza – Praia das Sete Fontes (**FIGURA V.1.4.2-4**).*

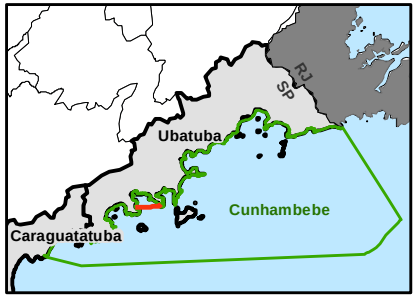
NOME DA ROTA: Fortaleza – Praia das Sete Fontes.
COMUNIDADE DO(s) BARQUEIRO(s): Fortaleza.
PONTO DE SAÍDA: praia da Fortaleza – Ubatuba. Raia para saída e chegada de embarcações é instalada na praia de Fortaleza na alta temporada. Embarcação é guardada em local próximo a praia da Fortaleza. Quando necessário utiliza poita na praia da Fortaleza.
PONTOS DE PARADA: praia das Sete Fontes **–** Ubatuba. **LOCAL DE DESEMBARQUE:** na praia das Sete Fontes **(FIGURA V.1.4.2-5) PONTO DE FUNDEIO:** fundeio na praia das Sete Fontes com âncora em fundo de areia.
DURAÇÃO: a navegação é de aproximadamente 30 minutos(ida e volta) . O tempo de parada nas praias é combinado com o turista. Não aguarda, retorna no horário agendado.
PRINCIPAIS ATRATIVOS/ATIVIDADES: praia das sete Fontes; gastronomia (restaurantes da praia das Sete Fontes); costão rochoso / banho de mar, mergulho livre e contemplação. Possível almoçar em um restaurante na praia das Sete Fontes.
FLUXO MÉDIO DE PASSAGEIROS POR PASSEIO: 5 passageiros (alta temporada).
SAZONALIDADE: Alta temporada saída diária ou semanal. Esporadicamente na média temporada.
GRAU DE USO: Uso moderado.



LEGENDA

- Embarquedesembarque
- Parada
- Rodovia
- Rota de Voadeira de Alumínio: Fortaleza - Praia das Sete Fontes. Grau de Uso: Moderado

LOCALIZAÇÃO



Escala Gráfica: 0 0,2 0,4 0,8 1,2 km

Projeção: Universal Transversa de Mercator
Sistema de Coordenadas Planas
M.C:-45° WGr. - Datum Horizontal:SIRGAS 2000 - Zona: 23K

CP+ | PETROBRAS

ESTUDOS DE CARACTERIZAÇÃO DO TURISMO NÁUTICO (PROFISSIONAL) NA APAMLN

Figura V.1.4.2-4: Mapa da Rota de Voadeira de Alumínio Fortaleza – Praia das Sete Fontes

Fonte: Imagem Landsat (2016); Campanha CPMAIS (2016).

Elaborado Por:	Responsável Técnica:		
Patrícia Mendonça	Patrícia Mendonça CREA-ES 025490/D		
Escala Numérica: 1:40.000	Data: Fevereiro/2017	Revisão: 01	Folha: A4



Figura V.1.4.2-5 - *Desembarque na praia das Sete Fontes*

Tabela V.1.4.2-5 - *Caracterização da Rota de voadeira de alumínio Felix – Ilha Prumirim (**FIGURA V.1.4.2-6**)*

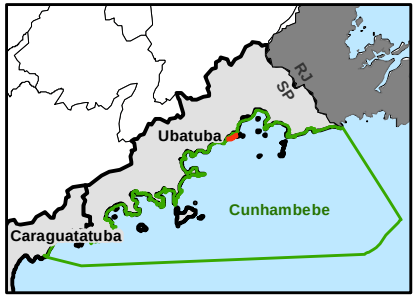
NOME DA ROTA: Felix – Ilha de Prumirim
COMUNIDADE DO(s) BARQUEIRO(s): Felix
PONTO DE SAÍDA: praia do Felix – Ubatuba. Embarcação é guardada em local próximo a praia do Felix.
PONTOS DE PARADA: praia da ilha de Prumirim **–** Ubatuba. **LOCAL DE DESEMBARQUE:** na praia da ilha de Prumirim. Utiliza raia instalada durante a alta temporada para ordenar o embarque e desembarque na ilha. **PONTO DE FUNDEIO:** fundeio na praia da ilha de Prumirim com âncora em fundo de areia.
DURAÇÃO: a navegação é de aproximadamente 30 minutos (ida e volta). O tempo de parada nas praias é combinado com o turista. Não aguarda, retorna no horário agendado.
PRINCIPAIS ATRATIVOS/ATIVIDADES: praia da ilha de Prumirim; gastronomia (quiosques na ilha de Prumirim); costão rochoso / banho de mar, mergulho livre e contemplação. Possível almoçar nos quiosques da praia da ilha.
FLUXO MÉDIO DE PASSAGEIROS POR PASSEIO: 4 passageiros
SAZONALIDADE: Alta temporada saída diária. Esporadicamente na média temporada.
GRAU DE USO: Uso moderado.



LEGENDA

- Embarque/Desembarque
- Parada
- Rodovia
- Rota de Voadeira de Alumínio: Félix - Ilha do Prumirim. Grau de Uso: Moderado

LOCALIZAÇÃO



Escala Gráfica: 0 0,2 0,4 0,8 1,2 km

Projeção: Universal Transversa de Mercator
Sistema de Coordenadas Planas
M.C:-45° WGr. - Datum Horizontal:SIRGAS 2000 - Zona: 23K

CP+ | PETROBRAS

ESTUDOS DE CARACTERIZAÇÃO DO TURISMO NÁUTICO (PROFISSIONAL) NA APAMLN

Figura V.1.4.2-6: Mapa da Rota de Voadeira de Alumínio Felix – Ilha de Prumirim

Fonte: Imagem Landsat (2016); Campanha CPMAIS (2016).

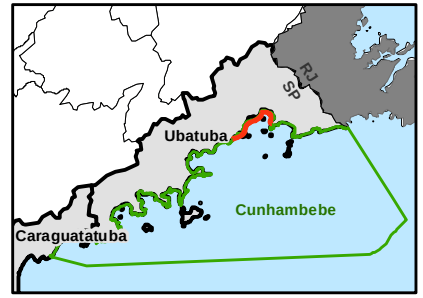
Elaborado Por:	Responsável Técnica:			
Patrícia Mendonça	Patrícia Mendonça CREA-ES 025490/D			
Escala Numérica: 1:40.000	Data: Fevereiro/2017	Revisão: 01	Folha: A4	

Tabela V.1.4.2-6 - *Caracterização da Rota de voadeira de alumínio Felix – Justa - Almada* ***(FIGURA V.1.4.2-7).***

NOME DA ROTA: Felix – Justa – Almada.
COMUNIDADE DO(s) BARQUEIRO(s): Felix.
PONTO DE SAÍDA: praia do Felix – Ubatuba. Embarcação é guardada em local próximo a praia do Felix.
PONTOS DE PARADA: praia da Justa e praia Almada **–** Ubatuba. **LOCAL DE DESEMBARQUE:** na praia da Justa e na praia da Almada **PONTO DE FUNDEIO:** fundeio nas duas praias com âncora em fundo de areia.
TEMPO DE DURAÇÃO: 5 horas. **DURAÇÃO DA NAVEGAÇÃO:** duas horas (ida e volta). **DURAÇÃO DA PARADA:** uma hora na praia da Justa e duas horas na praia da Almada
PRINCIPAIS ATRATIVOS/ATIVIDADES: praias da Justa e da Almada; a paisagem da costa durante a navegação; gastronomia (restaurantes da praia da Almada) / banho de mar, contemplação da costa (navegação costeando). Possível almoçar nos restaurantes da praia da Almada.
FLUXO MÉDIO DE PASSAGEIROS POR PASSEIO: 4 passageiros .
SAZONALIDADE: Alta temporada saída semanal. Esporadicamente na média temporada.
GRAU DE USO: Uso esporádico.



LOCALIZAÇÃO



LEGENDA

- Embarque/Desembarque
- Parada
- Rodovia
- Rota de Voadeira de Alumínio: Félix - Justa - Almada. Grau de Uso: Esporádico

Escala Gráfica: 0 0,3 0,6 1,2 1,8 km

Projeção: Universal Transversa de Mercator
Sistema de Coordenadas Planas
M.C:-45° WGr. - Datum Horizontal:SIRGAS 2000 - Zona: 23K

CP+ | PETROBRAS

ESTUDOS DE CARACTERIZAÇÃO DO TURISMO NÁUTICO (PROFISSIONAL) NA APAMLN

Figura V.1.4.2-7: Mapa da Rota de Voadeira de Alumínio Felix – Justa - Almada

Fonte: Imagem Landsat (2016); Campanha CPMAIS (2016).

Elaborado Por:	Responsável Técnica:
Patrícia Mendonça	Patrícia Mendonça CREA-ES 025490/D

Escala Numérica:	Data:	Revisão:	Folha:
1:60.000	Fevereiro/2017	01	A4

Tabela V.1.4.2-7 - *Caracterização da Rota de voadeira de alumínio Prumirim – Ilha de Prumirim (**FIGURA V.1.4.2-8).***

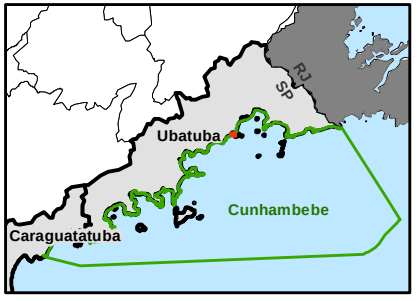
NOME DA ROTA: Prumirim – Ilha de Prumirim.
COMUNIDADE DO(s) BARQUEIRO(s): Prumirim. **COMERCIALIZAÇÃO:** Agências de turismo receptivo do Itaguá.
PONTO DE SAÍDA: praia do Prumirim – Ubatuba. Embarcação é guardada em rancho de pesca na praia do Prumirim.
PONTOS DE PARADA: praia da ilha de Prumirim **–** Ubatuba. **LOCAL DE DESEMBARQUE:** na praia da ilha de Prumirim. Utiliza raia instalada durante a alta temporada para ordenar o embarque e desembarque na ilha. **PONTO DE FUNDEIO:** fundeio na praia da ilha de Prumirim com âncora em fundo de areia.
DURAÇÃO: a navegação é de aproximadamente 15 minutos (ida e volta). O tempo de parada nas praias é combinado com o turista. Não aguarda, retorna no horário agendado.
PRINCIPAIS ATRATIVOS/ATIVIDADES: praia da ilha de Prumirim; gastronomia (quiosques na ilha de Prumirim); costão rochoso / banho de mar, mergulho livre e contemplação. Possível almoçar nos quiosques da praia da ilha.
FLUXO MÉDIO DE PASSAGEIROS POR PASSEIO: 5 passageiros (alta temporada).
SAZONALIDADE: Alta temporada saída diária. Semanalmente na média temporada e esporadicamente na baixa temporada**.**
GRAU DE USO: Uso intenso.



LEGENDA

- Embarque/Desembarque
- Parada
- Rodovia
- Rota de Voadeira de Alumínio: Prumirim - Ilha Prumirim. Grau de Uso: Intenso

LOCALIZAÇÃO



Escala Gráfica: 0 0,2 0,4 0,8 1,2 km

Projeção: Universal Transversa de Mercator
Sistema de Coordenadas Planas
M.C:-45° WGr. - Datum Horizontal:SIRGAS 2000 - Zona: 23K

CP+ | PETROBRAS

ESTUDOS DE CARACTERIZAÇÃO DO TURISMO NÁUTICO (PROFISSIONAL) NA APAMLN

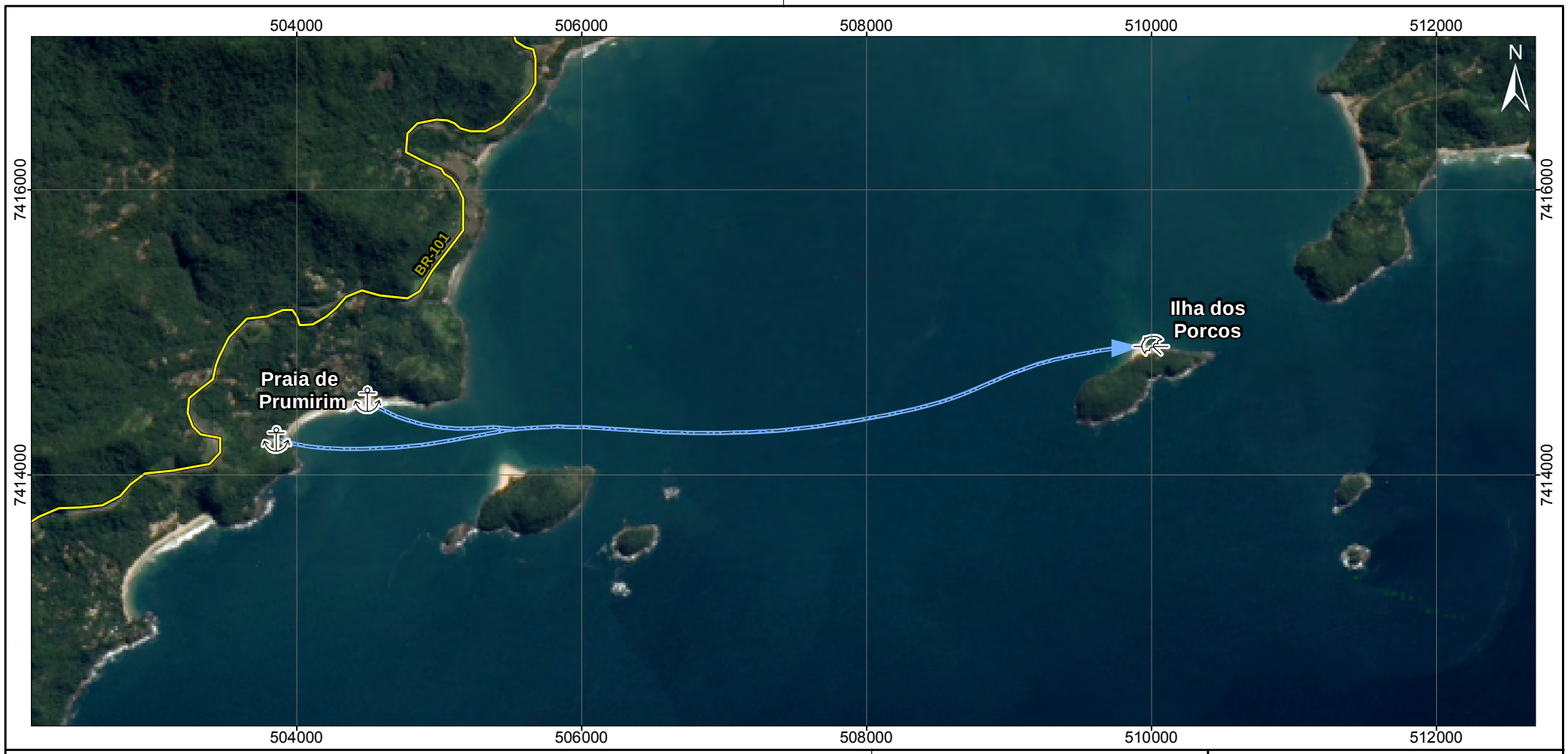
Figura V.1.4.2-8: Mapa da Rota de Voadeira de Alumínio Prumirim – Ilha Prumirim

Fonte: Imagem Landsat (2016); Campanha CPMAIS (2016).

Elaborado Por:	Responsável Técnica:		
Patrícia Mendonça	Patrícia Mendonça CREA-ES 025490/D		
Escala Numérica: 1:40.000	Data: Fevereiro/2017	Revisão: 01	Folha: A4

Tabela V.1.4.2-8 - *Caracterização da Rota de voadeira de alumínio Prumirim – Ilha dos Porcos (**FIGURA V.1.4.2-9).***

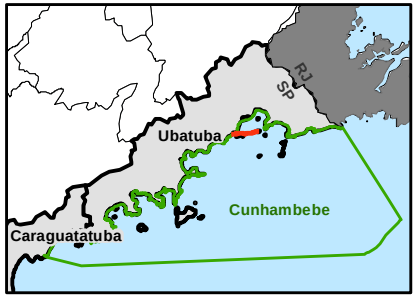
NOME DA ROTA: Prumirim – Ilha dos Porcos
COMUNIDADE DO(s) BARQUEIRO(s): Prumirim
PONTO DE SAÍDA: praia de Prumirim – Ubatuba. Embarcações guardadas em rancho de pesca na praia do Prumirim.
PONTOS DE PARADA: praia da ilha dos Porcos **–** Ubatuba. **LOCAL DE DESEMBARQUE:** na praia da ilha dos Porcos. **PONTO DE FUNDEIO:** fundeio próximo da praia da ilha dos Porcos com âncora em fundo de areia.
TEMPO DE DURAÇÃO: 3 horas **DURAÇÃO DA NAVEGAÇÃO:** quarenta minutos (ida e volta). **DURAÇÃO DA PARADA:** duas horas e vinte minutos na ilha dos Porcos
PRINCIPAIS ATRATIVOS/ATIVIDADES: praia da ilha dos Porcos; costão rochoso / banho de mar, mergulho livre e contemplação.
FLUXO MÉDIO DE PASSAGEIROS POR PASSEIO: 5 passageiros (alta temporada)
SAZONALIDADE: Alta temporada saída semanal. Na média temporada saída esporádica
GRAU DE USO: Uso moderado.



LEGENDA

- Embarque/Desembarque
- Parada
- Rodovia
- Rota de Voadeira de Alumínio: Prumirim- Ilha dos Porcos. Grau de Uso: Moderado

LOCALIZAÇÃO



Escala Gráfica: 0 0,2 0,4 0,8 1,2 km

Projeção: Universal Transversa de Mercator
Sistema de Coordenadas Planas
M.C:-45° WGr. - Datum Horizontal:SIRGAS 2000 - Zona: 23K

CP+ | PETROBRAS

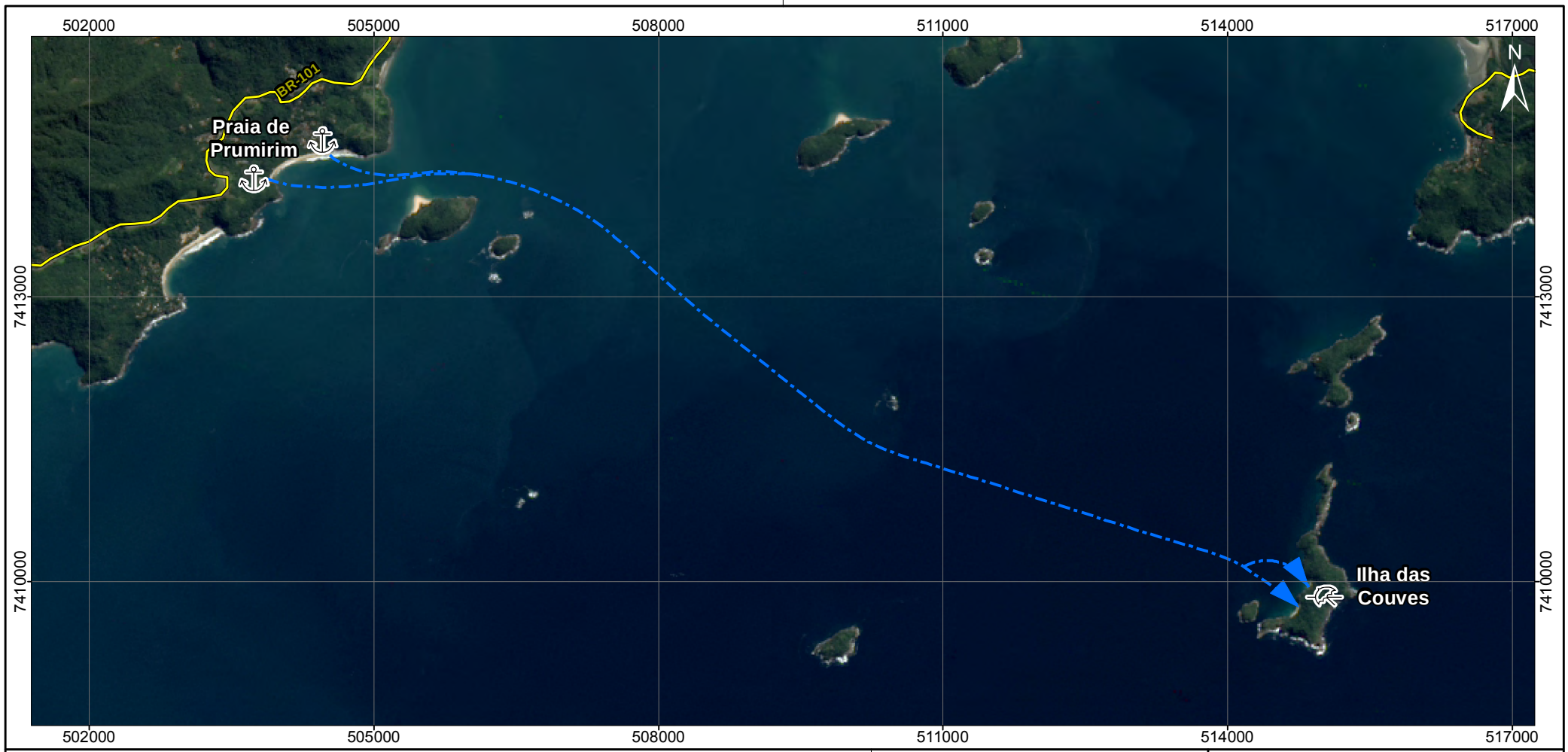
ESTUDOS DE CARACTERIZAÇÃO DO TURISMO NÁUTICO (PROFISSIONAL) NA APAMLN

Figura V.1.4.2-9: Mapa da Rota de Voadeira de Alumínio Prumirim – Ilha dos Porcos

Fonte: Imagem Landsat (2016); Campanha CPMAIS (2016).			
Elaborado Por: Patrícia Mendonça	Responsável Técnica: Patrícia Mendonça CREA-ES 025490/D		
Escala Numérica: 1:40.000	Data: Fevereiro/2017	Revisão: 01	Folha: A4

Tabela V.1.4.2-9 - *Caracterização da Rota de voadeira de alumínio Prumirim – Ilha Das Couves (**FIGURA V.1.4.2-10).***

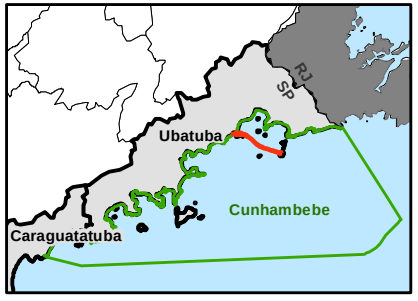
NOME DA ROTA: Prumirim – Ilha das Couves
COMUNIDADE DO(s) BARQUEIRO(s): Prumirim
PONTO DE SAÍDA: praia de Prumirim – Ubatuba. Embarcações guardadas em rancho de pesca na praia do Prumirim.
PONTOS DE PARADA: ilha das Couves **–** Ubatuba. **LOCAL DE DESEMBARQUE:** nas duas praias da ilha das Couves. **PONTO DE FUNDEIO:** fundeio próximo da praia da ilha das Couves com âncora em fundo de areia.
TEMPO DE DURAÇÃO: 5 horas. **DURAÇÃO DA NAVEGAÇÃO:** duas horas (ida e volta). **DURAÇÃO DA PARADA:** três horas na ilha das Couves
PRINCIPAIS ATRATIVOS/ATIVIDADES: as duas praias da ilha das Couves; costão rochoso; gastronomia (restaurante) / banho de mar, mergulho livre, gastronomia e contemplação.
FLUXO MÉDIO DE PASSAGEIROS POR PASSEIO: 5 passageiros (alta temporada)
SAZONALIDADE: Saída esporádica**.**
GRAU DE USO: Uso esporádico.



LEGENDA

- Embarque/Desembarque
- Parada
- Rodovia
- Rota de Voadeira de Alumínio : Prumirim - Ilha das Couves. Grau de Uso: Esporádico

LOCALIZAÇÃO



Escala Gráfica: 0 0,3 0,6 1,2 1,8 km

Projeção: Universal Transversa de Mercator
Sistema de Coordenadas Planas
M.C:-45° WGr. - Datum Horizontal:SIRGAS 2000 - Zona: 23K

CP+ | PETROBRAS

ESTUDOS DE CARACTERIZAÇÃO DO TURISMO NÁUTICO (PROFISSIONAL) NA APAMLN

Figura V.1.4.2-10: Mapa da Rota de Voadeira de Alumínio Prumirim – Ilha das Couves

Fonte: Imagem Landsat (2016); Campanha CPMAIS (2016).

Elaborado Por:	Responsável Técnica:		
Patrícia Mendonça	Patrícia Mendonça CREA-ES 025490/D		
Escala Numérica: 1:60.000	Data: Fevereiro/2017	Revisão: 01	Folha: A4

Tabela V.1.4.2-10 - *Caracterização da Rota de voadeira de alumínio Almada – Ilha Dos Porcos (**FIGURA V.1.4.2-11**)*

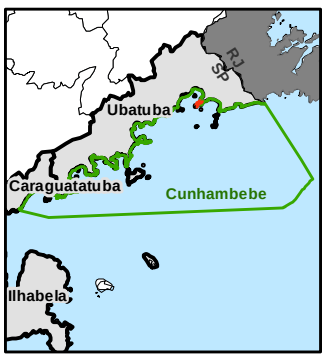
NOME DA ROTA: Almada – Ilha dos Porcos
COMUNIDADE DO(s) BARQUEIRO(s): Almada
PONTO DE SAÍDA: praia de Almada – Ubatuba. Embarcações guardadas em rancho de pesca na praia da Almada.
PONTOS DE PARADA: ilha dos Porcos **-** Ubatuba. **LOCAL DE DESEMBARQUE:** na praia da ilha dos Porcos. **PONTO DE FUNDEIO:** fundeio próximo da praia da ilha dos Porcos com âncora em fundo de areia.
DURAÇÃO: a navegação é de aproximadamente 20 minutos (ida e volta). O tempo de parada nas praias é combinado com o turista. Não aguarda, retorna no horário agendado.
PRINCIPAIS ATRATIVOS/ATIVIDADES: a praia da ilha dos Porcos; costão rochoso / banho de mar, mergulho livre e contemplação.
FLUXO MÉDIO DE PASSAGEIROS POR PASSEIO: 5 passageiros (alta temporada).
SAZONALIDADE: na alta temporada saída diária e semanal. Na média temporada esporádica.
GRAU DE USO: Uso moderado.



LEGENDA

- Embarque/Desembarque
- Parada
- Rodovia
- Rota de Voadeira de Alumínio: Almada - Ilha dos Porcos. Grau de Uso: Moderado

LOCALIZAÇÃO



Escala Gráfica: 0 0,2 0,4 0,8 1,2 km

Projeção: Universal Transversa de Mercator
Sistema de Coordenadas Planas
M.C:-45° WGr. - Datum Horizontal:SIRGAS 2000 - Zona: 23K

CP+ | PETROBRAS

ESTUDOS DE CARACTERIZAÇÃO DO TURISMO NÁUTICO (PROFISSIONAL) NA APAMLN

Figura V.1.4.2-11: Mapa da Rota de Voadeira de Alumínio Almada – Ilha dos Porcos

Fonte: Imagem Landsat (2016); Campanha CPMAIS (2016).

Elaborado Por:	Responsável Técnica:
Patrícia Mendonça	Patrícia M. CREA-ES 025490/D

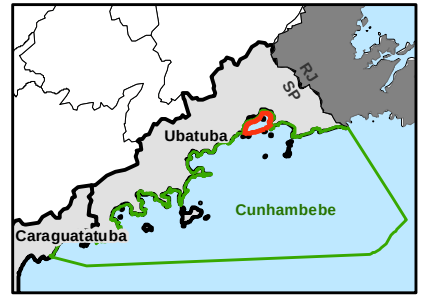
Escala Numérica:	Data:	Revisão:	Folha:
1:40.000	Fevereiro/2017	01	A4

Tabela V.1.4.2-11 - *Caracterização da Rota de voadeira de alumínio Almada – Ilha Dos Porcos - Ilha Prumirim (**FIGURA V.1.4.2-12**)*

NOME DA ROTA: Almada – Ilha dos Porcos – Ilha Prumirim.
COMUNIDADE DO(s) BARQUEIRO(s): Almada.
PONTO DE SAÍDA: praia da Almada – Ubatuba. Embarcações guardadas em rancho de pesca na praia da Almada.
PONTOS DE PARADA: ilha dos Porcos; ilha Prumirim **–** Ubatuba. **LOCAIS DE DESEMBARQUE:** nas praias da ilha dos Porcos e na ilha Prumirim. **PONTO DE FUNDEIO:** fundeio próximo das praias da ilha dos Porcos e da ilha Prumirim com âncora em fundo de areia.
TEMPO DE DURAÇÃO: 4 horas. **DURAÇÃO DA NAVEGAÇÃO:** uma hora (ida e volta). **DURAÇÃO DA PARADA:** uma hora na ilha dos Porcos e duas horas na ilha Prumirim.
PRINCIPAIS ATRATIVOS/ATIVIDADES: praia da ilha dos porcos; praia da ilha Prumirim; costão rochoso das duas ilhas; gastronomia na ilha Prumirim (quiosque) / banho de mar, mergulho livre e contemplação. Possível realizar refeições na ilha Prumirim.
FLUXO MÉDIO DE PASSAGEIROS POR PASSEIO: 5 passageiros (alta temporada).
SAZONALIDADE: Saída esporádica**.**
GRAU DE USO: Uso esporádico.



LOCALIZAÇÃO



LEGENDA

- Embarque/Desembarque
- Parada
- Rodovia
- Rota de Voadeira de Alumínio: Almada - Ilha dos Porcos - Ilha Pruimirim. Grau de Uso: Esporádico

Escala Gráfica: 0 0,3 0,6 1,2 1,8 km

Projeção: Universal Transversa de Mercator
Sistema de Coordenadas Planas
M.C:-45° WGr. - Datum Horizontal:SIRGAS 2000 - Zona: 23K

CP+ | PETROBRAS

ESTUDOS DE CARACTERIZAÇÃO DO TURISMO NÁUTICO (PROFISSIONAL) NA APAMLN

Figura V.1.4.2-12: Mapa da Rota de Voadeira de Alumínio Almada – Ilha dos Porcos – Ilha Prumirim

Fonte: Imagem Landsat (2016); Campanha CPMAIS (2016).

Elaborado Por:	Responsável Técnica:		
Patrícia Mendonça	Patrícia Mendonça CREA-ES 025490/D		
Escala Numérica:	Data:	Revisão:	Folha:
1:60.000	Fevereiro/2017	01	A4

Tabela V.1.4.2-12 - *Caracterização da Rota de voadeira de alumínio Almada – Ilha Das Couves (**FIGURA V.1.4.2-13)***

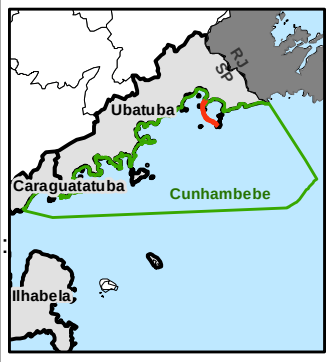
NOME DA ROTA: Almada – Ilha das Couves
COMUNIDADE DO(s) BARQUEIRO(s): Almada
PONTO DE SAÍDA: praia de Almada – Ubatuba. Embarcações guardadas em rancho de pesca na praia da Almada.
PONTOS DE PARADA: ilha das Couves **-** Ubatuba .**LOCAL DE DESEMBARQUE:** nas duas praias da ilha das Couves. **PONTO DE FUNDEIO:** fundeio próximo da praia da ilha das Couves com âncora em fundo de areia.
DURAÇÃO: a navegação é de aproximadamente uma hora (ida e volta). O tempo de parada na ilha é combinado com o turista. Não aguarda, retorna no horário agendado.
PRINCIPAIS ATRATIVOS/ATIVIDADES: as duas praias da ilha das Couves; costão rochoso; gastronomia (restaurante) / banho de mar, mergulho livre, gastronomia e contemplação.
FLUXO MÉDIO DE PASSAGEIROS POR PASSEIO: 5 passageiros (alta temporada)
SAZONALIDADE: Saída diária ou semanal na alta temporada. Na média temporada saída esporádica.
GRAU DE USO: Uso moderado.



LEGENDA

- Localidade
- Embarque/Desembarque
- Parada
- Rota de Voadeira de Alumínio: Almada - Ilha das Couves. Grau de Uso: Moderado

LOCALIZAÇÃO



Escala Gráfica: 0 0,25 0,5 1 1,5 km

Projeção: Universal Transversa de Mercator
Sistema de Coordenadas Planas
M.C:-45° WGr. - Datum Horizontal:SIRGAS 2000 - Zona: 23K

CP+ | PETROBRAS

ESTUDOS DE CARACTERIZAÇÃO DO TURISMO NÁUTICO (PROFISSIONAL) NA APAMLN

Figura V.1.4.2-13: Mapa da Rota de Voadeira de Alumínio Almada – Ilha das Couves

Fonte: Imagem Landsat (2016); Campanha CPMAIS (2016).

Elaborado Por:	Responsável Técnica:
Patrícia Mendonça	Patrícia M. CREA-ES 025490/D

Escala Numérica:	Data:	Revisão:	Folha:
1:50.000	Fevereiro/2017	01	A4

Tabela V.1.4.2-13 - *Caracterização da Rota de voadeira de alumínio Picinguaba – Ilha Das Couves (**FIGURA V.1.4.2-14**)*

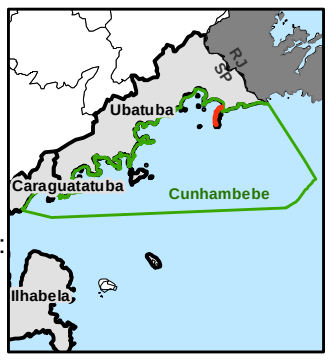
NOME DA ROTA: Picinguaba – Ilha das Couves
COMUNIDADE DO(s) BARQUEIRO(s): Picinguaba. **COMERCIALIZAÇÃO:** Agências de turismo receptivo do Itaguá e emissiva do Vale do Paraíba.
PONTO DE SAÍDA: praia de Picinguaba – Ubatuba. Embarcações guardadas em ranchos de pesca na praia de Picinguaba.
PONTOS DE PARADA: ilha das Couves **–** Ubatuba. **LOCAL DE DESEMBARQUE:** nas duas praias da ilha das Couves. **PONTO DE FUNDEIO:** fundeio próximo da praia da ilha das Couves com âncora em fundo de areia.
DURAÇÃO: a navegação é de aproximadamente trinta minutos (ida e volta). O tempo de parada na ilha é combinado com o turista. Não aguarda, retorna no horário agendado.
PRINCIPAIS ATRATIVOS/ATIVIDADES: as duas praias da ilha das Couves; costão rochoso; gastronomia (restaurante). Opcional pesca de Cerco e criação de mariscos / banho de mar, mergulho livre, gastronomia e contemplação. Existe possibilidade de o barqueiro fazer uma parada para apresentar a pesca de Cerco e a criação de marisco durante o trajeto de ida ou retorno para ilha.
FLUXO MÉDIO DE PASSAGEIROS POR PASSEIO: 5 passageiros (alta temporada)
SAZONALIDADE: Saída diária na alta temporada. Saída semanal média temporada. Saída esporádica na baixa temporada.
GRAU DE USO: Uso intenso.



LEGENDA

- Localidade
- Embarque/Desembarque
- Parada
- Rota de Voadeira de Alumínio: Pinciguaba - Ilha das Couves. Grau de Uso: Intenso

LOCALIZAÇÃO



Escala Gráfica: 0 0,25 0,5 1 1,5 km

Projeção: Universal Transversa de Mercator
Sistema de Coordenadas Planas
M.C:-45° WGr. - Datum Horizontal:SIRGAS 2000 - Zona: 23K

CP+ | PETROBRAS

ESTUDOS DE CARACTERIZAÇÃO DO TURISMO NÁUTICO (PROFISSIONAL) NA APAMLN

Figura V.1.4.2-14: Mapa da Rota de Voadeira de Alumínio Picinguaba – Ilha das Couves

Fonte: Imagem Landsat (2016); Campanha CPMAIS (2016).

Elaborado Por:	Responsável Técnica:		
Patrícia Mendonça	Patrícia M. CREA-ES 025490/D		
Escala Numérica:	**Data:**	**Revisão:**	**Folha:**
1:50.000	Fevereiro/2017	01	A4

V.1.4.3 Caracterização das Voadeiras de Alumínio Utilizadas nos Roteiros do setor Cunhambebe da APAMLN

Em seis localidades que ocorrem o serviço de transporte náutico de turistas em voadeiras de alumínio motorizadas foram identificados 45 barqueiros proprietários da embarcação que aproximadamente totalizam 55 embarcações realizando este serviço. Foram entrevistados cinco destes barqueiros que no total possuem oito voadeiras. Com análise das entrevistas e observação *in loco* foi possível fazer uma caracterização geral destas embarcações no que se refere a sua estrutura e o seu uso no transporte náutico dos roteiros. Esta caracterização apresenta: **a)** registro na Marinha do Brasil; **b)** estrutura física geral; **c)** tipo do motor inserido; **c)** capacidade média de passageiros; **d)** local de fundeio ou local de guarda; **e)** geração, tratamento e destinação de resíduos; **f)** periodicidade e local de manutenção.

Os barqueiros entrevistados informaram que suas embarcações estão devidamente registradas na Marinha do Brasil para transporte de passageiros. Ressaltaram que nem todas as voadeiras de alumínio que realizam os serviços nas localidades citadas estão regularizadas junto a Marinha. Constatou que as embarcações dos entrevistados possuem os equipamentos obrigatórios de segurança, que são os coletes salva-vidas de acordo com a capacidade de passageiros. Informaram destinar o lixo gerado na embarcação, depositado em sacos plásticos, para os locais de coletas do município de sua localidade. As embarcações possuem motor de popa que passa por manutenção semestral ou anual ou quando necessário. A manutenção é feita em oficinas da região e geralmente realizada antes da alta temporada. Os resíduos de peças e de óleo gerados ficam nestas oficinas. Não possuem toalete e geralmente são guardados em ranchos e locais próximos das praias da localidade de saída dos roteiros.

Segue na **Tabela V.1.4.3-1** a sistematização das informações coletadas com os entrevistados sobre suas bateras de alumínio motorizado.

Tabela V.1.4.3-1 - *Caracterização geral das voadeiras de alumínio utilizados nos roteiros náuticos do setor Cunhambebe da APAMLN.*

VOADEIRA DE ALUMÍNIO	ESTRUTURA E ESPECIFICAÇÕES GERAIS	LOCAL DE FUNDEIO (PERMANÊNCIA)	GERAÇÃO: DESTINAÇÃO DE RESÍDUOS	PERIODICIDADE E LOCAL DE MANUTENÇÃO
Não informou o nome	**Capacidade**: oito passageiros e 01 tripulante; **Motor:** popa 25 HP	Rancho de embarcação na praia do Prumirim	**Resíduos do sanitário:** não possui toalete; **Resíduos do lixo gerado pelos turistas e tripulação:** saco de lixo na embarcação. Destinado à coleta municipal. **Resíduos oleosos e outros poluentes gerados pela embarcação:** destinada a oficina que realiza manutenção	Semestral ou anual. Quando necessário. Geralmente anterior à alta temporada.
Não informou o nome	**Capacidade**: cinco passageiros e 01 tripulante; **Motor:** popa 15 HP			
Novinha	**Capacidade**: seis passageiros e 01 tripulante; **Motor:** popa 15 HP	Rancho de embarcação na praia da Almada		

Continua.

Tabela V.1.4.3-1 - *Caracterização geral das voadeiras de alumínio utilizados nos roteiros náuticos do setor Cunhambebe da APAMLN. (Conclusão).*

VOADEIRA DE ALUMÍNIO	ESTRUTURA E ESPECIFICAÇÕES GERAIS	LOCAL DE FUNDEIO (PERMANÊNCIA)	GERAÇÃO: DESTINAÇÃO DE RESÍDUOS	PERIODICIDADE E LOCAL DE MANUTENÇÃO
Cawill **(FIGURA V.4.3 – 1)**	**Capacidade**: sete passageiros e 01 tripulante; **Motor:** popa 40 HP	Área próxima a praia de Fortaleza	**Resíduos do sanitário:** não possui toalete; **Resíduos do lixo gerado pelos turistas e tripulação:** saco de lixo na embarcação. Destinado à coleta municipal. **Resíduos oleosos e outros poluentes gerados pela embarcação:** destinada a oficina que realiza manutenção	Semestral ou anual. Quando necessário. Geralmente anterior a alta temporada.
Não informou o nome	**Capacidade**: cinco passageiros e 01 tripulante; **Motor:** popa 25 HP	Rancho na praia de Picinguaba		
Três voadeiras: Papa Fox , Meninos, Meninos II	**Capacidade**: seis passageiros e 01 tripulante; **Motor:** popa de 15 a 25HP	Localidade – praia do Felix		



Figura V.1.4.3-1 - *Voadeira de alumínio utilizada nos roteiros.*

V.1.4.4 Caracterização do Perfil e Motivações do Público das Voadeiras de Alumínio nos Roteiros no setor Cunhambebe da APAMLN

Os cinco barqueiros entrevistados indicaram os seguintes perfis do público que geralmente realizam os roteiros na voadeira de alumínio motorizada: **a)** os principais locais de origem é a cidade de São Paulo, as cidades do interior de São Paulo localizadas na região do Vale do Paraíba, sul de Minas Gerais e o estado do Rio de Janeiro; **b)** a maioria viaja com família, mas também ocorre grupo de jovens; **c)** as principais motivações para o passeio são tranquilidade, praias mais isoladas e desertas, águas claras para prática do mergulho livre contemplativo, contato e atividades em áreas naturais, navegar no mar e beleza cênica das ilhas e praias.

Nas motivações observa-se um público interessado em ter contato com áreas naturais conservadas e mais isoladas. Alguns agentes entrevistados apontam o problema da superlotação das ilhas e praias visitadas na alta temporada, este pode ser um fator que está frustrando a expectativa deste público. Fato necessário de ser verificado e avaliado pelos agentes envolvidos na operação e gestão das atividades turísticas nestas localidades.

V.1.4.5 Relação Entre os Prestadores de Serviços Turísticos dos Roteiros de Voadeira de Alumínio Motorizado e a Gestão da APAMLN

Os barqueiros informaram nunca participarem de reuniões e ações do Conselho Gestor da APAMLN que tivesse como pauta o turismo. Conhecem a UC em relação a sua atuação na pesca, mas nunca a relacionou com o turismo e suas possibilidades de intervenção. Observam que a gestão da APAMLN pode colaborar com ordenamento e melhorias do turismo desenvolvido pelas comunidades de pescadores. Mas também demonstraram preocupação de como a gestão da UC está pensando em sua atuação no turismo. Ressaltaram que é necessário diálogo e apoio e não imposições de regras que são vistas apenas como um tipo de controle de instituições ambientais sobre suas atividades. Informaram que o histórico de relação do Instituto Florestal e da FF com estas comunidades são vistas como experiências frustrantes, onde destacam regras definidas sem diálogos que resultaram em prejuízos para as comunidades de pescadores e que não contribuíram para conservação ambiental das áreas que sempre foram protegidas por eles.

Como já informado a gestão da APAMLN espera com os resultados gerados neste estudo e com o plano de manejo da UC informações que ajudem a nortear o diálogo e o ordenamento conjunto do turismo na área. Ressalta-se que as opiniões dos barqueiros apresentadas são de grande importância para gestão definir meios de atuação sobre o tema.

Como recomendação para gestão da APAMLN no que se refere ao turismo foi indicado: **a)** capacitações para os barqueiros que ajudem aprimorar os serviços e a comunicação. Foi citado curso de monitor ambiental e segurança na atividade (1°socorros e resgate em áreas marinhas); **b)** apoio na organização deste trabalho na comunidade, ajudando a minimizar os conflitos; **c)** apoio no ordenamento do turismo na ilha das Couves e na ilha do Prumirim. Sobre ordenamento destaca-se a fiscalização do turismo no controle do lixo e no impedimento do acampamento e pescaria amadora irregular. Também citaram a importância de definir e fiscalizar em conjunto com os barqueiros uma capacidade

de suporte para as ilhas mais visitadas. Especificamente na comunidade da Picinguaba a capacidade de suporte da ilha das Couves é vista com muita cautela e preocupação pelos barqueiros, principalmente por envolver a principal fonte de renda destes agentes. Demonstra a necessidade de um esforço de mobilização e diálogo sobre o tema para que um estudo de capacidade de suporte possa ser feito e aplicado.

Como contribuição para conservação da APAMLN destacou-se: **a)** ajuda na coleta de lixo nas ilhas, incluindo a instalação de lixeira na ilha do Prumirim; **b)** apoio na fiscalização através do monitoramento de irregularidades nas áreas visitadas. As principais irregularidades indicadas é a pesca amadora irregular, principalmente da pesca subaquática, lixo jogado no mar e praias, superlotação e navegação irregular de embarcações de médio e grande porte, gerando risco de acidentes e impactos sobre os ambientes e a experiência do turista.

V.1.5 ROTEIROS DE EMBARCAÇÃO DE FUNDO TRANSPARENTE

Alguns destinos turísticos no mundo onde ocorre mar com água de boa visibilidade e condições de navegação possuem embarcações com fundo transparente que possibilita os turistas observarem a fauna e flora marinha a bordo do barco. Em Ubatuba uma empresa de transporte turístico náutico desenvolveu um projeto específico de embarcação que possui fundo transparente através de uma estrutura de policarbonato que possibilita observar o fundo marinho. Esta embarcação realiza roteiros turísticos no setor Cunhambebe.

V.1.5.1 Caracterização do prestador de serviço que opera os roteiros da embarcação de fundo transparente no setor Cunhambebe da APAMLN

O roteiro com embarcação de fundo transparente é feito especificamente pelo barco e empresa Barquário. O proprietário e família administram a empresa registrada como transporte náutico de passageiros e que possui CADASTUR. A

embarcação e o passeio são conduzidos pelo proprietário com apoio de um marinheiro contratado. A divulgação e comercialização são realizadas pela esposa. A comercialização é feita em um ponto móvel na orla de Itaguá (Figura V.1.5.1-1).



Figura V.1.5.1-1 – *Ponto móvel de venda da empresa Barquário no calçadão de Itaguá – Ubatuba.*

O proprietário conduz o roteiro onde fornece informações sobre a embarcação e aspectos de segurança na navegação, o trajeto e os atrativos visitadas e orientações sobre a prática do mergulho livre. Também conduz os turistas interessados durante atividade de mergulho e observação de fauna e flora. O mergulho é indicado aos turistas realizarem de colete flutuador tanto como fator de segurança como também um procedimento que pode minimizar o impacto em relação a suspensão do fundo e toque em vida marinha fixada em rochas e areia. Na observação da fauna e flora marinha no fundo transparente da embarcação também ocorre informações básicas quando solicitado (FIGURA V.1.5.1-2). As informações sobre a fauna e flora marinha são direcionadas para o conhecimento local e não o científico.

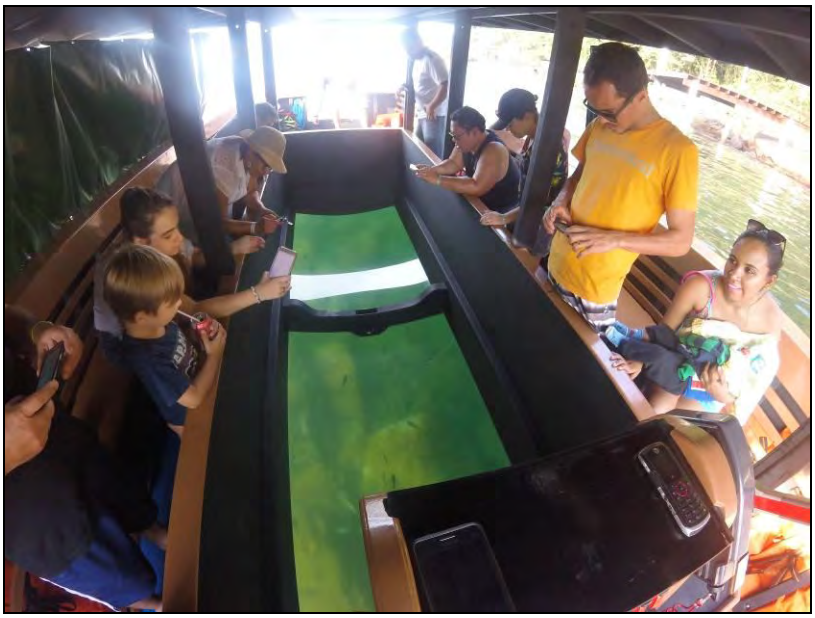


Figura V.1.5.1-2 – *Observação da fauna e flora marinha através do fundo transparente do Barquário*

A empresa é estruturada com uma embarcação, equipamento de mergulho livre e salvatagem, ponto de venda e a equipe de trabalho. A empresa realiza um roteiro já com rota e tempo definido, onde por dia é possível atender dois grupos, um de manhã e outro à tarde. Esporadicamente ocorre charter do Barcário para viagens ao PEIA com grupos organizados.

V.1.5.2 Caracterização das Rotas Utilizadas pela Embarcação de Fundo Transparente no Setor Cunhambebe da APAMLN

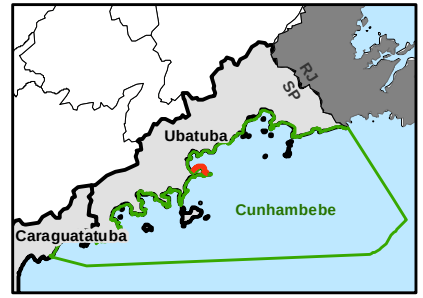
A empresa Barcário realiza duas rotas. Segue nas **Tabelas V.1.5.2 – 1 e V.1.5.2 – 2** a sua sistematização. No **Anexo X – Mapa das Rotas da Embarcação de Fundo de Vidro** é apresentado o mapeamento destas duas rotas. Para cada rota será apresentado também um mapa ilustrativo para melhor compreensão da atividade na área da APAMLN.

Tabela V.1.5.2-1 - Caracterização da Rota de fundo transparente Itaguá – Cedrinho – Ponta Grossa (**Figura V.1.5.2-1).**

NOME DA ROTA: Itaguá – Cedrinho – Ponta Grossa.
EMPRESAS/EMBARCAÇÃO: Barquário.
PONTO DE SAÍDA: píer do Itaguá (**Figura V.1.5.2-2)**.
PONTOS DE PARADA: praia do Cedrinho; ponto de mergulho e contemplação próximo a Ponta Grossa – Ubatuba. **LOCAL DE DESEMBARQUE:** na praia do Cedrinho. **PONTO DE FUNDEIO:** fundeio feito próximo à praia do Cedrinho com âncora em fundo de areia. Na área marinho próxima a Ponta Grossa embarcação é fundeada em poita A embarcação fica fundeada em poita no Itaguá.
TEMPO DE DURAÇÃO: 3 horas. **DURAÇÃO DA NAVEGAÇÃO:** trinta minutos (ida e volta). **DURAÇÃO DA PARADA:** uma hora na praia do Cedrinho e uma hora e meia na área marinha próxima a Ponta Grossa.
PRINCIPAIS ATRATIVOS/ATIVIDADES: praia do Cedrinho; Ponta Grossa; gastronomia (quiosque na praia do Cedrinho); costão rochoso; fauna e flora marinha / banho de mar, observação de fauna e flora marinha em fundo transparente da embarcação, mergulho livre e contemplação. Possível almoçar em quiosque da praia do Cedrinho.
FLUXO MÉDIO DE PASSAGEIROS POR PASSEIO: 12 passageiros.
SAZONALIDADE: Alta temporada saída diária. Saída semanal na média temporada. Saída esporádica na baixa temporada.
GRAU DE USO: Uso moderado.



LOCALIZAÇÃO



LEGENDA

- Localidade
- Embarque/Desembarque
- Parada
- Rodovia
- Rota de Embarcação de Fundo Transparente: Itaguá - Cedrinho - Ponta Grossa. Grau de Uso: Moderado

Escala Gráfica: 0 0,2 0,4 0,8 1,2 km

Projeção: Universal Transversa de Mercator
Sistema de Coordenadas Planas
M.C:-45° WGr. - Datum Horizontal:SIRGAS 2000 - Zona: 23K

CP+ | PETROBRAS

ESTUDOS DE CARACTERIZAÇÃO DO TURISMO NÁUTICO (PROFISSIONAL) NA APAMLN

Figura V.1.5.2-1: Mapa da Rota de Fundo Transparente Itaguá – Cedrinho – Ponta Grossa

Fonte: Imagem Landsat (2016); Campanha CPMAIS (2016).

Elaborado Por:	Responsável Técnica:		
Patrícia Mendonça	Patrícia Mendonça CREA-ES 025490/D		
Escala Numérica:	Data:	Revisão:	Folha:
1:40.000	Fevereiro/2017	01	A4



Figura V.1.5.2-2 *Embarque no Barquário em píer flutuante do Terminal Portuário Comodoro Magalhães – Itaguá / Ubatuba.*

Tabela V.1.5.2-2 - *Caracterização da Rota de fundo transparente Itaguá – PEIA (**FIGURA V.1.5.2-3).***

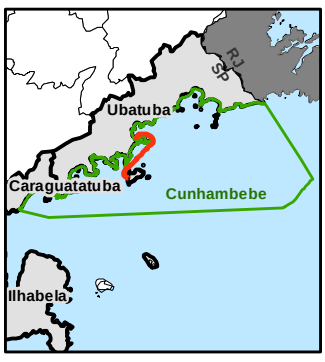
NOME DA ROTA: Itaguá – PEIA.
EMPRESAS/EMBARCAÇÃO: Barquário.
PONTO DE SAÍDA: píer do Itaguá
PONTOS DE PARADA: PEIA – Ubatuba. **LOCAL DE DESEMBARQUE:** na praia do Sul. **PONTO DE FUNDEIO:** fundeio feito próximo à praia do Sul com âncora em fundo de areia.
TEMPO DE DURAÇÃO: 5 horas e meia. **DURAÇÃO DA NAVEGAÇÃO:** duas horas e meia (ida e volta). **DURAÇÃO DA PARADA:** três horas. Por se tratar de um roteiro usado no charter da embarcação este tempo é definido junto aos turistas.
PRINCIPAIS ATRATIVOS/ATIVIDADES: praia do Sul; costão rochoso; fauna e flora marinha e terrestre / banho de mar, observação de fauna e flora marinha em fundo transparente da embarcação, mergulho livre e contemplação. Opcional de trilha junto a monitores ambientais credenciados no PEIA.
FLUXO MÉDIO DE PASSAGEIROS POR PASSEIO: 12 passageiros.
SAZONALIDADE: Esporádico nas três temporadas.
GRAU DE USO: Uso esporádico.



LEGENDA

- Embarque/Desembarque
- Parada
- Rodovia
- Rota de Embarcação de Fundo Transparente: Itaguá - PEIA. Grau de Uso: Esporádico

LOCALIZAÇÃO



Escala Gráfica: 0 0,4 0,8 1,6 2,4 km

Projeção: Universal Transversa de Mercator
Sistema de Coordenadas Planas
M.C:-45° WGr. - Datum Horizontal:SIRGAS 2000 - Zona: 23K

CP+ | PETROBRAS

ESTUDOS DE CARACTERIZAÇÃO DO TURISMO NÁUTICO (PROFISSIONAL) NA APAMLN

Figura V.1.5.2-3: Mapa da Rota de Embarcação de Fundo Transparente Itaguá - PEIA

Fonte: Imagem Landsat (2016); Campanha CPMAIS (2016).

Elaborado Por:	Responsável Técnica:
Patrícia Mendonça	Patrícia M. CREA-ES 025490/D

Escala Numérica:	Data:	Revisão:	Folha:
1:80.000	Fevereiro/2017	01	A4

V.1.5.3 Caracterização da embarcação de fundo transparente utilizada nos roteiros do setor Cunhambebe da APAMLN

O Barcário é uma embarcação projetada pelo proprietário que precisou ser adequada as normas da Marinha para ser licenciada para o transporte de passageiros. Possui uma rampa e um calado pequeno que possibilita o embarque e desembarque dos passageiros na areia da praia, facilitando acessibilidade dos turistas nos atrativos. Possui como principais características: **a)** equipamentos de salvatagem exigidos pela Marinha; **b)** não possui toalete; **c)** capacidade de 19 passageiros e dois tripulantes; **d)** motor de popa de 200 HP**; e)** fica no molhado em poita no Itaguá; **f)** possui lixeira na embarcação para o lixo gerado pelos turistas e passageiros durante o roteiro. Este lixo é destinado à coleta municipal; **g)** a manutenção realizada anualmente em estaleiros e oficinas da região.

V.1.5.4 Caracterização do perfil e motivações do público da embarcação com fundo transparente nos roteiros no setor Cunhambebe da APAMLN

O proprietário da Barcário informou o seguinte perfil de público predominante em seus roteiros: **a)** os principais locais de origem é a cidade de São Paulo e as cidades do interior de São Paulo localizadas na região do Vale do Paraíba; **b)** a maioria viaja com família; **c)** as principais motivações para o passeio e entretenimento e contato com ambiente marinho. Ressaltou que os turistas dos seus roteiros procuram serviço que possibilite segurança e um acompanhamento de profissional durante os roteiros, não querem apenas transporte náutico.

V.1.5.5 Relação entre o prestador de serviço turístico dos roteiros da embarcação com fundo transparente e a gestão da APAMLN e do PEIA

O proprietário informou participar da Associação dos Proprietários de Embarcações de Turismo Náutico de Ubatuba. A partir desta associação espera

ter uma relação mais representativa com a gestão do PEIA e outros órgãos públicos atuantes na região. Ressaltou que atualmente o PEIA não é uma área de interesse para os seus roteiros. Prefere a praia do Cedrinho e Ponta Grossa por atender melhor a logística e as expectativas dos turistas em relação ao entretenimento e o contato com ambiente marinho.

Sobre APAMLN e sua gestão possui conhecimento através de sua atividade anterior que foi a pesca. Participou de reuniões sobre ordenamento pesqueiro na UC. Mas não identificava relação do turismo náutico com a APAMLN. Como recomendação de ação da gestão da APAMLN e do PEIA relacionada ao turismo náutico ressaltou: **a)** apoio no ordenamento no uso do píer Itaguá pelas empresas de turismo náutico; **b)** adequações do píer do PEIA que possibilite melhor acessibilidade do público, envolvendo idosos e cadeirantes; **c)** esforço conjunto na estruturação de um local adequado para manutenção das embarcações que prestam serviço de transporte náutico turístico em Ubatuba. Ação que recomenda para evitar a irregularidade da atual situação na região.

Como contribuição que realiza para conservação da APAMLN destacou o seu trabalho de informação ambiental sobre o ambiente marinho aos turistas que conduz em sua embarcação.

V.1.6 ROTEIROS DE EMBARCAÇÃO DE PROPULSÃO HUMANA

As embarcações de propulsão humana para uso recreativo são comuns em destinos turísticos da costa brasileira. Estas embarcações possibilita acesso a ilhas e praias mais isoladas pelo acesso e também é propícias para atividades recreativas diversas em áreas marinhas, como canoagem, mergulho livre, pesca amadora e outros.

No setor Cunhambebe foi identificada a canoagem e o boia cross como duas atividades que são inseridos em roteiros comercializados que envolvem o turismo náutico.

.

V.1.6.1 Caracterização dos prestadores de serviço que operam os roteiros de embarcações de propulsão humana no setor Cunhambebe da APAMLN

Especificamente em Ubatuba foi identificado roteiros de caiaque, Stand up Padlle e boia cross. Estes roteiros são operacionalizados e comercializados por agências de turismo emissivo e receptivo. Especificamente os roteiros de caiaque também são operacionalizados por guias de turismo que possuem como microempreendedor o CADASTUR para operacionalizar e comercializar roteiros receptivos. Segue a caracterização destes prestadores de serviço por tipo de embarcação de propulsão humana.

- **Roteiros de caiaque**

Estes roteiros são operacionalizados e comercializados pela agência de turismo emissiva Ecovaletur em parceria com guias de turismo do município. A empresa junto com os guias estruturam roteiros de caiaque para diferentes atrativos de Ubatuba. Ocorre também dos próprios guias realizarem a organização e comercialização destes roteiros.

Estes roteiros são formatados para atender grupos interessados em travessias utilizando este tipo de embarcação. Os serviços fornecidos são guia, caiaque, colete, rádio portátil de comunicação e lanche. Pode incluir também o traslado dos turistas até o local de saída do roteiro.

- **Boia Cross**

Esta modalidade consiste em descidas de rios em boias adequadas para a atividade. Geralmente estes rios possuem corredeiras apresentando diferentes níveis de dificuldade para o boia cross. Em Ubatuba, esta atividade é realizada no estuário do rio Puruba, através de um roteiro organizado e comercializado. A operação deste roteiro é feita pela agência de turismo receptivo Mar e Serra. Os serviços e estruturas oferecidos no roteiro são: boia cross e os equipamentos de

segurança, transporte rodoviário de Itaguá até o local do passeio e guia de turismo. Este guia orienta e informa o turista sobre a atividade e a descida de rio a ser realizada.

A agência Mar e Serra possui dois funcionários fixos e na alta temporada contrata temporariamente mais cinco profissionais para o serviço de venda, organização e condução (guias) dos roteiros. Estes trabalhadores são envolvidos na operação dos outros roteiros da agência, náuticos e terrestres. A venda e divulgação dos seus roteiros são feito no espaço físico da agência localizado no bairro de Itaguá.

- **Stand up Paddle**

Esta modalidade consiste em um esporte aquático de remo que é realizada em uma prancha específica para a atividade. Em Ubatuba, além dos aluguéis de Stand up Paddle que ocorrem nas praias, principalmente no período de verão, existem também dois passeios organizados e comercializados da atividade. A agência Mar e Serra opera e comercializa estes roteiros.

Os serviços e estruturas fornecidos na operação dos dois roteiros são: prancha de Stand up Paddle e remo, transporte rodoviário até o local do passeio e guia de turismo. O guia conduz e orienta o turista durante o roteiro.

Ressalta-se que o serviço de aluguel de Stand up Paddle também ocorre nas praias de Caraguatatuba que a APAMLN abrange.

- **Outras atividades relevantes ao turismo náutico**

Mesmo que o surfe e o *skimboarding* não tenham sido identificados como atividades náuticas operacionalizadas em roteiros turísticos de Ubatuba, é importante ressaltar que estas atividades atraem diversos turistas para as praias do município.

As principais praias utilizadas para a prática do surfe em Ubatuba são: Praia Grande, Vermelha do Norte, Itamambuca, Félix, Brava da Almada e Brava de Cambury. Para o *skimboarding*, a praia da Sununga é considerada uma das melhores praias do mundo para a prática (COMTUR et al., 2015).

No município ocorrem etapas dos campeonatos do circuito estadual e nacional de surfe. Na praia da Sununga, ocorre uma etapa do mundial de skimboard. Estes campeonatos atraem públicos de diferentes locais para as praias de Ubatuba (COMTUR et al., 2015).

V.1.6.2 Caracterização das rotas utilizadas pelas embarcações de propulsão humana no setor Cunhambebe da APAMLN

Na entrevista com os guias e/ou monitores ambientais de Ubatuba foi indicado seis rotas de caiaque. Em entrevista com a agência Mar e Serra foi informado duas rotas de Stand up Paddle e uma de Boia Cross. Segue nas **Tabelas V.1.6.2 – 1 a V.1.6.2 – 9** a sua sistematização. No **Anexo XI – Mapa das Rotas da Embarcação de Propulsão Humana** é apresentado o mapeamento destas nove rotas. Para cada rota será apresentado também um mapa ilustrativo para melhor compreensão da atividade na área da APAMLN.

Tabela V.1.6.2-1 - *Caracterização da Rota de caiaque Maranduba – Ilha de Maranduba (**FIGURA V.1.6.2-1).***

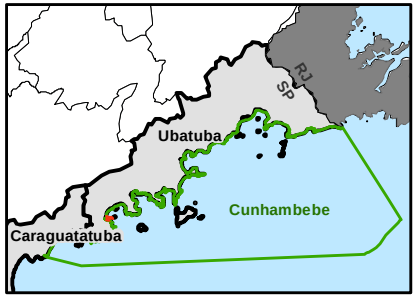
NOME DA ROTA: Maranduba – Ilha de Maranduba.
RESPONSÁVEL: Guia turístico – Microempreendedor.
PONTO DE SAÍDA: praia de Maranduba.
PONTOS DE PARADA: Ilha de Maranduba – Ubatuba. **LOCAL DE DESEMBARQUE:** na praia da ilha de Maranduba.
TEMPO DE DURAÇÃO: 3 horas. **DURAÇÃO DA NAVEGAÇÃO:** uma hora e meia (ida e volta). **DURAÇÃO DA PARADA:** uma hora e meia.
PRINCIPAIS ATRATIVOS/ATIVIDADES: ilha de Maranduba / canoagem, banho de mar.
FLUXO MÉDIO DE TURISTAS POR PASSEIO: não informado.
SAZONALIDADE: saída esporádica na alta temporada e nos feriados da média temporada.
GRAU DE USO: Uso esporádico.



LEGENDA

- Localidade
- Embarque/Desembarque
- Parada
- Rodovia
- Rota de Embarcação de Propulsão Humana (Caiaque): Maranduba - Ilha de Maranduba. Grau de Uso: Esporádico

LOCALIZAÇÃO



Escala Gráfica: 0 0,2 0,4 0,8 1,2 km

Projeção: Universal Transversa de Mercator
Sistema de Coordenadas Planas
M.C:-45° WGr. - Datum Horizontal:SIRGAS 2000 - Zona: 23K

CP+ | PETROBRAS

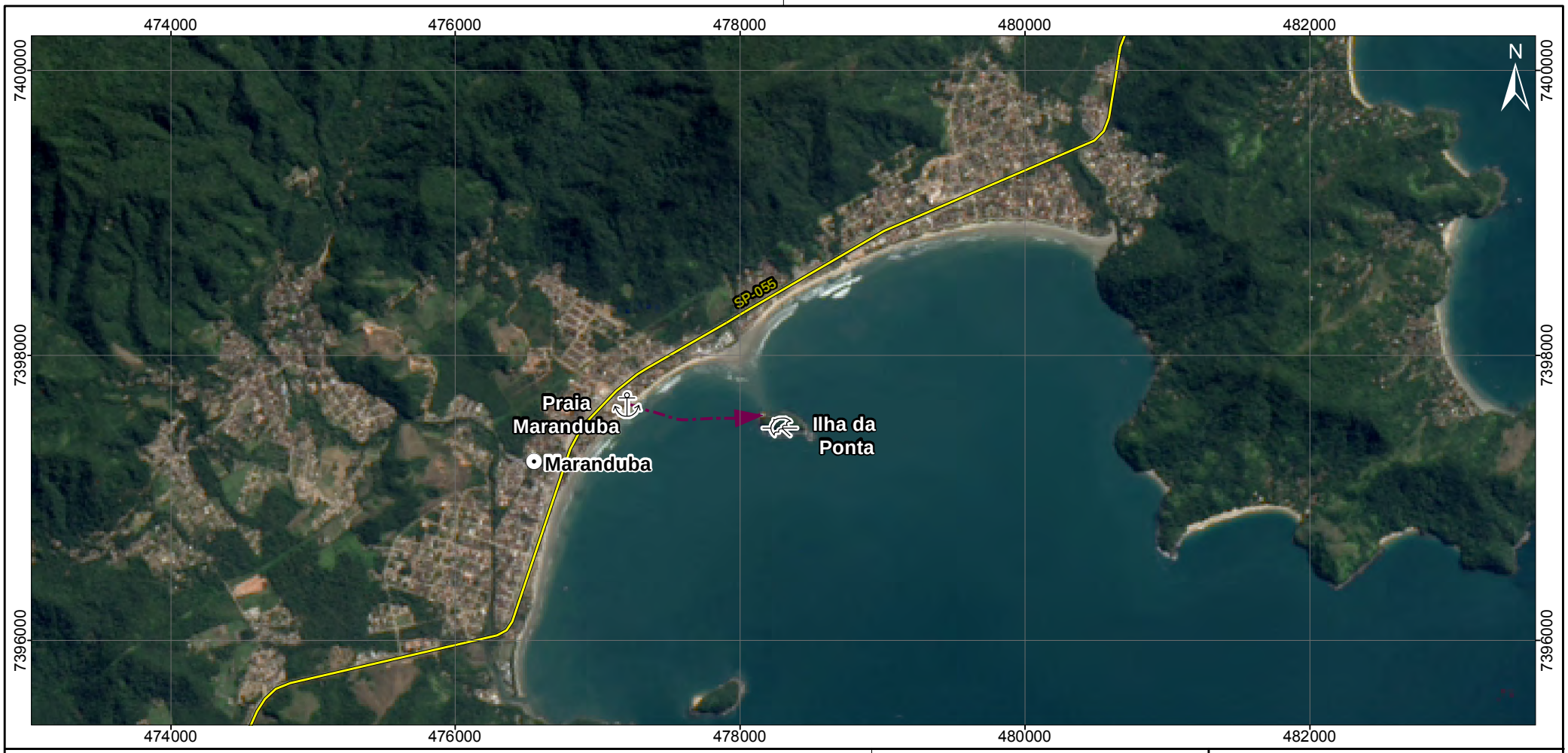
ESTUDOS DE CARACTERIZAÇÃO DO TURISMO NÁUTICO (PROFISSIONAL) NA APAMLN

Figura V.1.6.2-1: Mapa da Rota de Caiaque Maranduba – Ilha de Maranduba

Fonte: Imagem Landsat (2016); Campanha CPMAIS (2016).			
Elaborado Por: Patrícia Mendonça	Responsável Técnica: Patrícia Mendonça CREA-ES 025490/D		
Escala Numérica: 1:40.000	Data: Fevereiro/2017	Revisão: 01	Folha: A4

Tabela V.1.6.2-2 - *Caracterização da Rota de caiaque Maranduba – Ilha da Ponta (**FIGURA V.1.6.2-2**).*

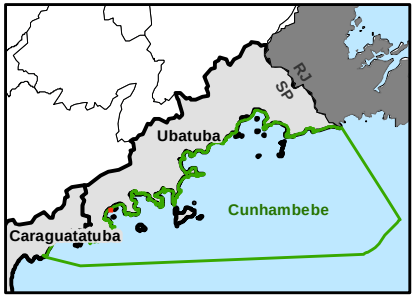
NOME DA ROTA: Maranduba – Ilha da Ponta.
RESPONSÁVEL: Guia turístico – Microempreendedor**.**
PONTO DE SAÍDA: praia de Maranduba**.**
PONTOS DE PARADA: Ilha da Ponta – Ubatuba. **LOCAL DE DESEMBARQUE:** na praia da ilha de Maranduba.
TEMPO DE DURAÇÃO: 2 horas. **DURAÇÃO DA NAVEGAÇÃO:** uma hora (ida e volta). **DURAÇÃO DA PARADA:** uma hora.
PRINCIPAIS ATRATIVOS/ATIVIDADES: ilha da Ponta / canoagem, banho de mar**.**
FLUXO MÉDIO DE TURISTAS POR PASSEIO: não informado
SAZONALIDADE: saída esporádica na alta temporada e nos feriados da média temporada.
GRAU DE USO: Uso esporádico.



LEGENDA

- Localidade
- Embarque/Desembarque
- Parada
- Rodovia
- Rota de Embarcação de Propulsão Humana (Caiaque): Maranduba - Ilha da Ponta. Grau de Uso: Esporádico

LOCALIZAÇÃO



Escala Gráfica: 0 0,2 0,4 0,8 1,2 km

Projeção: Universal Transversa de Mercator
Sistema de Coordenadas Planas
M.C:-45° WGr. - Datum Horizontal:SIRGAS 2000 - Zona: 23K

CP+ | PETROBRAS

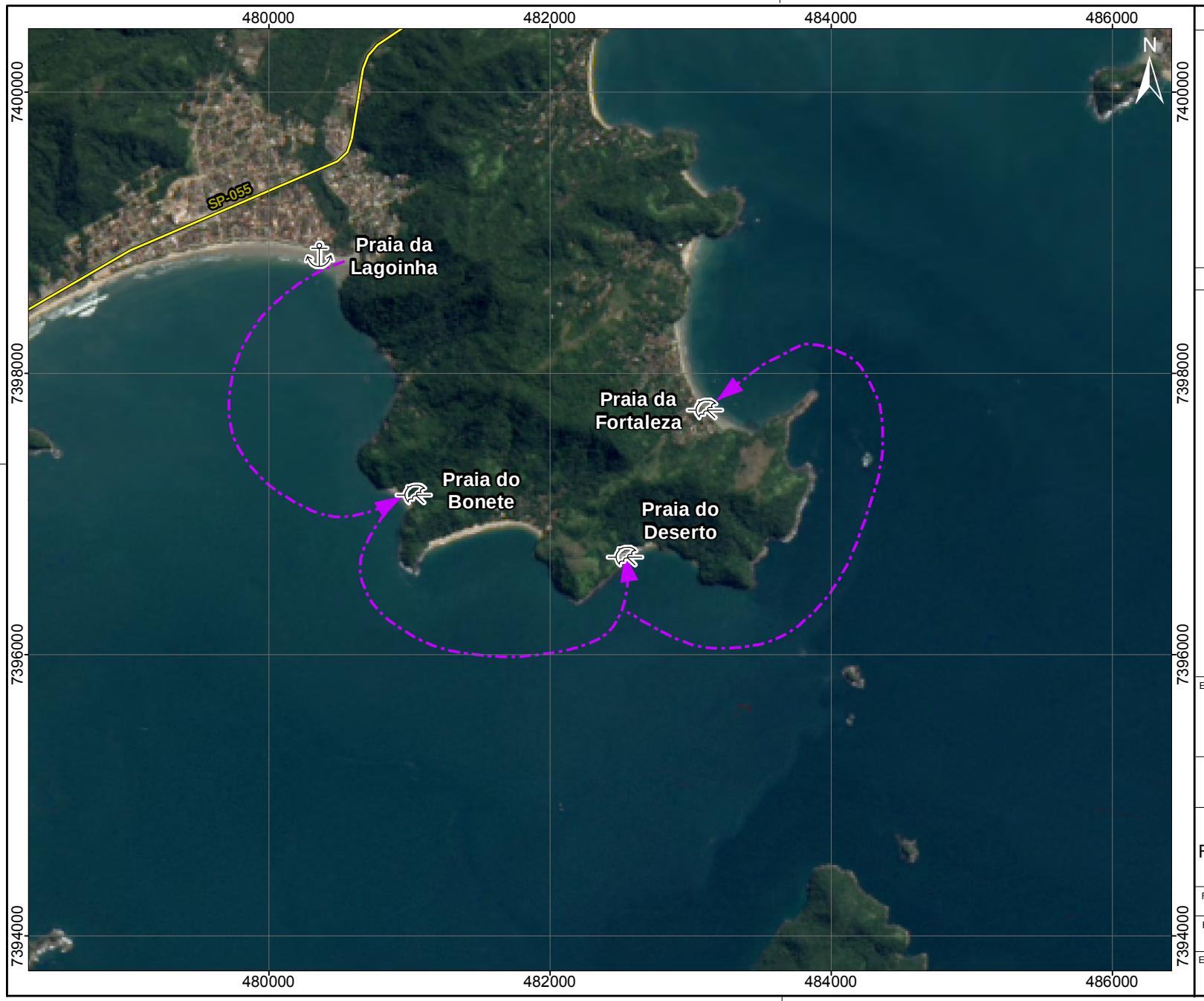
ESTUDOS DE CARACTERIZAÇÃO DO TURISMO NÁUTICO (PROFISSIONAL) NA APAMLN

Figura V.1.6.2-2: Mapa da Rota de Caiaque Maranduba – Ilha da Ponta

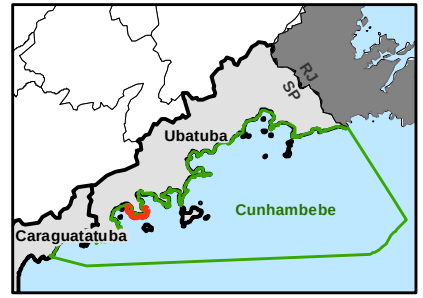
Fonte: Imagem Landsat (2016); Campanha CPMAIS (2016).			
Elaborado Por: Patrícia Mendonça	Responsável Técnica: Patrícia Mendonça CREA-ES 025490/D		
Escala Numérica: 1:40.000	Data: Fevereiro/2017	Revisão: 01	Folha: A4

Tabela V.1.6.2-3 - *Caracterização da Rota de caiaque Lagoinha – Fortaleza (**FIGURA V.1.6.2-3).***

NOME DA ROTA: Lagoinha – Fortaleza.
RESPONSÁVEL: Guia turístico – Microempreendedor**.**
PONTO DE SAÍDA: praia da Lagoinha.
PONTOS DE PARADA: praia do Bonete; praia do Cedro; praia da Fortaleza – Ubatuba.
TEMPO DE DURAÇÃO: 5 horas. **DURAÇÃO DA NAVEGAÇÃO:** três horas (trecho realizado apenas de ida). **DURAÇÃO DA PARADA:** uma hora na praia do Bonete e uma hora na praia do Cedro.
PRINCIPAIS ATRATIVOS/ATIVIDADES: praia do Bonete; praia do Cedro / canoagem, banho de mar**.**
FLUXO MÉDIO DE TURISTAS POR PASSEIO: não informado.
SAZONALIDADE: saída esporádica na alta temporada e nos feriados da média temporada.
GRAU DE USO: Uso esporádico.



LOCALIZAÇÃO



LEGENDA

- Embarque/Desembarque
- Parada
- Rodovia
- Rota de Embarcação de Propulsão Humana (Caiaque): Lagoinha - Fortaleza. Grau de Uso: Esporádico

Escala Gráfica: 0 0,2 0,4 0,8 1,2 km

Projeção: Universal Transversa de Mercator
Sistema de Coordenadas Planas
M.C:-45° WGr. - Datum Horizontal:SIRGAS 2000 - Zona: 23K

CP+ | PETROBRAS

ESTUDOS DE CARACTERIZAÇÃO DO TURISMO NÁUTICO (PROFISSIONAL) NA APAMLN

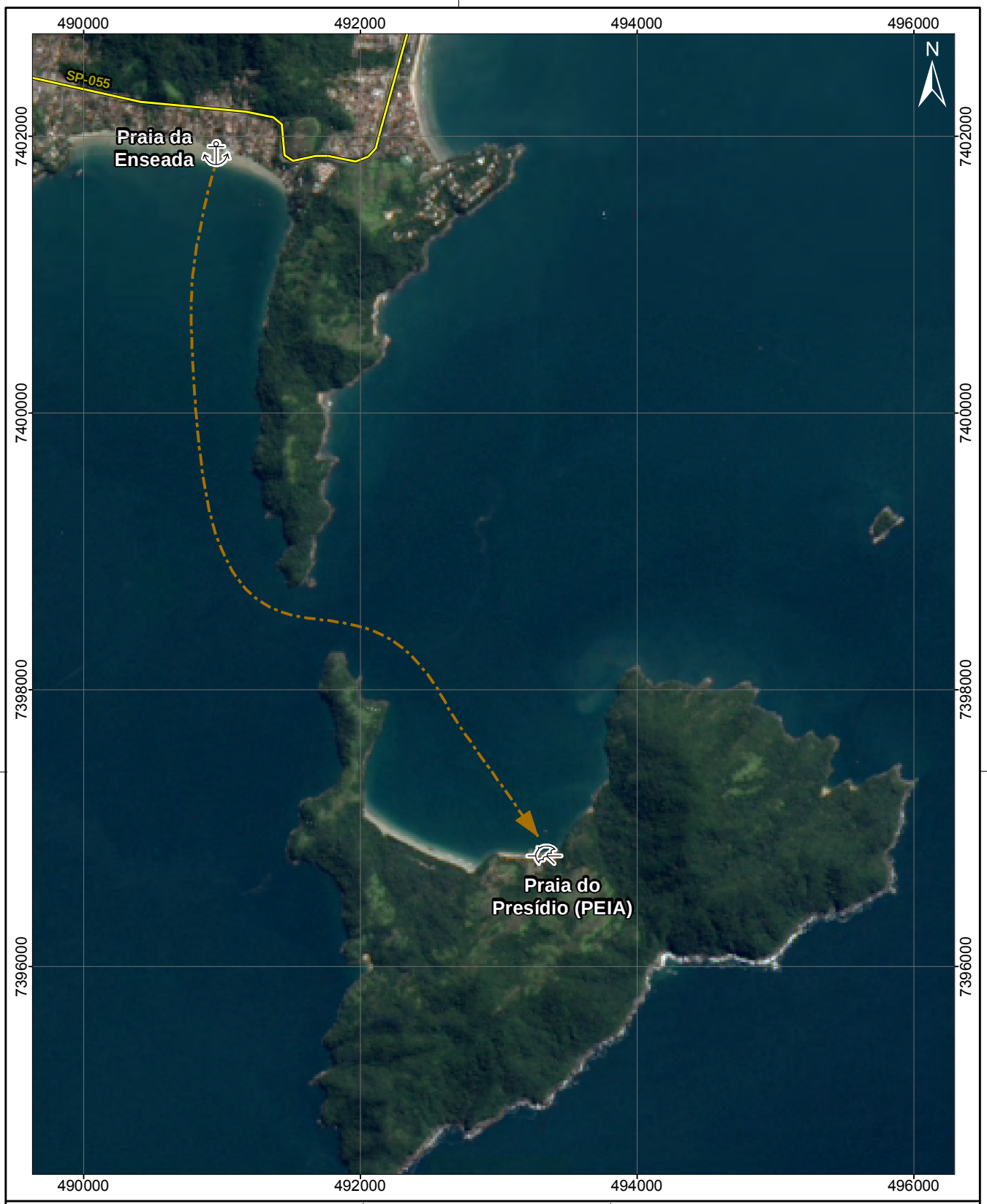
Figura V.1.6.2-3: Mapa da Rota de Caiaque Lagoinha – Fortaleza

Fonte: Imagem Landsat (2016); Campanha CPMAIS (2016).

Elaborado Por:	Responsável Técnica:			
Patrícia Mendonça	Patrícia Mendonça CREA-ES 025490/D			
Escala Numérica:	Data:	Revisão:	Folha:	
1:40.000	Fevereiro/2017	01	A4	

Tabela V.1.6.2-4 - *Caracterização da Rota de caiaque Enseada – PEIA (**FIGURA V.1.6.2-4).***

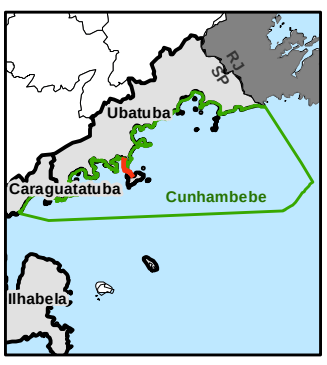
NOME DA ROTA: Enseada – PEIA.
RESPONSÁVEIS: Ecovilatur e Guia turístico – Microempreendedor**.**
PONTO DE SAÍDA: praia da Enseada**.**
PONTOS DE PARADA: praia do Presídio PEIA – Ubatuba.
TEMPO DE DURAÇÃO: 5 horas. **DURAÇÃO DA NAVEGAÇÃO:** quatro horas (trecho ida e volta). **DURAÇÃO DA PARADA:** uma hora no PEIA .
PRINCIPAIS ATRATIVOS/ATIVIDADES: PEIA – presídio; praia das Palmas; Centro de Visitantes / canoagem, banho de mar**.**
FLUXO MÉDIO DE TURISTAS POR PASSEIO: não informado.
SAZONALIDADE: saída esporádica. Este roteiro está iniciando.
GRAU DE USO: Uso esporádico.



LEGENDA

- Embarque/Desembarque
- Parada
- Rodovia
- Rota de Embarcação de Propulsão Humana (Caiaque): Enseada - PEIA. Grau de Uso: Esporádico

LOCALIZAÇÃO



Escala Gráfica: 0 0,2 0,4 0,8 1,2 km

Projeção: Universal Transversa de Mercator
Sistema de Coordenadas Planas
M.C:-45° WGr. - Datum Horizontal:SIRGAS 2000 - Zona: 23K

CP+ | PETROBRAS

ESTUDOS DE CARACTERIZAÇÃO DO TURISMO NÁUTICO (PROFISSIONAL) NA APAMLN

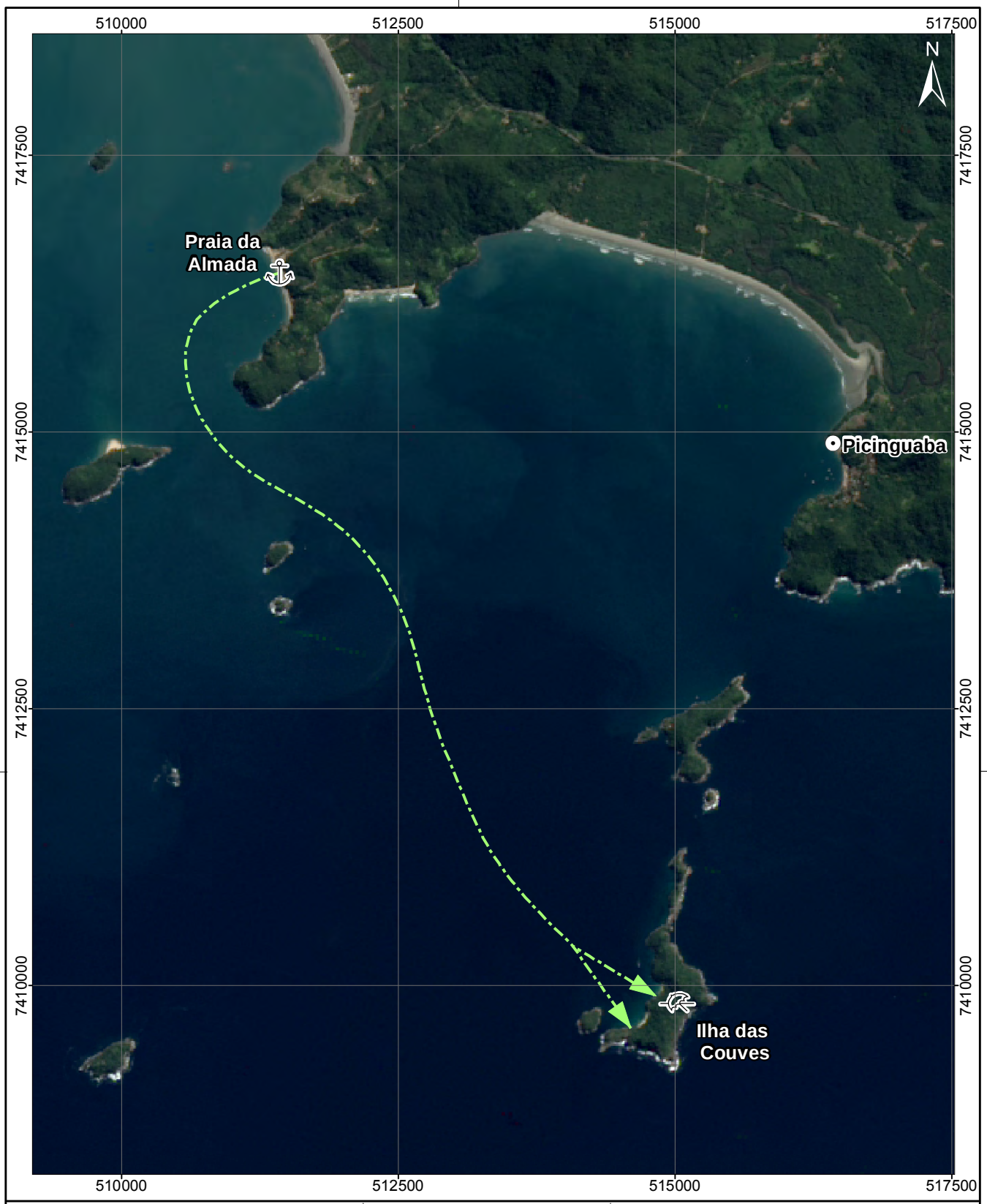
Figura V.1.6.2-4: Mapa da Rota de Caiaque Enseada – PEIA

Fonte: Imagem Landsat (2016); Campanha CPMAIS (2016).

Elaborado Por:	Responsável Técnica:			
Patrícia Mendonça	Patrícia M. CREA-ES 025490/D			
Escala Numérica:	Data:	Revisão:	Folha:	
1:40.000	Fevereiro/2017	01	A4	

Tabela V.1.6.2-5 - *Caracterização da Rota de caiaque Almada – Ilha das Couves (**FIGURA V.1.6.2-5).***

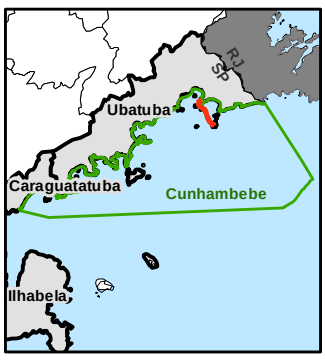
NOME DA ROTA: Almada – Ilha das Couves.
RESPONSÁVEIS: Ecovilatur e Guia turístico - Microempreendedor**.**
PONTO DE SAÍDA: praia da Almada**.**
PONTOS DE PARADA: praia da Ilha das Couves – Ubatuba.
TEMPO DE DURAÇÃO: 5 horas. **DURAÇÃO DA NAVEGAÇÃO:** quatro horas (trecho ida e volta). **DURAÇÃO DA PARADA:** uma hora na ilha das Couves.
PRINCIPAIS ATRATIVOS/ATIVIDADES: Ilha das Couves – praias da ilha das Couves / canoagem, banho de mar**.**
FLUXO MÉDIO DE TURISTAS POR PASSEIO: não informado.
SAZONALIDADE: saída esporádica. Este roteiro está iniciando.
GRAU DE USO: Uso esporádico.



LEGENDA

- Localidade
- Embarque/Desembarque
- Parada
- Rota de Embarcação de Propulsão Humana (Caiaque): Praia da Almada - Ilha das Couves. Grau de Uso: Esporádico

LOCALIZAÇÃO



Escala Gráfica: 0 0,25 0,5 1 1,5 km

Projeção: Universal Transversa de Mercator
Sistema de Coordenadas Planas
M.C:-45° WGr. - Datum Horizontal:SIRGAS 2000 - Zona: 23K

CP+ | PETROBRAS

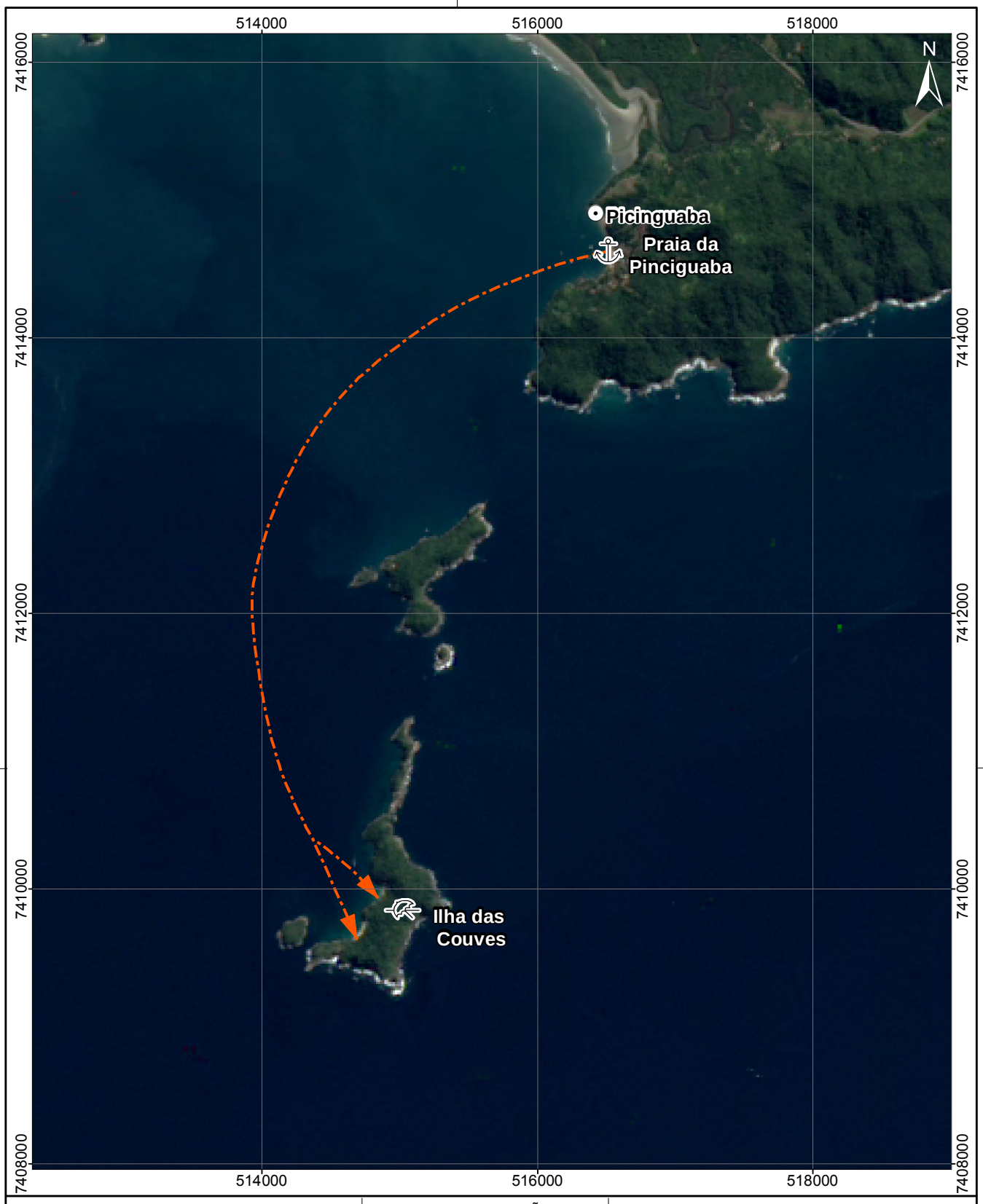
ESTUDOS DE CARACTERIZAÇÃO DO TURISMO NÁUTICO (PROFISSIONAL) NA APAMLN

Figura V.1.6.2-5: Mapa da Rota de Caiaque Almada – Ilha das Couves

Fonte:	Imagem Landsat (2016); Campanha CPMAIS (2016).
Elaborado Por:	Patrícia Mendonça
Responsável Técnica:	Patrícia M. CREA-ES 025490/D
Escala Numérica:	1:50.000
Data:	Fevereiro/2017
Revisão:	01
Folha:	A4

Tabela V.1.6.2-6 - *Caracterização da Rota de caiaque Picinguaba – Ilha das Couves (**FIGURA V.1.6.2-6).***

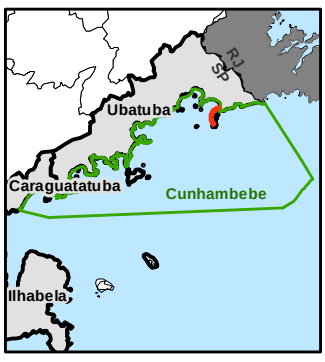
NOME DA ROTA: Picinguaba – Ilha das Couves
RESPONSÁVEIS: Ecovilatur e Guia turístico - Microempreendedor
PONTO DE SAÍDA: praia de Picinguaba
PONTOS DE PARADA: praias da Ilha das Couves – Ubatuba.
TEMPO DE DURAÇÃO: 5 horas. **DURAÇÃO DA NAVEGAÇÃO:** três horas e meia (trecho ida e volta). **DURAÇÃO DA PARADA:** uma hora e meia na ilha das Couves.
PRINCIPAIS ATRATIVOS/ATIVIDADES: Ilha das Couves – praias da ilha das Couves / canoagem, banho de mar**.**
FLUXO MÉDIO DE TURISTAS POR PASSEIO: não informado.
SAZONALIDADE: saída esporádica. Este roteiro está iniciando.
GRAU DE USO: Uso esporádico.



LEGENDA

- Localidade
- Embarque/Desembarque
- Parada
- Rota de Embarcação de Propulsão Humana (Caiaque): Praia da Pinciguaba - Ilha das Couves. Grau de Uso: Esporádico

LOCALIZAÇÃO



Escala Gráfica: 0 0,2 0,4 0,8 1,2 km

Projeção: Universal Transversa de Mercator
Sistema de Coordenadas Planas
M.C:-45° WGr. - Datum Horizontal:SIRGAS 2000 - Zona: 23K

CP+ | PETROBRAS

ESTUDOS DE CARACTERIZAÇÃO DO TURISMO NÁUTICO (PROFISSIONAL) NA APAMLN

Figura V.1.6.2-6: Mapa da Rota de Caiaque Picinguaba – Ilha das Couves

Fonte: Imagem Landsat (2016); Campanha CPMAIS (2016).

Elaborado Por:	Responsável Técnica:
Patrícia Mendonça	Patrícia M. CREA-ES 025490/D

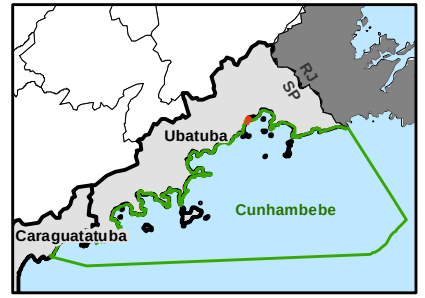
Escala Numérica:	Data:	Revisão:	Folha:
1:40.000	Fevereiro/2017	01	A4

Tabela V.1.6.2-7 - *Caracterização da Rota de Boia Cross Rio Puruba (**FIGURA V.1.6.2-7).***

NOME DA ROTA: rio Puruba.
EMPRESA: agência de turismo receptivo Mar e Serra.
PONTO DE SAÍDA: rio Puruba.
PONTOS DE PARADA: praia da Puruba (foz do rio) – Ubatuba.
TEMPO DE DURAÇÃO: Não informado.
PRINCIPAIS ATRATIVOS/ATIVIDADES: rio e praia da Puruba / boia cross, banho de mar e rio**.**
FLUXO MÉDIO DE TURISTAS POR PASSEIO: não informado.
SAZONALIDADE: saída semanal e diária na alta temporada.
GRAU DE USO: Uso moderado.



LOCALIZAÇÃO



LEGENDA

- Praia da Puruba
- Rodovia
- Rota de Embarcação de Propulsão Humana (Boia Cross): Rio Puruba. Grau de Uso: Moderado

Escala Gráfica: 0 0,15 0,3 0,6 0,9 km

Projeção: Universal Transversa de Mercator
Sistema de Coordenadas Planas
M.C:-45° WGr. - Datum Horizontal:SIRGAS 2000 - Zona: 23K

CP+ | PETROBRAS

ESTUDOS DE CARACTERIZAÇÃO DO TURISMO NÁUTICO (PROFISSIONAL) NA APAMLN

Figura V.1.6.2-7: Mapa da Rota de Boia Cross rio Puruba

Fonte: Imagem Landsat (2016); Campanha CPMAIS (2016).

Elaborado Por:	Responsável Técnica:		
Patrícia Mendonça	Patrícia Mendonça CREA-ES 025490/D		
Escala Numérica:	Data:	Revisão:	Folha:
1:30.000	Fevereiro/2017	01	A4

Tabela V.1.6.2-8 - *Caracterização da Rota de Stand up Paddle praia Prumirim – Ilha Prumirim (**FIGURA V.1.6.2-8).***

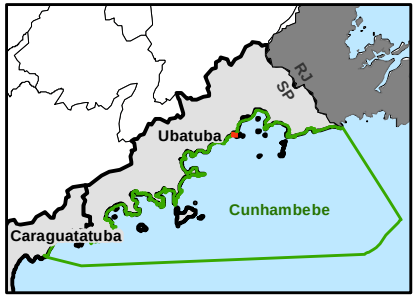
NOME DA ROTA: praia Prumirim – ilha Prumirim.
EMPRESA: agência de turismo receptivo Mar e Serra.
PONTO DE SAÍDA: praia Prumirim
PONTOS DE PARADA: praia da ilha Prumirim – Ubatuba.
TEMPO DE DURAÇÃO: Não informado.
PRINCIPAIS ATRATIVOS/ATIVIDADES: praia da Ilha Prumirim / Stand up Paddle; banho de mar.
FLUXO MÉDIO DE TURISTAS POR PASSEIO: não informado.
SAZONALIDADE: saída semanal e diária na alta temporada.
GRAU DE USO: Uso moderado.



LEGENDA

- Embarque/Desembarque
- Parada
- Rodovia
- Rota de Embarcação de Propulsão Humana (Stand Up Padle):
  Praia de Prumirim - Ilha do Prumirim.
  Grau de Uso: Moderado

LOCALIZAÇÃO



Escala Gráfica: 0 0,2 0,4 0,8 1,2 km

Projeção: Universal Transversa de Mercator
Sistema de Coordenadas Planas
M.C:-45° WGr. - Datum Horizontal:SIRGAS 2000 - Zona: 23K

CP+ | PETROBRAS

ESTUDOS DE CARACTERIZAÇÃO DO TURISMO NÁUTICO (PROFISSIONAL) NA APAMLN

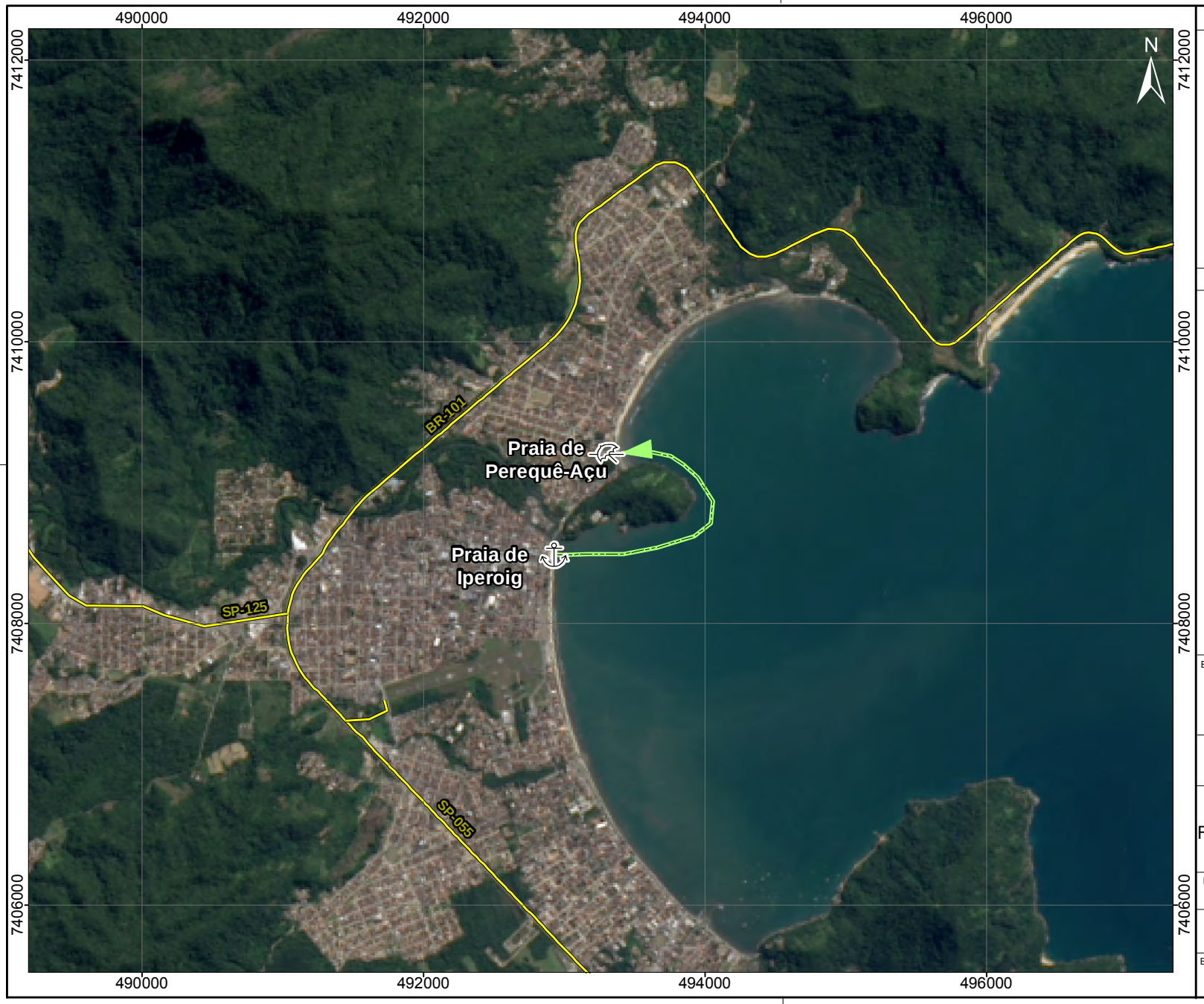
Figura V.1.6.2-8: Mapa da Rota de Stand up Padle Praia Prumirim – Ilha Prumirim

Fonte: Imagem Landsat (2016); Campanha CPMAIS (2016).

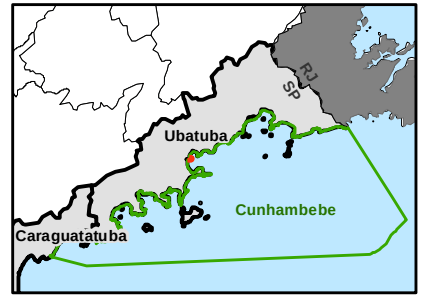
Elaborado Por:	Responsável Técnica:			
Patrícia Mendonça	Patrícia Mendonça CREA-ES 025490/D			
Escala Numérica: 1:40.000	Data: Fevereiro/2017	Revisão: 01	Folha: A4	

Tabela V.1.6.2-9 - *Caracterização da Rota de Stand up Paddle praia do Iperoig – praia do Perequê Açu (**FIGURA V.1.6.2-9.***

NOME DA ROTA: praia do Iperoig – praia do Perequê Açu.
EMPRESA: agência de turismo receptivo Mar e Serra.
PONTO DE SAÍDA: praia do Iperoig.
PONTOS DE PARADA: praia do Perequê Açu – Ubatuba.
TEMPO DE DURAÇÃO: Não informado.
PRINCIPAIS ATRATIVOS/ATIVIDADES: beleza cênica do trajeto / Stand up Paddle; banho de mar.
FLUXO MÉDIO DE TURISTAS POR PASSEIO: não informado.
SAZONALIDADE: saída semanal e diária na alta temporada.
GRAU DE USO: Uso moderado.



LOCALIZAÇÃO



LEGENDA

- Embarque/Desembarque
- Parada
- Rodovia
- Rota de Embarcação de Propulsão Humana (Stand Up Padle): Praia de Iperog - Perequê-Açu. Grau de Uso: Moderado

Escala Gráfica: 0 0,2 0,4 0,8 1,2 km

Projeção: Universal Transversa de Mercator
Sistema de Coordenadas Planas
M.C:-45° WGr. - Datum Horizontal:SIRGAS 2000 - Zona: 23K

CP+ | PETROBRAS

ESTUDOS DE CARACTERIZAÇÃO DO TURISMO NÁUTICO (PROFISSIONAL) NA APAMLN

Figura V.1.6.2-9: Mapa da Rota de Stand up Padle Praia Cruzeiro – Praia Perequê Açu

Fonte: Imagem Landsat (2016); Campanha CPMAIS (2016).			
Elaborado Por: Patrícia Mendonça	Responsável Técnica: Patrícia Mendonça CREA-ES 025490/D		
Escala Numérica: 1:40.000	Data: Fevereiro/2017	Revisão: 01	Folha: A4

V.1.6.3 Caracterização do Perfil e Motivações do Público dos Roteiros nas Embarcações de Propulsão Humana no setor Cunhambebe da APAMLN

O representante entrevistado da agência Mar e Serra e os guias / monitores que operam os roteiros de embarcação de propulsão humana indicaram o seguinte perfil do público predominante nestes roteiros: **a)** os principais locais de origem é a cidade de São Paulo e as cidades do interior de São Paulo localizadas na região do Vale do Paraíba. Na alta temporada, além de São Paulo, também envolve os estados do Rio de Janeiro e Minas Gerais; **b)** a maioria são jovens e viajam com grupos de amigos que também praticam canoagem; **c)** a principal motivação é realizar canoagem em áreas naturais conservadas com beleza cênica e pouca movimentação turística.

V.1.6.4 Relação entre o Prestador de Serviço Turístico dos Roteiros de Embarcações de Propulsão Humana e a gestão da APAMLN e do PEIA

O entrevistado da empresa Mar e Serra informou saber da existência da APAMLN, mas não compreender suas especificidades e objetivos enquanto Unidade de Conservação. Já os guias/ monitores ambientais conhecem a APAMLN e suas especificidades e objetivos como UC, mas não possuem uma relação de trabalho conjunto com a sua gestão até o momento. Ressaltaram que possuem um relação estreita com a gestão do PEIA, principalmente pelas suas atividades como monitores ambientais credenciados desta UC.

Os guias/monitores consideram de grande importância socioambiental a APAMLN. Destacam o seu limite marinho amplo o que demonstra o desafio para uma boa gestão. Como principais recomendações indicam: **a)** equipe ampla, qualificada e com atuação em campo (no mar) para gestão e fiscalização; **b)** estruturação da instituição, envolvendo equipamentos como embarcação que possibilite atuação no mar; **c)** estabelecer regras de uso turístico dos atrativos no interior da UC. Destacam a ilha das Couves como um local que precisa de

atenção especial, devido o fluxo de visitação que vem aumentando nos últimos anos; **d)** fomentar roteiros ecoturísticos nos atrativos da APAMLN. Ressaltaram a importância de incentivar o uso das embarcações de propulsão humana e de vento nos roteiros no interior da UC.

V.1.7 ROTEIROS DE MERGULHO RECREATIVO

O mergulho recreativo é uma atividade que geralmente utiliza de embarcações para acessar os locais para sua prática. Este tipo de mergulho é realizado em duas modalidades: **a)** mergulho autônomo contemplativo, que utiliza de auxílio o equipamento de respiração (cilindro, regulador e colete de flutuação)[3].; **b)** mergulho livre contemplativo, que utiliza apenas do ar dos pulmões e geralmente utiliza nadadeira, máscara e snorkel. No caso de um mergulho livre que realiza técnicas de apneia, o lastro e os pesos também são utilizados para colaborar com a descida e permanência do mergulhador no fundo (PADI, 1991).

No setor Cunhambebe estas duas modalidades de mergulho estão inseridas em roteiros que envolvem o uso de embarcação e a prestação de serviços turísticos de operadoras de mergulho e de agências de Turismo.

V.1.7.1 Caracterização dos Prestadores de Serviço que Operam os Roteiros de Mergulho Recreativo no Setor Cunhambebe da APAMLN

Os roteiros de mergulho autônomo e livre são operacionalizados por empresas com categorias diferenciadas e em formatos distintos, desta forma a sua caracterização será apresentada por modalidade de mergulho.

- **Mergulho livre**

O mergulho livre é uma atividade recreativa presente em quase todos os roteiros náuticos de Ubatuba e Caraguatatuba. Os roteiros de escunas, lanchas,

[3] O tipo de ar utilizado varia de acordo com as características do mergulho.

bote inflável, voadeira de alumínio e outros envolvem a prática do mergulho livre, fornecendo ou alugando os equipamentos básicos e difundindo e indicando os locais mais apropriados. De acordo com COMTUR et al. (2015), os principais pontos de mergulho livre recreativo que envolvem roteiros embarcados são: PEIA (pontos específicos no seu entorno marinho); pontão da praia de Fortaleza; praia e saco do Cedrinho; Ilha das Couves; Ilha de Prumirim; e Ponta Grossa.

Nestes roteiros embarcados não ocorrem serviços específicos para o mergulho livre, como orientações básicas para prática, informações sobre o ambiente marinho em observação e condução por guias ou monitores. No setor Cunhambebe foi identificada duas agências de turismo receptivo e uma empresa de transporte náutico que oferecem roteiros específicos para prática do mergulho livre.

Em Caraguatatuba existe a empresa de transporte náutico Passeios Turísticos já caracterizados no item V.1.3 – Roteiros de Bote Inflável. Esta empresa opera um roteiro específico de mergulho livre que é organizado pelo guia que conduz a atividade. O roteiro consiste no transporte em bote inflável até uma trilha subaquática delimitada e sinalizada pelo guia com boias nos costão rochoso da ilha da Cocanha. No roteiro o guia realiza orientações básicas sobre a prática e procedimentos de segurança, informações sobre ambiente marinho observado e condução na trilha demarcada. De acordo com guia o objetivo é oferecer lazer e educação ambiental ao turista da região com segurança em ambientes marinhos.

Em Ubatuba as agências de turismo receptivo Terra das Tribos e Mar e Serra realiza um roteiro específico de mergulho livre na ilha das Couves. As duas empresas foram caracterizadas nos itens anteriores deste documento. O diferencial na operação do roteiro de mergulho é o fretamento das voadeiras de alumínio dos barqueiros de Picinguaba. Na ilha das Couves o mergulho livre é conduzido por guias contratados das empresas. Estes guias fornecem orientações básicas de segurança e técnica para atividade, informações sobre a fauna e flora marinha observada e conduzem os trajetos do mergulho livre no costão rochoso da ilha. A empresa Terra das Tribos informou que delimitou trilha

subaquática nos costões rochosos da ilha das Couves que utiliza no roteiro e que a cada cinco turistas existe um guia para conduzir o mergulho nesta trilha. Ressalta se que uso de uma trilha possibilita incluir no roteiro os melhores locais para prática, organizar informações em relação ao observado e planejar questões de tempo e da segurança dos envolvidos; o que pode proporcionar melhores resultados na sensibilização do turista.

Além dos roteiros de mergulho livre comercializados no PEIA existe uma trilha subaquática de 350 m no costão rochoso entre as praias do Presídio e do Engenho que pode ser feita autoguiada ou conduzida por monitores ambientais credenciados pelo parque. Na alta temporada o Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo (IB-USP) realiza atividades de educação ambiental monitoradas nesta trilha subaquática com os visitantes do PEIA, envolvendo mergulho livre e autônomo. No Produto III – Caracterização e Diagnóstico da Atividade Náutica na APAMLN são apresentados o histórico e o contexto das atividades de educação ambiental nesta trilha que faz parte do Projeto Ecossistema Costeiro da IB-USP (FUNDAÇÃO FLORESTAL, s/d).

- **Mergulho Autônomo**

Os roteiros de mergulho autônomo no setor Cunhambebe são operacionalizados por três operadoras e escolas de mergulho localizadas em Ubatuba. Em Caraguatatuba existe uma operadora e escola de mergulho que opera roteiros de mergulho apenas no setor Maembibe (Ilhabela). Esta empresa informou que até um ano atrás operava atividades de mergulho na ilha Tamanduá, mas atualmente devido a piora na visibilidade da água e também com a diminuição dos peixes decidiram não realizar mais a operação de mergulho nesta área do setor Cunhambebe. Indicaram como suposta causa destas alterações na ilha Tamanduá a poluição da água na região, ocasionada pelo aumento da população no município, consequentemente gerando maior descarte de esgoto sem tratamento no mar, outro fator apontado é a pesca predatória no entorno da ilha.

As três operadoras e escolas de mergulho em Ubatuba são: Omnimare, Scubatuba e NDS Mergulho. Destas foram entrevistadas a Omnimare e Scubatuba. Estas duas empresas possuem como serviços a operação de roteiros de mergulho, a realização de cursos para formação de mergulhador recreativo, aluguel e manutenção de equipamentos. Possuem uma estrutura física com: espaço para divulgação e comercialização dos seus roteiros e cursos, loja de equipamentos de mergulho, equipamentos para operação dos roteiros e cursos, sala de aula e estrutura para realização dos cursos e embarcação. As três empresas também operam pontos de mergulho do setor Maembipe **(FIGURA V.1.7.1-1 A V.1.7.1-3).**

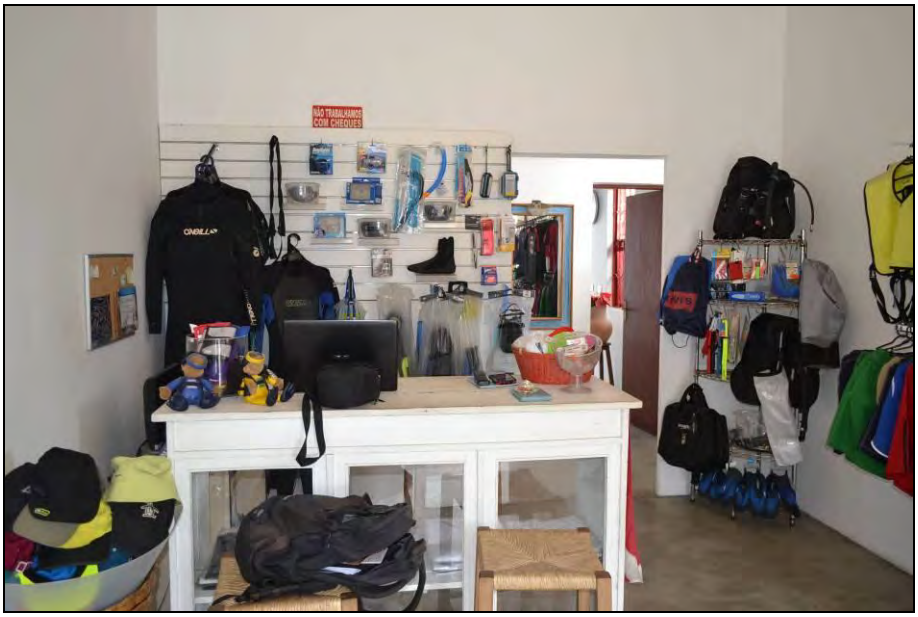


Figura V.1.7.1–1 - *Loja de equipamentos de mergulho e outros da Scubatuba – Itaguá - Ubatuba*



Figura V.1.7.1–2 - *Espaço físico da Omnimare – Itaguá - Ubatuba*



Figura V.1.7.1 – 3 - *Sala de aula da Omnimare – Itaguá - Ubatuba*

A Omnimare também é uma agência de turismo receptiva e emissiva que opera roteiros terrestres em Ubatuba e região e mergulho em outros estados brasileiros e países.

A NDS – Mergulho possui como estrutura e serviços para operação dos roteiros e cursos de mergulho: **a)** embarcação para saída de mergulhos nos roteiros e cursos; **b)** equipamentos de mergulho para uso na operação e aluguel;

c) estrutura física para recepção do cliente; **d)** operação de roteiros de mergulho e cursos para formação de mergulhadores recreativos[4].

As empresas Omnimare e Scubatuba são administradas pelos proprietários que também organizam a operação e os cursos de mergulho. Alguns atuam também como instrutores de mergulho nos cursos e roteiros. A operação dos serviços de mergulho destas empresas envolvem também os seguintes profissionais: **a)** tripulação da embarcação; **b)** técnico de manutenção dos equipamentos de mergulho; **c)** instrutores e Divemaster para conduzirem o mergulho. Os cursos são realizados especificamente por instrutores de mergulho; **d)** atendente para informação e comercialização dos serviços.

Especificamente na Cesar Dive os seus proprietários realizam administração e a operação dos cursos e roteiros de mergulho. Esta empresa não possui embarcação própria fazendo fretamento de escunas e lanchas em suas operações, inclusive da empresa Cauna Turismo descrita nos Itens V.1.1, V.1.2 e V.1.3 deste diagnóstico. Ocorre também operadora e escolas de mergulho de outras cidades, principalmente de São Paulo, que realizam cursos e roteiros nos pontos de mergulho de Ubatuba. Algumas destas utilizam dos serviços das operadoras de Ubatuba outras realizam por conta própria toda operação da atividade fretando embarcações da região como escunas e lanchas.

Importante ressaltar que anterior a cada mergulho o instrutor e/ou Divemaster presente realiza uma breve apresentação das características do ponto de mergulho envolvendo explanações gerais sobre suas características biológicas e geológicas. Em pontos em que o grau de dificuldade é baixo o mergulho não é necessariamente acompanhado pelos instrutores ou Divemasters da empresa, podendo ser feito em duplas formadas pelos próprios turistas que possuem credenciamento para mergulho recreativo. Em pontos onde o nível de dificuldade é alto foi informado que existe sempre a presença dos profissionais da empresa guiando. Geralmente um instrutor ou Divemaster para cada grupo de oito turistas mergulhadores. Este acompanhamento é informado pelas operadoras como

[4] Fonte: http://www.nds-mergulho.com.br.

aspecto importante do serviço para segurança, qualidade da experiência e também possibilidade de maior controle dos potenciais impactos ambientais da atividade, como evitar que mergulhadores menos experientes percam a flutuabilidade causando suspensão de sedimento do fundo e de organismos fixados nos costões rochosos. Ressalta-se que quando ocorre mergulho com turistas sem curso/credencias, denominado de batismo, este é feito com um instrutor ou Divemaster para cada turista, seguindo o procedimento de segurança adotado internacionalmente pelas operadoras.

As três empresas de Ubatuba são membros da Associação das Operadoras de Mergulho do Litoral Norte de São Paulo (ASSOMELINO) que tem como objetivo representar as operadoras de mergulho recreativo do litoral norte, no que se refere ao turismo de mergulho e não o mergulho esportivo, e fortalecer o setor na região. A ASSOMELINO considera o litoral norte de São Paulo um importante destino do turismo de mergulho do país.

Segue na **Tabela V.1.7.1-1** as características gerais das operadoras e escolas de mergulho autônomo recreativo de Ubatuba que foram entrevistadas.

Tabela V.1.7.1-1 - *Características gerais das operadoras e escolas de mergulho de Ubatuba entrevistadas.*

EMPRESA	LOCAL DE FUNCIONAMENTO	INFRAESTRUTURAS	SERVIÇOS	TRABALHADORES ENVOLVIDOS
OMNIMARE	Itaguá - Ubatuba	**Espaço físico:** agência, loja de equipamentos de mergulho, área de manutenção dos equipamentos da operação de mergulho, sala de aula para os cursos de mergulhos, piscina para cursos **(FIGURA V.3-1 e 2).** **Equipamentos:** 01 lancha OMNIMARE **(FIGURA V.3-3)**; 01 traineira; equipamentos de mergulho; compressor.	Operação de mergulho autônomo recreativo na região; cursos de mergulho recreativo; agenciamento de passeios para mergulho locais e para outras localidades (nacional e internacional); filmagem e fotografias dos mergulhos; venda e aluguel de equipamentos de mergulho.	Administrados pelos proprietários; 02 atendentes; 02 tripulantes; 01 técnico de manutenção dos equipamentos de mergulho; 02 instrutores e 01 instrutor ou Divemaster temporário em períodos de alta temporada.
Scubatuba	Itaguá - Ubatuba	**Espaço físico:** agência, loja de equipamentos de mergulho, área de manutenção dos equipamentos da operação de mergulho, sala de aula para os cursos de mergulhos **(FIGURA V.3-4).** **Equipamentos:** 01 lancha; equipamentos de mergulho; compressor.	Operação de mergulho autônomo recreativo na região; cursos de mergulho recreativo; venda e aluguel de equipamentos de mergulho.	Administrado pelo proprietário. Não possui funcionários. Contratos temporários de tripulação (01 marinheiro), 01 instrutor ou Divemaster. Na alta temporada pode aumentar as contratações
Cesar Dive Team	Indaiá - Caraguatatuba	**Espaço físico:** agência, loja de equipamentos de mergulho, área de manutenção dos equipamentos da operação de mergulho, sala de aula para os cursos de mergulhos, piscina para cursos **(FIGURA V.3-4).** O espaço no momento encontra-se em reforma visando ampliação e melhorias. **Equipamentos:** equipamentos de mergulho; compressor. Não possui embarcação trabalha com frete.	Operação de mergulho autônomo recreativo na região; cursos de mergulho recreativo; agenciamento de passeios para mergulho locais e para outras localidades (nacional e internacional); venda e aluguel de equipamentos de mergulho.	Administração e operações feitas pelos três proprietários. Quando utiliza embarcação o fretamento inclui tripulação.

V.1.7.2 Caracterização das Rotas Utilizadas Pelas na Operação de Mergulho Recreativo Livre e Autônomo no setor Cunhambebe da APAMLN

Nas entrevistas com a ASSOMELINO, operadoras e escolas de mergulho conseguiram-se informações sobre as rotas e os pontos de mergulho utilizados na operação de mergulho no setor Cunhambebe. Já com as entrevistas com as agências de turismo receptiva que operam roteiros específicos de mergulho livre também foi indicada uma rota de uso. As rotas são traçadas para cada localidade onde ocorrem diferentes pontos de mergulho com suas especificidades, tendo como exemplo o PEIA que apresenta nove pontos de mergulho. A definição dos pontos de mergulho a serem usados em cada roteiro e localidade acessada irá depender de diferentes fatores como condição do mar, perfil e interesse do mergulhador a bordo e outros. Ressalta-se que os pontos de mergulho autônomo indicados durante as entrevistas são os mesmos presentes no Guia de Roteiros de Mergulho do Litoral Paulista publicado pela FF em 2009 e denominado como Passaporte Azul.

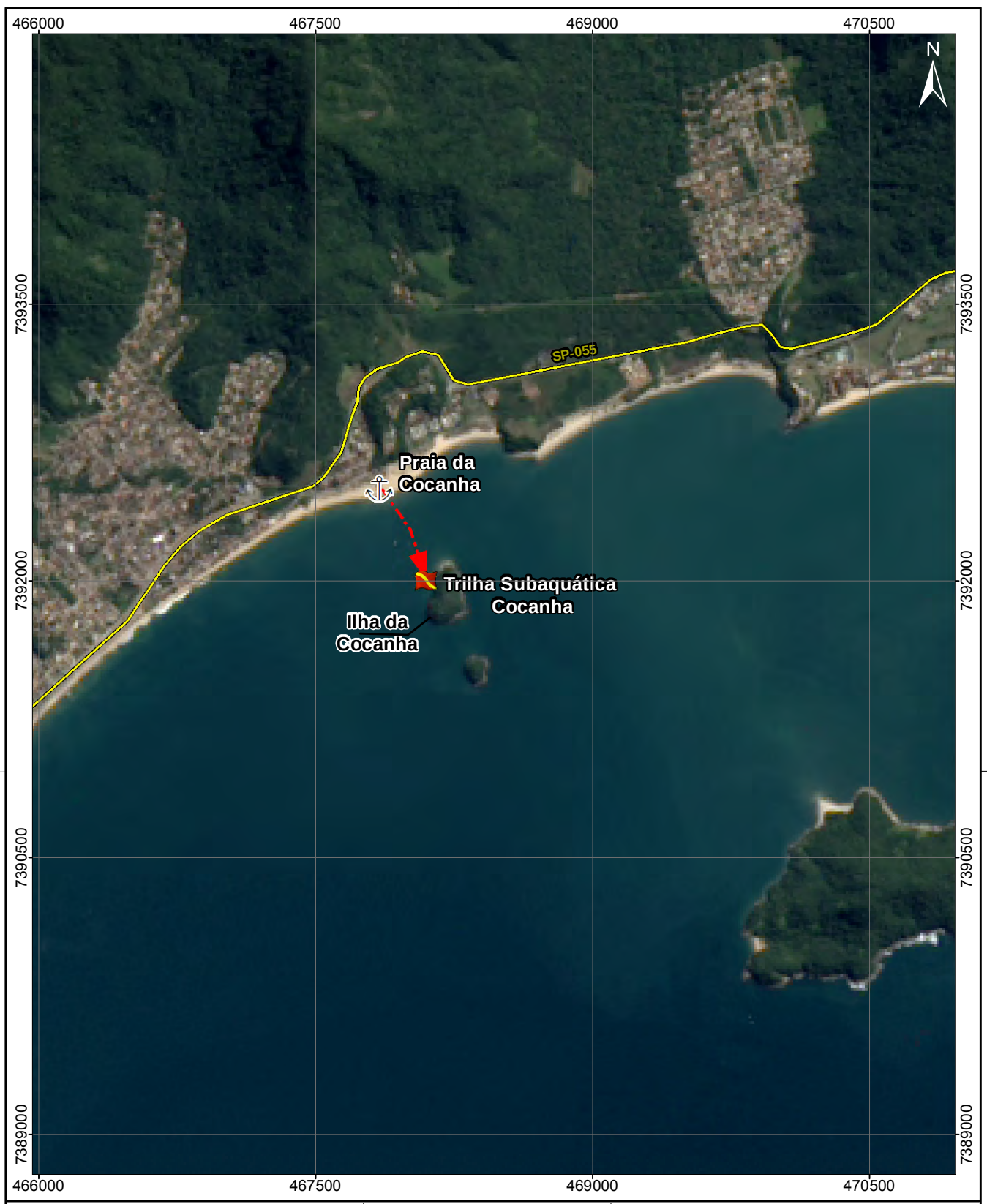
.

A rota para o PEIA esporadicamente saem do píer do Saco da Ribeira. Mas de acordo com os entrevistados atualmente o principal local de saída das operações de mergulho autônomo é Itaguá. Desta forma as rotas consideram o ponto de saída indicado pelos entrevistados.

Segue nas **Tabelas V.1.7.2 – 1 a V.1.7.2 – 6** a sua sistematização. No **Anexo XII – Mapa das Rotas da Operação de Mergulho Recreativo** é apresentado o mapeamento destas seis rotas. Para cada rota será apresentado também um mapa ilustrativo para melhor compreensão da atividade na área da APAMLN.

Tabela V.1.7.2-1 - *Caracterização da Rota de Mergulho Livre praia da Cocanha – Ilha da Cocanha (**FIGURA V.1.7.2-1).***

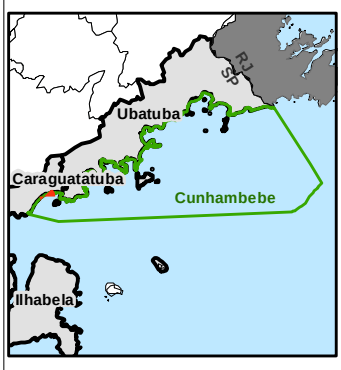
NOME DA ROTA: Cocanha – Ilha da Cocanha.
EMPRESA/EMBARCAÇÂO: Passeios Turísticos / Bote Inflável Massagua Beach, Ranulpho, Cocanha 1.
PONTO DE SAÍDA: praia da Cocanha**.**
PONTOS DE MERGULHO: trilha subaquática **LOCAL DE FUNDEIO:** poita próximo a trilha subaquática.
TEMPO DE DURAÇÃO: 2 horas. **DURAÇÃO DA NAVEGAÇÃO:** dez minutos (ida e volta). **DURAÇÃO DA PARADA:** uma hora e cinquenta minutos.
PRINCIPAIS ATRATIVOS/ATIVIDADES: trilha subaquática; fauna e flora marinha / mergulho livre**;** informação e observação do ambiente marinho.
FLUXO MÉDIO DE TURISTAS POR PASSEIO: não informado.
SAZONALIDADE: saída esporádica na alta temporada e nos feriados da média temporada.
GRAU DE USO: Uso esporádico.



LEGENDA

- Embarque/Desembarque
- Mergulho Livre
- Rodovia
- Rota de Mergulho Livre: Praia da Cocanha – Ilha da Cocanha
  Grau de Uso: Esporádico

LOCALIZAÇÃO



Escala Gráfica: 0 0,15 0,3 0,6 0,9 km

Projeção: Universal Transversa de Mercator
Sistema de Coordenadas Planas
M.C:-45° WGr. - Datum Horizontal:SIRGAS 2000 - Zona: 23K

CP+ | PETROBRAS

ESTUDOS DE CARACTERIZAÇÃO DO TURISMO NÁUTICO (PROFISSIONAL) NA APAMLN

Figura V.1.7.2-1: Mapa da Rota de de Mergulho Livre Praia da Cocanha – Ilha da Cocanha

Fonte: Imagem Landsat (2016); Campanha CPMAIS (2016).

Elaborado Por:	Responsável Técnica:
Patrícia Mendonça	Patrícia M. CREA-ES 025490/D

Escala Numérica:	Data:	Revisão:	Folha:
1:30.000	Fevereiro/2017	01	A4

Tabela V.1.7.2-2 - *Caracterização da Rota de Mergulho Livre praia da Picinguaba – Ilha das Couves (**FIGURA V.1.7.2-2).***

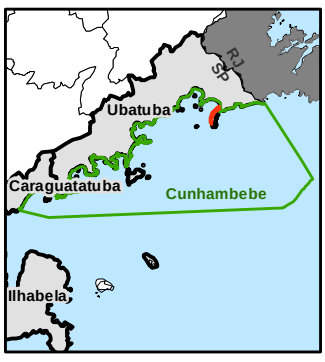
NOME DA ROTA: Picinguaba – Ilha das Couves.
EMPRESA/EMBARCAÇÂO: Terra das Tribos; Mar e Serra / Voadeira de Alumínio motorizada da comunidade de Picinguaba.
PONTO DE SAÍDA: praia de Picinguaba**.**
PONTOS DE MERGULHO: trilha subaquática **LOCAL DE FUNDEIO:** âncora em fundo de areia próximo a trilha subaquática.
TEMPO DE DURAÇÃO: 3 horas. **DURAÇÃO DA NAVEGAÇÃO:** 30 minutos (ida e volta). **DURAÇÃO DA PARADA:** duas horas e meia, envolve ida à praia da ilha das Couves.
PRINCIPAIS ATRATIVOS/ATIVIDADES: trilha subaquática; fauna e flora marinha / mergulho livre**;** informação e observação do ambiente marinho.
FLUXO MÉDIO DE TURISTAS POR PASSEIO: de cinco a dez pessoas.
SAZONALIDADE: saída semanal na alta temporada e nos feriados da média temporada.
GRAU DE USO: Uso moderado.



LEGENDA

- Embarque/Desembarque
- Mergulho Livre
- Rodovia
- Rota de Mergulho Livre: Pinciguaba - Ilha das Couves. Grau de Uso: Moderado

LOCALIZAÇÃO



Escala Gráfica: 0 0,25 0,5 1 1,5 km

Projeção: Universal Transversa de Mercator
Sistema de Coordenadas Planas
M.C:-45° WGr. - Datum Horizontal:SIRGAS 2000 - Zona: 23K

CP+ | PETROBRAS

ESTUDOS DE CARACTERIZAÇÃO DO TURISMO NÁUTICO (PROFISSIONAL) NA APAMLN

Figura V.1.7.2-2: Mapa da Rota de de Mergulho Livre Picinguaba – Ilha das Couves

Fonte: Imagem Landsat (2016); Campanha CPMAIS (2016).

Elaborado Por:	Responsável Técnica:
Patrícia Mendonça	Patrícia M. CREA-ES 025490/D

Escala Numérica:	Data:	Revisão:	Folha:
1:50.000	Fevereiro/2017	01	A4

Tabela V.1.7.2-3 - *Caracterização da Rota de Mergulho Autônomo Itaguá – PEIA (**FIGURA V.1.7.2-3).***

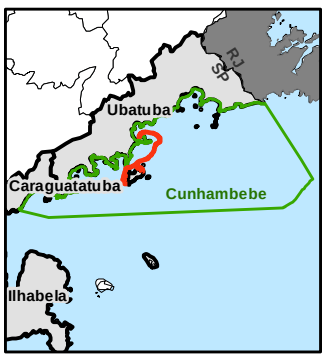
NOME DA ROTA: Itaguá – PEIA.
EMPRESA/EMBARCAÇÂO: Ominimare / Lancha Omnimare; Scubatuba / Lancha Maneca; NDS – Mergulho / Lancha não identificado.
PONTO DE SAÍDA: píer do Alemão (Privado) – Itaguá. As embarcações ficam em poitas em Itaguá.
PONTOS DE MERGULHO: PEIA - Toca da Tartaruga; Estátua do Cousteau; Pedra do Navio; Enseada das Palmas – Saco dos Ventos; Saco da Aroeira; Pedra Miúda; Praia do Sul; Ponta do Calhau; Ilhote do Sul **LOCAL DE FUNDEIO:** local próximo aos pontos de mergulho. Feito com ancoragem na proa (parte da frente) e na popa (parte de traz) da embarcação é usada à fixação de âncora para evitar que embarcação gire próximas as rochas. Principalmente quando próximo das pedras. Na proa a ancoragem é feita em fundo de areia e na popa é feito um encaixe manual de uma âncora nas rochas **(FIGURA V.1.7.2-7).**
TEMPO DE DURAÇÃO: 5 horas. **DURAÇÃO DA NAVEGAÇÃO:** uma hora e meia (ida e volta). **DURAÇÃO DA PARADA:** três horas e meia. Envolve dois mergulhos.
PRINCIPAIS ATRATIVOS/ATIVIDADES: costão rochoso; fauna e flora marinha / mergulho autônomo.
FLUXO MÉDIO DE TURISTAS POR PASSEIO: de seis a dez pessoas.
SAZONALIDADE: saída diária ou semanal na alta temporada e nos feriados da média temporada.
GRAU DE USO: Uso moderado.



LEGENDA

- Embarque/Desembarque
- Mergulho Autônomo
- Rodovia
- Rota de Mergulho Autônomo: Itaguá - PEIA. Grau de Uso: Moderado

LOCALIZAÇÃO



Escala Gráfica: 0 0,4 0,8 1,6 2,4 km

Projeção: Universal Transversa de Mercator
Sistema de Coordenadas Planas
M.C:-45° WGr. - Datum Horizontal:SIRGAS 2000 - Zona: 23K

CP+ | PETROBRAS

ESTUDOS DE CARACTERIZAÇÃO DO TURISMO NÁUTICO (PROFISSIONAL) NA APAMLN

Figura V.1.7.2-3: Mapa da Rota de de Mergulho Autônomo Itaguá - PEIA

Fonte: Imagem Landsat (2016); Campanha CPMAIS (2016).

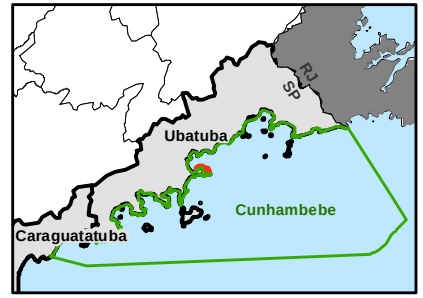
Elaborado Por:	Responsável Técnica:	Escala Numérica:	Data:	Revisão:	Folha:
Patrícia Mendonça	Patrícia M. CREA-ES 025490/D	1:80.000	Fevereiro/2017	01	A4

Tabela V.1.7.2-4 - *Caracterização da Rota de Mergulho Autônomo Itaguá – Cedrinho - Ponta Grossa (**FIGURA V.1.7.2-4).***

NOME DA ROTA: Itaguá – Cedrinho - Ponta Gross
EMPRESA/EMBARCAÇÂO: Ominimare / Lancha Omnimare; Scubatuba / Lancha Maneca; NDS – Mergulho / Lancha não identificado.
PONTO DE SAÍDA: píer do Alemão (Privado) – Itaguá. As embarcações ficam em poitas em Itaguá.
PONTOS DE MERGULHO: Saco do Cedro; Ponta Grossa **LOCAL DE FUNDEIO:** local próximo aos pontos de mergulho. Feito com ancoragem na proa (parte da frente) e na popa (parte de traz) da embarcação é usada à fixação de âncora para evitar que embarcação gire próximas as rochas. Principalmente quando próximo das pedras. Na proa a ancoragem é feita em fundo de areia e na popa é feito um encaixe manual de uma âncora nas rochas **(FIGURA V.1.7.2-7).**
TEMPO DE DURAÇÃO: 4 horas. **DURAÇÃO DA NAVEGAÇÃO:** vinte minutos (ida e volta). **DURAÇÃO DA PARADA:** três horas e meia. Envolve dois mergulhos.
PRINCIPAIS ATRATIVOS/ATIVIDADES: costão rochoso; fauna e flora marinha / mergulho autônomo.
FLUXO MÉDIO DE TURISTAS POR PASSEIO: de seis a dez pessoas.
SAZONALIDADE: saída esporádica.
GRAU DE USO: Uso esporádico.



LOCALIZAÇÃO



LEGENDA

- Localidade
- Embarque/Desembarque
- Mergulho Autônomo
- Rodovia
- Rota de Mergulho Autônomo: Itaguá - Cedrinho - Ponta Grossa.
  Grau de Uso: Esporádica

Escala Gráfica: 0 0,2 0,4 0,8 1,2 km

Projeção: Universal Transversa de Mercator
Sistema de Coordenadas Planas
M.C:-45° WGr. - Datum Horizontal:SIRGAS 2000 - Zona: 23K

CP+ | PETROBRAS

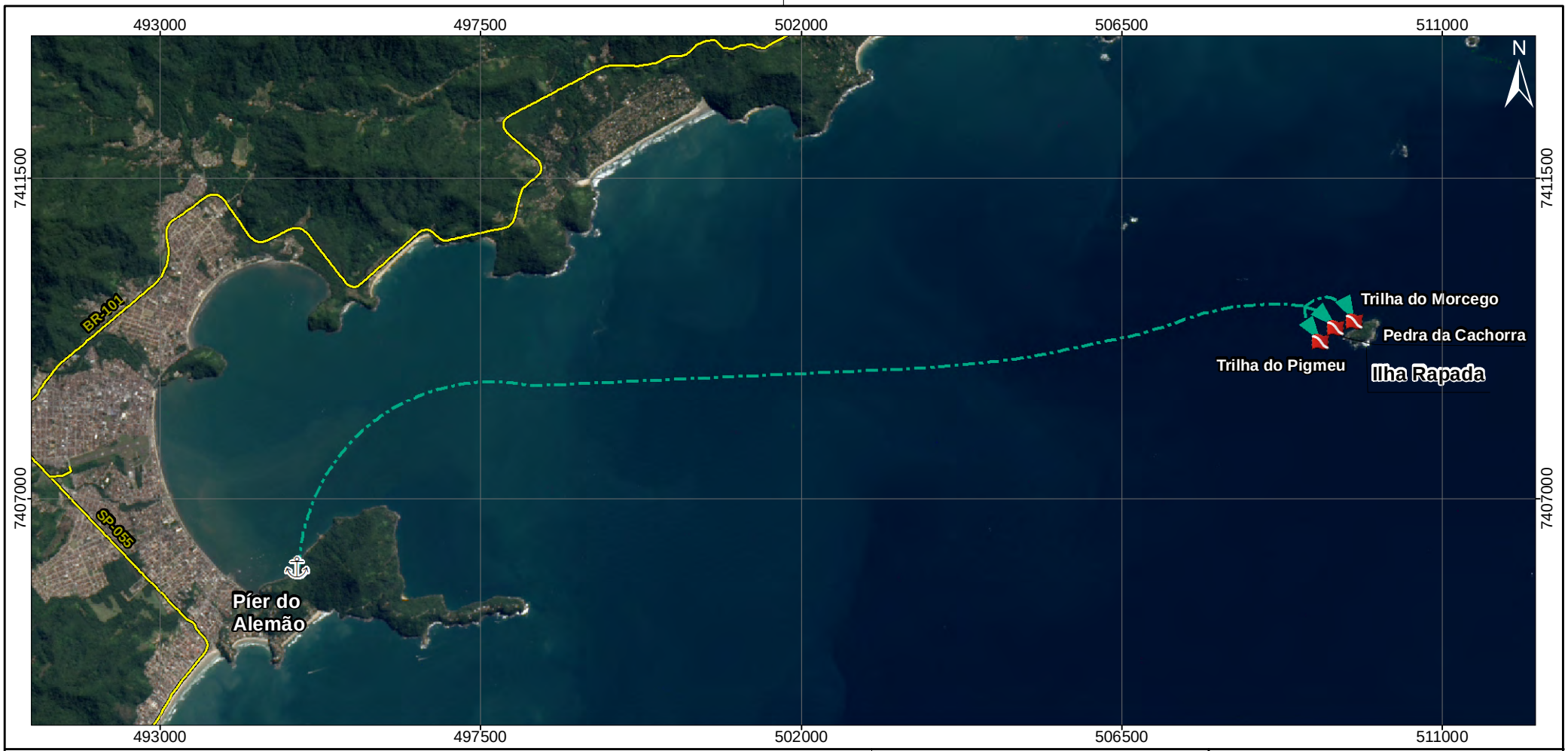
ESTUDOS DE CARACTERIZAÇÃO DO TURISMO NÁUTICO (PROFISSIONAL) NA APAMLN

Figura V.1.7.2-4: Mapa da Rota de de Mergulho Autônomo Itaguá – Cedrinho - Ponta Grossa

Fonte: Imagem Landsat (2016); Campanha CPMAIS (2016).			
Elaborado Por: Patrícia Mendonça	Responsável Técnica: Patrícia Mendonça CREA-ES 025490/D		
Escala Numérica: 1:40.000	Data: Fevereiro/2017	Revisão: 01	Folha: A4

Tabela V.1.7.2-5 - *Caracterização da Rota de Mergulho Autônomo Itaguá – Ilha da Rapada (**FIGURA V.1.7.2-5).***

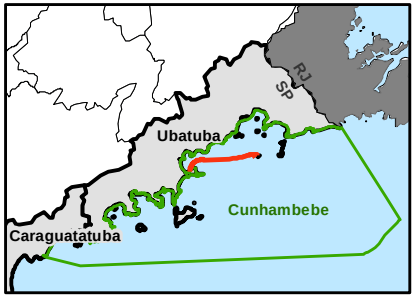
NOME DA ROTA: Itaguá – Ilha da rapada.
EMPRESA/EMBARCAÇÂO: Ominimare / Lancha Omnimare; Scubatuba / Lancha Maneca; NDS – Mergulho / Lancha não identificado.
PONTO DE SAÍDA: píer do Alemão (Privado) – Itaguá. As embarcações ficam em poitas em Itaguá.
PONTOS DE MERGULHO: Ilha da Rapada - Trilha do Morcego; Trilha do Pigmeu; Pedra da Cachorra. **LOCAL DE FUNDEIO:** local próximo aos pontos de mergulho. Feito com ancoragem na proa (parte da frente) e na popa (parte de traz) da embarcação é usada à fixação de âncora para evitar que embarcação gire próximas as rochas. Principalmente quando próximo das pedras. Na proa a ancoragem é feita em fundo de areia e na popa é feito um encaixe manual de uma âncora nas rochas **(FIGURA V.1.7.2-7).**
TEMPO DE DURAÇÃO: 5 horas. **DURAÇÃO DA NAVEGAÇÃO:** uma hora (ida e volta). **DURAÇÃO DA PARADA:** quatro horas. Envolve dois mergulhos.
PRINCIPAIS ATRATIVOS/ATIVIDADES: costão rochoso e laje; fauna e flora marinha / mergulho autônomo.
FLUXO MÉDIO DE TURISTAS POR PASSEIO: de seis a dez pessoas.
SAZONALIDADE: saída esporádica.
GRAU DE USO: Uso esporádico.



LEGENDA

- Embarque/Desembarque
- Mergulho Autônomo
- Rodovia
- Rota de Mergulho Autônomo: Itaguá - Ilha Rapada. Grau de Uso: Esporádico

LOCALIZAÇÃO



Escala Gráfica: 0 0,4 0,8 1,6 2,4 km

Projeção: Universal Transversa de Mercator
Sistema de Coordenadas Planas
M.C:-45° WGr. - Datum Horizontal:SIRGAS 2000 - Zona: 23K

CP+ | PETROBRAS

ESTUDOS DE CARACTERIZAÇÃO DO TURISMO NÁUTICO (PROFISSIONAL) NA APAMLN

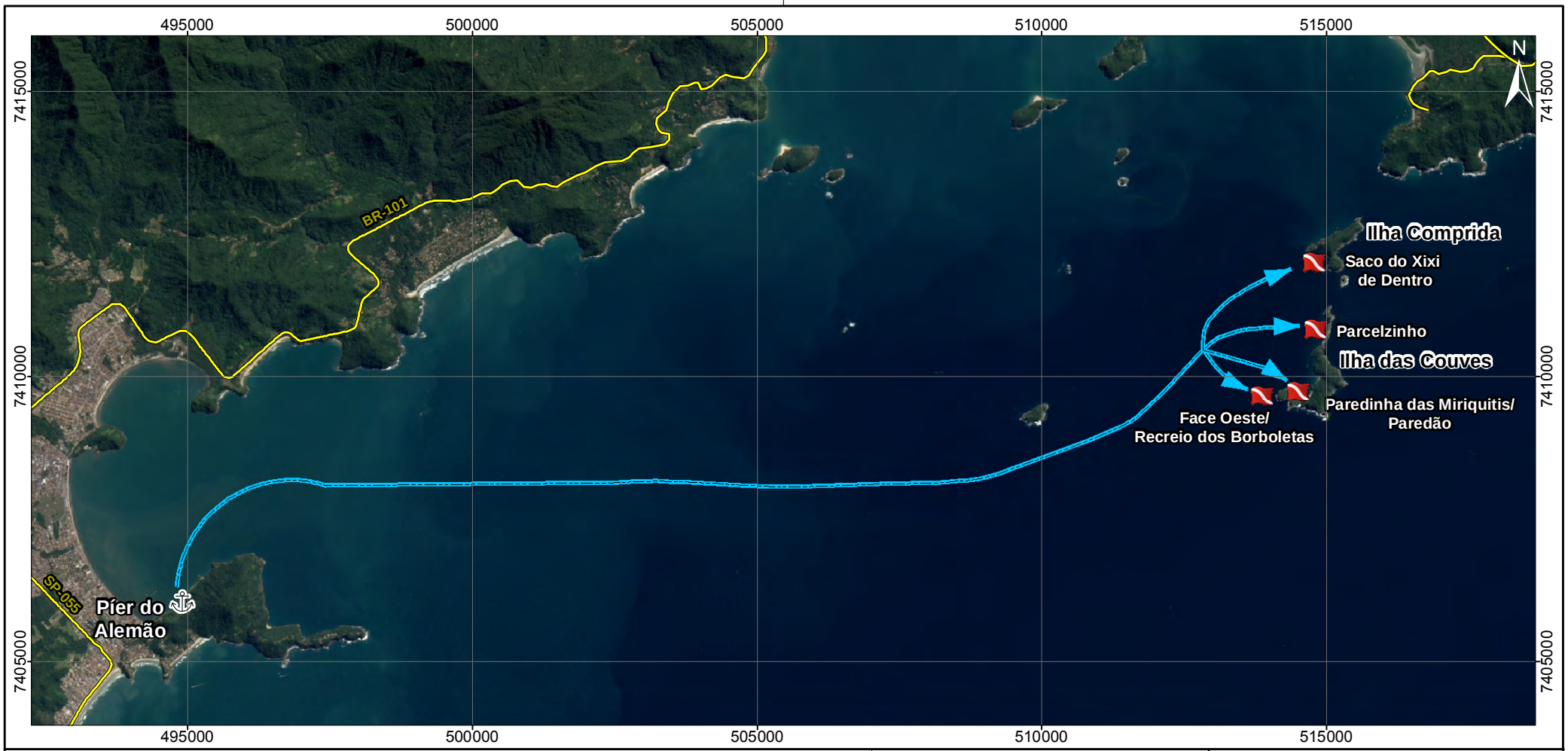
Figura V.1.7.2-5: Mapa de Mergulho Autônomo Itaguá - Ilha Rapada

Fonte: Imagem Landsat (2016); Campanha CPMAIS (2016).

Elaborado Por:	Responsável Técnica:		
Patrícia Mendonça	Patrícia Mendonça CREA-ES 025490/D		
Escala Numérica: 1:80.000	Data: Fevereiro/2017	Revisão: 01	Folha: A4

Tabela V.1.7.2-6 - *Caracterização da Rota de Mergulho Autônomo Itaguá – Ilha Comprida – Ilha das Couves (**FIGURA V.1.7.2-6**).*

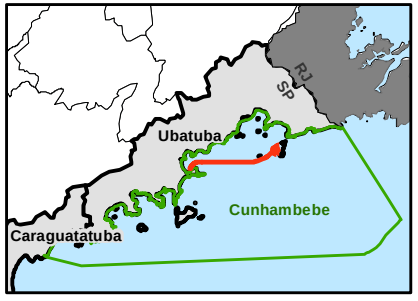
NOME DA ROTA: Itaguá – Ilha Comprida – Ilha das Couves.
EMPRESA/EMBARCAÇÂO: Ominimare / Lancha Omnimare; Scubatuba / Lancha Maneca; NDS – Mergulho / Lancha não identificado.
PONTO DE SAÍDA: píer do Alemão (Privado) – Itaguá. As embarcações ficam em poitas em Itaguá.
PONTOS DE MERGULHO (Ilha Comprida): Saco do Xixi de Dentro. **PONTOS DE MERGULHO (Ilha das Couves):** Parcelzinho; Paredinha das Miriquitis / Paredão; Face Oeste / Recreio das Borboletas. **LOCAL DE FUNDEIO:** local próximo aos pontos de mergulho. Feito com ancoragem na proa (parte da frente) e na popa (parte de traz) da embarcação é usada à fixação de âncora para evitar que embarcação gire próximas as rochas. Principalmente quando próximo das pedras. Na proa a ancoragem é feita em fundo de areia e na popa é feito um encaixe manual de uma âncora nas rochas **(FIGURA V.1.7.2-7).**
TEMPO DE DURAÇÃO: 5 horas. **DURAÇÃO DA NAVEGAÇÃO:** uma hora e meia (ida e volta). **DURAÇÃO DA PARADA:** três horas e meia. Envolve dois mergulhos.
PRINCIPAIS ATRATIVOS/ATIVIDADES: costão rochoso e laje; fauna e flora marinha / mergulho autônomo.
FLUXO MÉDIO DE TURISTAS POR PASSEIO: de seis a dez pessoas.
SAZONALIDADE: na alta temporada diariamente ou nos finais de semana e feriados na média temporada.
GRAU DE USO: Uso moderado.



LEGENDA

- Embarque/Desembarque
- Mergulho Autônomo
- Rodovia
- Rota de Mergulho Autônomo: Itaguá - Ilha Comprida - Ilha das Couves. Grau de Uso: Moderado

LOCALIZAÇÃO



Escala Gráfica: 0 0,5 1 2 3 km

Projeção: Universal Transversa de Mercator
Sistema de Coordenadas Planas
M.C:-45° WGr. - Datum Horizontal:SIRGAS 2000 - Zona: 23K

CP+ | PETROBRAS

ESTUDOS DE CARACTERIZAÇÃO DO TURISMO NÁUTICO (PROFISSIONAL) NA APAMLN

Figura V.1.7.2-6: Mapa de Mergulho Autônomo Itaguá - Ilha Comprida – Ilha das Couves

Fonte: Imagem Landsat (2016); Campanha CPMAIS (2016).

Elaborado Por:	Responsável Técnica:			
Patrícia Mendonça	Patrícia Mendonça CREA-ES 025490/D			
Escala Numérica: 1:100.000	Data: Fevereiro/2017	Revisão: 01	Folha: A4	



Figura V.1.7.2-7 - *Âncora presa na rocha pela popa de embarcação em ponto de mergulho no PEIA.*

V.1.7.3 Caracterização das Lanchas Utilizadas na Operação de Mergulho Autônomo do Setor Cunhambebe da APAMLN

As três empresas que realizam a operação do mergulho autônomo no setor Cunhambebe utilizam lanchas para o transporte náutico de acesso aos pontos de mergulho. Destas três, duas forneceram informações sobre as características gerais de suas embarcações. Esta caracterização apresenta: **a)** registro na Marinha do Brasil; **b)** estrutura física geral; **c)** tipo do motor inserido; **c)** capacidade média de passageiros; **d)** local de fundeio ou local de guarda; **e)** geração, tratamento e destinação de resíduos; **f)** periodicidade e local de manutenção.

As empresas entrevistadas informaram que suas lanchas estão devidamente registradas na Marinha do Brasil para transporte de passageiros. Como estrutura para atividade identificou-se equipamentos obrigatórios de segurança, rádio VHF portátil e local de acentos de acordo com a capacidade da embarcação. Possuem cobertura para proteção de sol e chuva, toalete sem caixa de resíduos sanitários

e lixeiras para depósito do lixo. Informaram destinar o lixo gerado da lixeira da embarcação para os locais de coletas do município.

A manutenção da embarcação é feita geralmente a cada seis meses, mas ocorrem períodos de maior uso que pode se tornar mensal. Antes a manutenção era feita na Marina do Píer do Saco da Ribeira, atualmente com a proibição está sendo feito em oficinas da região. O responsável pela manutenção faz a destinação dos resíduos gerados.

Segue na **Tabela V.1.7.3-1** a sistematização das informações coletadas com os entrevistados sobre suas lanchas.

Tabela V.1.7.3-1 - *Caracterização geral das lanchas utilizadas nas operações de mergulho do setor Cunhambebe da APAMLN.*

BOTE INFLÁVEL	ESTRUTURA E ESPECIFICAÇÕES GERAIS	LOCAL DE FUNDEIO (PERMANÊNCIA)	GERAÇÃO: DESTINAÇÃO DE RESÍDUOS	PERIODICIDADE E LOCAL DE MANUTENÇÃO
Lancha Omnimare **(Figura V.1.7.3-1)**	**Tamanho**: 36 pés; **Motor:** Diesel; **Estrutura:** Cabine, toalete, adequações para operação de mergulho , rádio de comunicação e equipamentos de segurança exigidos pela Marinha **(Figura 1.7.3-3 a 1.7.3-5)**	Poita em Itaguá - Ubatuba	**Resíduos do sanitário:** direto para o mar não possui caixa de resíduos sanitários; **Resíduos do lixo gerado pelos turistas e tripulação:** lixeira da embarcação. Destinado à coleta municipal. **Resíduos oleosos e outros poluentes gerados pela embarcação:** destinação feita pelos responsáveis pela manutenção (oficinas e profissionais)	Semestral. Ocorre sempre que necessário.
Lancha Maneca **(Figura V.1.7.3-2)**	**Tamanho:** 32 pés; **Motor:** Diesel; **Estrutura:** Cabine coberta, toalete, rádio de comunicação e equipamentos de segurança exigidos pela Marinha.			



Figura V.1.7.3-1 - *Lancha Omnimare no píer do Alemão em Itaguá – Ubatuba.*



Figura V.1.7.3-2 - *Lancha Maneco da Scubatuba em poita no Itaguá.*



Figura V.1.7.3-3 - *Adequações para operação de mergulho na lancha Omnimare.*



Figura V.1.7.3-4 - *Toalete da lancha Omnimare.*

V.1.7.4 Caracterização do Perfil e Motivações do Público do Mergulho Autônomo no Setor Cunhambebe da APAMLN

As duas operadoras entrevistadas indicaram o seguinte perfil de turistas que predominam em suas operações de mergulho em Ubatuba: **a)** principal local de origem é a capital e o Vale do Paraíba do estado de São Paulo. Também ocorre

turistas de Minas Gerais; **b)** faixa etária média de 26 a 45 anos. Ressaltaram que os mais jovens vem diminuindo; **c)** o nível de mergulhador é básico e avançado. Na alta temporada aumenta a quantidade de turistas sem credencial que procuram as operadoras para fazer batismo visando uma nova experiência com ambiente marinho; **d)** na média e baixa temporada ocorre procura de escolas de mergulho de outras cidades, mas não gera um fluxo significativo; **e)** as principais motivações são o contato com ambiente marinho e a observação de sua flora e fauna.

V.1.7.5 Relação Entre as Operadoras e Escolas de Mergulho Autônomo e a Gestão da APAMLN e do PEIA

O representante da ASSOMELINO informou conhecer a APAMLN e sua gestão. A associação participou do processo de elaboração do Guia de Roteiros de Mergulho do Litoral Paulista, também denominado de Passaporte Azul. A elaboração do guia desencadeou as seguintes ações:

- Relacionamento da APAMLN com as demais partes interessadas operadoras de mergulho e pescadores artesanais. Os mesmos auxiliaram no levantamento de pontos de mergulho e a seleção de quais serão divulgados;
- Levantamento dos pontos de sobreposição entre mergulho e pesca artesanal;
- Elaboração de textos para o guia que informem sobre a importância e o respeito às comunidades de pescadores caiçaras da região, além da elaboração sobre a APAMLN e sobre condutas para boas práticas do mergulho.

Importante ressaltar que, além da elaboração e publicação do guia, as ações destacadas resultaram no início de um processo de ordenamento da atividade de mergulho recreativo na APAMLN, sendo elaborado um projeto com a finalidade de continuar as próximas etapas necessárias. Estas ações de diálogos e reuniões entre agentes do mergulho recreativo, pescadores artesanais e gestão da APAMLN foram direcionadas mais para ilha Vitória e ilha de Búzios localizadas no

setor Maembipe, devido serem as áreas onde a demanda do ordenamento das atividades estava maior e mais evidente (VIANNA; PIRES, 2014).

Este representante da ASSOMELINO informou que atualmente não tem participado das reuniões e ações da APAMLN, devido à sobrecarga com a participação em outros conselhos e fóruns, inclusive da ESEC Tupinambás que tem sobreposição com esta UC.

As outras duas empresas entrevistadas informaram saberem da APAMLN e de sua área de abrangência, mas não compreender seus objetivos e características específicas como categoria de UC. Observam a gestão da APAMLN direcionada para ordenamento pesqueiro e não turístico.

Os entrevistados consideram que a APAMLN pode ter uma função de grande importância para o turismo náutico. Observa a UC como uma possibilidade de controle maior de impactos no mar que interferem e até podem inviabilizar a operação do mergulho.

Como contribuição para conservação da APAMLN destacaram: **a)** informar e sensibilizar os turistas que conduzem no mergulho; **b)** apoio a pesquisadores nas atividades que precisam de mergulho; **c)** participar e organizar eventos de limpeza do mar; **d)** apoio no monitoramento e fiscalização de irregularidades e impactos observados no mar.

As recomendação indicada para gestão da APAMLN foi fiscalização e monitoramento da área através de uma parceria entre FF, Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) e ASSOMELINO. Ressaltaram que as operadoras de mergulho podem ser importantes em ações de monitoramento da área marinha por está presente e observando diferentes localidades da UC. Outra recomendação destacada para gestão da APAMLN entre as empresas foi o apoio para instalação de recifes artificiais em locais estabelecidos em conjunto na UC. Observam que estas estruturas podem favorecer o aumento da vida marinha

e ao mesmo tempo a criação de novos atrativos para o mergulho autônomo se forem instalados de forma adequada e monitorados.

Sobre a relação da gestão do PEIA com a operação de mergulho autônomo ressalta-se que em 2001, a atividade de mergulho autônomo foi tema abordado na gestão desta UC, onde foi realizado o workshop “Diretrizes para a Prática de Mergulho Recreativo, Turismo e de Lazer (RTL) em UCs”. Um dos resultados do evento foi a Carta da Ilha Anchieta, que traz como proposta procedimentos para operação e realização do mergulho em áreas protegidas marinhas. As empresas e a ASSOMELINO informaram seguir as regras estabelecidas pela gestão do PEIA e tentam sempre participar das reuniões que tratem do turismo de mergulho.

V.1.8 CRUZEIROS MARÍTIMOS

O cruzeiro marítimo é considerado uma prática turística onde a navegação em si é a própria finalidade da viagem. Um setor que é considerado importante por gerar impactos positivos para economia. Ocorrem dois tipos de cruzeiros: **a)** os cruzeiros de longo curso que navega entre países e geralmente com passageiros internacionais; **b)** os cruzeiros de cabotagem que navega no interior do país geralmente com passageiros nacionais. Este setor envolve os serviços dos tripulantes, receptivos e de apoio nos locais de escala, embarque e desembarque (BAHIA, 2010).

A operação dos cruzeiros de cabotagem marítimos iniciou-se em janeiro de 2008 em Ubatuba (POLETTO, 2008). De acordo com a Associação Brasileira de Empresas Marítimas (ABREMAR), as temporadas dos cruzeiros no Brasil se iniciam em outubro de um ano e se finalizam em abril do ano seguinte, concentrando maior fluxo no período de janeiro e fevereiro (ABREMAR, 2015). Nos últimos anos Ubatuba vem recebendo escalas de cruzeiros de cabotagem durante os meses de novembro a março.

V.1.8.1 Caracterização geral dos cruzeiros marítimos no setor Cunhambebe da APAMLN

Os cruzeiros marítimos de cabotagem fazem escalas em Ubatuba especificamente durante os meses de novembro a março da temporada. A operação destes navios é feita pela empresa MSC Cruzeiros que, desde 2008, realiza paradas em Itaguá **(FIGURA V.1.8.1-1).** Atualmente nesta localidade os cruzeiros desembarcam os passageiros e tripulação através de um tipo de embarcação menor denominada Tender que possibilita acesso ao Terminal Marítimo Comodoro Magalhães (Píer de Itaguá). Estas escalas visam oferecer aos turistas de cruzeiros a possibilidade de conhecer os atrativos do município em um determinado tempo. As escalas em Ubatuba não passam de 12 horas e o desembarque dos turistas no máximo de seis horas.



Figura V.1.8.1-1 - *Placa comemorativa da recepção do 1° cruzeiro em Ubatuba (2008).*

Para recepção destas escalas de cruzeiros o município precisou se adequar às exigências mínimas do setor. A Companhia Municipal de Turismo (COMTUR) e a Secretaria Municipal de Turismo (SETUR) de Ubatuba, com o objetivo de ordenar o serviço de receptivo turístico dos passageiros dos cruzeiros, elaboraram a Lei Municipal N° 3.711/2013. Nesta lei, são estabelecidos os

procedimentos aplicáveis ao receptivo dos navios de turismo e é determinada a necessidade de cadastro das empresas de turismo para poderem operar o receptivo dos navios de turismo. Além disso, a lei especifica os procedimentos e documentações para este cadastro.

A COMTUR e a SETUR – Ubatuba são as instituições responsáveis pela administração e organização do receptivo dos cruzeiros. Esta tarefa envolve aproximadamente 15 funcionários destas duas instituições. Neste receptivo, as empresas cadastradas oferecem os possíveis roteiros que os turistas podem realizar em Ubatuba, considerando o tempo de permanência. Este receptivo envolve diretamente o serviço de agências de turismo, guias e transporte turístico. Também movimenta outros serviços que fazem parte da cadeia produtiva do turismo, como o de alimentos e bebidas e os artesões.

O píer Itaguá também precisou de adequações para o desembarque e para organização do receptivo exigido pela operação da atividade. As adequações foram: **a**) instalação de píer flutuante para embarque e desembarque dos turistas do Tender; **b)** organização de uma área no terminal para montagem de pontos (stand) para divulgação e comercialização dos serviços de receptivo cadastrados aos turistas e tripulação que desembarca; **c)** delimitação da área para taxi e de área para as Vans que realizam os roteiros das empresas do receptivo. Segue na **Figura V.1.8.1- 2** um croqui elaborado a partir de um modelo fornecido pela SETUR - Ubatuba ilustrando as instalações e o funcionamento do receptivo dos cruzeiros no Píer Itaguá. Os números de 1 a 8 da **Figura V.1.8.1-2** se referem ao número e local dos stands destinados para as agências e empresas do receptivo divulgarem e comercializarem os seus serviços aos turistas dos cruzeiros.

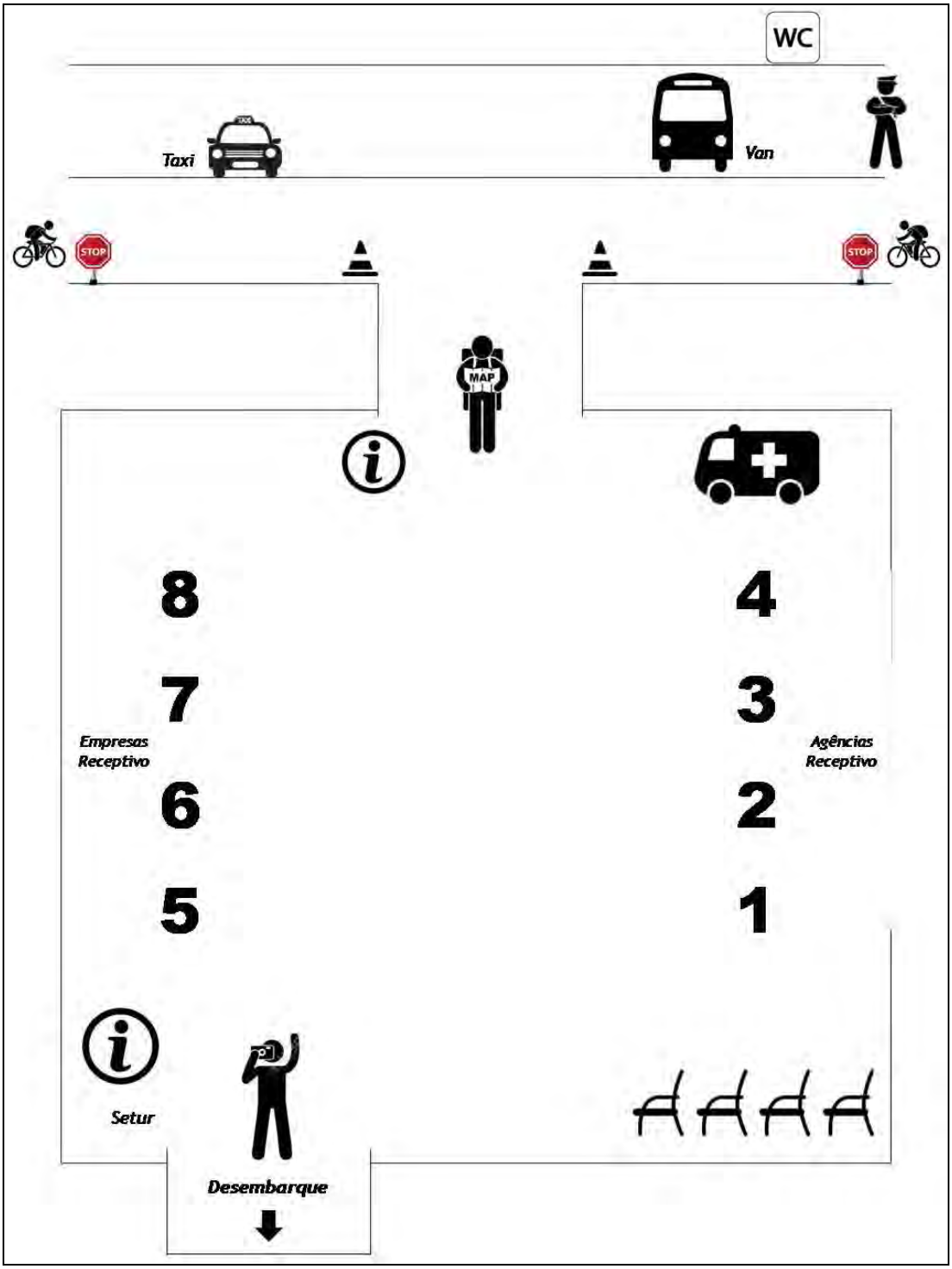


Figura V.1.8.1- 2 - *Croqui do receptivo de cruzeiros marítimos no Píer Itaguá*

A SETUR – Ubatuba informou que o Píer Itaguá é uma estrutura privada que pertence ao Iate Clube Tamoios. Através de um processo em andamento de Termo de Ajuste de Conduta (TAC) no Ministério Público foi concedido o uso

deste Terminal para Prefeitura Municipal de Ubatuba. Mas por ainda estar em processo e sem uma definição legal, a SETUR Ubatuba informa que o investimento em melhorias fica limitado. São necessárias adequações para melhoraria e maior eficiência no receptivo dos cruzeiros. Ressaltam que as operadas de cruzeiro, MSC e outras, solicitam adequações no píer no que se refere à capacidade de receber mais Tender no desembarque. Atualmente o píer consegue receber um Tender por vez e que o necessário é no mínimo dois Tender por vez. De acordo com a SETUR - Ubatuba as adequações possibilitam que o desembarque não seja muito moroso o que limita o tempo do turista no município.

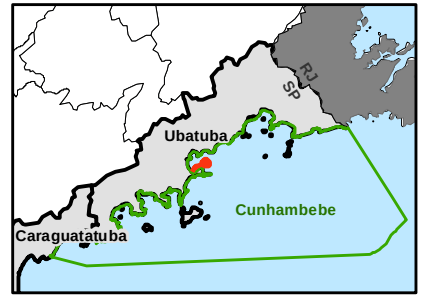
De acordo com a ABREMAR, a penúltima temporada de cruzeiros (2014/2015) no Brasil diminuiu em relação aos últimos anos, mas ainda apresenta uma receita significativa para os envolvidos, inclusive para os municípios e as empresas de turismo receptivo que recebem os turistas que desembarcam. De acordo com a SETUR – Ubatuba a última temporada (2015/2016) ocorreu escala de 10 cruzeiros representando uma diminuição das temporadas anteriores. Informaram que existem negociações e planos junto a ABREMAR e operadoras de cruzeiros de expandir o número de escalas de cruzeiros em Ubatuba.

A SETUR – Ubatuba informou que em média a cada escala desembarcam 1.500 turistas para conhecer o município por conta própria ou através dos serviços do receptivo cadastrado. Os roteiros oferecidos pelo receptivo envolvem em sua maioria trechos terrestres. Foi informado que o processo de cadastramento visa apoiar a formalização e organização das empresas que oferecem os roteiros no município. Ressaltaram que fomentam junto às agências de turismo cadastradas a formatação de roteiros que valorizem as áreas naturais e a cultura local. Foi observado que por razão do tempo limitado de permanência dos turistas em Ubatuba, algumas opções de roteiros náuticos normalmente não são ofertadas. São poucos os registros de roteiros náuticos com turistas de cruzeiro.

Os Cruzeiros fundeiam de dois a três quilômetros aproximadamente da praia de Itaguá. O fundeio é feito com âncora em fundo de areia **(FIGURA V.1.8.1-3)**



LOCALIZAÇÃO



LEGENDA

- Localidade
- Embarque/Desembarque
- Rodovia
- Área de Fundeio e Desembarque dos Cruzeiros Marítimos

Escala Gráfica: 0 0,2 0,4 0,8 1,2 km

Projeção: Universal Transversa de Mercator
Sistema de Coordenadas Planas
M.C:-45° WGr. - Datum Horizontal:SIRGAS 2000 - Zona: 23K

CP+ | PETROBRAS

ESTUDOS DE CARACTERIZAÇÃO DO TURISMO NÁUTICO (PROFISSIONAL) NA APAMLN

Figura V.1.8.1-3: Área de Fundeio e Desembarque dos Cruzeiros Marítimos em Itaguá

Fonte: Imagem Landsat (2016); Campanha CPMAIS (2016).

Elaborado Por:	Responsável Técnica:		
Patrícia Mendonça	Patrícia Mendonça CREA-ES 025490/D		
Escala Numérica:	Data:	Revisão:	Folha:
1:40.000	Fevereiro/2017	01	A4

V.1.8.2 Caracterização do perfil dos turistas de cruzeiros que desembarcam em Ubatuba no setor Cunhambebe da APAMLN

A SETUR – Ubatuba realizou na última temporada de cruzeiros (2015/2016) uma pesquisa de perfil e opinião com os turistas de cruzeiros que desembarcaram em Ubatuba. Os dados tabulados brutos foram fornecidos pela instituição para uso neste diagnóstico. O que possibilitou filtrar informações de maior interesse para esta pesquisa e fazer uma breve análise.

Esta pesquisa foi realizada no período de 01 de janeiro a 25 de fevereiro de 2016, que abrangeu quatro escalas de cruzeiros, ocorridas nos dias 01 (sexta-feira) de janeiro, 15 (segunda-feira), 18 (quinta-feira) e 25 de fevereiro (quinta-feira). No total foram entrevistados 361 turistas (**TABELA V.1.8.2-1**).

Tabela V.1.8.2-1 - *Quantitativo de turistas de cruzeiros entrevistados*

Período	Quantitativo	Porcentagem
1ª escala - 01-jan-2016	64	18%
2ª escala - 15-fev-2016	99	27%
3ª escala - 18-fev-2016	100	28%
4ª escala - 25-fev-2016	98	27%
Total	**361**	

Fonte: SETUR – Ubatuba. Dados brutos disponibilizados pelo órgão durante a entrevista.

Por ser cruzeiros de cabotagem a maioria dos entrevistados são brasileiros ocorrendo uma minoria de estrangeiros de países da América do Sul e Europa (**TABELA V.1.8.2-2**).

Tabela V.1.8.2-2 – *País de origem de turistas de cruzeiros entrevistados.*

Pais de origem	Quantitativo
Brasil	343
Argentina	14
Chile	2
Itália	1

Continua.

Tabela V.1.8.2-2 – País de origem de turistas de cruzeiros entrevistados. (conclusão).

Pais de origem	Quantitativo
Paraguai	1
Total	**361**

Fonte: Fonte: SETUR – Ubatuba. Dados brutos disponibilizados pelo órgão durante a entrevista.

Dos estados brasileiros 44% são do Rio de Janeiro, 16% de São Paulo e 6% de Minas Gerais. Este dado se assemelha aos locais de origem indicados pelos agentes entrevistados e apresentados nas outras atividades náuticas abordadas, diferenciando apenas na porcentagem por estado. A maioria dos turistas de cruzeiro entrevistada é do Rio de Janeiro e não de São Paulo como ocorre nas outras atividades de turismo náutico **Figura V.1.8.2-1**.

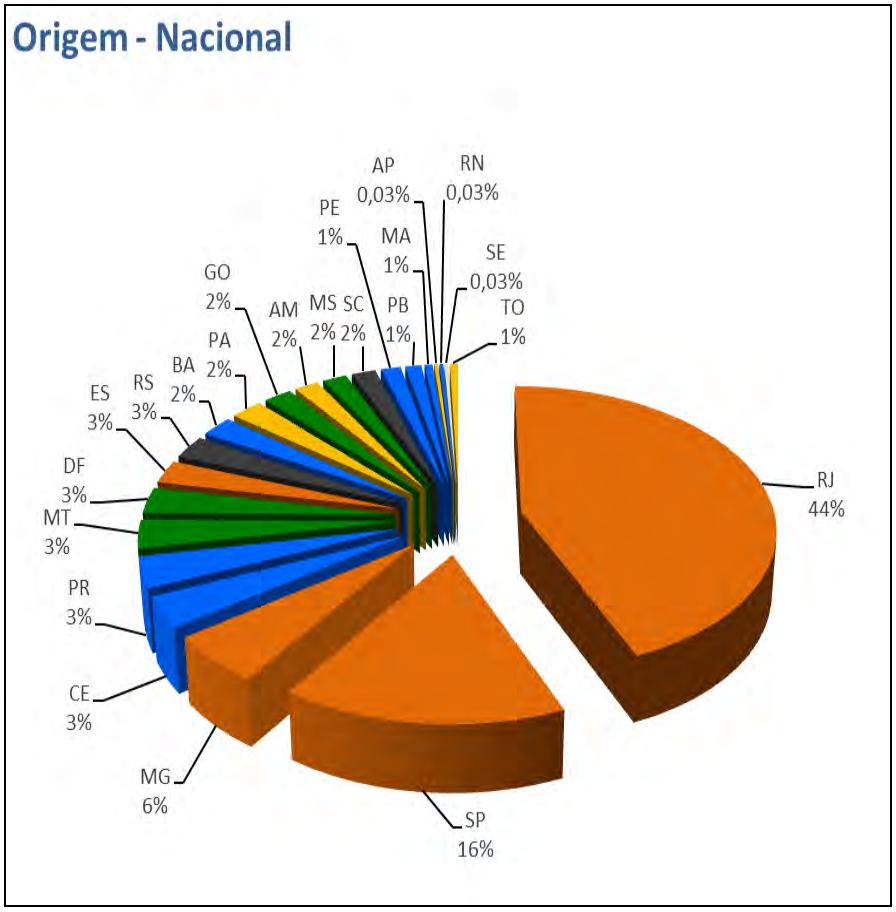


Figura V.1.8.2-1 - *Estados brasileiros de origem dos turistas de cruzeiros. Fonte: SETUR – Ubatuba. Dados brutos disponibilizados pelo órgão durante a entrevista*

A faixa etária predominante é de adultos acima de 50 anos. Os dados demonstram um público acima de 30 anos no turismo de cruzeiro em Ubatuba. Ressalta-se que a idade mínima para entrevista foi de 16 anos **(TABELA V.1.8.2-3)**.

Tabela V.1.8.2-3 - *Faixa etária média dos turistas de cruzeiro*

Faixa Etária	Quantitativo	Porcentagem
Abaixo de 18	6	2%
De 18 a 24 anos	28	8%
De 25 a 29 anos	48	13%
De 30 a 39 anos	87	24%
De 40 a 49 anos	74	20%
Acima de 50 anos	118	33%
Total	**361**	**100%**

Fonte: SETUR – Ubatuba. Dados brutos disponibilizados pelo órgão durante a entrevista

O grau de instrução predominante é o superior completo correspondendo 48%. O ensino médio corresponde 20 % e o pós-graduado 12% **(Figura V.1.8.2-2).**

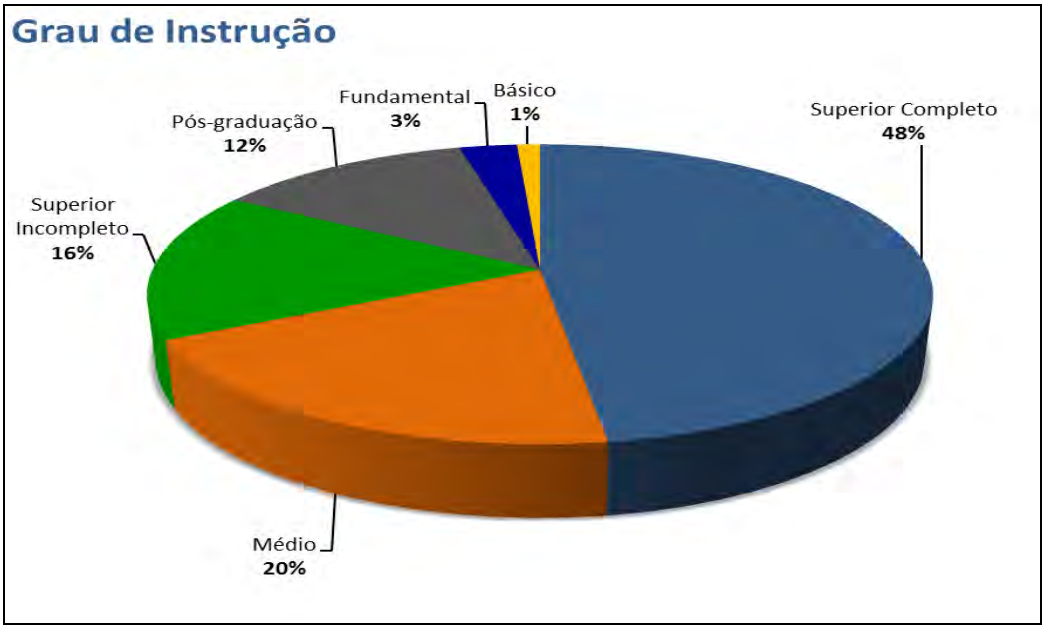


Figura V.1.8.2-2 - *Grau de Instrução dos turistas de cruzeiro (Fonte: SETUR – Ubatuba. Dados brutos disponibilizados pelo órgão durante a entrevista)*

A maior parte dos entrevistados realizam cruzeiros marítimos com uma frequência estabelecida que varie de anual, semestral e mensal, estes correspondem a 57% dos turistas. Já 43% são a primeira vez que realizam cruzeiros **(Figura V.1.8.2-3).** O dado majoritário demonstra um público que procura os cruzeiros como forma de viajar.

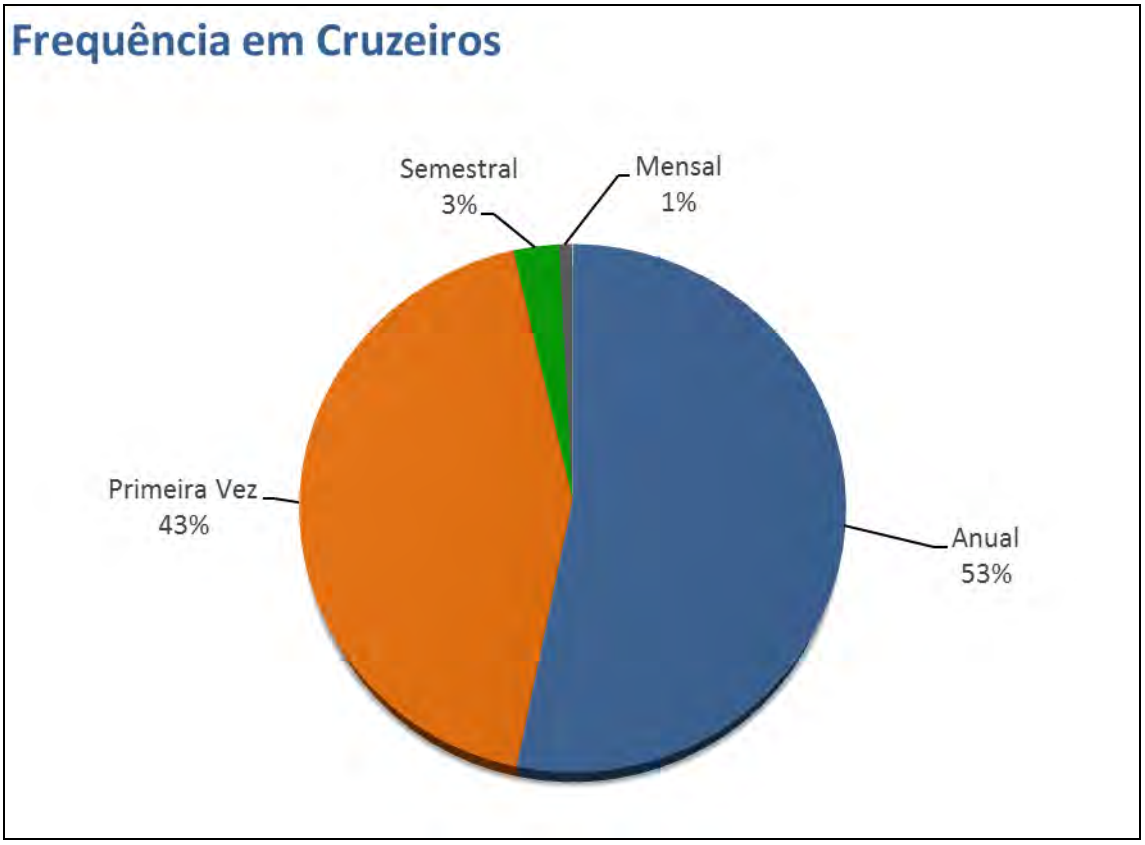


Figura V.1.8.2-3 - *Frequência em Viagens de Cruzeiros (Fonte: SETUR – Ubatuba. Dados brutos disponibilizados pelo órgão durante a entrevista)*

Dos entrevistados 75% estavam visitando Ubatuba pela primeira vez, considerando o cruzeiro como oportunidade de conhecer os atrativos do destino. Já os outros 25% conheciam e frequentavam Ubatuba **(Figura V.1.8.2-4).**

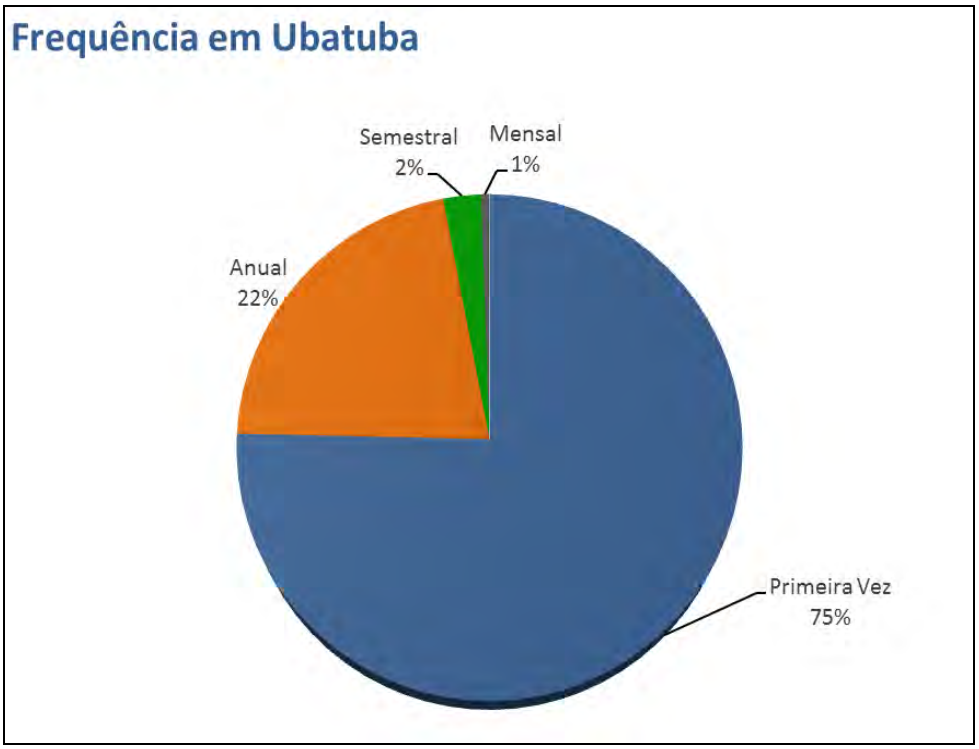


Figura V.1.8.2-4 - *Frequência dos turistas de cruzeiros em Ubatuba (Fonte: SETUR – Ubatuba. Dados brutos disponibilizados pelo órgão durante a entrevista*

Os roteiros e locais de Ubatuba visitados pelos turistas entrevistados foram na maioria nos bairros de Itaguá, local de desembarque dos cruzeiros, ou em locais próximos. O Projeto Tamar – Ubatuba e o aquário de Ubatuba corresponderam 51% dos passeios realizados sendo locais de visitação em ambiente fechado que visa informar e entreter o público com a fauna e flora marinha. As praias corresponderam 30% dos locais visitados. Apenas 0,67% realizaram roteiros que envolveram transporte embarcado, sendo 0,44% no PEIA e 0,22% ilha Prumirim **(TABELA V.1.8.2-4)**. Para compreender os motivos para pouca adesão aos roteiros náuticos precisaria compreender a oferta dos roteiros feitos pelas agências receptivas cadastradas, as motivações e os interesses principais dos turistas durante o desembarque em Ubatuba. O tempo de permanência pode ser um dos fatores que influenciam na decisão destes turistas.

Tabela V.1.8.2-4 - *Passeios e locais visitados pelos turistas de cruzeiros*

Passeio realizado na Cidade*	Quantitativo	Porcentagem
Aquário	129	29%
Projeto Tamar	97	22%
Praia do Tenório	72	16%
Praia(s)	39	9%
Praia Grande	20	4%
Caminhando	12	3%
Centro	2	0,45%
Parque Estadual da Ilha Anchieta	2	0,45%
Cachoeira e Praia	1	0,22%
Ilha do Prumirim	1	0,22%
Praia do Itaguá	1	0,22%
Praia do Lazaro	1	0,22%
Praia Vermelha	1	0,22%
Não realizou passeio	70	16%
Total	**448**	**100%**

Foi possível escolher mais de uma opção de resposta. **Fonte: Fonte: SETUR – Ubatuba. Dados brutos disponibilizados pelo órgão durante a entrevista**

Dos entrevistados 85% avaliaram o serviço das agências receptivas como ótimo ou bom, tendo uma minoria avaliando entre regular, ruim e péssimo e 9% não avaliou **(TABELA V.1.8.2-5)**.

Tabela V.1.8.2-5 - *Avaliação do serviço das agências receptivas*

Avaliação (Agencia Receptivo)	Quantitativo	Porcentagem
Ótimo	146	40%
Bom	162	45%
Regular	18	5%

Continua.

Tabela V.1.8.2-5 - *Avaliação do serviço das agências receptivas (conclusão).*

Avaliação (Agencia Receptivo)	Quantitativo	Porcentagem
Ruim	1	0,28%
Péssimo	1	0,28%
Não Avaliou	33	9%
Total	**361**	**100%**

Fonte: Fonte: SETUR – Ubatuba. Dados brutos disponibilizados pelo órgão durante a entrevista

Sobre as opções de roteiros ofertados pelas agências receptivas, os turistas de cruzeiros entrevistados 66% acharam ótimo e boa demonstrando atender as expectativas e motivações de atividades em Ubatuba, 13% regular, 4% informaram achar entre ruim e péssimo e 17% não avaliaram **(TABELA V.1.8.2-6)**.

Tabela V.1.8.2-6 - *Avaliação das opções de roteiros oferecidos pelas agências receptivas.*

Avaliação (Opções de Passeio)	Quantitativo	Porcentagem
Ótimo	79	22%
Bom	158	44%
Regular	46	13%
Ruim	10	3%
Péssimo	5	1%
Não Avaliou	63	17%
Total	**361**	**100%**

Fonte: Fonte: SETUR – Ubatuba. Dados brutos disponibilizados pelo órgão durante a entrevista

A operadora de cruzeiro e a ABREMAR não responderam à entrevistas o que não proporcionou informações específicas sobre os navios e os seus Tender, embarcações menores usadas no desembarque no píer Itaguá**.** Pelo levantamento de dados secundários e pelos dados gerados nas entrevistas com representantes da FF e da SETUR – Ubatuba não foi identificada até o momento relações entre a gestão da APAMLN e a operação de cruzeiros marítimos em Ubatuba.

V.1.9 CARACTERIZAÇÃO DA PESCA AMADORA

O turismo de pesca amadora no setor Cunhambebe relacionado ao turismo náutico é praticado embarcado. De acordo com diagnóstico de pesca amadora da APAMLN (FUNDAÇÃO FLORESTAL, 2015) parte significativa da operação turística desta modalidade de pesca na UC é feita na informalidade. Não foram identificados roteiros formatados e comercializados formalmente de pesca amadora no setor Cunhambebe. Foi observado que ocorrem pescadores amadores que utilizam suas próprias embarcações ou alugam, através de charter, de empresas ou proprietários para prática. Este fato dificultou realizar entrevistas específicas com agentes deste segmento turístico e coletar informações sobre a atividade no setor Cunhambebe.

Foi observado que as informações obtidas nas entrevistas com as empresas e proprietários particulares que realizam charter de suas embarcações para a pesca amadora são semelhantes aos dados já existentes no diagnóstico de pesca amadora na APAMLN (FUNDAÇÃO FLORESTAL, 2015) e que já foram apresentados no Produto III – Caracterização e Diagnóstico da Atividade Náutica, de Turismo Profissional, na APAMLN. Desta forma este item irá apresentar brevemente as informações de maior relevância do turismo de pesca no setor Cunhambebe que apresente alguma nova informação em relação o já exposto nos dois documentos citados.

No setor Cunhambebe foi identificada que a pesca amadora envolve as seguintes embarcações e serviços: **a)** *charter* de escunas, lanchas, traineira, baleeira e voadeira de alumínio agenciado por agências de turismo, empresas de transporte turístico e proprietários particulares das embarcações. Geralmente são as mesmas embarcações utilizadas para os roteiros de turismo náuticos já descritos neste diagnóstico; **b)** serviço de agentes experientes na prática de pesca na região para condução, orientação e auxílio durante a atividade embarcada. Este profissional é chamado de guia de pesca.

Como já informado também ocorre com frequência o pescador amador utilizar a sua embarcação para prática, que pode variar de uma lancha a um caiaque **(FIGURA V.1.9-1).** Alguns proprietários de lancha que realizam pescam amadora guardam suas embarcações em marinas, garagens náuticas e iate clube. Nas entrevistas realizadas com representantes de empresas do setor de apoio náutico foi informado que não é uma prática muito frequente dos seus clientes e que desconhecem detalhes sobre esta atividade na região. Informação que ressalta a observação feita no diagnóstico de pesca amadora (FUNDAÇÃO FLORESTAL, 2015) de que as estruturas de apoio náutico da região apresentam pouco conhecimento e serviços que possam apoiar a pesca amadora diante do fluxo existente no litoral norte.



Figura V.1.9-1 - *Pesca amadora em caiaque no Saco da Ribeira - Ubatuba*

A divulgação dos charters das embarcações e de roteiros para pesca amadora é observada em placas e materiais de divulgação de empresas em diversas localidades do setor Cunhambebe. Geralmente associados a proprietários de embarcações que operam passeios e realizam também transporte náutico para pescaria caso ocorra demanda **(FIGURA V.1.9-2; V.1.9-3; V.1.9-4).** Não foram encontrados locais específicos para venda destes serviços.



Figura V.1.9-2 - *Divulgação de embarcação para pesca amadora na praia da Cocanha - Caraguatatuba*

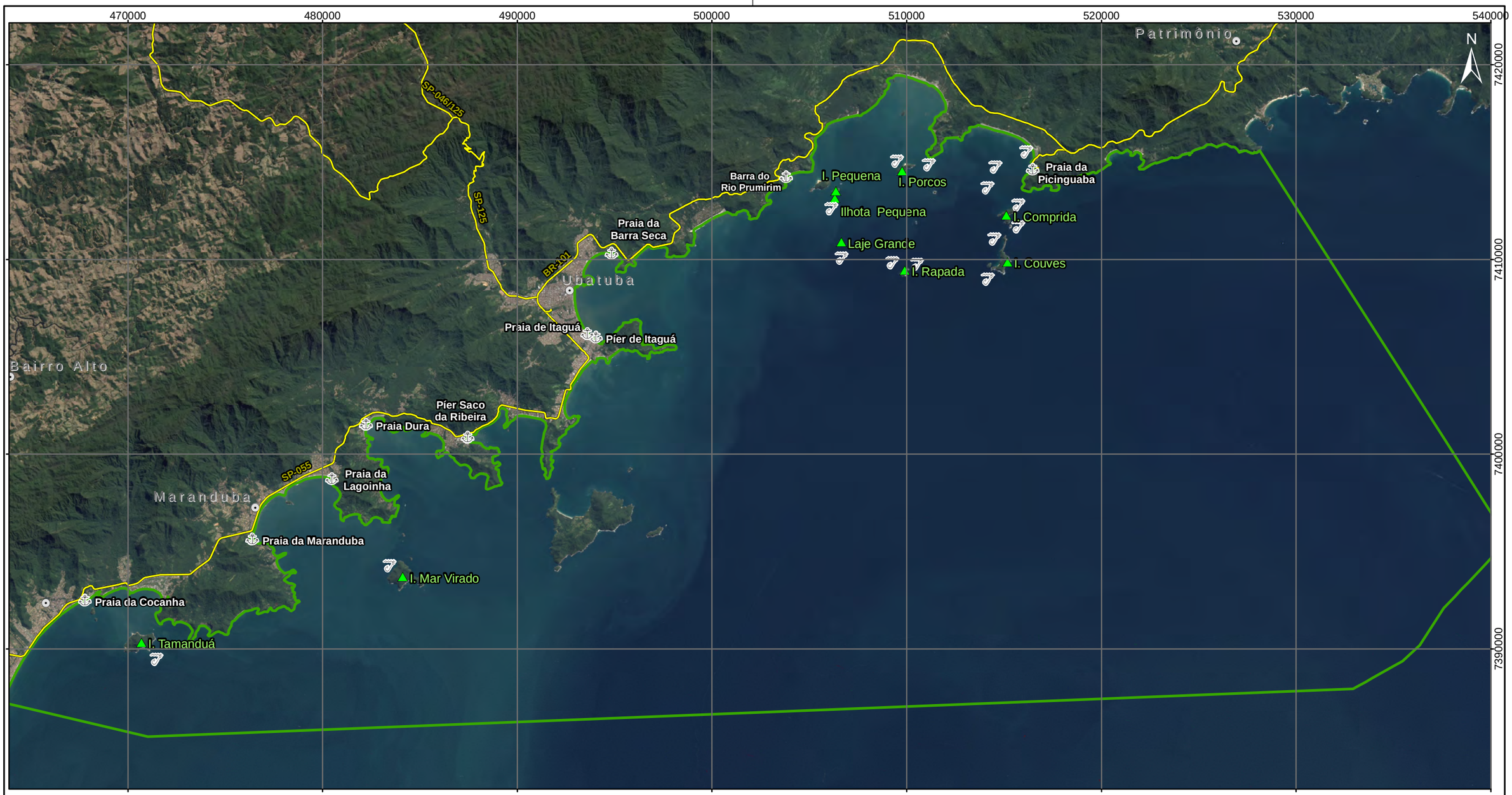


Figura V.1.9-3 - *Divulgação de embarcação para pesca amadora na praia de Prumirim - Ubatuba*



Figura V.1.9-4 - *Divulgação de embarcação para pesca amadora no píer do Alemão em Itaguá - Ubatuba*

Os principais pontos de saída das embarcações para a pesca amadora no setor Cunhambebe são: praia da Cocanha, píer do Saco da Ribeira, píer e praia de Itaguá, praia de Picinguaba, praia de Prumirim, praia da Barra Seca, praia da Lagoinha, praia Dura e praia de Maranduba. Destes pontos de saída, as embarcações se encaminham para a prática da pesca amadora geralmente em ilhas e seus costões rochosos, parcéis e lajes. Os principais pontos de pesca amadora embarcada identificados nas entrevistas são: ilha das Couves, ilha Comprida, Laje Grande, ilha dos Porcos, ilhota Pequena, ilha da Rapada, ilha do Mar Virado e ilha Tamanduá **(Figura V.1.9-5 – Mapa da Pesca Amadora no Setor Cunhambebe).** As modalidades de pesca amadora embarcada geralmente realizadas no setor Cunhambebe são a de arremesso e a subaquática (FUNDAÇÃO FLORESTAL, 2015).



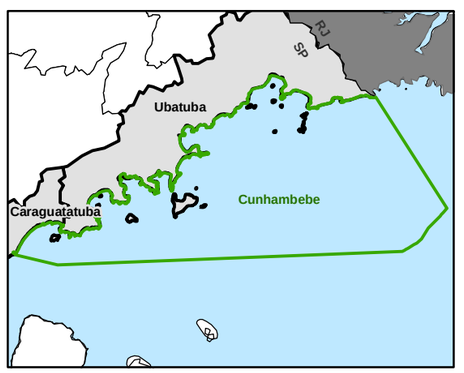
CONVENÇÕES CARTOGRÁFICAS

- Localidade
- Rodovia
- APAMLN - Setor Cunhambebe

LEGENDA

- Ilhas, Ilhotes e Laje
- Pesca Amadora Embarcada
- Saída de Embarcações para Pesca

LOCALIZAÇÃO



Escala Gráfica: 0 10 20 40 60 km

Projeção: Universal Transversa de Mercator
Sistema de Coordenadas Planas
M.C:-45° WGr. - Datum Horizontal:SIRGAS 2000 - Zona: 23K

CP+ | BR PETROBRAS

ESTUDOS DE CARACTERIZAÇÃO DO TURISMO NÁUTICO(PROFISSIONAL) NA APAMLN

Figura V.1.9-5: Mapa da Pesca Amadora no Setor Cunhambebe

Fonte: Base de Dados IBGE, MMA, Carta SAO (Unesp,2014); Campanha CPMAIS (2016); Imagem Landsat (2016).

Elaborado Por:	Responsável Técnica:		
Patrícia Mendonça	Patrícia Mendonça CREA-ES 025490/D		
Escala Numérica:	Data:	Revisão:	Folha:
1:200.000	Junho/2017	02	A3

V.1.10 ROTEIROS DE VELEIROS

Os veleiros de cruzeiros ou de regatas são tipos de embarcações utilizados para quem visa navegar com a propulsão do vento, mesmo tendo a possibilidade de uso do motor nestas embarcações. Estas embarcações são utilizadas no mundo como meio de lazer náutico e também como meio de transporte para acessar diferentes destinos. No turismo náutico a demanda por passeios e viagens em veleiros ocorre em diversos destinos. Geralmente atendida através do serviço de charter que pode incluir tripulação e alimentação nos roteiros formatados (BAHIA, 2010).

No setor Cunhambebe, especificamente em Ubatuba, foi identificada o uso de veleiros para uso particular e também em ofertas de serviço de charter.

V.1.10.1 Caracterização do uso de veleiros no setor Cunhambebe da APAMLN

Os veleiros no setor Cunhambebe ficam apoitados geralmente no Saco da Ribeira e Itaguá. O seu uso é principalmente particular ocorrendo alguns proprietários que realizam o serviço de charter formalmente como empresa ou informalmente de maneira esporádica.

No Saco da Ribeira existe a Associação de Usuários da Marina do Saco da Ribeira (AUMAR) que possui como associados os proprietários dos veleiros que estão apoitados na localidade e utilizam o Píer do Saco da Ribeira. Um dos objetivos da AUMAR é apoiar estes proprietários através de traslado e reboque da embarcação quando necessário e espaço para guardar botes infláveis e motores de popa utilizados como embarcação de apoio para os veleiros e outras embarcações dos associados.

A AUMAR possui 130 poitas no Saco da Ribeira para uso dos seus associados que a utilizam para apoitar suas embarcações, sendo a maior parte

veleiros **(FIGURA V.1.10-1)**. O representante da associação entrevistado informou que os veleiros são de uso particular e utilizados principalmente em feriados da média temporada e na alta temporada. No restante do ano a maior parte dos veleiros ficam parados nas poitas.



Figura V.1.10.1-1 - *Veleiros apoitados no Saco da Ribeira*

Em Itaguá também ocorre veleiros apoitados e que utilizam o píer de Itaguá para embarque e desembarque **(FIGURA 1.10.1-2)**.



Figura V.1.10.1-2 - *Veleiros apoitados em Itaguá*

A Associação Brasileira de Velejadores de Cruzeiro (ABVC) informou também que no Saco da Ribeira a Marina Kaiuai também é outro local onde os veleiros particulares ficam apoitados em suas vagas molhadas e quando necessário são puxados para vagas secas.

Geralmente os proprietários dos veleiros mantém um marinheiro para cuidar da embarcação durante o ano e em alguns casos apoiar ou conduzir a navegação durante os períodos de uso.

Ocorre também proprietários de veleiros que formalmente através de microempresas constituídas para transporte náutico ou informalmente ofertam e operam serviços de charter saindo do Saco da Ribeira e do píer Itaguá. Este serviço geralmente envolve tripulação para condução da embarcação e serviço de alimentos e bebidas a bordo.

Foi informado existência de charter para roteiros de um dia e também com pernoite. Estes roteiros ocorrem principalmente na alta temporada e nos feriados da média. Mas não representam uma demanda e um fluxo significativo em comparação aos outros roteiros náuticos existentes na região. Foi observado que os principais locais visitados no charter são o PEIA e Ilha de Prumirim.

Este serviço de charter são geralmente divulgados e comercializados através por boca a boca e internet. Não foi identificado espaço físico em Ubatuba e Caraguatatuba para comercialização deste serviço.

V.1.10.2 Caracterização das rotas utilizadas pelos veleiros no setor Cunhambebe da APAMLN

Na entrevista com a AUMAR foi informado que a maioria dos veleiros no uso particular ou no serviço de charter realiza roteiros próximos aos pontos de saída. Foram indicadas as oito principais rotas utilizadas pelos velejadores em Ubatuba que seguem sistematizadas nas **Tabelas V.1.10.2 – 1 a V.1.10.2 – 8**. No **ANEXO**

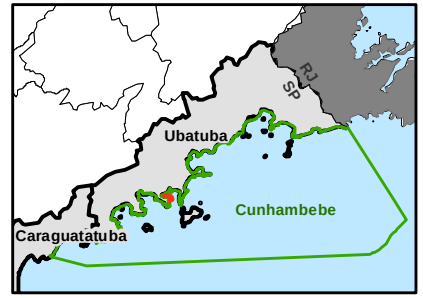
XIII – Mapa das Rotas de Veleiros é apresentado o mapeamento destas oito rotas. Para cada rota será apresentado também um mapa ilustrativo para melhor compreensão da atividade na área da APAMLN.

Tabela V.1.10.2-1 - *Caracterização da Rota de Veleiro Saco da Ribeira– praia do Flamengo (**FIGURA V.10.2-1)***

NOME DA ROTA: Saco da Ribeira – praia do Flamengo.
VELEIRO: uso particular.
PONTO DE SAÍDA: píer do Saco da Ribeira. Ocorre também saída dos Píeres das Marinas do Saco da Ribeira.
PONTOS DE PARADA: praia do Flamengo. **FUNDEIO:** ancoragem no fundo de areia**.**
TEMPO DE DURAÇÃO: não estimado. Depende dos participantes e do vento.
PRINCIPAIS ATRATIVOS/ATIVIDADES: praia do Flamengo/ velejar; mergulho livre**;** banho de mar; confraternização com amigos e família. Depende das motivações dos passageiros.
NÚMERO DE PASSAGEIROS E TRIPULANTES: não estimado.
SAZONALIDADE: saída diária e final de semana na alta temporada e nos feriados da média temporada.
GRAU DE USO: Uso moderado.



LOCALIZAÇÃO



LEGENDA

- Embarque/Desembarque
- Parada
- Rodovia
- Rota de Veleiro:
  Saco da Ribeira - Praia do Flamengo.
  Grau de Uso: Moderado

Escala Gráfica: 0 0,2 0,4 0,8 1,2 km

Projeção: Universal Transversa de Mercator
Sistema de Coordenadas Planas
M.C:-45° WGr. - Datum Horizontal:SIRGAS 2000 - Zona: 23K

CP+ | PETROBRAS

ESTUDOS DE CARACTERIZAÇÃO DO TURISMO NÁUTICO (PROFISSIONAL) NA APAMLN

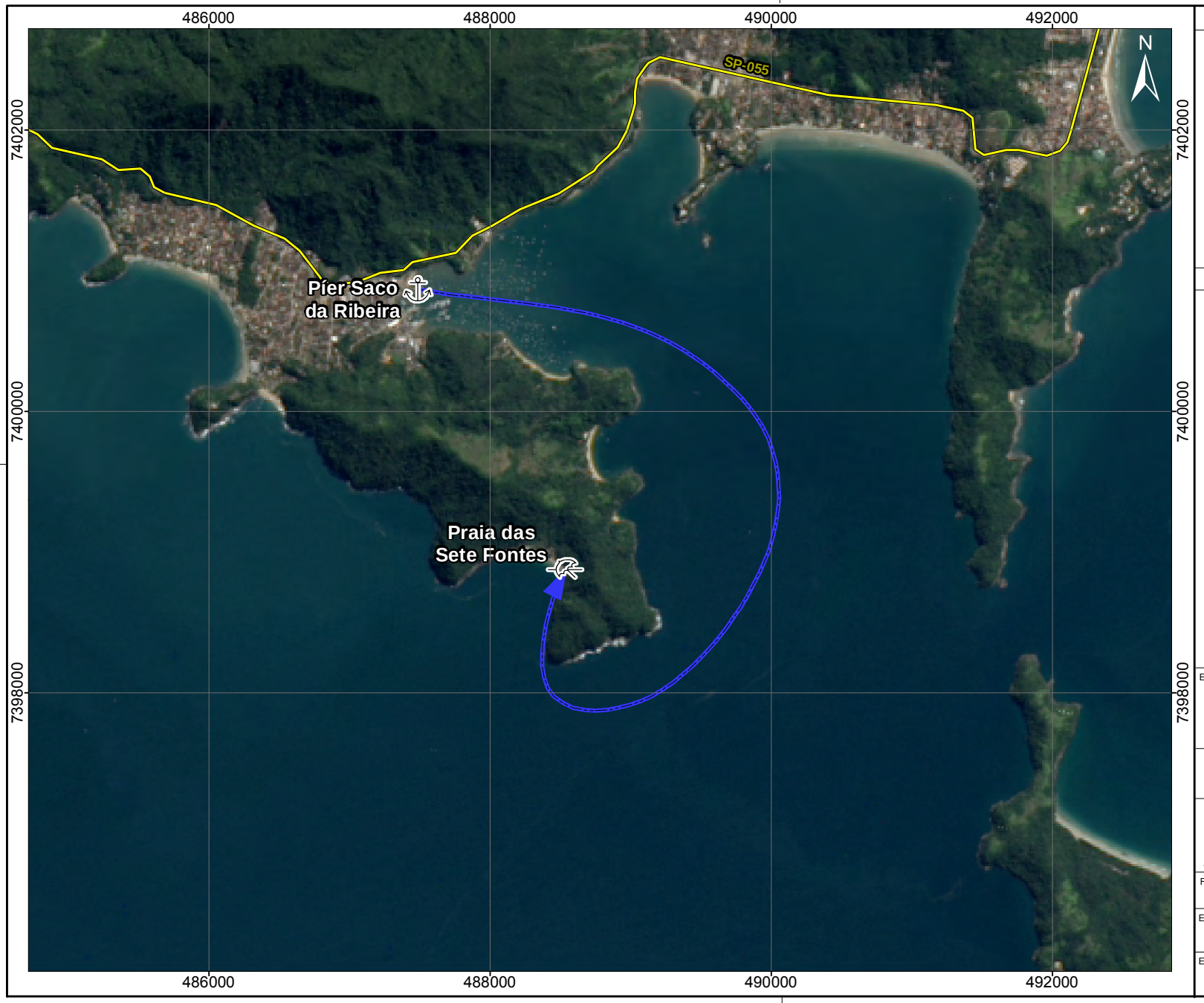
Figura V.1.10.2-1: Mapa da Rota de Veleiro Saco da Ribeira – Praia do Flamengo

Fonte: Imagem Landsat (2016); Campanha CPMAIS (2016).

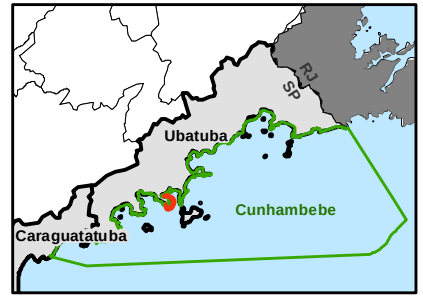
Elaborado Por:	Responsável Técnica:		
Patrícia Mendonça	Patrícia Mendonça CREA-ES 025490/D		
Escala Numérica:	Data:	Revisão:	Folha:
1:40.000	Fevereiro/2017	01	A4

Tabela V.1.10.2-2 - *Caracterização da Rota de Veleiro Saco da Ribeira– praia das Sete Fontes (**FIGURA V.10.2-2**)*

NOME DA ROTA: Saco da Ribeira – praia das Sete Fontes.
VELEIRO: uso particular.
PONTO DE SAÍDA: píer do Saco da Ribeira. Ocorre também saída dos Píeres das Marinas do Saco da Ribeira.
PONTOS DE PARADA: praia das Sete Fontes. **FUNDEIO:** ancoragem no fundo de areia**.**
TEMPO DE DURAÇÃO: não estimado. Depende dos participantes e do vento.
PRINCIPAIS ATRATIVOS/ATIVIDADES: praia das Sete Fontes; gastronomia (restaurantes) / velejar; mergulho livre**;** banho de mar; refeições nos restaurantes; confraternização com amigos e família. Depende das motivações dos passageiros.
NÚMERO DE PASSAGEIROS E TRIPULANTES: não estimado.
SAZONALIDADE: saída diária e final de semana na alta temporada e nos feriados da média temporada.
GRAU DE USO: Uso moderado.



LOCALIZAÇÃO



LEGENDA

- Embarque/Desembarque
- Parada
- Rodovia
- Rota de Lancha: Saco da Ribeira - Praia das Sete Fontes. Grau de Uso: Moderado

Escala Gráfica: 0 0,2 0,4 0,8 1,2 km

Projeção: Universal Transversa de Mercator
Sistema de Coordenadas Planas
M.C:-45° WGr. - Datum Horizontal:SIRGAS 2000 - Zona: 23K

CP+ | PETROBRAS

ESTUDOS DE CARACTERIZAÇÃO DO TURISMO NÁUTICO (PROFISSIONAL) NA APAMLN

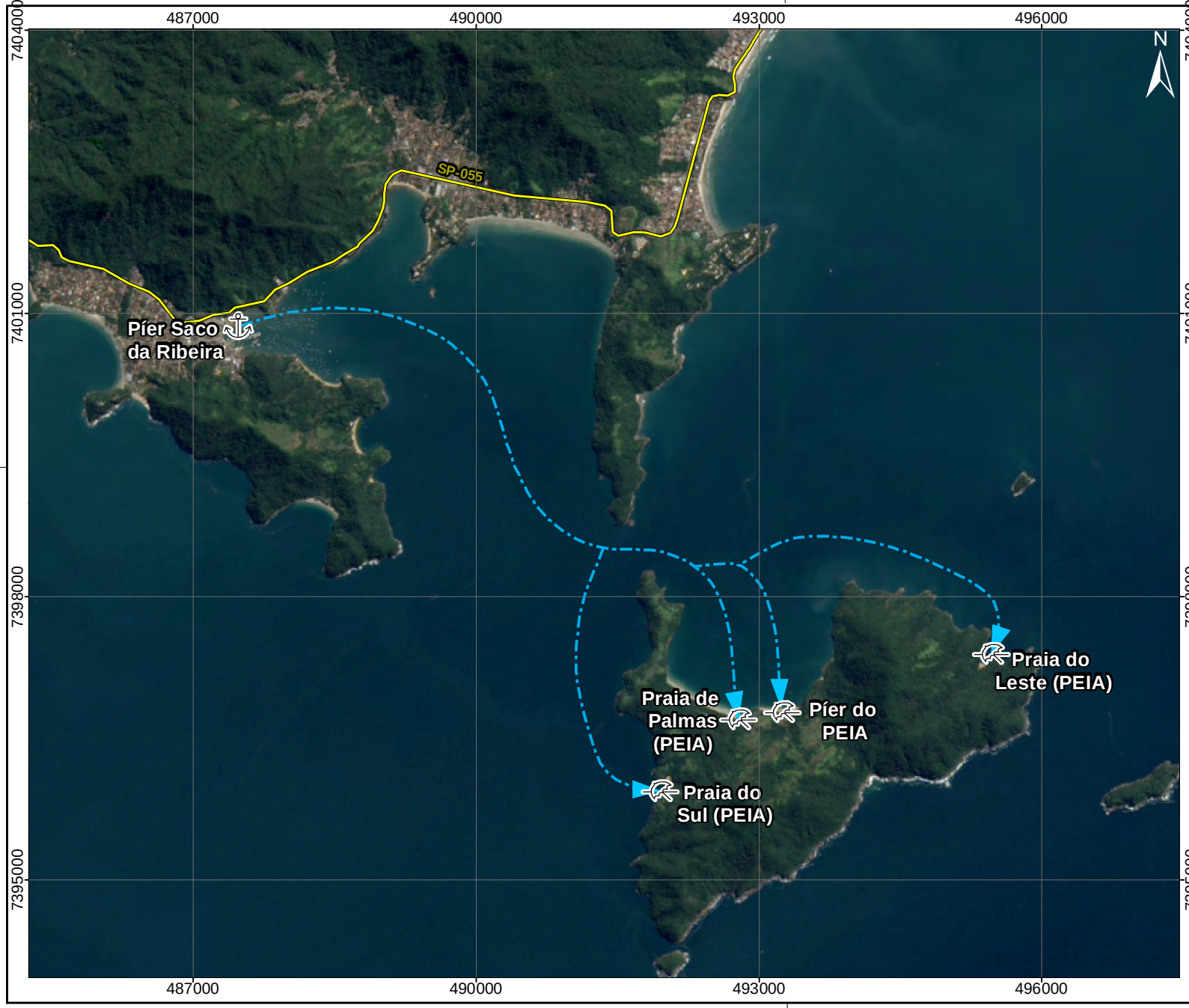
Figura V.1.10.2-2: Mapa da Rota de Veleiro Saco da Ribeira – Praia das Sete Fontes

Fonte: Imagem Landsat (2016); Campanha CPMAIS (2016).

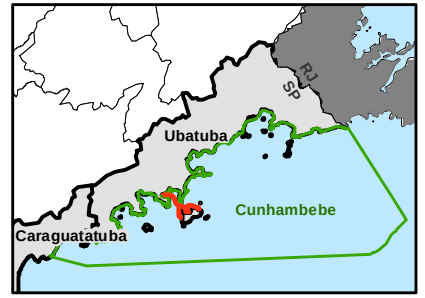
Elaborado Por:	Responsável Técnica:		
Patrícia Mendonça	Patrícia Mendonça CREA-ES 025490/D		
Escala Numérica:	Data:	Revisão:	Folha:
1:40.000	Fevereiro/2017	01	A4

Tabela V.1.10.2-3 - *Caracterização da Rota de Veleiro Saco da Ribeira– PEIA* ***(FIGURA V.10.2-3)***

NOME DA ROTA: Saco da Ribeira – PEIA.
VELEIRO: uso particular e charter.
PONTO DE SAÍDA: píer do Saco da Ribeira. Ocorre também saída dos Píeres das Marinas do Saco da Ribeira.
PONTOS DE PARADA: praia do sul; praia do Leste; praia das Palmas; píer do PEIA. **FUNDEIO:** ancoragem no fundo de areia**.**
TEMPO DE DURAÇÃO: não estimado. Depende dos participantes e do vento. No charter ocorrem roteiros de um dia e com pernoite (dois dias).
PRINCIPAIS ATRATIVOS/ATIVIDADES: PEIA / velejar; mergulho livre**;** banho de mar; trilhas; observação fauna e flora. Depende das motivações dos passageiros.
NÚMERO DE PASSAGEIROS E TRIPULANTES: no uso particular não estimado. No charter varia de dois a quatro passageiros.
SAZONALIDADE: saída esporádica na alta e média temporada.
GRAU DE USO: Uso esporádico.



LOCALIZAÇÃO



LEGENDA

- Embarque/Desembarque
- Parada
- Rodovia
- Rota de Veleiro: Saco da Ribeira - PEIA. Grau de Uso: Esporádico

Escala Gráfica: 0 0,3 0,6 1,2 1,8 km

Projeção: Universal Transversa de Mercator
Sistema de Coordenadas Planas
M.C:-45° WGr. - Datum Horizontal:SIRGAS 2000 - Zona: 23K

CP+ | PETROBRAS

ESTUDOS DE CARACTERIZAÇÃO DO TURISMO NÁUTICO (PROFISSIONAL) NA APAMLN

Figura V.1.10.2-3: Mapa da Rota de Veleiro Saco da Ribeira - PEIA

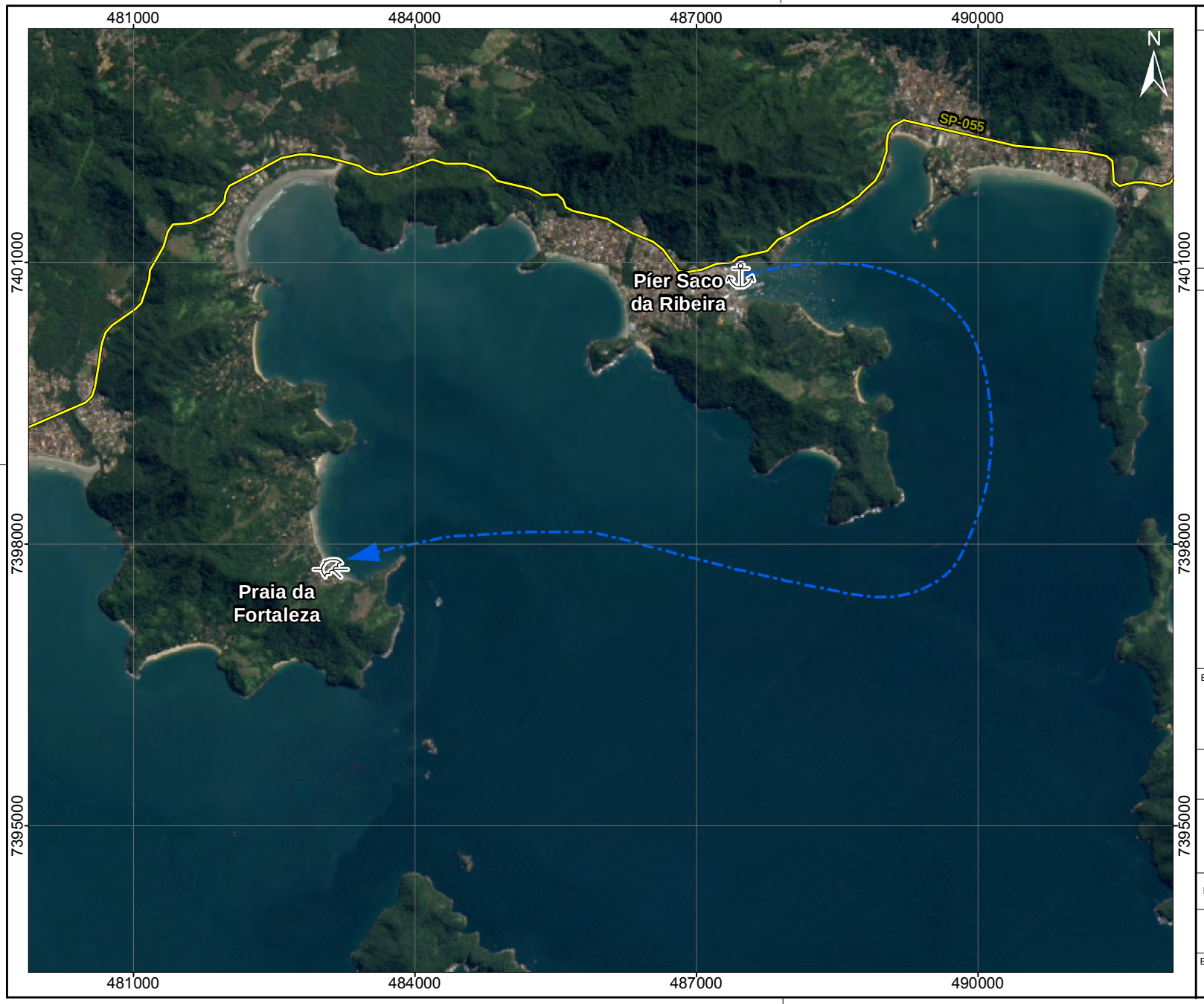
Fonte: Imagem Landsat (2016); Campanha CPMAIS (2016).

Elaborado Por:	Responsável Técnica:
Patrícia Mendonça	Patrícia Mendonça CREA-ES 025490/D

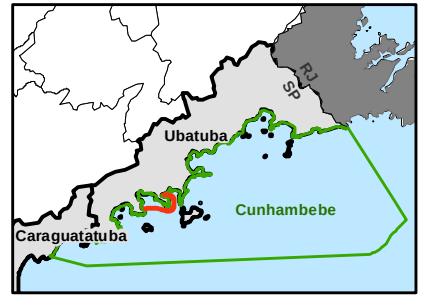
Escala Numérica:	Data:	Revisão:	Folha:
1:60.000	Fevereiro/2017	01	A4

Tabela V.1.10.2-4 - *Caracterização da Rota de Veleiro Saco da Ribeira – Praia da Fortaleza (**FIGURA V.10.2-4)***

NOME DA ROTA: Saco da Ribeira – Praia da Fortaleza.
VELEIRO: uso particular.
PONTO DE SAÍDA: píer do Saco da Ribeira. Ocorre também saída dos Píeres das Marinas do Saco da Ribeira.
PONTOS DE PARADA: praia da Fortaleza **FUNDEIO:** ancoragem no fundo de areia**.**
TEMPO DE DURAÇÃO: não estimado. Depende dos participantes e do vento.
PRINCIPAIS ATRATIVOS/ATIVIDADES: praia da Fortaleza / velejar; mergulho livre**;** banho de mar. Depende das motivações dos participantes.
NÚMERO DE PASSAGEIROS E TRIPULANTES: no uso particular não estimado.
SAZONALIDADE: saída esporádica na alta e média temporada.
GRAU DE USO: Uso esporádico.



LOCALIZAÇÃO



LEGENDA

- Embarque/Desembarque
- Parada
- Rodovia
- Rota de Veleiro: Saco da Ribeira - Praia da Fortaleza. Grau de Uso: Esporádico

Escala Gráfica: 0 0,3 0,6 1,2 1,8 km

Projeção: Universal Transversa de Mercator
Sistema de Coordenadas Planas
M.C:-45° WGr. - Datum Horizontal:SIRGAS 2000 - Zona: 23K

CP+ | PETROBRAS

ESTUDOS DE CARACTERIZAÇÃO DO TURISMO NÁUTICO (PROFISSIONAL) NA APAMLN

Figura V.1.10.2-4: Mapa da Rota de Veleiro Saco da Ribeira – Praia da Fortaleza

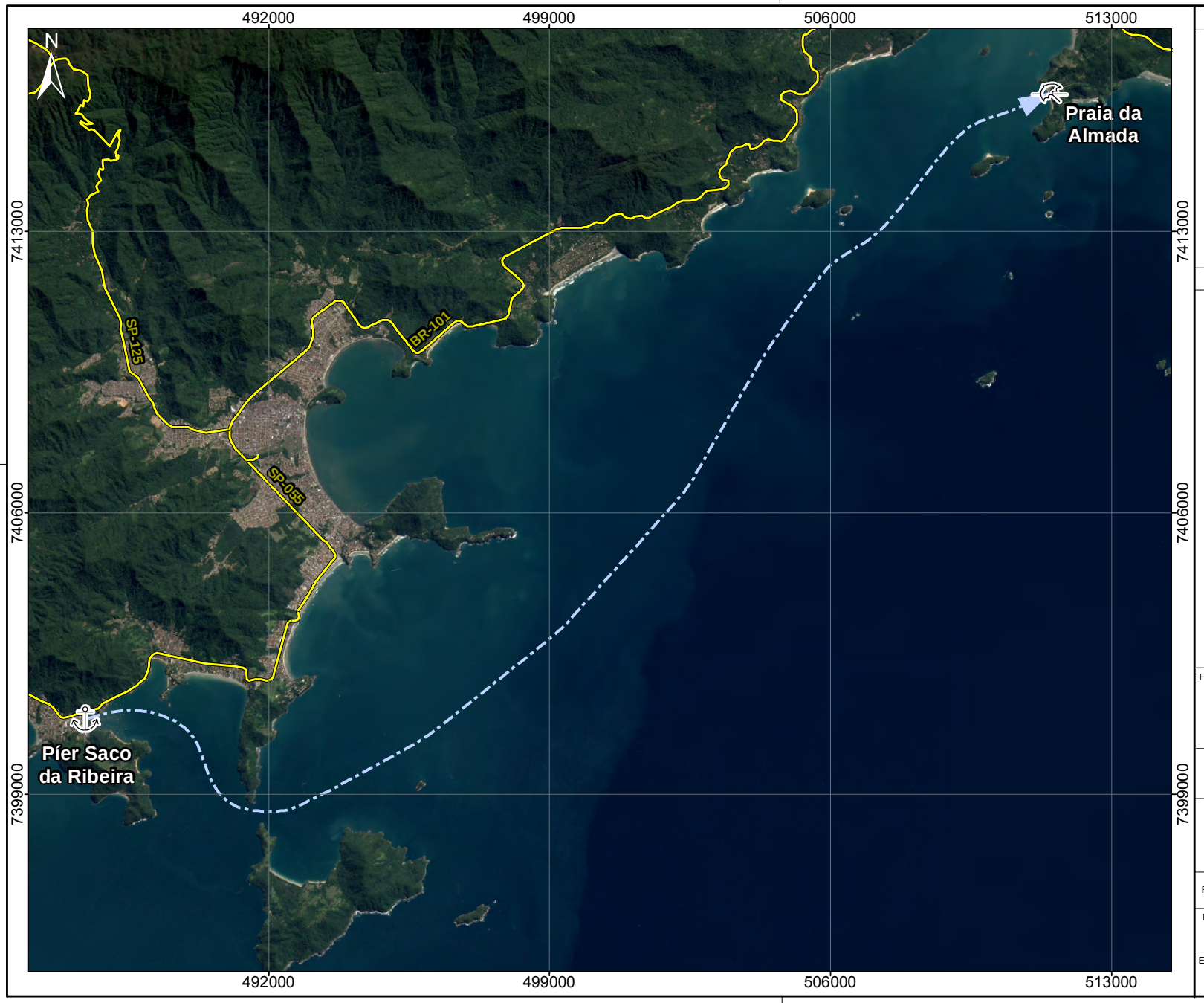
Fonte: Imagem Landsat (2016); Campanha CPMAIS (2016).

Elaborado Por:	Responsável Técnica:
Patrícia Mendonça	Patrícia Mendonça CREA-ES 025490/D

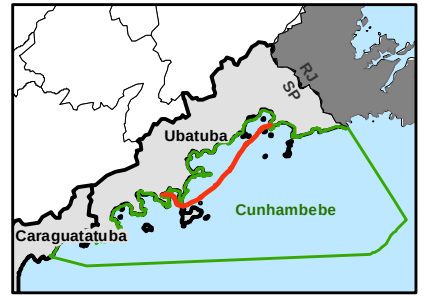
Escala Numérica:	Data:	Revisão:	Folha:
1:60.000	Fevereiro/2017	01	A4

Tabela V.1.10.2-5 - *Caracterização da Rota de Veleiro Saco da Ribeira – Praia da Almada (**FIGURA V.10.2-5)***

NOME DA ROTA: Saco da Ribeira – Praia da Almada.
VELEIRO: uso particular.
PONTO DE SAÍDA: píer do Saco da Ribeira. Ocorre também saída dos Píeres das Marinas do Saco da Ribeira.
PONTOS DE PARADA: praia da Almada **FUNDEIO:** ancoragem no fundo de areia ou em poitas dos restaurante na praia da Almada
TEMPO DE DURAÇÃO: não estimado. Depende dos participantes e do vento.
PRINCIPAIS ATRATIVOS/ATIVIDADES: praia da Almada; restaurantes da praia da Almada / velejar; mergulho livre**;** banho de mar; gastronomia - restaurantes. Depende das motivações dos participantes.
NÚMERO DE PASSAGEIROS E TRIPULANTES: não estimado.
SAZONALIDADE: saída esporádica na alta e média temporada.
GRAU DE USO: Uso esporádico.



LOCALIZAÇÃO



LEGENDA

- Embarque/Desembarque
- Parada
- Rodovia
- Rota de Veleiro: Saco da Ribeira - Praia da Almada. Grau de Uso: Esporádico

Escala Gráfica: 0 0,7 1,4 2,8 4,2 km

Projeção: Universal Transversa de Mercator
Sistema de Coordenadas Planas
M.C:-45° WGr. - Datum Horizontal:SIRGAS 2000 - Zona: 23K

CP+ | PETROBRAS

ESTUDOS DE CARACTERIZAÇÃO DO TURISMO NÁUTICO (PROFISSIONAL) NA APAMLN

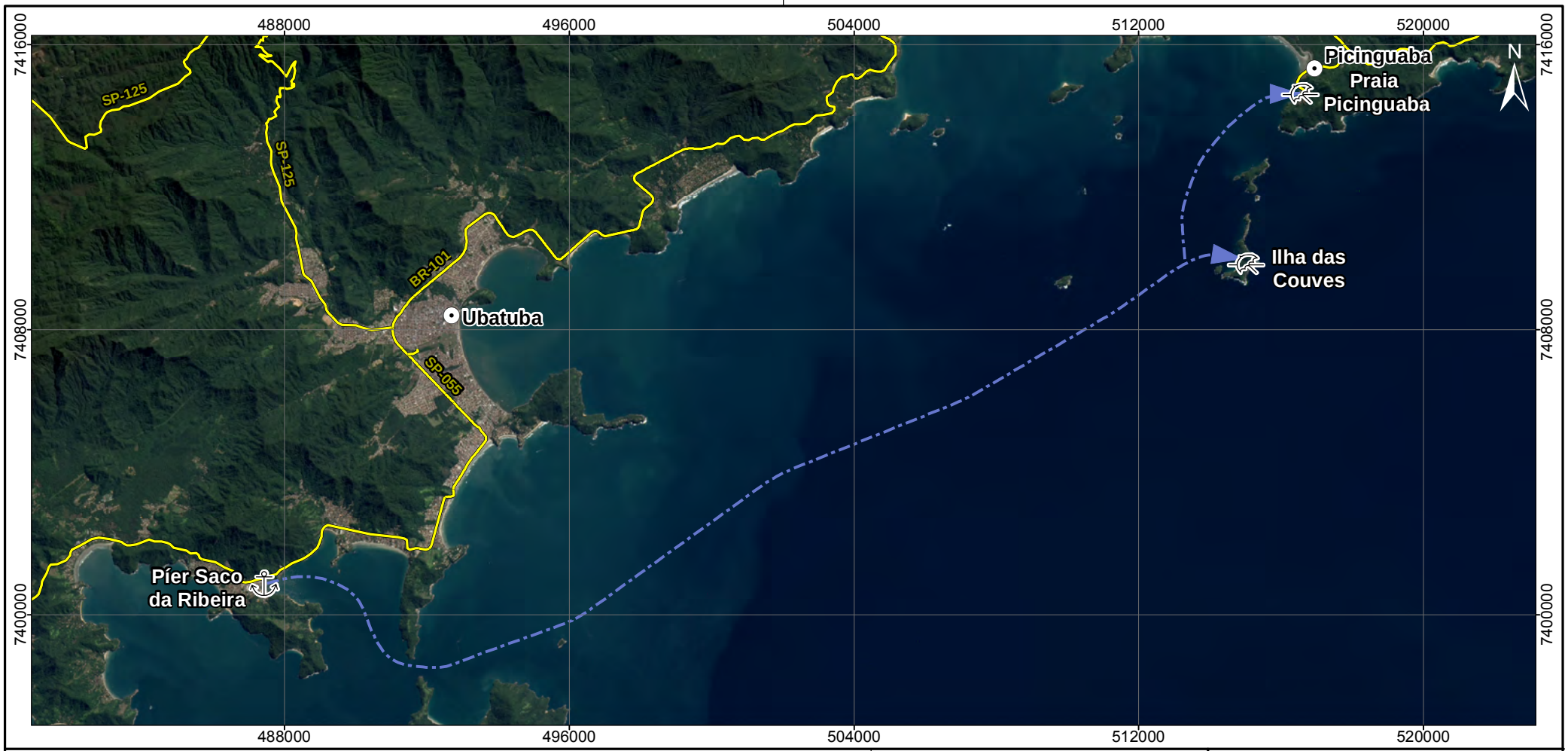
Figura V.1.10.2-5: Mapa da Rota de Veleiro Saco da Ribeira – Praia da Almada

Fonte: Imagem Landsat (2016); Campanha CPMAIS (2016).

Elaborado Por:	Responsável Técnica:		
Patrícia Mendonça	Patrícia Mendonça CREA-ES 025490/D		
Escala Numérica:	Data:	Revisão:	Folha:
1:140.000	Fevereiro/2017	01	A4

Tabela V.1.10.2-6 - *Caracterização da Rota de Veleiro Saco da Ribeira – Praia da Picinguaba – Ilha das Couves (**FIGURA V.10.2-6)***

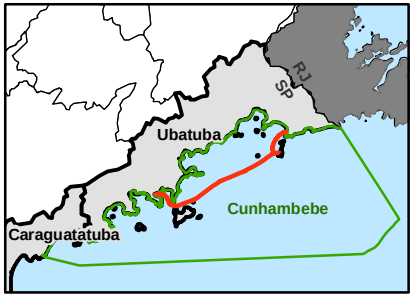
NOME DA ROTA: Saco da Ribeira – Praia da Picinguaba – Ilha das Couves.
VELEIRO: uso particular.
PONTO DE SAÍDA: píer do Saco da Ribeira. Ocorre também saída dos Píeres das Marinas do Saco da Ribeira.
PONTOS DE PARADA: praia da Picinguaba; Ilha das Couves. **FUNDEIO:** ancoragem no fundo de areia**.**
TEMPO DE DURAÇÃO: não estimado. Depende dos participantes e do vento.
PRINCIPAIS ATRATIVOS/ATIVIDADES: praia da Picinguaba; Ilha das Couves; restaurantes da praia de Picinguaba / velejar; mergulho livre**;** banho de mar; gastronomia - restaurantes. Depende das motivações dos participantes.
NÚMERO DE PASSAGEIROS E TRIPULANTES: não estimado.
SAZONALIDADE: saída esporádica na alta e média temporada.
GRAU DE USO: Uso esporádico.



LEGENDA

- Localidade
- Embarque/Desembarque
- Parada
- Rodovia
- Rota de Veleiro: Saco da Ribeira – Praia de Picinguaba – Ilha das Couves. Grau de Uso: Esporádico

LOCALIZAÇÃO



Escala Gráfica: 0 0,8 1,6 3,2 4,8 km

Projeção: Universal Transversa de Mercator
Sistema de Coordenadas Planas
M.C:-45° WGr. - Datum Horizontal:SIRGAS 2000 - Zona: 23K

CP+ | PETROBRAS

ESTUDOS DE CARACTERIZAÇÃO DO TURISMO NÁUTICO (PROFISSIONAL) NA APAMLN

Figura V.1.10.2-6: Mapa da Rota de Veleiro Saco da Ribeira – Praia de Picinguaba – Ilha das Couves

Fonte: Imagem Landsat (2016); Campanha CPMAIS (2016).			
Elaborado Por: Patrícia Mendonça	Responsável Técnica: Patrícia Mendonça CREA-ES 025490/D		
Escala Numérica: 1:160.000	Data: Junho/2017	Revisão: 02	Folha: A4

Tabela V.1.10.2-7 - *Caracterização da Rota de Veleiro Itaguá– PEIA (**FIGURA V.10.2-7)***

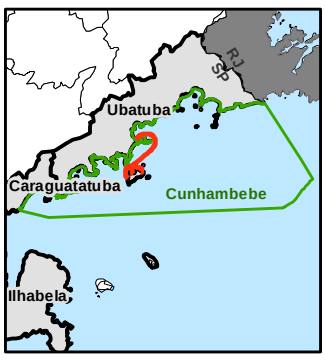
NOME DA ROTA: Itaguá – PEIA.
VELEIRO: uso particular e charter.
PONTO DE SAÍDA: píer Itaguá.
PONTOS DE PARADA: praia do sul; praia do Leste; praia das Palmas; píer do PEIA. **FUNDEIO:** ancoragem no fundo de areia**.**
TEMPO DE DURAÇÃO: não estimado. Depende dos participantes. No charter ocorre roteiros de um dia e com pernoite (dois dias).
PRINCIPAIS ATRATIVOS/ATIVIDADES: PEIA / velejar; mergulho livre**;** banho de mar; trilhas; observação fauna e flora. Depende das motivações dos passageiros.
NÚMERO DE PASSAGEIROS E TRIPULANTES: no uso particular não estimado. No charter varia de dois a quatro passageiros.
SAZONALIDADE: saída esporádica na alta e média temporada.
GRAU DE USO: Uso esporádico.



LEGENDA

- Embarque/Desembarque
- Parada
- Rodovia
- Rota de Veleiro: Itaguá - PEIA. Grau de Uso: Esporádico

LOCALIZAÇÃO



Escala Gráfica: 0 0,4 0,8 1,6 2,4 km

Projeção: Universal Transversa de Mercator
Sistema de Coordenadas Planas
M.C:-45° WGr. - Datum Horizontal:SIRGAS 2000 - Zona: 23K

CP+ | PETROBRAS

ESTUDOS DE CARACTERIZAÇÃO DO TURISMO NÁUTICO (PROFISSIONAL) NA APAMLN

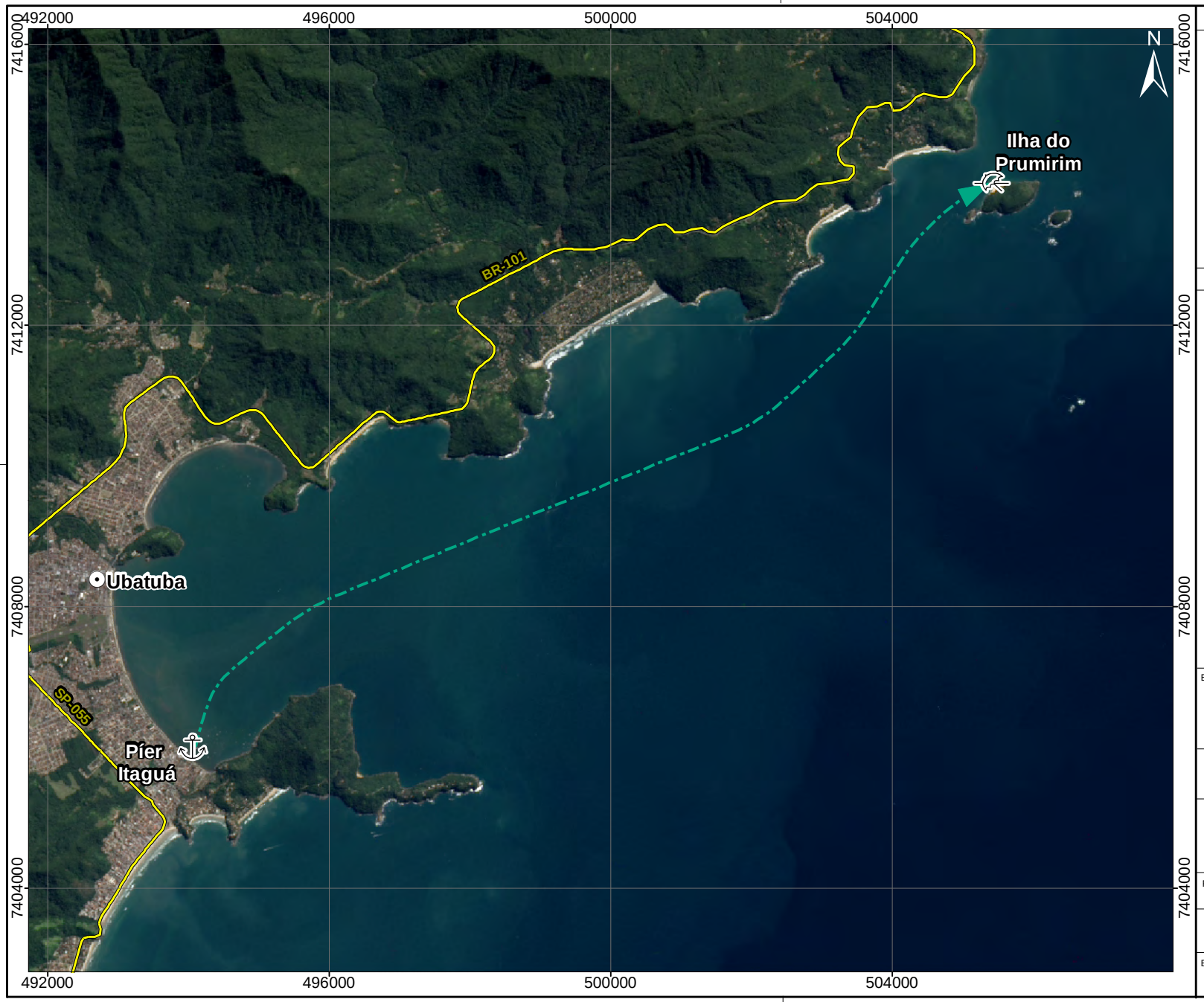
Figura V.1.10.2-7: Mapa da Rota de Veleiro Itaguá – PEIA

Fonte: Imagem Landsat (2016); Campanha CPMAIS (2016).

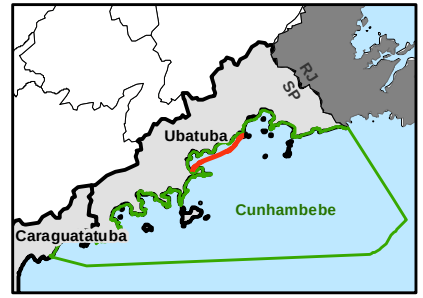
Elaborado Por:	Responsável Técnica:		
Patrícia Mendonça	Patrícia M. CREA-ES 025490/D		
Escala Numérica:	Data:	Revisão:	Folha:
1:80.000	Fevereiro/2017	01	A4

Tabela V.1.10.2-8 - *Caracterização da Rota de Veleiro Itaguá– Ilha Prumirim (**FIGURA V.10.2-8)***

NOME DA ROTA: Itaguá – Ilha Prumirim.
VELEIRO: uso particular e charter.
PONTO DE SAÍDA: píer Itaguá.
PONTOS DE PARADA: Ilha Prumirim. **FUNDEIO:** ancoragem no fundo de areia.
TEMPO DE DURAÇÃO: não estimado. Depende dos participantes. No charter ocorrem roteiros de um dia e com pernoite.
PRINCIPAIS ATRATIVOS/ATIVIDADES: Ilha Prumirim / velejar; mergulho livre**;** banho de mar. Depende das motivações dos passageiros.
NÚMERO DE PASSAGEIROS E TRIPULANTES: no uso particular não estimado. No charter varia de dois a quatro passageiros.
SAZONALIDADE: saída esporádica na alta e média temporada.
GRAU DE USO: Uso esporádico.



LOCALIZAÇÃO



LEGENDA

- Localidade
- Embarque/Desembarque
- Parada
- Rodovia
- Rota de Veleiro: Itaguá - Ilha do Prumirim. Grau de Uso: Esporádico

Escala Gráfica: 0 0,4 0,8 1,6 2,4 km

Projeção: Universal Transversa de Mercator
Sistema de Coordenadas Planas
M.C:-45° WGr. - Datum Horizontal:SIRGAS 2000 - Zona: 23K

CP+ | PETROBRAS

ESTUDOS DE CARACTERIZAÇÃO DO TURISMO NÁUTICO (PROFISSIONAL) NA APAMLN

Figura V.1.10.2-8: Mapa de Rota de Veleiro Itaguá - Ilha do Prumirim

Fonte: Imagem Landsat (2016); Campanha CPMAIS (2016).

Elaborado Por:	Responsável Técnica:
Patrícia Mendonça	Patrícia Mendonça CREA-ES 025490/D

Escala Numérica:	Data:	Revisão:	Folha:
1:80.000	Fevereiro/2017	01	A4

V.1.10.3 Caracterização geral dos veleiros no setor Cunhambebe da APAMLN

Nas entrevistas foi informada uma caracterização geral dos veleiros apoitados no Saco da Ribeira. São veleiros que variam de 23 a 45 pés. Possuem cabine com toalete, cozinha e quarto. Os motores usados variam de 8 a 25 HP, geralmente de popa. Existem motores a gasolina e a diesel.

O lixo gerado pelos passageiros e tripulantes nas embarcações são trazidos e depositados nas caçambas de lixo do píer do Saco da Rabeira ou das marinas. O óleo gerado geralmente é levado para o posto de gasolina para coleta seletiva pelas oficinas e/ou mecânicos contratados. A manutenção geral é feita em oficinas no Saco da Ribeira e na região. A cada dois anos geralmente os veleiros são levados para o seco para realizar a pintura da embarcação, geralmente feito em locais apropriados da região. Foi informado que os veleiros que estão apoitados no setor Cunhambebe não possuem caixa dos resíduos sanitários e outros orgânicos da embarcação.

V.1.10.4 Caracterização geral do perfil e motivações dos velejadores no setor Cunhambebe da APAMLN

Nas entrevistas foi indicado o seguinte perfil predominante dos velejadores de Ubatuba: **a)** os principais locais de origem são o estado de São Paulo e Minas Gerais. De 15 a 20 % são estrangeiros de diversas nacionalidades; **b)** a faixa etária predominante é a partir de 40 anos e o grau de escolaridade superior. As principais motivações em velejar são: **a)** contato com o mar; **b)** melhorar a qualidade de vida com a experiência de velejar e estar em locais de beleza cênica e com ambientes conservados; **c)** entretenimento com amigos e familiares.

V.1.10.5 Relação entre os velejadores e a gestão da APAMLN e do PEIA

A Associação de Usuários da Marina do Saco da Ribeira (AUMAR) é conselheira do PEIA. Informou realizar ações conjuntas em prol da conservação da UC, considerando fundamental medidas de controle de visitação para manutenção e melhoria das áreas naturais nesta área protegida.

Conhece a APAMLN e considera de grande importância para ordenamento e fiscalização da área marinha que ela abrange. Observa o desafio enfrentado pela gestão da APAMLN no ordenamento pesqueiro de uma área ampla. Ressalta que ações que envolvem regras de uso e diversos agentes não são fáceis de serem implementadas. Percebe que com as regras de pesca a gestão da UC já enfrenta este problema e com o turismo acredita que será semelhante.

Recomenda para gestão da APAMLN em relação ao turismo náutico a determinação de locais adequados e sinalizados das redes de pesca visando evitar acidentes que ocorrem de embarcações de turismo e particular de recreio com rede de pescas em diferentes áreas do setor Cunhambebe. Acredita que são procedimentos que evitam conflitos entre os diferentes usuários.

A Associação Brasileira de Velejadores de Cruzeiro (ABVC) é membro do CG da APAMLN. Observa que a UC tem grande importância para ordenamento das atividades náuticas de lazer e a peca nesta área marinha. Uma das atuações que considera importante para gestão da APAMLN e participar das negociações da atual revisão do Zoneamento Ecológico e Econômico do Litoral Norte (ZEE-LN) que está sendo proposto.

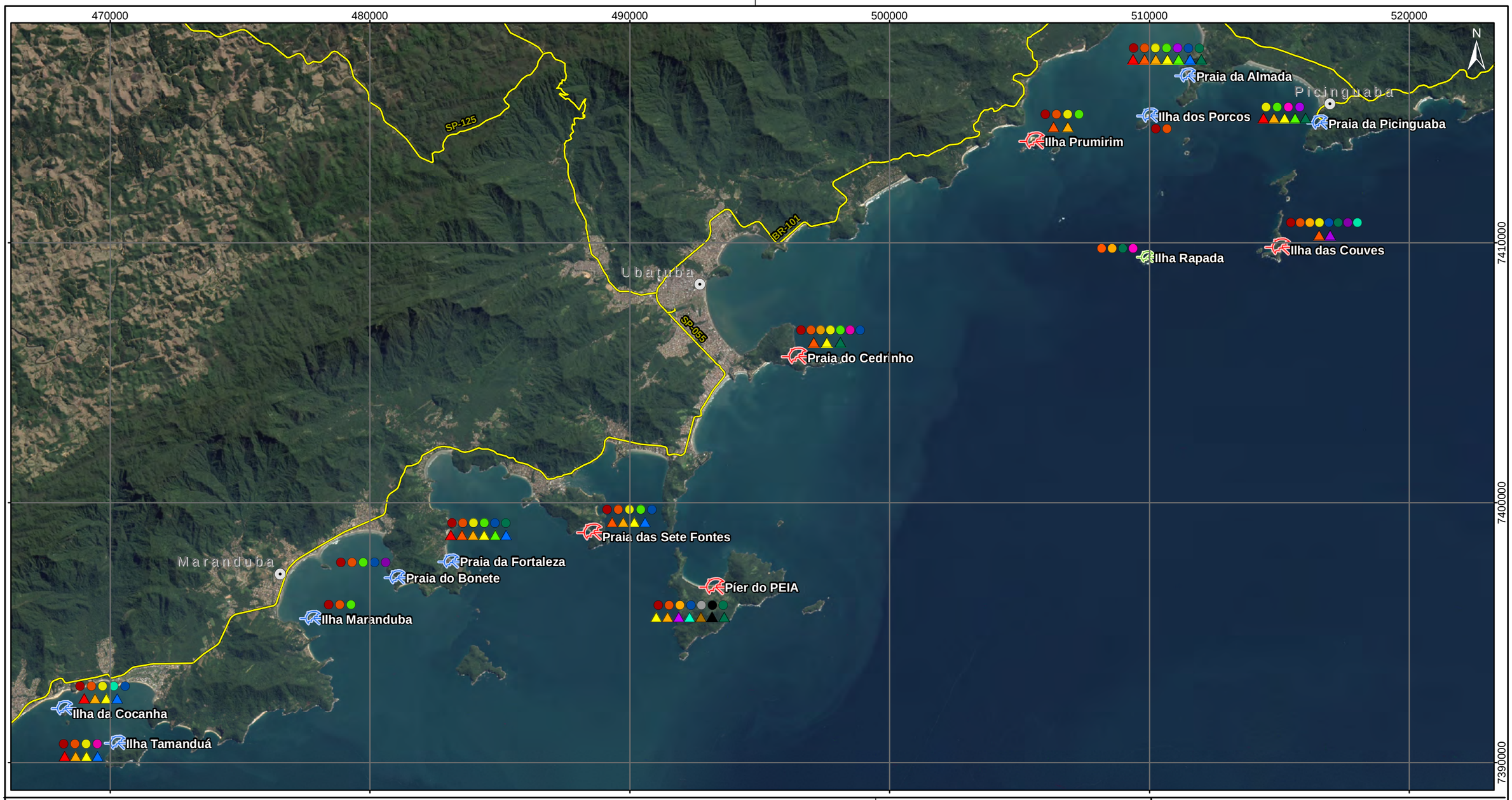
V.2 CARACTERIZAÇÃO DOS PRINCIPAIS ATRATIVOS VISITADOS NAS ATIVIDADES DE TURISMO NÁUTICO NO SETOR CUNHAMBEBE DA APAMLN

Esta caracterização trata dos principais atrativos visitados nos roteiros de turismo náutico analisados no **Item V.1** deste documento. Tal caracterização está

sistematizada da seguinte maneira: a) breve caracterização geral do atrativo; b) principais estruturas de apoio à visitação existente no local; c) principais atividades realizadas no local; d) indicação das rotas de turismo náutico que têm como destino o atrativo, informando o seu grau de intensidade.

Na Figura V.2-1 apresenta do Mapa dos **Atrativos do Turismo Náutico do Setor Cunhambebe da APAMLN** é apresentada a localização dos atrativos, com a indicação das atividades e das estruturas turísticas existentes, bem como do grau de uso destes atrativos.

Ressalta-se que outros atrativos podem ser utilizados como pontos de desembarque e visitação no setor Cunhambebe, a depender das condições do mar e do interesse específico de cada grupo, principalmente no que se refere às embarcações de uso particular, cujas rotas podem ser alteradas com mais dinamismo.



LEGENDA

- Localidade
- Rodovia

Grau de Uso do Atrativo:

- Esporádico
- Moderado
- Intenso

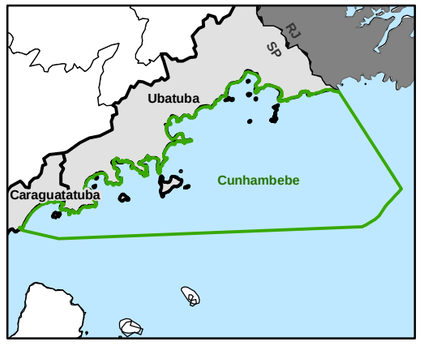
Principais Atividades:

- Banho de Mar
- Megulho Livre
- Mergulho Autônomo
- Gastronomia
- Canoagem
- Trilha
- Interação com Pescadores Artesanais
- Maricultura
- Pesca Amadora
- Visita à Ruínas do Presídio
- Educação Ambiental
- Observação de Fauna e Flora

Principais Estruturas:

- Restaurante
- Quiosque
- Toalete
- Lixeira
- Poita
- Hospedagem
- Placa Informativa
- Centro de Visitantes
- Churrasqueira
- Píer
- Ducha

LOCALIZAÇÃO



Escala Gráfica: 0 10 20 40 60 km

Projeção: Universal Transversa de Mercator
Sistema de Coordenadas Planas
M.C:-45° WGr. - Datum Horizontal:SIRGAS 2000 - Zona: 23K

CP+ | PETROBRAS

ESTUDOS DE CARACTERIZAÇÃO DO TURISMO NÁUTICO(PROFISSIONAL) NA APAMLN

Figura V.2-1: Mapa dos Atrativos do Turismo Náutico do Setor Cunhambebe

Fonte: Base de Dados IBGE, MMA, Carta SAO (Unesp,2014); Campanha CPMAIS (2016); Imagem Landsat (2016).

Elaborado Por:	Responsável Técnica:		
Patrícia Mendonça	Patrícia Mendonça CREA-ES 025490/D		
Escala Numérica:	Data:	Revisão:	Folha:
1:150.000	Junho/2017	02	A3

V.2.1 ILHA DA COCANHA

V.2.1.1 Caracterização geral

Esta ilha fica localizada em frente à praia da Concanha, no município de Caraguatatuba. Ela possui uma pequena praia e é coberta por vegetação de Mata Atlântica. No ambiente submerso marinho, ocorre ambiente de costão rochoso, com a presença de corais e uma porção da fauna e flora da região. A visibilidade da água favorece o mergulho contemplativo, geralmente entre os meses de janeiro a março (**Figura V.2.1.1-1**).



***Figura V.2.1.1-1**: Ilha da Cocanha*

Em seu entorno marinho, encontra-se uma criação de mexilhões *Perna-perna*, considerada a maior do Estado de São Paulo. Esta criação é administrada pela Associação de Pescadores e Maricultores da Praia da Cocanha (MAPEC).

V.2.1.2 Estrutura de apoio à visitação existente

A estrutura de visitação existente é um restaurante que possui toalete. O desembarque é feito na praia e existem 6 poitas para uso das embarcações que

visitam o restaurante. Também há uma trilha na Mata Atlântica, de uso restrito ao concessionário da área. Não existe serviço de coleta de lixo na ilha.

V.2.1.3 Principais atividades

As atividades recreativas indicadas na ilha são: a) banho de mar; b) mergulho livre no costão rochoso; c) mergulho livre em trilha subaquática conduzida por guia a ser contratado em roteiro de bote inflável; d) trilha na Mata Atlântica com guia a ser contratado (o uso da trilha depende da autorização do concessionário); e) gastronomia no restaurante da ilha; f) visita embarcada à criação de marisco *Perna-perna*.

V.2.1.4 Destino de rotas de turismo náutico

A rota indicada, que tem como destino a ilha da Cocanha, é feita com Bote Inflável. Segue na **Tabela V.2.1.4-1** a rota, o tipo de embarcação e o seu grau de uso.

***Tabela V.2.1.4-1**: Rotas do turismo náutico com destino à ilha da Cocanha*

ROTA	TIPO DE EMBARCAÇÃO*	INTENSIDADE DE USO
Praia da Cocanha – Ilha da Cocanha	Bote inflável motorizado	Uso moderado

Vale observar que foi indicado que a localidade recebe embarcações particulares, o que gera um significativo fluxo turístico na alta temporada.

V.2.2 ILHA DO TAMANDUÁ

V.2.2.1 Caracterização geral

A Ilha do Tamanduá é a maior ilha de Caraguatatuba, coberta pela Mata Atlântica e com costão rochoso nas laterais e submerso. Esta ilha possui três praias. A praia do centro é uma área abrigada utilizada pelas embarcações de turismo e de recreio. No lado norte encontra-se uma praia menor, com a foz de pequeno riacho. No lado sul, por sua vez, existe uma pequena praia que aparece apenas em algumas marés.

V.2.2.2 Estrutura e serviço de apoio à visitação existente

Existe um restaurante na praia do centro. As embarcações utilizam esta praia para desembarque e utilizam a estrutura e os serviços do restaurante. Também há lixeiras, mas na ilha não existe serviço público de coleta de lixo.

V.2.2.3 Principais atividades

As atividades recreativas indicadas na ilha são: a) banho de mar; b) mergulho livre; c) pesca esportiva; d) passeios de escuna, lancha ou moto aquática.

V.2.2.4 Destino de rotas de turismo náutico

As rotas indicadas que têm como destino a ilha do Tamanduá são feitas com escuna, bote inflável e lancha. Segue na **Tabela V.2.2.4-1** a rota, o tipo de embarcação e o seu grau de uso.

Tabela V.2.2.4-1: *Rotas do turismo náutico com destino à ilha Tamanduá*

ROTA	TIPO DE EMBARCAÇÃO*	INTENSIDADE DE USO
Martin de Sá – Ilha Tamanduá	Escuna (Apoio de bote inflável para acesso a escuna)	Uso moderado
	Lancha	Uso moderado
	Bote Inflável	Uso moderado
Praia da Cocanha – Ilha Tamanduá	Bote Inflável	Uso moderado
Tabatinga – Ilha Tamanduá	Lancha	Uso esporádico

Vale observar que indicado que a localidade recebe embarcações particulares, o que gera um significativo fluxo turístico na alta temporada.

V.2.3 ILHA DA MARANDUBA

V.2.3.1 Caracterização geral

Esta ilha fica a 350 m de distância do continente, especificamente da praia da Maranduba, é coberta por Mata Atlântica e nas laterais por costão rochoso. Possui uma praia abrigada de aproximadamente 200 m de extensão, onde geralmente ocorre o desembarque de turistas.

V.2.3.2 Estrutura de apoio à visitação existente

Não possui estrutura e serviços de apoio ao visitante.

V.2.3.3 Principais atividades

As atividades recreativas indicadas na ilha são: a) banho de mar; b) mergulho livre; c) Banana Boat.

V.2.3.4 Destino de rotas de turismo náutico

As rotas indicadas que tem como destino a Ilha da Maranduba são feitas com escuna, caiaque e lancha. Segue na **Tabela V.2.3.4-1** a rota, o tipo de embarcação e o seu grau de uso.

Tabela V.2.3.4-1: *Rotas do turismo náutico com destino à ilha Maranduba*

ROTA	TIPO DE EMBARCAÇÃO*	INTENSIDADE DE USO
Maranduba – Ilha de Maranduba	Escuna	Uso moderado
	Caiaque	Uso esporádico

*Ocorre também fluxo de lanchas rebocando Banana Boat na alta temporada.

Vale observar que indicado que a localidade recebe embarcações particulares, o que gera um significativo fluxo turístico na alta temporada. Além disso, na alta temporada também há fluxo de lanchas rebocando Banana Boat.

V.2.4 PRAIA DO BONETE

V.2.4.1 Caracterização geral

Esta praia está localizada no trecho sul de Ubatuba e possui acesso apenas de barco ou por trilha na Mata Atlântica. Praia com aproximadamente 150 m de extensão, seu entorno é coberto de Mata Atlântica cortada por trilha que acessa outras praias. Uma das praias é a Praia Grande do Bonete, na qual reside uma comunidade de pescadores artesanais. Nesta praia também há casas de turistas veranistas.

V.2.4.2 Estrutura de apoio à visitação existente

Não existe estrutura de apoio e de serviços turísticos neste atrativo. Na praia Grande do Bonete, acessada por trilha ou embarcação, há restaurantes da comunidade local de pescadores artesanias que atendem os turistas que visitam a praia do Bonete. Não foi indicado serviço de coleta de lixo.

V.2.4.3 Principais atividades

As atividades recreativas indicadas na ilha são: a) banho de mar; b) mergulho livre; c) trilha na Mata Atlântica; d) canoagem; e) interação com pescadores artesanais da praia Grande do Bonete.

V.2.4.4 Destino de rotas de turismo náutico

As rotas indicadas que têm como destino a Praia do Bonete são feitas com lancha, voadeira de alumínio e escuna. Segue na **Tabela V.2.4.4-1** a rota, o tipo de embarcação e o seu grau de uso.

***Tabela V.2.4.4-1**: Rotas do turismo náutico com destino à praia do Bonete*

ROTA	TIPO DE EMBARCAÇÃO	INTENSIDADE DE USO
Enseada – Bonete	Lancha	Esporádico
Lagoinha – Bonete	Voadeira de Alumínio	Moderado
Fortaleza - Bonete	Voadeira de Alumínio	Moderado
Maranduba – Praia do Bonete	Escuna	Moderado
	Lancha	

Vale observar que a localidade recebe embarcações particulares, o que gera um significativo fluxo turístico na alta temporada.

V.2.5 Praia da Fortaleza

V.2.5.1 Caracterização geral

Praia com acesso por veículo terrestre, por trilhas na Mata Atlântica e por embarcação. Na maior parte do ano, é uma área abrigada para embarcações. Nesta praia, há a ponta da Fortaleza, um costão rochoso com biodiversidade marinha e água com visibilidade, principalmente no período de alta temporada, o que possibilita a observação de fauna e flora marinha. No seu entorno existe o bairro da Fortaleza onde reside uma comunidade local. Neste bairro observa-se casas de turistas veranistas. Desta localidade, é possível acessar outras praias mais restritas, por trilhas ou embarcação (**Figura V.2.5.1-1**).



Figura V.2.5.1-1 - *Praia da Fortaleza*

V.2.5.2 Estrutura de apoio à visitação existente

Em frente à praia existe meio de hospedagem, restaurante e bar com toalete, além de lixeira com coleta pública. Nas proximidades, há estacionamento de veículos privados. O local público de estacionamento suporta poucos veículos. Desta praia ocorre a saída de roteiros de voadeira de alumínio.

V.2.5.3 Principais atividades

As atividades recreativas indicadas na praia são: a) banho de mar; b) mergulho livre no costão rochoso e na piscina natural. Observação de fauna e flora marinha; c) trilha na Mata Atlântica para acessar outras praias e também para o Pontão de Fortaleza; d) gastronomia em restaurante.

V.2.5.4 Destino de rotas de turismo náutico

As rotas indicadas que têm como destino a Praia de Fortaleza são feitas com lancha, voadeira de alumínio, veleiro e caiaque. Segue na **Tabela V.2.5.4-1** a rota, o tipo de embarcação e o seu grau de uso.

Tabela V.2.5.4-1 - *Rotas do turismo náutico com destino praia da Fortaleza*

ROTA	TIPO DE EMBARCAÇÃO	INTENSIDADE DE USO
Fortaleza – Cedro – Bonete	Voadeira de Alumínio	Moderado
Fortaleza – Lagoinha	Voadeira de Alumínio	Esporádico
Fortaleza – Praia das Sete Fontes	Voadeira de Alumínio	Moderado
Lagoinha – Fortaleza	Caiaque	Esporádico
Lázaro – Fortaleza	Lancha	Moderado
Lázaro – Fortaleza (Costeando as praias)	Lancha	Moderado
Saco da Ribeira – Fortaleza	Lancha	Esporádico
Saco da Ribeira – Fortaleza	Veleiro	Esporádico

V.2.6 PRAIA DAS SETE FONTES

V.2.6.1 Caracterização geral

Esta localidade era uma antiga comunidade de pescadores artesanais. Atualmente, é uma praia turística onde descendente destas comunidades e outros trabalham no receptivo dos turistas no local. O acesso à praia é apenas por trilha

ou embarcação. A maioria dos turistas chega de barco. As laterais da praia possuem costões rochosos com entorno coberto por Mata Atlântica.

V.2.6.2 Estrutura de apoio à visitação existente

Nesta praia, existem quatro quiosques com serviços de restaurante. Estes possuem toalete e lixeira. Não foi identificado serviço de coleta pública de lixo. Estes quiosques também oferecem o serviço de aluguel de *Stand up paddle* e de fretamento de voadeira de alumínio para retorno dos turistas que acessam a praia por trilha **(Figuras V.2.6.2-1** e **V.2.6.2-2**).

Foi observado que os quiosques possuem voadeira de alumínio com motor de popa de 15 a 25 HP. Estas embarcações, denominadas de táxi boat, recebem as escunas e lanchas que chegam com os turistas com objetivo de conduzi-los aos quiosques. Foi informado que os barqueiros dos táxis boat muitas vezes disputam, entre si, os turistas das embarcações, causando relação de conflito entre os prestadores do serviço, além de uma percepção negativa do turista com relação ao local e ao serviço ofertado (**Figura V.2.6.2-3**).



Figura V.2.6.2 – 1 - *Quiosque na praia das Sete Fontes*



Figura V.2.6.2–2: *Oferta de frete de voadeira no quiosque na praia das Sete Fontes*



Figura V.2.6.2–3 - *Abordagem de dois taxi boat a uma lancha chegando na praia das Sete fontes*

Durante a alta temporada, foi informado que o fluxo é grande nos quiosques, com chegada constante de diferentes tipos de embarcações no local.

V.2.6.3 Principais atividades

As atividades recreativas indicadas na praia das Sete Fontes são: a) banho de mar; b) mergulho livre no costão rochoso; c) gastronomia nos quiosques.

V.2.6.4 Destino de rotas de turismo náutico

As rotas indicadas que têm como destino a Praia das Sete Fontes são feitas com lancha, escuna, voadeira de alumínio e veleiro. Segue na **Tabela V.2.6.4-1** a rota, o tipo de embarcação e o seu grau de uso.

Tabela V.2.6.4-1 - *Rotas do turismo náutico com destino praia das Sete Fontes*

ROTA	TIPO DE EMBARCAÇÃO*	INTENSIDADE DE USO
Enseada – Praia das Sete Fontes – PEIA	Escuna	Intenso
Lázaro – Praia das Sete Fontes	Lancha	Moderado
Maranduba – Praia das Sete Fontes	Lancha	Moderado
Praia do Lázaro – Praia das Sete Fontes – PEIA	Escuna	Moderado
Saco da Ribeira – praia das Sete Fontes	Veleiro	Moderado
Fortaleza – praia Sete Fontes	Voadeira de alumínio	Moderado
Saco da Ribeira – Praia das Sete Fontes – PEIA	Escuna	Intenso
	Lancha	moderado

Vale observar que a localidade recebe embarcações particulares, o que gera um significativo fluxo turístico na alta temporada.

V.2.7 PARQUE ESTADUAL DA ILHA ANCHIETA - PEIA

V.2.7.1 Caracterização geral

O PEIA foi criado em 1977. Sua abrangência é a ilha Anchieta, com 828 ha. Os seus objetivos são: proteção e conservação dos ecossistemas da ilha, pesquisa

científica, realização de atividades de educação ambiental e de recreação em contato com a natureza. Os ecossistemas existentes são a Floresta Ombrófila Densa, a restinga dos costões rochosos e, também, o ambiente marinho no seu entorno. A fauna nativa abrange as diversas espécies de aves, répteis e anfíbios. Atualmente, encontram-se mamíferos terrestres introduzidos pelo homem (FUNDAÇÃO FLORESTAL, s/d).

O PEIA possui sete praias para visitação, que são: praia do presídio, praia do Sapateiro, praia do Engenho, praia das Palmas, praia do Sul, praia do Leste e praia de Fora. Existem também trilhas e sítios históricos que são visitados. Dos sítios históricos, destacam-se as ruínas do presídio e do quartel e a Capela Bom Jesus. Estes são patrimônios materiais que representam a história da ilha e de pessoas que viveram neste local no período de funcionamento do presídio (FUNDAÇÃO FLORESTAL, s/d).

A gestão atual do PEIA é feita pela Fundação Florestal, que conta com a participação do seu CC. O PEIA é uma das 10 UCs que mais recebem visitantes no Estado de São Paulo e, por esta razão, parte significativa do trabalho de gestão da UC é direcionado para uso público.

V.2.7.2 Estrutura e serviços de apoio à visitação existente

Atualmente, o PEIA conta com uma equipe para atendimento ao turista, formada por monitores ambientais, vigilantes, auxiliares e o gestor da UC. Os monitores ambientais contratados pelo parque fazem a recepção e o controle do desembarque no píer localizado entre as praias do Sapateiro e Presídio. Este controle envolve contagem dos visitantes e cobrança da taxa de visitação. O monitor realiza as orientações sobre condutas e regras da visitação e passa informações gerais sobre a UC, conduzindo o visitante até o Centro de Visitantes (**Figuras V.2.7.2-1** e **V.2.7.2-2**). Para a realização de trilhas e de atividades mais extensas, que necessitem ou demandem a presença dos monitores, é necessário agendamento. Existem atividades de educação ambiental agendadas por

instituições de ensino, onde pode ocorrer a participação e o apoio dos monitores ambientais contratados pela UC.



Figura V.2.7.2-1 - *Desembarque no píer do PEIA*



Figura V.2.7.2-2 - *Monitor Ambiental do PEIA - orientações básicas no Centro de Visitantes*

O agendamento para as trilhas guiadas é realizado pelos visitantes com os próprios monitores ambientais autônomos e cadastrados no parque. Vale

destacar que, dada as características de visitação da unidade, somada à disponibilidade de recurso humano, não é possível de os monitores contratados ficarem disponíveis para acompanhar os visitantes nas trilhas. Por esta razão, é necessária a contratação, no continente, de monitores ambientais autônomos credenciados. O intuito da inclusão destes monitores é melhorar a experiência do visitante no parque, proporcionando abordagem de diversas questões ambientais e históricas, de acordo com o interesse do visitante.

Os monitores ambientais contratados, junto com o apoio dos vigilantes, também realizam o monitoramento da visitação em alguns locais específicos. Este trabalho depende do fluxo de visitantes no píer. Quando este fluxo é muito intenso, este trabalho é inviabilizado pelo número de funcionários. Os auxiliares trabalham na manutenção da área de visitação da UC.

As estruturas físicas de apoio ao uso público no PEIA são: píer do PEIA, uma poita próximo ao píer, área de piquenique, toaletes, Centro de Visitantes, *playground*, duchas de água doce, trilhas, sinalização ,mirantes e churrasqueira (para a utilização da churrasqueira é cobrada uma taxa de uso). A taxa de uso da churrasqueira e da visitação é investida para a manutenção da UC. O Centro de Visitantes possui painéis ilustrativos e uma maquete que visa ajudar os visitantes a compreender a UC e os seus atrativos (**Figura V.2.7.2-3**).



Figura V.2.7.2-3 - *Centro de Visitantes*

Empresas que operam turismo náutico indicaram uma limitação no píer do PEIA. O acesso ao píer por escunas e embarcações com o calado maior depende de horários de maré, devido à profundidade do local. Estes agentes informam que esta condição é resolvida com o uso do bote inflável de apoio, mas muitas vezes torna morosa a operação de embarque e desembarque.

V.2.7.3 Principais pontos de visitação e atividades

As sete praias do PEIA são visitadas. As praias com acesso mais rápido, em relação ao píer, são a do Presídio e a do Sapateiro, que não precisam de trilha, e das Palmas e do Engenho, cujo acesso é feito por trilhas com trajeto pequeno. Geralmente, a praia do sul é acessada por lanchas, mas é possível acessar por trilha com a presença do monitor ambiental credenciado. A praia do Leste é acessada apenas por embarcação. Nestas duas últimas praias e a praia de Fora não é permitido aglomeração de pessoas, desta forma é restringido o desembarque em escunas que estejam transportando número grande de passageiros. As principais atividades feitas nestas praias e nos costões rochosos do seu entorno são banho de mar e mergulho livre. Ressalta-se que no costão rochoso entre a praia do Presídio e a praia do Engenho existe uma trilha subaquática utilizada para atividades de educação ambiental com os visitantes,

durante a alta temporada. Esta ação é do Projeto Ecossistemas Costeiros executados pelo Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo (USP) em parceria com a gestão do PEIA/Fundação Florestal. Ocorre também a visitação no aquário natural onde são realizadas atividades de educação ambiental pelo projeto supracitado.

Além das praias, existem as seguintes trilhas terrestres que percorrem os ecossistemas da ilha: trilha da restinga, trilha da praia do Sul, trilha da Represa, trilha do Saco Grande, trilha do Engenho. As ruínas do presídio também são um ponto de visitação da UC, onde pode ser explorada a história da ilha. Ressalta-se que a trilha da restinga não é aberta ao público visitante sendo seu uso restrito às atividades educacionais.

Ao redor da Ilha existem nove principais pontos de mergulho autônomo. Na **Tabela V.2.7.3-1** segue breve descrição de cada um destes pontos (SMA, 2009).

Tabela V.2.7.3-1 - *Pontos de Mergulho Autônomo no PEIA.*

NOME - LOCAL	PROFUNDIDADE	CONDIÇÕES DE FUNDEIO	CARACTERÍSTICAS
Praia do Leste – Toca da Tartaruga	4 a 10 m	Abrigado dos ventos de SE, S e SW	Profundidade de quatro a dez metros. Local abrigado e indicado para iniciantes. Mergulho em costeira rochosa e um pequeno parcel e fundo de areia, onde é possível observar corais, moreias (***Muraenidae***) e miriquitis (***Myrichthys sp.***).
Praia do Leste – Estátua do Cousteau (**Figura V.2.7.3-4**)	3 a 12 m	Abrigado dos ventos de S e SW	Profundidade de três a doze metros. Mergulho em costão rochoso onde se encontra a estátua do Jaques Cousteau aos nove metros de profundidade. A estátua foi colocada em 1997 pela Associação das Operadoras de Mergulho de Ubatuba. Ponto indicado por agregar grande biodiversidade marinha.
Pedra do Navio	6 a 10 m	Abrigado dos ventos de S e SW	Uma enorme pedra projeta-se da costeira ao mar em formato sugestivo que dá nome ao ponto, em suas proximidades o fundo é arenoso e raso, afastando-se da costeira, a profundidade aumenta, onde pode ser encontrado um parcel que concentra diversos cardumes de diversas espécies de peixes.
Enseada das Palmas – Saco dos Ventos	4 a 6 m	Abrigado dos ventos de SW	Profundidade de quatro a seis metros. Mergulho indicado para principiantes. Encontram-se restos de naufrágios de uma pequena escuna, onde é possível observar peixes robalo (***Centropomus***).
Saco da Aroeira	4 a 8 m	Abrigado dos ventos de SE e E	Profundidade de quatro a oito metros. Mergulho em costeira rochosa com fundo de areia.
Pedra Miúda	6 a 14 m	Abrigado dos ventos de SE e E	Profundidade de seis a catorze metros. Mergulho em costeira rochosa e fundo de pequenas pedras. Possível observar crustáceos e seus predadores.
Praia do Sul	2 a 8 m	Abrigado dos ventos de SE e E	Profundidade de dois a oito metros. Mergulho na costa e fundo de areia com pedras que formam tocas e fendas, onde é possível observar garoupas (***Epinephelinae***), budiões (***Labridae***), cirurgiões (***Acanthuridae***) e outras espécies.
Ponta do Calhau	5 a 7 m	Abrigado dos ventos de SE e E	Profundidade de cinco a sete metros. Mergulho em fundo de areia com pedras formando local com aparência de um salão, onde é possível observar salemas (***Sarpa salpa***) e cirurgiões (***Acanthuridae***).

Continua.

Tabela V.2.7.3-1: *Pontos de Mergulho Autônomo no PEIA. (Conclusão).*

NOME - LOCAL	PROFUNDIDADE	CONDIÇÕES DE FUNDEIO	CARACTERÍSTICAS
Ilhote do Sul	6 a 18 m	somente com mar muito calmo	Profundidade de seis a dezoito metros. Mergulho em parcel que possibilita observar vida marinha como badejos (***Pollachius pollachius***) e cardumes de sardinha (***Sardinops ocellatus***). Local que exige experiência devido a corrente em alguns pontos do mergulho.



Figura V.2.7.3-4 - *Mergulho Autônomo no Ponto Estátua Cousteau*

V.2.7.4 Destino de rotas de turismo náutico

As rotas indicadas que têm como destino o PEIA são feitas com lancha, escuna, caiaque, embarcação com fundo de vidro, lancha de operação de mergulho autônomo, bote inflável e veleiro. Segue na **Tabela V.2.7.4-2** a rota, o tipo de embarcação e o seu grau de uso.

Tabela V.2.7.4-2: *Rotas do turismo náutico com destino PEIA*

ROTA	TIPO DE EMBARCAÇÃO*	INTENSIDADE DE USO
Enseada – PEIA	Escuna	Moderado
	Lancha	Intenso
	Caiaque	Esporádico
Enseada – Praia das Sete Fontes – PEIA	Escuna	Intenso
Itaguá – PEIA	Escuna	Intenso
	Lancha	Intenso
	Embarcação com fundo de Vidro	Esporádico
	Mergulho Autônomo	Moderado
	Veleiro	Esporádico
Lázaro – PEIA	Lancha	Moderado
Maranduba – PEIA	Lancha	Esporádico
Praia do Lázaro – Praia das Sete Fontes – PEIA	Escuna	Moderado
Saco da Ribeira – PEIA	Escuna	Moderado
	Lancha	Intenso
	Bote Inflável	Intenso
	Veleiro	Moderado
Saco da Ribeira – Praia das Sete Fontes – PEIA	Escuna	Intenso
	Lancha	Moderado
Toninhas – PEIA	Escuna	Moderado

Vale observar que indicado que a localidade recebe embarcações particulares, o que gera um significativo fluxo turístico na alta temporada.

V.2.8 PRAIA DO CEDRINHO

V.2.8.1 Caracterização geral

A praia do Cedrinho possui uma pequena extensão de areia com Mata Atlântica no entorno (**Figura V.2.8.1-1**). Fica localizada no Saco do Cedro, onde há costão rochoso com lajes, utilizado para mergulho livre e autônomo. No seu entorno fica a Ponta Grossa, área onde existe costão rochoso e lajes que também são utilizados para a prática do mergulho recreativo.



Figura V.2.8.1-1: *Praia do Cedrinho*

Nesta praia, mora um pescador que é chamado de Zeca e que possui um quiosque. Este senhor é considerado o guardião da praia e se envolve em projetos e ações que visam a conservação da área. O acesso a esta praia é por trilha ou embarcação. Este é considerado um destino de fluxo intenso de escunas e lanchas em roteiros turísticos comercializados em Itaguá e também por embarcações particulares.

V.2.8.2 Estrutura de apoio à visitação existente

A estrutura de visitação existente é um quiosque e uma ducha de água doce. No local não foram identificados toalete e coleta pública de lixo. Há a possibilidade de aluguel de embarcações para a prática de canoagem, organizada pelo proprietário do quiosque (**Figuras V.2.8.2-2** e **V.2.8.2-3**).



***Figura V.2.8.2-2**: Quiosque da praia do Cedrinho*



***Figura V.2.8.2-3:** Aluguel de embarcações para canoagem*

V.2.8.3 Principais atividades

As atividades recreativas observadas nesta praia são: a) banho de mar; b) mergulho livre no costão rochoso do Saco do Cedro e na Ponta Grossa. Ocorre também mergulho autônomo de forma mais esporádica do que o mergulho livre; c) gastronomia no quiosque da praia.

V.2.8.4 Destino de rotas de turismo náutico

As rotas indicadas que têm como destino a Praia do Cedrinho e Ponta Grossa são feitas com lancha, escuna, embarcação com fundo de vidro e lanchas da operação de mergulho autônomo. Segue na **Tabela V.2.8.4-1** a rota, o tipo de embarcação e o seu grau de uso.

Tabela V.2.8.4-1: *Rotas do turismo náutico com destino praia do Cedrinho*

ROTA	TIPO DE EMBARCAÇÃO*	INTENSIDADE DE USO
Itaguá – Cedrinho – Ponta Grossa	Embarcação com fundo de vidro	Moderado
Itaguá – Cedro – Ponta Grossa	Lancha da operação de mergulho autônomo	Moderado
Itaguá – Praia do Cedrinho	Escuna	Intenso
	Lancha	Intenso

Vale observar que a localidade recebe embarcações particulares, o que gera um significativo fluxo turístico na alta temporada.

V.2.9 ILHA DO PRUMIRIM

V.2.9.1 Caracterização geral

Situada na região norte de Ubatuba, em frente à praia de mesmo nome (**Figura V.2.9.1-1**). Tem uma área de 30 ha e fica a 700 m da costa. Possui uma praia que fica virada para costa. No entorno da praia, sua área tem cobertura vegetal da Mata Atlântica, onde se encontra o ecossistema de restinga. Nas laterais, margens e submerso da ilha ocorre costão rochoso, rochas soltas e laje.



Figura V.2.9.1-1: *Vista da ilha para praia Prumirim*

V.2.9.2 ***Estrutura de apoio à visitação existente***

Quiosques que trabalham com alimentos e bebidas. Estes quiosques também alugam caiaques, *Stand up paddle*, cadeiras, guarda sol e equipamento para mergulho livre (**Figura V.2.9.2-1**). Foi informado que, na alta temporada, o desembarque deve ser feito em área demarcada por raia instalada. Não existe lixeira e, na praia, é possível observar placas informando para não deixar lixo no local (**Figura V.2.9.2-2**), problema que indicam ser visível na alta temporada. Possui toalete nos quiosques, mas é de uso restrito aos clientes.



Figura V.2.9.2-1 - *Quiosque na ilha Prumirim, oferta de aluguel de equipamentos*



Figura V.2.9.2-2 - *Aviso para não deixar lixo na ilha Prumirim*

V.2.9.3 Principais atividades

As atividades recreativas indicadas na ilha são: a) banho de mar; b) mergulho livre no costão rochoso; c) *Stand up paddle*; d) gastronomia nos quiosques; e) pesca amadora.

V.2.9.4 Destino de rotas de turismo náutico

As rotas indicadas que têm como destino a Ilha do Prumirim são feitas com lancha, voadeira de alumínio, escuna, bote inflável, veleiro e *Stand up paddle*. Segue na **Tabela V.2.9.4-1** a rota, o tipo de embarcação e o seu grau de uso.

Tabela V.2.9.4-1 - *Rotas do turismo náutico com destino ilha do Prumirim*

ROTA	TIPO DE EMBARCAÇÃO*	INTENSIDADE DE USO
Almada – Ilha dos Porcos – Ilha Prumirim	Voadeira de Alumínio	Esporádico
Felix – Ilha de Prumirim	Voadeira de Alumínio	Moderado
Itaguá – Ilha de Prumirim	Escuna	Intenso
	Lancha	Intenso
	Bote Inflável	Esporádico
	Veleiro	Esporádico
Prumirim – Ilha de Prumirim	Voadeira de Alumínio	Intenso
	Stand up Paddle	Moderado

Vale observar que indicado que a localidade recebe embarcações particulares, o que gera um significativo fluxo turístico na alta temporada.

V.2.10 ILHA DOS PORCOS

V.2.10.1 Caracterização geral

A ilha tem 24,2 ha e fica a aproximadamente 800 m de distância da praia da Almada. Possui uma praia em frente a uma casa particular (**Figura V.2.10.1-1**). A maior parte da extensão da ilha está com cobertura vegetal de Mata Atlântica. Nas suas margens encontra-se costão rochoso.



Figura V.2.10.1-1 - *Casa particular na praia da ilha dos Porcos*

V.2.10.2 Estrutura de apoio à visitação existente

Não existe estrutura de visitação

V.2.10.3 Principais atividades

As atividades recreativas indicadas na ilha são: a) banho de mar; b) mergulho livre no costão rochoso.

V.2.10.4 Destino de rotas de turismo náutico

As rotas indicadas que têm como destino a Ilha do Prumirim são feitas com voadeira de alumínio e escuna. Segue na **Tabela V.2.10.4-1** a rota, o tipo de embarcação e o seu grau de uso.

Tabela V.2.10.4-1 - *Rotas do turismo náutico com destino à ilha dos Porcos*

ROTA	TIPO DE EMBARCAÇÃO*	INTENSIDADE DE USO
Almada – Ilha dos Porcos	Escuna	não identificado
	Voadeira de Alumínio	Moderado
Almada – Ilha dos Porcos – Ilha Prumirim	Voadeira de Alumínio	Esporádico
Prumirim – Ilha dos Porcos	Voadeira de Alumínio	Moderado

Vale observar que a localidade recebe embarcações particulares, o que gera um significativo fluxo turístico na alta temporada.

V.2.11 PRAIA DA ALMADA

V.2.11.1 Caracterização geral

Praia localizada na área norte de Ubatuba com acesso por estrada. Vila de pescadores que, atualmente, apresenta diversas casas de veraneio, alguns restaurantes, meios de hospedagem e quiosques direcionados para atender a demanda turística existente. Este fluxo também é originário das embarcações de turismo e particulares de recreio que param na praia da Almada. A praia tem uma extensão lateral de, aproximadamente, 200 m e nas suas laterais se encontram áreas cobertas de vegetação da Mata Atlântica, além de construções.

V.2.11.2 Estrutura de apoio à visitação existente

Restaurantes, quiosques, meios de hospedagem, ducha de água doce e totaletes em restaurantes e quiosques, estacionamento e lixeira onde ocorre coleta pública do lixo. Esta estrutura é utilizada como ponto de apoio para os turistas das embarcações (comerciais ou particulares), principalmente os restaurantes (**Figura V.2.11.2-1**). Alguns restaurantes na praia possuem poitas para as embarcações apoitarem.



Figura V.2.11.2-1 - *Área de restaurantes e quiosques na praia da Almada*

V.2.11.3 Principais atividades

As principais atividades identificadas são: **a)** banho de mar; **b)** gastronomia; **c**) passeios com pescadores em voadeira de alumínio para observar a pesca tradicional de cerco e tartaruga marinha; **d)** mergulho livre no costão rochoso; **e)** trilha para praia Brava da Almada. Existem iniciativas para formatação de roteiros de ecoturismo geridos pela comunidade local.

V.2.11.4 Destino de rotas de turismo náutico

As rotas indicadas que tem como destino a Praia da Almada são feitas com lancha, voadeira de alumínio, escuna e caiaque. Segue na **Tabela V.2.11.4-1** a rota, tipo de embarcação e seu grau de uso.

Tabela V.2.11.4-1 - *Rotas do turismo náutico com destino praia da Almada*

ROTA	TIPO DE EMBARCAÇÃO*	INTENSIDADE DE USO
Perequê Açu – Ilhas do Norte (opcional parada praia da Almada)	Lancha	Moderado
Felix – Justa – Almada	Voadeira de Alumínio	Moderado

Vale observar que indicado que a localidade recebe embarcações particulares, o que gera um significativo fluxo turístico na alta temporada.

V.2.12 ILHA DA RAPADA (MERGULHO)

V.2.12.1 Caracterização geral

A Ilha Rapada é uma ilha que se encontra na área norte de Ubatuba. Não existem praias nesta ilha, toda a sua margem é de costões rochosos. No seu entorno, existem lajes e parcéis. Local abrigado com água de visibilidade de 3 a 15 m, proporcionando observação da fauna e flora marinha.

V.2.12.2 Estrutura de apoio à visitação existente

Não possui estrutura de apoio à visitação

V.2.12.3 Principais atividades

As atividades recreativas indicadas na ilha da Rapada são: a) mergulho autônomo; b) pesca subaquática (amadora).

Segue na **Tabela V.2.12.3-1** uma breve caracterização dos três pontos de mergulho na ilha Rapada (SMA, 2009).

Tabela V.2.12.3-1 - *Pontos de Mergulho Autônomo na Ilha Rapada*

NOME - LOCAL	PROFUNDIDADE	CONDIÇÕES DE FUNDEIO	CARACTERÍSTICAS
Ilha Rapada – Trilha do Morcego	5 a 10 m	abrigado dos ventos de E, SE e S	Profundidade de 5 a 10 m. Mergulho realizado em área que varia de laje, costeira rochosa e fundo de areia. Com frequência, é possível observar peixes frades (***Pomacanthus paru***), cirurgiões (***Acanthuridae***) e budiões (***Labridae***).
Ilha Rapada – Pedra da Cachorra	3 a 18 m	abrigado dos ventos de E e SE	Profundidade de 12 a 25 m. Mergulho se inicia em fundo raso e é abrigado de fundo rochoso e varia para a área mais funda de fundo de areia com rochas que formam um labirinto. Possível observar os peixes anjos pigmeus (***Centropyge argi***).
Ilha Rapada – Trilha do Pigmeu	12 a 25 m	somente com mar muito calmo	Profundidade de 3 a 18 m. Mergulho realizado em área em uma laje onde, através de uma queda abrupta, forma-se um paredão rochoso. Possível observar peixes-pedras (***Synanceia verrucosa***), frades (***Pomacanthus paru***), budiões (***Labridae***), budião papagaio (***Bodianus rufus***), pescadas (***Cynoscion leiarchus***) e raias-prego (***Dasyatis* sp.**).

V.2.12.4 Destino de rotas de turismo náutico

A rota indicada que tem como destino a Ilha da Rapada é feita através de mergulho autônomo. Segue na **Tabela V.2.12.4-1** a rota, o tipo de embarcação e o seu grau de uso.

Tabela V.2.12.4-1 - *Rotas do turismo náutico com destino à ilha da Rapada*

ROTA	TIPO DE EMBARCAÇÃO*	INTENSIDADE DE USO
Itaguá – Ilha da rapada	Mergulho Autônomo	Esporádico

V.2.13 PRAIA DA PICINGUABA

V.2.13.1 Caracterização geral

Praia de vila de pescadores que, atualmente, possui estruturas direcionadas para recepção turística. Encontram-se restaurantes, meios de hospedagem e casa de veranistas, além da moradia dos pescadores locais. Sua praia é uma pequena enseada ocupada por embarcações de pesca e também de turismo comercial e de uso particular (**Figura V.2.13.1-1**). Ressalta-se que a localidade está inserida no Núcleo Picinguaba do PESM.



Figura V.2.13.1-1 - *Praia da Picinguaba*

V.2.13.2 Estrutura de apoio à visitação existente

A estrutura local para o turismo receptivo abrange os restaurantes, os meios de hospedagem e os serviços de aluguel de *Stand up paddle* (**Figura V.2.13.2-1**). Existem lixeiras cujo lixo é coletado pela Prefeitura. Os restaurantes recebem turistas que chegam a Picinguaba através de embarcações, mas o local é muito usado por turistas como ponto de saída para a ilha das Couves, nas voadeiras de alumínio dos moradores locais. Alguns restaurantes possuem toalete e ducha de água doce para uso dos clientes.



Figura V.2.13.2-1 - *Oferta de serviços na Picinguaba*

V.2.13.3 Principais atividades

As principais atividades identificadas são: a) gastronomia; b) interação com a comunidade local.

V.2.13.4 Destino de rotas de turismo náutico

As rotas indicadas que têm como destino a Praia de Picinguaba são feitas com lanchas. Segue na **Tabela V.2.13.4-1** a rota, o tipo de embarcação e o seu grau de uso.

Tabela V.2.13.4-1 - *Rotas do turismo náutico com destino à praia da Picinguaba*

ROTA	TIPO DE EMBARCAÇÃO*	INTENSIDADE DE USO
Perequê Açu – Ilhas do Norte (opcional parada praia da Picinguaba)	Lancha	Moderado

Vale observar que a localidade recebe embarcações particulares, o que gera um significativo fluxo turístico na alta temporada.

V.2.14 ILHA DAS COUVES

V.2.14.1 Caracterização geral

A ilha das Couves fica a aproximadamente 5 km da praia da Picinguaba, principal local de saída para a ilha. Possui duas praias e uma trilha de acesso entre as duas. Nesta trilha, encontra-se uma área de Mata Atlântica em processo de regeneração. Uma das praias é de extensão menor, onde fica um quiosque, e a outra praia possui uma extensão maior. Ambas apresentam uma construção de concreto que aparenta uma obra para contenção do mar e erosão. Toda a sua margem possui costão rochoso. No seu entorno existe a ilha Comprida. Na ilha são identificadas placas informando que o interior da ilha é de uso restrito pelo concessionário, o que é denominado nas sinalizações de advertência como propriedade privada.

V.2.14.2 Estrutura de apoio à visitação existente

A estrutura de visitação existente é um quiosque com serviço de alimentos e bebidas (**Figura V.2.14.2-1**). A energia é por gerador movido a combustível. Não tem toalete e lixeiras. Existem placas indicando a necessidade de voltar com o lixo produzido e também a proibição de *camping*, churrasco e animais domésticos(**Figura V.2.14.2-2**). O lixo foi informado como um dos impactos que a ilha sofre com a visitação turística.



Figura V.2.14.2-1: *Quiosque na ilha das Couves*



Figura V.2.14.2-2: *Placas de proibição de usos*

V.2.14.3 Principais atividades

As atividades recreativas indicadas na ilha são: a) banho de mar; b) mergulho livre no costão rochoso; c) mergulho livre em trilha subaquática conduzida por guia a ser contratado em roteiro de agências de turismo receptivo; d) gastronomia

no quiosque da ilha; e) visita embarcada à criação de mariscos e à pesca de cerco; f) mergulho autônomo.

Segue na **Tabela V.2.14.3-1** uma breve caracterização dos três pontos de mergulho na ilha das Couves (SMA, 2009).

Tabela V.2.14.3-1: *Pontos de Mergulho Autônomo na Ilha das Couves*

NOME - LOCAL	PROFUNDIDADE	CONDIÇÕES DE FUNDEIO	CARACTERÍSTICAS
Paredinha das Miriquites	3 a 11 m	Abrigado dos ventos de E e SE.	Profundidade de três a onze metros. Local abrigado e de fácil acesso. Começa na areia e se estende até o costão rochoso. É possível observar a presença de miriquitis (***Myrichthys sp.***), camarão palhaço (***Stenopus hispidus***), caranguejo aranha (***Stenorhynchus seticornis***), peixes budiões (***Labridae***) e outros.
Parcelzinho	3 a 10 m	abrigado dos ventos de E, SE e S	Local abrigado e de fácil acesso, utilizado pelas operadoras de mergulho para realização do *checkout* do curso básico. Profundidade de três a dez metros. Mergulho feito em pequeno parcel.
Ilhote das Couves – Recreio das Borboletas	7 a 12 m	abrigado dos ventos de S, SE e E	Profundidade de 12 a 23 m. Local protegido verticalmente por um paredão. Presença de pedras que formam enorme salão, onde é possível observar garoupas (***Epinephelinae***) e badejos (***Pollachius pollachius***). Existência de fauna variada como cardumes de borboletas (***Chaetodon striatus***), sargentinho (***Abudefduf saxatilis***) e ciliares (***Holacanthus ciliares***). Atenção na mudança de maré que provoca fortes correntes.

V.2.14.4 Destino de rotas de turismo náutico

As rotas indicadas que têm como destino a Ilha das Couves são feitas com escuna, lancha, voadeira de alumínio, caiaque, lancha de mergulho autônomo, bote inflável e veleiro. Segue na **Tabela V.2.14.4-1** a rota, o tipo de embarcação e o seu grau de uso.

Tabela V.2.14.4-1 - *Rotas do turismo náutico com destino à ilha das Couves*

ROTA	TIPO DE EMBARCAÇÃO*	INTENSIDADE DE USO
Almada – Ilha das Couves	Escuna	Não identificado
	Lancha	Intenso
	Voadeira de Alumínio	Moderado
	Caiaque	Esporádico
Itaguá – Ilha Comprida – Ilha das Couves	Mergulho Autônomo	Moderado
Itaguá – Ilha das Couves	Escuna	Esporádico
	Bote Inflável	Esporádico
Picinguaba – Ilha das Couves	Escuna	Não identificado
	Voadeira de Alumínio	Intenso
	Caiaque	Esporádico
	Mergulho Livre	Moderado
Prumirim – Ilha das Couves	Voadeira de Alumínio	Moderado
Itaguá – Ilha das Couves	Veleiro	Esporádico
Saco da Ribeira – Picinguaba – Ilha das Couves	Veleiro	Esporádico

Vale observar que a localidade recebe embarcações particulares, o que gera um significativo fluxo turístico na alta temporada.

V.3 CARACTERIZAÇÃO DOS PONTOS DE SAÍDA E DE APOIO AO TURISMO NÁUTICO NO SETOR CUNHAMBEBE DA APAMLN

No setor Cunhambebe foram identificadas praias, píeres, marinas, garagens náuticas e iates clubes que são utilizados como pontos de saída e de apoio para as embarcações que realizam os roteiros e atividades do turismo náutico.

As praias, píeres e estruturas de apoio náutico (marinas, garagens náuticas e iates clubes) apresentam características, funcionamento e estruturas distintas e, devido a isto, serão apresentados separadamente. Os dados foram organizados em: a) pontos de saída de embarcações do turismo náutico em praias no setor Cunhambebe; b) píeres de embarque e desembarque das embarcações do turismo náutico no setor Cunhambebe; c) estruturas de apoio náutico das embarcações do turismo náutico no setor Cunhambebe.

V.3.1 PONTOS DE SAÍDA DE EMBARCAÇÕES DO TURISMO NÁUTICO EM PRAIAS NO SETOR CUNHAMBEBE DA APAMLN

Durante as entrevistas, foram identificadas 14 praias utilizadas como pontos de saída dos roteiros de turismo náutico comercializados no setor Cunhambebe. Foi constatado que a praia de Martin de Sá é um ponto de saída de embarcações para os atrativos da UC, mas que fica localizado em área externa da APAMLN. Também foram indicadas como pontos de saída de embarcações de transporte turístico na alta temporada, as praias Dura, Ubatumurim, Estaleiro e Cambury, em Ubatuba. Porém, esta informação não foi confirmada, provavelmente devido a serem saídas mais esporádicas e concentradas na alta temporada.

Seguem na **Tabela V.3.1-1** e na **Figura V.3.1–1** as informações sistematizadas das saídas de embarcações das praias. Ressalta-se que sobre as atividades de Banana Boat não foram identificados o grau de uso.

Tabela V.3.1-1 - *Pontos de Saídas em Praias das Embarcações em Roteiros de Turismo Náutico.*

PRAIA (PONTO DE SAÍDA)	TIPOS DE EMBARCAÇÕES	EMBARCAÇÃO/ROTAS/GRAUS DE USO	ESTRUTURA DE ORDENAMENTO E APOIO	GUARDA DA EMBARCAÇÃO
Praia de Martin de Sá	Escunas, lancha, bote inflável, lancha rebocando Banana Boat	**Escuna, lancha e bote inflável:** Martin de Sá – Ilha Tamanduá - Uso moderado; **Lancha:** Martin de Sá - Praia da Lagoa - Uso esporádico; **Banana Boat:** não identificado	Raia demarcando área de embarque e desembarque.	Apoitados em frente à praia de Martin de Sá
Praia da Cocanha	Bote inflável, lancha rebocando Banana Boat.	**Bote inflável:** Cocanha – Ilha da Cocanha - Uso moderado; Cocanha – Ilha do Tamanduá - Uso moderado; **Banana Boat:** não identificado	Raia demarcando área de embarque e desembarque.	Na praia da Concanha, em local definido para guarda de embarcações pequenas.
Praia da Tabatinga	Lancha (*charter*), lancha rebocando Banana Boat.	**Lancha (*charter*):** Tabatinga – Ilha Tamanduá - Uso esporádico; Tabatinga – praias do Sul - Uso esporádico; **Banana Boat:** não identificado	Raia demarcando área de embarque e desembarque	Garagens náuticas; poitas também são usadas
Praia da Maranduba	Escuna, lancha, caiaque, lancha rebocando Banana Boat.	**Escuna:** Maranduba – Ilha Maranduba; Maranduba – praia do Bonete - Uso moderado; **Lancha:** Maranduba – Bonete - Uso moderado; Maranduba – praia Sete Fontes - Uso moderado; Maranduba – PEIA - Uso esporádico. **Caiaque:** Maranduba – Ilha Maranduba; Maranduba – Ilha Pontal - Uso esporádico; **Banana Boat:** não identificado	Raia para embarque e desembarque.	Marinas de Maranduba; poita no rio Maranduba; galpão da empresa.
Praia da Lagoinha	Voadeira de alumínio motorizada	**Voadeira de alumínio:** Lagoinha – Bonete - Uso Moderado	Não identificado	Rancho de embarcações na praia Grande do Bonete
Praia da Fortaleza	Voadeira de alumínio motorizada	**Voadeira de alumínio:** Lagoinha – Bonete; Fortaleza – Cedro – Bonete; Fortaleza – praia das Sete Fontes – Uso Moderado; Fortaleza – Lagoinha - Uso Esporádico	Raia para embarque e desembarque.	Poita na Fortaleza (vaga molhada); local próximo à praia da Fortaleza

Continua.

Tabela V.3.1-1 - *Pontos de Saídas em Praias das Embarcações em Roteiros de Turismo Náutico (Continuação).*

PRAIA (PONTO DE SAÍDA)	TIPOS DE EMBARCAÇÕES	EMBARCAÇÃO/ROTAS/GRAU DE USO	ESTRUTURA DE ORDENAMENTO E APOIO	GUARDA DA EMBARCAÇÃO
Praia do Lázaro	Lancha, lancha rebocando Banana Boat, escuna	**Lancha:** Lázaro – Fortaleza; Lázaro – PEIA; Lázaro – praia das Sete Fontes - Uso Moderado; **Escuna:** Lázaro – praia das Sete Fontes – PEIA - Uso Moderado; **Banana Boat:** não identificado	Raia para embarque e desembarque.	**Lancha:** vaga seca em local do proprietário da embarcação/empresa; **Escuna:** poita na praia do Lázaro e Saco da Ribeira.
Praia da Enseada	Escuna, lancha, lancha rebocando Banana Boat, caiaque	**Escuna:** Enseada – praia Sete fontes – PEIA; Enseada – PEIA - Uso Intenso; Enseada – Flamengo - Uso Esporádico; **Lancha:** Enseada – Bonete - Uso Esporádico; Enseada – PEIA - Uso Intenso; **Caiaque:** Enseada – PEIA - Uso Esporádico; **Banana Boat:** não identificado	Raia para embarque e desembarque	Poita na Enseada
Praia da Toninhas	Escuna, lancha rebocando Banana Boat.	**Escuna:** Toninhas – PEIA / Uso moderado; **Banana Boat:** não identificado	Não informado	Poita no Saco da Ribeira
Praia do Itaguá	Escuna, lancha, bote inflável	**Escuna e Lancha:** Itaguá – PEIA; Itaguá – Cedrinho; Itaguá - Ilha Prumirim; Itaguá – Ilha das Couves – Uso Intenso; **Bote inflável:** Itaguá – Ilha Prumirim - Uso Esporádico.	Diferentes pontos da praia são utilizados para embarque e desembarque. Geralmente utilizados quando o píer não está viável para uso – profundidade para o calado.	Poita no Itaguá
Praia Barra Seca	Barco de pesca, lancha de charter	Ponto de saída geralmente utilizado para pesca amadora embarcada e lanchas de *charter*. Não especificado nas entrevistas.	Raia para embarque e desembarque	Poita na Barra Seca; Garagem Náutica na Barra Seca.
Praia do Felix	Voadeira de alumínio motorizada	Felix – Ilha Prumirim - Uso Moderado; Felix – Justa – Almada - Uso Esporádico	Não informado e nem identificada estrutura	Local no seco na praia do Felix

Continua.

Tabela V.3.1-1 - *Pontos de Saídas em Praias das Embarcações em Roteiros de Turismo Náutico (Conclusão).*

PRAIA (PONTO DE SAÍDA)	TIPOS DE EMBARCAÇÕES	EMBARCAÇÃO / ROTAS / GRAU DE USO	ESTRUTURA DE ORDENAMENTO E APOIO	GUARDA DA EMBARCAÇÃO
Praia do Prumirim	Voadeira de alumínio motorizada, *Stand Up Paddle*.	**Voadeira de alumínio:** Prumirim – Ilha Prumirim - Uso Intenso; Prumirim – Ilha dos Porcos - Uso Esporádico; Prumirim – Ilha das Couves - Uso Esporádico. ***Stand Up Paddle*:** Prumirim – Ilha Prumirim - Uso Moderado.	Não informado e nem identificada estrutura	Rancho de embarcações na praia do Prumirim
Praia da Almada	Voadeira de alumínio motorizada, caiaque, escuna	**Voadeira de alumínio:** Almada – Ilha dos porcos; Almada – Ilha das Couves / Uso moderado; Almada – Ilha dos Porcos – Ilha do Prumirim / Uso esporádico; **Escuna:** Almada – Ilha das Couves / Uso não informado; **Caiaque:** Almada – Ilha das Couves / Uso esporádico	Poitas dos restaurantes para embarcações que irão utilizar os seus serviços	No rancho de pesca da praia.
Praia da Picinguaba	Voadeira de alumínio motorizada, caiaque, escuna	**Voadeira de alumínio:** Picinguaba – Ilha das Couves / Uso intenso; **Escuna:** Picinguaba – Ilha das Couves / Uso não informado; **Caiaque:** Picinguaba – Ilha das Couves / Uso esporádico.	Não identificado. Poitas das embarcações locais (pesca, recreio e turismo)	No seco fica no rancho da praia. No molhado utilizada a das poitas.

460000 470000 480000 490000 500000 510000 520000

7410000 7400000 7390000

N

Praia da Almada
Praia de Prumirim
Praia da Picinguaba
Praia do Félix
Praia da Barra Seca
Praia do Itaguá
Praia das Toninhas
Praia da Enseada
Praia do Lázaro
Praia da Lagoinha
Praia de Maranduba
Praia da Fortaleza
Praia da Cocanha
Praia da Tabatinga
Praia Martin de Sá
Ubatuba
Bairro Alto
Maranduba
Maçaguaçu
SP-125
BR-101
SP-055

Praia	Embarcação (E)	Rota 01 (R1)/Grau de Uso	Rota 02 (R2) / Grau de Uso	Rota 03 (R3) / Grau de Uso	Rota 04 (R4) / Grau de Uso
Praia de Martin de Sá	Escuna	Martin de Sá – Ilha Tamanduá / Moderado	*	*	*
	Bote Inflável	Martin de Sá – Ilha Tamanduá / Moderado	*	*	*
	Lancha	Martin de Sá – Ilha Tamanduá / Moderado	Martin de Sá - Praia da Lagoa / Esporádico	*	*
	Banana Boat	Não Especificado	*	*	*
Praia da Cocanha	Bote Inflável	Cocanha – Ilha da Cocanha / Moderado	Cocanha – Ilha do Tamanduá / Moderado	*	*
	Banana Boat	Não Especificado	*	*	*
Praia da Tabatinga	Lancha	Tabatinga – Ilha Tamanduá / Esporádico	Tabatinga – Praias do Sul / Esporádico	*	*
	Banana Boat	Não Especificado	*	*	*
Praia da Maranduba	Escuna	Maranduba – Ilha Maranduba / Moderado	Maranduba – Bonete / Moderado	*	*
	Lancha	Maranduba – Bonete / Moderado	Maranduba – Sete Fontes / Moderado	Maranduba – PEIA / Esporádico	*
	Caiaque	Maranduba – Ilha Maranduba / Esporádico	Maranduba – Ilha Pontal / Esporádico	*	*
	Banana Boat	Não Especificado	*	*	*
Praia da Lagoinha	Voadeira de Alumínio	Lagoinha – Bonete / Moderado	*	*	*
Praia da Fortaleza	Voadeira de Alumínio	Lagoinha – Bonete / Moderado	Fortaleza – Cedro – Bonete / Moderado	Fortaleza – Sete Fontes / Moderado	Fortaleza – Lagoinha / Esporádico
Praia do Lázaro	Lancha	Lázaro – Fortaleza / Moderado	Lázaro – PEIA / Moderado	Lázaro – Sete Fontes / Moderado	
	Escuna	Lázaro – Sete Fontes – PEIA / Moderado	*	*	*
	Banana Boat	Não Especificado	*	*	*
Praia da Enseada	Escuna	Enseada – Sete Fontes – PEIA / Intenso	Enseada – PEIA / Intenso	Enseada – Flamengo / Esporádico	*
	Lancha	Enseada – Bonete / Esporádico	Enseada – PEIA / Intenso	*	*
	Caiaque	Enseada – PEIA / Esporádico	*	*	*
	Banana Boat	Não Especificado	*	*	*
Praia da Toninhas	Escuna	Toninhas – PEIA / Moderado	*	*	*
	Lancha	Toninhas – PEIA / Moderado			
	Banana Boat	Não Especificado	*	*	*
Praia do Itaguá	Escuna	Itaguá – PEIA / Intenso	Itaguá – Cedrinho / Intenso	*	*
	Lancha	Itaguá – PEIA / Intenso	Itaguá – Cedrinho / Intenso	*	*
	Bote Inflável	Itaguá – Ilha Prumirim / Esporádico	*	*	*
Praia Barra Seca	Barco de pesca	Não Especificado	*	*	*
	Lancha	Não Especificado	*	*	*
Praia do Felix	Voadeira de Alumínio	Felix – Ilha Prumirim / Moderado	Felix – Justa – Almada / Esporádico	*	*
Praia do Prumirim	Voadeira de Alumínio	Prumirim – Ilha Prumirim / Intenso	Prumirim – Ilha dos Porcos / Esporádico	Prumirim – Ilha das Couves / Esporádico	*
	Stand Up Padle	Prumirim – Ilha Prumirim / Moderado	*	*	*
Praia da Almada	Voadeira de Alumínio	Almada – Ilha dos porcos / Moderado	Almada – Ilha das Couves / Moderado	Almada – Ilha dos Porcos – Ilha do Prumirim / Esporádico	*
	Caiaque	Almada – Ilha das Couves / Esporádico	*	*	*
	Escuna	Almada – Ilha das Couves / Não Identificado	*	*	*
Praia da Picinguaba	Voadeira de Alumínio	Picinguaba – Ilha das Couves / Intenso	*	*	*
	Escuna	Picinguaba – Ilha das Couves / Não Identificado	*	*	*
	Caiaque	Picinguaba – Ilha das Couves / Esporádico	*	*	*

LEGENDA

- Localidade
- Rodovia
- Possui Raia para Delimitação da Área de Embarque/ Desembarque
- Praias de Saídas de Embarcações

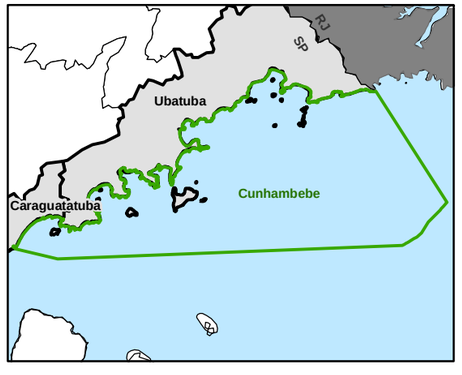
Grau de Uso da Saída por Tipo de Embarcação:

- Esporádico
- Moderado
- Intenso
- Não Identificado

Principais Tipos de Embarcação:

- Escuna
- Lancha
- Bote Inflável
- Voadeira de Alumínio Motorizada
- Caiaque
- Stand Up Padle
- Banana Boat
- Barco de Pesca e Lancha (Charter)

LOCALIZAÇÃO



Escala Gráfica: 0 10 20 40 60 km

Projeção: Universal Transversa de Mercator
Sistema de Coordenadas Planas
M.C:-45° WGr. - Datum Horizontal:SIRGAS 2000 - Zona: 23K

CP+ | PETROBRAS

ESTUDOS DE CARACTERIZAÇÃO DO TURISMO NÁUTICO(PROFISSIONAL) NA APAMLN

Figura V.3.1-1: Mapas dos Pontos de Saídas das Embarcações em Praias

Fonte: Base de Dados IBGE, MMA, Carta SAO (Unesp,2014); Campanha CPMAIS (2016); Imagem Landsat (2016).

Elaborado Por:	Responsável Técnica:		
Patrícia Mendonça	Patrícia Mendonça CREA-ES 025490/D		
Escala Numérica:	Data:	Revisão:	Folha:
1:170.000	Junho/2017	02	A3

Na Tabela V.3.1-1 e na Figura V.3.1-1 é possível observar que nas praias utilizadas para saída dos roteiros do turismo náutico, ocorre o uso de diferentes embarcações com características e destinos diversificados. Principalmente na alta temporada, praias como Picinguaba, Enseada e outras, apresentam um fluxo intenso de embarque e desembarque das embarcações de uso comercial. É importante ressaltar que na praia da Tabatinga e em outras também ocorre saída de embarcações de uso particular, como as lanchas de recreio, o que ocasiona tráfego intenso nestas áreas de saída. Este múltiplo uso, variando de grau moderado para intenso, indica a necessidade da implementação e do monitoramento das regras de uso para ordenamento das praias e sua área marinha próxima, visando possibilitar a prática e a segurança dos outros usuários, destacando os banhistas e as embarcações de propulsão humana. Dentre algumas das regras legais existentes para o ordenamento deste uso pode-se citar as Normas da Autoridade Marítima (Normam) N° 02, 03 e 04 e a Lei N° 9.537 de Segurança do Tráfego Aquaviário (LESTA), ambas com responsabilidade de execução da Marinha do Brasil e válidas para todo o território nacional. Especificamente em Caraguatatuba, destacam-se os Decretos Municipais N° 238/2015, N° 384/2015 e N ° 400/2015, que estabelecem regras de uso comercial das praias pelos serviços de embarcações turísticas ofertados. Estas normas, leis e decretos são especificados no Produto II – Conceituação e Marcos Legais do Turismo Náutico.

Em algumas praias do setor Cunhambebe, foi observado o uso de raias e sinalizações estabelecendo regras de embarque e desembarque nas praias, conforme pode ser observado nas **Figuras V.3.1-2** e **V.3.1-3**. Foi indicado que, nas praias que não apresentam raias demarcando as áreas de saída e chegada, são usados os cantos, direito ou esquerdo, mais abrigados da praia.



Figura V.3.1-2 - *Raia demarcando área de saída das embarcações na praia da Tabatinga*



Figura V.3.1-3 - *Placa na praia da Tabatinga com regras para tirar e colocar embarcações no mar – Ponto delimitado pela raia.*

V.3.2 PÍERES DE EMBARQUE E DESEMBARQUE DAS EMBARCAÇÕES DE TURISMO NÁUTICO NO SETOR CUNHAMBEBE DA APAMLN

No setor Cunhambebe da APAMLN, foram constatadas duas estruturas de píeres de uso público utilizadas para saída das embarcações que realizam os roteiros de turismo náutico na UC. Tais estruturas são: a) Terminal Marítimo Comodoro Magalhães (Píer Itaguá); b) Marina Estadual do Saco da Ribeira (Píer do Saco da Ribeira). As duas estruturas estão localizadas no município de Ubatuba e são consideradas locais de grande intensidade de embarque e desembarque de turistas no setor Cunhambebe.

- **Terminal Marítimo Comodoro Magalhães - Píer Itaguá**

O Píer de Itaguá fica localizado na praia de Itaguá e foi construído pelo Iate Clube Tamoios. De acordo com os entrevistados, através de um processo aberto junto ao Ministério Público foram feitas avaliações da instalação e operação do píer. Este processo resultou na definição de um Termo de Ajuste de Conduta (TAC) que estabelece um convênio de uso público do píer entre o Iate Clube Tamoios e a Prefeitura Municipal de Ubatuba (**Figura V.3.2-1**). Foi informado que este processo está em andamento na Justiça, com algumas indefinições sobre a gestão e o uso da estrutura.

O Píer Itaguá é uma estrutura de madeira onde a Prefeitura Municipal de Ubatuba, visando atender o receptivo de cruzeiros marítimos, ampliou com uma estrutura flutuante para embarque e desembarque (**Figura V.3.2-2** e **Figura V.3.2-3**). O seu uso é feito para embarque e desembarque das embarcações comerciais de turismo e particular de recreio. De acordo com entrevistados, o uso do píer, além de atender múltiplas demandas, se torna intenso nos períodos da alta temporada, sendo recomendado pelos entrevistados o ordenamento do seu uso para evitar conflitos e conseguir atender os seus usuários com qualidade e eficiência.



Figura V.3.2-1 - *Placa informativa sobre convênio Tamoios Iate Clube e Prefeitura Municipal de Ubatuba*



Figura V.3.2-2: *Píer Itaguá estrutura de madeira*



Figura V.3.2-3: *Estrutura flutuante do Píer Itaguá*

A localização do píer e a variação de maré limitam o embarque e desembarque no local. A profundidade média da área de uso do píer é de um metro, o que limita ou inviabiliza a operação das embarcações usadas no turismo náutico.

A maioria das embarcações precisam condicionar a sua operação turística aos horários de maré, de acordo com o tamanho do seu calado. Algumas embarcações, por razão destas limitações ou até da inviabilidade pelo tamanho do seu calado, utilizam a praia de Itaguá ou outro píer.

Este fato ocorre na operação de mergulho autônomo das empresas que saem de Itaguá. Estas operadoras e escolas de mergulho utilizam o píer do Alemão, que tem gestão particular e cobra taxas para o seu uso. A estrutura deste píer é de concreto e viabiliza atender poucas embarcações pequenas e médias (**Figura V.3.2-4**).



Figura V.3.2-4 - *Desembarque da operação de mergulho no píer do Alemão*

No entorno do píer Itaguá, as embarcações de empresas de turismo, de uso particular de recreio e de pesca são fundeadas em poitas ou âncoras. A área marinha de Itaguá é tradicionalmente utilizada por embarcações de diferentes usos, devido à sua proximidade com o centro do município e também às condições de abrigo do vento.

Durante as entrevistas, foi ressaltada a necessidade de melhorias estruturais no píer Itaguá, como a instalação de toaletes públicos nas proximidades e a ampliação do flutuante para embarque e desembarque. Durante a temporada de cruzeiros marítimos, na alta temporada, a Prefeitura Municipal instala toaletes para atender o receptivo dos turistas que desembarcam em Ubatuba.

Os entrevistados também destacam a necessidade do ordenamento de uso com regras definidas junto ao Conselho Municipal de Turismo de Ubatuba (CMT – Ubatuba) e com previsão de agentes que fiscalizem. Além disso, eles informaram que, na alta temporada, a utilização da área se torna complexa, gerando conflitos entre as diferentes demandas de uso.

- **Píer do Saco da Ribeira**

A Marina Estadual do Saco da Ribeira é administrada pelo governo do Estado de São Paulo. Atualmente, a administração é feita pela Fundação Florestal. Esta marina fica localizada no Saco da Ribeira e possui como estrutura um pátio com vagas secas para embarcações, estacionamento (uso de funcionários), um escritório administrativo, também utilizado pela gestão do PEIA, uma caçamba de lixo, uma guarita e uma cancela para o controle do uso, além de rampa para descida e subida das embarcações e de um píer de concreto para embarque e desembarque. Este píer é denominado de Píer do Saco da Ribeira e o seu uso é feito por embarcações comerciais de turismo, particulares de recreio e de pesca (**Figuras V.3.2-5** a **V.3.2-7**).



Figura V.3.2-5: *Píer do Saco da Ribeira (Marina Estadual do Saco da Ribeira)*



Figura V.3.2-6 - *Rampa para descida e subida de embarcações (Marina Estadual do Saco da Ribeira)*



Figura V.3.2-7 - *Guarita da Marina Estadual do Saco da Ribeira*

Buzato (2012) cita um estudo de impactos ambientais no Saco da Ribeira realizado pela empresa de consultoria ambiental SeaAnt, que informa que a implantação do píer da Marina Estadual do Saco da Ribeira causou a redução de 200 m de extensão da praia local. Neste estudo é informado que no ano de 2007, cerca de 200 embarcações realizaram suas manutenções no pátio desta marina e que aproximadamente 80 embarcações ocupavam as vagas secas que eram

disponibilizadas nesta área. A Fundação Florestal já observava impactos significativos deste uso e indicava a necessidade urgente de adequações estruturais e de um plano de manejo operacional da marina que seguisse as diretrizes do Projeto Marina.

Este projeto foi executado pela Agência Ambiental do Litoral Norte da Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (CETESB) e tinha o objetivo de divulgar e sensibilizar os agentes a fazerem adequações ambientais em suas estruturas de apoio náutico, visando minimizar os impactos negativos sobre a área marinha.

A partir das constatações das inadequações ambientais da marina em relação ao que foi estabelecido na Resolução Estadual SMA 21, de 25 de março de 2008, que definia as exigências técnicas para o licenciamento ambiental das diferentes instalações nas estruturas de apoio náutico, o uso do pátio da marina foi interditado pelo Ministério Público Federal e pelo Instituto Brasileiro de Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), tanto para guarda da embarcação como para manutenção. A volta do uso do pátio depende de obras e de um plano operacional que adeque as estruturas e o seu funcionamento às exigências da atual Resolução SMA-SP N° 102.

Os agentes entrevistados das empresas de turismo e a Associação dos Usuários da Marina do Saco da Ribeira (AUMAR) ressaltam que o fechamento do pátio causou impacto socioeconômico significativo no Saco da Ribeira e indicam que afetou aproximadamente 250 empregos diretos e indiretos, envolvendo, principalmente, profissionais que realizavam a manutenção das embarcações no local.

Outra preocupação que os entrevistados demonstram em relação à marina é o futuro de sua administração e o seu uso. Eles ressaltaram que vem ocorrendo reuniões que têm como pauta propostas para uma nova administração do local e que estas se dividem em: a) administração municipal, através de convênio com o governo estadual, mantendo o seu uso público; b) administração por instituição privada, através de concessão. Este torna o controle de uso privado, podendo

ocorrer exigências específicas de uso por parte da instituição pública que fornece a concessão. A maior preocupação é de ocorrer a concessão para instituição privada e as empresas perderem o acesso ao uso do píer para embarque e desembarque de suas operações turísticas.

O uso do píer ocorre durante todo o ano, através do embarque e desembarque de turistas e, também, do desembarque do pescado. Durante a alta temporada, o fluxo é intenso. O uso múltiplo e intenso do píer demonstra a necessidade de regras e o seu monitoramento, visando minimizar os potenciais conflitos.

No entorno do píer do Saco da Ribeira, centenas de embarcações de turismo e de recreio ficam apoitadas e muitas utilizam as estruturas de apoio desta marina pública, como o píer e a rampa. A AUMAR é uma associação que auxilia os seus associados e suas embarcações na utilização destas estruturas. Ressalta-se que no Saco da Ribeira também existe sinalização de balizamento e posto de gasolina flutuante para o abastecimento das embarcações (**Figura V.3.2-8** e **V.3.2-9**). O local apresenta o maior conjunto de estrutura de apoio náutico do setor Cunhambebe, atraindo embarcações para localidade.



Figura V.3.2-8 - *Sinalização Balizadora para Embarcações no Saco da Ribeira*



Figura V.3.2-9 - *Posto de Combustível flutuante para abastecimento das embarcações*

Seguem na **Tabela V.3.2-1** e na **Figura V.3.2-10** as informações sistematizadas dos píeres utilizados para embarque e desembarque das embarcações de turismo comercial no setor Cunhambebe.

Tabela V.3.2-1 - *Píeres de embarque e desembarque nos Roteiros de Turismo Náutico no Setor Cunhambebe*

PÍER	EMBARCAÇÕES DE TURISMO	GRAU DE USO/ROTAS	ESTRUTURA	ADMINISTRAÇÃO
Píer Itaguá	Lancha, escuna, veleiro, barco de fundo transparente, cruzeiro marítimo (Tender), bote inflável	Intenso/Itaguá – Cedrinho; Itaguá – PEIA; Itaguá – Ilha Prumirim; Itaguá – Ilha das Couves.	Píer de madeira, píer flutuante	Prefeitura Municipal de Ubatuba
Píer do Alemão	Lanchas na operação de mergulho autônomo	Moderado/Itaguá – Pontos de Mergulho Autônomo do setor Cunhambebe	Píer de concreto	Particular
Píer do Saco da Ribeira	Lancha, escuna, veleiro, bote inflável	Intenso/Saco da Ribeira – PEIA; Saco da Ribeira – praia das Sete Fontes; Saco da Ribeira – praia da Fortaleza; Saco da Ribeira – praia do Bonete	Píer de concreto, rampa (subida e descida de embarcações), galpão com vagas secas para embarcações, estacionamento (uso de funcionários), escritório administrativo, guarita de controle, pátio para embarcações (interditado), caçamba de lixo.	Fundação Florestal

480000 484000 488000 492000 496000 500000 504000 508000

7408000 7404000 7400000 7396000

N

SP-125 BR-101 SP-055

Ubatuba

Píer Itaguá

Píer do Alemão

Píer Saco da Ribeira

LEGENDA

Localidade

Rodovia

Grau de Uso do Píer:

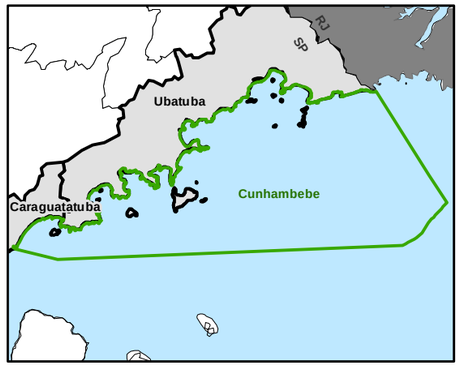
Moderado

Intenso

Principais Tipos de Embarcação:

- Escuna
- Lancha
- Bote Inflável
- Veleiro
- Lanchas Operadoras de Mergulho
- Banana Boat
- Embarcação de Fundo Transparente

LOCALIZAÇÃO



Escala Gráfica: 0 8 16 32 48 km

Projeção: Universal Transversa de Mercator
Sistema de Coordenadas Planas
M.C:-45° WGr. - Datum Horizontal:SIRGAS 2000 - Zona: 23K

CP+ PETROBRAS

ESTUDOS DE CARACTERIZAÇÃO DO TURISMO NÁUTICO(PROFISSIONAL) NA APAMLN

Figura V.3.2-10: Mapa de Localização dos Píeres de Uso Turístico do Setor Cunhambebe

Fonte: Imagem Landsat (2016); Campanha CPMAIS (2016).

Elaborado Por:	Responsável Técnica:		
Patrícia Mendonça	Patrícia Mendonça CREA-ES 025490/D		
Escala Numérica:	**Data:**	**Revisão:**	**Folha:**
1:80.000	Fevereiro/2017	01	A3

V.3.3 MARINAS, GARAGENS NÁUTICAS E IATE CLUBE DO SETOR CUNHAMBEBE DA APAMLN

As marinas, os iates clubes e as garagens náuticas são estruturas de apoio náutico utilizadas para guardar embarcações e também para viabilizar o acesso delas ao mar através de carretas puxadas por tratores específicos para esta função. Estas estruturas servem de apoio, principalmente, para lanchas de recreio de uso particular. Entretanto, também ocorre o uso destes locais por veleiros, moto aquática (*Jet ski*) e lanchas de *charter.*

As garagens náuticas possuem estruturas apenas no seco, não possuindo píeres e vagas molhadas. Já as marinas possuem estruturas no molhado e no seco. Os iates clubes se diferenciam apenas por serem clubes onde o uso de suas estruturas de apoio às embarcações é restrito aos sócios.

Os serviços de apoio náutico destas estruturas geralmente são guarderias, segurança patrimonial, limpeza e algumas manutenções básicas, colocação e retirada das embarcações na água e condições de embarque e desembarque. Relacionadas ao turismo comercial, algumas garagens náuticas agenciam serviços de *charter* de embarcações para passeios náuticos.

No setor Cunhambebe foram identificadas 19 estruturas de apoio náutico em Ubatuba e 19 em Caraguatatuba. No município de Ubatuba, foram constatados 14 garagens náuticas, 3 marinas e 2 iates clubes. Já em Caraguatatuba, 9 marinas e 10 garagens náuticas.

Destas 38 estruturas de apoio náutico identificadas, foi possível entrevistar agentes de 6 garagens náuticas e de 1 marina. Também foi possível realizar visita *in loco* a algumas garagens náuticas, marinas e iate clube, onde foi possível observar características gerais da estrutura e do funcionamento.

Segue na **Tabela V.3.3-1** a caracterização geral de todas as estruturas de apoio náutico encontradas no levantamento de dados secundários e na

observação *in loco*. Já na **Tabela V.3.3-2** segue a caracterização apenas das estruturas de apoio onde ocorreram entrevistas com informações mais completas.

O número de estruturas de apoio náutico e o seu grau de uso são apresentados por localidade na **Figura 3.3-1 Mapa das Estruturas de Apoio Náutico**. Estas informações sistematizadas são detalhadas no decorrer deste item.

Tabela V.3.3-1 - *Caracterização geral das estruturas de apoio náutico do setor Cunhambebe (dados secundários)*

EMPRESA	TIPO	INFRAESTRUTURA	SERVIÇO	LOCAL
Costa Norte	Garagem náutica	Galpão com vagas secas; toalete; tratores; rádio VHF	*Charter* de lanchas; limpeza e manutenção das embarcações; descer e puxar embarcação com os tratores; loja náutica	Saco da Ribeira/Ubatuba
Porto Marina Saco da Ribeira	Garagem náutica	80 vagas cobertas; rampa de acesso ao mar; bar e piscina; tratores; rádio VHF; píer	Descer e puxar a embarcação com os tratores; vigilância; despachante naval; embarcação de apoio e resgate	Saco da Ribeira/Ubatuba
Kauai Centro Náutico	Marina	50 vagas secas e 10 molhadas; 40 poitas; píer flutuante; rampa; estacionamento; caixa separadora de óleo; estaleiro de manutenção	Marinharia; despachante náutico; embarcação de apoio e resgate; táxi boat; vagas molhadas para visitantes em trânsito.	Saco da Ribeira/Ubatuba
Centro Náutico Timoneiro	Marina	Rampa; vagas secas e molhadas; píer flutuante; heliponto; caixa separadora de óleo diesel e gasolina; piscina; bomba de abastecimento de gasolina e diesel; tratores; academia	Despachante náutico; embarcação de apoio e resgate; serviço de alimentos e bebidas (restaurante); loja de conveniência; posto de combustível flutuante; *charter* de embarcações	Saco da Ribeira/Ubatuba
Voga Marina	Marina	Rampa; 170 vagas secas e 80 molhadas; piscina; salão social; toaletes; píeres; bomba de abastecimento de gasolina; canaletas de contenção e separação da água e óleo	Limpeza da embarcação; posto de combustível	Saco da Ribeira/Ubatuba
Ubatuba Iate Clube	Iate Clube	84 vagas molhadas; cinco galpões para vagas secas; rampa; tratores; área social e lazer: quadra de tênis, piscina, salão de jogos e TV	Restaurante e bar (alimentos e bebidas); limpeza da embarcação	Saco da Ribeira/Ubatuba

Continua.

Tabela V.3.3-1 - *Caracterização geral das estruturas de apoio náutico do setor Cunhambebe (dados secundários) (Continuação)*

EMPRESA	TIPO	INFRAESTRUTURA	SERVIÇO	LOCAL
Centro Náutico Tenerife	Garagem Náutica	90 vagas secas para lancha e moto aquática, tratores	Subida e descida da embarcação	Saco da Ribeira/Ubatuba
Náutica Oceânica	Garagem Náutica	Vagas secas para lanchas, tratores	Subida e descida da embarcação	Saco da Ribeira/Ubatuba
Marina Ubatuba	Garagem Náutica	5 tratores (3 gafanhotos e 2 de manobra); 3 galpões com vagas secas; estacionamento; piscina; toalete	Embarcação de resgate; mecânica e elétrica; descer e puxar embarcação com os tratores	Praia da Enseada/Ubatuba
Marina Dolphin	Garagem Náutica	Vagas secas para moto aquática	Subida e descida da moto aquática; limpeza da moto aquática	Enseada/Ubatuba
Alpha Marine	Garagem Náutica	Vagas secas; tratores; estacionamento; canaletas para escoamento, caixa separadora de água e óleo, coleta e separação de resíduos comuns e classe 1; poitas	Limpeza da embarcação; descer e puxar embarcação com os tratores	Perequê Mirim/Ubatuba
Marina Porto Escondido	Garagem Náutica	Vagas secas	Não identificado	Perequê Mirim/Ubatuba
Centro Náutico Uba Uba	Garagem Náutica	Vagas secas cobertas; tratores	Subida e descida da embarcação; limpeza e manutenção da embarcação; comercialização da embarcação; abastecimento da embarcação	Itaguá/Ubatuba

Continua.

Tabela V.3.3-1 - *Caracterização geral das estruturas de apoio náutico do setor Cunhambebe (dados secundários) (Continuação)*

EMPRESA	TIPO	INFRAESTRUTURA	SERVIÇO	LOCAL
Iate Clube Tamoios	Iate Clube	Vagas secas cobertas; píer (uso público – TAC); restaurante; área de lazer para sócios	Alimentos e bebidas; limpeza de embarcação	Itaguá/Ubatuba
Marina Barbacoa	Garagem Náutica	Vagas secas; tratores	Subida e descida da embarcação; *charter*	Perequê Açu/Ubatuba
Marina Barra Seca	Garagem Náutica	60 vagas secas; trator; bar e restaurante; área de lazer; poitas	*Charter*; manutenção e limpeza das embarcações; alimentos e bebidas; embarcação de resgate; subida e descida das embarcações; comercialização das embarcações	Barra Seca/Ubatuba
Marina Porto Vitória	Garagem náutica	Vagas secas; rampa; lanchonete; sede e vestiário	Manutenção das embarcações; alimentos e bebidas (lanchonete)	Maranduba/Ubatuba
Marina Atlantis	Garagem Náutica	Vagas secas; 1 poita; 4 tratores; lanchonete e bar; loja	Alimentos e bebidas; loja de conveniência; subida e descida de embarcação	Maranduba/Ubatuba
Marina Sea Lázaro	Garagem Náutica	Vagas secas; tratores; poitas; raia	*Charter*; Descer e puxar embarcação com os tratores	Lázaro/Ubatuba
Marina da Ponte	Marina	Vagas secas e molhadas; píer; restaurante; área de lazer.	Descer e puxar embarcação com os tratores; manutenção das embarcações; serviço de despachante naval; alimentos e bebidas	Rio Juqueriquerê. Bairro Porto Novo/Caraguatatuba
Marina Juqueriquerê	Marina	Vagas secas; píer; rampa; tratores; piscina e restaurante	Manutenção das embarcações; socorro náutico; alimentos e bebidas	Rio Juqueriquerê. Bairro Porto Novo/Caraguatatuba
Marina Off Shore	Marina	Píer; vagas secas; rampa; tratores; bar; churrasqueira; piscina	Descer e puxar embarcação com os tratores; socorro náutico; manutenção das embarcações	Rio Juqueriquerê. Bairro Porto Novo/Caraguatatuba

Continua.

Tabela V.3.3-1 - *Caracterização geral das estruturas de apoio náutico do setor Cunhambebe (dados secundários) (Continuação)*

EMPRESA	TIPO	INFRAESTRUTURA	SERVIÇO	LOCAL
Celmar Boats	Garagem Náutica	Rampa; vagas secas; tratores	Descer e puxar embarcação com os tratores; socorro náutico; manutenção das embarcações	Rio Juqueriquerê. Bairro Perequê Mirim/Caraguatatuba
Marina Pier 22	Garagem Náutica	Rampa; vagas secas; tratores	Descer e puxar embarcação com os tratores; socorro náutico; manutenção das embarcações	Rio Juqueriquerê. Bairro Porto Novo/Caraguatatuba
Eco Hotel & Marina Vai da Pesca	Marina	Píer, Lanchonete; vagas secas; rampa; tratores; anexo a hospedagem	Descer e puxar embarcação com os tratores; socorro náutico; manutenção das embarcações; alimentos e bebidas	Rio Juqueriquerê. Bairro Porto Novo/Caraguatatuba
Marina Imperial	Marina	Píer flutuante, restaurante e bar; loja de conveniência; vagas secas; rampa; tratores; espaço para eventos	Descer e puxar embarcação com os tratores; socorro náutico; manutenção das embarcações; alimentos e bebidas; despachante	Rio Juqueriquerê. Bairro Porto Novo/Caraguatatuba
Marina da Barra	Garagem Náutica	Não identificado	Não identificado	Rio Juqueriquerê. Bairro Porto Novo/Caraguatatuba
Marina Spa	Garagem Náutica	Rampa; vagas secas; tratores	Descer e puxar embarcação com os tratores	Rio Juqueriquerê. Bairro Porto Novo/Caraguatatuba
Marina Porto do Rio (unidade I)	Marina	Vaga seca; tratores; rampa; píer; loja náutica	Despachante náutico; descer e puxar embarcação com os tratores; manutenção das embarcações; loja náutica	Rio Juqueriquerê; Bairro Porto Novo /Caraguatatuba
Marina Porto do Rio (unidade II)	Marina	Vaga seca; tratores; rampa		Rio Juqueriquerê; Bairro Perquê Mirim/Caraguatatuba

Continua.

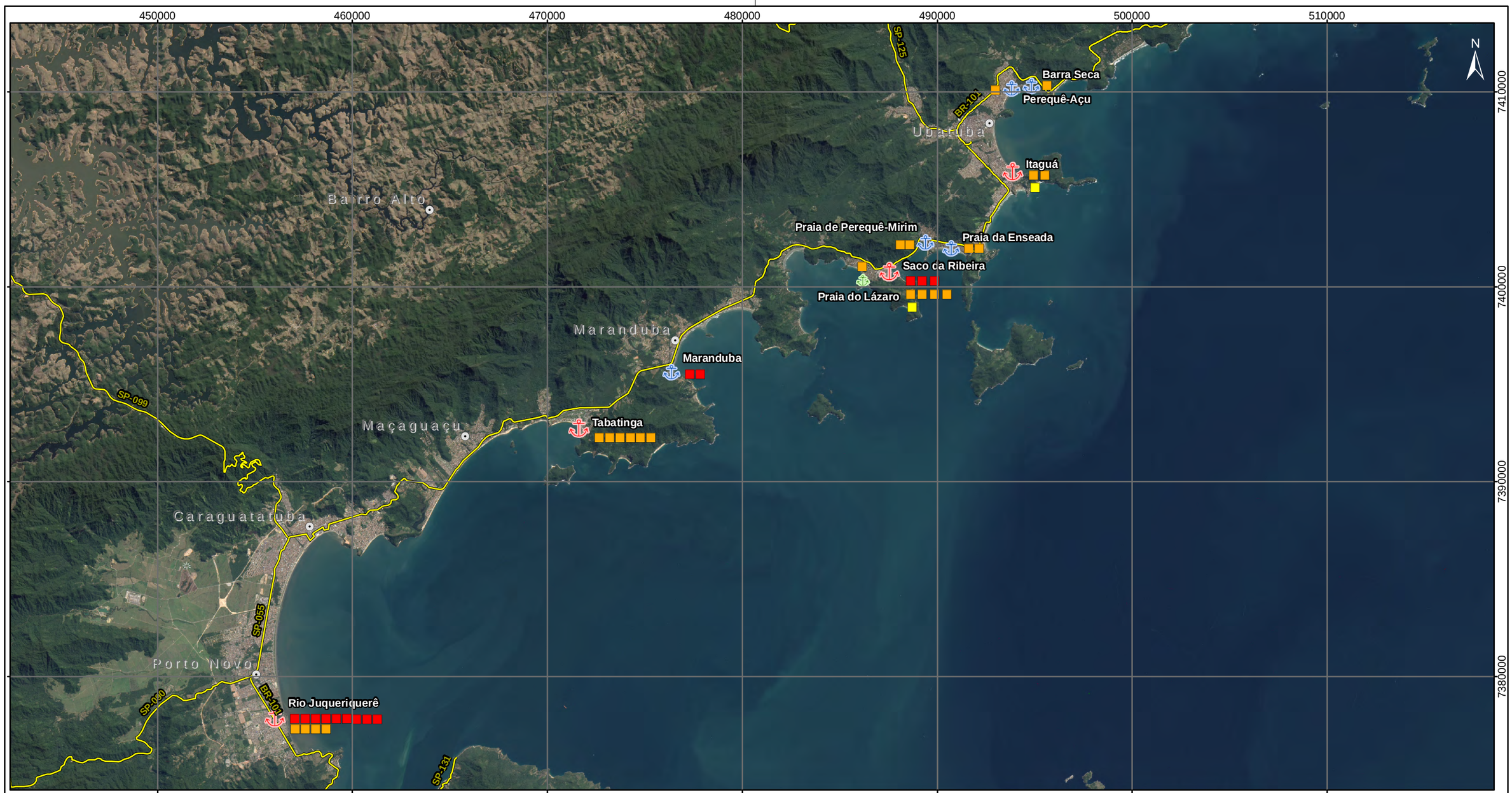
Tabela V.3.3-1 - *Caracterização geral das estruturas de apoio náutico do setor Cunhambebe (dados secundários) (Conclusão)*

EMPRESA	TIPO	INFRAESTRUTURA	SERVIÇO	LOCAL
Marina Perequê	Marina	Vaga seca; tratores; rampa; píer.	Descer e puxar embarcação com os tratores; manutenção das embarcações; socorro náutico	Rio Juqueriquerê; Bairro Porto Novo/Caraguatatuba
Marina Caçula	Marina	Não identificado	Não identificado	Rio Juqueriquerê; Porto Novo/Caraguatatuba
Náutica Costa Verde	Garagem Náutica	Tratores; vagas secas e poita (pernoite na água)	Descer e puxar embarcação com os tratores; manutenção das embarcações; socorro náutico; despachante náutico	Tabatinga/Caraguatatuba
Navegantes Náutica	Garagem Náutica	Vagas secas; tratores	Manutenção das embarcações; botes de apoio náutico; descer e puxar embarcação com os tratores	Tabatinga/Caraguatatuba
Náutica Tabatinga	Garagem Náutica	Vagas secas; tratores	Não identificado	Tabatinga/Caraguatatuba
Jet Way	Garagem Náutica	Não identificado	Não identificado	Tabatinga/Caraguatatuba
SeaWay	Garagem Náutica	Não identificado	Não identificado	Tabatinga/Caraguatatuba
Minuano	Garagem Náutica	Não identificado	Não identificado	Tabatinga/Caraguatatuba

Fonte: Site <http://www.marinasegaragensnauticas.com.br>. Sites das marinas e garagens náuticas. Consulta a informações disponibilizadas pela gestão da APAMLN / FF do seguinte material em fase de elaboração e revisão: Produto II - "Relatório de Caracterização Ambiental e Socioeconômica" da Condicionante "ESTUDO DE USOS SOCIOECONÔMICOS DAS ÁREAS DE MANGUEZAL – APA MARINHA DO LITORAL NORTE", em relação ao licenciamento da etapa 2 do Pré-sal, que está sendo executada pela empresa de consultoria Mineral.

Tabela V.3.3-2 - *Caracterização geral das estruturas de apoio náutico do setor Cunhambebe (dados primários)*

EMPRESA/TIPO	INFRAESTRUTURAS	SERVIÇOS	TIPO DE EMBARCAÇÕES	LOCALIZAÇÃO
Marina Perequê/Garagem náutica	90 vagas secas; trator; recepção; rampa; sala e espaço de recepção; banheiros; rádio de comunicação VHF	Descer e subir embarcação da água; limpeza da embarcação	55 vagas secas ocupadas por lanchas de 16 a 36 pés	Margem do rio Juqueriquerê; Bairro Porto Novo. Caraguatatuba
Porto do rio/Garagem náutica	80 vagas secas; rampa; trator; loja de venda de lanchas	Descer e subir embarcação da água; limpeza da embarcação; despachante náutico; venda de embarcação; manutenção da embarcação	70 vagas secas ocupadas por lanchas	
Alpha Marine/Garagem Náutica	80 vagas secas; tratores; pátio impermeabilizado; canaletas para adequado escoamento e depósito dos resíduos; caixa divisória de óleo e água; recepção; rádio VHF	Descer e subir embarcação da água; limpeza e manutenção da embarcação; destinação adequada aos resíduos gerados por embarcações; socorro náutico	50 vagas ocupadas por lanchas de 5,5 a 12 m	Perequê Mirim. Ubatuba
Centro Náutico Porto Seguro/Garagem Náutica	130 vagas secas; quatro poitas para apoio às embarcações; tratores; loja de conveniência; recepção; canaletas para adequado escoamento e depósito dos resíduos; caixa divisória de óleo e água	Loja de conveniência; descer e subir embarcação da água; limpeza da embarcação; destinação adequada aos resíduos gerados por embarcações	120 vagas ocupadas por lanchas de 16 a 40 pés e por moto aquática (*Jet Ski*) de 12 a 15 pés	Perequê Mirim. Ubatuba
Minuano/Garagem Náutica	50 vagas a seco; tratores	Descer e subir embarcação da água; limpeza da embarcação	40 vagas ocupadas por lanchas de 14 a 36 pés	Tabatinga - Caraguatatuba
Centro Náutico Timoneiro / Marina	100 vagas secas; 77 vagas molhadas; píer flutuante; piscina; loja de conveniência (terceirizada); café; recepção; academia; tratores; rádio VHF; pátio impermeabilizado; canaletas para adequado escoamento e depósito dos resíduos; caixa divisória de óleo e água	Descer e subir embarcação da água; limpeza da embarcação; destinação adequada aos resíduos gerados por embarcações; despachante náutico; socorro náutico	120 vagas ocupadas por lanchas de 16 a 40 pés e por veleiros de 30 a 50 pés	Saco da Ribeira - Ubatuba
Marina Dolphin / Garagem	100 vagas secas; três tratores; uma empilhadeira; uma lancha de apoio; toalete	Descer e subir embarcação da água; socorro náutico	70 vagas ocupadas por *Jet ski;* 6 vagas ocupadas por lancha	Enseada - Ubatuba



LEGENDA

Localidade

Rodovia

Grau de Uso do Píer:

Esporádico

Moderado

Intenso

Principais Estruturas de Apoio Náutico:

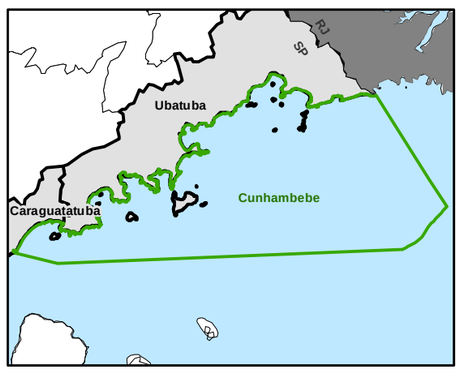
Marina

Iate Clube

Garagem Náutica

Nota: Número de quadrados está associado à quantidade de Estruturas de Apoio Náutico levantada em campo.

LOCALIZAÇÃO



Escala Gráfica: 0 10 20 40 60 km

Projeção: Universal Transversa de Mercator
Sistema de Coordenadas Planas
M.C:-45° WGr. - Datum Horizontal:SIRGAS 2000 - Zona: 23K

CP+ | BR PETROBRAS

ESTUDOS DE CARACTERIZAÇÃO DO TURISMO NÁUTICO(PROFISSIONAL) NA APAMLN

Figura V.3.3-1: Mapa das Estruturas de Apoio Náutico

Fonte: Imagem Landsat (2016); Campanha CPMAIS (2016).

Elaborado Por:	Responsável Técnica:		
Patrícia Mendonça	Patrícia Mendonça CREA-ES 025490/D		
Escala Numérica:	Data:	Revisão:	Folha:
1:200.000	Fevereiro/2017	01	A3

As doze estruturas de apoio náutico da região do rio Juqueriquerê ficam instaladas na beira ou nas proximidades do rio, viabilizando a descida das embarcações e o embarque e desembarque dos seus clientes (**Figura V.3.3-2**). Foi constatada a predominância de lanchas e de estruturas tipo marina. O destino principal indicado das lanchas que saem destas estruturas é o arquipélago de Ilhabela. Poucas lanchas saem para as ilhas e praias de Caraguatatuba e para Ubatuba o fluxo é ainda menor.



Figura V.3.3-2 - *Píer da Marina Perequê no rio Juqueriquerê*

O representante da marina Perequê, localizada na margem do rio Juqueriquerê, informou que a estrutura possui 90 vagas secas e que, atualmente, 55 vagas estão ocupadas por lanchas que variam de 16 a 36 pés. Além disso, informou que possuem trator para descida e subida da embarcação, uma rampa para esta operação, píer para embarque e desembarque, toalete e recepção.

Foi informado que a marina realiza a guarda e a limpeza geral do barco. A manutenção das lanchas feitas é feita em oficinas escolhidas pelos proprietários. Além disso, foi ressaltado que o serviço da marina é apenas guardar a embarcação e propiciar o acesso à água.

Atualmente, esta marina possui três funcionários fixos que realizam a manutenção do local e a operação de descida e subida das embarcações. A administração é feita pelo proprietário.

Também foi indicado que a maioria das lanchas são conduzidas pelos proprietários e uma minoria contrata marinheiros. Além disso, foi observado que seus clientes sempre trazem o lixo no retorno das lanchas e ressaltado que é importante que as marinas informem os seus clientes sobre boas práticas de navegação e de mínimo impacto.

Uma limitação que as marinas destas localidades possuem é a pouca profundidade da foz do rio Juqueriquerê, que, na maré baixa, chega a 20 cm e, na alta, aproximadamente, 1 metro. Este fato limita o acesso das embarcações ao mar, dependendo dos horários de maré e do tamanho de calado. O poder público municipal entrevistado informa que existem planos de obras para aumentar a profundidade da foz do rio, mas ainda não existem estudo de impacto ambiental e recursos destinados à elaboração do projeto e sua implementação[5].

Na localidade do rio Juqueriquerê também foi entrevistado o representante da marina Porto do Rio. Foram identificadas 80 vagas secas para lanchas, sendo que 70 estão ocupadas. A estrutura desta marina conta com galpão de vagas, píer de madeira, rampa e tratores (**Figura V.3.3-3**). Além disso, possuem área de lazer com churrasqueira, serviço de loja náutica que comercializa lanchas e *Jet Ski,* usados e novos, e despachante para documentações das lanchas (**Figura V.3.3-4**).

As marinas observadas não apresentaram serviço de *charter*. Foi informado que as lanchas que utilizam as estruturas são apenas de uso particular.

[5] Ressalta-se que dragagem de rios são atividades que causam impactos extremamente negativos aos ambientes estuarinos, como a ressuspensão de sedimentos e a contaminação da coluna d'água. Ressalta-se também que, em geral, os assoreamentos dos rios são causados pelo desmatamento e ocupação de suas margens e, portanto, a dragagem é apenas uma atividade paliativa. O que resolveria de fato o problema do assoreamento é a proteção efetiva e a recuperação da mata ciliar das Áreas de Preservação Permanente (APP).



Figura V.3.3-3 - *Píer da Marina Porto do Rio*



Figura V.3.3-4 - *Loja náutica anexada à Marina Porto do Rio*

Na localidade da Tabatinga, foram identificadas 6 garagens náuticas instaladas nas proximidades da praia de mesmo nome. Estas geralmente possuem galpões cobertos para lanchas e tratores para puxar a embarcação até a praia (**Figura V.3.3-5**). No mar, o local específico para entrada e saída de embarcações é sinalizado por raias. Esta operação possui regras de horário estabelecido pela prefeitura de Caraguatatuba.



Figura V.3.3-5 - *Local da praia da Tabatinga onde ocorre operação de trator para descida e subida de embarcação*

O representante da garagem náutica entrevistada informou que o local possui 50 vagas secas específicas para lanchas e que algumas estão ocupadas por 40 por lanchas de 14 a 36 pés. Alguns proprietários das embarcações possuem poitas no mar da Tabatinga que utilizam na alta temporada, principalmente quando o uso da lancha é diário e seu proprietário prefere não subir e descer a embarcação todos os dias. A garagem informou possuir os serviços de guarderia e de limpeza das lanchas. Não realiza e não permite a manutenção de embarcações no interior da estrutura. O entrevistado observa que seus clientes trazem o lixo de volta para o continente, depositando muitas vezes na lixeira da garagem.

Durante a observação *in loco*, foi constatado um conflito de interesses entre moradores e turistas com as garagens náuticas e o poder público municipal. O conflito é devido ao interesse das garagens náuticas de instalar um píer na praia da Tabatinga, especificamente no local que atualmente é utilizado para descida e subida das embarcações. Principalmente proprietários de quiosques, turistas que possuem casas de veraneio na localidade e pescadores locais estão contra esta

possibilidade e observam que a obra poderá provocar impactos no ambiente e no atual espaço de uso de lazer e pesca.

Foi observado que o interesse das garagens náuticas está sendo defendido no processo de revisão do atual ZEE-LN (SMA, 2005), através da mudança do canto da praia da Tabatinga de Zona 2 Marinha (Z2M) para Zona 3 ou 4 Marinha (Z3M/Z4M), que já possibilita estruturas de apoio náutico classificadas como Classe B e C da Resolução 102/2013 do SMA/SP, como píeres apoiados em estruturas de pilares e flutuantes no mar. Foi observado que, como meio de conter tentativa de mudança no ZEE-LN, os proprietários de quiosques e outros moradores e turistas da localidade organizaram um abaixo assinado (**Figura V.3.3-6**).

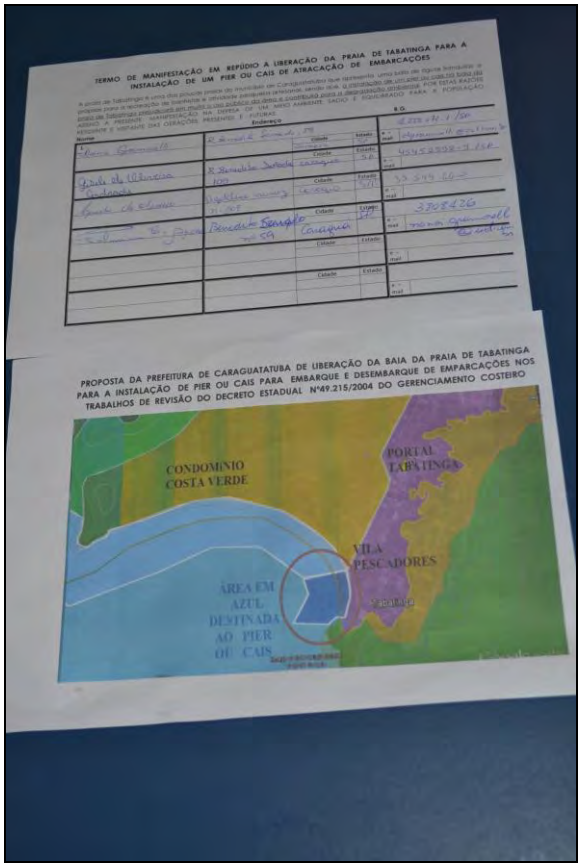


Figura V.3.3-6 - *Abaixo assinado contra a proposta de mudança no atual zoneamento da praia da Tabatinga*

Foi indicado que em Tabatinga, durante a alta temporada, ocorre um fluxo intenso de lanchas particulares que possuem como destino as ilhas de Caraguatatuba, o arquipélago de Ilhabela e, também, as praias e ilhas da região sul de Ubatuba. Foi observado também o serviço de *charter* de lanchas em Tabatinga, mas este serviço não é operacionalizado em conjunto com as garagens náuticas. O *Jet Ski* é outro tipo de embarcação presente nas garagens náuticas desta localidade. Os principais pontos visitados pelos usuários de *Jet Ski* que saem de Tabatinga são a ilha Tamanduá, a praia da Lagoa e a ilha Maranduba. Durante a entrevista com estas garagens náuticas que possuem vagas para Jet Ski, foi informado apenas as principais rotas de Jet Ski utilizadas pelos seus clientes, sem especificar a intensidade de uso e outras características gerais das rotas indicadas. A ausência desta informação foi Justificada por não possuírem detalhes dos seus clientes sobre suas rotas preferidas e sua periodicidade e intensidade de uso. Apenas as garagens náuticas de Tabatinga e uma da praia da Enseada informaram as principais rotas de Jet Ski dos seus clientes que segue no **ANEXO XIV – Mapa de rotas de Jet ski**. As outras estruturas de apoio náutico que possuem vagas para Jet Ski informaram desconhecerem as rotas utilizadas por seus clientes que possuem este tipo de embarcação.

Na praia de Maranduba, em Ubatuba, existem duas garagens náuticas, a Marina Vitória e Marina Atlantis. Foi possível a observação *in loco* de uma destas marinas. A marina visitada possui 85 vagas de lanchas e *Jet Ski*. Atualmente, sua capacidade está ocupada em 70%, entre lanchas de 14 a 36 pés e *Jet Ski*. Além disso, esta marina possui como estrutura e serviços: vagas cobertas, toaletes, serviços de lanchonete e loja de conveniência, rampa, tratores para descida e subida da embarcação, pátio impermeabilizado e calha separadora do óleo e da água resultantes da lavagem das embarcações.

As duas garagens náuticas ficam à margem do rio Maranduba. A saída e a entrada das embarcações no mar depende do horário de maré e do tamanho do calado. Os entrevistados informaram que já existe um projeto de desassoreamento da foz do rio Maranduba, com licença ambiental prévia (LP) da

CETESB para a obra de dragagem, o que deve resultar no aumento da profundidade da foz do rio. Ressaltam que esta obra não foi iniciada devido à falta de recursos financeiros da Prefeitura Municipal de Ubatuba, que é a empreendedora informada na LP N° 2.503 de 30 de junho de 2016 da CETESB.

Foi informado que o fluxo de lanchas particulares é moderado na saída destas garagens náuticas e que os seus principais destinos são as ilhas e praias próximas, ressaltando o PEIA, a praia do Bonete e a Ilha Maranduba.

Na praia do Lázaro, foi identificada a garagem náutica Sea Lázaro, onde foi possível realizar observação *in loco*. Neste local, são guardadas lanchas de uso particular e a estrutura e os serviços oferecidos são vagas em galpão coberto e tratores para subida e descida das lanchas da água. O acesso das lanchas ao mar é feito pela praia, onde existe delimitação de raias da área de embarque e desembarque utilizada (**FIGURA V.3.3-7**). Nesta garagem náutica são oferecidos serviço de *charter* de 3 lanchas.



Figura V.3.3-7 - *Acesso das lanchas a praia pela garagem náutica Sea Lázaro*

No Saco da Ribeira, foram identificadas 4 garagens náuticas, 1 iate clube e 3 marinas. Nesta localidade concentra-se o maior número de embarcações comerciais e de uso particular da região . Além das marinas, garagens náuticas e

iate clube, existem lojas de peças náuticas, oficinas de embarcações e posto de combustível flutuante, o que torna o local uma referência de infraestrutura e de serviços de apoio a embarcações no setor Cunhambebe (**Figuras V.3.3-8** a **V.3.3-11**).



Figura V.3.3-8 - *Placa no Mirante do Saco da Ribeira referenciando o local como Centro Náutico de Ubatuba e ponto de saída de embarcações para o PEIA e outros atrativos*



Figura V.3.3-9 - *Vista do Saco da Ribeira, ressaltando quantidade de embarcações apoitadas ou fundeadas na localidade*



Figura V.3.3-10 - *Oficina autorizada de motores das embarcações no Saco da Ribeira*



Figura V.3.3-11 - *Loja de peças náuticas no Saco da Ribeira*

As marinas e iate clube desta localidade possuem vagas secas e molhadas para lanchas, *Jet Ski*, veleiros e iates. Estas estruturas de apoio privado possuem píeres e rampas de uso exclusivo dos seus clientes. Já as garagens náuticas utilizam a rampa do Píer do Saco da Ribeira.

Foi entrevistada a marina Centro Náutico Timoneiro. Esta possui, aproximadamente, 77 vagas molhadas e 100 secas, dependendo do tamanho da embarcação. Atualmente, existem 120 vagas ocupadas por lanchas que variam de 16 a 40 pés e veleiros de 30 a 50 pés. Suas principais estruturas e serviços são: área de lazer para os clientes, loja de conveniência, recepção, serviço de despachante náutico terceirizado, píeres e rampa de acesso à água e limpeza da embarcação (**Figura V.3.3-12**). Não realizam a manutenção da embarcação na marina e os seus clientes geralmente utilizam oficinas em outros municípios, como os serviços existentes no Guarujá. Para funcionamento desta estrutura, foi informado que esta que possui 30 funcionários contratados envolvidos na manutenção, no operacional e na gestão da marina.



Figura V.3.3-12 - *Vagas molhadas e píer flutuante da Marina Timoneiro*

Também foi informado que todos os resíduos gerados pela marina são tratados, destacando que o óleo é separado e coletado por uma empresa que realiza sua reciclagem. Os procedimentos operacionais da marina seguem o previsto pela certificação ambiental da Fundação Vanzolini, no qual são certificados. Esta certificação visa que as marinas, garagens náuticas e iates clubes no Brasil incorporem boas práticas associadas a adequações estruturais e operacionais de forma permanente, atendendo às exigências da legislação e possibilitando um sistema de controle ambiental eficiente. A Fundação Vanzolini

realiza assessoria técnica às estruturas de apoio náutico interessadas nas adequações e certificação proposta (VANZOLINI, 2013).

O fluxo de embarcações de recreio de uso particular que utilizam estas estruturas de apoio náutico é intenso no Saco da Ribeira, principalmente na alta temporada. Os pontos de destino destas embarcações abrangem o setor Cunhambebe e, também, em menor proporção, o setor Maembipe.

Em Perequê Mirim, foram identificadas e entrevistadas duas garagens náuticas, a Alpha Marine e o Centro Náutico Porto Seguro.

O Centro Náutico Porto Seguro possui como principais estruturas e serviços: a) 130 vagas secas, onde 120 estão ocupadas por lanchas de 16 a 40 pés e *Jet Ski* de 12 a 15 pés; b) 4 poitas para serem utilizadas pelas embarcações dos clientes; c) loja de conveniência e tratores gafanhotos para subida e descida das embarcações no mar pela praia. Foram indicados 16 funcionários que trabalham na manutenção, operação e gestão da garagem.

Além disso, foi informado que os clientes, geralmente, trazem o lixo de volta de suas saídas. A garagem náutica possui caixa separadora de óleo e água e o óleo é coletado mensalmente por uma empresa que realiza a sua reciclagem.

A Alpha Marine possui como principais estruturas e serviços: a) 80 vagas secas de lanchas, onde, atualmente, 50 estão ocupadas por lanchas; b) tratores para subida e descida das lanchas no mar pela praia. Foi informado que possuem 10 funcionários que trabalham na manutenção, operação e gestão da garagem. Além dos funcionários, informou que a demanda dos seus clientes para a manutenção e o bom funcionamento da embarcação envolvem, aproximadamente, mais de 20 profissionais da região, desde mecânica, combustível, peças e outros serviços.

Foi informado que, na garagem náutica, são realizadas lavagem e manutenções básicas das embarcações. Foi ressaltado que os serviços seguem as adequações indicadas pelo antigo Projeto Marina e que, atualmente, é exigido

pela legislação estadual. Destas adequações e procedimentos destacou: a) piso impermeabilizado do galpão com canaletas para adequado escoamento e depósito dos resíduos (**Figura V.3.3-13**); b) caixa divisória de óleo e água, cujo óleo é coletado por uma empresa que faz sua reciclagem; c) o descarte de peças geradas durante a manutenção das embarcações é de responsabilidade das oficinas que são monitoradas pela garagem.



Figura V.3.3-13 - *Pátio impermeabilizado com as canaletas de escoamento dos resíduos das embarcações da Alpha Marine*

O acesso destas garagens náuticas à água é feito pela praia, onde existe sinalização de raias. O fluxo de embarcações saindo da praia de Perequê Mirim foi indicado como moderado. As duas estruturas não oferecem serviço de *charter*.

Na Enseada, foram identificadas as garagens náuticas Marina Ubatuba e Marina Dolphin. A Marina Ubatuba possui vagas para lanchas e com acesso direto à praia para descida e subida das embarcações. Apenas a Marina Dolphin foi entrevistada. Esta garagem náutica possui 100 vagas secas em galpão coberto. Quase todas estas vagas são específicas para *Jet Ski*. O público-alvo são os proprietários de *Jet Ski*, que os utilizam para lazer náutico. Atualmente, são ocupadas 70 vagas de *Jet Ski* e 6 vagas de lanchas. Esta garagem náutica possui tratores e empilhadeira para descer e subir as embarcações na água. O

ponto de saída utilizado é a praia da Enseada. Foram informados como os principais atrativos visitados pelos clientes de *Jet Ski*: praia da Fortaleza, PEIA, praia das Sete Fontes, ilha Prumirim, ilha das Couves e praia da Alamada (**ANEXO XIV – Mapa de rotas de Jet ski**). Durante a entrevista com esta e outras estruturas de apoio náutico que possuem vagas para Jet Ski, foi informado apenas as principais rotas de Jet Ski utilizadas pelos seus clientes, sem especificar a itensidade de uso e outras características gerais das rotas inidcadas. A ausência desta informação foi Justificada por não possuírem detalhes dos seus clientes sobre suas rotas preferidas e sua periodicidade e intensidade de uso. Ressalta-se que apenas as garagens náuticas de Tabatinga e a Marina Dolphin na praia da Enseada informaram as principais rotas de Jet Ski dos seus clientes que segue no **ANEXO XIV – Mapa de rotas de Jet ski**. As outras estruturas de apoio náutico que possuem vagas para Jet Ski informaram desconhecerem as rotas utilizadas por seus clientes que possuem este tipo de embarcação.

Na praia de Itaguá, foi identificada uma garagem náutica e um iate clube. Foi possível observar que a garagem náutica guarda lanchas que variam de 20 a 32 pés e o iate clube Tamoios guarda lanchas e veleiros, ambos em vagas secas. O iate clube possui uma estrutura de lazer para os seus sócios e o acesso ao mar é feito por rampa e píer do Píer Itaguá, construídos pelo iate clube, mas que, atualmente, é de uso público, por exigência do TAC, já mencionado no **Item V.3.2**.

Na praia do Perequê Açu, existe a garagem náutica Marina Barbacoa, que guarda lanchas e *Jet Ski* em suas vagas secas. Na Barra Seca foi identificada uma garagem náutica que possui vagas secas para lanchas e tratores para descer e subir embarcações pela praia da localidade (**Figura V.3.3-14**).

Em ambas as praias, foram observadas raias sinalizando a área de embarque e desembarque de embarcações em frente às garagens. Na garagem náutica Barra Seca, foi dada informações sobre serviço de *charter* de lanchas para passeios às ilhas do norte de Ubatuba (**Figura V.3.3-15**).



Figura V.3.3-14 - *Trator utilizado para descer e subir embarcações na praia de Barra Seca*



Figura V.3.3-15 - *Placa em frente a garagem náutica na praia de Barra Seca advertindo fluxo de embarcações no local*

Das seis entrevistas realizadas, foi indicado o seguinte perfil predominante dos clientes: a) são originados da capital e do interior de São Paulo; b) viajam com a família e realizam juntos os passeios com suas embarcações; c) a faixa etária dos proprietários das embarcações varia de 45 a 60 anos; d) as principais atividades realizadas nos passeios de lancha são banho de mar, gastronomia,

confraternização com a família e amigos e mergulho livre (a pesca amadora e o mergulho autônomo foram citados como pouco realizados); e) as motivações para os passeios são o contato com a natureza, principalmente com o ambiente marinho, a experiência de navegar, a beleza cênica das ilhas e praias, a possibilidade de visitar locais mais exclusivos junto à família e conhecidos. Além disso, foi destacado que procuram locais com o ambiente e a paisagem estética mais conservada e que a infraestrutura turística do destino não é um fator relevante e influente nas decisões pelos destinos a serem visitados.

A partir das entrevistas com os representantes das seis estruturas de apoio náutico, foi possível elaborar um mapa das principais rotas utilizadas por lanchas particulares que saem destes empreendimentos náuticos (**Anexo VII – Mapa das Rotas das Lanchas Particulares**). Segue na **Tabela V.3.3-3** os pontos de saída destas lanchas, localização das estruturas de apoio náutico, e os seus principais destinos no setor Cunhambebe, conforme as rotas informadas pelos entrevistados e espacializadas no **Anexo VII.**

Tabela V.3.3-3 – *Principais destinos das lanchas particulares no setor Cunhambebe* **(Anexo VII)**

PONTOS DE SAÍDA (Localização das Estruturas de Apoio Náutico)	**Destinos das lanchas particulares**
Barra Seca	Praia do Cedrinho; Ilha Prumirim; Ilha das Couves
Enseada	Ilha Prumirim; praia das Palmas (PEIA)
Lázaro	Praia Sete Fontes; PEIA
Perequê-mirim	Ilha Prumirim; Ilha das Couves; praia da Picinguaba; praia da Almada; PEIA
Perequê-Açu	Ilha das Couves; praia do Cedrinho; Ilha Prumirim
Tabatinga	Ilha Tamanduá; Ilhas no sul de Ubatuba; Arquipélago de Ilhabela

Continua

Tabela V.3.3-3 – *Principais destinos das lanchas particulares no setor Cunhambebe* **(Anexo VII)** *(conclusão)*

PONTOS DE SAÍDA (Localização das Estruturas de Apoio Náutico)	**Destinos das lanchas particulares**
Itaguá	Praia do Cedrinho; Ilha Prumirim; Ilha das Couves, praia da Picinguaba; praia da Almada; PEIA
Maranduba	Praia do Bonete; praia Deserto; Ilha Maranduba; praia do Sul (PEIA)
Rio Juqueriquerê	Ilha do Tamanduá; praias no Sul de Ubatuba
Saco da Ribeira	Ilha das Couves; PEIA; Ilha Prumirim; praia Sete Fontes

A ANUBA é a associação representativa deste setor em Ubatuba, mas nem todos os entrevistados deste setor no município são membros. Esta associação participa de reuniões do CC do PEIA e do CG APAMLN, mas não são conselheiros. Em Caraguatatuba, não foi identificada nenhuma associação representativa do setor. Dos 7 entrevistados, 3 já conheciam a APAMLN e 4 não. Dos 3 que conhecem, apenas 1 participa de reuniões e diálogos junto com a gestão da UC e 1 já participou de reuniões, entre os anos de 2010 a 2012, que tinham como pauta o Projeto Marina e que envolveram a participação da gestão da APAMLN. O terceiro relaciona a gestão da APAMLN ao ordenamento pesqueiro da região. Todos os entrevistados observam que a UC é importante para ordenar o uso da área marinha, mas indicam que os principais impactos são originários da pesca desordenada e não do turismo náutico e das embarcações particulares de recreio. Além disso, eles sugerem que a gestão da APAMLN direcione os seus esforços para o ordenamento pesqueiro, prevendo a fiscalização.

Como forma de contribuição para a APAMLN, ressaltaram que ajudam a monitorar as áreas marinhas e, quando constatados problemas, fazem a denúncia aos órgãos responsáveis. Também informaram que trabalham na orientação dos seus clientes sobre boas práticas no mar para navegação e visitas aos atrativos.

Os entrevistados informaram que consideram os processos de licenciamento para empreendimentos de estruturas de apoio náutico importantes e necessários para evitar danos significativos ao ambiente marinho, que ressaltaram ser o principal fator de atração para os seus clientes escolherem a região para navegar. Porém, eles indicam que a sua efetividade é morosa, resultando em limitações às melhorias de estruturas e serviços que não necessariamente irão impactar as áreas de intervenções. Além disso, também ressaltaram que, pela falta de servidores e recursos dos órgãos fiscalizadores, algumas estruturas são penalizadas e outras, que às vezes provocam danos maiores, não são. Também consideram que estes fatos podem resultar em uma descrença e em uma distorção dos processos de licenciamento destes empreendimentos, o que causa conflitos e poucas ações de cumprimento da legislação ambiental.

Algumas das estruturas de apoio náutico que foram possíveis observar e entrevistar demonstram tentativas de seguir a Resolução N° 102/2013 da SMA-SP e também os procedimentos de mínimo impacto do Projeto Marinas. Este projeto é citado por alguns entrevistados como um divisor de águas que muito colaborou para as melhorias e inclusão de procedimentos estruturais e operacionais de mínimo impacto em algumas das empresas deste setor na região.

Ao mesmo tempo, estudos indicam que nas últimas duas décadas houve impactos significativos nos locais onde ocorrem a instalação e operação destas estruturas localizadas no município de Ubatuba. Alguns exemplos destes estudos podem ser observados em Poletto (2008), Buzato (2012) e Fundação Florestal (2015). Tais estudos informam impactos como perda de praia, causada por interferências advindas da construção de píer, poluição das águas por óleo, graxa, tinta e zinco, que geralmente são associados a embarcações e sua manutenção, fluxo intenso de embarcações nas áreas, interferindo em outros tipos de lazer náutico e também nas atividades profissionais e tradicionais, como a pesca artesanal. Durante as entrevistas com diferentes agentes, foi indicada a existência destes impactos nas localidades e também o interesse de expandir o

setor de estruturas de apoio náutico para diferentes áreas do setor Cunhambebe, causando preocupação com o aumento dos impactos socioambientais na região.

Atualmente, as marinas, iate clubes e garagens náuticas têm que cumprir a legislação da Resolução 102/2013 da SMA/SP. Como orientação técnica, os critérios e procedimentos existentes nos programas de certificação da Fundação Vanzolini e do Programa Bandeira Azul (IAR, 2016). Estes documentos citados apresentam procedimentos para implantação e operação destes empreendimentos, que possibilitam minimizar o impacto sobre o ambiente marinho.

Outra questão identificada é o ZEE–LN, o qual é um instrumento de gestão costeira regional que prevê revisões a partir de um processo de diálogo e definições feitas no âmbito do Grupo Setorial de Coordenação do Litoral Norte (GERCO-LN) (SMA-SP, 2005). Esta revisão envolve agentes e interesses diversos, podendo ocasionar alterações significativas no documento e no ZEE atual, inclusive no que corresponde ao ordenamento e gestão do turismo náutico no município. No momento o ZEE-LN está passando por este processo de revisão.

A partir do Decreto Estadual N°49.215 de 7 de dezembro de 2004, que dispõe do atual ZEE-LN e considerando as opiniões e perspectivas sobre o turismo náutico no setor Cunhambebe identificadas nas entrevistas, observamos que o atual processo de revisão do ZEE-LN tem o desafio de avaliar de maneira participativa as fragilidades socioambientais e os potenciais socioeconômicos de cada localidade, reavaliando e, se necessário, redefinindo o uso das áreas e conciliando os interesses e necessidades de conservação ambiental e de melhoria socioeconômica.

V.4 RELEVÂNCIA ECONÔMICA DO TURISMO NÁUTICO NO SETOR CUNHAMBEBE NA APAMLN;

De acordo com o senso do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2010, naquele período Ubatuba tinha 67 mil pessoas em idade de trabalhar o que corresponde a 85% de seus moradores com idade entre 15 a 65 anos, (População em Idade Ativa – PIA). Sua População Economicamente Ativa (PEA), aqueles que estão trabalhando ou procurando emprego, é de 42.211 pessoas. Desse total 7,21% não acham emprego (taxa de desocupação). Entre os empregados, quase a metade (49,89%,) trabalha fora das regras da CLT (taxa de informalidade) percentual muito superior às registradas no Estado de São Paulo e no Brasil (IBGE, 2010).

No município de Caraguatatuba o cenário se repete de acordo com os dados do IBGE (2010). Parte significativa dos trabalhadores estava na informalidade, atuando principalmente no setor de serviço e comércio, que representava 93% de participação na economia local. Importante ressaltar que este setor envolve diretamente a cadeia produtiva do turismo.

De acordo com o Diagnóstico Urbano Socioambiental Participativo de Ubatuba (INSTITUTO POLIS, 2013a) a vocação turística é apontada como a característica mais importante do município de Ubatuba, no entanto, esse potencial turístico seria mal aproveitado pela ausência de uma política municipal que divulgue e potencialize suas belezas naturais e riqueza cultural, principalmente a presença de suas comunidades tradicionais. A cidade não estaria estruturada para atrair e receber os turistas, ficando dependente do veranismo, movimento restrito à alta temporada que oferece à população apenas empregos temporários.

Em ambos os municípios o turismo é indicado como um dos setores de maior importância socioeconômica, mas com uma sazonalidade concentrada no período do verão ocasiona principalmente trabalhos temporários e muitas vezes informais. Além disso, promove especulação imobiliária, aumento da construção civil com atração de fluxos migratório que geram crescimento demográfico, aumento do

custo de vida e sobrecarrega serviços públicos básicos na região como o da saúde e do saneamento básico (INSTITUTO POLIS, 2013a,b).

De acordo com Monteiro et al. (2015), as políticas públicas para o turismo nos municípios do litoral norte são deficitárias para promover um turismo diferenciado do cenário descrito. Existe potencial para mudanças, mas é necessário planejamento e empenho dos agentes envolvidos para o desenvolvimento de um turismo mais sustentável que ocasione melhorias socioeconômicas mais equitativas para população local da região.

Importante ressaltar que no Diagnóstico Urbano Socioambiental Participativo de Caraguatatuba (INSTITUTO POLIS, 2013b) foram identificadas duas visões no que corresponde ao turismo e sua importância econômica no município. Se por um lado, o turismo é visto como uma atividade de maior relevância econômica, por outro, o turismo está perdendo sua centralidade para as atividades de serviço e comércio, engendrado na cadeia produtiva do petróleo e gás em instalação. Estes observam que o turismo de negócios pode ser mais próspero para o município que o turismo de sol e praia e o ecoturismo.

Neste diagnóstico é possível observar na apresentação dos itens V.1, V.2 e V.3 deste estudo, uma cadeia produtiva do setor que envolve diretamente diversos agentes que geram receita nos dois municípios, como: **a)** agências de turismo receptivo com ou sem embarcação; **b)** empresas de transporte turístico náutico; **c)** proprietários de embarcações que prestam serviços de transporte turístico; **d)** guias e/ou monitores ambientais; **e)** marinas, garagens náuticas e iate clube; **f)** oficinas de embarcações e lojas náuticas; **g)** proprietários de restaurantes e quiosques em ilhas e praias que recebem turistas embarcados; **h)** proprietários de operadoras e escolas de mergulho recreativo.

Durante as entrevistas os agentes ressaltaram que o turismo náutico nos dois municípios é realizado informalmente por proprietários de embarcações que geralmente trabalham apenas na alta temporada devido principalmente a sua sazonalidade e também à falta de fiscalização. Foi possível observar que o

turismo náutico possui os mesmos problemas de sazonalidade e informalidade citados em estudos anteriores em relação ao turismo geral nestes dois municípios. Esta informalidade deve aumentar significativamente esta cadeia produtiva e também o seu potencial de geração de renda. A informalidade na região também é identificada no turismo de pesca amadora, de acordo com o diagnóstico realizado do segmento na APAMLN (FUNDAÇÃO FLORESTAL, 2015).

Alguns agentes dos órgãos públicos entrevistados ressaltaram que esta informalidade do turismo náutico gera prejuízo ao município que deixa de arrecadar, mas continua tendo despesas com a promoção e acompanhamento do turismo. Percebe-se que a sazonalidade do turismo favorece a informalidade. Algumas empresas entrevistadas informam que existem despesas fixas difíceis de serem custeadas em períodos da baixa e às vezes da média temporada, fato este que estimula alguns a passarem para informalidade e os que assim estão permanecerem.

As empresas que operam o turismo náutico e os segmentos correlacionados entrevistados podem ser caracterizados como microempresas que possuem poucos funcionários fixos, mas que na alta temporada chegam triplicar o número de trabalhadores envolvidos na comercialização e operação. Muitas das empresas são de administração familiar e possuem o negócio como principal fonte de renda.

Em comunidades de pescadores artesanais como de Prumirim, Bonete e principalmente Picinguaba observou-se que número significativo de famílias já possui parte de suas despesas dependentes do recurso advindo do turismo náutico, ou através da comercialização dos roteiros embarcados ou dos serviços envolvidos, como de alimentação e bebida e de aluguel de equipamentos usados na praia e no mar. Este fato precisa de atenção em relação à vulnerabilidade econômica destas comunidades em relação ao turismo que é uma atividade que varia a partir de diversos fatores externos fora do controle e compreensão destes agentes. Também importante atentar com as interferências em relação à pesca e sua continuidade nas famílias sendo esta uma atividade econômica tradicional

destas comunidades que possibilita o seu sustento mesmo em momentos de crise econômica.

Um fator citado por quase todas as empresas em relação ao faturamento com turismo náutico nos dois municípios foi que nos últimos dois anos vêm ocorrendo uma queda no fluxo turístico e na procura pelos roteiros embarcados devido à crise econômica que o Brasil passa, segundo sua visão.

O setor das estruturas de apoio náutico foi citado por agentes como importante gerador de empregos na região e que geralmente estão formalizados ao que se refere a empresa e a contribuição tributária municipal.

Este contexto socioeconômico complexo deste segmento do turismo e sua cadeia produtiva limitou a geração de dados quantitativos que pudessem demonstrar sua importância para a população local. A partir de dados coletados pela gestão do PEIA é possível visualizar uma estimativa da geração de receita com a visitação da UC. Esta estimativa considerou o valor médio dos passeios multiplicado pelo número de visitantes por embarcações comerciais no PEIA (**Tabela V.4-1**). Percebe-se uma receita significativa em relação a um ponto de visitação em Ubatuba, mesmo que este seja o de maior intensidade de fluxo de embarcações.

Tabela V.4-1 - *Estimativa de geração de receita com a visitação no PEIA.*

	2º semestre 2015	**1º semestre 2016**
Número de visitantes (embarcações comerciais)	11.707	21.970
Número de desembarques (embarcações comerciais)	514	767
Valor estimado que circulou no município (valor médio por passeio R$ 70,00)	**R$ 819.490,00**	**R$ 1.537.900,00**

De acordo com documento cedido pela gestão do PEIA existem 29 monitores ambientais autônomos que prestam serviços na UC conduzindo visitantes. Dos

cinco guias e/ou monitores ambientais entrevistados todos informaram que possuem outra fonte de renda além do trabalho de guia, principalmente por razão da sazonalidade do turismo em Ubatuba.

Foi possível também sistematizar o número de empresas, proprietários de embarcações e trabalhadores envolvidos diretamente na operação do turismo náutico, em relação aos agentes entrevistados. Estes foram divididos em três setores: **a)** empresas de turismo náutico que corresponde as agências de turismo receptivo, empresas de transporte náutico, operadoras e escola de mergulho (**Tabela V.4-2**); **b)** proprietário de embarcação, de lancha e de voadeiras de alumínio, sem empresa formalmente constituída (**Tabela V.4-3**); **c)** marinas, garagens náuticas e iate clubes (**Tabela V.4-4**).

Tabela V.4-2 - *Geração de trabalho e renda referente as empresas de turismo náutico*

Número de empresas	Número de trabalhadores fixos	Número de trabalhadores temporários
20	48	150

Tabela V.4-3 - *Geração de trabalho e renda referente aos proprietários de embarcações que realizam roteiros de turismo náutico.*

Número de proprietários indicados pelos agentes	Número de trabalhadores fixos	Número estimado de trabalhadores temporários
45	Não ocorre	135

Tabela V.4-4 - *Geração de trabalho e renda referente as marinas, garagens náuticas e iates clube.*

Número de estruturas de apoio náutico	Número de trabalhadores fixos	Número de terceirizados (serviços diretamente com as embarcações)
7	72	50

Os dados demonstram que os trabalhos temporários predominam nas empresas que operam o turismo náutico, alterando apenas na estruturas de apoio náutico que declararam não terem trabalhadores temporários e sim serviços terceirizados.

V.5 INTERAÇÕES DE USO DAS ÁREAS NO TURISMO NÁUTICO NO SETOR CUNHAMBEBE DA APAMLN

No Diagnóstico Participativo da APAMLN (FUNDAÇÃO FLORESTAL, 2014), foram identificadas interações de usos das áreas da UC divididas em três tipos: interações negativas, que correspondem àquelas que são observadas como conflituosas entre os usos que se relacionam; interações neutras, onde não são identificadas interferências entre elas; e interações positivas, compreendidas como aquelas que geram benefícios entre as atividades.

As interações de uso apresentadas no diagnóstico participativo da APAMLN abrange toda área da UC. No Produto III – Caracterização e Diagnóstico da Atividade Náutica, de Turismo Profissional, na APAMLN os dados foram organizados em interações específicas ao turismo náutico e por setor da UC. Essa análise possibilitou apresentar o mapa das interações e a sistematização das informações por município. Com as informações obtidas nas entrevistas e observação *in loco* foi possível atualizar e complementar estes dados e assim elaborar uma matriz de interações de uso além de um mapa indicando os locais onde estas interações relacionadas ao turismo náutico ocorrem no setor Cunhambebe. Segue no **ANEXO XV – Mapa de Interações de Uso do Turismo Náutico no Setor Cunhambebe** e na Tabela V.5-1 esta matriz.

Tabela V.5-1 - *Matriz de Interações de Uso Relacionados ao Turismo Náutico no Setor Cunhambebe da APAMLN (ANEXO XV).*

ATIVIDADES	INTERAÇÕES DE USO		
	Interações Negativas	***Interações Positivas***	***Interações Neutras***
Maricultura x Lanchas particulares de recreio	Condução inadequada de lanchas, podendo afetar a maricultura (ilha da Cocanha)	Aumento do consumo dos mariscos da maricultura local nos restaurantes frequentados pelas lanchas particulares (Almada e Picinguaba)	

Continua.

Tabela V.5-1 - *Matriz de Interações de Uso Relacionados ao Turismo Náutico no Setor Cunhambebe da APAMLN (ANEXO XV).*

ATIVIDADES	INTERAÇÕES DE USO		
	Interações Negativas	***Interações Positivas***	***Interações Neutras***
Turismo x Estruturas de apoio náutico	Perda de área na praia para usos recreativos (Tabatinga); potencial poluidor do mar e rios onde se instalam (localização de todas as estruturas de apoio náutico representadas na Figura V.3.3-1); alterações morfológicas nas praias (Itaguá, Saco da Ribeira); tráfego intenso de saída e entrada de embarcações próximo a praia (Tabatinga)	Atrai turistas que possuem embarcações; estrutura de apoio ao turismo náutico (localização de todas as estruturas de apoio náutico representadas na Figura V.3.3-1).	
Turismo náutico x Maricultura	Conflitos de uso da área pelas duas atividades (ilha da Cocanha); Barra Seca, Perequê-Açu, Lázaro Barra Seca, Perequê-Açu, Lázaro	Atrativo e ponto de parada para o turismo náutico (Picinguaba, Almada, Ilha Comprida, , Cedro do Sul, Bonete); Itaguá (Caisão), Ponta Grossa, Enseada, Flamengo, Lázaro, Caçandoca	
Pesca Amadora x Maricultura	Conflitos de uso da área pelas duas atividades (Ilha Comprida)		
Turismo náutico x Pesca industrial	A grande exploração dos estoques pesqueiros afeta a pesca amadora e o mergulho, Pesca próximo à costa (captura de isca viva), conflito de uso da mesma área por duas atividades		
Extrativismo x Turismo e esportes Náuticos	Sobre exploração e degradação das áreas de manguezal (Praia Dura)		
Conservação de Manguezal x Estrutura de apoio náutico	Impacto sobre o manguezal (Barra Seca)		
Maricultura x Estrutura de apoio náutico	Falta de formação dos barqueiros; Fonte de poluição por óleo. (Barra Seca e Enseada)		
Maricultura x Trânsito de Embarcações	Trafego de embarcações não respeitam as áreas delimitadas para maricultura (Barra Seca, Perequê-Açu, Lázaro e Cocanha)		

Continua.

Tabela V.5-1 - *Matriz de Interações de Uso Relacionados ao Turismo Náutico no Setor Cunhambebe da APAMLN (ANEXO XV) (continuação).*

ATIVIDADES	INTERAÇÕES DE USO		
	Interações Negativas	***Interações Positivas***	***Interações Neutras***
Turismo náutico x Pesca Artesanal	Atropelamento de redes por embarcações de turismo e particulares (Bonete; ilha Prumirim; ilha das Couves e outros); falta de sinalização noturna nas embarcações de pesca artesanal dificulta a visualização durante a navegação das embarcações de turismo; sobreposição de uso de áreas entre a pesca tradicional e a pesca subaquática (ilha das Couves; ilha Prumirim; Almada; Picinguaba)	A pesca de Cerco utilizada como atrativo e ponto de parada nos roteiros (Picinguaba; Almada)	
Embarcações comerciais de turismo náutico x Embarcações de uso particular de recreio	Uso intenso das mesmas áreas, causando complexo tráfego de embarcações e frustrações nas expectativas e motivações dos turistas (PEIA, ilha Prumirim, ilha das Couves, praia Sete Fontes, praia Cedrinho)		
Cruzeiro Marítimo x gestão Fundação Florestal	Fundeio de navios cria interferência (âncora, ruído), potencial poluição da água (Itaguá)		Quando ocorre fiscalização.
Cruzeiro Marítimo x Turismo e Esporte Náutico	Fundeio de cruzeiros em áreas de turismo e esportes náuticos		
Pesca subaquática x Mergulho recreativo (livre e autônomo)	Conflito de uso de um mesmo ponto de mergulho. Atividades incompatíveis, risco de acidentes (ilha das Couves; ilha Rapada; Ponta Grossa; ilha Prumirim)		
Banana Boat X Maricultura	Uso de embarcação em velocidade acima do permitido nas áreas próximas a criação do marisco. Interferi na produção e no trabalho do aquicultor (ilha da Cocanha)		
Turismo x Banana Boat	Banana Boat em áreas e velocidade irregulares para embarcações motorizadas, ameaçando turistas que realizam atividades náuticas não motorizadas (ilha da Cocanha; praias de Caraguatatuba – setor Cunhambebe)	Opção de lazer náutico para os turistas.	

Continua.

Tabela V.5-1 - *Matriz de Interações de Uso Relacionados ao Turismo Náutico no Setor Cunhambebe da APAMLN (ANEXO XV) (continuação)*

ATIVIDADES	INTERAÇÕES DE USO		
	Interações Negativas	***Interações Positivas***	***Interações Neutras***
Turismo x Jet Ski	Uso de Jet Ski em áreas e velocidade irregulares para embarcações motorizadas, ameaçando turistas que realizam atividades náuticas não motorizadas (Localidades Vide ANEXO XIV)	Opção de lazer náutico para os turistas (Localidades Vide ANEXO XIV)	
Turismo x Turismo Náutico	Embarque e desembarque de embarcações turísticas comerciais e de recreio em praias sem a devida sinalização são observadas como risco aos banhistas e outros usuários (não foram indicados as localidades de ocorrência)		
Turismo náutico x Pesca	Conflito de uso múltiplo (pesca / turismo) de píer para embarque e desembarque (píer Saco da Ribeira)	A pesca e embarcações de pesca atraem e motivam os turistas a irem navegar	
Empresas de Turismo Náutico X gestão Fundação Florestal	Discordância das empresas com as regras de visitação e formas de diálogo entre as partes (PEIA)		
Escunas x Lancha de charter x voadeira de alumínio x lancha particular de recreio	Uso da mesma área com fluxo intenso de visitação na alta temporada por diferentes empresas e embarcações, que possuem perfis de serviços diferenciados entre eles (ilha Prumirim; ilha das Couves); Conflitos no uso do píer de saída durante alta temporada (Píer Iatgua; Píer Saco da Ribeira)		
Associações náuticas e outras X comunidades locais		Ações e projetos visando melhoria socioambiental das comunidades e suas áreas (Almada; Picinguaba; Prumirim).	
Empresas de Turismo Náutico x Prestadores de serviços do turismo náutico informais	Conflitos na política de preços, interferindo na maneira de ofertar e prestar os serviços (Itaguá).		

Continua.

Tabela V.5-1 - *Matriz de Interações de Uso Relacionados ao Turismo Náutico no Setor Cunhambebe da APAMLN (ANEXO XV) (conclusão).*

ATIVIDADES	INTERAÇÕES DE USO		
	Interações Negativas	***Interações Positivas***	***Interações Neutras***
Associações socioambientais e comunitárias de bairro x Empresas de estruturas de apoio náutico	Objetivos divergentes sobre a instalação de novas estruturas de apoio náutico nas localidades e também das mudanças na gestão das estruturas públicas existentes (Saco da Ribeira; Lázaro; Tabatinga; Itaguá)		

V.6 PRINCIPAIS IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS GERADOS E PERCEBIDOS PELO TURISMO NÁUTICO NO SETOR CUNHAMBEBE DA APAMLN

De acordo com os resultados dos dados secundários apresentados no Produto III deste trabalho, os principais impactos socioambientais no setor Cunhambebe relacionados diretamente ao turismo náutico são: a) contaminação do mar e dos rios estuarinos pelo esgoto doméstico, comprometendo a balneabilidade de locais utilizados no turismo náutico (CBH-LN, 2015; CETESB, 2010; FUNDAÇÃO FLORESTAL, 2014; POLETTO, 2008); b) potencial poluição do mar dos locais utilizados pelo turismo náutico, causada por resíduos diversos gerados por embarcações usadas no turismo náutico (BUZATO, 2012; PEDRINI et al., 2010; POLETTO, 2008); c) lixo descartado no mar, advindo de embarcações diversas, do turismo náutico, da pesca e de outras atividades, causando danos diversos à fauna e à flora marinha e, também, à própria sustentabilidade do turismo náutico (FUNDAÇÃO FLORESTAL, 2015); d) fundeio de embarcações, principalmente em áreas com fundo de rocha, provocando a morte da fauna e da flora que se fixa em rochas, como os corais e as algas marinhas, impacto este agravado com o sobreuso de áreas durante a alta temporada (KROB, 2003); e) potenciais impactos sobre a fauna e flora marinha, os banhistas e as atividades de embarcações de propulsão humana, causados pela condução de embarcação em alta velocidade (FUNDAÇÃO FLORESTAL, s/d); f) potenciais impactos das estruturas de apoio náutico (píer, marinas,

garagens náuticas, iate clube) sobre a área marinha costeira. Pode destacar a poluição do mar e estuários através do óleo das embarcações durante sua lavagem, nas vagas molhadas ou nos embarques e desembarques, procedimentos que geralmente ocorrem nestas estruturas. Outro potencial impacto são as mudanças morfológicas das praias e da costa em geral causadas por obras para instalação dos píeres (BUZATO, 2012; FUNDAÇÃO FLORESTAL, 2015; POLETTO, 2008); g) impactos das atividades correlacionadas ao turismo náutico, mergulho recreativo e outros, sobre as atividades de pescas artesanais na APAMLN (VIANNA; PIRES, 2014).

Especificamente no PEIA, a pesquisa publicada por Pedrini et al (2007) e por Berches et al. (2005 *apud* Pedrini et al., 2007) apresenta comportamentos de visitantes da UC que realizam atividades de mergulho recreativo, livre e autônomo. Tais comportamentos foram identificados como causadores de impactos ambientais sobre os ambientes visitados. Destes impactos, foi destacado no atrativo da piscina natural do PEIA: ressuspensão de sedimentos, pisoteamento da fauna e da flora, toque em organismos e alimentação dos animais. Em outro ponto no costão rochoso do PEIA foram verificados toques involuntários das nadadeiras dos mergulhadores no costão, causando quebra e desprendimento de organismos e, consequentemente, sua morte.

No PEIA, Pedrini e colaboradores (2010) realizaram uma pesquisa de percepção do visitante sobre os impactos ambientais. Esta pesquisa foi aplicada em dois momentos, antes e depois da visitação. Como resultado, é possível verificar que as percepções sobre os impactos se mantêm nos dois momentos e que os principais impactos percebidos são o lixo, o esgoto, o óleo e tocar e mexer nos ambientes marinhos visitados. Sobre o impacto do óleo, a percepção do pós-visitação aumenta aproximadamente 5% (**Figura V.6-1**) (PEDRINI et al., 2010). Este resultado pode ser um indicador de que os impactos ambientais percebidos pelos visitantes do PEIA estejam prejudicando sua experiência no ambiente marinho e, com isto, afetando a sustentabilidade do turismo náutico e as atividades correlacionadas no PEIA. Destaca-se que esta área protegida é considerada pela maioria dos agentes entrevistados o principal destino do turismo náutico no setor Cunhambebe.

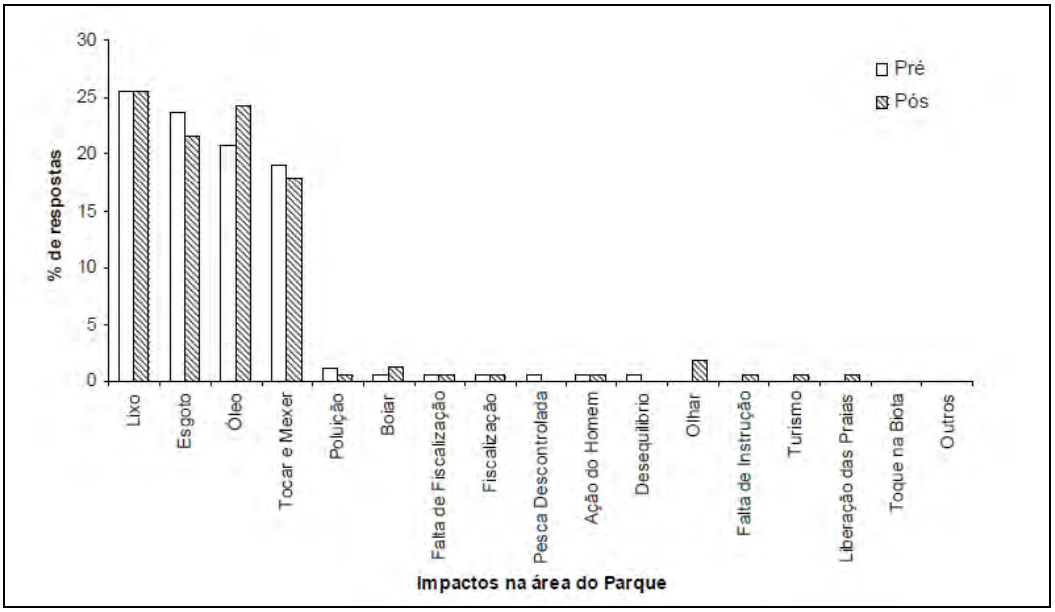


Figura V.6-1 - *Percepção dos visitantes do PEIA sobre os impactos ambientais na UC. Fonte: PEDRINI et al., 2010, p. 446.*

Durante as entrevistas, os agentes informantes indicaram impactos socioambientais relacionados ao turismo náutico. Foram indicados tanto os impactos que afetam o desenvolvimento do segmento quanto os causados por suas atividades aos ambientes marinhos e os seus múltiplos usos. A observação *in loco* também colaborou para melhor compreensão dos impactos citados. Ressalta-se que foi realizado o levantamento de campo, no período de média temporada do turismo, e o tamanho da área de estudo e o seu múltiplo uso por atividades potencialmente poluidoras limitaram o detalhamento e a constatação dos impactos socioambientais aqui informados. Desta forma, para listar os potenciais impactos relacionados ao turismo náutico no setor Cunhambebe foram considerados os dados secundários sobre o tema e as indicações dos agentes informantes.

Segue na Tabela V.6-1 uma matriz de impactos socioambientais identificados e nas Figuras V.6-2A, V.6-2B, V.6-2C, V.6-2D e V.6-2E os Mapas dos Principais Impactos Socioambientais Relacionados ao Turismo Náutico no Setor Cunhambebe da APAMLN organizados por temas de impacto, sendo:

- Figura V.6-2A: Tema Lixo e Poluição;

- Figura V.6-2B: Tema Obras para Estruturas de Apoio Náutico e Fundeios;
- Figura V.6-2C: Tema Pesca;
- Figura V.6-2D: Tema Espécies Exóticas e Fauna;
- Figura V.6-2E: Tema Experiência do Turista e Embarcação.

Nestes mapas, são indicadas as localidades de ocorrência e os tipos de impactos socioambientais referentes aos seus temas de impacto.

455000 466000 477000 488000 499000 510000 521000 532000

7419000 7408000 7397000 7386000

N

Patrimônio
Natividade da Serra
Bairro Alto
Ubatuba
Maranduba
Maçaguaçu
Caraguatatuba
Porto Novo

SP-121
SP-046/125
SP-125
BR-101
SP-099
SP-055

P. da Almada
P. Picinguaba
P. do Félix
P. Prumirim
P. Barra Seca
P. Itaguá
P. Toninhas
P. da Enseada
P. Perequê Mirim
Pier Saco da Ribeira
P. do Lázaro
P. da Fortaleza
P. do Bonete
P. da Lagoinha
P. Tabatinga
P. da Cocanha

I. Porcos
I. Prumirim
Ilhota Pequena
I. Comprida
Laje Grande
I. Rapada
I. Couves
Pier do PEIA
Rio Maranduba
I. Mar Virado
I. Tamanduá
Rio Juqueriquerê

CONVENÇÕES CARTOGRÁFICAS

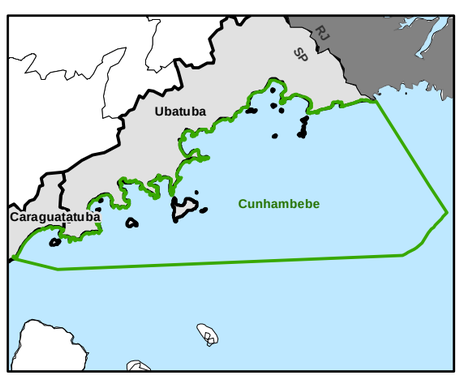
- Localidade
- Potenciais Locais de Maior Ocorrência
- Rodovia

LEGENDA

Principais Impactos Socioambientais: Lixo e Poluição

- Potencial Vazamento de Óleo
- Pontos de Abastecimento Flutuante
- Lixo Camping/Churrasco
- Descarte de Apetrecho de Pesca Amadora
- Resíduos dos Sanitários das Embarcações
- Manutenção de Embarcações
- Falta de Tratamento de Esgotos
- Lixo Descartado das Embarcações

LOCALIZAÇÃO



Escala Gráfica: 0 11 22 44 66 km

Projeção: Universal Transversa de Mercator
Sistema de Coordenadas Planas
M.C:-45° WGr. - Datum Horizontal:SIRGAS 2000 - Zona: 23K

CP+ | BR PETROBRAS

ESTUDOS DE CARACTERIZAÇÃO DO TURISMO NÁUTICO(PROFISSIONAL) NA APAMLN

Figura V.6-2A: Mapa dos Principais Impactos Socioambientas Relacionados ao Turismo Náutico no Setor Cunhambebe (Lixo e Poluição)

Fonte: Imagem Landsat (2016); Campanha CPMAIS (2016).

Elaborado Por:	Responsável Técnica:		
Patrícia Mendonça	Patrícia Mendonça CREA-ES 025490/D		
Escala Numérica:	Data:	Revisão:	Folha:
1:230.000	Fevereiro/2017	01	A3

462000 473500 485000 496500 508000 519500 531000

7415500 7404000 7392500 7381000

N

Patrimônio

Natividade da Serra

Bairro Alto

Ubatuba

Maranduba

Maçaguaçu

Caraguatatuba

Porto Novo

SP-046/125

SP-125

BR-101

SP-099

SP-055

BR-101

I. Prumirim

I. Couves

P. Itaguá

P. do Cedrinho

Pier Saco da Ribeira

P. das Sete Fortes

Píer do PEIA

Rio Maranduba

P. Tabatinga

Rio Juqueriquerê

CONVENÇÕES CARTOGRÁFICAS

- Localidade
- Rodovia

LEGENDA

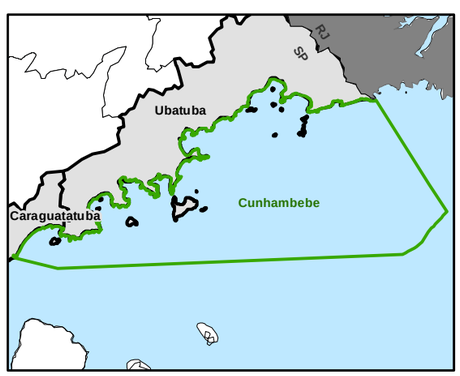
Potenciais Impactos Socioambientais - Obras para Estruturas de Apoio Náutico:

- Alteração Morfológica das Praias e Estuários

Potenciais Impactos Socioambientais - Fundeio:

- Fundeio em Fundo de Rocha - Pontos de Pesca Amadora
- Fundeio em Fundo de Rocha - Pontos de Mergulho
- Super Lotação de Embarcações Fundeadas

LOCALIZAÇÃO



Escala Gráfica: 0 11,5 23 46 69 km

Projeção: Universal Transversa de Mercator
Sistema de Coordenadas Planas
M.C:-45° WGr. - Datum Horizontal:SIRGAS 2000 - Zona: 23K

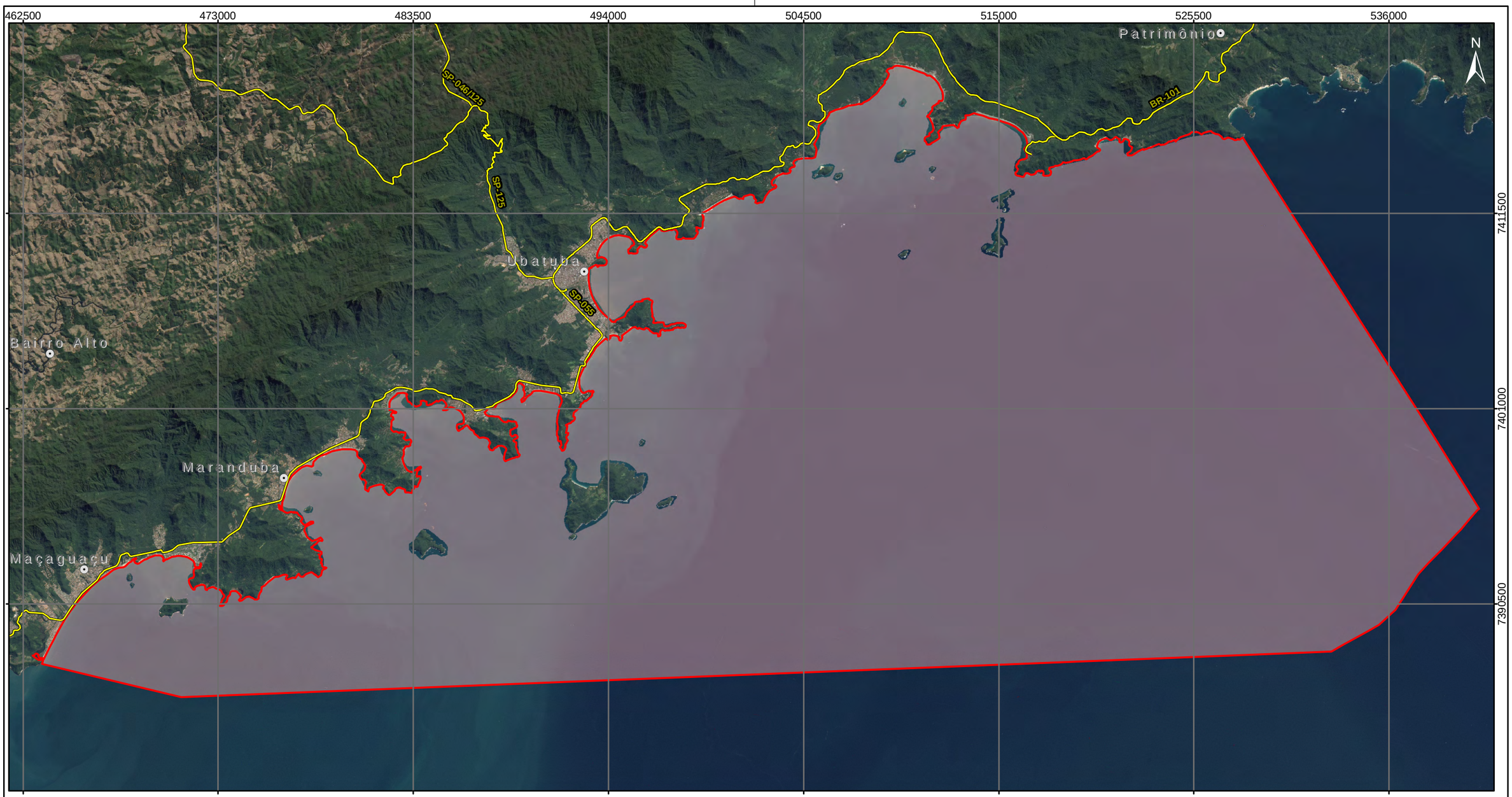
CP+ | PETROBRAS

ESTUDOS DE CARACTERIZAÇÃO DO TURISMO NÁUTICO(PROFISSIONAL) NA APAMLN

Figura 6-2B: Mapa dos Principais Impactos Socioambientas Relacionados ao Turismo Náutico no Setor Cunhambebe (Obras para Estrutura de Apoio Náutico)

Fonte: Imagem Landsat (2016); Campanha CPMAIS (2016).

Elaborado Por:	Responsável Técnica:		
Patrícia Mendonça	Patrícia Mendonça CREA-ES 025490/D		
Escala Numérica:	**Data:**	**Revisão:**	**Folha:**
1:230.000	Fevereiro/2017	01	A3



CONVENÇÕES CARTOGRÁFICAS

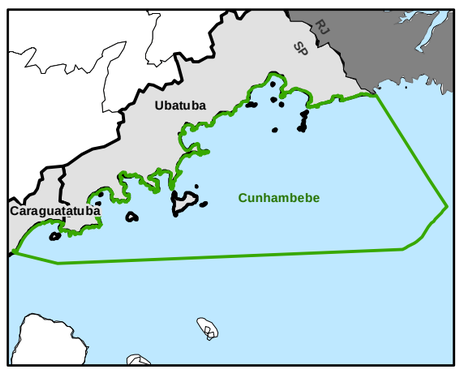
- Localidade
- Rodovia

LEGENDA

Potenciais Impactos Socioambientais - Pesca:

- Sobrepesca e Pesca Ilegal; Atropelamento de Redes.

LOCALIZAÇÃO



Escala Gráfica: 0 10,5 21 42 63 km

Projeção: Universal Transversa de Mercator
Sistema de Coordenadas Planas
M.C:-45° WGr. - Datum Horizontal:SIRGAS 2000 - Zona: 23K

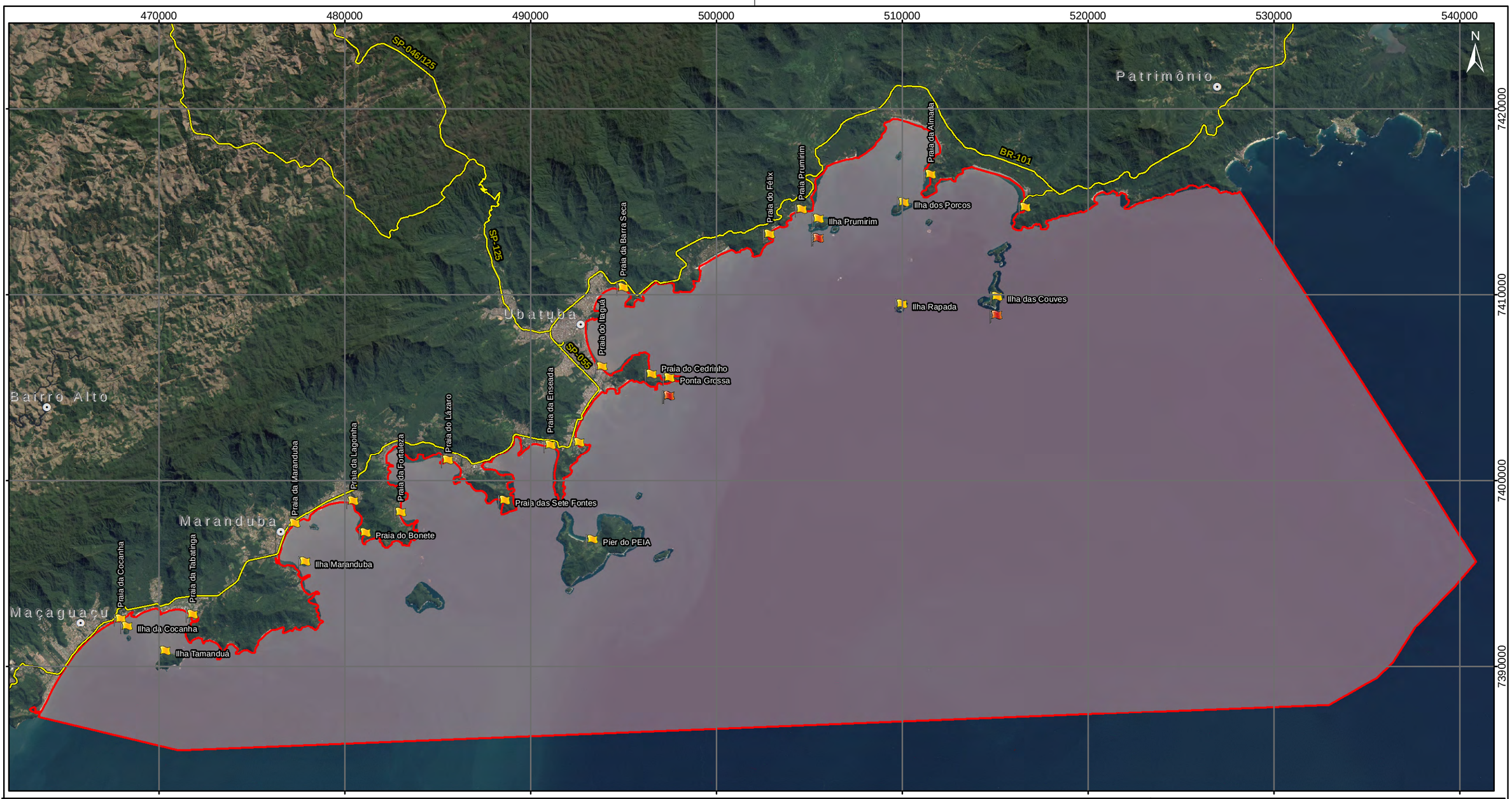
CP+ | PETROBRAS

ESTUDOS DE CARACTERIZAÇÃO DO TURISMO NÁUTICO(PROFISSIONAL) NA APAMLN

Figura V.6-2C: Mapa dos Principais Impactos Socioambientas Relacionados ao Turismo Náutico no Setor Cunhambebe (Pesca ilegal/Sobrepesca)

Fonte: Imagem Landsat (2016); Campanha CPMAIS (2016).

Elaborado Por:	Responsável Técnica:		
Patrícia Mendonça	Patrícia Mendonça CREA-ES 025490/D		
Escala Numérica: 1:210.000	Data: Fevereiro/2017	Revisão: 01	Folha: A3



CONVENÇÕES CARTOGRÁFICAS

- Localidade
- Rodovia

LEGENDA

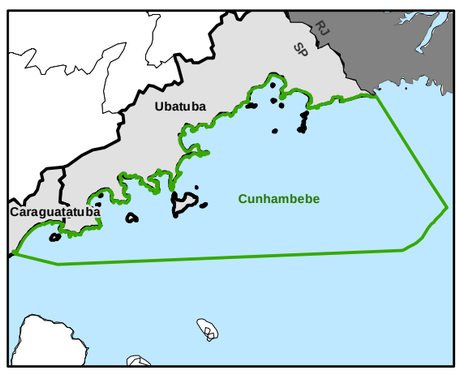
Potenciais Impactos Socioambientais - Espécies Exóticas:

- Transporte de Espécies Exóticas

Potenciais Impactos Socioambientais - Fauna:

- Alimentação de Fauna Marinha
- Atropelamento de Fauna

LOCALIZAÇÃO



Escala Gráfica: 0 10 20 40 60 km

Projeção: Universal Transversa de Mercator
Sistema de Coordenadas Planas
M.C:-45° WGr. - Datum Horizontal:SIRGAS 2000 - Zona: 23K

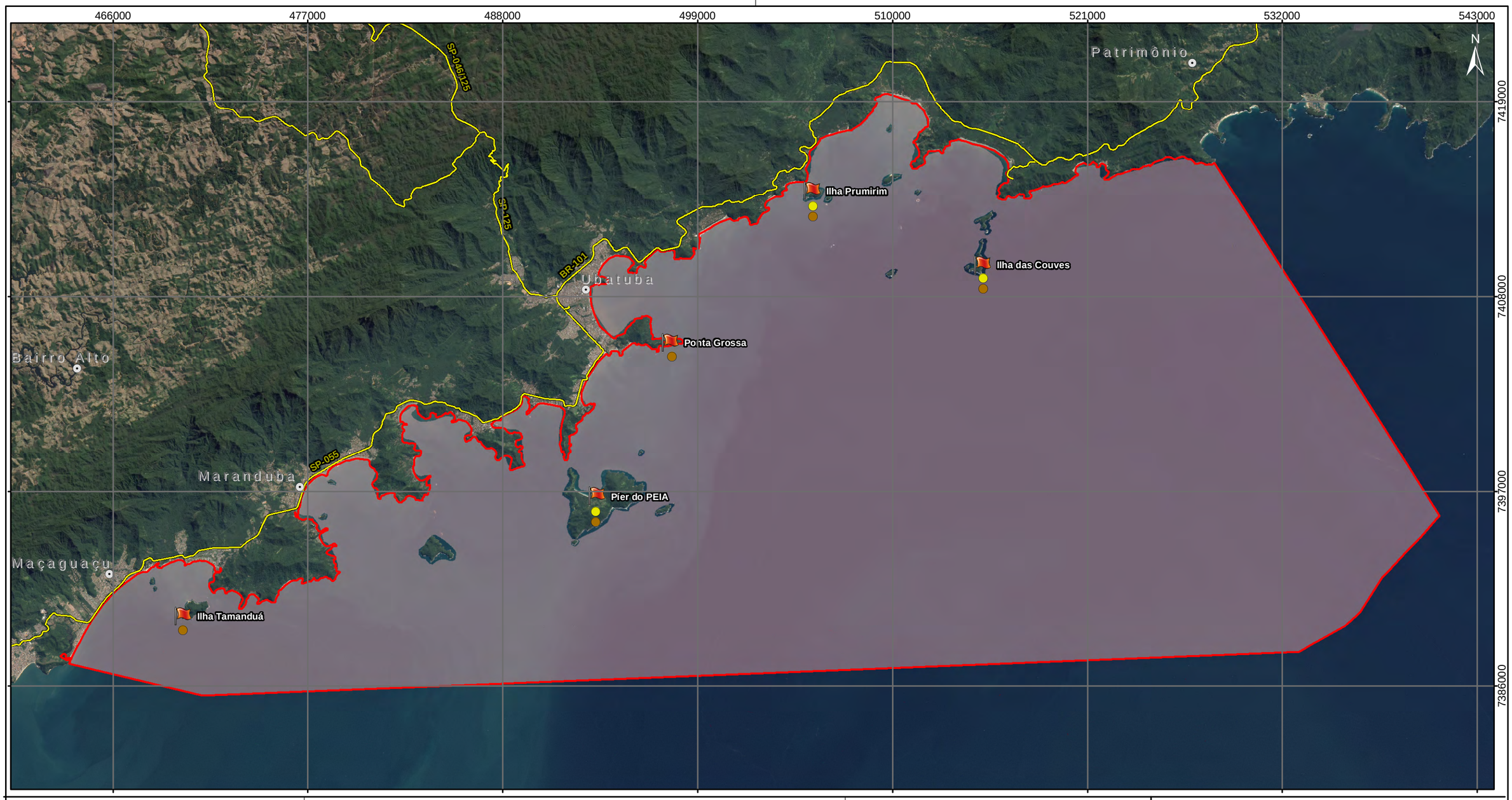
CP+ | PETROBRAS

ESTUDOS DE CARACTERIZAÇÃO DO TURISMO NÁUTICO(PROFISSIONAL) NA APAMLN

Figura V.6-2D: Mapa dos Principais Impactos Socioambientas Relacionados ao Turismo Náutico no Setor Cunhambebe (Espécies Exóticas)

Fonte: Imagem Landsat (2016); Campanha CPMAIS (2016).

Elaborado Por:	Responsável Técnica:		
Patrícia Mendonça	Patrícia Mendonça CREA-ES 025490/D		
Escala Numérica:	**Data:**	**Revisão:**	**Folha:**
1:210.000	Fevereiro/2017	01	A3



CONVENÇÕES CARTOGRÁFICAS

- Localidade
- Potenciais Locais de Maior Ocorrência
- Rodovia

LEGENDA

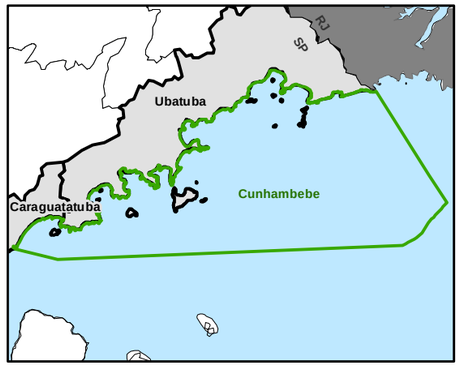
Potenciais Impactos Socioambientais - Experiência do Turista:

- Sobrecarga dos Atrativos
- Comportamento Impactante

Potenciais Impactos Socioambientais - Embarcação:

- Risco de Acidentes

LOCALIZAÇÃO



Escala Gráfica: 0 11 22 44 66 km

Projeção: Universal Transversa de Mercator
Sistema de Coordenadas Planas
M.C:-45° WGr. - Datum Horizontal:SIRGAS 2000 - Zona: 23K

CP+ | PETROBRAS

ESTUDOS DE CARACTERIZAÇÃO DO TURISMO NÁUTICO(PROFISSIONAL) NA APAMLN

Figura V.6-2E: Mapa dos Principais Impactos Socioambientas Relacionados ao Turismo Náutico no Setor Cunhambebe (Experiência do Turista)

Fonte: Imagem Landsat (2016); Campanha CPMAIS (2016).

Elaborado Por:	Responsável Técnica:		
Patrícia Mendonça	Patrícia Mendonça CREA-ES 025490/D		
Escala Numérica: 1:220.000	Data: Fevereiro/2017	Revisão: 01	Folha: A3

Tabela V.6-1 - *Matriz de impactos socioambientais relacionados ao turismo náutico no setor Cunhambebe da APAMLN*

TEMAS DE IMPACTO	POTENCIAIS IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS	POTENCIAIS LOCAIS DE MAIOR OCORRÊNCIA	RECOMENDAÇÕES
Espécies Exóticas **(Figura V.6-2D)**	Transporte de espécies exóticas por embarcações de turismo náutico e navios dos cruzeiros marítimos	Pontos de saída e destino das embarcações de turismo náutico	Monitoramento da fauna e flora marinha, principalmente em pontos de maior fluxo de embarcações e navios de cruzeiros
Lixo/Poluição **(Figura V.6-2A)**	Poluição do mar e dos estuários por vazamento de óleo das embarcações do turismo náutico e por pontos de abastecimento flutuantes	Pontos de saída e destino das embarcações de turismo náutico	Monitoramento e fiscalização
	Poluição do mar e dos estuários por vazamento de óleo dos pontos de abastecimento flutuantes	Saco da Ribeira	Monitoramento e fiscalização; orientação para manutenção adequada das embarcações
	Lixo descartado das embarcações (voluntariamente ou involuntariamente); poluição visual; interferência negativa na experiência do turista; causa da morte ou doença na fauna marinha	Setor Cunhambebe	Educação ambiental; orientação sobre manejo adequado do lixo em embarcação (risco vento); organização das lixeiras (fácil acesso); monitoramento
Lixo/Poluição **(Figura V.6-2A)**	Lixo; camping e churrasco nas praias; poluição visual; contaminação ambiental da área	Ilha das Couves; ilha Prumirim; praia do Bonete; praia do Cedro	Fiscalizar o cumprimento da lei municipal de Ubatuba 1360/94 que proíbe camping e churrasco nas praias e áreas públicas do município; Educação ambiental com os turistas; monitoramento das praias e ilhas destinos dos roteiros náuticos
	Descarte dos apetrechos de pesca usados na prática da pesca amadora; morte da fauna marinha	ilha das Couves; ilha Comprida; Laje Grande; ilha dos Porcos; ilhota Pequena; ilha da Rapada; ilha do Mar Virado e ilha Tamanduá	Fiscalização e monitoramento; Educação ambiental junto aos agentes do segmento e aos turistas que praticam
	Poluição da água por resíduos dos sanitários lançados diretamente no mar por embarcações de turismo náutico e particulares de recreio	PEIA; ilha Prumirim; ilha das Couves	Realização de estudo da qualidade água; monitoramento; instalação de caixa para resíduos sanitários; estabelecimento de locais para descarte

Continua.

Tabela V.6-1: *Matriz de impactos socioambientais relacionados ao turismo náutico no setor Cunhambebe da APAMLN (Continuação)*

TEMAS DE IMPACTO	POTENCIAIS IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS	POTENCIAIS LOCAIS DE MAIOR OCORRÊNCIA	RECOMENDAÇÕES
Lixo/poluição **(Figura V.6-2A)**	Poluição do mar e rios por manutenção de embarcações de turismo náutico em locais inadequados, como praias, beira de rios estuarinos e estruturas de apoio náutico, sem as adequações ambientais exigidas pela legislação	Itaguá; Barra Seca; Saco da Ribeira; rio de Maranduba; rio Juqueriquerê	Fiscalização, monitoramento do cumprimento da legislação; promover procedimentos de mínimo impacto junto às estruturas de apoio náutico que realizam manutenção, tendo como referência o Projeto Marinas e os programas de certificação ambiental; instalação de local adequado e viável para manutenção das embarcações comerciais em Ubatuba e/ou Caraguatatuba
	Poluição do mar e rios pela falta de coleta e tratamento de esgotos nos municípios, comprometendo a balneabilidade das praias	Itaguá; Picinguaba; Perequê Mirim	Saneamento básico; monitoramento da qualidade da água e sua balneabilidade; ações para diminuição da sazonalidade
Obras para estruturas de apoio náutico **(Figura V.6-2B)**	Alteração morfológica das praias e estuários por obras de instalação de píeres, dragagem de foz de rios	Itaguá; Saco da Ribeira; rio Maranduba; rio Juqueriquerê; Tabatinga	Monitorar as alterações no ZEE-LN; projetos de obras de píeres e dragagem; fiscalização do cumprimento de legislação; promover melhoras ambientais e estruturas nos píeres já existentes
Experiência do turista **(Figura V.6-2E)**	Destinos do turismo náutico com fluxo intenso de visitação na alta temporada, causando sobrecarga de uso no local e prejudicando a experiência do turista	PEIA; ilha das Couves; ilha Prumirim	Estabelecimento de um Programa de Monitoramento Participativo do Turismo nestes locais
	Comportamento impactante dos turistas nas atividades promovidas pelo turismo náutico causando: ressuspensão de sedimentos, pisoteamento da fauna e da flora, o toque em organismos e alimentação dos animais.	PEIA; ilha das Couves; Ponta Grossa; ilha Prumirim; ilha Tamanduá	Educação ambiental; condutas de mínimo impacto; monitoramento da visitação

Continua.

Tabela V.6-1: *Matriz de impactos socioambientais relacionados ao turismo náutico no setor Cunhambebe da APAMLN (Conclusão)*

TEMAS DE IMPACTO	POTENCIAIS IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS	POTENCIAIS LOCAIS DE MAIOR OCORRÊNCIA	RECOMENDAÇÕES
Pesca **(Figura V.6-2C)**	Sobrepesca e o uso de petrechos ilegais na região (amadora e profissional) prejudicam a atividade de mergulho recreativo contemplativo (livre/autônomo) com a diminuição dos peixes. Pode prejudicar também a pesca amadora	Setor Cunhambebe	Fiscalização e monitoramento
	Trafegabilidade de embarcação em alta velocidade pode causar atropelamento de redes da pesca local	Setor Cunhambebe	Fiscalização da trafegabilidade náutica; zoneamento participativo de áreas restritas para pesca artesanal; prever acordos de uso entre o setor do turismo náutico e pescadores
Fundeio **(Figura V.6-2B)**	Fundeio da embarcação em rocha pode causar extração de substrato consolidado e a morte da fauna marinha fixada, como os corais	Pontos de mergulho e pesca amadora no setor Cunhambebe	Monitoramento; estabelecimento de capacidade de suporte, definindo locais; instalação de poitas
	Superlotação de embarcações fundeadas em destinos do turismo náutico pode causar morte das espécies fixadas no fundo, tanto de rocha como de areia (algas e gramas marinhas)	PEIA; ilha das Couves; ilha de Prumirim; praia do Cedrinho; praia das Sete Fontes	
Fauna **(Figura V.6-2D)**	Alimentação da fauna marinha nas atividades de turismo náutico pode causar doenças e morte de espécies; molestar também causa interferências negativas (KROB, 2003)	Ponta Grossa; ilha Prumirim; ilha das Couves	Monitoramento; estabelecimento de regra na visitação; educação ambiental
	Excesso de tráfego de embarcações de turismo e particular de recreio e a navegação em alta velocidade podem causar atropelamento de fauna	Setor Cunhambebe	Fiscalização da trafegabilidade marinha; monitoramento; zoneamento de áreas com maior frequência de espécies protegidas (cetáceos e tartaruga marinha)
Embarcação **(Figura V.6-2E)**	Conduzir embarcação comercial de turismo náutico e particular de recreio em alta velocidade e próximo das praias pode causar acidentes com outros usuários (banhistas, embarcações de propulsão humana)	Setor Cunhambebe	Fiscalização da trafegabilidade marinha; educação junto aos condutores das embarcações

V.7 POTENCIAIS E LIMITAÇÕES PARA GESTÃO DO TURISMO NÁUTICO NO SETOR CUNHAMBEBE NA APAMLN

A APAMLN possuiu cinco funcionários e um estagiário, sendo um deles o gestor da UC. O local de trabalho é o escritório regional da FF. Os equipamentos disponíveis são: **a)** um bote inflável de cinco metros com motor de 115 HP; **b)** um veículo terrestre de passeio; **c)** sete computadores e 01 equipamento de projeção para reunião e eventos; **d**) equipamento de mergulho autônomo para dois mergulhadores; **e)** máquina fotográfica e uma máquina fotográfica subaquática.

A UC abrange uma área marinha de 316.242,45 ha onde além da pesca profissional existe um uso intenso pelo turismo e seus segmentos, onde se destaca o turismo náutico. A gestão de uma área desta abrangência é um desafio não só para equipe apresentada, mas também para os moradores dos quatro municípios do litoral norte, especialmente os usuários da sua área marinha. Foi possível através de este estudo observar que o turismo náutico desenvolvido especificamente no setor Cunhambebe apresenta um fluxo de embarcações e turistas intenso, múltiplo e dinâmico. Envolve diferentes agentes que formam uma rede sociotécnica constituídas por opiniões e ações divergentes e convergentes entre eles. Estes fatos aumentam o desafio para gestão do turismo náutico na área protegida.

Pela abrangência da área e a complexidade do seu uso pelo turismo náutico é evidente a limitação para sua gestão, principalmente considerando o número de servidores e profissionais e os equipamentos disponíveis. O maior potencial para esta gestão é o Conselho Gestor (CG) da UC. Atualmente este conselho possui quatro associações que representam atividades náuticas correlacionadas com turismo náutico. No momento este CG participa da elaboração do plano de manejo da UC, onde estão sendo convidados agentes do turismo náutico para envolvimento no processo de construção deste documento que visa nortear a gestão da APAMLN. Este processo é uma oportunidade de aproximação do setor de turismo náutico com a gestão da UC.

Outras maneiras de potencializar esta gestão do turismo náutico na área é a parceria com a gestão das outras UCs sobrepostas e do entorno. Podemos citar os núcleos Picinguaba e de São Sebastião do PESM, Parque Estadual de Ilha Bela (PEib) e o Refúgio de Vida Silvestre (RVS) do Arquipélago de Alcatrazes criado em 02 de agosto de 2016 e gerido pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio). Importante considerar também a possibilidade de ações conjuntas com a Marinha do Brasil e as Secretarias Municipais de Turismo e outras Secretarias Municipais envolvidas na gestão do turismo náutico dos municípios, dentre as quais ressalta-se a Secretaria Municipal de Planejamento Urbano de Caraguatatuba.

No setor Cunhambebe o PEIA é uma UC sobreposta à APAMLN que está entre as 10 UCs mais visitadas sob a administração da FF. Atualmente este parque possui uma equipe de cinco monitores ambientais, quatro vigilantes, três servidores do Instituto Florestal de apoio a serviços gerais e um gestor. O turismo é a atividade de uso indireto que exige maior esforço da gestão e da equipe devido o grande fluxo de visitantes gerados.

Existe no PEIA uma grande dificuldade na elaboração e implantação de normativas que abrange a área marinha, pois a UC é apenas terrestre e o seu entorno marinho não está incluso no parque mas esta área é coberta pela APAMLN. Para proteção da área marinha do entorno a Portaria Federal da Superintendência de Desenvolvimento da Pesca (SUDEPE[6]) N° 56, de 10 de novembro de 1983 determina um polígono de interdição da pesca em volta de todo PEIA. Em relação ao turismo náutico, recentemente a FF estabeleceu a Portaria Normativa N° 233/2016, que dispõe sobre as normas para o ordenamento do acesso e a permanência de visitantes no PEIA. Nesta portaria, ficou estabelecida a obrigatoriedade das empresas que operam os passeios embarcados se cadastrarem junto à direção da UC. Entre os itens exigidos para o cadastramento destaca-se a apresentação da documentação da empresa que

[6] A SUDEPE foi extinta pela Lei Federal N° 7.735 de 22 de fevereiro de 1989 e substituída pelo IBAMA no mesmo ano.

comprove a regularidade junto à Marinha com relação à sua segurança, a categoria e experiência do condutor da embarcação e obrigatoriedade dos proprietários e funcionários das empresas participarem de atividades de capacitação que vise orientar sobre o parque e as características de sua visitação.

A área marinha do entorno do PEIA faz parte do território da APAMLN. A possibilidade de uma gestão conjunta do turismo náutico nesta área marinha demonstra grande potencial para sua conservação e para qualidade da experiência dos visitantes além de facilitar a gestão de parte importante da UC.

A experiência dos turistas no setor Cunhambebe foi item ressaltado nas entrevistas. Observam que turistas de lanchas, principalmente na alta temporada, vêm comentando insatisfação na experiência proporcionada devido sentirem as praias e ilhas sobrecarregadas pela visitação contrariando as expectativas de maior exclusividade e contato da família com a área natural. Outra informação sobre a experiência do turista nos passeios embarcados é a insatisfação com serviços, onde revelam pouca orientação sobre as atividades possíveis de serem realizadas nos ambientes marinhos e também a sensação de que a oferta feita valoriza preços e não os roteiros turísticos.

Na observação *in loco* durante a navegação no trajeto para um atrativo do setor Cunhambebe ocorreu a passagem de um grupo de golfinhos (não foi possível identificar espécie) que se tornou o principal atrativo da navegação **(FIGURA V.7-1).** Foi observado que a tripulação não tinha as informações sobre o grupo e o seu comportamento. Nas entrevistas foi informado que ocorre com frequência passagem de golfinhos de diferentes espécies durante os trajetos para os atrativos de Ubatuba. A presença destes golfinhos pode ser observada como potencial para valorizar os roteiros náuticos da localidade. Talvez não seja o caso da formatação de roteiros específicos para observação de cetáceos, mas sim uma atividade que pode ocorrer como complemento durante o trajeto para o destino. Para isto é necessária a realização de capacitações direcionadas para tripulação que resulte no entendimento básico sobre o comportamento e a ecologia das

principais espécies da região e conhecimento sobre a Portaria do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) N° 117 de 26 de dezembro de 1996 que estabelece as normas para navegação durante atividades de observação de cetáceos.



Figura V.7-1 - *Turistas observando grupo de golfinho durante roteiro em Ubatuba*

No PEIA e outras ilhas do setor Cunhambebe existe ocorrência de avifauna diversa da floresta atlântica e marinha, que pode representar potencial para o desenvolvimento de atividades de observação de aves (ALVES, 2008). De acordo com Dias (2008) a observação de aves já é uma atividade ofertada e realizada no âmbito do turismo de Ubatuba. Esta atividade é realizada na área de continente do município, podendo ser estendida para as ilhas a partir da formatação de produtos turísticos que insiram a observação de aves.

A melhora dos serviços de turismo náutico ofertados, através de capacitação dos profissionais envolvidos e também a inclusão de atividades diversificadas, pode atrair novos perfis de turistas diferenciados do atualmente verificado que tem como principal interesse o turismo de sol e praia. A diversificação dos perfis pode favorecer a diminuição da sazonalidade e a criação de novas empresas e serviços.

Considerando a caracterização do turismo náutico do setor Cunhambebe realizada e as recomendações feitas pelos agentes informantes para gestão e melhorias gerais no turismo náutico, foi possível sistematizar uma matriz de limitações (**Tabela V.7-1**) e outra de potencialidades (**Tabela V.7-1**) da atividade e recomendar ações para sua gestão.

Tabela V.7-1 - Matriz de limitações e potencialidades para gestão do turismo náutico no setor Cunhambebe na APAMLN.

LIMITAÇÃO	RECOMENDAÇÕES
Recursos humanos insuficiente para gestão do turismo náutico no setor Cunhambebe da APAMLN	Parcerias com: UCs do entorno e sobreposta; empresas e profissionais do turismo náutico; órgãos públicos municipais; associações representativas do setor e socioambientais.
Falta de representatividade dos prestadores de serviço do turismo náutico no conselho gestor da APA	Criar uma vaga no Conselho para a Associação de Embarcações de Turismo Náutico de Ubatuba. Criação de uma Câmara Técnica/ Grupo de Trabalho de Turismo Náutico
Pouca fiscalização e monitoramento das embarcações de Turismo Náutico na APAMLN. Ausência de programa de monitoramento de impactos socioambientais do turismo nos principais atrativos da UC, incluindo a capacidade de carga para visitação nestes locais	Parceria na fiscalização com a: Marinha do Brasil, Prefeituras Municipais, Policia Ambiental; elaborar e executar, através de parcerias com instituições de atuação local e regional, estudos de capacidade de suporte e programa de monitoramento de impactos socioambientais do turismo náutico nos principais atrativos da APAMLN
Alta sazonalidade do turismo náutico	Formatação de roteiros que inclua atividades diversificadas para atrair novos perfis de turistas, que tenham diferentes motivações do que predominância atual de sol e praia.
Insatisfação de turistas	Formatação de novos produtos; diminuir a sazonalidade; capacitação dos serviços; reconhecimento e valorização, por parte dos agentes que operam o turismo náutico, das vocações da localidade, como sua sociobiodiversidade, seu histórico e sua beleza cênica. Refletir nos produtos turísticos ofertados esta valorização.
Informalidade dos serviços de transporte das voadeiras de alumínios das comunidades de pescadores	Diálogo com os agentes para compreender o contexto atual e suas demandas para sua formalidade; envolver a Marinha do Brasil nas ações de formalização; promover capacitações em segurança (1° socorros e resgate), condução de turistas, condutas de mínimo impacto socioambiental e administração de pequenos negócios.

Continua.

Tabela V.7-1 - *Matriz de limitações para gestão do turismo náutico no setor Cunhambebe na APAMLN (Conclusão).*

LIMITAÇÃO	RECOMENDAÇÕES
Dificuldades na construção de regras do uso turístico da área marinha do PEIA	Estabelecimento conjunto com a gestão da APAMLN; processo de diálogo com o CC e os agentes que operam o turismo náutico; envolvimento das estruturas de apoio náutico (marinas, garagens náuticas e iate clube) para avaliar as possibilidades de estabelecer regras e condutas na visitação da UC no que se refere às lanchas de uso particular de recreio; complementação da Portaria Normativa N° 233/2016 no que se refere a embarcações comerciais de menor porte, como lanchas, botes infláveis e voadeiras de alumínio.
Píeres existentes não atendem a demanda atual, principalmente devido suas limitações estruturais no que se refere à profundidade.	Realizar estudos sobre as possibilidades de obras para melhoria, considerando a demanda e a legislação ambiental existente. Identificar as causas do assoreamento dos rios e adotar as medidas necessárias para revertê-las. Avaliar se há necessidade da demanda citada por píeres e sua viabilidade ambiental.
Falta de legislação municipal para ordenamento do turismo náutico em Ubatuba	Diálogo e parceria com a prefeitura municipal de Caraguatatuba em relação a experiência de criação e execução dos Decretos N° 238/2015 e 384/2015 que regulamenta as atividades embarcadas comerciais do turismo náutico no município. Experiência feita em parceria com Marinha do Brasil.
Informalidade dos serviços no turismo náutico	Fiscalização e monitoramento; estratégias para diminuição da sazonalidade

Tabela V.7-2 - *Matriz de potencialidades para gestão do turismo náutico no setor Cunhambebe na APAMLN*

POTENCIALIDADES	RECOMENDAÇÕES
Área de entorno marinho do PEIA é contemplada pela APAMLN	Possibilidade de gestão conjunta do turismo náutico, estabelecendo regras e monitoramentos com envolvimento dos conselhos e os agentes responsáveis pelas operações dos roteiros turísticos.
Criação e funcionamento da Associação de embarcações de Turismos Náutico de Ubatuba.	Fortalecer a entidade, criando oportunidades de abrangência representativa do setor de embarcações turísticas no município e de participação nos espaços de diálogo de gestão da UC.

Continua.

Tabela V.7-2 - *Matriz de potencialidades para gestão do turismo náutico no setor Cunhambebe na APAMLN (Continuação).*

POTENCIALIDADES	RECOMENDAÇÕES
Presença de comunidades de pescadores artesanais em destinos e pontos de saída do turismo náutico	Continuidade e fortalecimento de iniciativas de turismo de base comunitária (TBC) já iniciada nas praias da Almada, Picinguaba e Prumirim. Tentar envolver o Bonete e outras comunidades interessadas. Existem planos e ações de TBC na SETUR – Ubatuba, possibilidade de parcerias para fortalecimento das ações já iniciadas. Importante o envolvimento da Marinha do Brasil no que se refere às adequações necessárias para formalidade do transporte de passageiros. Atentar para questão da importância socioeconômica e sociocultural da pesca como atividade tradicional e importante para o sustento destas comunidades.
Atrativos com aspectos ambientais e estéticos conservados	Ordenamento de uso; formatação de roteiros diversificados; inclusão de ações de educação ambiental nos produtos de turismo náutico.
Atrativos que possibilitam diversidade de atividades recreativas e educacionais em áreas marinhas	Diversificar roteiros e serviços; capacitação de profissionais para gestão e execução das potenciais atividades: observação de cetáceos; observação de aves marinhas; canoagem; mergulho.
Empresas de estruturas de apoio náutico (marinas, garagens náuticas e iate clube) que possuem estruturas e procedimentos operacionais de mínimo impacto ambiental e certificação ambiental.	Espaço de diálogo entre as diferentes empresas deste setor sobre estruturas e procedimentos operacionais de mínimo impacto ambiental e certificação ambiental, informando as experiências existentes e as vantagens e desvantagens; Divulgação da Resolução SMA N° 102/ 2013; Programa de Certificação Ambiental da Fundação Vanzolini e do Programa Bandeira Azul para certificação de marinas.
Turismo Náutico gera e distribui renda para os municípios no setor Cunhambebe	Trabalhar formalização dos serviços relacionados; qualificação constante dos profissionais; diversidade de roteiros abrangendo diferentes públicos; ordenamento de uso, visando qualidade da experiência e conservação ambiental dos atrativos e da área marinha.
Experiência do PEIA na gestão do uso público, envolvendo o estabelecimento de capacidade de suporte da visitação, monitoramento e regras de cadastramento para prestadores de serviços do turismo náutico	Estreito diálogo e parceria das gestões das duas UCs no ordenamento do turismo náutico da APAMLN.

Continua.

Tabela V.7-2 - *Matriz de potencialidades para gestão do turismo náutico no setor Cunhambebe na APAMLN (Conclusão).*

POTENCIALIDADES	RECOMENDAÇÕES
Roteiros turísticos com embarcação de propulsão humana e veleiros. Embarcações que propiciam menos impacto socioambiental	Motivar e promover produtos turísticos com uso de embarcações de propulsão humana e vela
Monitores ambientais qualificados	Motivar e promover capacitações contínuas destes profissionais e sua inclusão nos roteiros de turismo náutico.

VI DOCUMENTOS E BIBLIOGRAFIA CONSULTADOS

Segue na **Tabela VI-1** a lista dos documentos e bibliografias identificados durante a elaboração do diagnóstico de turismo náutico do setor Cunhambebe da APAMLN. Os documentos e bibliografias listados serviram tanto como referência como consulta para elaboração deste diagnóstico. Esta lista visa colaborar com os futuros estudos sobre o tema neste setor da UC.

Tabela VI-1 - *Lista de documentos e bibliografia levantados.*

ESTUDO / DOCUMENTO CONSULTADO	FONTE/ACESSO/PUBLICAÇÃO	TEMA/ASSUNTO	ÁREA DE ABRAGÊNCIA
Título: APAMLN - Participação como método de gestão territorial. **Tipo:** apresentação de slides (Power Point - Microsoft). **Responsável:** Gestora da APAMLN/Fundação Florestal: Lucila Pinsard Vianna; **Ano:** não identificado.	Material disponibilizado pela Fundação Florestal / Acesso restrito / Não publicado	Explanação sobre os processos de participação na gestão da APAMLN	APAMLN
Título: Regionalização turística de São Paulo: Região Turística do Litoral Norte Paulista; **Tipo:** textos do site institucional; **Responsável:** Secretaria Estadual de Turismo do Estado de São Paulo (SETUR-SP); **Ano:** 2016.	**Disponível no site da SETUR - SP:** http://www.turismo.sp.gov.br/regioes/regioes-turisticas.html. **Acesso em:** 17/06/2016.	Planejamento turístico estadual em referência aos quatro municípios do litoral norte que abrange a APAMLN	Litoral Norte de São Paulo; APAMLN.
Título: Produto dois: Diagnóstico da Pesca Amadora no Estado de São Paulo. **Tipo:** versão digital em formato PDF; **Responsável:** Fundação Florestal / FUNDEPAG; **Ano**: 2015.	Material disponibilizado pela Fundação Florestal	Diagnóstico da pesca amadora que ocorre nas APAs Marinhas do estado de São Paulo, inclusive na APAMLN.	APAs Marinhas do estado de São Paulo.
Título: Decreto Estadual 50.600. Institui, na Secretaria de Turismo, o Conselho do Turismo Regional Paulista e dá providências correlatas. **Tipo:** Decreto de Lei publicado em site do governo de São Paulo. **Responsável:** SETUR-SP; **Ano:** 2006.	**Disponível no site da Assembleia Legislativa de São Paulo:** http://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/2006/decreto-5. 03.2006.html **Acesso em:** 08/08/2016.	Decreto Estadual que institui o Conselho do Turismo Regional Paulista e dá providências correlatas.	Estado de São Paulo
Título: Secretaria organiza quinta reunião do Fórum Náutico Paulista. **Tipo:** notícia publicada na internet em site oficial; **Responsável**: SDECTI - SP. Ano: 2014.	**Disponível no site do SDCTI-SP**: http://www.desenvolvimento.sp.gov.br/NOTICIAS/secretaria-organiza-quinta-reuniao-do-forum-nautico-paulista. Acesso em: 08/08/2016	Texto com breve relato do 5° Encontro do Fórum Náutico Paulista	Estado de São Paulo

Continua.

Tabela VI-1 - *Lista de documentos e bibliografia levantados. (Continuação).*

ESTUDO / DOCUMENTO CONSULTADO	FONTE/ACESSO/PUBLICAÇÃO	TEMA/ASSUNTO	ÁREA DE ABRAGÊNCIA
Título: Fórum Náutico Paulista lança critério para classificar o índice de desenvolvimento Náutico (IDN). **Tipo**: notícia publicada na internet em site oficial; **Responsável:** Safe Wave - produtos náuticos. Ano: 2016.	**Disponível no site da Safe Wave**: http://safewave.com.br/forum-nautico-paulista-lanca-criterio-para-classificar-o-indice-de-desenvolvimento-nautico-idn. Acesso em: 08/08/2016	Texto com breve relato sobre reunião do Fórum de Turismo Náutico que teve como pauta a elaboração do Índice de Desenvolvimento Náutico (IDN) para ser utilizado na classificação da qualidade e potencial náutico dos municípios de São Paulo	Estado de São Paulo
Título: Secretaria sedia 10° Encontro do Fórum Náutico; **Tipo:** notícia publicada na internet em site oficial; **Responsável:** Agência de Desenvolvimento Paulista (Desenvolve - SP). **Ano:** 2015.	**Disponível no site da Desenvolve - SP:** http://www.desenvolvesp.com.br/comunicacao/noticias/secretaria-sedia-10o-encontro-do-forum-nautico **Acesso em:** 08/08/2016	Texto com breve relato do 10° Encontro do Fórum Náutico Paulista	Estado de São Paulo
Título: Fórum Náutico Paulista; **Tipo:** notícia publicada na internet em site oficial; **Responsável:** Associação Brasileira dos Construtores de Barcos e seus Implementos (ACOBAR). **Ano:** S/D.	**Disponível no site da Acobar:** http://www.acobar.org.br/index. php/acobar/forum-nautico/331-forum-nautico-paulista. **Acesso em:** 08/08/2016	Texto com breve explanação sobre o Fórum Náutico Paulista: criação e objetivos	Estado de São Paulo
Título: GTT-Náutico; **Tipo:** texto informativo publicado na internet em site oficial; **Responsável:** Ministério do Turismo (Mtur). **Ano:** 2014	**Disponível no site do Mtur:** http://www.turismo.gov.br/gtt-náutico.html. **Acesso em:** 08/08/2016	Texto com explanação sobre o GTT-Náutico: histórico, ações e acesso à lista de membros e memória de reuniões.	Território Nacional (Brasil)

Continua.

Tabela VI-1 - *Lista de documentos e bibliografia levantados. (Continuação).*

ESTUDO / DOCUMENTO CONSULTADO	FONTE/ACESSO/PUBLICAÇÃO	TEMA/ASSUNTO	ÁREA DE ABRAGÊNCIA
Título: Portaria n° 90 de 6 de maio de 2014 que institui do Grupo Técnico de Trabalho Náutico; **Tipo:** Portaria do Ministério do Turismo; **Responsável:** Ministério do Turismo (Mtur). **Ano:** 2014.	**Disponível no site do Mtur:** http://www.turismo.gov.br/images/pdf/gtt/Portaria_n90x_de_06_de_maio_de_2014_-_Institui_Grupo_de_Trabalho_de_Turismo_Nautico.pdf. **Acesso em:** 08/08/2016	Portaria do Mtur que institui do GTT-Náutico.	Território Nacional (Brasil)
Título: Os potenciais impactos cumulativos das grandes obras - novo corredor de exportação e exploração de hidrocarbonetos do campo mexilhão no território da APA Marinha Litoral Norte (SP). **Tipo:** Dissertação de Mestrado; **Autora:** Lara Bueno Chiarell Legaspe. **Ano:** 2012	**Dissertação:** LEGASPE, L. B. C. Os potenciais impactos cumulativos das grandes obras - novo corredor de exportação e exploração de hidrocarbonetos do campo mexilhão no território da APA Marinha Litoral Norte (SP). Dissertação (Mestrado em Geociências e Meio Ambiente) - Instituto de Geociências Exatas. Universidade Estadual de São Paulo, Rio Claro, 2012. **Disponível:** Portal da CAPES	Dissertação que apresenta uma análise sobre os impactos acumulativos na APAMLN dos empreendimentos de exploração de hidrocarboneto.	Litoral Norte de São Paulo; APAMLN.
Título: Relatório de Situação dos Recursos Hídricos do Litoral Norte 2015 - Dados 2014. **Tipo:** Relatório técnico; **Responsável:** CBH-LN. **Ano:** 2015	**Disponível no site:** http://www.sigrh.sp.gov.br/cbhln/documento. **Acesso em:** 17/07/2016	Relatório faz breve caracterização da Bacia Hidrográfica do Litoral Norte, apresentando sua atual situação ambiental e as ações para gestão.	Litoral Norte de São Paulo; APAMLN.
Título: Zoneamento Ecológico e Econômico (ZEE) do Litoral Norte - São Paulo. **Tipo:** publicação do Zoneamento Ecológico e Econômico; **Responsável:** SMA/CPLEA - SP. **Ano:** 2005	**Disponível em**: file:///C:/Carlos%20Trabalho/CP+%20Diagn%20turismo%20LNSP/Material%20consulta/ZEE%20Litoral%20Norte/Zoneamento-Ecologico-Economico_Litoral-Norte.pdf. **Acesso em:** 17/07/2016	Publicação do ZEE do Litoral Norte de São Paulo. Documento está passando por revisão no momento.	Litoral Norte de São Paulo; APAMLN.
Título: Métodos e técnicas de pesquisa em turismo. **Tipo: Autor:** DENCKER, A, F, M. **Ano:** 1998.	DENCKER, A, F, M. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. São Paulo: Futura, 1998.	Métodos e técnicas de pesquisa	-

Continua.

***Tabela* VI-1 -** *Lista de documentos e bibliografia levantados. (Continuação).*

ESTUDO / DOCUMENTO CONSULTADO	FONTE/ACESSO/PUBLICAÇÃO	TEMA/ASSUNTO	ÁREA DE ABRAGÊNCIA
Título: Diagnóstico participativo da Área de Proteção Ambiental Marinha do Litoral Norte e Área de Relevante Interesse Ecológico de São Sebastião (ARIESS). **Tipo:** Relatório técnico; Executor: empresas IDOM / Geotec; **Responsável:** Fundação Florestal; **Ano:** 2014.	Material disponibilizado pela Fundação Florestal	Descrição e análise do Diagnóstico Participativo realizado no litoral norte como etapa para elaboração do plano de manejo da APAMLN	Litoral Norte de São Paulo; APAMLN.
Título: Dados Cidade@: Ubatuba, Caraguatatuba, Ilhabela e São Sebastião - SP; **Tipo:** dados publicados no site; **Responsável:** IBGE; **Ano:** 2010.	**Disponível no site do IBGE**: http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=355540. **Acesso em:** 10/08/2016	Dados do IBGE sobre o município de Ubatuba, Caraguatatuba, Ilhabela e São Sebastião.	Litoral Norte de São Paulo; APAMLN.
Titulo: Companhia Municipal de Turismo de Ubatuba / Conselho Municipal de Turismo. **Tipo:** informativo no site; **Responsável**: Secretaria Municipal de Turismo; **Ano:** 2016.	**Disponível no site da SETUR - Ubatuba e Comtur:** http://www.comturubatuba.com.br/institucional/; http://www.vivaubatuba.com.br/cmt/ Acesso em: 10/08/2016.	Informações sobre a gestão pública do turismo em Ubatuba e da atuação do Comtur - Ubatuba	Ubatuba - SP
Titulo: Mapeamento de Sensibilidade Ambiental a Vazamentos de Óleo - Cartas SAO - das Ilhas Costeiras Do Município de Ubatuba, São Paulo **Tipo:** Dissertação de mestrado; **Autora**: Carolina Rodrigues Bio Poletto; **Ano:** 2008.	**Dissertação:** Poletto, C. R. B. Mapeamento de sensibilidade ambiental a vazamentos de óleo – cartas SAO das ilhas costeiras do município de Ubatuba, São Paulo. Dissertação (Mestrado em Ciências Ambientais). Universidade de Taubaté, 2008.	A Dissertação apresenta um estudo sobre a sensibilidade ambiental a vazamentos de óleo para os ambientes insulares do município de Ubatuba. Em sua descrição é caracterizado brevemente o turismo e suas atividades na área marinha do município.	Ubatuba - SP
Título: O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. **Tipo:** Artigo. **Autora:** MINAYO, M. C. S. **Ano:** 2004.	**Disponível em:** http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232007000400030. Acesso em 11/08/2016.	Pesquisa qualitativa	-

Continua.

Tabela VI-1 - *Lista de documentos e bibliografia levantados. (Continuação).*

ESTUDO / DOCUMENTO CONSULTADO	FONTE/ACESSO/PUBLICAÇÃO	TEMA/ASSUNTO	ÁREA DE ABRAGÊNCIA
Título: Roteiro BR - Ubatuba o ano inteiro; **Tipo:** Guia turístico de Ubatuba. Impresso e digital; **Responsáveis:** Companhia Municipal de Turismo de Ubatuba (COMTUR), Secretaria Municipal de Turismo de Ubatuba, Associação Comercial de Ubatuba, Ubatuba Convention & Visitors Bureau, Sindicato de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares do Litoral Norte - SP; **Ano:** 2015.	**Disponível no site:** http://www.vivaubatuba.com.br/atrativosturisticos/. Acesso em: 18/06/2016	Guia turístico de Ubatuba	Ubatuba - SP
T**ítulo**: Ilha Anchieta Tombado pela Natureza; **Tipo:** site com informações turísticas do PEIA; **Responsável**: não identificado; Ano: não identificado.	**Disponível em**: http://www.ilhaanchieta.com.br/index.htm. Acesso em: 11/08/2016	Site com informações gerais sobre a visitação no PEIA	Ubatuba - SP
Título: Plano de Manejo do Parque Estadual da Ilha Anchieta. **Tipo:** versão digital em formato PDF. **Responsável:** Instituto Florestal; **Ano:** 1989.	Documento disponibilizado pela Fundação Florestal	Plano de Manejo do PEIA	Ubatuba - SP
Título: Indicadores da qualidade da experiência do visitante no Parque Estadual da Ilha Anchieta. **Tipo:** Dissertação de mestrado em PDF**; Autora:** KATAOKA, S. Y; **Ano**: 2004.	**Dissertação:** KATAOKA, S.Y. Indicadores da qualidade da experiência do visitante no Parque Estadual da Ilha Anchieta. Dissertação (Mestrado em Recursos Florestais) - Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz. Universidade de São Paulo, Piracicaba, 2004. Disponibilizada por pesquisadora do IF	Dissertação de mestrado que analisa a qualidade da experiência do visitante do PEIA, sugerindo indicadores para esta análise.	Ubatuba - SP
Título: Snowball Sampling: problems and techniques of chain referral sampling. **Tipo:** Artigo. **Autores:** BIERNACKI, P; WALDORF, D. **Ano:** 1981.	**Disponível em:** http://smr.sagepub.com/content/10/2/141.short?rss=1&ssource=mfr. Acesso em 11/08/2016.	Técnica “Bola de Neve”	-

Continua.

***Tabela* VI-1 -** *Lista de documentos e bibliografia levantados. (Continuação).*

ESTUDO / DOCUMENTO CONSULTADO	FONTE/ACESSO/PUBLICAÇÃO	TEMA/ASSUNTO	ÁREA DE ABRAGÊNCIA
Título: Capacidade de carga em zona de uso intensivo do Parque Estadual da Ilha Anchieta, Ubatuba - SP; **Tipo:** Anais de congresso em PDF; **Autora:** Maria Robim **Ano:** 2005.	**Artigo disponibilizado pela autora:** ROBIM, M. J; RIBEIRO, E; CORREARD, J; FONTES, M. A. Capacidade de carga em zona de uso intensivo do parque estadual da ilha Anchieta, Ubatuba - SP. Caxambu: Anais do VII Congresso de Ecologia do Brasil, 2005.	Artigo que apresenta metodologia utilizada para definição da capacidade de carga da visitação em zona de uso intensivo do Parque Estadual da Ilha Anchieta.	Ubatuba - SP
Título: Marinas e garagens náuticas de Ubatuba; **Tipo:** site sobre as marinas do Brasil; **Responsável:** site www.marinagaragensnautica.com.br; Ano: 2016.	**Disponível no site:** http://www.marinasegaragensnauticas.com.br/pages/Marinas-e-Garagens-Nauticas-em-Ubatuba.html. **Acesso em:** 15/08/2016	Site apresenta as marinas e garagens náutica de Ubatuba, Caraguatatuba, Ilhabela; São Sebastião. Link de acesso ao site das estruturas náuticas	Litoral Norte de São Paulo; APAMLN.
Título: Projeto Marinas; **Tipo:** noticias de site; **Responsável:** CETESB; **Ano:** 2010.	**Disponível no site:** <http://www.cetesb.sp.gov.br/Agua/agua_geral.asp> **Acesso em:** 15/08/2016	Explica sobre o Projeto Marinas e sua execução no litoral norte de São Paulo	Litoral Norte de São Paulo; APAMLN.
Título: Resolução SMA Nº 102 de 17 de outubro de 2013. Estabelece classificação e os procedimentos para o licenciamento ambiental de estruturas e instalações de apoio náutico no Estado de São Paulo e dá outras providências; **Tipo:** resolução, legislação divulgada em site oficial; **Responsável:** SMA-SP; **Ano:** 2013.	**Disponível no site:** <http://www.ambiente.sp.gov.br/legislacao/resolucoes-sma/resolucao-sma-102-2013/>. **Acesso em:** 15/08/2016	Resolução estadual da SMA-SP que estabelece a classificação e os procedimentos para o licenciamento ambiental de estruturas e instalações de apoio náutico no estado de São Paulo	Litoral de São Paulo
Título: Lei Federal Nº 11.771 de 17 de setembro de 2008. **Tipo:** Legislação. **Responsável:** Brasil. **Ano:** 2008.	**Disponível em:** http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11771.htm. **Acesso em:** 22/06/2016.	Política Nacional de Turismo	Território nacional

Continua.

Tabela VI-1 - *Lista de documentos e bibliografia levantados. (Continuação).*

ESTUDO / DOCUMENTO CONSULTADO	FONTE/ACESSO/PUBLICAÇÃO	TEMA/ASSUNTO	ÁREA DE ABRAGÊNCIA
Título: Advanced Training for Open Water Divers; **Tipo:** livro impresso para treinamento de mergulhadores em nível avançado; **Responsável:** PADI; **Ano:** 1991.	PADI. **Advanced Training for Open Water Divers.** USA: PADI, 1991	Livro sobre o curso de mergulhador nível avançado da PADI. Apresenta conceitos e técnica sobre o mergulho recreativo no mundo	Internacional
Título: Gestão das áreas protegidas e avaliação da educação ambiental no ecoturismo: estudo de caso com o projeto trilha subaquática - Educação Ambiental nos ecossistemas marinhos - PEIA, Ubatuba, SP, Brasil. **Tipo:** Artigo cientifico, formato PDF; **Autores:** Pedrini, A. G; DUTRA, D; ROBIM, M. J; MARTINS, S. L;. **Ano:** 2008	**Artigo acessado no portal da CAPES:** Pedrini, A. G; DUTRA, D; ROBIM, M. J; MARTINS, S. L. Gestão das áreas protegidas e avaliação da educação ambiental no ecoturismo: estudo de caso com o projeto trilha subaquática - Educação Ambiental nos ecossistemas marinhos - PEIA, Ubatuba, SP, Brasil. **Revista OLAM.** Rio Claro, Ano VIII, Vol. 8. N° 2. Pág. 31- 55, 2008.	Artigo apresenta uma análise sobre as técnicas de educação ambiental realizada na trilha subaquática no PEIA e os seus resultados junto aos visitantes da UC	PEIA. Ubatuba - SP
Titulo: Roteiros de Mergulho; **Tipo:** Guia impresso; **Responsável:** Secretaria Estadual de Meio Ambiente - São Paulo / Fundação Florestal; **Ano:** 2009	**Publicação disponibilizada pela FF:** Secretaria Estadual de Meio Ambiente - São Paulo / Fundação Florestal **Roteiros de Mergulho**. São Paulo: SMA-SP/FF, 2009.	Guia de roteiros de mergulho existentes no litoral de São Paulo. Caracteriza atividade de mergulho autônomo no litoral de São Paulo.	Litoral de São Paulo – SP
Título: Proposta de Ordenamento da Atividade de Mergulho Recreativo na APA Marinha Litoral Norte (SP). Artigo do livro: Conservação de áreas costeiras marinhas: intercâmbio São Paulo / Brasil-pACA / França. **Tipo:** Livro publicado e impresso; **Responsável:** SMA-SP/FF; **Autores do artigo:** VIANNA, L. P; PIRES, J. S **Ano:** 2014	**Acesso: Publicação impressa disponibilizada pela FF**. VIANNA, L. P; PIRES, J. S. Proposta de Ordenamento da Atividade de Mergulho Recreativo na APA Marinha Litoral Norte (SP). In: CAMPOS, F. P; VIANNA, L. P; JOANNY, M (Orgs). Conservação de áreas costeiras marinhas: intercâmbio São Paulo / Brasil-pACA / França. São Paulo: SMA/FF, 2014.	Artigo que apresenta o processo de elaboração do guia de Roteiros de Mergulho do litoral de São Paulo (Passaporte Azul) e as ações principais de uma proposta para ordenamento da atividade na APAML	Litoral de São Paulo - SP
Título: Reinventando a reflexão sobre turismo de base comunitária: inovar é possível? **Tipo:** capítulo de livro. **Autora:** IRVING, M. A.; **Ano:** 2009.	IRVNING, M. A. Reinventando a reflexão sobre turismo de base comunitária: inovar é possível?. In: BARTHOLO, R.; SANSOLO, D. G.; BURSZTYN, I. (Org). **Turismo de base comunitária:** diversidade de olhares e experiências brasileiras. P. 108–121. Brasília: Letra e imagem, 2009.	Capítulo de livro que apresenta conceito e reflexões sobre o turismo de base comunitária e o seu papel nos destinos turísticos.	Não corresponde

Continua.

Tabela VI-1 - *Lista de documentos e bibliografia levantados. (Continuação).*

ESTUDO / DOCUMENTO CONSULTADO	FONTE/ACESSO/PUBLICAÇÃO	TEMA/ASSUNTO	ÁREA DE ABRAGÊNCIA
Título: Cruzeiros Marítimos: estudo de perfil e impactos econômicos no Brasil. Temporada 2014-2015. **Tipo:** publicação formato em PDF; **Responsável:** ABREMAR, FGV Projetos; **Ano:** 2015	**Disponível no site:** http://abremar.hospedagemtemporaria.com.br/dados-do-setor/ Publicação: ABREMAR; FGV Projetos. Cruzeiros Marítimos: estudo de perfil e impactos econômicos no Brasil. Temporada 2014-2015. São Paulo, 2015	Relatório que apresenta o contexto econômico da operação dos cruzeiros marítimos no Brasil na temporada de 2014-2015	Território Nacional (Brasil)
Título: Ubatuba. **Tipo:** notícia publicada no site; **Responsável:** MSC Cruzeiros; **Ano:** 2015.	**Disponível no site:** https://www.msccruzeiros.com.br/pt-br/Destinos-Cruzeiros/America-Do-Sul/Brasil/Ubatuba.aspx **Acesso em:** 16/08/2016	Noticia no site da empresa MSC Cruzeiros sobre a temporada de cruzeiros de 2014-2015 em Ubatuba	Ubatuba - SP
Título: Lei Municipal Nº 3.711 de 21 de novembro de 2013; **Tipo:** Lei acessada pela internet; **Responsável:** Câmara Municipal de Ubatuba; **Ano:** 2013	**Disponível no site da Câmara Municipal de Ubatuba.** Link: <http://www.camaraubatuba.sp.gov.br/documentos/leis/2013/l_3711_2013.pdf>. **Acesso em:** 30/06/2016.	Normatização do receptivo de navios de turismo	Ubatuba - SP
Título: Pesquisa de Perfil em Eventos de Ubatuba; **Tipo:** arquivo em PDF; **Responsável:** Observatório de Turismo de Ubatuba - SETUR; **Ano:** 2014	**Disponível em:** http://www.vivaubatuba.com.br/observatorio/. Acesso em: 16/07/2016	Documento apresenta o resultado do estudo de perfil do turista participante de dois eventos organizados pela SETUR de Ubatuba	Ubatuba - SP
Título: As ondas do litoral norte (SP): difusão espacial das práticas caiçaras e do veraneio no Núcleo Picinguaba do Parque Estadual da Serra do Mar (1966-2001). **Tipo:** tese de doutorado em formato PDF. **Autor:** Sidnei Raimundo. **Ano:** 2007.	**Disponível em:** Portal da CAPES. RAIMUNDO, S. As ondas do litoral norte (SP): difusão espacial das práticas caiçaras e do veraneio no Núcleo Picinguaba do Parque Estadual da Serra do Mar (1966-2001). Tese de doutorado no Instituto de Geociências da UNICAMP. Campinas. 2007	Tese de doutorado faz uma análise da paisagem em relação à ocupação pelo turismo e a especulação imobiliária da região norte de Ubatuba - entorno do núcleo Picinguaba do PESM	Ubatuba - SP

Continua.

Tabela VI-1 - *Lista de documentos e bibliografia levantados. (Continuação).*

ESTUDO / DOCUMENTO CONSULTADO	FONTE/ACESSO/PUBLICAÇÃO	TEMA/ASSUNTO	ÁREA DE ABRAGÊNCIA
Título: Efeitos ambientais da visitação turística em áreas protegidas marinhas: estudo de caso na piscina natural marinha, Parque Estadual da Ilha Anchieta, Ubatuba, São Paulo, Brasil. **Tipo:** artigo em formato PDF; **Autores:** PEDRINI, A.G et al; **Ano:** 2007.	Artigo acessado no Portal da CAPES. PEDRINI, A. G et al. Efeitos ambientais da visitação turística em áreas protegidas marinhas: estudo de caso da piscina natural marinha, Parque Estadual da Ilha Anchieta, Ubatuba, São Paulo, Brasil. **Revista OLAM**. Rio Claro, Ano VII, Vol. 7. N° 1. Pág. 678-696, 2007.	Artigo apresenta uma análise sobre os principais impactos da visitação em um atrativo do PEIA (Piscina natural), identificando comportamentos dos visitantes incompatíveis com objetivo da UC no que corresponde a fragilidade ambiental do local analisado.	Ubatuba - SP
Título: Aspectos jurídicos do uso público nas unidades de conservação de proteção integral: estudo de caso do Parque Estadual da Ilha Anchieta – PEIA – Ubatuba-SP. **Tipo:** dissertação formato PDF; **Autor:** Aurélio Daniel Antonieto ; **Ano:** 2006	Dissertação disponibilizada por pesquisadora do IF. ANTONIETO, A. D. Aspectos jurídicos do uso público nas unidades de conservação de proteção integral: estudo de caso do Parque Estadual da Ilha Anchieta – PEIA – Ubatuba-SP. Dissertação (Mestrado em Ciências Ambientais) - Programa de Pós Graduação em Ciências Ambientais da Universidade de Taubaté, Taubaté, 2006.	Dissertação de mestrado que apresenta uma análise sobre a opinião dos agentes envolvidos (empresas, instituições e visitantes) sobre o uso público e seus aspectos jurídicos no PEIA.	Ubatuba - SP
Título: Certificação Ambiental de Instalações Náuticas. **Tipo:** documento técnico em PDF; **Responsável:** Fundação Vanzolini; **Ano:** 2013.	**Disponível:** Documento disponibilizado por entrevistado	Documento técnico apresentando o Programa de certificação Ambiental de Instalações Náuticas e informando sobre as adequações estruturais e operacionais para sua obtenção	Território Nacional (Brasil)

Continua.

Tabela VI-1 - *Lista de documentos e bibliografia levantados. (Continuação).*

ESTUDO / DOCUMENTO CONSULTADO	FONTE/ACESSO/PUBLICAÇÃO	TEMA/ASSUNTO	ÁREA DE ABRAGÊNCIA
Título: Análise das características do uso recreativo do Parque Estadual da Ilha Anchieta: uma contribuição ao manejo. **Tipo:** Tese de doutorado; **Autora:** Maria de Jesus Robim; **Ano**: 1999.	Dissertação disponibilizada por pesquisadora do IF. ROBIM, M.J. Análise das características do uso recreativo do Parque Estadual da Ilha Anchieta: uma contribuição ao manejo. Tipo: Tese de doutorado. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação de Ecologia e Recursos Naturais do Centro de Ciências Biológicas e de Saúde da Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, 1999	Tese de doutorado faz uma análise do uso público e suas atividades recreativas em relação à década de 1990.	Ubatuba - SP
Título: Portaria Normativa N° 233 / 2016 da Fundação Florestal. **Tipo:** documento jurídico em PDF; **Responsável:** Fundação Florestal; **Ano:** 2016.	**Disponível:** Documento disponibilizado pela Fundação Florestal. Direção do PEIA.	Portaria do FF que dispõe sobre as normas para ordenamento do acesso e a permanência de visitantes no PEIA.	Ubatuba - SP
Título: Diagnóstico Urbano Socioambiental do Município de Ubatuba. **Tipo:** Documento em PDF**. Responsável:** Instituto Polis; **Ano:** 2013	**Disponível no site do Observatório Litoral Sustentável:** http://litoralsustentavel.org.br/diagnósticos/diagnóstico-urbano-socioambiental-de-ubatuba/**. Acesso em:** 20/07/2016	Diagnóstico socioambiental do município de Ubatuba	Ubatuba -SP
Título: Infraestrutura portuária no Brasil. **Tipo:** Relatório Técnico em formato PDF. **Responsável:** ABREMAR; **Ano:** 2010	**Disponível em**: http://www.globalgarbage.org/turmapontocom/downloads/ABREMAR%20Estudos%20dos%20Portos%20FINAL_2011.pdf **Acesso em:** 20/07/2016	Relatório técnico que apresenta as características gerais dos porto do Brasil que recebem cruzeiros marítimos	Território Nacional (Brasil)

Continua.

Tabela VI-1 - *Lista de documentos e bibliografia levantados. (Continuação).*

ESTUDO / DOCUMENTO CONSULTADO	FONTE/ACESSO/PUBLICAÇÃO	TEMA/ASSUNTO	ÁREA DE ABRAGÊNCIA
Título: Informação Técnica do PEIA 08/2015 – Credenciamento das Embarcações que atuam no PEIA **Tipo:** Documento em PDF disponibilizado pela FF/PEIA; **Responsável:** FF - PEIA; **Ano**: 2015.	Documento interno da FF. Disponibilizado para uso restrito deste estudo.	Informação técnica sobre o credenciamento das embarcações de turismo que atuam no PEIA.	PEIA. Ubatuba - SP
Título: Dados do monitoramento de praias do PEIA mensal – Ano 2015. **Tipo:** planilhas em Excel com os dados. **Responsável:** FF - PEIA; **Ano**: 2015.		Dados tabulados e divididos por mês sobre a visitação nas praias do PEIA. Dados do sistema de monitoramento da UC.	
Título: Dados da visitação do PEIA Mensal e anual entre 2004 / 2016 **Tipo:** Documento em formato PDF **Responsável:** FF - PEIA; **Ano**: 2016.		Apresentação do número de visitantes no PEIA mensal e anual de 2004 a 2016 (mês julho)	
Título: Apresentações do Conselho Consultivo do PEIA que tenha como pauta o credenciamento das embarcações de turismo **Tipo:** Documento em formato PDF – Apresentação de Slide **Responsável:** FF - PEIA; **Ano**: 2016.		Apresentações do Conselho Consultivo que tenha como pauta o credenciamento das embarcações de turismo no PEIA	
Título: Turismo Náutico: orientações básicas. **Tipo:** Documento em formato PDF – Documento conceitual **Responsável:** MTur; **Ano**: 2010.	Site do Ministério do Turismo. Link: <http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Turismo_Nxutico_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf>. Acesso em 22/06/2016.	Documento apresenta conceito e características gerais do Turismo Náutico no Brasil.	Território Nacional (Brasil)

Continua.

Tabela VI-1 - *Lista de documentos e bibliografia levantados. (Continuação).*

ESTUDO / DOCUMENTO CONSULTADO	FONTE/ACESSO/PUBLICAÇÃO	TEMA/ASSUNTO	ÁREA DE ABRAGÊNCIA
Título: Turismo Náutico na Baía de Todos os Santos . **Tipo:** Documento impresso **Responsável:** SETUR - Bahia; **Ano**: 2010.	BAHIA. **Plano Estratégico do Turismo Náutico na Baía de Todos os Santos.** Salvador: SETUR, FPC, 2010.	Documento conceitua e contextualiza o turismo náutico na economia da Bahia. Apresenta o plano estratégico do Turismo Náutico na Baía de Todos os Santos	Baía de Todos os Santos – Bahia.
Título: Educação Ambiental pelo Ecoturismo numa trilha marinha no Parque Estadual da Ilha Anchieta, Ubatuba (SP). . **Tipo:** Artigo em PDF **Autor:** PEDRINI, A. G et al **Ano**: 2010.	**Revista Brasileira de Ecoturismo.** São Paulo, v.3, n.3, pp.428-459, 2010. Disponível em: http://www.sbecotur.org.br/rbecotur/seer/index.php/ecoturismo/index. Acesso em: 20/08/2016	Artigo que apresenta uma análise sobre as ações de educação ambiental relacionado as atividades na trilha subaquática no PEIA	PEIA. Ubatuba - SP
Título: Praias e Ilhas de Caraguatatuba; **Tipo:** site da SETUR - Caraguatatuba; **Responsável:** Secretaria Municipal de Turismo de Caraguatatuba; **Ano:** 2016.	**Disponível no site**: <http://www.caraguatatuba.sp.gov.br/turismocaragua/index.php?page=praias-e-ilhas>. Acesso em: 21/08/2016.	Informativo turístico sobre as ilhas e praias de Caraguatatuba.	Caraguatatuba - SP

Continua.

Tabela VI-1 - *Lista de documentos e bibliografia levantados. (Continuação).*

ESTUDO / DOCUMENTO CONSULTADO	FONTE/ACESSO/PUBLICAÇÃO	TEMA/ASSUNTO	ÁREA DE ABRAGÊNCIA
Título: Decreto de Lei Municipal Nº 192 de 26 de setembro de 2014. Altera a composição do Grupo de Trabalho destinado a elaborar e implantar o Plano de Uso e Ocupação das Áreas Adjacentes às Praias do Município de Caraguatatuba - SP. Caraguatatuba, 2014. **Tipo:** Legislação no site da Câmara Municipal. **Responsável:** Prefeitura Municipal de Caraguatatuba; **Ano:** 2014	**Disponível no site da Câmara Municipal de Caraguatatuba.** Link: <http://www.legislacaocompilada.com.br/caraguatatuba/Arquivo/Documents/legislacao/html/D1622014.html> Acesso em: 30/06/2016.	Plano de Uso e Ocupação das Áreas Adjacentes às Praias do Município de Caraguatatuba	Caraguatatuba - SP
Título: Decreto de Lei Municipal Nº 193 de 26 de setembro de 2014. Dispõe sobre os locais de entrada e saída de embarcações marítimas e dá outras providências. **Tipo:** Legislação no site da Câmara Municipal. **Responsável:** Prefeitura Municipal de Caraguatatuba; **Ano:** 2014	**Disponível no site da Câmara Municipal de Caraguatatuba. Link:** <http://www.legislacaocompilada.com.br/caraguatatuba/Arquivo/Documents/legislacao/html/D1632014.html>.**Acesso em:** 30/06/2016.	Lei que estabelece os locais de entrada e saída das embarcações turísticas e recreativas nas praias de Caraguatatuba (área de instalação de raias)	Caraguatatuba - SP
Título: Decreto de Lei Municipal Nº 193 de 26 de setembro de 2014. Dispõe sobre os locais de entrada e saída de embarcações marítimas e dá outras providências. **Tipo:** Legislação no site da Câmara Municipal. **Responsável:** Prefeitura Municipal de Caraguatatuba; **Ano:** 2014	**Disponível no site da Câmara Municipal de Caraguatatuba. Link:** <http://www.legislacaocompilada.com.br/caraguatatuba/Arquivo/Documents/legislacao/html/D1632014.html>.**Acesso em:** 30/06/2016.	Lei que estabelece os locais de entrada e saída das embarcações turísticas e recreativas nas praias de Caraguatatuba (área de instalação de raias)	Caraguatatuba - SP

Continua.

Tabela VI-1 - *Lista de documentos e bibliografia levantados. (Continuação).*

ESTUDO / DOCUMENTO CONSULTADO	FONTE/ACESSO/PUBLICAÇÃO	TEMA/ASSUNTO	ÁREA DE ABRAGÊNCIA
Título: Decreto de Lei Municipal Nº 238 de 12 de fevereiro de 2015. Regulamenta as atividades náuticas comercialmente exploradas no município da Estância Balneária de Caraguatatuba e dá outras providências. . **Tipo:** Legislação no site da Câmara Municipal. **Responsável:** Prefeitura Municipal de Caraguatatuba; **Ano:** 2015	**Disponível no site da Câmara Municipal de Caraguatatuba. Link**: <http://www.legislacaoonline.com.br/caraguatatuba/images/leis/html/D2382015.html>.Acesso em: 30/06/2016.	Estabelece e caracteriza as atividades náuticas comercialmente exploradas nas praias do município	Caraguatatuba - SP
Título: Diagnóstico Urbano Socioambiental do Município de Caraguatatuba; **Tipo:** Documento em PDF; **Responsável:** Instituto Polis; **Ano:** 2013.	**Disponível no site do Observatório Litoral Sustentável:** <http://litoralsustentavel.org.br/wp-content/uploads/2013/04/1.-Caraguatatuba_18.03.13.pdf>. **Acesso em:** 20/07/2016.	Diagnóstico socioambiental do município de Caraguatatuba.	Caraguatatuba - SP
Título: Turismo de Base Comunitária e planos de negócios: uma experiência participativa com comunidades tradicionais; **Tipo:** livro; **Autores:** MONTEIRO, P. O. et al.; **Ano:** 2015.	MONTEIRO, P. O. et al. **Turismo de Base Comunitária e planos de negócios**: uma experiência participativa com comunidades tradicionais. São Paulo: Páginas & Letras Editora e Gráfica, 2015. Disponível em: <https://associacaocunhambebe.files.wordpress.com/2014/06/livro_tbs_acia_compressed.pdf>. Acesso em: 01/09/2016	O livro apresenta a execução e os resultados do projeto “Planos de Negócios em Turismo Sustentável na porção norte de Ubatuba”, da Associação Cunhambebe da Ilha Anchieta, com patrocínio da Petrobras, por meio da seleção pública IPC - Integração Petrobras Comunidades.	Ubatuba -SP

Continua.

Tabela VI-1 - *Lista de documentos e bibliografia levantados. (Continuação).*

ESTUDO / DOCUMENTO CONSULTADO	FONTE/ACESSO/PUBLICAÇÃO	TEMA/ASSUNTO	ÁREA DE ABRAGÊNCIA
Título: Portaria Federal da Superintendência de Desenvolvimento da Pesca (SUDEPE) N° N-56, de 10 de novembro de 1983. **Tipo:** Portaria Federal; **Responsável:** SUDEPE; **Ano:** 1983.	Disponível em <http://www.ibama.gov.br/category/40?download=1364%3Ap-_-p-_56-_1983.p>. Acesso em: 29/09/2016.	Portaria federal que estabelece a proibição de pesca no entorno do PEIA.	Ubatuba - SP
Título: Portaria do Instituto Florestal (IF) **S/N** de 22 de dezembro de 2005; **Tipo: Portaria Federal; Responsável:** Instituto Florestal; **Ano:** 2005.	Disponibilizado pela FF – gestão do PEIA.	Portaria que estabelece o número de visitantes diários no PEIA.	Ubatuba - SP
Título: Projeto trilha subaquática: sugestão de diretrizes para criação de modelos de educação ambiental em unidades de conservação; **Tipo:** artigo científico; **Autores:** BERCHEZ, F. et al. **Ano:** 2007.	Disponibilizado pela pesquisadora Maria Rubim. BERCHEZ, F. et al. Projeto trilha subaquática: sugestão de diretrizes para criação de modelos de educação ambiental em unidades de conservação. **Revista OLAM**. Rio Claro, Ano VII, Vol 7, N° 3, Pg 181- 209, 2007.	Artigo descreve o projeto de trilha subaquática no PEIA e apresenta os seus principais resultados.	Ubatuba - SP
Título: NORMAM 02/DPC: Normas da Autoridade Marítima para Embarcações Empregadas na Navegação Interior; **Tipo:** normas da Marinha; **Responsável:** Marinha do Brasil; **Ano:** 2005.	**Disponível em:** <https://www.dpc.mar.mil.br/normas/normam>. **Acesso em:** 04/07/2016	Norma para embarcação empregada na navegação interior	Território Nacional
Título: NORMAM 03/DPC: Normas da Autoridade Marítima para Amadores, Embarcações de Esporte e/ou Recreio e para cadastramento de funcionamento das marinas, clubes e entidades desportivas náuticas; **Tipo:** normas da Marinha; **Responsável:** Marinha do Brasil; **Ano:** 2003.	**Disponível em**: <https://www.dpc.mar.mil.br/normas/normam>. **Acesso em** 04/07/2016.	Normatização para amadores, embarcações de esporte e/ou recreio e cadastramento de funcionamento das marinas, clubes e entidades desportivas náuticas	Território Nacional

Continua.

Tabela VI-1 - *Lista de documentos e bibliografia levantados. (Continuação).*

ESTUDO / DOCUMENTO CONSULTADO	FONTE/ACESSO/PUBLICAÇÃO	TEMA/ASSUNTO	ÁREA DE ABRAGÊNCIA
Título: Marina de Ubatuba é pioneira em receber certificação ambiental pela Fundação Vanzolini; **Tipo:** notícia de blog na internet; **Responsável:** blog de Ubatuba Cobra; **Ano:** 2010.	Disponível em: <http://ubatubacobra.blogspot.com.br/2011/09/marina-de-ubatuba-e-pioneira-em-receber.html>. Acesso em: 02/10/2016.	Notícia de blog que informa sobre a certificação ambiental da Fundação Vanzolini da Marina Centro Náutico Timoneiro, localizada no Saco da Ribeira, em Ubatuba.	Ubatuba -SP
Título: Programa Bandeira Azul Marinas – Brasil: Critérios e notas Explicativas; **Tipo:** manual para certificação; **Responsável:** Instituto Ambiental em Rede (IAR); **Ano:** 2016.	**Disponível em:** <http://www.bandeiraazul.org.br/wp-content/uploads/2016/06/Critérios-BA-Marinas-2016.pdf>. Acesso em: 02/10/2016.	Manual que orienta sobre os procedimentos para a marina aderir e manter a certificação ambiental Bandeira Azul.	Internacional
Título: Plano de uso público para o Parque Nacional Marinho dos Abrolhos; **Tipo:** plano de uso público - Documento em PDF; **Autor:** KROB, A. J. D.; **Responsável**: IBAMA; **Ano:** 2003.	**Disponível em:** <http://www.icmbio.gov.br/parnaabrolhos/images/stories/downloads/Plano_de_Uso_Publico_-_Parque_Nacional_Marinho_dos_Abrolhos.PDF>. Acesso em: 10/05/2016.	Plano de uso público da UC. Características do uso público na UC e as normas e diretrizes para funcionamento e ordenamento da visitação na área protegida marinha.	Sul da Bahia
Título: Composição de Avifauna e e Frugirovia por aves em um mosaico sucessional na Mata Atlântica; **Tipo:** Dissertação de mestrado – Documento em PDF; **Autor:** ALVES, K. J. F; **Ano:** 2008	Disponibilizado pela Gestão da APAMLN-FF	Dissertação de mestrado que apresenta estudo sobre a Avifauna no PEIA e o seu potencial para dispersão de sementes nas ilhas	Litoral Norte - SP

Continua.

Tabela VI-1 - *Lista de documentos e bibliografia levantados. (Conclusão).*

ESTUDO / DOCUMENTO CONSULTADO	FONTE/ACESSO/PUBLICAÇÃO	TEMA/ASSUNTO	ÁREA DE ABRAGÊNCIA
Título: Ilhas do litoral norte do estado de São Paulo: paisagem e conservação; **Tipo:** Dissertação de mestrado; **Autor:** SARTORELLO; R.; **Ano:** 2010.	Disponibilizado pela gestão da APAMLN-FF.	Dissertação que apresenta uma análise da paisagem e do estado de conservação ambiental de ilhas do Litoral Norte. O turismo é identificado como uma importante atividade realizada nas ilhas estudadas.	Litoral Norte - SP
Título: Avaliação de impactos ambientais no município de Ubatuba: uma proposta a partir dos geoindicadores; **Tipo:** tese de doutorado; **Autor:** BUZATO, E.; **Ano:** 2012.	Disponibilizado pela APAMLN - FF	Tese de doutorado que define geoindicadores para analisar transformações nos ambientes costeiros de Ubatuba. O turismo é identificado como uma importante atividade que ocasionou alterações nos ambientes marinhos e costeiros.	Ubatuba - SP
Título: Portaria N° 117, de 26 de dezembro de 1996; **Tipo: P**ortaria Federal; **Responsável:** IBAMA; **Ano:** 1996.	Acervo	Portaria federal que regulamenta o turismo de observação de cetáceos, estabelecendo suas regras.	Território Nacional
Título: A Biodiversidade como atrativo turístico: o caso do turismo de observação de aves no município de Ubatuba (SP) ; **Tipo:** artigo cinetífico; **Autor:** DIAS, R; **Ano:** 2011	Disponível em : http://www.sbecotur.org.br/rbecotur/seer/index.php/ecoturismo/article/view/114/67. Acesso em: 02/02/2017	Artigo apresenta estudo sobre o turismo de observação de aves em Ubatuba - SP	Ubatuba - SP
Título:"Relatório de Caracterização Ambiental e Socioeconômica" da Condicionante "ESTUDO DE USOS SOCIOECONÔMICOS DAS ÁREAS DE MANGUEZAL – APA MARINHA DO LITORAL NORTE", **Tipo:** documento referente a condicionante do licenciamento da etapa 2 do Pré-sal **Responsável:** Consultoria Mineral. **Supervisão:** Fundação Florestal; **Ano:** documento em elaboração	Documento em fase de elaboração. Disponibilizado pela Gestão da APAMLN/Fundação Florestal		Litoral Norte -SP

VII EQUIPE TÉCNICA

Profissional	Felipe Martins Cordeiro de Mello
Registro no Conselho de Classe	CRBio 38.783/02
Responsável pela(s) Seção(ões)	Gerente do Projeto / Coordenador Geral
Assinatura	

Profissional	Patrícia Gonoring
Registro no Conselho de Classe	*
Responsável pela(s) Seção(ões)	Coordenação Técnica e execução do Projeto
Assinatura	

* Socióloga – Não existe conselho de classe.

Profissional	Carlos Alfredo Ferraz de Oliveira - Turismólogo, M.Sc.
Registro no Conselho de Classe	*
Responsável pela(s) Seção(ões)	Execução do Projeto
Assinatura	

* Turismólogo – Não existe conselho de classe.

Profissional	Patrícia Mendonça, Geógrafa, M.Sc.
Registro no Conselho de Classe	CREA-ES 025490/D
Responsável pela(s) Seção(ões)	Elaboração de mapas e banco SIG
Assinatura	

Profissional	Micael Ferreira Vidal dos Santos
Responsável pela(s) Seção(ões)	Editoração Eletrônica
Assinatura	

VIII REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS CITADAS

ALVES, K. J. F. **Composição da avifauna e frugivoria por aves em um mosaico sucessional na Mata Atlântica.** Dissertação (Mestrado em Ciências Biológicas) – Instituto de Bio Ciências da Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2008.

ANTONIETO, A. D. **Aspectos jurídicos do uso público nas unidades de conservação de proteção integral:** estudo de caso do Parque Estadual da Ilha Anchieta – PEIA – Ubatuba-SP. Dissertação (Mestrado em Ciências Ambientais) - Programa de Pós Graduação em Ciências Ambientais da Universidade de Taubaté, Taubaté, 2006.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS MARÍTIMAS – ABREMAR. **Cruzeiros Marítimos:** estudo de perfil e impactos econômicos no Brasil - temporada 2014-2015. ABREMAR; FGV Projetos. São Paulo, 2015.

BAHIA. **Plano Estratégico do Turismo Náutico na Baía de Todos os Santos.** Salvador: SETUR, FPC, 2010.

BIERNACKI, P; WALDORF, D. **Snowball Sampling:** problems and techniques of chain referral sampling. Sociological Methods & Research, vol.10 n.2. 1981.

BRASIL, Ministério do Turismo. **Turismo Náutico: orientações básicas**. 3ª Edição. Brasília, 2010.

BRASIL. **Lei Federal Nº 11.771 de 17 de setembro de 2008**. Dispõe sobre a Política Nacional de Turismo, define as atribuições do Governo Federal no planejamento, desenvolvimento e estímulo ao setor turístico; revoga a Lei Nº 6.505, de 13 de dezembro de 1977, o Decreto-Lei Nº 2.294, de 21 de novembro de 1986, e dispositivos da Lei Nº 8.181, de 28 de março de 1991; e dá outras providências. Brasil, 2008.

BUZATO, E. **Avaliação de impactos ambientais no município de Ubatuba:** uma proposta a partir dos geoindicadores. Tese (Doutorado em Geografia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO LITORAL NORTE – CBH-LN**. Relatório de Situação dos Recursos Hídricos do Litoral Norte 2015 - Dados 2014.** São Paulo: CBH-LN, 2015.

COMPANHIA AMBIENTAL DO ESTADO DE SÃO PAULO - CETESB. **Projeto Marinas**. Disponível em <http://www.cetesb.sp.gov.br/>. Acesso em 15 de agosto de 2016.

COMPANHIA MUNICIPAL DE TURISMO DE UBATUBA - COMTUR et al. **Roteiro BR:** Ubatuba o ano inteiro. São Paulo. COMTUR, 2015.

COMPANHIA MUNICIPAL DE TURISMO DE UBATUBA – COMTUR; SECRETARIA MUNICIPAL DE TURISMO - SETUR DE UBATUBA. **Informações sobre a gestão pública do turismo em Ubatuba e da atuação do COMTUR de Ubatuba**. Disponível em <http://www.comturubatuba.com.br/institucional/> e <http://www.vivaubatuba.com.br/cmt/>. Acesso em 10 de agosto de 2016.

DENCKER, A, F, M. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. São Paulo: Futura, 1998.

DIAS, R. **A Biodiversidade como atrativio turístico:** o caso do turismo de observação de aves no município de Ubatuba (SP). **Revista Brasileira de Ecoturismo.** São Paulo, V.4, n.1, pp. 111-122, 2011.

FUNDAÇÃO FLORESTAL. **Produto 3:** diagnóstico participativo APA Marinha do Litoral Norte e ARIE de São Sebastião. São Paulo: Fundação Florestal, 2014.

_____. **Produto 2:** diagnóstico da pesca amadora no estado de São Paulo. São Paulo, Fundação Florestal, 2015.

_____. **Programa de Uso Público:** manual para visitantes do Parque Estadual da Ilha Anchieta. Ubatuba: PEIA/FF, S/d.

_____. **Produto II** "Relatório de Caracterização Ambiental e Socioeconômica". Documento em elaboração referente ao "ESTUDO DE USOS SOCIOECONÔMICOS DAS ÁREAS DE MANGUEZAL – APA MARINHA DO LITORAL NORTE", em relação ao licenciamento da etapa 2 do Pré-sal. (Em elaboração).

FUNDAÇÃO VANZOLINI. **Certificação Ambiental de Instalações Náuticas**. Fundação Vanzolini. São Paulo, 2013.

INSTITUTO AMBIENTES EM REDE – IAR. **Programa Bandeira Azul Marinas – Brasil:** critérios e notas explicativas. Florianópolis: IAR, 2016. Disponível em: <http://www.bandeiraazul.org.br/wp-content/uploads/2016/06/Critérios-BA-Marinas-2016.pdf>. Acesso em: 02 de outubro de 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades:** Censo 2010. Disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/home.php>. Acesso em: 10 de agosto de 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS – IBAMA. **Portaria N° 117, de 26 de dezembro de 1996.** Brasília: IBAMA, 1996.

INSTITUTO POLIS. **Diagnóstico Urbano Socioambiental do Município de Ubatuba.** Instituto Polis, São Paulo, 2013a

_____ **Diagnóstico Urbano Socioambiental do Município de Caraguatatuba**. Instituto Polis, São Paulo, 2013b

IRVING, M. A. Reinventando a reflexão sobre turismo de base comunitária: inovar é possível?. In: BARTHOLO, R.; SANSOLO, D. G.; BURSZTYN, I. (Org). **Turismo**

de base comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras. P. 108–121. Brasília: Letra e imagem, 2009.

KATAOKA, S.Y. **Indicadores da qualidade da experiência do visitante no Parque Estadual da Ilha Anchieta**. Dissertação (Mestrado em Recursos Florestais) - Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz. Universidade de São Paulo, Piracicaba, 2004.

KROB, A. J. D. **Plano de uso público para o Parque Nacional Marinho dos Abrolhos.** Brasília: IBAMA, 2003.

MINAYO**,** M. C. S. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde**.** 8° ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

MONTEIRO, P. O. et al. **Turismo de Base Comunitária e planos de negócios:** uma experiência participativa com comunidades tradicionais. São Paulo: Páginas & Letras Editora e Gráfica, 2015. Disponível em: <https://associacaocunhambebe.files.wordpress.com/2014/06/livro_tbs_acia_compressed.pdf>. Acesso em: 01/09/2016.

PEDRINI, A. G et al. Educação Ambiental pelo Ecoturismo numa trilha marinha no Parque Estadual da Ilha Anchieta, Ubatuba (SP). **Revista Brasileira de Ecoturismo.** São Paulo, v.3, n.3, pp.428-459, 2010.

PEDRINI, A. G et al. Efeitos ambientais da visitação turística em áreas protegidas marinhas: estudo de caso da piscina natural marinha, Parque Estadual da Ilha Anchieta, Ubatuba, São Paulo, Brasil. **Revista OLAM**. Rio Claro, Ano VII, Vol 7, N° 1, P. 678- 696, 2007.

POLETTO, C. R. B. **Mapeamento de sensibilidade ambiental a vazamentos de óleo – Cartas SAO das ilhas costeiras do município de Ubatuba, São Paulo.** Dissertação (Mestrado em Ciências Ambientais). Universidade de Taubaté, 2008.

PROFESSIONAL ASSOCIATION OF DIVING INSTRUCTORS - PADI. **Advanced Training for Open Water Divers**. USA: PADI, 1991.

ROBIM, M.J. **Análise das características do uso recreativo do Parque Estadual da Ilha Anchieta:** uma contribuição ao manejo. Tipo: Tese de doutorado. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação de Ecologia e Recursos Naturais do Centro de Ciências Biológicas e de Saúde da Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, 1999.

SECRETARIA ESTADUAL DE MEIO AMBIENTE DO ESTADO DE SÃO PAULO - SMA. **Zoneamento Ecológico e Econômico (ZEE) do Litoral Norte**. São Paulo. SMA/CPLEA – SP, 2005.

_____. FUNDAÇÃO FLORESTAL. **Roteiros de Mergulho**. São Paulo: SMA-SP/FF, 2009.

SECRETARIA MUNICIPAL DE TURISMO DE CARAGUATATUBA – SETUR. **Descubra Caraguatatuba.** Caraguatatuba: SETUR, 2016 (Guia promocional do município).

_____ Resolução SMA Nº 102 de 17 de outubro de 2013. **Estabelece classificação e os procedimentos para o licenciamento ambiental de estruturas e instalações de apoio náutico no Estado de São Paulo e dá outras providências**. São Paulo. SMA - SP, 2013.

SUPERINTENDÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DA PESCA (SUDEPE). **Portaria Federal da N° N-56, de 10 de novembro de 1983.** Disponível em: http://www.ibama.gov.br/category/40?download=1364%3Ap-_-p-_56-_1983.p>. Acesso em: 29/09/2016.

VIANNA, L. P; PIRES, J. S. **Proposta de Ordenamento da Atividade de Mergulho Recreativo na APA Marinha Litoral Norte (SP**). In: CAMPOS, F. P; VIANNA, L. P; JOANNY, M (Orgs). Conservação de áreas costeiras marinhas: intercâmbio São Paulo / Brasil-pACA / França. São Paulo: SMA/FF, 2014.